

Je ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

VIDA

DO VENERAVEL PADRE
IOSEPH DE ANCHIETA

DA COMPANHIA DE IESV, TAVMATVRGO
do Nouo Mundo , na Prouincia do Brasil.

COMPOSTA

Pello P. SIMAM DE VASCONCELLOS , da
mesma Companhia, Lente de Prima na sagrada Theo-
logia, & Prouincial que foi na mesma Prouincia,
natural da Cidade do Porto.

DEDICADA AO CORONEL

FRANCISCO GIL D'ARAVIO:



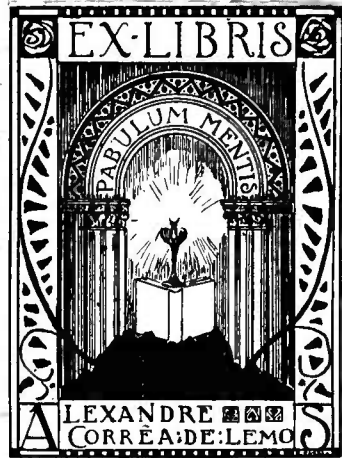
EM LISBOA.

Na Officina de IOAM DA COSTA.

M. DC. LXXII.

Com todas as licenças neceßarias.

EX LIBRIS



EX-LIBRIS
PABULUM MENTIS
ALEXANDRE CORREIA DE LEMOS



AO SENHOR CORONEL
FRANCISCO GIL D'ARAVIO,
Magnanimo, Nobilissimo.

O P. SIMAÕ DE VASCONCELLOS da Companhia de Iesu,
eterna felicidade.



E costume do agradecimento louuauel da Companhia de Iesu, dedicar seus liuros, a bñã das pessoas nobres, que mais se a signalou em animo de Bemfeitor, & defensor da mesma Companhia; E com fundada consequencia, que quem a defendeo nos bês,

* ij

& pes-

É pessoas, também a defenderá, nos escritos. Eu que determino seguir aquelle estillo, tão posto em razão, acho que deuo dedicar este pequeno trabalho meu, do liuro do Veneravel Padre Iozeph de Anchieta Prouincial, que foi nesta Prouincia, a Pessoa vossa muy nobre senhor Coronel Frãscisco Gil de Araujo; porque no seculo em que viuio, É na Cidade em que escreuo, nem reconheço, nem venero outro, que mais se a signalasse no animo publico, É secreto, de Bemfeitor, É defensor nosso. O Primeiro liuro, que tirei à luz, no anno de 1658. da vida do veneravel Padre Ioaõ de Almeida, dediquei ao General Salvador Correa de Sá, É Benauides, Governador, É Restaurador dos Reynos de Angola, porque aquelle liuro compuz no Rio de Ianeiro, É achei, que naquelle seculo, É naquella Cidade, não auia morador entam, que mais campeasse em Bemfeitor, É defensor da Companhia. O segundo liuro, que dei ao Prelo no anno de 1663. eram Annaes, É Chronicas do Brazil todo, É pareceo dedicado a el Reynosso Senhor, que Deos guarde; porque foram os Serenissimos Reys seus Antecessores os maiores Bemfeitores communs de nossa Religiam, em todo o Estado, fundadores, É dotadores liberaes de seus Collegios. Este terceiro liuro, cõ que de nouo saio, por força do mesmo estillo, de necessidade he dedicado à vossa Nobreza, ô Coronel Magnifico, pelas razões, que (como disse) conbecidamente en vòs concorrem de Bemfeitor, É defensor da Companhia, publico, É secreto.

Eu nam pretendo trazer a terreiro por menor, as razões, que supponho de vossa grande beneficencia; Assi, porque

que

que sey, se offende vossa modestia com louvores proprios: como porque me consta, que andam ellas publicas, nam sò na Prouincia, mas ainda na Europa toda, onde nam pode occultarse a liberalidade de animo de hum nobre morador da Bahia, que de bũa sò vez, fez doaçãõ de trinta mil Cruzados, pera edificaçam de hum templo da Companhia de Iesu; E isto sem que por esta obra pedisse o agradecimento, que depois graciosamente tambem lhe offereceo a Companhia, & de que quiz ella mesma fazer obrigaçam publica, & juridica. Enam foi este o lanço mayor; sendo tam grande; Em mais estimamos outros quotidianos, com que he notorio, defendeis a reputaçam, & credito nosso, de mais estima, que o dinheiro. Deixo de recountar casos particulares, por sabidos, & publicos: Digo jòmente que por estas conbecidas obrigaçoens Nosso Reuerendo Padre Gofuino Nickel Geral de toda a Companhia, ouue por bem encorporaruos nella, por irmaõ, com todas as graças espirituales; & participaçam de merecimentos, que gozãõ os proprios Religiosos com titulo outro sy, de bemfeitor insigne da Companhia, que doou de bũa sò vez, quãto bastaua pera fundaçam de hum Collegio, com tres Missas, & tres Coroas por toda a Companhia no vnũuerso mundo, juntas as mais participaçoens, que sam de instituta: & sobre tudo com titulo de fundador da Capella mór do tẽplo nouo sumptuoso, deste Collegio da Bahia, com direito particular absoluto, por especial graça concedido de assentar nella sepultura perpetua pera vòs, & vossas descendentes, com inscripção, & armas de nobreza: Cosa tẽõje a raros senhores. concedida

Nam póde chegar a mais,
O vosso alto merecer,
Que sendo hum só no nascer,
Traçasse o Fado benigno,
Per módo tão peregrino,
Que fosseis dous no valer.

Pois, se pello que herdastes dos Pays sois aualiado em dobro, que será, por merecimentos propios: & falando agora do Pay que vos gerou; Ouui algum dia pôr em questão, qual excedera na beneficência? Se o Pay ao Filho? Ou o Filho ao Pay? Duuidarão muitos, mas se me preguntarão a mim, dera meu voto com distincam; Differa que o Pay, Por esta só razam; Porque pôde gerar hũ filho igual a sy, & julgo nam poderà o filho gerar outro igual a sy em beneficencia, por mais que influa nelle a natureza com seus thesouros todos: Aprendi a resposta do Sabio Cresso em caso semelhante. Preguntaua Cambizes Rey dos Persas, aos sabios daquelle tempo, qual excedera em virtude semelhante, se elle a seu Pay, se seu Pay a elle. Differamos Sabios, que excedera elle a seu Pay; Porém Cresso a meu ver mais sabio, disse o mesmo por termos diferentes, Planetuustibi Pater præiuit. Nam ha duuida, disse que vosso Pay vos excede a vós: Reparou o Rey, porque sempre querem os grandes ser lisongeados, mas logo acrescentou Cresso o meu argumento. Quia te genuit filiũ, cui tu parem non habebis, quãuis natura thesauros suos omnes effundat. Vosso Pay julgo, que excedeo, & a razam he, porque gerou hum filho
seme-

semelhante a sy, & vós nam podeis gerar hum filho igual a vós em beneficencia, ainda que a natureza influa com seus thesouros todos. Este he, este he, (o Bemfeitor magnanimo) o juiz o meu, que só nisto, & por isto cõsidero a vosso Pay em beneficencia mayor, porque gerou hum filho benefico nesta materia semelhante a sy, & nam parece podereis vós gerar outro, que seja semelhante a vós nesta virtude, posto que influa a natureza com seus thesouros todos. Parece com tudo que me atreuo muito, porque sei que gerastes hũ filho, a cujo genio em tam tenra idade ouço cantar la buena dicha, de maneira que possaõ desmentir juizos presentes suas obras futuras. E em tal caso bastará dizerse de vós, que supposto que não podestes tirar ao Pay, o ser primeiro, podestes tirar-lhe o ser sò, & o ser segundo.

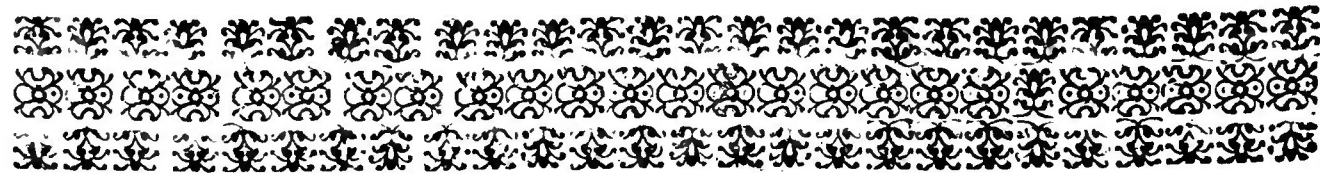
Porém tornando ao intento, por outra via pretendo mostrar que sendo filho excedestes o Pay, da mesma maneira, que Cambises Rey excedeo o seu, por actos de creaçam, & virtude propria; Porque pòde a arte gerar filho maior que a natureza. Poseram em duuida os Doutos; se podia a virtude da creaçam produzir espiritus mais generosos, que a virtude da geração; & seguiram muitos a parte negativa. Porque a virtude da geração (deziã) he do sangue, & a da creaçam he do leite; & mais rigoroso he o sangue, que o leite pera gerar espiritos grandes. As condiçoẽs, os costumes, inclinaçoens, disposiçam, fermosura, & todas as mais perfeiçoens do gerado, atribuemse commumente a geração, & sangue: Do sangue lhe nace, por geração lhe vem, costumamos dizer Genus alto á sanguine Teucrũm, dezia là o outro gabando se de sua generosidade, por nacer de sangue

** dos

dos Trojanos, isto pareceo à alguns. Porém que tenha mais força o leite que o sangue, a criação que a geração, a fim de produzir no filho espiritos generosos, insina o a experiencia, rezaõ, & Authores mais graues: Porque o leite he sangue já cosido, preparado, & com qualidades mais efficazes, que o sangue, segũdo Aristoteles, Alberto magno, Abulense, & cõmum dos Authores: Seguese logo que com mais efficacia influe o leite da criação na semelhança das cõdiçoẽs, costumes, & inclinaçoens, boas, ou más do minino criado, que o sangue do ventre, a geração. He resoluçã dos DD. por estas palauras. Maior est ab vbere quam ab vtero in filijs similitudo. Naõ negão que de hũa, & outra parte tomem a semelhança; Mas dizem que he mayor a dos peitos, que a do ventre; a do leite, que a do sangue; a da criação, que a da geração. Supponhamos huma criança gerada com sangue humano, & criada com leite de feras; quaes seram entam os costumes, humanos, ou ferinos? Sairam ao sangue, ou ao leite? a geração, ou a criação? A experiencia diz, que ao leite, & a criação: Mostram os seculos muitos exemplos, viose criação com inclinação de correr, saltar, & trepar, & sabida a causa de taes costumes, forã criada aos peitos, & leite de hũa cerua. Viose outra, que tudo erã enlodarse, & reuoluerse em lamas, & sabida a causa, fora criada à peitos, & leite de hũ animal immundo: Pois assi como nadem de criação, & leite costumes feros; quando o leite, & criação he fera Assi nascẽ costumes generosos, quando o leite, & criação he generosa

Em vòs (o Coronel magnifico) muito obrou a geração, & sangue; Mas obrou mais a criação, & leite. Fostes logo

lago de tenra idade entregue a liçoens de Minerua; & cõ o favor desta Deosa, crecestes em beneuolencia dos Mestres da Companhia, que nella vos criauam, como aquelle, que andados os tempos entre estes auieis de ter Irmandade, semelhança na vida, ja sigo, & Mausoleo na morte. Passastes quando de mais idade, de Minerua douta, a Bellona guerreira; Aprendestes zeloso seus estillos, seguistes brioso suas preeminencias, experimentastes suas fortunas varias: De huma, & outra Deosa mamastes o leite, do de Minerua tomastes a doçura; do de Bellona, o vigoroso de vossos adeosados brios. Seguindo estes, reconheceo vosso valor esta Cidade, quando cercada do poder militar do Conde de Nassau defendestes o forte principal, a pezar do fogo ardente de seus arcabuzes. Talastes campanhas, sulcastes mares, tam brioso Capitão naquellas, como nestes: Em huã, & outra parte sustentastes a guerra sanguinea, à custa juntamente de fazenda, & sangue: Digaõ, alem da Bahia, Pernambuco, Seregipè del Rey, Rio Real, cujas matas, & prayas trilhastes, vertendo seus campos em Eliseos pera os soldados, que ali sustentastes, & alegrastes, a custa das fazêdas grossas que nelles possueis, & os entiqueciam; Porque entre o leite de Minerua, & sangue de Bellona fosses juntamente benefico, & bellicoso. A esta beneficencia pois tam conhecida, a este animo tam bellicoso, nam sô em bem, & defensam da Companhia, mas da Patria, do Rey, & da Fé, dedico este sinal pequeno de agradecimêto, & quisera dedicar maiores per a memoria de eternos seculos. V A L E.



ILLVSTRISSIMO DOMINO,
Sapientissimo juxtà , ac fortissimo Heroi,

FRANCISCO GILIO DE ARAVIO.

Olim pedestrium Copiarum, Classisque Præfecto strenuissimo, nunc Brasiliæ Gentis in Vrbe Bahia Tribuno emeritissimo, R. P. ac sapientis scriptoris Simonis de Valconcellos Societatis IESV Mæcenati colendissimo.

I. M. O.

HÆc Tibi digna sui quæ munera dedicat Autor
Ingenij, tua sunt; non aliena putes.

Nam, Tu Iesuadis longè intimus omnia nobis

Cùm dederis, tua sunt, quæ Tibi cunque damus.

Accipe, daque simul: qui sistitur, accipe librum;

Des patrocini, quam sibi querit, opem.

Nec, quia Dux armis sis deditus, abjice librum,

Cùm libris etiam deditus usque fores.

Vna manus gladium, ferat hunc manus altera librum;

Vtroque ex titulo sic mihi Caesar eris:

Hic sub puluino Tibi sit, velut alter Homerus;

Sic, & Alexander Tu quoque Ductor eris.

Hunc videas librum; nihil & nisi grande, videbis:

Hunc lege; nil paruum, nil nisi grande, leges.

Tu, Francisce, Tibi, simul est Ancheta legendus:

Magnum esse in cunctis æquis utrumque neget?

Quàm

*Quàm bene materies libri, librique Patronus
Conuenit! Anchetæ par es, & ille Tibi.
Ille Nouum primus decorauit Apostolus Orbem,
Primà Orbem decoras nobilitate Nouum.
Ille Noui fuit Orbis Atlas, Tu luce carenti
Atlanti Alcides auxiliaris ades.
Cumque tui Vitam hanc tueare fauoris in aura,
Hic, facis Alcides, ne moriatur Atlas.*



PRODIGIOSI ANCHIETÆ

Dignissimo Historiographo.

PHALERICIVM.

T*ot desiderijs petitus olim
Iam tandem patet Anchieta mundo,
Viuens à calamo elegantiori.
Serò de tenebris, querere, serò
Tanti prodigij exjisse Vitam,
Et curas meriti occupasse præli.
At lentè fuit vsque prorogandum,
Quò Princeps facile vnus inter omnes
Vas concellius emicaret orbe,
Solutus par operi futurus Author;
Cujus sub calamo Anchieta tantum
Æqualis sibi, cæterisque major
(Qualis Brasiliæ refulsit oris)*

*Vllo effulgere posset absque damno.
Cur ultra moror explicare verum?
Certo certius est, quòd Anchietam
Vnum ex omnibus orbis inquilinis
Latè prodigijs celebriorem
Solum pingere concolore penna
Vasconcellius vnus, inter omnes
Scriptor prodigiosior, valebat.*



VENERABILIS PATRIS IOSEPHI ANCHIETÆ,

Cujus Vitam typis mandat Religiossimus P. Simon de
Vasconcellos, expectanda propediem Apotheosis.

Quis negat Anchietam jam nunc supera alta tenere?
Quis dubitet superos inter habere locum?

Illius hac meritis jam pridem debita sedes:

Hanc, ubi sunt factis premia certa, tenet:

At nondum sacris altaribus enitet: illum

Nondum, quo superos, orbis honore colit.

Nec mirum est, latuere diu facta inclyta: at Orbis

Vix ea, quæ nouit, facta colenda putat.

Nunc tamen, ut calamo Simonis scripta patebunt,

Et toto incipient protinus Orbe legi,

Anchetam Cælo credent jam degere gentes:

Nam quis Simoni nolit habere fidem?

Vox ubi Simonis Christum confessa Tonantem est,

Mox Christum cepit credere turba Deum.

Sic

*Sic modò, quem Simon pennà Calo inserit, Orbis
Iam summo Ancheta sentiet esse polo.
Si forsan, Petri fruitur qui sede, vicesque,
Explet, & in terris munia solus obit,
Simoni, ut debet, totique assentiat Orbi,
Ancheta ex omni parte beatus erit.*



IN LAUDEM AVCTORIS.

V*lla Nouum subeantne mundum obliuia, facta
Ancheta mundo prodigiosa refers.
Prodigijs nouus ille Nouo stupor extitit Orbe,
Tu quoque prodigium es mundo in utroque nouum.
Si calamo tecum contenderet Orbis uterque,
Digna tibi duplici jure corona foret.
Quàm sine flore foret Florus! Quàm liuidus ipse
Liuius! Ad Curti curreret ora rubor.
Verba daret sibi Iustinus, Tacitusque taceret,
Tranquillusque, oculis captus & ipse Cato.
Mille sales illi, tu dulcia sacchara misces:
Gratia amara illis, sed tibi dulcis erit.
Spirat arundineos, fert quos Brasilia, succos
Hic calamus: redolet pagina quæque fauos.
Si calamos nullis ferret nouus Orbis in oris;
Hoc calamo dulcis mundus uterque foret.
Orbe Nouo ad Lysiam quàm dulcia fercula mittis!
Dona hæc ingenio sunt genuina tuo.
Vtile opus dulci mixtum est: punctum omne tulisti:*

Aureus

*Aureus in pretio est, melleus ore liber.
Quid tamen Anchetæ vis claudere facta? volumen
Hoc magni Anchetæ tam breue limes erit?
Claudere vis calamo miracula tanta? Quis agris,
Quis Thaumaturgus conferet alter opem?
O caue, ne agrotis noceas, quibus ille salutem
Ocior, officiat ni tua meta, feret.
Non ita; rem teneo: volet ut velocius agris
Accurrens, alas hæc tua penna dabit.*



DE HVM ENGENHO

Ao Autor do Liuro.

SONETO.

NEsta celebre empreza que tomastes,
Famã immortal a vosso nome destes,
E a penna, com que a todos suspendestes,
Em virtuozas obras realçastes.
Louueos o nouo mundo, que honrastes,
O Brazil, que escreuendo enriquestes,
Mais rico, como Liuro, que fizestes,
Que com as ricas drogas que louuastes.
De Anchieta as virtudes inauditas,
Se tem muito valor por elle obradas,
Muito tem de louuor por elle escritas.
Traças Diuinãs forão decretadas,

Pera

*Pera que maravilhas nunca ditas
Por vossa pena fossem publicadas.*



O V T R O

ALLVDINDO A LA PROFECIA DEL
venerauel P. Ioseph que predixo muchos años an-
tes, que huuiesse el trigo, de que ci es tan abundáte
la Villa de S. Pablo

Iosephes, dis admiracion del mundo,
Vno sabio, preuino el pan guardado,
Otro en su Dios absorto, y confiado,
Só profetiza con saber profundo.

Màs en todo el segundo, sin segundo,
Excediò del primero, lo admirado,
Pues del pan natural, y del sagrado,
Fue despensero en todo màs fecundo.

Vio propheticamente el ruuio grano
Opimo siempre, en quanto al sol lufiente,
Espejo se seruiere el Oceano.



Dan

*Dando alimento a tanta pobregente,
Con el pan material, y soberano,
Vida del cuerpo, y alma permanente,*





PROLOGO

A O LEITOR.



VARENTE, & mais annos ha, que a Prouincia do Brasil dezeja fahir a luz cõ a vida do grãde Padre Ioseph de Anchieta; naõ porque faltẽ no mûdo noticias de seus feitos heroicos; mas porque naõ eraõ cabais. Porque as primeiras, que escreueo o P. Pero Rodrigues da nossa Cõpanhia, Prouincial que foy neste Estado, foraõ tiradas mais de corrida do que pedia obra taõ grãde, & mais por acudir a dezejos, que à grãdeza da historia: & por esta primeira informaçam cõpõs o P. Sebastiaõ Beretario os cinco liuros com que fahio a luz no anno de 1617. por mandado de nosso R. P. de louuauel memoria, Claudio Aquaiua em lingua Latina; & depois os traduzio na Castelhana o P. Esteuaõ Paternina, da mesma Companhia, huma; & outra, se bem obra de estilo elegante, & graue, diminuta com tudo em muita parte, & falta das circumstancias de cazos, tempos, & lugares, que costumaõ ser alma da intelligencia, & satisfaçã da historia Nota que raramente deixa de acontecer aos que escreuem auzentes, & mais quando a distancia he tal, qual a do Brasil, a Europa.

Depois daquelle primeira informaçam do P. Prouin-
cial Pero Rodrigues, fundada na inquiricaõ de seu zelo,
& alguma diligencia juridica ordinaria; por breues Apo-
stolicos do summo Pontifice, Presidente entaõ na Igreja
de Deos, o santo P. Urbano VIII. se começaram a fa-
zer desde o anno de 1620. por diante, em todo o Estado
do Brasil, geral, juridica, & exacta diligencia sobre as virtu-
des heroicas deste veneravel P. & se formaraõ dellas pro-
cessos autenticos, nos quais se deixa ver por extenso a
excellencia das obras marauilhosas com que tem admira-
do ao mundo. E esta noua diligencia Apostolica, & Pon-
tificia vem a ser a rezaõ, porque ha tantos annos, como
diffe, se suspira nesta Prouincia por hũa historia cabal de
tam prodigiosas marauilhas.

Cometeose em primeiro lugar esta empreza ao P. Igna-
cio de Siqueira de nossa Companhia, Theologo, Prega-
dor, & judicioso, de cuja penna se esperaua obra igual a seu
engenho; Porém frustraram estas esperanças enfermi-
dades de muitos annos, & depois a morte desse Reli-
gioso. Entregouse em segundo lugar ao P. Matheus Dias,
Religioso de semelhantes partes, que recolhendo em si
os documentos do primeiro, & começado a pòr em esti-
lo a historia; a variedade dos tépos, & guerras da Prouin-
cia, & as do Reyno de Angola o leuaram áquellas partes
em cõpanhia do Governador Francisco de Sotomaior,
onde acabando a vida ètre rigores das armas Olandezas,
que senhoreauam a terra, ficaram juntamente com elle
sepultados os documentos, & principios do que hia
obrando: até que andados os tempos no anno de 1666.
considerando os Superiores que tardaua demasiado a
historia dezejada das façanhas raras deste segundo Tau-
ma-

maturgo do nouo mundo, a maior seruiço de Deos, & promoção da Beatificação que esperamos da benignidade da S. Sede Apostolica; cometeram ao fraco talento de minha penna este intento, maior que ella: no qual fiado na graça da obediência, costumada a obrar milagres, eu poz logo a mão, interrompêdo a historia geral das Chronicas desta Prouincia, com que me achaua occupado, & das quais tinha sahido a luz, com o primeiro tomo. O que supposto.

Nesta determino ajustarme em tudo com os processos juridicos, & autenticos, affirma referidos, examinados em ordem á Canonisaçam Pontificia tam esperada, & algumas outras que antes destes foram tirados com authoridade dos Bispos, & Prelados desta Diocesis, apontando fielmente â margem os lugares do depoimento das testemunhas, & sam estas tantas, & tais, que merecen credito legal, & tanto maior, que hoje sam mais os Authores que tem publicado pello mundo esta materia, entre todas as naçoens, & linguas, & todas poucas pera tanta historia.

Aduirto aqui aos leitores, que não he sô este grande P. aquelle, cujas excellencias andaõ diminutas pello orbe, senão que saõ tantos os Varoës illustres que nesta Prouincia acabaram a vida com fama publica de santidade, & exemplos raros, que se assi como andam suas noticias despedaçadas por varios Authores, ouuera nellas a mesma diligencia, sahiraõ a luz grandes tomos, & historias tam peregrinas, que puderam illustrar a Companhia; mas foy a causa desta falta, porque no mundo nouo em que estamos, occuparaõse os Missionarios mais no obrar que no escrever; & ha differença muy grande entre contar os

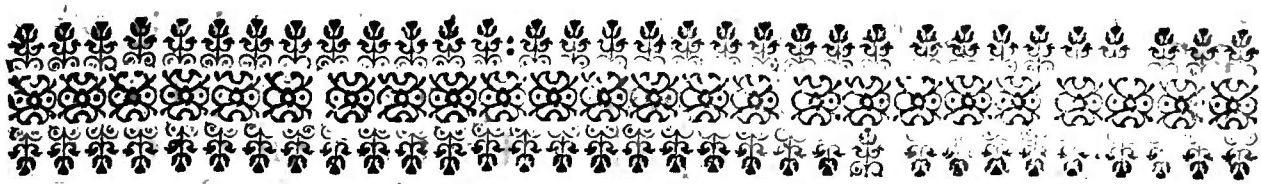
os trabalhos os que estão auzentes, ou descreuellos os que são presentes. Iram com o favor diuino refuscitando daqui em diante estas sepultadas noticias, & cotejadas com as que hoje viuem, & se veneram por outras partes, achar-se ha que eraõ somente reliquias em comparaçam de hum corpo inteiro: Vale.

PROTESTO DO AVTOR.

Succede muitas vezes nesta historia vzar de nomes de Santo, Martir, Profeta, Milagroso, & outros semelhantes, falando do sujeito della, ou de outros P.P. veneraueis que occorrem: & chamar suas obras milagrosas, Profeticas, santas, & c. Declaro que tudo faço segundo estillo commum dos Historiadores somente, & modo de fallar; entendendo bem que so a santa Sede Apostolica pode dar-lhe de veras semelhantes titulos. Pello que pretendo ajustarme cõ os decretos que nesta materia se promulgaraõ da santidade do summo Põtifice Urbano VIII. & se contra o theor delles nestes escritos, se achar cousa que desdiga, tudo someto à correçam da mesma santa Sede Apostolica pera que o emende. Bahia trinta de Janeiro de 1668.

Simaõ de Vasconcellos.





L I C E N C I A S

POr ordem do Padre Antam Gonçales da Companhia de Iesus, Prouincial da Prouincia de Portugal reui esta vida do insigne Varam o Venerauel Padre Iozeph de Anchieta, que compoz o Padre Simam de Vasconcellos, Prouincial que foi da Prouincia do Brasil. nella admirei o estillo do Author, pois he dar luz ao mesmo Sol, ter palauras pera encarecer virtudes tam raras, & tam peregrinos milagres, & prodigios, por si tam marauilhosos, & esclarecidos, que a qualquer outra penna abatera os voos o impossuiel de igualar o sobido da materia; mas a felicidade desta lhe dá azas pera que seguramente possa voar o nouo Taumaturgo do mundo nouo, admirando a todos juntamente com os portentos que obrou, & com a elegãcia de quem os escreueo: & assim me parece obra mui digna de se imprimir: Caza de S. Roque 27. de Junho 670.

Francisco Leite.

HE admirauel esta vida do maior Taumaturgo no Brasil, retrato na America das maravilhas do grande Xauier na Asia, o venerauel Padre Iozeph de Anchieta: o Author que a compoz, he conhecido por outras obras que imprimio. Quanto esta se dilata, tanto se priuam os fieis de grandes frutos, & o mesmo Deos de gloria. S. Roque 1. de Junho de 1670.

Antonio Carualho.

ANtam Gonçales da Companhia de Iesus, Prouincial em Portugal; por particular commissam que pera isso tenho do Reverendo Padre Ioam Paulo Oliua nosso Preposito Geral, dou licençã pera se imprimir o liuro da vida, & milagres do Venerauel Padre Iozeph de Anchieta da Companhia de Iesus, Taumaturgo do Brasil, composta pello Padre Simam de Vasconcellos da dita Companhia

panhia que no mesmo Brasil foi Lẽte de prima de Theologia, & Provincial, despois de vista, examinada, & approvada por pessoas dou-
tas, & graues de nossa Companhia. Em testemunho do qual dei
esta por mim assinada, & selada com o sello de meu officio. Lisboa
1. de Julho de 1670.

Ant am Gonçalves

Vistas as informaçoes que se oueram pode se imprimir o li-
uro da vida do Veneravel Padre Iozeph de Anchieta da
Companhia de Iesus, composta pello Padre Simam de Vasconcel-
los da mesma Companhia, na forma que vai emendado, & despois
de impresso tornarà ao Conselho pera se conferir com o original,
& se dar licença pera correr, & sem ella nam correrà. Lisboa 12. de
Janeiro de 1671.

*Diogo de Souza. Fr. Pedro de Magalhaens. Manoel de Maga-
lhaens de Menezes. D. Verissimo de Lancastra. Alexandre da
Sylva. Francisco Barreto.*

O Doutor Manoel Ribeiro Ferreira veja este liuro, Lisboa, &
em Cabido sede vacante de Janeiro 28. de 1671.

Cordes. Peixoto.

Veste liuro, & nam achei nelle couza que impida dar vossa
Senhoria licença pera que se imprima. Lisboa. 3. de Fevereiro
de 671.

Ribeiro.

Pode se imprimir Lisboa, & em Cabido sedè vacante de Feve-
reiro. 4. de 671.

Cordes. Peixoto.

POr mandado de vossa Alteza vi este liuro da vida do Padre
Iozeph de Anchieta da Companhia de Iesus, & nelle nam a-
chei couza pella qual se possa negar a licença que se pede pera se im-
primir

primir, antes me parece ser mui conueniente sair a luz pera edifica-
çam de todos os que o lerem, sabendo os exemplos de suas grandes
virtudes, o zello da saluaçam das almas, em o qual com tanto frui-
to trabalhou. S. Domingos de Lisboa. hoje 2 de Março de 1671.

Fr. Francisco Sueiro.

QVe se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, &
Ordinario, & depois de impresso, torne a esta meza pera se
conferir, & taixar. Lisboa, 27. de Março de 1671.

Monteiro. Magalhaens de Menezes.

Visto estar conforme com seu original póde correr esta Vida
do Padre Iozeph de Anchieta Lisboa 11. de Nouembro 1672.

*Fr. Pedro de Magalhaens. Magalhaens de Menezes.
Alexandre da Sylua. Manoel Pimentel de Souza. Fernam
Correa de la Cerda.*

TAxam este liuro em dês tostoens. Lisboa 12. de Nouembro
de 1672.

Monteiro. Lemos. Miranda. Carneiro.



INDICE

DOS LIVROS, E CAPITVLOS QUE SE
contem neste volume.

LIVRO I.

- Cap. I. **D** *E sua Patria, nacimiento, criaçam, & occupaçoens no seculo até entrar na Companhia de Iesus. Fol. 1*
- Cap. II. *Parte Iozeph de Anchieta pera o Brasil, juntamente com outros Religiozos da Companhia de Iesus. Fol. 6*
- Cap III. *Descripçam da terra, & gente do Brasil. Fol. 10*
- Cap. IIII. *Sabe em terra Iozeph com seus Companheiros: Começa a por em obra seus dezejos: He mandado pera S. Vicente, & dahi pera os campos de Piratininga, dassé noticia del'es. Fol. 17*
- Cap. V. *Modo da pobreza, & ordem com que assentou caça, & escola nos campos de Piratininga: Como igualmente ensinava a lingua latina, aprendia a dos Indios, & attendia ao bem das almas; & conta se hum caso celebre da suspensam da chuua. Fol. 23*
- Cap. VI. *Modos varios com que conuerteo muitas almas por si, & seus discipulos; E modos varios com que o Inferno o pertendia estoruar. Fol. 28.*
- Cap. VII. *Morte venturoza do Irmam Pedro Correa estudante, hum dos mais feruoro-*

zos discipulos de Iozeph: E de seu companheiro Ioam de Souza. Fol. 34

Cap. VIII. *Dos mais discipulos da escola de Iozeph, alem do Irmam Pedro Correa. Fol. 40*

Cap. IX. *De algumas couzas notaveis que acontecerão per este mesmo tempo ao Irmam Iozeph. Fol. 47*

Cap X. *De huma carta de Iozeph pera os enfermos de Portugal. Fol. 52*

LIVRO II.

Cap. I. **D***A Rebelliam dos Indios Tamoyos confederados com a naçam Franceza contra os Portuguezes no Rio de Janeiro. F. l. 55*

Cap. II. *Chegaram a ouvidos del-Rey Dom Ioam III. as relaçoens da entrada dos Francezes no Rio de Janeiro, acode ao Brasil com o Governador Men de Sà; E do que começa a obrar. Fol. 60*

Cap. III. *Parte o General Men de Sà pera o rio de Janeiro, acomete, E rende a Fortaleza de Villagailhon; Vairefazerjê a S. Vicente, E volta vencedor à Bahia. Fol. 64*

Cap. IV. *Continuam os Tamoyos sua Rebelliam, assaltam, E matam muitos à imitação dos Tamoyos, rebellamse tambem os Tupis, E sam desbaratados. Fol. 68*

Cap V. *Parte Iozeph em companhia do Padre Manoel de Nobrega a meterse entre os Barbaros a fim de effectuar pazes, ou acabar a vida: são hospedados delles: Encontram as pazes do Rio, pertendem a matar os Padres: Tomase o primeiro assento. Fol. 73*

Cap. VI. *Correm os Padres outro notavel perigo da vida, E escapam delle por merce de Deos: Pasmam os Barbaros de sua continencia: E firmase o segundo assento de pazes. Fol. 79*

Cap. VII. *Resolue Nobrega partirse pera S. Vicente: Aue-rigua abi tres profecias de Iozeph: Fica Iozeph só entre os Barbaros, seu modo de viuer admiravel: Compoem a vida de N. Senhora em verso, E prometelhe ella, que nam*

*** ij

ha

ha de morrer em quanto a
nam acabar por mais assom-
bros que lhe metam os Barba-
ros. fol. 84

Cap. VIII. Profetiza Iozeph o
refugio de hum grande peri-
go a hum amigo; da vida a
hum criança com a sagrada
agua do Baptismo: Resus-
cita outra despois de enter-
rada: Pertendem matallo os
Tamoyos do Rio com grandes
assombros, sem effeito: Des-
cobrese hum grande enredo,
confirmamse as pazes, ficam
todos amigos. fol. 90

Cap IX. Vencidas as difficulda-
des do amor que tinha aos
Indios, e estes a elle, parte
Iozeph pera S. Vicente em
hum canoa de casca: Pa-
dece hum fero tormenta,
profetiza que ham de chegar
a saluamento: Lima os ver-
sos que fizera, e dedicaos à
Virgem Senhora nossa. fol. 95

Cap. X. Chegam a Portugal no-
uas das pazes; Manda a
Raynha a Estacio de Sã com
dous galeoens à Bahia; Par-
te dahi a senhoriar o Rio: A-
cha que estam rebellados ou-
tra vez os Tamoyos: Vai re-
fazerse a S. Vicente: Entra
em duuida da empreza, e

resoluese de acometer o Rio,
fol. 99

Cap. XI. Parte o Capitam
Mór Estacio de Sã de S. Vi-
cente, e com elle Iozeph, e
outro companheiro: Chagam
ao Rio: Fortificamse da bar-
ra pera dentro, e alcançam
vitorias memoraveis, fol. 103

Cap XII. Parte Iozeph pera a
Cidade da Bahia, visitando
de caminho o Espirito Santo:
Persuade ao Governador
Geral o necessario pera a gue-
rra: Ordenase de Ordens
sacras, e volta com o mesmo
Governador, em socorro do
Rio: Cõta se hum successo ma-
ravelhozo de vencimento de
180. canoas, fol. 110

Cap. XIII. Chega a armada de
Men de Sã ao Rio, e com
ella o Padre Iozeph: Aco-
mete Estacio de Sã a todo o
poderio inimigo, e fica fe-
rido mortalmente: Profegue
a guerra Salvador Correa de
Sã até render do todo os con-
trarios; E torna o Padre Io-
zeph a S. Vicente, fol. 115

Cap. XIV. Parte o Padre Io-
zeph de S. Vicente: He liure
o batel em que hia à terra de
hum Ballea açanhada por
successos maravilhosos: Che-
gam

gam

gam ao Rio, assiste a fundação do Collegio, e cõuerter ahibũ Herege Frances, fol. 122
Cap. XV. De alguns cazos di-

gnos de memoria do Padre Iozeph, que acõteceram por este mesmo tempo, em que esteve no Rio de Janeiro, fol. 128

LIVRO III.

Introduçam, e aduertencias aos liuros seguintes, fol. 132.

Cap. I. **H**E eleito o Padre Iozeph em Reitor do Collegio de S. Vicente, e cazas a elle annexas: Sua intelligencia em Theologia, Escrituras sagradas, e pulpito: E algumas maravilhas de dentro de caça, fol. 135

Cap. II. Continuam as maravilhas de caça, fol. 141

Cap. III. Maravilhas fora de caça, reuelaçõens, visõens, e profecias, fol. 145

Cap. IV. Continuam as maravilhas de fora de caça, reuelaçõens, e profecias, fol. 150

Cap. V. Historia celebre de Diogo Indio resuscitado: E de outros dous Indios que livrou da morte, estando em cordas pera serem comidos, fol. 156

Cap. VI. Do grande espirito de missoens de Iozeph, e dos favores extraordinarios que nellas lhe fazia o Ceo; Espe-

cialmente da canoa perdida de que escapou com milagre: E de outra virada, de que sabio sem se molhar, nem seu Breuiario, fol. 161

Cap. VII. Continuam as maravilhas de suas missoens, e especialmente de S. Vicente pera Itanbac, fol. 168

Cap. VIII. Outras missoens por varias partes, especialmente de S. Paulo, fol. 178

Cap. IX. Da conversão dos Maromomis de S. Vicente, e hũ cazõ estranho, que indo visitar a S. Vicente lhe aconteceu, fol. 184

Cap. X. Varias reuelaçõens, e profecias do mesmo tempo, fol. 189

Cap. XI. De outras reuelaçõens, e profecias do mesmo tempo, fol. 195

Cap. XII. De outros milagres que fez em S. Vicente, fol. 201

Cap. XIII. Outros milagres semelhantes, fol. 207

*** iij

LIVRO

LIVRO IV.

- Cap. I. **V** Em chamado o Padre Iozeph pera o Collegio da Bahia, e obra nelle cazos maravilhozos. 213
- Cap. II. Do modo com que foi eleito Prouincial, e do espirito com que governou a si, e os subditos, fol. 118.
- Cap. III. De seu modo de viuer ordinario despois de festo Prouincial, e quanto esteve na Bahia, todo maravilhozo. fol. 225
- Cap. IV. De outras maravilhas mais notaveis, que obrou no mesmo Collegio, fol. 232
- Cap. V. Milagre celebre da saude do Padre Frãcisco Pinto, e profecia dos trabalhos, e martirio que avia de padecer, 238
- Cap. VI. Parte Iozeph a visitar o Rio de Janeiro, e capitãnsias do Sul, e obra diversas maravilhas, fol. 246
- Cap. VII. He recebido em seu Collegio com aplauzo de todos, e começa a obrar maravilhas, fol. 251
- Cap. VIII. Vai visitar as partes de S. Vicente, e obra nelle algumas maravilhas, fol. 255
- Cap. IX. Outros milagres do Rio de Janeiro até o anno de 1583. fol. 262
- Cap. X. Profecias, e reuelaçoes do mesmo tẽpo. fol. 265
- Cap. XI. De huma armada que aportou ao Rio de Janeiro, e das maravilhas que com ella obrou, fol. 270.
- Cap. XII. Da pescaria celebre de Maricã, e das maravilhas que nella obrou, fol. 274
- Cap. XIII. Scena segunda das maravilhas da mesma pescaria, fol. 279
- Cap. XIV. Parte do Rio de Janeiro pera a Bahia, liura o nauio de dous perigos graues, e alcança saude milagrosa ao Padre Ignacio de Tolozã fol. 282
- Cap. XV. Successos maravilhozos que obrou na Bahia, até a acabar seu Prouincialado. 285

LIVRO V.

- Cap. I. **D** Eixa Iozeph o cargo da Prouincia, vai permudado pera o Rio de Janeiro, e o que alli faz. 291
- Cap.

- Cap. II. *Vai permudado do Rio de Janeiro pera a Capitania do Espirito São, e fazer residencia em hũa das aldeas.* 296
- Cap. III. *De outra carta digna de memoria que escreueo a hum Sacerdote, toda de palauras da sagrada Escritura,* fol. 302
- Cap. IV. *Cazos maravilhozos de profecias, e reuelaçoes que teue nesta aldea,* fol. 309
- Cap. V. *Parte pera a Bahia a assistir em huma Congregaçam Prouincial, torna pera a mesma aldea, e obra cazos maravilhozos,* fol. 313
- Cap. VI. *Entra Iozeph a ser Superior na caza do Espirito S. e suas rezidencias, e como se ha no officio,* fol. 316
- Cap. VII. *Do dõ de suas profecias e reuelaçoes nesta casa.* 320
- Cap. VIII. *Entra o Irmam Ioam de Almeida a ser discipulo de Iozeph, e como aprende em sua escola,* fol. 323
- Cap. IX. *De outras reuelaçoes, e profecias do Padre Iozeph, que mostram mais, a facilidade deste dom supremo,* fol. 327
- Cap. X. *Reuelaçoes, e profecias particulares em successos de guerra,* fol. 330
- Cap. XI. *Milagres que obrou por este mesmo tempo,* fol. 333
- Cap. XII. *Da fim Iozeph a seu superiorado, torna pera a aldea de Reritigba, e os successos que nella teue,* fol. 335
- Cap. XIII. *Cõtinuana caza sua conualescencia, torna (foira do esperatio) a ser Superior, e continua suas maravilhas até tornar pera Reritigba,* fol. 339
- Cap. XIV. *Torna Iozeph pera Reritigba, poem fim à sua peregrinaçam, e conta se o modo de sua ditoza morte,* fol. 342
- Cap. XV. *Sentimento dos Indios na morte de Iozeph, e como foi por elles leuado à Villa em procissam de planto.* 349

LIVRO VI. E VII.

- Cap. I. **S** Ara muitos de diuersas sortes de dores, fol. 353 (febres, 360)
- Cap. II. *Que he aduogado das*
- Cap. III. *Que he aduogado de partos, e apostemas,* fol. 371.
- Cap. IV. *Doutros varios cazos maravilhozos,* fol. 373
- Cap. I. **C** Omo dominou os Elementos, e c. 382
- Cap. II. *Como dominou o mesmo homẽ, creatura mais nobre.* 390
- Cap. III. *De sua perpetua innocencia, illustrada de todos os doens, que Adam teue no primeiro estado,* fol. 399



Venerabilis P. Ioseph Anchieta e Societate Iesu



LIVRO PRIMEIRO DA VIDA DO PIOSEPH DE ANCHIETA

da Companhia de IESU.

CONTEM OS ANNOS DE SUA PVERI-
cia ; de sua entrada na Cõpanhia de Iesu ; partida pera
o Brasil , & Capitania de Sam Vicente ; & do que nestas
partes obrou , sendo Irmam sem Ordens sacras até a e-
ra de 1,56.

CAPITULO I.

*De sua Patria , nacimiento , criaçam , & occupa-
çoens no seculo , até entrar na Companhia
de Iesu.*



A no meyo do mar Atlântico cerca-
da das goas immensas do Oceano
húa Ilha , a quem os homens deraõ
o nome de Tanarife , & a natureza o
ser húa das doze principaes que ce-
lebrou a antiguidade. A todas
chamarã fortunadas , quando ain-
da não erã conhecidas todas suas
venturas : & nos hoje lhe chamamos Canarias.

Tanarife húa
das doze Ilhas
fortunadas ,
hoje Cana-
rias.

2 De todas estas suas fortunas , assim antiguas , como mo-
dernas , podemos ter em conta de primeira , o darnos Ta- Foi Ioseph?
narife hum Ioseph. fogeito maior do que cabia em nossa a principal das
pêna , pois no Orbe todo não cabe : E desta principal trata- das fortunas
rei somente aqui , porque parece maior acetto empregar a destas Ilhas.

A penna

*Vian in com.
ad Ouid. lib.
II. n. 45. Plu.
in Timeo. Plin.
lib. 6. cap. 32.
João de Barros
d' Azia deca.
1. cap. 7. Ma-
ph. historia In-
diana lib. 1.
pag. 4. Chro-
nica del Rey
D. João I. &
seu filho o Inf.
D. Henrique.*

penna em fortunas Moraes de hũ Santo, que nas naturaes de huma Ilha: cantem em bora os Homeros, & os Antigos escriptores de suas glorias, as grandezas que acharaõ naquellas Ilhas; descreuaõ seus campos Elizeos, seus climas benignos, seus doces frutos, em suas bê limadas Odes. Celebre Platam as felicidades do Reyno, & Ilha de Atlãte convertida em mar: Cujos ossos saõ neste tempo (se damos credito a historia de seu Timeo) estas Ilhas & as de todõ o mar Atlantico partes de corpo taõ feliz, que foy maior que toda a Africa, & Azia. Celebrem finalmente os Modernos, os Barros, os Mapheos; as mais historias chronologicas de nossos tempos, suas boas fortunas mais nouas, de quando gentilicas, & de quando christans: Que eu pretendo somente tratar da primeira, & principal de todas, vnico fruto que enriqueceõ o Ceo, & o mundo; & he somente Iozeph de Anchieta. Mas hé justo tambem que se saiba outra fortuna boa, que cabe o ao Brasil; & he que estas Ilhas (segundo a descripçaõ geographica dos mais peritos) nem pertencem a Europa, nem a Africa, nem a Azia; & cõsequẽtemẽte pertencẽ ao mundo nouo da America: Com rezãõ logo coube à esta regiãõ este principal fruto seu; & o communicar ao mundo seu valor, & estima.

*Outra fortuna
que a Ilha de
Tanarife per-
tence ao Bra-
sil*

*Descubrimẽto
destas Ilhas.*

*João de Barros.
& as Chroni-
cas del Rey D.
João I. acima
citadas.*

3 Demoram estas Ilhas em 33. graos da Equinoccial. Foram descobridores dellas em nossos tempos (de pois de postas ja por seculos em esquecimento) os Portuguezes, (que sempre tiueram esta fortuna de achar, & descobrir cousas grandes) reynando em Portugal o mais illustre Rey D. João II. & passou depois o dominio a Castella tendo alli o cetro El Rey D. Fernando.

*Nascimento de
Ioseph. & que
foram seus
Pães.*

4 Nesta Ilha pois Tanarife, huma das b m afortunadas, teue seu nascimento nosso Iozeph de Anchieta, fogeito vnico desta historia, pella era do Senhor 15. Foram seus Pães igualmente nobres, ricos, & de conhecida virtude, (a melhor herança dos filhos) Era o Varam natural de Biscaia, dependente da caza dos Anchietas, de parentes maiores em

Gui-

Guipuscoa. Desta casa se dis , que algum tempo andou encontrada com a dos Loyolas , solar de nosso Santo Patriarcha Ignacio (dos porqués não me consta) & se assi foy , obra do Ceo parece que viessem a vnirse em hum sò espiritu de religiam, os dous ramos maiores de tam altas profapias. Nam faltam com tudo conjecturas, que foy este varam Portuguez , & natural de perto de Coimbra. Tudo podia ser , nacido elle em Portugal , & de Pães , & caza Biscainha : Porem o que acho em escritos, & testemunhas fide dignas , he samente que foi natural de Biscaia : Foy a May natural da gran Canaria , cabeça principal daquellas doze Ilhas , & outro si de progenie nobre, & rica.

5 Criouse Iozeph em caza de seus Pães , em perfeito temor , & amor de Deos, doutrina pura de nossa santa Fé , primor iuntamente , & cortesia , que competia a seu estado. Depois de destro em ler, escrever , & algũs principios de gramatica; que cabiam em seus tenros annos, foy enuiado com outro Irmão seu de mayor idade , à celeberrima Vniuersidade de Coimbra , (que entam florescia no mundo) para que alli se a perfeiçoasse na lingua latina , & atendesse a maiores sciencias; estas versou nas escolas dos Padres da Companhia de Iesu ; & creceo nellas de maneira , que em breue tempo foi consummado em todo o genero de humanidades , que alli costumam insinarse ; & com conhecido lugar entre os mais finalados engenhos , que pella doçura com que oraua em prosa, & em verso, lhe chamauão por antonomazia , o Canario , por alusam à Patria , & passaro , que mais agrada aos ouuidos dos homens. Assi o celebraua no Brasil, depois , seu grande amigo naquella Vniuersidade , o Bispo D. Pedro Leitam. Passou ao curso da Philosophia , & penetrou com não menor engenho aquellas subtilezas inexaustas, que foram sempre aluo de habilidades.

De sua criação, & primeiros exercicios.

Versou as Escolas dos PP. da Companhia de Iesu com fama de grãde engenho.

6 Desta maneira andaua Iozeph occupado ; contemporizando com o mundo, idade, rezam de estado, & vontade dos Pães, que para este fim o mandaram àquelle lugar

celebre no Orbe, proua de engenhos, Aula de bons costumes, & flor da nobreza de Portugal, & ainda de Reynos estranhos. Porem o Ceo que tinha intentos maiores, & cobiçara o genio, ingenho, disposiçam, & vontade pura, de fogeito tam grande, pera vir a ser o Apostolo de hum nouo mundo, hia dispondo nelle outro modo de estudo muy differente; outras classes, & outros preceptores de sciencias mais altas: Destes estudos mais que dos primeiros, era visto a tempos sahir a desabafar aos campos, pelas ribeiras, & sineirais do Mondego inflamado o peito, & suspirando ao Ceo dezejando acertar a seruido

*Aqui o his co-
biçã loo C o
pera couz as
maiores.*

7 Entre todas as outras virtudes, a que mais lhe arrebatou a alma, era a da pureza virginal; que até este tempo guardara inuiolauel, fogindo de toda a occasiam de perdella: té que entrando em huma igreja, que dizem ser a da Sé Cathedral, & posto ahi de joelhos ante a imagem da Virgem Senhora nossa, sentio hum impulso interior, que lhe acendia o coração; & desta hora lhe consagrou com voto expresso sua virgindade: foi sempre crecêdo depois daquelle voto esta alma ditoza em sciencia, & intelligêcia do Ceo, buscâdo nouo modo de vida, em que pudesse assegurar sua saluaçam, & ajudar a de todos os proximos. Escolheo para este effeito seguir o estado de alguma das sagradas religioes: E veio a assentar que esta fosse a Companhia de Iesu, que florescia naquelle tempo em Portugal, especialmente em Coimbra, cõ exépllos notaueis de pobreza, pureza & desprezo do mûdo. Foy facil de effectuar o negocio, porque era asas conhecido na Vniuersidade sua virtude, exéplo, & ingenho; & lam amaueis, & dignas de ser admitidas partes semelhantes.

*Rodrig. lib. 1
cap. 4. Pater-
nina lib. 1 c. 2
fol. 17.
& procef. pas-
sim.*

8 Entrou enfim Ioseph na Companhia de Iesu, deu vltimo vale ao mundo, aos regalos da verde idade, às esperanças de sua caza; a Pães, parentes, & amigos; para de todo liure entregar-se a Deos. Aqui sendo samente de 17. annos, ajudado da graça diuina, & do fauor da Virgem Senhora nossa, que para sempre tomara per Patrona, obraua ja, nam

como

cômo pequeno , mas como anciam na idade. Tratava só de conhecerse a si mesmo , os enganos da carne , & os defenganos do espirito por meyo do caminho seguro da obediencia , & mais virtudes religiosas.

9 Senam que no meyo destes seus cuidados , nam descuidava o inimigo commum dos homens; pretendeo atalhar-lhe o passo , com huma graue , & perigosa enfermidade; & foy desta maneira. Costumava o feruoroso principiante entre os meios , que escolhera de sua perfeiçã , ajudar na Igreja â Missa , todas quantas vezes podia , que ao menos vinham a ser oito em cada dia. Porê como era tenro na idade , & a continuaçã de joelhos neste officio por tantas horas demasiada , cansados os ossos com o trabalho excessiuo , começaram a sentirse fracos , & doridos por aquella parte que se ajuntam com o osso , a que chamamos sacro , vltimo do espinhaço , & logo a estêderse a dor por todo elle com afflicçã demasiada. Mas como era o espirito forte , & o feruor de padecer constante , nunca se persuadio Iozeph , que poderia o corpo receber mal , donde a alma recebia gosto tam grande. Resistia com todas as forças ao conflicto , occultava o perigo da luta , com maior valor que prudencia ; sofria , gemia , dobraua o corpo a hum dos lados , & cingia-se estreitamente com cintas apertadas. Porem neste mesmo remedio consistio a môr força do mal; porque apertado o espinhaço com demazia , lançou de si junto ao osso sacro as cabeças dos ossos , que alli se ataõ com os musculos ; & desatados estes sem firmeza , contrahio lesã disforme no espinhaço & costellas , ficando o corpo a huma parte penso: outros querem , que esta lesã fosse contrahida da pancada de huma escada , que caindo lhe dera nas costas: Huma & outra cousa seria , que sam varios os ardiz do inimigo de nossas almas.

10 Sentia o soldado nouel verse diminuido nas forças , & com fealdade no gesto ; temia nam fosse esta falta , causa de ser repudiado de entre os outros de Companhia tão esco-

Vese metido
em grande
perplexidade;
he liure della
& determina-
se que vá ao
Brasil.

Rod. lib. 1.
cap. 4. Pater
lib. 1. cap. 3.

lhida, por menos apto pera suas emprezas. Porem foy li-
ure deste cuidado, quando mais descuidado se via, por ma-
rauilhoso successo; porque encontrãdo-se com elle o Padre
Simão Rodrigues de Azeuedo, varam de conhecida san-
tidade, companheiro que fora do nosso santo Patriarcha, &
Prouincial, que entam era de Portugal, lhe disse as palauras
seguintes. Filho Iozeph, perdi esse cuidado, com que andais
porque Deos vos nam quer commais faude. Estas palauras
selhe imprimiram na alma, & remontaram della toda a tri-
steza. E cahio entam, que donde pretendia o inimigo, que
o combatia, tirar victoria, dalli tirou o destino superior do
Ceo, a traça vnica de seus intentos grandes, porque con-
tinuando sua enfermidade por tempo de tres annos, & pa-
recendo o mal irremediauel, consultados os medicos pe-
ritos, resolveram os Superiores passalo ao Brasil, terra noua
onde por fama a clemencia dos ares era benigna, & acom-
modados os mâtimentos â sua compleiçam: Da execuçam
deste proposito dira o capitulo seguinte.

CAPITULO II.

*Parte Ioseph de Anchieta pera o Brasil, junta-
mente com outros Religiosos da
Companhia de Iesu.*



O RRIA O anno do nossa redempçam de 1553. &
corria ainda como cousa noua, & portento za
entre asgêtes, o estranho descubrimêto do nouo
mundo, que apparecera entre o abismo das agoas
do Oceano, pouoado de naçoens sem numero de gentili-
dade, dezemparado do socorro Euangelico, & alheio do
conhecimentoda Fé, depois de nellas estar escondido desde
a mesma criaçam da terra.

- 2 - A fim de alumiar estas gentes, & este mundo nouo, ti-
nhã

mandado o Padre Simão Rodrigues de Azevedo Prouincial de Portugal, com fauor do serenissimo Rey D. Ioam III o primeiro focollo de seis Varoens de prouada virtude; a saber o Padre Manoel de Nobrega superior, o Padre Leonardo Nunes, o Padre Ioam de Aspiqueta Nauarro, o Padre Antonio Pires, & dous Irmaons Vicente Rodrigues, & Diogo Iacome, partidos de Lisboa ao primeiro de Fevereiro do anno de 1549. & logo outro por meyo do Padre Miguel de Torres visitador da Prouincia de Portugal, de quatro Padres, a saber Affonço Bras, Salvador Rodrigues, Manoel de Payua, Francisco Pires, partidos de Lisboa no anno de 1550.

Tinha mada
do a Cóp. em
focer. das gē-
tes do Brasil,
por duas vezes
Missionarios.

Tom. 1. das
Chro. liu. 1. do
n. 25. pordiãte.

3 A esta empreza pois tam affinalada mandou agora em terceiro focollo daquellas almas dezemparradas ao nosso Missionario Ioseph de Anchieta em companhia de outros seis Religiosos, que dezejaram ir acabar a vida entre aquella gente barbara, & eram os seguintes O Padre Luis da Gram, Reytor que fora do Collegio de Coimbra, o P. Bras Lourenço, o P. Ambrosio Pires, & tres Irmaons Ioam Gonçalues, Antonio Blasques, & Gregorio Serram.

Mãd. de nou.
a mesma em-
preza à Ioseph
de Anchieta,
& outros.

Tom. 1. das
Chro. liu. 1. do
n. 34. è diãte.

4 Partio esteta importante focollo de Lisboa a 8. de Mayo do anno ja dito de 1553. (segundo o computo que tenho por certo, cuja proua, contra os que tem o contrario depois trarei a tempo, que nam interrompa o fio da historia) em companhia de D. Duarte da Costa 2. Governador do Brasil, fidalgo illustre, filho de D. Alvaro da Costa Embaxador que foy del Rey D. Manoel ao Emperador Carlos V.

Part. de Lisb.
an. de 1553.

Chro. Bras.
liu. 1. do n. 135.
em diante.

5 Deu finalmente o nosso Missionario juntamente a vela ao vento, & valé ao mundo, no mais florido de sua idade, que era fomento de 20. annos; fez troca do velho com o nouo mundo, largando naquella a natureza, & buscando neste o espirito. Nam acabaua de crer tanto bem; consigo mesmo se espantaua de sua boa dita. No meyo das noites mais serenas retirado a lugares secretos era sentido como arrebatado em contemplaçam, a vista do mar, & do ceo, Aqui Io-

Sua idade erã
20. annos.

Contemplaçoẽs
que tinha pelo
mar

feph.

Joseph, dezia só consigo, sabe agradecer a mercé que te faz o Autor destes elementos. Que costas vio em ti o Senhor pera pezo tam grande? que disposiçam? que saude? ou que talentos? que junto com os mais apostados soldados te mande conquistar hum nouo mundo cheyo de milhares de Barbaros? o Deos? o Iuizos eternos? diz bem a Igreja santa, que escolheis Senhor os mais bayxos da terra para emprezas grandes, Tal escolhestes hum grande Ignacio Patriarcha nosso, depois decoixo, pera correr o omūdo. & cōquistar as almas delle, paraque vissemos que aquelles passos nam eram effeito dos pés do corpo, senam das azas do espirito. Bem sey, meu Deos, que o Atlante desta carga, nam ham de vir a fer minhas costas; se nam as vossas lauadas em sangue. Viraõ a ser as minhas (se vos me ajudares) as de hum Sireneu, que ajudem as vossas, & coõperem na saluaçam das almas de outro nouo mundo. Aceitai Senhor hum nouo Sireneu que sem ser cõpellido, sem soldo, sem interesse propoem de ajudaruos liuremente, até morrer com vossa mesma cruz.

6 Quanto mais crecia o curso da viagem, tanto crecia o vigor de Ioseph, no corpo, & no espirito: Elle era o que seruia aos companheiros, na cozinha, despenha, & mais officios necessarios, com summo cuidado, & amor. E naõ só aos Religiosos; a todos os Nauegantes seruia, como Irmaons; & como se ja começara a servir seus amados Brasís. Ensinava a douctrina christam aos Mareantes, no conués; falaualhe da saluaçam, & obrigaçam que tinham a Deos. E veio a ser de maneira que parecia a naõ hum Collegio de gente reformada.

7 Desta forte hiam vencendo as difficuldades da viagem e as grandes espirituas Argonautas, quando chegados a principios de Julho começaram a ver conhecidos sinaes da terra desejada: Pullam os coraçõs de prazer, saõ a ver, com alegria os montes, os aruoredos, as praias, que ham de pizar tantos annos: E aos 13. do mesmo mez de Julho lançam ferro na bahia fermosa chamada de todos os Santos.

A todos ser-
uia na Naõ,
& fazia prati-
cas de Deos.

Chegam ao
Brasil, lança
ferro na Bahia
de todos os
Santos.

Onde

8 Onde ja que estamos recolhidos, tomadas as velas, & mais descansados, averiguemos o computo do tempo que leuamos, segundo arriba prometemos; & porque negam muitos o anno da partida, dizendo que foi o de 1552. & não de 1553 como affirmamos: E vai muito pera a boa disposiçam, & fio da historia verificar os tempos della. Pero de Maris de varia historia no *liu. 5. cap. 2.* tem para si que foi a partida destes Missionarios no anno de 1552. & o que mais he, que o liuro dos assentos do Collegio da Bahia, em que se escreuem por ordem de annos, & dias, os Missionarios que vem para esta Prouincia, tem assentado a vinda dos presentes no anno de 1552. o que sem duuida foi erro do computo ou de penna, que achei tambem em outras lembranças de mão antigas. Ser isto erro averigui claramente por assento mais certo do mesmo P. Ioseph de Anchieta, que tem de sua propia letra, em partes diuersas de seus apontamentos que foi esta chegada no anno de 1553. partindo de Lisboa em companhia do Governador D. Duarte da Costa a 8. de Mayo, & chegando a Bahia a 13. de Julho do mesmo anno. O mesmo seguem Nicolao Orlandino nas Chronicas geraes de nossa Companhia, *liu. 13. n. 68.* & o P. Esteuam de Paternina na vida do P. Ioseph, *pag. 23. & 44.* & o P. Balthezar Telles nas Chronicas de Portugal *part. 2. liu. 5. cap. 6.* & daqui fica dado principio a solução de outros computos errados, que ao diante nos pretenderão estoruar.

Aueriguase o an. da partid. contra algus que tinham o contrario.

Tem. 1. lib. 1. pag 120. n. 136.

19 Temos contado a nauegaçam de Ioseph, & seus companheiros: & como o gosto, & ainda a obrigaçam da historia, he ter notícia dos lugares que vai supondo, & por onde leua o sogeito della; demos aqui huma breue noticia da terra do Brasil, & da Bahia cabeça d'elle onde entramos; digressam necessaria, & seguida do commum dos Autores.

CAPITULO III.

Descripçam da terra & gente do Brasil.

Arrumaçam
da terra



1 A lançada a Regiam do Brasil do meyo da Zona, a que os Antigos chamam Torrida, pera a parte Austral do tropico do Capricornio, & Zona temperada. He sua forma triangular. Pella parte do Norte, & do Oriente, que respeita aos Reynos do Congo, & Angola, he lauada das agoas do Oceano. Tẽ seu principio junto ao rio Gram Parà, por outro nome das Amazonas, da banda do Loeste, desde o Riacho chamado de Vicente Pinçon, que demora de baixo da linha Equinoccial, & vay acabar em outro grande Rio que chamam da Prata, com 1100. legoas de costa pouco mais ou menos, & 35. graos de altura, posto que alguns lhe dem mais. E sam estas as duas faces do Triangulo, que a terceira faz a linha do sertam.

Termos do
Brasil, os
dous Rios do
Gram Parà,
& da Prata.

2 Ficam estes dous Rios, o do Grã-Parà, & o da Prata, sendo termo, principio, fim, & ainda largura da terra do Brasil, porque abarcam cõ a extensam de seus grandes braços a circũferenciado sertam, fazêdo com elles hũ como semicirculo de mais de 1500. legoas Sam os Rios mayores de todo o Vniuerso, qualquer dos que celebram as antigas idades, a vista do Rio Grã-Parà fica hũ pequeno Pigmeo, em cõparaçam de hũ Gigante: E a vista do Rio da Prata pouco menos, porque aquelle tem 70. ou 80. legoas de boca, este 40. & a maneira da grãdeza da boca, he a dos corpos. Do Grã-Parà affirmã algũs que tem de cũprimento 1500. legoas, outros 1600. outros mais. O Ganges, o Tigres, o Eufrates, o Nilo, jũtos em hum corpo, sam pouca agoa, em comparaçam de hum só Gram Parà. Quem quizer ver as cousas portentozas destes dous Rios, de suas Ribeiras, de seus thezouros, de

de sua fertilidade, de suas Naçoens, mais de cem diuerfas em linguas, & costumes, de Gigantes, Pimeos, Monstrosos, Amazonas &c. Veja o liuro primeiro dos Prologomenos da Chronica do Brasil, desde a pag. 18. & n. 22 em diante. Alem destes dous Rios he toda a terra a modo de hũ bosque, regada de muitos outros, que vem pagar tributo ao mar, fazẽdo suas prayas alegres com suas bocas, barras, bahias, lagoas. Contamse em numero 200. caudalosos, & nauegaueis.

A vista da terra he ale

gre.

3 A vista primeira junto ao mar he como murada esta terra em grande parte pella natureza de altissimos montes todos alegres, enfeitados, & verdes; que quasi excedem o voò das mais ligeiras aues: Os Pireneos, os Alpes, os Olimpos mais afamados da Europa, nam tem que ver com estes grandes montes. Arrebatam os olhos aos Nauegantes, que correm a costa, nam só sua altura immensa, mas suas formas admiraveis, a frescura do aruoredos, & o quebrar de suas agoas que vem correndo ao mar.

4 Esta terra, & toda a mais que responde â Zona, que os Antigos chamam Torrida, & foy infamada por muitos dos primeiros Sabios, cujo Capitam foy Aristoteles nos seus Metheoros cap. 5 com toda a eschola de seus Discipulos, de terra inutil, seca, requeimada, incapas de fontes, Rios, pastos, aruoredos; & por conseguinte de inhabitavel pera gente humana. Confirmaram o mesmo Virgilio, Ouidio, Cicero, Philo Iudeu, Plinio, Scoto, Durando, & o que mais he S. Thomas. Foy contudo sentença dada contra parte, té entam nam ouuida, nem ainda vista. Tem a experiencia mostrado o contrario com euidencia, & estam conuencidos aquelles Sabios a olhos vistos, de hum Colon, & de hum Cabral, os quaes primeiro que todos os mortais cõ feu valor, & trabalho mais que humano, descobriram as terras desta mesma Zona, até aquelles tépos, como encantadas aos homens do antigo mundo: Depois delles, a vista das mais Naçoens do mundo, que a ellas passaram.

Forã errados os pareceres dos Philosophos antigos, que negam sua bondade.

5 He toda a terra do Brasil por excellencia sempre ver-

He terra abun-
dante do me-
lhor aruore-
do do mundo

de, abundante de erua, & aruoredo de varios generos, entre todas as mais terras do Vniuerso; quer de veram, quer de inuerno, esta sempre em huma perpetua Primavera. Saõ sem numero os montes, & prados, que seruem de pasto de immenso gado, que sóe contarse por milhoes; o aruoredo alto, he sem duuida abono das maõs do Criador, gloria, & coroa de todo o outro das mais partes do mundo, formado em bosques sombrios, & deleitosos: He admiravel a grossura dos troncos, altura das copas, & variedade dos generos de paos preciosissimos, & sobre todos a delicia das aruores dos Balsamos, Copaigbas, & Ybicoybas, Canafistolas & outras de grande estima

O Clima he
muy saudavel

6 O Clima he conhedidamente hum dos mais saudaveis do Orbe: Engrandecemno os melhores Autores, & Goto-

Museolin. 2
da historia
indica. Tbea
trum orbis na
descripção do
Brasil. Guil-
mo Pincon liu.
1. do clima de-
stas partes.

fredo em sua Arcontologia cosmica diz aspalauras que po-
reiaqui, porque comprehendem as dos outros. *Fruitur*

*Brasilia aere optimo propter ventos suauissimos, qui ferè
semper ibi spirant: Abundat fontibus, fluminis, siluisque.*

*Distinguiturque in plana, & leuiter edita collibus; sem-
per amano virore spectanda, & varietate plantarum, &*

animalium. Como dizendo: Goza o Brasil de ares bonif-
simos, por rezam de ventos muy suaues, que nelle quasi
sempre aspiram: He abundante de fontes, Rios, & bosques,
variado suauemente de valles, & outeiros; & reueitado de

Da bondade
dos peixes, &
aues.

verde sempre aprasiuel. Da bondade dos ares, & agoas na-
ce a bondade das Aues & dos peixes: nam me detenho em
contar a fermosura, & species varias de hũs, & outros ne-
ste Clima, Vejam os Curiosos dous liuros inteiros de s pei-
xes, & aues desta terra, compostos por Iorge Maregraue

Suas riquezas
saõ muy re-
questadas.

na historia natural do Brasil, como tambem dos animaes,
que contem cousas dignas de se saberem: As riquezas desta
regiam sam sabidas no mundo; requestadas de todas as gen-
tes, suas doces drogas, seus paos Brasils, seus tabacos, &
outras semelhantes, de que carregam grandes frotas todos
os annos.

Porem

→ Porem a vista de tantas , & tam boas venturas da natureza, he muito pera notar a pouca dita dos naturaes desta regiam : Porque todos falando geralmente , & em quanto habitam seus sertoens , & seguem sua gentilidade , viuem a maneira de feras saluagens montanhezas ; nem seguem fé, nem lei, nem Rey, pella qual rezaõ faltam em sua lingua F. L. R. viuia nelles tam apagada a luz da rezaõ , que chegou a porse em duuida de alguns, se eram homens racionais , ou nam. Mais parecem brutos em pé do que homens racionais. Todos nûs, assi homens , como molheres sem empacho algum da natureza : Nem tem arte, nem policia algũa, nẽ sabem contar mais que até quatro, os de mais numeros pellos dedos das maõs, & pés ; & os annos da vida pellos fruitos das aruores , que chamam Acajus , andam esburacados muitos delles pella sorellhas , faces, & beiços , & nestes buracos engastam pedras de cores , & estes sam os mais principaes entre elles.

De feres da gente natural do Brasil

8 As mais das Naçoens, nam tem morada certa , viuem huns pellos montes , outros pellos campos , outros pella brenhas vagabundos, ora em hũa, ora em outra parte, segũdo os tempos do anno , & occasiam de suas comédias, caças , & pescas. He gente pauperrima, a terra lhe serue de meza ; as igoarias pendem de seu arco, & neste sam destrifimos , suas grandes riquezas vem a ser huma rede, hum Patiguã hum pote, hum cabaço , huma cujá, hum cam. Os campos , os bosques , & os Rios lhe dam de graça o comer , & beber : No lugar em que lhe anoitece , tem certa a caza , fogo , & cama ; pera caza nunca lhe faltam ramos , & folhas ; o fogo tiram de certos paos , hum molle, & outro duro ; que roçam a força hum com outro , & com o mouimento concebem calor , & logo fogo ; a cama he sua rede (os que sam mais polidos) amarrada de trõco a trõco, ou de pao a pao ; no comer sam pouco delicados , cõtentamse com ratos , que nace pellos câpos , em câtidade, rãs, cõbras, lagartos jacarés, & outros bichos semelhantes.

Sam vagabundos.

Gente pauperrima.

Ceremonias
barbaras de
seus enterros.

9 A seus defuntos fazem exequias barbaras; huns os enterram em hum vaso de barro, que chamam Igaçaba, com os instrumentos de seu trabalho ao pescoço, pera que possa na outra vida fazer suas plantas, & nam morrer de fome, (como dizem:) Outros melhoram a sepultura, porque os metem em suas entranhas, com as ceremonias seguintes. Tiram o corpo do defunto a hum campo, acompanhado de todos seus parentes: & chegados allí tiram-lhe as entranhas, os feiticeiros, & agoreiros mais veneraveis; & logo vam repartindo em partes a cada qual aquella que lhe cabe, segundo o grao maior, ou menor do parentesco: Estas partes torram no fogo, certas velhas a quem pertence por officio: Torradas ellas, cada hum come aquella que lhe coube, com grande sentimento, & tem para si, que he o final de maior amor, que podem ostentar nesta vida aos que se auzentam para a outra; o dar-lhes sepultura em seus ventres. Os Tapuyas em particular comem os filhos, quando succede morrerem-lhes, pouco depois de serem nascidos: achando que está posto em rezam, tenham por tumulo depois de mortos o mesmo berço, em que gozarão a primeira vida.

Titulos de
suas nobrezas

10 Os maiores titulos de sua nobreza pera com huns consistem nas maiores ossadas de seus inimigos, que depois de mortos, & comidos, guardam em lugares particulares junto a suas cazas; quais nos cartorios, os braçoés das mores fidalguias. Pera com outros consiste este titulo em hum como Tusam, ou habito, que trazem lançado ao pescoço; & he hum colar de dentes enfiados, dos que mataram em suas guerras, & desafios. Pera com outros sam as vnhas crecidas. Pera com outros o cabello tozado, ou tábem crecido. Pera com outros hũ fraldam de penas lustrosas. Pera cõ outros o maior numero de buracos nas faces, & beiços. Destes titulos todos se prezam como timbres de sua nobreza; & dado hũ destes, ou fio de dentes, ou pedra de face, ou beiço em penhor de sua palaura, nam faltam com ella, ainda que lhe custe a vida. Estes, & outros muitos, que seria largo con-

tar

tar, são os costumes dos Índios do Brasil; em quanto andam em seus sertões, & gentildade. Verdade he, que ha entre elles algũas Naçoens mais racionaveis, & doces, que conuerridos a nossa santa fé, conuertêram tambem os costumes barbaros de sua gentildade em policia verdadeiramente Christã como noutros lugares veremos.

11 Esta he a summa da descripção Brasilica, que pera meu intento basta: O curioso que quizer ver mais em forma modo admiravel com que foy descoberto este nouo mundo? como foy diuidido entre os Reis de Castella, & Portugal? a descripçam de seus rios, Portos, cabos, enseadas, ferranias? quaes foram os progenitores primeiros destas gentes? em que tempo vieram a esta Regiam? de que parte? de que naçam? por onde entraram? da mudança de suas linguas, de suas cores, de seus costumes, de sua religiam, & outras cousas dignas de historia, veja os dous liuros primeiros prologomenos da primeira parte das Chronicas do Brasil, que imprimi no anno de 1663. & ahi acharã satisfacão de tudo, mas porque estamos na Bahia parte principal desta regiam, he necessario dar breuemente noticia della.

12 Bahia he a cabeça, & parte principal do Brasil, auenta jada a todas as mais em sitio & felicidade do clima. Esta em altura de 13 graos, & meio entre a linha, & tropico Austral. Fica em meio de outras Capitãcias, que a acompanham de hum, & outro lado; da banda do norte a Capitãcia de Serripé del-Rey, de Pernambuco, de Itamaracã, de Paraiba, do Rio-grande, do Ceará, do Maranhã, & do Gram Parã; da bãda do sul a dos Ilheos, do Porto seguro, do Spirito santo, do Cabo frio, do Rio de Janeiro, & de S. Vicente

13 Este nome Bahia he singular nesta regiam, porque não só diz a parte do mar que a faz, mas tambem a parte da terra, que a cerca: A parte do mar que a faz, he huma capacidade de agoas de 12. legoas de diametro, com seus braços mais grossos, & por conseguinte de circunferencia, 36. He estancia fiel de nauios, abrigada dos ventos, & tempestades

Summa das
cousas do Bra-
sil.

Descripção
da Bahia está
em altura de
13. graos, &
meio, no
de suas Ca-
pitãcias.

Da terra, &
mar da Bahia.

16 VIDA DO P. IOSEPH DE ANCHIETA,
stades do Oceano. Dentro de huma Barra real de mais de
2. legoas de largura, entrada segura de grandes Galeoens,
& sufficiente pera todas as armadas da Europa juntas. Enfei-
tam esta circūferencia do mar, diuersas ilhas, hūas grandes,
outras pequenas, com diuersos boqueiroens, entradas, & sa-
hidas que vem a fazer Bahias differētes; & todas nauegaueis,
capazes, & aprasiueis com suas brancas praias, & arredores
verdes, ou de mangués, ou de canaueais de açuquar.

114 A terra parece foy fauorecida da natureza com mam-
particular pera senhora & cabeça de hū Estado grande que
auia de vir a ser enueja de muitos. O torraõ he fino Maçapé,
fertil pera todo o genero de planta, ou de Europa, ou de
America, mas especialmente da cana doce de açuquar, cõ
que tanto enriquece a si, & a Europa, & se faz conhecido
no mundo. Ennobrecem este fertil contorno as machinas
de setenta engenhos, officinas frequentes daquella doce
droga, & de tam grande cabedal, & numero de gente,
que vema ser outras setenta villas enriquecidas de grossas
fazendas de canaueais, o clima he melhor do todo o Brasil;
& conseguintemēte dos melhores de todo o Vniuerso, puro,
vital, & hūma primauera perenne, onde raramente se sente
frio, ou calma: E zombam dos ditos dos antigos Philoso-
phos, que o infamaram de torrido, requeimado, inha-
bitauel.

Que fazem a
vista deleito-
za, & os do-
nos ricos.



de gentildade , que consigo trouxera do sertam pera a lei de Deos ,) em porto seguro , onde esperaua com grandes an-
sias companheiros pera tam grande messe.

Da principio
a seus feruo-
rosos inten-
tos.

2 Aqui deu principio Ioseph aoferuor de seus grandes inté-
tos. Começou logo elle, & os companheiros a pôr a caza em
forma de Collegio , pregando , ainda os que nam eram Sa-
cerdotes , abrindo classes de ler , escreuer , grammatica , &
fazendo os mais ministerios da Companhia , com a mes-
ma perfeiçam de muitos , sendo de dez sòmente o numero
dos que estauam , & chegaram de nouo. E deste numero
tam pequeno , hum mes andado depois de chegados a Ba-
hia , passou a melhor vida nesta caza o Padre Salvador Ro-
drigues , hum dos fogeitos de valor , & espirito , & como
tal sentido , & chorado de todos, Religiosos , & seculares.

Distribuição
dos fugeitos
pella Prouin-
cia.

3 Pouco depois foram mandados a Porto seguro o Padre
Ambrosio Pires , & o Padre Gregorio Serram , em lugar do
Padre Ioam Aspiscueta Nauarro , que no fim da Missam
assima referida , allì ficara debilitado , & quasi consumido
nas forças do corpo , mas nam em seu grande espirito , cõ
que tinha obrado , & obrou depois as marauilhas , que
delle contam nossas Chronicas. Chegou no entremeio
deste tempo a Bahia o Padre Leonardo Nunes , que acima
dissimos , fora mandado a S. Vicente ; o qual segundo
a ordem que trazia do Padre Nobrega , no mes de Outu-
bro do presente anno , tornou a voltar a mesma Capitania.
Cõ este Padre partio tambem nosso Ioseph , à fama da gran-
de empreza das almas daquellas partes necessitadas de obrei-
ros. Acompanhou os o padre Vicente Rodrigues ja entam
Sacerdote , & outros quatro Religiosos do nouo socorro
em duas embarçaens repartidos.

He enuiado a
Capitania de
San Vicente.

Padece
huma hor-
riuel tempe-
stade prouo-
cada pello i-
nimigo infer-
nal.

4 Porem aqui começa ja a perturbarse o inferno , & ar-
recearse das traças de Ioseph. Espera os dous nauios , assal-
taos na mais perigoza paragem dos baixos dos abrolhos ,
(horriueis ainda , quando mar sereno) com tam desapode-
rada tormenta , que chegaram a ponto de perderse os pe-
quenos

quenos baixeis; rotas as vellas, cortados os mastros, perdidas as ancoras, batel, & fato alijado; o em que hia o Irmam Ioseph, foy dar atraues entre os arrecifes, onde padecendo por toda huma noite o impeto das ondas, poderam estas viralla, & quebralla, mas nam poderam contrastar a confiança de Ioseph, que com hua imagem da Virgem nas maõs, vespõra de sua santa Apresentaçam ao templo, implorava suas misericordias: te que rompendo a alua alegre do dia da Senhora, & com fauor seu milagroso, sahiram à praia vitos todos; Ioseph, & os que com elle nauegauam.

5 Frustrado no mar Satanas, nam desiste de suas traças em terra. Sahirá Ioseph, & os Companheiros quasi defuntos, debilitados de tam forte, & nocturno naufragio, era força procurar refeição; Esta lhe impede o inimigo, tomando por capa de medos o lugar deserto, & mal seguro de gente saluage, onde sahiram; que nam era bem entrar pellos matos, nem auenturar suas vidas; & como nas praias, nem achassem frutas, nem eruas, nem ainda agoa pera beber, veio a ser a necessidade extrema. Que faria entre estes apertos o grande espirito de Ioseph! punha tudo nas maõs da Senhora. Por inspiraçam, como se cre da mesma, pode tirar de entre os baixos a embarcaçam em que viera quebrada, & rota; & com a madeira da segunda, que de todo se desfizera, & sahira à praia, pode a industria necessitada fazer hum pequeno batquinho, que leuou a todos com o fauor da mesma Virgem, a porto seguro do Spirito santo; onde puderam refazerse em caza, que ja allí auia nossa, das fomes, & trabalhos passados.

6 Esta mesma tormenta, & naufragio descreue Ioseph em seus apontamentos, & diz que naquellas praias acharam huma Aldea de Indios que os recebeo bem junto a hu Rio; este Rio he o que hoje chamam das Carauelas, entam despouoado. A elle foi vltimamente conduzida sua embarcaçam quebrada, pera allí se concertar na forma que esta dito, segundo o modo de contar de outros com-

*Liv. 1. Chron.
Braf. Ioseph
in manuscri-
ptis pag. 43.
Orland. lib. 130
n. 13.*

*Continua em
terra cõ suas
traças o ini-
migo.*

*Modo ma-
rauilhofo
com que re-
medea a si, &
a seus Com-
panheiros.*

Vbi supra.

Successo do
Brutismo
de hũa crian
ça.

panheiros. Aqui acresceta Ioseph, que acharam huma menina in extremis, & que auido o beneplacito do Pay a bautizaram, & que voou aquella alma ao Ceo, logo depois de bautizada, & dera por bem empregado o naufragio pella saluacão daquella alma.

Parte do Spi-
rito Santo,
chega a Sam
Vicente, ale-
gria com q' e
he recebido
do P. Nobre-
ga.

7 Tomada refeição, embarcando consigo o Superior da caza, que era o Padre Affonso Bras, & deixado em seu lugar o Padre Bras Lourenço, deram todos a vela no mesmo pequeno baixel, em que alli vieram, & chegaram a saluamento a lançar ferro em S. Vicente em 24. de Setembro de 1553, nam ha cobicoso que assi se alegre com a chegada de naos da India, em que espera os retornos de seus grossos empregos, como aqui se alegrou o coração de Nobrega, com a chegada deste socorro; nam vira nunca a Ioseph, & nam se fartava de abraçallo especialmente, & darlhe as boas vindas: Que parece lhe dezia ja desde alli o coração, quem por tempos hauia de vir a fer este sogeito, companheiro de seus caminhos, consorte de seus trabalhos, aliuro de seus cuidados, dezempenho de suas cans, & honra da Missam do Brasil. E quando desta maneira pronosticaua o coração de Nobrega, que nam faria o de Ioseph, que tão cheio hia de Deos, & tam fundado em suas esperanças.

He eleito o P.
Nobrega em
Prouincial,
o primeiro
que teve a
Companhia
do Brasil.

Cron. do Bras
lin. 1. f. 128.
num. 147.

8 Governaua Nobrega até aquelle tempo com titulo sómente de Vice-Prouincial, subordinado ao de Portugal; porem considerando o nosso santo Patriarcha Ignacio, a grande distância de lugares, & os incōuenientes que podião occasionarse de consultar de tam longe negocios, que pediam ordinariamente prompta resolução, despedio patente neste anno ao Padre Nobrega, pera ser Prouincial com jurisdicão diuidida, & independente de Portugal, assignandolhe por companheiro collateral, com os mesmos poderes, (porque assi o pediam as circunstantias daquelle tempo) o Padre Luis da Gram, varam de grandes partes, & esperanças: Com ordem outro si, peraque de seus companheiros, escolhesse alguns de mais experiencia pera

perá Consultores : Dos quais hum , (qual elegeffe) feria o companheiro de seus caminhos : E era este commummente Ioseph , posto que ainda nam Sacerdote.

9 Depois do nouo titulo de Prouincial , poucos dias andados , considerando o P. Manoel de Nobrega , que sendo ja o Brasil Prouincia de per si , separada de Portugal , era necessario auer estudos , & criar sogeitos em numero , que possessem bem acudir às necessidades vrgentes de tam vasta regiam ; pois nam poderiam vir de Portugal , vistas as emprezas com que de presente se achaua em diuersas partes do mundo ; tratou de fundar hum Collegio nos campos celebres chamados de Piratininga , abundantes , & accomodados à sustentaçam de muitos nossos. E com effeito por esta , & por outras occasioens principaes da conuersam dos Indios que allì ficauam mais à mão , no principio de Janeiro seguinte de 1554. (deixando na Villa os que pareciam necessarios pera o ministerio dos Portuguezes) foraõ mādados pera este fim treze Religiosos , entre elles o Irmam Ioseph pera Mestre : E o Padre Manoel de Paiua com cargo de Superior de todos. Escolheram sitio accomodado , disseram nelle a primeira Missa em .5. de Janeiro dia da Conuersam do sagrado Apostolo S. Paulo , auspicio bom da conuersam dos Indios daquellas partes , de cujo nome se denominou entam a caza , & depois a Villa.

Trata de fundar hum Collegio nos campos de Piratininga , & vai para elle Ioseph com doze Discipulos.

Chron. do Brasil tom 1. l. 1. f. 29. num. 149.

Descriçam dos campos de Piratininga.

10 E porque estes campos foram outros Elizeos , bem afortunados pera Ioseph , & nossa Companhia , por primeiro Seminario dos nossos , & da mais numerosa gentildade ; direi algũa cousa de suas muitas felicidades. Saõ estes hũa parte celebre , & nomeada em toda a America , feitos parece da natureza , como de proposito : Quanto ao terreno , he hum espaço de muitas legoas em contorno , de grandes vargens infeitadas da natureza , a marauilha com variedade graciosa. Da parte do mar terminaõse com aquellas quasi muralhas naturaes das ferranias , ou cordilheira do Brasil , que excedé os Alpes , Pirineos , & Olimpos , & por aquella parte tem

por nome Paranampiacaba que descreuemos noutro lugar. Por outra banda dam principio a fertoens alegres, os mais afamados, que fazem caminho pera bonos Ayres, Chile, Chito, & até os distritos do grande Rio das Amazonas. Dos moradores destes fertoens foram sempre muy requestrados estes campos, qual se nelles habitara alguma Diuidade, & por esta rezam temidos os moradores dellés, por suas armas, & gente guerreira; sam abundantes de todo o necessario pera a vida humana, & ainda pera recreaçam dos homens: De gado vacum, Cavallos, Carneiros, Cabras, Porcos montezes, & aquarios; Caça infinita de animais, & aues. Vestemse hoje de cearas de trigo, & fecundas vinhas, a estender de olhos. Reuestemse de flores de toda a sorte, especialmente de Crauos, Rozas, Açuffenas; he fertil de Vuas, Massans, Pessegos, & quasi todas as frutas de Europa; a culpa sera dos que as nam plantam, se faltarem algumas.

Abundancia
de seus fertõ-
es, & matas.

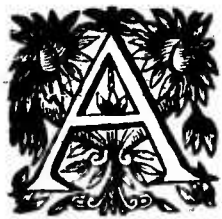
II Os arredores destes campos, & seus fertoens sam na mesma forma, os mais ferteis do Brasil, cheios de pinhais fermosissimos que sobem ás nuuës, & carregão de pinhas, cada qual do tamanho de seis, ou sete de Europa; cujos pinhoens sam mais compridos que castanhas, posto que nam tam grossos mas mais doces que ellas. He comer ordinario dos Indios & sustêto de grandes exercitos, que de continuo andam nestas câpanhas a fazer guerra ao gentio que habita nos fertoens do Rio da Prata, Chile, & Chito, marchando por elles annos inteiros. Nas matas acham grande abundancia de caça, Antas, Veados, Porcos montezes, Coelhos, Emás, & outras castas de feras, & aues; & o gado he tanto em algumas paragens, que podia encher muita parte de Europa; serue de tobiça aos Portugezes, que por mercadoria matão as rezes; & carregam dos couros seus Nauios, deixando a carne pellos campos às feras, & às aues. He tam grande a cantidade de mel siluestre, que podem encher pipas delle, & carregam os exercitos que passam a mais nam poder. Há

certa

cert a casta de Palmeiras, de que fazem farinha, como de mã dioca fresca, & seca, que chamãode guerra, beijus, carimã, & ainda vinho como da mesma mã dioca, sustêto commũ do Brasil. Vai retalhada a terra toda com caudalosos Rios, que fazem os bosques frescos, & aprasiueis. Ha alagoas grãdes, que criam em si cobras, & lagartos de grandeza immesa que chegam a tragar hũ homẽ, ou veado inteiro. As Naçoens de gentes que habitam estes sertuens, seus varios ritos, & costumes, seria infinitodescreuellos: Indo correndo a costa do Oceano habitam os Indios que chamam Goayanãs Tupis, Carijõs, Bigobebas; mais para o interior das brenhas, outros que chamam Abacũs, gente mais fera, & guerreira, correndo mais ao norte, & os que chamam Carijos do sertam, menos agrestes, Guaramunins, Tupiãres; Ibigrayãras, por outro nome os Bilreiros, lanceiros, &c. E estes sã os campos Eliseos desta gentilidade, & seus sertuens, onde agora vem habitar o nosso Ioseph, & doze seus discipolos. Como aqui se ham, dirã a leitura seguinte.

CAPITULO V.

Modo da pobreza, & ordem com que assentou caza, & escola nos campos de Piratininga; como igoalmente ensinava a lingua latina; & apredia a dos Indios, & atendia ao bem das almas; & conta se hum cazo milagroso, & celebre de suspensam da chuua.



A Pobreza euangelica, com que assentou caza, & escola nos campos de Piratininga, nam poderei eu descreuer melhor do que o mesmo Ioseph o fez por carta sua de Agosto de 1554. a nosso Reuerendo P. Geral, que entam era

Santo

Pobreza Reli-
giosa com que
viuia em Pi-
ratininga.

Chron. do Bras.
tom. 1. liq. 1 f.
153. n. 153.

24 VIDA DO P. IOSEPH DE ANCHIETA,
 Santo Ignacio de Loiola ; & he a seguinte. *A Ianuario vs-
 que ad presens, nonnunquam plus viginti (simul enim Pueri
 Catechista debebant) in paupercola domo, luto, & lignis cõ-
 texta, paleis cooperta, quatuordecim passus longa, decẽ
 lata mansimus. Ibi schola, ibi valetudinarium, ibi dormi-
 torium, & canaculum, item, & coquina, & penus si-
 mul sunt. nec tamen ampliarum habitationum quibus aliqui
 fratres nostri vtuntur, nos mouet desiderium; siquidem Do-
 minus noster Iesus Christus in arctiore loco positus est, cum
 in paupere presepio, inter duo bruta animalia voluit nasci;
 multo vero arctissimo cum in cruce pro nobis dignatus est
 mori.*

Certa em
 Portuguez.

2 Vem a dizer que dos principios de Ianeiro até feitura da-
 quella se fez allí huma cosinha de torram, & palha, ca-
 torze passos de comprido, & doze de largo, em que
 morauam bem apertados os Irmãos; allí tinham escola,
 allí enfermaria, allí dormitorio, refeitorio, cosinha, &
 despença; contentes com a lembrança do Senhor Iesu po-
 sto em seu presepio, & na Cruz Atéqui a carta. Mas este
 aperto era ajuda contra o frio, que naquella terra he grande
 com muitas geadas. As camas eram redes, que os Indios
 costumam; os cobertores o fogo que os aqueitava (pera
 o qual os Irmãos commummente acabada a liçã da tar-
 de, hiam por lenha ao mato, & traziam às costas pera pas-
 far a noite) o vestido era muy pouco, & pobre de algodão
 sem calças, nem çapatos. Pera meza vsaram algum tempo
 de folhas de bananas em lugar de guardanapos; que bem se
 escusauam toalhas, onde faltaua o comer; o qual nam ti-
 nham donde lhe viesse, senam dos Indios que lhes dauam
 algũa esmola de farinha, & as vezes alguns peixinhos do rio,
 & caça do mato. Faziam alpergatas de cardos brauos, que
 lhe feruiam de çapatos; aprendiam a sangradores, barbei-
 ros, & todos os mais modos, & officios, com que podiam
 ser de prestimo a todos os proximos naquelle desterro do
 mundo.

Nesta

3 Nesta estremada pobreza se abriu aqui a segunda classe Abre aqui a segunda classe do latim. de grammatica que teve o Brasil (porque ja na Bahia se tinha aberto huma) frequentauamna doze dos nossos, que com o Mestre eram treze, qual outro Collegio de Christo: E Chron. citada num. 154. outro bom numero de estudantes brancos, & Mamalucos, que acodiam das Villas ja principiadas circumvezinhas. O trabalho era excessiuo: Ainda naquelle tempo nam hauia naquellas partes copia de Liuros, por onde podessem aprender os discipolos os preceitos da grammatica: Esta falta remedeaua a charidade de Ioseph, a custa de seu suor, & trabalho, escreuendo por propria mão tantos quader-nos dos ditos preceitos, quantos eram os discipolos, que ensinava. E passando nisto as noites, sem dormir, porque os dias occupaua inteiros nas obrigaçoens do officio, & cõ-uerfam dos Indios. Acontecia, nam poucas vezes, romper a manhaã, & achar a Ioseph, cõ a penna na mão. Não parauão aqui seus trabalhos; era de viuo engenho, & era infaciauel sua charidade, de hũa, & outra cousa tiraua grandes forças.

4 No mesmo tempo era Mestre, & era discipolo; E os mesmos lhe seruiam de discipolos, & Mestres; porque No mesmo tempo ensina a lingua latina & aprende a Brasileira. na mesma classe falando latim, alcançou da fala dos que o ouuiam a mor parte da lingua do Brasil, que breuemente perfeiçoou, com tal excellencia, que pode re- Ibidem n. 155 duzir aquelle idioma barbaro, a modo, & regras gram-maticais, compondo arte dellas, tam perfeitas que aprovada dos mais famosos lingoas, foy dada â impressam, & tem seruido de guia, & mestra daquella faculdade aos que de- Compoem a arte Vocabu- lario, & do- cumentos, pe- ra bem cõfes- sar, & cathe- quizar na lin- goa. pois vieram: E della ha liçam particular em alguns Colle- gios da Prouincia Alem da arte, fez tambem Vocabulario da mesma lingua: Tradusio a doutrina Christam, & miste- rios da fé, dispostos a modo de Dialogo, em beneficio dos Indios Cathecumenos; & fez tratado, & interrogato- rios, & auisos necessarios, pera os que ouuessem de confes- sar, & confessarse; & pera instruir principalmente no tẽ- po da morte aos ja bautizados; deixando aliuios com seus

trabalhos aos vindouros, que se ouessem de occupar no trato da saluaçam das almas,

Abidem.

Traduzia por todas as linguas em romãces pios, os lasciuos, porque cantassem estes, & desterrassem os profanos.

5 Em quatro lingoas era destro, na Portugueza, Castellhana, Latina, & Brasilica, em todas ellas traduzio em ro-

mances pios, com muita graça, & delicadeza, as cantigas profanas, que andauam em vso, com fructo das almas; porque deixadas as lasciuas, nam se ouuia pellos caminhos outra cousa, senam cantigas ao diuino, conuidados a isso os entendimentos do doce metro de Ioseph.

6 Compos nam só aqui, mas em varias partes do Brasil, com viuo, & raro engenho muitas obras poeticas, em toda a forte de metro, em que era muy facil, todas ao diuino, & afim de euitar abusos, & entretenimentos menos honestos. Entre estas foram as de mais tomo, o liuro da vida, & feitos heroïcos de Mem de Sã terceiro Governador que foy deste Estado em verso heroico, latino; varias comedias, passos, & eglogas descripçoens deuotissimas, que ainda hoje andam de sua mesma letra; & a vida da Virgem Senhora nossa em verso Elegiaco, de que em seu lugar falaremos. De hũa das comedias he força fazer aqui menção.

Era Poeta igualmente facil, & deuoto.

7 Em S. Vicēte afim de impedir as indecécias que se cometião em actos representados na Igreja, introduzio cõ aplauso dos moradores da Villá, & parecer do Padre Nobrega seu Superior, hum acto seu, muito deuoto, a que chamaua Pregacam vniuersal, porque seruia pera todos, Portugueses, & Indios; & constaua de huma, & outra lingua, porque de todos fosse entendido: A este concorria a gente toda; representauase nas vesporas do Iubileo da festa de Iesu, porque tambem a volta do acto fosse vniuersal o ganho de suas indulgencias. Aqui neste acto aconteceu hum caso milagroso, da suspensam da tempestade, celebre em todas estas partes. Fazia-se esta comedia huma tarde em lugar descuberto junto ao adro da Igreja: Eis que começando a sahir a theatro, começa em todo o Orizonte à ameaçar a gente huma tempestade medonha: A perpendicular

Caso celebre da suspensam da tempestade

Proces. juridic. a cada passo.

Patern. lin. 1. cap. 7.

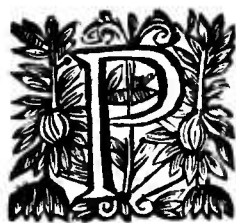
diculo sobre o auditorio se formou huma nuuem carregada de agoa, que começaua abrirse em partes; & queriam recolherse os que ja estauam accommodados, com perturbaçam, & desordem: Porem Ioseph, a cujo cargo, & de Deos estaua o successo, leuando a voz, mandou ao Pouo que nam se perturbasse, dando palaura que nam choutaria antes que a comedia de todo se acabasse. Couza marauilhosa! succedeo assi: Continuouse com a obra, que durou tres horas, com quietaçam, & socego, até o fim; recolheramse os ouuintes todos a suas cazas; & feito isto desfêchou a mais horrenda tempestade de chuuas, ventos & trouoens que té entam se vira naquellas partes; como se daquelle momêto alcançara a licêça, que por tres horas lhe faltara. Meteo em espãto aos homês, & por outra parte em confiança das misericordias do Senhor, & intercessam de seu seruo Ioseph, por cujo meio aquella grande nuuê em vez de estoruo, seruiu de toldo ao acto com tam manifesto beneficio. Este cazo attribue Ioseph ao Superior, que entam era o Padre Manoel de Nobrega; & ao zelo com que procuraua euitar na Igreja actos profanos: Porem a marauilha foy attribuida por todos a Ioseph, que fes a promessa, â cuja fé comprio Deos a palaura; assi o crem todos; & assi o escreuem as memorias antigas, que temos na Prouincia. O Padre Paternina *lib. 1. cap. 7.* & os processos authenticos de Ioseph a cada passo.

8 Estas eram as occupaçoens de Ioseph, em quanto Me-
 stre estudioso. Outras porem lhe leuauam mais o espirito; Seu principal intento, a saluaçam das almas.
 & eram estas as principais da saluaçam das almas, a que fora
 chamado, & de que se via cercado, desemparadas todas.
 Desta eschola, & destes doze discipolos de Ioseph, sahio
 doutrina, & sahiram Apostolos, que entã, & depois repartidos
 por varios sertões, & partes do Brasil, ajudaram a conuerter
 muita parte da gentildade delle, como hira mostrando a historia
 porque vejamos que assentou nestes campos escola, mais de almas,
 que de corpos; mais de sciencia debem fazer, que de bem falar.

CAPITULO VI.

Modos varios com que conuerteo muitas almas, per si, & seus discipolos: & modos varios, com que o inferno o pretendia estrouar.

Conuerfam
que fazia por
meio de seus
Discipolos.



PO R meio destes seus discipolos destros na lingua, & destros no espirito, mandados ora a huma, ora a outra Aldea, quaes Apóstolos de Christo, a Missõens valentes, persuadidos os moradores daquellas brenhas da verdade, & ferenidade de nossa santa fé; corriam bandos deixando seus fertoens, pera o lugar aonde morauam os Padres.

Deceram elles
muitos Prin-
cipaes, & na-
çoens do ser-
tam.

Chron. do
Braf. tom. 1.
liur. 1. f. 126.
num. 160.

Traçam, &
ajudam à fa-
zer as mora-
das dos que
de nouo vem.

2 Deceram primeiro que todos hum Principal por nome Tibyreçá, & outro por nome Cayobig, Senhores ambos de grandes familias, & terras: E logo a exemplo destes, tantos Principaes, & tam grande copia de gente, que ja nam hauia sitio pera todos. Chegauam estes menos aptos pello cansaço dos caminhos, & ignorancia do nouo lugar, pera fazer suas habitaçoens: Porem aqui foy logo a charidade de Ioseph, & seus discipolos, feitos tracistas huns, outros pedreiros, outros carpinteiros, ajudando a fabrica das cazas necessarias pera cada familia, arruadas, & feitas ao modo Portugues; E como a vontade era igoal em huns, & outros, em breue tempo agazalharam todos; nam reparando em fuor, & trabalho os nossos, trazendo junto com os Indios a terra, & agoa às costas, por fazerse humanos com elles, & senhorearlhes as vontades.

3 Feitas as obras das familias particulares, & separadas as naçoens, fizeram logo de mam commum huma Igreja de taipa, que chamam de pilam, com grande gosto, & alegria: Feita esta pasmauam os barbaros ver nella o aparato do

do culto diuino, & as ceremonias dos santos Sacramentos, & cada qual queria ser primeiro, em gozar do bem de ser filho dos Padres, como elles deziam. Começaram a ser catequizados, fazendolhes praticas, ora o mestre, ora os mais destros, & eloquentes discipolos na lingua Brasílica, & era grande o gosto de Ioseph, vendo o conceito, que faziaõ das couzas diuinas, gente taõ barbara por outra via. Afeauõlhes os ritos de sua gentildade, o abuso da carne humana, das muitas molheres, das feiticeirias, das bebidices, & todos os mais, tam conformes a sua natureza; & tudo ouuiaõ, & aprouauam; & o que mais he, admitiam com vontade firme: (que onde começa a entrar a luz da fé diuina, desaparecem logo as trevas da cegueira gentilica, & conhece per si a rezam, o que he conforme a seus dictames.) Na instruçam dos santos Sacramentos nenhuma repugnancia ha nesta gente, porque como carecem do abuso dos Idolos, ficalhaes a vontade liure, dezembaraçada pera abraçar o que he conforme a rezam.

Pafmauã os Barbaros de ver o aparato do culto diuino,

4 Todas as traças buscaua o grande espirito de Ioseph, pera doutrinar aquella gente barbara. Hauia em S. Vicente hum Seminario de muitos filhos dos Indios do sertam de Piratininga, que os Padres lhes tinham pedido para crialos na doutrina Christam: Estauam estes ja bastantemente instruidos na fé, ler, escreuer, & cantar: Foy traça de Ioseph, que viessem estes meninos pera os campos encorporarse com seus discipolos em fauor, & ajuda dos Paës, cõ o effeito, que logo veremos. Continuauam estes na noua Aldea sua escola, ajudauam a beneficiar os officios diuinos em canto de organ, & instrumentos musicos. (O mor gosto, & incitamento, que podia auer pera os Paës, que ja alli estauam, vindos de seus sertoes.) Espalhauamse a noite pellas cazas de seus parentes, a cantar as cantigas pias de Ioseph em propria lingua contrapostas às que elles costumauão cantar vaãs, & gentilicas: Com os Padres ajudauam a catequizar: Na escola instruiam aos seus igoacs, na doutri-

Traças de Ioseph na conuerçam dos Indios.

Muda pera os campos os meninos do Seminario em ajuda dos Indios.

De quãto foy a ajuda destes meninos.

na, ler, e creuer, & cantar; & vinham a ser Meſtres os que ainda eram diſcipolos; todos os dias pella menha, no fim da eſcola cantauam na Igreja as Ladanhas dos Santos, & a tarde a Salue de Noſſa Senhora, com outras pias oraçoens em canto de organ: As ſextas feiras açoutauam ſe com diſciplinās que faziam de linho de cardos brauos: Duas vezes no dia dauam liçam da doutrina Chriſtam, & em breue tempo neſta forma foram bautizados, paſſante de trinta, com a ſolemnidade poſſiuel, eſperando os grandes merecer ſemelhante fortuna: A viſta dos filhos ſe animauaõ grandemente os Pães, & tomauam alguns em caſo de hora, que eſtes lhe oueſſem de ganhar por maõ: Com elles contudo hiam os Padres mais de vagar, porque ſe arreigaſſem na fé, & deſarreigaſſem dos ritos gentilicos; ſpecialmente de vinhos demaſiados, muitas molheres, & gula de carne humana: E neſtes vicios a nenhuns tinham mais contrarios que ſeus filhos proprios; porque elles com zelo ja Chriſtam vigiauam os Paes, & os acufauiam aos Padres, & elles meſmos ajudauam a lhes quebrar as talhas de vinho em ſuas bebedices.

5 Eſtando tudo neſta bella paz, entrou o inimigo perturbador, que ja tardauam ſeus embuſtes a deſcompor os animos dos pobres Indios, por meio de hũa como peſte terruel de priorizés; com tal rigor, que era o meſmo a cometer, que derribar, priuar dos ſentidos, & dentro de tres, ou quatro dias leuar a ſepultura: Metendo o ſagas inimigo em cabeça aquella gente ſimples, que os Padres lhes cauſaram a morte, que eram os preceitos de ſua doutrina muy trabalhosos, & muy contrarios aos coſtumes de ſeus ſertoês; que la não morriaõ tão a preſſa, & outros embuſtes ſemelhãtes, ſem rezam mas com tal effeito, que os Padres ſe viam em grande aperto, & com o curso da conuerſam em perigo. Traçou Ioseph, & ſeus diſcipolos, noue prociffoens, aos noue choros dos Anjos, com toda a ſolemnidade poſſiuel. Hiam nella todos os ſaõs, homens, & molheres, com luzes de

Pretende eſtrouar o diabo tam grande fructo por meio de huma graue doença.

Chron. do Braſil tom. 1. li. 1. f. 138. n. 162. Ioseph. Pag. 45. Orland. li. 14. n. 120.

de cera nas mãos ; & os meninos da escola com cruzeiras ás costas , disciplinandose muitos delles , até derramar sangue : E a vista desta piedade hiam trocando aquelles barbaros seus conceitos , porque paraua a medida della , a fúria braua da doença ,

6 Alem deste ouue outro meio humano ; & foy que vendo os Padres , que era o mal força de sangue , & namauendo na terra sangrador , nem ainda lancetas , começou Ioseph , & logo alguns seus discipulos , à aguçar os caniuetes , com que aparauam as pennas , & a sangrar com elles os doentes , com tal effeito , que raro foy o que morreo dalli em diante & os perigosos melhoraram. A vista de hum , & outro exemplo ficaram os Indios satisfeitos , & deziam ja , que a doença daua o diabo , & a faude dauam os Padres , que amança o meio da charidade os a nimos mais feros.

Ibidem

Aguçam Ioseph , & seus Discipulos seus caniuetes , & sangram os doentes com maravilhoso effeito.

7 Com outros ensayos sahio o diabo , nam menos perigosos , tinha persuadido à muitos homens moradores daquellas partes , que era licito , & ainda honroso o trato de saltar os Indios , ou nos caminhos , ou em suas Aldeas , & fogeitalos a seruiço seu , & do pouo : Entre estes hauia certos Mamalucos . que vendo a doutrina de Ioseph , tam contraria , conceberam contra elle , & todos os mais Religiosos nossos odio mortal : Amotinauam toda a creatura , que conjurasse contra elles em vingança daquella que elles tinham por injuria : Aos Indios persuadiam com o argumento de mor força , que pode auer entre esta gente , & era lançarlhes em rosto , que se acolhiam a Igreja por couardes , & nam prestarem pera a guerra , (improperio que sentem sobre todos os outros.) Aos das Aldeas deziam , que largassem os Padres , que eram homens estrangeiros , degradados , gēte vadia , que maior honra lhes seria fogeitalos a homes valentes de arco , & frecha , como elles , que a huns estrangeiros couardes. Com estes , & semelhantes ditos assim perturbauam os animos daquella gente ignorante , os Mamalucos.

Outro embuste do inimigo por meio de certos Mamalucos

Ibidem

32 VIDA DO P. JOSEPH ANCHIETA,
lucos ; & com sua natural eloquencia , (em cujos corpos
parece falava o diabo) assi os embrabeceram , & amoti-
naram que ouueram os Padres por entam de deixalos , até
melhor successo.

Outro embu-
ste.

Ibidem.

8 Outro embuste do inimigo. Amotinaramse os Indios
brauos comarcoens , contra os Indios de Piratininga ,
feitos em hum corpo vieram à acometellos com gran-
de alarido. Sairam ao encontroos Piratininganos ar-
mados igoalmente de arcos , & da fé , porque eram ja
Christaõs , ou cathecumenos parte delles: Porem chega-
dos ao campo , viram que era multidam de gente nam
imaginada : Entraram em desconfiança , & medo. Notou
aquella perturbaçam a molher do Capitam mor de todos,
que (segundo costume antigo desta gente) sempre vai ao
lado do marido na guerra , & era bautizâda , grande Chri-
stam , & varonil , & virandose aos soldadados. Disse , que
couardia he esta soldados ? nam vos lembrais , que pelega-
mos ja da parte de Christo , & que estes que vedes , sam gê-
tios , tragadores da carne humana ? fazei , fazei todos a-
quelle bom final , que o Padre Ioseph , & os mais Padres vos
insinaram , da santa Crus , & com elle confiados acome-
tei : Ditas estas palauras foy couza de espanto , depois de
feito o final da Crus por todos , ver o animo intrepido com
que acometeram , tam conhecidamente , que desmaiaram
logo os contrarios , & se poseram em fogida , com estrago
miserando de mortos , feridos , & catiuos que deixaram no
campo. De dous fõmente se diz que ficaram mortos dos nos-
sos , porque nam deraõ credito à India , que os amoestaua.

Ultimo em-
buste.

Ibidem.

Determinãse
os Indios co-
mer em ter-
reiro hum
Goayanã

9 Outra perturbaçam. Foram a guerra contra seus
inimigos alguma gente dos Indios dos Padres , tomaram
nella hum prifoneiro Goayanã de naçam , & voltando à
Aldea , conuidados parece de suas boas carnes , & esqueci-
dos da doutrina dos Padres ; determinaram comello em
terreiro , & pera proua , , que importaua assia cauza publi-
ca , o mesmo Principal ja Christam , por nome Martin

Affonço

Affonço de Mello, mandou alimpar o terreiro de frente da
 casa dos Padres, com tal resoluçam, festa, & alarido,
 como se em seu sertam estiuera; que parece nam ficam em
 si nestes cazos, ou arrebatados do odio do inimigo, ou do
 amor da carne humana, ou do apetite da honra, que cur-
 dam, ganhãem em semelhantes actos. Ia chegaua a ser pre-
 fo em cordas o pobre Goayana, ja corriam os brindes, ja
 se aprestauam as velhas repartidoras, que hãuam de fer das
 carnes do triste padecente, segundo seu costume barbaro:
 Procurauam fogo, lenha, panellas, em que cozelas. Ia fi-
 nalmente se enfeitaua aquelle valente triumphador, que
 hauia de ser o que obrasse tam illustre feito Senam que neste
 tempo sentio o descomedido, & arrogante Principal a força
 de espirito de Ioseph, que junto com a de Nobrega, que
 alli se achaua, depois de tentados sem effeito os meios de
 brãdura, foraõ os primeiros Religiosos resolutos, que quebra-
 ram as cordas, largaram o preso, afugentaram as velhas,
 desfizeram o fogo, quebraram as panelas, & talhas de
 vinho: E o que mais espanta, senhorearamse da propria ma-
 ça, ou espada, com que costumauam esgrimir, ferir, &
 matar nestas occasioens, & he entre elles o summo dos
 aggrauos este.

Aqui se deu por afrontado o bom Principal Martin
 Affonço, gritou, affouuiu, bateo o arco, & o pé; apelli-
 dou os seus, & amiaçou, que lançaria de suas terras gente que
 nam deixaua de afrontar de seus inimigos hum Principal.
 Pretendeo tornar ao intento, ouue huma fouce as mãos,
 & quis obrar com ella a morte, que com a espada nam po-
 dera; porem Ioseph, & seus discipulos lha tiraram da mão:
 E o fim da tragedia foy, que quando se estaua esperando de
 hum Principal aggrauado, & vasalos tam inconstãtes hum
 grande desatino, a vista da força do espirito, & eloquen-
 cia, especialmente de Ioseph, que lhe afeaua o delito, que
 cometiam homens ja da Igreja, de Deos, o Principal, &
 todos elles voltando as costas se foram como enuergonha-

Resoluçã
 vltima de
 Martin Af-
 fonso.

Legião
 de
 ...

34 VIDAL DO P. JOSEPH DE ANCHETA,
 dos meter em suas casas. E passado o furor cahiram no
 mal, que faziam, & foram lançar-se aos pés dos Padres.
 Destes embustes nam sahio bem o inimigo. Traçou por em
 outro impedimento de maior conta, & foy a morte des-
 humana de hum dos mais incançaveis companheiros, que
 tinha a escola de Ioseph. A cujo sentimento dedicaremos
 o seguinte capitulo, que nam cabe em pouco papel, per-
 da tam grande.

CAPITULO VII.

*Morte venturosa do Irmam Pedro Correa, estu-
 dante; hum dos mais feruorosos discipolos de
 Ioseph; & de seu companheiro Ioam de Sousa.*



Triste, & juntamente alegre caso da mor-
 te do venturoso Irmam Pedro Correa
 estudante, discipolo de Ioseph de Ancheta,
 & de seu companheiro Ioam de Sousa;
 tirarei do que tenho escrito, & averiguado, (se bem com
 a mudança, & breuidade necessaria) no tomo primeiro
 da Chronica deste Estado, porque em huma, & outra parte
 he necessariamente deuida; allí, porque sam annaes do Bra-
 zil, aquí porque he vida de Ioseph, & esta a prenda sua
 mais amada.

2 Deixados agora outros motiuos santos, que pera esta
 Missam aponta o Padre Ioseph, & eu mostrei no lugar das
 Chronicas citado; o principal foy o seguinte. Auia guer-
 ras acelas entre aquellas duas naçoens, Tupís, & Carijos
 dos Patos, destruindose, & assolandose huns aos outros: E
 era grande incoueniente este pera os intentos da conuersam
 da fé; & só Correa poderia acabar com estes barbaros,
 deposeessem os arcos, & se rendessem a fé, por este fim, alem
 de

Tomo 1. lin. 1.
 á num. 170.

Principal
 motiuo da
 missam.

de outros, & se resolveram os Padres, a mandar ao Irmão Pedro Correa a esta gloriosa missam, confiando delle, que com sua grande eloquencia, & feruor do espirito, fahiria com empresa tam dezejada.

3 Pera esta missam pois, foy auisado cõ grãde jubilo de sua alma, (porque estes eram seus mais estimados empregos.) Chron. do Bra-
zil tom. i. liv.
1. n. 170. Partio a ella em 24. de Agosto dia de S. Bartolameu do Josephin ma-
nuscriptus p.
49. anno de 1554. tomando a bençam, abraçando, & despedindose de seus Irmãos, Mestre, & discipolos, com lagrimas de alegria, (que parece lhe adeuinhaua o coração aboa ventura, que por aquellas matas lhe tinha guardado o Ceo.) Acompanhou, o Irmão Ioam de Sousa Partea missãõ
annõ de 1554. coadjutor. Chegados ao porto principat dos Tupis, (era Chegam ao
Porto dos Tu-
pis. entam, o a que hoje chamamos Cananea,) entrou pregando a aquella gente, & com sua graça, & eloquencia catiuou Alcança pa-
laura das pa-
zes cõ os Tu-
pis, & de
ouuir a dou-
trina da fé. os animos de todos. Tratou logo da paz, & negocio da fé, & deram palaura de huma, & outra cousa, & de fazer hum lugar separado, onde todos podessem ajuntarse a ouir a doutrina Christam. E o que he espanto, chegaram a Entregaõ lhe
os catiuos, en-
tre elles hum
que tinham
para comer. entregarlhe os catiuos, que tinham ja em cordas, como a engordar pera pasto; primor mais raro, a que podia chegar esta naçam. Entre estes lhe deram hum Castelhana, que tinha vindo com os Carijos contra elles à guerra.

4 Partio daqui o Irmam Correa, & depois de largos, Chega a terra
dos Carijos,
& acaba com
elles tudo o
que pretende. & asperos caminhos, chegou à terra dos Carijos: E como era tam conhecido seu nome, graça, & eloquencia, ouuiam de boa vontade seus sermoens, & vieram em tudo o que pedia, assi das pazes dos Tupis, como de receber a doutrina da fé. Pós-se outra vez em caminho, com intençam de tornar aos Tupis, com a boa noua da paz, que cõ elles querião os Carijos, à assentar as condiçõs della, & introduzir de espaço à pregaçam da fé nestas duas naçoens.

5 Senam que sam incomprehensueis os juizos de Deos; entrou aqui o inimigo infernal, inuejoso de tam grandes

E ij principi-

Conjuraõse
os Indios, &
resoluen se
em matar
Irmãos por
induzem de
hum Castel-
lhano.

principios: Amotinou de improviso os Barbaros contra os Pregadores da verdade, & determinaramse em dar a morte aos que pretendiam darlhes a vida, A causa de tam grande variedade, he certo, que foy hum Castelhana, homem peruerfo, que allise achou como Irmam Correa. Qual este fosse nam he tam certo, porque huns dizem que foy hum Espanhol, que o Padre Manoel de Chaues de nossa Companhia liurara das cordas, & dentes dos Tupis, & depois de liure apartara de huma India, com quem andaua amancebado: E que pello odio que tinha aos Padres da Companhia, fes matar estes dous innocentes, achandose nesta occasiam.

6 Outros dizem, que foy aquelle mesmo Castelhana, que o Irmão Pedro Correa liurara do poder dos Tupis, entre outros prisioneiros, como vimos; & que o mesmo Irmão lhettirara a amiga, causa do sentimento. Assi o escreue Orlandino nas Chronicas da Companhia, *tomo 1. liuro 14. numero 125.* & o Padre Eusebio Nieremberg dos varoens illustres abaixo citado. O primeiro parecer tenho por mais certo, & por elle està o Padre Ioseph de Anchieta. Fosse qualquer dos dous; certo he, que impaciente aquelle pobre homem de verse apartar de sua mã consorte, ou por via do Irmão, ou do Padre, cobrou tal odio aos da Companhia, que determinou vingar seu sentimento nos dous innocentes, & desacautelados Irmãos: E como era sagas, manhoso, & destro na lingua Brasilica, meteo aos simples Indios em cabeça, que os Irmãos vinham por espias dos Tupis, seus contrarios, & que conuinha tirarlhes as vidas muito a pressa, antes que experimentassem em si as frechas, & dentes de seus inimigos, Nam foram necessarias mais palauras à gente taõ barbara, & variavel; saem a terreiro, appellidam gente, batem os pés, os arcos, & as frechas, finais de amotinados, & arremetem ao caminho em busca dos dous seruos de Deos

7 Tinham elles chegado, bem fora do successo, a huma campina

Chron. ger. da
Companhia
tom. 1. liu. 14.
num. 125.

campina, rezando suas deuaçoens a pé, & com seus bordões em as mãos, quando ouviram alaridos de vozes, que atroauam os montes vesinhos, & de improviso veem-se cercados de bandos de seus mesmos hospedes; & juntamente de hum chuueiro de suas frechas. Encontraram primeiro com o irmão Ioam de Souza, com hum cestinho de pinhoens, pendurado do braço, viatico que auia de ser do caminho, o qual vendo os barbaros, conheceo seu danado intento, & posto de joelhos, inuocando os Santos nomes de Iesu & Maria, foy trespassado de suas crueis frechas, tẽ que caindo desmaiado em terra, deu o espirito ao Criador.

Morte do Irmão Ioam de Souza.

8. Tudo via o Irmão companheiro Pedro Correa; & em quanto duraua aquelle espectaculo sanguineo, prégaua em alta vóz, reprehendendo tam grande desatino com aquella sua costumada eloquencia, que abrandaria os mais durros penedos. Porem nam eram ja ouuidas suas palauras, nẽ eram aquelles coraçõens os mesmos; trocaram-se em coraçõens de feras; endurecera os o fogo ardente do inferno. Carrega logo sobre o cordeiro mção hũa nuuẽ de frechas, & feito o corpo todo em hum criuo (qual outro martir S. Sebastiam) passado o peito, & entranhas, nam pode ter-se em o bordam, caindo de joelhos, leuando as mãos ao Ceo, rompeo aquella alma ditoza as ataduras da carne mortal, & voou à terra dos viuentes, por quem auia tanto suspirado, & padecido neste desterro. Ficaram os corpos defuntos no mesmo lugar do martirio, pera serem comidos das aues, & feras, & ficaram alli até o dia derradeiro seus ossos em testemunho de tam grande maldade.

Morte do Irmão Pedro Correa.

9. Foy o Irmão Pedro Correa no seculo de geraçam no

Quem foy o Irmão Pedro Correa

bre, dos Correas do Reyno de Portugal. Passouse ao Brasil naquelles principios na Capitania de S. Vicente, & foy nella o mais poderoso dos moradores. Gastou muitos annos de sua vida, accomodandose ao modo de viuer do lugar, falteando, & catiuando Indios por mar, & por terra, de

Entra na Cõ-
panhia.

que enriqueci sua caza. Nam entendendo a grande injuria, que nisso fazia àquellas creaturas racionais, por natureza liures; antes parecendolhe fazia seruiço a Deos, com capa que entre Christãos poderiam reduzirse a Christo. Chegou àquella Capitania o Pâdre Leonardo Nunes no anno de 1549. E ouuindo Pedro Correa sua doutrina, & as rezoens com que estranhaua aquelle modo de viuer, de saltar, & catiuar os Indios; como era homem capas, & bem entendido, fez nelle tanta impressam, que deliberou, nam sò deixar o officio, mas com elle o mundo, & dedicarsetodo a hum perpetuo sacrificio, entrando em Religiam. Julgaua que sò desta maneira poderia pagar seus peccados. Tratou com o Padre Leonardo, foy delle com effeito recebido na Companhia, & foy semelhãte sua conuersamãde hum S. Paulo; porque foy insigne o zelo, com que tratou os Indios, dalli em diante, padecendo pella liberdade de seus corpos, & vida de suas almas, fomes, sedes, frios, calmas, malquerenças, perigos de mar, & de terra, & todo o genero de trabalhos, com constancia de outro Apostolo das gentes. Foy ouuido dizer muitas vezes, que nam poderia alcançar perdã dos grandes males que tinha obrado contra os Brasís, senam empregandose todo em seu seruiço até morrer. Assi o cumprio; porque sinco annos que lhe restou de vida, foram outros tantos que teue de catiuo dos Indios.

Empregos de
sua eloquen-
cia, & lin-
goa do Brasíl.

10 Nam podem contar se facilmente os seruoens que correu, os mares que nauegou, os rios que passou, as bre-nhas que rompeo em busca de seus amados Indios. Passou intrepido aos Arraiais dos Tamayos, as terras dos Tupis, dos Tupinaquís, dos Carijos: Suspendeo seus arcos, & muito mais seus coraçõens, o grande espirito, & eloquencia de Correa. He cousa aueriguada, que foy o melhor lingua daquelle tempo: Dillo espressamente seu Mestre Ioseph, & que era tal a corrente de sua eloquencia, que em começando a falar suspendia os animos. Entraua pellas ca-
sas

fas dos Indios, p[re]gando, como entrara pella sua, ainda que fossem gentios. A p[re]gaç[ã]o era communmente de noite, & succedia com[er]çar, antes do meio della, & acabar alta manhã, sem que algu[em] dormisse. Com este dom, & seu grande espirito nam podem reduzirse a numero os muitos que trouxe de seus sertoes ao gremio da Igreja: os muitos que cathequizou, que baptizou, que curou, & tirou da morte.

11 Foy discipolo do Padre Ioseph, nam menos na arte da grammatica, que da virtude; & de sua classe foy mandado por obediencia a esta ultima, & ditosa missam, & nam foy coadjutor temporal, como escreue o Padre Baltezar Telles na sua segunda parte das Chronicas *liv. 3. cap. 52. num. 13.* enganado parece, ou de que nam chegou a ser sacerdote, ou dos officios baixos, que no feruço da Companhia exercitou por sua humildade; o contrario he certo: Dillo esp[re]ssamente seu mesmo Mestre Ioseph por estas palavras. *Começou o irmão Pedro Correa o estudo da grammatica com muita diligencia, e fervor, por ser ordem da obediencia, e com zelo das almas, para poder ser ordenado, e empregar-se mais em seu seruiço.*

Foy estudante
Discipolo de
Ioseph.

12 Sabida a morte deste Santo Irmão em Piratininga, ouve planto geral entre os Indios: Enchiam os montes os eccos de seus ais lastimosos: Ia mais fizeram a seu modo equias mais sentidas; nam faltou p[re]gador: Ao redor dos tristes enojados, andaua hũ dos mais escolhidos, & este em vozes altas se queixaua assi: Aonde està o nosso Pay? o nosso Mestre? o nosso P[re]gador? Aquelle que com sua eloquencia suspendia por inteiras noites nosso sono, & nossos coraçoes? Aquelle que era medico de nossas enfermidades, & consolaçam em nossos trabalhos? Aonde està? aonde està p[re]guntauam a seu modo aos caminhos, aos montes, aos rios, aos desertos, que feito he de nosso Correa? chamauam cruéis, ingratos, aos coraçoes, aos braços, & aos arcs, dos que lhe tiraram a vida, & a nam serem

Plantos que
fizeram os In-
dios de Pira-
tininga pella
morte de seu
P[re]gador.

Christãos

40 VIDA DO P. JOSEPH ANCHIETA;
 Christãos, alguns delles, & todos discipulos dos Pa-
 dres, armaram suas frechas contra gente tam fera.

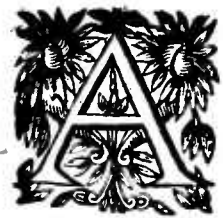
Quem foy o
 irmão Ioam
 de Souza.

13. O irmão Ioam de Souza foy tambem dos primeiros
 Pouoadores da Capitania de S. Vicente, & dos primeiros
 que recebeu na Companhia o Padre Nobrega. Porém suas
 virtudes ham pertencem aqui onde tratamos, principalmē-
 te de hum discipolo de Ioseph. Destes dous ditosos man-
 cebos escreueram o Padre Nicolao Orlandino na primei-
 ra parte das Chronicas da Companhia *liv. 14. desde o n.º*
118. Máffeu liv. 16. das couzas da India. O Padre Pedro
Iarich tom. 2. de seu thezouro Indico liv. 1. cap. 24. O
Padre Pedro de Ribadaneira na vida de S. Ignacio cap. 12.
O Padre Spinello na vida da Virgem Senhora Nossa cap. 20.
O padre Balthezar Telles nas Chronicas de Portugal part.
2. liv. 5. cap. 52. o Catalogo dos Martires da Companhia
de Iesu. Antonio de Vasconcellos na descripçam de Portu-
gal. O Padre Eusebio Nieremberg tom. 2. dos varoens il-
lustres da Companhia. E primeiro que todos o Padre Io-
seph de Anchieta em seus notados manuscritos.

Muitos Auto-
 res que escre-
 ueram destes
 Santos Ir-
 mãos.

CAPITULO VIII.

*Dos mais discipolos da escola de Ioseph, alem do
 irmão Pedro Correa.*



Os que lerem a historia sentidissima do in-
 signe irmão Pedro Correa hum dos doze
 discipolos de Ioseph, he natural, que ve-
 nha logo ao entendimento o preguntarnos
 que feito foy dos outros condiscipolos de huma esco-
 la tam santa, tam afamada, por cujo meio obrou
 Deos nas almas tantas maravilhas? porque, (como
 differam dos sagrados Apostolos, alguns zelosos do espi-
 rito

Dos mais dis-
 cipolos de
 Ioseph.

rito) pera maior edificaçam, & confusam noſſa, obue-
ramos de inquirir, & notar com letras de ouro, nam só a
ſuſtancia das peſſoas deſtes grandes Varoens; mas todas ſuas
acçoens, circumſtancias, intentos; que caminhos andarã
que ſertoens penetrarã? que matas romperã? que almas
couerterã? porque eſpertaſſe o grande incendio daquelles
tempos, o menos feuor dos de agora.

2 Nesta materia porei a que pude colher dos eſcritos de
Anchieta Mestre ſeu; o outro Irmaõ (diz Ioseph) que con-
correo a pouoar Piratininga, foy Manoel de Chaues, o qual
no tempo em que eſtudaua, (o que fazia com diligencia grã
diſſima) como era hum dos principaes lingoas, & mais a-
creditado com os Indios, juntamente ſe occupaua na cultu-
ra delles; viſitaua de ordinario ſete, ou oito Aldeas a pé,
diſtantes tres, & quatro legoas, enſinando, cathequizãdo,
baptizãdo ſem que a dureza, & ingratição dos coraçõs In-
dios foſſe cauſa pera enfadarſe delles. Em outra parte diz, que
deſde o ponto de ſua conuerſam à Companhia, ſe deu eſte
Irmaõ por dedicado à dos Indios de Piratininga, com tam
grande feuor de eſpirito, que nenhuma outra couſa cui-
daua mais de ſeu goſto: A cujo propoſito tras o caſo ſegu-
te, que lançandolhe em roſtro ſeus filhos, parentes, & a-
migos a demaſia com que ſe deſprezaua por ſeruir aos Indios:
Por dar repoſta de huma ves a eſta ſua queixa mundana; en-
trou na Igreja hum dia de concurſo, onde os principaes
parentes eſtauam, & paſſeando pello meio delles, hia can-
tando em alta voz, como zombando, naquelle prouerbio
antigo Deulhe o vento no chapeiram, quer dé quer nam.
Como lançandolhes em roſtro o pouco caſo que fazia, &
deue fazerſe do mundo, & de ſeus primores, com as
quaes palauras ſomente ficaram os parentes confuſos, &
reprehendidos.

Ioseph p. 51.

*Do Irmaõ
Manoel de
Chaues, &
ſeus encomios*

*Outros ex-
plos.*

*na Aldeia de
Piratininga
em 1600*

3 Foy aquelle reſoluto ſeruo do Senhor, que atropel-
lando difficuldades, caminhos aſperos, & carrancas da
morte, penetrou as brenhas, & entrou na Aldeia guerreira,

F onde

42 VIDA DO P. IOSEPH ANCHIETA;
onde estaua aquelle Castelhana, (de quem dissemos que
fora causa da morte cruel do Irmaõ Pedro Correa) posto
em cordas a engordar, pera ser comido em suas festas, segũ-
do seu costume gentílico, por ser apanhado em guerra; &
sendo couza tam difficultoza, & chea de perigo pretender
estrouar semelhantes execuçoens, que elles tem por de
tanta gloria; assi falou, & com tal eloquencia, que suspẽ-
deo os animos, & alcançou de todos que se lhe entregasse
solto, & liure, o que era ja condemnado a pasto de seus ven-
tres.

Outros,

4 Este era o que atraueffaua fertoens a perrimos, a pe-
sar de fomes, frios, geadas, rios, & feras, a fim samente
de resgatar gente Christam, ou Pagam, dentre as naçoens,
que tinham guerra com os Portugueses, & nella lhe
leuauam catiuos, filhos, molheres, & parentes, com
perigo da vida, & alma; & as femeas com perigo mais cer-
to de deshonestidades, que com ellas costumam vsar estes
barbaros, em vingança de seu inimigo. Destes catiuos depois
de liures vinha acompanhado este zeloso seruo do Senhor,
com elles entraua em pouoado, & as molheres daua a seus
maridos, os filhos aos Pães, & os pagaõs meninos encom-
mendaua em cazas virtuosas, pera que os criassem, & dou-
trinassem.

Suspendia os
arcos dos
barbaros.

5 Este finalmente, era o que suspendia os arcos guer-
reiros, entre os Indios, & Portugueses; nunca ja mais, em
quanto esteue em Piratininga, (foy por muito tempo, diz
seu Mestre Ioseph) se abrio guerra entre huns, & outros;
auendo causas, & aggrauos que asolicitauam; porque
entreuindo o Irmaõ Chaues, & ouuindo os Indios o pe-
zo de suas rezoens, aplacauam os animos, & sofriam ag-
grauos. Huma só vez se ausentou, & foy mesmo que rõperse
guerra; que com sua presença depois parou, durando a pàs por
toda sua vida, & acabandose com sua morte; tudo testemu-
nha seu Mestre. E este foy o segundo discipolo da escola de
Ioseph,

Ioseph, & deste diz em diuersos lugares, outros encomios grandes.

6 O terceiro Discipolo de Ioseph, que com elle começou o estudo, & trabalho do nouo Collegio, foy o Do Irmão Gregorio Serram, & seus encomios Irmão Gregorio Serram dos mais adiantados, (como Ioseph pag. 121 testemunha seu Mestre,) em feruor de espirito: E que sendo ainda Irmão, com occupaçam do estudo, tinha cuidado de huma das Aldeas daquelles campos, juntamente com o Irmão Manoel de Chaues, afim de estudar a lingua & ajudar aos filhos dos Indios, nos costumes da fé, ler, escrever, & cantar. Aos Domingos, & dias Santos eram socorridos de hum Padre, que lhes dizia Missa, & os confessaua, ou vinham elles pera este effeito, juntarse com os demais Irmãos, à pé, & descalços, com assas de trabalho, & frios dos caminhos: Que assi se criauam nestes bons tempos, nos menores trabalhos, pera os grandes. E desta escola sahio depois este Varam, tambem adestrado nas cauzas do espirito, que toda a Prouincia aferuorou. Foy escolhido por Procurador a Roma por suas grandes partes, por Reitor do Collegio da Bahia, cabeça da Prouincia, quasi por vinte annos, & leuaua a pos si os animos não só dos subditos, mas de todos os com quem trataua; de cujas virtudes em particular agora não tratamos.

7 O quarto foy Affonço Bras, aquelle sendo discipolo, diz delle Ioseph, que foy insigne entre todos os outros, no feruor, & trabalho, com que ajudou as obras das cazas dos Indios, naquella primeira pouoaçam: Elle fazia os petipés, ttraçaua paredes, lauraua as madeiras, com sua enxò na mão, sem que nunca o tal officio aprendesse: Elle era juntamente obreiro com os de mais, trazendo os cestos de terra às costas, a agoa da fonte, & o mais necessario, prezandose dos trabalhos de Christo, por ajudar aquella gente miseravel. Foy o primeiro Superior que ouue na cazada Villa da Victoria da Capitania do Spirito Santo, aonde, & em diuersas outras partes da Prouincia, foy conhecido

Affonço Bras & seus encomios.

Chron. l. i. num. 2026

VIDA DO P. JOSEPH ANCHETA,
 nhecido seu grande zelo de salvar almas, que remeto á
 historia das Chronicas,

Do Irmaõ
 Diogo Jacome,
 & seus
 encomios.

*Chron. l. 3.
 p. 334 n. 68.
 Joseph pag. 12.
 Sacchini p. 3.
 l. 1. n. 1558
 Chron. de
 Portugal p. 1
 l. 3. cap. 10.*

8 O quinto Discipolo foy o Irmaõ Diogo Jacome, companheiro primeiro do Padre Leonardo Nunes, & não segundo na imitação de seu grande zelo, & trabalhos na Capitania de S. Vicente. Delle testemunha seu Mestre que tinha entranhas abraçadas da salvação das almas, que por ellas desprezou os Collegios de Europa, & se veio metter nas brenhas da gentildade Brasílica: Foy aquelle, que mandado depois a Capitania do Spirito santo, teue allí cuidado da Aldea do afamado Principal, por nome o gram Gato, em a qual havendo trabalhado incançavelmente na cultura daquella gente barbara, quis o Ceo apurar no fim da vida sua paciencia, com huma peste deshumana de be-xigas, que deceo sobre aquellas Aldeas. Té que cansado, & consumido do trabalho de curar, preparar, & dar à terra mortos, entre tristezas, & esperanças, clamando ao Ceo deu a alma a seu Criador. Vejamse nos apontamentos de seu Mestre Joseph, nas Chronicas do Brasil, & mais lugares a margem citados, os grandes encomios deste seruo de Deos.

Do Irmaõ
 Leonardo do
 Valle, & seus
 encomios.

9 Foy o sexto Leonardo do Valle, segundo nouiça recebido em S. Vicente pello Padre Leonardo Nunes, mas entre os primeiros em seguir seus exemplos; com elle entrou nos seruoens, conuerteo muitas almas a pé, quasi descalço, com alpergatas feitas de cardos brauos, que era o couro daquelle tempo, insinuando a Indios, & Angolas pelas ruas, & pedindo o sustento da vida por esmola, de porta em porta. Este foy o sexto Discipolo daquella escola de Joseph, & proseguio nesta conformidade, segundo o fervor, & espirito della até o fim da vida.

Do Irmaõ
 Gaspar Lourenço,
 & seus
 encomios.

*Chron. do Bras.
 l. 1. p. 64. n. 70*

19 O septimo foy o Irmaõ Gaspar Lourenço Pay dos Indios, rio de eloquencia Brasílica, cujos echos soaram ainda por muitos annos depois de sua morte, nos seruoens & brenhas mais remontadas, como mostraram nos lugares da margem, onde se podem ver

O

O Irmão Vicente Rodrigues foy o outauo desta escola, aquelle feruoroso Missionario, de quem primeiro o mesmo Mestre aprendeo, logo que chegou a Bahia, huma traça, té entam nunca vista de bautizar em perigo de morte; & foy a seguinte. Em huma Aldea da Bahia tinham os Indios preso em cordas, & posto a ceua pera matar, & comer em terreiro com as ceremonias, & leis de seus ritos barbaros, de que ja falei outra vez, & por ventura descobri, quando mais forçar a historia: Teue noticia o Irmão Vicente Rodrigues do dia da festa, & antes della, nam confiando de si, poder auer o preso do Principal, que era gentio, & soberbo; contentou se com alcançar poder falharlhe por interprete, preparou-o, & instruiu quanto era bastante das cousas da fé. Porem quando quis bautizalo, achou repugnancia no Principal, que com seuera prohibiçam, mandou aos seus, que ninguem desse agoa; tendo pera si (superstiçam infernal, que o diabo lhes meteo em cabeça a esta gentilidade) que aquella agoa do santo bautismo embota o gosto ás carnes, dos que se bautizam. Triste caso! considerate o irmão Vicente perdido o trabalho, & fim de seu caminho. Porem acudio o Senhor a seu zelo; porque tornando se ja, encontrou huma India com hum cabaço de agoa a cabeça, pedelhe de beber, a molher, que ignoraua a prohibiçam de seu Principal, simplesmente lhe deu huma pouca de agoa; nesta enfopou o zeloso Missionario hum lenço, & se foy sem sospeita ao Tapujá, que haviade padecer, & espremendolhe fortimête o lenço sobre a cabeça, juntamente com a forma daquelle santo Sacramento, o deixou bautizado, & ganhou aquella alma pera o Ceo; & esta he a traça que aprendeo Ioseph de seu discipolo, antes de ser seu Mestre; motivo de maior affeiçam;

12 O nono, decimo, & vndecimo Discipolos daquelle santa escola de Ioseph, nam acho nomeados por elle em seus apontamentos. Mas segundo colho de escritos an-

Do Irmão
Vicente Ro-
drigues, &
seus enco-
mios.

Chron. do Bra-
sil pag. 121. n.
137:

Noue, des
& onze Dis-
cipolos de Ioseph.

O P. Bras
Lourenço, o
Irmão João
Gonçalves,
Antonio Blas-
ques.

tigos, forão o Padre Bras Lourenço, & os Irmãos João Gon-
salves, & Antonio Blasques Castelhana, companheiros que
tinham sido de suas viagens, assim de Portugal a Bahia,
como desta Cidade a S. Vicente; porque feito computo
dos Religiosos, que nesta Capitania se achauam, quando
partio a fundar estudos em Piratininga, he força que fos-
sem com elle estes tres pera complemento do numero de
seus discipolos: E he certo que trabalharam nesta parte com
o zelo, & feruor dos mais.

O ultimo foy
o P. Manoel
de Paiua.

Joseph pag. 30,

13 O ultimo, & duodecimo foy o Padre Manoel de
Paiua, de quem dá testemunho seu Mestre, que acabou
allí de estudar latim, & ficou nelle consumado, sendo
juntamente Superior dos mais, & dando exemplo a todos
na cultura da saluaçam dos Indios: De tam raro feruor
nas pregaçoens, que succedeo prégar por muitas horas hu-
ma paixam toda de joelhos, sem que a força de espirito lhe
desse lugar, a sentir o trabalho. Que por tirar de occasioens
de peccados aos homens, soffreo por muitas vezes, afron-
tas, & injurias graues, com animo, & valor Apostolico.
Que nas guerras dos nossos contra Tamayos, onde diuer-
sas vezes se achou andaua intrepido entre nuuens de fre-
chas, com huma cruz na mão, com espanto dos que pe-
lejauam ainda inimigos, sem dano algum. De tam estre-
mada obediencia, que consentio andar em pregam, nas
praças da Bahia por mandado de seu Superior Manoel de
Nobrega, pera ser vendido, & com o preço socorrer a
necessidade dos Religiosos: Que foy mādado lançar a rodar
por hum mōte ingreme abaixo, & o fez com summa prom-
ptidam, a té parar á voz do mesmo Superior, sem offeça al-
gũa. E estes eram os discipolos da escola de Joseph de An-
chieta dos quais quis dar esta breue noticia porque se veja
quam bem empregados foram os suores nesta primeira
parte de seus trabalhos,

CAPITULO

CAPITULO IX.

De algumas cousas notaveis que aconteceram por este mesmo tempo ao Irmam Ioseph.

HE celebre o caso da Bulla do Jubileo da Aldeade Ibiràpuerà. A esta Aldea concorria Milagre celebre da Bulla no dia do Orago da festa, copia de gente Portugueza das Villas de S. Paulo circumuefinhas. Estauam as Vesperas da festa, quando aduertiram os Padres, que faltaua a Bulla do Jubileo, que viera de Roma, & se deuia publicar a manhã seguinte: Process. Que fariam em successo tam duro? neste trabalho acudio Ioseph, aliuiando aos Padres, & offerecendose, a ir buscala a S. Vicente onde ficara. Era o caminho de quinze legoas, como dissemos muitas vezes, fragoso de asperas ferranias, hiasse acabando aquelle dia, & na menham seguinte hauia de fazerse a festa, zōbaram os que nam conheciam bem a Ioseph do dito; porem elle partio junto a noite, & quando chegou na menham seguinte a hora de publicar a Bulla, estaua com ella na Igreja com espanto de todos. Ou fosse que neste breue tempo andasse trinta legoas, que tantas hauia de ida, & vinda; ou que algum Anjo lha administrou no caminho, qualquer que fosse, nam podia ser sem milagre.

2 Ajudando a abrir o caminho das ferranias ditas de S. Paulo pera a Villa de Santos, viram os companheiros com quem andaua hum portento grande. Sahio huma vez, segundo seu costume, a fazer oracam ao mato ao pé de huma aruore, lugar mais separado do reboliço dos que trabalhauam: Entrou huma chuva, & depois de algum tempo, foram em busca delle, & viram que estaua arrebatado He achado arrebatado em oracam. Process.

tado

tado de maneira que chamando-o tres vezes à vozes altas, não deu fé delles, nã da chuua, de que ficaram admirados.

3 Andava mal encaminhado na Villa de S. Paulo com certas affeçoens hum Pedro Colaço morador no me mo lugar. Era conhecido de Ioseph, & dezejoso elle de seu bê espirital. Sahio huma hora depois da meia noite a por em obra hum maleficio graue, soube-o Ioseph, & àquellas horas achou Pedro Colaço no caminho hum minino, que da parte sua o chamaua logo, logo, que era cousa necessaria, ficou suspenso o homem, a inclinaçam o leuaua, mas o misterio do tempo, & lugar o reprimiam Ouue de ir ao chamado de Ioseph, achou-o no choro em oraçam. E disse-lhe somête estas palauras. Recolheiuos, recolheiuos, recolheiuos, Colaço: Ficou bem entendido, fello assi. E vindo a manhã achou que estauam a me ma hora esperando por elle dous homens pera mata-lo. Entam acabou de entender Colaço o perigo em que estiuera, & teue o minino por Anjo, & a Ioseph por Santo.

Liura hum
homem da
morte por
modo mila-
groso.

Vay ao ferraõ
com perigo
em busca de
huma alma
perdida.

4 Certa molher da mesma Villa, viuia escandalosa-mente, mal amigada com hum Indio, sendo casada: E com tanto excessõ, que fogio com o mesmo pera o sertam a seu marido, & se meteo entre o gentio. Soube-o Ioseph, & compadecido da honra do marido, & alma da molher, se pòs a caminho, penetrou as brenhas, & chegando aos Indios, falou a ella, & a elles com tal eloquencia, & espirito, que conuerteo a peccadora, & persuadio os gentios à fazer pazes com os Portuguezes, cousa mui dezejada; & com estas duas victorias, voltou a S. Paulo, nam menos admirauel em huma, que na outra; pois na primeira cor-rera perigo, do mal amigado: E na segunda de tantos ou-tros barbaros, que qualquer outro que Ioseph nam fora, fariam pasto de seus ventres

5 Na comedia, que assima dissemos, fizera a S. Vicente do caso da suspençam da chuua. Celebramse algumas profecias que enxeria nos ditos das figuras, & pertenciam a cada hũa dellas

delas, segundo seu estado, que podiam servir-lhe de auiso, pe-
 ra emendalos. Huma destas figuras era hum Francisco Dias
 Machado, homem de ruim viuer, a quem parece tinha
 auisado sem effeito de emenda: em parte de seu dito dezia
 assi, pronosticandolhe o cazo triste de sua morte.

Profecias di-
 tas em verso,
 nos ditos das
 figuras.

Primeira figu-
 ra.

A viagem está acabada,

A não vai se alagando,

E desta vida, em que ando,

Por tantas canzas errada,

Meus dias já nam sam nada,

Pois pecco por tantas vias:

Triste de Francisco Dias!

Nam lhe sinto saluaçam,

Se vos May da Conceiçam,

Nam pagais as auarias.

As auarias desta alma prouauel he, que as nam pagou a Vir-
 gem, porque o que commumente se dis, he que mor-
 reo mal, escommungado, & obstinado por muitos annos:
 E assi se teue por perdida, & se entendeo desta perdiçam,
 a profecia do Seruo de Deos

Segunda figu-
 ra.

6 Outra figura era Pedro Guedes, homem amance-
 bado, & deuia fer cõ escandalo pera cuja emenda lhe pedia,
 Ioseph, que casasse, naquella mesma Villa, pera que tirasse o
 escadalo; como supoé os relatores deste cazo. A este pois por
 bõ modo prophetizou o fim futuro, & seu dito era o seguinte

Virgem pura, sou quem vedes,

Diante de vos me venho,

Tirai, vos peço estas redes,

A este pobre Pero Guedes,

E quantos peccados tenho;

Achome tam enredado,

Que hei medo da perdiçam,

G Quero

Quero deixar o peccado,

E ser deuoto cazado,

Na Villa da Conceiçam.

Todos viam que Ioseph prophetizou (sendo difficiloso de creer) porque Pero Guedes inspirado , ao que pareceo da Virgem , se casou logo na mesma Villa , com huma filha de hum Heitor Mendes , com espanto dos que o conheceram , fazendo ao diante vida exemplar.

7 Huma das primeiras vezes que sobio de S. Vicente , a S. Paulo, anoitecendolhe no caminho , entrou na caza de hum homem , pera passaralli algumas horas : Trauou pratica com o dono della , que nunca dantes vira , nem conhece- ra , & com impulso mais que humano (ao que depois pareceo) lhe perguntou como lhe hia , & como viuia? respondeolhe o homem : Vaime muito bem , porque tudo me succede a meu gosto , & sobejamme os bens da vida: Só destas palauras deu fé o companheiro , he certo que vio o Santo mais do que elle ouuio : porque sahio logo da caza , & disse nam hei de estar em caza onde nam ha ramos de Cruz. Proposlhe entam o companheiro , dizendo, que nam hauia outra pouzada , que vinham cansados , era noite , & o fim da jornada estaua longe , que nam parecia acerto , o que fazia : Porem Ioseph constante deu a entender o que logo viram : E foy que alongados poucos passos, virando atras , appareceo a casa feita em viuo fogo, & logo desfeita em cinza , & com horror grande do companheiro, que entam deu por acertada a resoluçam de Ioseph.

Seus raptos
extasis nã o
raçoens, &
Missas.

8 Ia neste tempo , sendo Irmão ainda , era cousa publica , & celebre por toda a Capitania de S. Vicente que se arrebatava em extasis , & eleuaçoens de espirito em suas oraçoens. Era tempo de jantar , certo dia tinham tangido a meza , nam parecia Ioseph ; buscaramno em seu cubiculo batendo a porta , nam respondeo ; fizeram a mesma diligencia , por todo o Collegio, nam foy achado ; tornou

ultima-

Ultimamente o Refeitoreiro a seu cubiculo , porque sabia que nam sahira fora , & abrindo a porta , vio o seruo do Senhor suspenso do cham , couza de meio couado , com as maõs leuantadas em forma de oraçam , tam alheado dos sentidos , que de nada deu fé , com admiraçam do Irmam. Fechou a porta , & foy dar parte do que vira , ao Padre Nobrega entam Superior, o qual, segundo a experiencia que tinha de Ioseph , disse ao Irmão , deixaio estar , que depois comerà , dando a entender que estaua em melho- res conuites.

9 Apagarase huma noite a candeia ao Padre Amaro Gonfalues , sahio fora ao corredor do Collegio a ver se achaua alampada , onde podesse acendella : Vio que sahiam da camara de Ioseph sinais deluz , que reuerberaua , abriu a porta , & achou , que a luz nam era da terra , senam resplandores diuinos , suauéis , admirauéis , que tinham em meio enleuado , & fora de todos os sentidos a Ioseph , nam sofreo o padre Amaro gozar sò de vista tam agradauel , deu recado ao Padre Ioseph Morinello , & ao Padre Ioam Bautista , entraram ambos no cubiculo , viram , & gozaram do mesmo espectaculo , & foram testemunhas fide dignas deste fauor do Ceo.


Outro raptõ
a-admirauel.

Proc. R. f. 114.



CAPITULO X.

Carta do Irmam Joseph de Anchieta pera os enfermos de Portugal

I  O R fim deste primeiro liuro me pareceo trespassar aqui huma carta que escreueo o Irmão Joseph aos enfermos de Portugal, & mostra bem seu grande espirito: He a seguinte.

Pax Christi. A graça de Nosso Senhor vos console, caríssimos Irmãos enfermos, & vos dé obras conforme ao nome que tendes. Amen. Ia escreui outras, principalmēte pello Padre Leonardo Nunes, depois de cuja partida chegaram as vossas, & nos deram grande consolaçam. As novas que por cá hã, nas quadrimestres se veram largamente: Nesta quero sómente darvos huma nova, & he que virtus in infirmitate perficitur, a qual foy pera mim assas noua todo o tempo que abí estive; muito tendes caríssimos Irmãos, que dar graças ao Senhor, porque vos fas participantes de seus trabalhos, & enfermidades em as quais mostrou o amor que nos tinha: Rezam serã que o firmamos ao menos algum pouco, tendo grande paciencia nas enfermidades, & nestas perfeiçom a Virtude. A larga conuersaçom que tiue ne sas enfermarias, me fas nam poder esquecerme de meus caríssimos coenfermos, de se jando velos curar, com outras mais fortes mezinhas, que as quelã se usam; porque sem duuida pello que em mim experimentei vos posso dizer que estas mezinhas materiais, pouco fazem, & aproueitam. Por outras cartas vos tenho escrito ja de minha disposiçom, a qual cada dia se renoua de maneira, que nenbuma differença ha de mim a hum sam, ainda que algumas

gumas vezes, nam deixo de ter algumas reliquias das enfermidades passadas; porem nam faço mais conta dellas que se nam fossem. Até agora sempre tenho estado em Piratininga, que he a primeira Aldea de Indios, que está dez legoas do mar, como em outras cartas tenho escrito, em a qual estarei por agora, porque he terra mui boa, e porque nam tinha purgas, nem regalos de enfermaria, muitas vezes era necessario comer folhas de mostarda cozidas com outros legumes da terra, e manjares que la podeis imaginar, junto com entender em ensinar grammatica, em tres classes differentes: E as vezes estando dormindo me vem a despertar para fazer me perguntas; e em tudo isto parece que fayo, e assi he; porque em fazendo conta que nam estava enfermo comecei a estar sam; e podeis ver minha disposiçam pellas cartas que escreuo, as quais parecia impossivel poder escrever estando là: Toda a Quaresma comia carne como sabeis, e agora a jejua toda. O mesmo digo do Irmão Gregorio, o qual ainda que está tam sam como eu, por ser de mais fraca compreçam, toda via nam quer elle dar-me a ventagem; ao menos vos sei dizer que pera hum negocio de importancia, ir daqui a Piratininga mui depressa, que he caminho mui aspero, e segundo creo o peior que ha no mundo de atolladeiros, subidas, e morte, o escolheram a elle como mais riço, auendo outros mais saõs em caça, e assi foy, dormindo com a camizã enco-pada em agoa, sem fogo entre montes; & viuit, & viui-mus. Neste tempo que estiuẽ em Piratininga, serui de medico, e barbeiro, curando, e sangrando a muitos daquelles Indios, dos quais viueram alguns, de quem sena esperaua vida, por serem mortos muitos daquellas enfermidades. Agora estou aqui em S. Vicente, que vim com nesso Padre Manoel da Nobrega para despachar estas cartas. Demais disto tenho aprendido hum officio que me ensinou a necessidade, que he fazer alpergatas, e sou ja bom mestre, e tenho feitas muitas aos Irmãos, porque se nam pode

andar por cá , com çapatos de couro pellos montes. Isto tudo he pouco pera o que N. Senhor vos mostrará quando cá vierdes ; quanto a lingua eu estou adiantado , ainda que he mui pouco , pera o que soubera , se me não occupara em ler grammatica , toda via , tenho colegido toda a maneira della por arte ; E pera mim tenho entendido quasi todo o feus modo , nam a ponho em arte , porque nam ha cá a quem aproueite , só eu me aproueito della , E aproueitarse-ham os que de lá vierem , E souberem grammatica ; finalmente , carissimos , sei dizer que se o P. Miram quizer mandarvos a todos os que andais opilados , E meio doentes , a terra he mui boa , E ficareis mui saõs : As medicinas sam trabalhos , E tanto melhores , quanto mais conformes a Christo ; tambem vos digo carissimos Irmaõs que nam basta com qualquer feuor sabir de Coimbra , se nam que he necessario trazer alforje cheo de virtudes adquiridas , porque de verdade os trabalhos que a Companhia tem nesta terra sam grandes , E acõtece andar hum Inmaõ entre Indios , seis , E sete mezes , no meio da maldade , E seus Ministros , E sem ter outro tã quem conuersar se nam com elles , donde conuẽ ser santo para ser Irmãõ da Companhia. Nam digo mais , senam , que aparelheis grande fortaleza interior , E grandes dezejos de padecer , de maneira que ainda que os trabalhos sejam muitos vos pareçam poucos ; fazei hum grãde coraçam porque nam tereis lugar pera estar meditando em vossos recolhimentos senam in medio iniquitatis , & super flumina Babilonis , E sem duuida porque em Babilonia , rogonos omnes , vt semper oretis pro paupere fratre Ioseph. A meus carissimos Padres , E Irmaõs em suas oraçoens , E particularmente a meu carissimo Padre Antonio Correa , E aos Padres que foram , E sam meus Pais , rogo , E peço se lembrem deste pobre que engendraram em Christo , & nutrierunt , opto vos omnes bene valere. Pauper , & inutilis Ioseph.



LIVRO SEGUNDO DA VIDA DO P. IOSEPH DE ANCHIETA

da Companhia de IESV.

CONTEM OS ANNOS QUE CORRERAM desde 1556. até o de 1569. & as obras maravilhosas, que nelles fez: Da rebelliam dos Tamoyos: De sua ida ao sertam, & demora nelle por cinco meses, em refens das pazzes: De seu estado de Sacerdote, & do que vltimamente obrou até a expulsam total dos Tamoyos, & fundaçam do Rio de Janeiro.

CAPITULO I.

Da rebelliam dos Indios Tamoyos, confederados com a naçam Francesa contra os Portugeses no Rio de Janeiro.



O S T O que em grande parte a historia deste segundo liuro esteja contada no tomo primeiro das Chronicas do Brasil, à pedaços, como ali pedia a rezam de Annaes: Aqui hé força tornala a referir por inteiro, & seguida segundo o estilo da vida de hum Varão tam illustre; nem deuo nisto parecer identico, aos que sabem as leis da historia, porque suposto que

56 VIDADO P. IOSEPH ANCHIETA,
que seja a materia a mesma, o methodo hé differente,
mais succinto; & dado que algumas partes pareçam as mes-
mas, não será muito que se pareçam consigo, pois o Author hé
o mesmo; & conuem essas partes nam se mudarem por nam
encontrar a verdade da historia, & outros intentos que
profigo.

Primeiras
nouas da en-
trada dos Frã-
ceses no Rio
de Janeiro.

1 Estando as couzas do nosso Ioseph de Anchieta, & a
educaçam, & conuersam dos Indios, com tam bom rostro
como temos visto, no liuro atras, eis que no anno de 1556.
começama soar nouas tristes, que meteram em turbaçam
a toda aquella terra. Deziam ellas que na enseada do Rio
de Janeiro, distante quarenta, & quatro legoas da Villa de
S. Vicente, tinha entrado huma esquadra de naós France-
zas, & começauam a fortificar-se em terra com beneplaci-
to dos Tamoyos, & couzas maiores, que sempre em se-
melhantes casos soem exagerar-se. Deu esta noua muito, em
que entender aos Portuguezes, & Indios daquella banda,
& sobre todos a Anchieta, & mais Religiosos missionarios,
que considerauam introduzida guerra, dissipadora do sosse-
go, necessario para a conuersam das almas. E porque saibam
todos o theatro, em que tantas tragedias de guerra ham de
representar-se, & em que tanto ha de trabalhar nosso Ioseph,
descreuerei o sitio do Rio de Janeiro.

Descripçam
do Rio de Ja-
neiro.

2 Hà hum lugar horriuel, forte, & guerreiro, sobre
todos os que formou a natureza no grande ambito da A-
merica; destinado parece da mesma pera theatro de em-
presas grandes. Demora em vinte, & tres graos da Equi-
noccial junto ao tropico de Capricornio. Consta de huma
Bahia fermosa, & de hum dilatado reconcauo: E he cha-
mado pellos Indios Nitherô, & pellos Portuguezes Rio
de Janeiro. Este lugar quero descreuer ao tofco, como sa-
hio das mãos da natureza, que assi serue mais ao intento;
virà tempo, em que o pintemos ao galante, com as cores,
que depois lhe daram a arte, & o esforço dos Portuguezes.

3 Toda a Bahia, & reconcauo do Rio de Janeiro, estam
rodea-

rodeados daquella horriuel ferrania, de que ja noutro lu- Reconhecidos
 gar dissemos, que corre a costa principal do Brasil, & he
 esta do Rio, huma de suas partes a mais aspera. A certos
 montes della, chamam as montanhas dos Orgãos; porque
 a maneira daquelles instrumentos, vam leuando em or-
 dem desigual montes sobre montes, fazendo altura im-
 mensa, que excede as nuués, & chega parece à segun-
 da regiam do ar. Representam aquellas grandes ferranias
 muralhas, ou torres formidaueis, entrepostas a humas,
 & outras naçoens, porque allí fulmina a natureza em tem-
 pos tormentosos tais rayos, coriscos, & estrondos disfor-
 mes de trouoês, que assombraõ a terra. Chegauão a suspei-
 tar as gentes agrestes, que estauam armados aquelles montes
 pera defensam sua. Sam com tudo alegres aquelles picos
 inacessiueis, por sua forma, altura, & fermosura; reue-
 stidos de verde aruoredo, & arrebetando em ribeiras
 de agoa, que despenhadas dos altos cumes, vam pagar tri-
 buto ao mar.

4 Da Barra pera dentro se vé huma estendida, & fer- Bahia do Rio
de Janeiro.
 mosa Bahia, formada dos enchentes do oceano, que em-
 bocando pella barra dentro, chegam quasi a lauar os pés
 daquelles montes, a que chamamos Orgãos. Tem este Ala-
 gamar como outo legoas de diametro, & vinte, & quatro
 de circumferencia. Está entreçachado de ilhas, boqueiroês,
 & esteiros; estes ornados da verdura dos mangues, &
 vermelho dos passaros, a que chamam Goarazes, e fazê
 a vista aprasiuel. Desembocam nella caudalosos rios, huns
 do sertam, outros das ferranias circumueinhas; que com
 o doce de suas agoas fazem guerra continua às do mar,
 querendo preualecer, humas ás outras.

Foy este sitio sempre formidaue a todo o inimigo Foy sempre
formidoloso
este sitio.
 maritimo, porque na verdade, he temerosa, & insuperauel
 aquella muralha natural, que vay cercando toda esta pa-
 ragem junto ao mar (alem daquellas ferras) das mais es-
 tranhas penedias, que ja mais se viram: Assombro he das

armadas mais fortes, quando chegam de mar em fora à ter vista da terra, & em vez de prayas, que alegrem, começam a ver emminencias disformes de rochedos tam altos, que sobem as nuens, & espantam aos homens. Este he o sitio do Rio de Janeiro, que occupam os Franceses, com beneplacito dos naturaes da terra.

Intentos dos
Franceses.

6 Mas antes, que os Franceses obrem hostilidades com os nossos, vejamos primeiro os intentos, que allí os trouxeram. Tiueram noticias em suas terras, de como a gente dos Tamoyos, natural daquella paragem: muita em numero, & guerreira, depois de auer estado em amizade com os Portuguezes, guardandolhe a fé prometida; vieram com tudo a quebrala, irritados de aggrauos, que deziã ter recebidos, & que de amigos, estauam feitos seus contrarios; & como era o sitio do Rio de Janeiro, taõ accomodado, como vimos, à sua defençam, & tirar grandes proueitos das drogas principais do Brasil, especialmente do pao vermelho, porque tanto suspiram as naçoens estrangeiras: Vendo por outra parte a pouca, ou nenhuma resistencia, que podiam ter na entrada, pois nem tinha presidio, nem nelle auia Portuguezes algũ que a defendesse: Animouse a estas nouas que corriam, hum Nicolao Villagailhon homem nobre Frances, Caualleiro de S. Ioã, a fabricar humã armada de soldados, & vir occupar inopinadamente aquella Enseada, como em effeito fez, sem que alguem lhe resistisse, assentou liga com os Tamoyos, & com palauras, & dadias liberaes se fez senhor dos coraçoes de todos, feitos em hum corpo contra os Portuguezes.

7 Assi viuiam de conformidade Tamoyos, & Franceses; estes fiados na multidam dos arcos de seus confederados; aquelles animados com as armas de França, que cada dia hiam crescendo; contentes huns, & outros, com o sitio notauel, que a mesma natureza fizera: Porém pera mais cautela, começaram a fabricar humã fortaleza

leza

leza soberba , junto a barra : E tal , que sendo em sua perfeiçã , se prometiam seria inexpunavel ; & tinhaõ rezaõ porque a fortaleza vinha a ser hũa Ilha (chamada hoje Villagailhon , tomãdo o nome daquelle General) onde tudo o que era Ilha , era Fortaleza ; & tudo o que era Fortaleza , era Ilha . E esta (excepto hum pequeno porto da praia) cercado todo de penedia braua , onde bate o mar ; como cem braças de cumprimento , sincoenta de largo . Em cujas vltimas duas pontas leuantou a natureza dous cabeços ralhados ao mar , & no meio de ambos hum singular penedo , como de quatro braças em alto , & seis em contorno . Da circumferencia dos recifes , & penedia delles , fizeram defensael muralha : Dos dous cabeços , com pouco artificio , doas juntamente naturaes , & artificiais fortalezas : E do penedo hum pouco mais cauado ao picam , caixa de poluara segura , & constante contra toda a artilharia : E como eram muitos os Indios , que ajudauam , em breue tempo sahio perfeita a obra .

Fabricam os Francezes fortaleza Toberba.

Os Indios ajudauam a obra .

18 Posto que iam fortificados os Francezes , nam faziam contudo hostilidades , nem guerra offensiva aos Portuguezes , fatisfeitos com gozarem da terra quietos , & tratarem do que mais lhes conuinha , que eram as drogas , & riquezas do Brasil , que dalli embarcauam em suas naos , & esperauam fossem crecendo cada vez mais ; contudo os Tamoyos , naçam guerreira de natureza , & fauorecida da potencia Franceza andauam insolentes , & perturbauam a costa maritima , & ainda parte do sertam , dando assaltos , & fazendo danos grandissimos nas fazendas dos Portuguezes : Em tanta maneira , que era necessario a cada vez mandar em viuõ exercicio Joseph , toda sua escola , & todas os mais Missionarios daquelle parte , acudindo ja mais aos danos das almas ganhadas , que ao ganho das que auiam de conuerterse .

Os Francezes nam faziam hostilidades.

Os Tamoyos

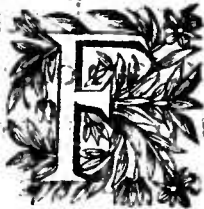
o regido Toberba o regido Toberba

o regido Toberba

CAPITULO II.

*Chegam aos ouvidos del-Rey D. Ioam III. as
relaçoes da entrada dos Franceses no Rio de
Janeiro. Acode ao Brasil como Governador
Mem de Sa, & do que este começa à obrar.*

Oute el-Rey
as novas do
Rio de Janei-
ro, & acode
com Gover-
nador ao esta-
do do Brasil.



A ZIAM ja em Portugal grande ecco as rela-
çoens do que hiam obrando os Franceses na
enseada do Rio de Janeiro, & de como se
tinham fortificado, & cada dia crecia o po-
der do numero de seus confederados, & dos socorros que
vinham de França; & que segundo os Tamoyos solicita-
uam as naçoens circumuecinhas, se podia temer, que aco-
metessem maiores empresas em damno das outras partes
do Brasil. Escreuiam tambem os Padres da Companhia de
Iesu, aos Tribunais Reais os damnos maiores da turbaçam
que recrecia na cultura dos Indios, & pregaçam de nossa
santa fé. As quaes rezoens vistas em Conselho del-Rey D.
Ioam III. que entam reinaua, resolueo mandar ao Brasil
hum tal Governador, que juntamente pudesse obuiar dam-
nos futuros, & remedear os presentes.

Foy eleito para esta empresa, Mem de Sa o ter-
ceiro em ordem dos Governadores do Estado do
Brasil, homem de grande coraçam, zelo, & prudencia,
acompanhada de letras, & experiencia em paz, & guerra.
Chegou à Bahia de todos os Santos cabeça do Brasil no an-
no do Senhor de 1558.

Chega o
Gou. rnader
à Bahia no
anno de 1558.

Deste grande Varam Mem de Sa, & de seus mui-
tos talentos, & façanhas compos hum liuro inteiro o nos-
so Ioseph de Anchieta, seu contemporaneo, que intitidou
de rebus gestis Mem de Sa. Tem cousas dignas de historia,

Seus talentos.

mas

mas nam são tanto de nosso intento, a elle remeto o curioso, que quizer saber dellas. O principal do regimento, que trazia de seu zeloso Rey, era o seguinte. Que procurasse em seu governo por todos os meios possiveis trazer à fé de Christo os Indios do Brasil. E que entendesse, que a primeira parte de seu officio, era desfazer os estoruos, que podiam impedir este fim, da liberdade desta gente, & quietaçam do Est. do

O principal regimento de seu Rey.

4 Todo este regimento era muito conforme ao genio, & sentimento do novo Governador. A primeira cousa que obrou depois de sahido em terra, foy lançar bandos em favor dos Indios, que fossem postos em sua liberdade todos aquelles, que contra justiça estauam em seruidam, feitos escrauos dos Portugueses, que era quantidade notavel. E pera o futuro, que ninguem fosse ousado à cativar Indio algum, fora de guerra justa, com condiçoens justificadas. E na execuçam destas leis fes finezas.

Fas finezas em favor dos Indios.

5 Depois destas leis fauoraueis, publicou outras, nam menos importantes, foy a primeira que nenhum dos Indios nossos confederados, dalli em diante comesse carne humana (abuso ordinario) ainda que fosse de inimigos, tomados em guerra. Segunda que nenhum Principal, ou Comunidade fizesse guerra contra outra, senam com causa justa, & approvada por elle, & os de seu Conselho. Terceira que se juntassem em pouoaçoens grandes a modo de Republicas, leuantassem nellas Igrejas, a que acudissem os ja Christãos a cumprir com as obrigaçoens de seu estado; & os cathecumenos a doutrina da fé, fazendo caza aos Padres da Companhia de Iesu, pera que redissem entre elles, a fim de instrucçam dos que quizessem conuerterse. Sobre a execuçam destes bandos ouue successos memoraveis, em que mostrou grande constancia, & generosidade de animo.

Leys importantes que mandou publicar.

6 Dezia o Vulgo contra estas leis, que eram violentas, imprudentes, & podiam vir a ser causa da destruiçam

Queixas do
Vulgo con-
tra as dit. s-
cis.

da Republica Que acerto he (deziam) querer prohibir a
gentios em quanto o saõ, seus antigos ritos? quem pode
prohibir a hum tigre, que senam ceue em carne humana?
quem quizer tirarlha dentre os dentes, nam ha de encor-
rer seu rigor? pois nam menos encorrera nossa gente no
de tantos milhares de arcos, que pode armar contra nos
esta prohibiçam. Que se nos da que façam guerra huns a
outros? nam vemos que nessa mesma està nossa paz, por-
que diuertido poder tam grande, nam caia sobre nossas
cabeças? pois o obrigalos a que se ajuntem em pouos gran-
des, nam he o mesmo que ajuntar exercitos grandes con-
tra nosso pouco poder, que façam Igrejas, & cazas aos
Padres, isto nam he violentar a liberdade desta gente? dis-
gostalos, metelos em indignaçam contra os Portugueses.

7 A estas, & outras murmuraçoens do Pouo, respõ-
dia o prudente, & constante Governador: Que os
bandos reaes fomenta obrigauam aos Barbaros, nossos con-
federados, & tributarios a el-Rey seu senhor; & sendo e-
stes, seria afronta do nome Portugues, soffrer que a vista
de Republicas Christans, estejam elles offendendo ao
Creador em acçoens condenadas por direito da mesma na-
tureza, qual he a de comer hum homem a outro, que os
tigres nam offendem a lei da rezam em semelhantes actos,
porém os homens si; & neste crime deuem & podem ser
refreados, alias o que nos Indios he barbaaria, em nos se-
ria impiedade, ou medo. E que pello mesmo fundamento
de confederaçam, deuemos impedir guerras injustas em
prejuizo de huns, & outros confederados, que confiados
viuem de baixo de nossa protecçam. Assim respondia o cõ-
stante Governador, vencendo este, & maiores encontros
dignos de memoria, mas nam tam proprios deste lugar.
Basta saber por hora que com effeito se foram reduzindo
os Barbaros, na Bahia a quatro poderosas Aldeas, de S.
Paulo, de Santiago, de S. Ioam, & Spirito santo, viuen-
do com mais policia, & acomodados aos novos preceitos.

Resposta das
murmura-
çoens.

8. Eram todas estas disposições bem fundadas, & accommodadas aos intentos, que trasia nos olhos da conuerſam, & quietaçam dos Indios Tamayos do Rio de Ianciro, pera cujo effeito importaua ficarem seguros, & refreados os das outras partes. Eis que gouernando ja neste meio tempo o Reino de Portugal, a Senhora D. Catherina de Austria, Irmã do Imperador Carlos V. que por morte del Rey D. Ioam seu marido, & de seu filho o Principe D. Ioam fazia o lugar del Rey D. Sebastiam neto seu por ser ainda de pouca idade: Esta Senhora com os de seu Conselho de guerra, mandou de mais ao Brasil, alguns nauios, ao mesmo Governador, a fim de intentos dezejados da sogeicaõ do Rio de Ianciro encõmendado de nouo o effeito com toda a efficacia.

Manda a Senhora D. Catherina, que ja entam reiaua, nauios ao Brasil pera empreza do Rio de Ianciro.

9. Mem de Sa, que de nenhuma outra cousa cuidaua pôz logo em conselho a partida a este intento, offerecendo sua pessoa pera General da empresa. Horam muitos de parecer, que nam conuinha com tam pouco poder, acommeter inimigo tam forte, que se deuia dilatar o effeito até melhor occasiam, em que ouesse cabedal seguro: Menos mal he, (deziã) soffrer o aggrauo por algum tempo mais, que arriscar maior ignominia de sermos prepulſados. Que era ja de consideraçã a potencia do Frances, & o sitio quasi inexpunãuel, os auxiliares quasi infinitos. Que as naõs, bastimentos, & aprestos de guerra entrãuam cada dia de França & nam se gastãuõ; & nossas naõs pera tanta empreza eram poucas, & a soldadesca nam podia ser muita, nem tambem os aprestos. E sobretudo nam conuinha, que a pessoa de sua Senhoria se arriscasse; & que succedendo fortuita aduersa (tam cõmua na guerra) ficasse a Prouincia priuada de cabeça, & exposta a danos maiores.

Votos contrarios.

10. Porém o Governador que era effcaiz no Meraico de Deos, & seu Rey, dezia que quanto mais tardasse, tanto mais arriscada seria a empresa, engrossando o tempo as forças, & a paciencia dos nossos, o animo ao inimigo.

Responde a elles, & resolve a partir a empresa.

Que

64 VIDA DO P. JOSEPH ANCHIETA,
 Que passaria a ganhar outras praças, com maior ignominia:
 Nem facilmente se poderia juntar cá no Brasil maior potê-
 cia, que a com que se achava de presente; & mandou fazer
 prestes a Armada. Constava esta dos navios do Reino, &
 de outros que pode juntar, & barquos pequenos da costa
 com a mór quantidade de soldados Portuguezes, & Indios,
 que a occasiam deu de si. Eram por todos os navios dez,
 até onze (afora barquos) em que entrauam duas naós de
 guerra, & eram estas as principaes.

CAPITULO III.

*Parte o General Mem de Sa pera o Rio de Janeiro,
 acomete, & vende a fortaleza de Villagailhon:
 Vay refazerse à S. Vicente, & volta
 vencedor à Bahia.*

Parte Mem
 de Sa pera o
 Rio no anno
 de 1560.



O M esta tam pequena frota partio o Gene-
 ral Mem de Sa a tam grande empresa, nos
 principios do anno do Senhor de 1560. che-
 gou à Barra do Rio de Janeiro com prospe-
 ra viagem, & supposto que o conselho era, que logo che-
 gando no mais escondido da noite se entrasse a barra, &
 de repente se acometesse o inimigo descautelado, com
 tudo, como os successos do mar sam incertos, foram os nos-
 sos primeiro auistados de suas sentinellas, & obrigados a
 lançar ferro fora da Barra: Poseramse os Franceses em
 preuencam, & deixando todas suas naós, se recolheram
 à fortaleza com mais de outo centos frecheiros Tamoyos;
 porque vnidos podessem resistir com mais vigor.

na Joseph p.
 69.

Mem de Sa considerando a falta que auia de nossa par-
 te de canoas, & embarcaçoens pequenas, & de alguns
 praticos naquella enseada, & costa: Despedio sem demo-
 ra à S. Vicente mensageiros em busca de semelhante socor-

ro: E como o Padre Manoel da Nobrega, que hia com elle na mesma armada, era tam conhecido, & amado naquella paragem, & tinha allì a Ioseph seu amigo, que poderia ajudalo: Foy elle o principal embaixador da proposta, com esperanças géraes de bom successo; & nam se enganaram, porque em breues dias, & quando menos o cuidauam, chegou a encorporarse com a armada hum fermoso bergantim artelhado, com algumas canoas de guerra, com mantimentos, & refrescos da terra; & boa copia de soldados, destros na costa, & pejeja naual de embarçaõens pequenas, Mamalucos, & Indios, guiados por dous Religiosos da Companhia Fernam Luis, & Gaspar Lourenço,

veela a tras d'ella

Sòcorro de S. Vicente agéciado pello P. Nobrega.

3. Com a vinda deste socorro ficou com alento toda a armada, & como com presagio do Ceo, mandou o Général embocar a Barra, a pezar da defenfa Franceza, que pretendia empedirlhe a entrada. Metidas de dentro nossas embarçaõens preparadas, & escolhida conjunçam a proposito, acommetem a fortaleza principal, da Ilha, chamada hoje, Villagailhõn, que parecia inexpunauel, por onde quer que se punham os olhos, porque como dissemos assima, toda a Ilha era fortaleza, & toda fortaleza Ilha cercada de penedia a pique inaccessiuel, & de circumferencia notauel: Horror causou de perto, o que de lõge parecia mais facil: Soube porem o valor Português hũa vez empenhado, dissimular o medo: acommeteo a todo poder, & em breue conflicto ganhou huma pequena praya, que samente auia. Assentou nella artelharia grossa, foy batendo fortamente dous dias, & noites continuas as principais partes da força; porem de balde, porque era viua a penedia, accommodada samente por arte a poder de ferro a seu intento. Nam era possiuel ser rendida por esta via. Chegaram os nossos a desconfiar da empreza, & a tratar da retirada, cansados da demasia do trabalho, & de combate tam rigoroso, em que eram ja mor-

Acomete a fortaleza de Villagailhõn.

ros muitos; & bons soldados, & estauam feridos muitos mais.

4 Viose porem aqui hum successo notauel, fauorecido do auxilio diuino, & do vigor das oraçoens feruorosas (segundo entã se entendeo) do Padre Nobrega, & Ioseph de Anchieta, que nesta empresa se tinham empenhado: Porque a força que pode resistir ao pilouro Portugues, nam pôde resistir à seubraço, resoluemse todos leuados do brio natural corridos de suas resoluções passadas, & feitos em hũ corpo arremetem ao cabeço principal, que olha pera a barra, chamado das Palmeiras, entramno, & rendemno com morte de muitos inimigos; & animados com a victoria, acometê em segũdo lugar aquelle soberbo penedo, de que atrás dissemos, lhe seruia de caza de poluara cõ tal valor, que deseparado dos seus foy ganhado, & perdido com elle juntamente o animo de Franceses, & Indios; que fiados no secreto, & escuro da noite, se foram despenhando pouco a pouco das muralhas abaixo, & embarcados em bateis, & canoas se acolheram, parte às naòs, parte às brenhas, deixando aos Portuguezes a fortaleza, & huma das mais insignes victorias daquelles tempos.

Na menham seguinte fes o Général Mem de Sa açam de graças a Deos N. Senhor por merce tam grande, & celebraram os dous Padres da Companhia a primeira Missa, que vio aquella Ilha. Põz em conselho, se parecia mais conueniente presidiar, & conseruar a força, ou antes arrasala? pareceo entã arrasala, pella rezam commua, que as forças diuididas necessariamente se enfraquecem; & as com que de presente se achauam, nam eram tais, que podessem presidiar a Ilha, resistir ao inimigo, que ficou em suas naos, & acudir às necessidades precisas da Bahia; seguindo esta opiniam, mandou conduzir a nossas naos a artilharia, & mais despojos em quantidade grande, que o inimigo deixara, & pôr por terra, & desmantelar na fortaleza, tudo o que era obra da arte, & podia seruir de reparo. 1

Rendese a
força por fuc-
cello maraui-
lhoso.

Arrazase, &
despojase a
fortaleza,

6 Preparada a Armada, mandou o General fazer via a Capitania de S. Vicente, assi por ver o amigo Nobrega, & Joseph, & darlhes as graças do bem que auiam ajudado seu intento, do socorro, & Padres que agenciaram, como juntamente porque se achaua despezo de mantimentos que naquella Capitania eram em abundancia, & a viagem facil por serem tempos de nordestes: Chegou ao porto de Santos no vltimo de Março do anno de 1560. Foram grandes os extremos de beneuolencia, & charidade religiosa, de que vlraram o Padre Manoel da Nobrega, Joseph de Anchieta, & alguns de seus discipolos, que allí entam se achauam, com toda aquella armada, & soldados della debilitados, enfermos, & necessitados os mais delles dos trabalhos passados: E aqui fez tambem o General algumas couzas do seruiço de Deos, & bem da terra à petiçam dos Padres.

7 E logo aos 25 de Junho do anno corrente, despedido de Nobrega, Anchieta, & mais Padres, fes dar à vella em demanda da Bahia de todos os Santos, aonde chegou a lançar ferro aos primeiros de Agosto, & foy recebido com viuas, & parabens do pouo, tanto maiores, quanto foram mais rigorosas as desconfianças em alguns de auer de tornar com victoria. Daqui despedio auiso de tudo o succedido à serenissima Rainha D. Catherina, que como vimos governaua em lugar do Senhor Rey D. Sebastiam neto seu; deuse ella por bem seruida, mandandolhe as graças, & juntamente ordem, que metesse todo o cabedal por fortificar o Rio de Janeiro, & fazer allí noua Capitania, por euitar novos intentos do inimigo; firmar o estado, & desempedir a conuersam dos naturaes da terra, que com as guerras se perturbara em grande parte: Porem este mandado da Rainha nam pôde ter effeito, sem que procedessem as guerras dilatadas, que logo veremos.

Vai a armada a S. Vicente, & do que ahi faz Mem de de Sa.

Parte para a Bahia a 25. de Junho chega a esta Cidade aos primeiros de Agosto de 1560.

CAPITULO IV.

Continuauam os Tamoyos sua rebelliam: Assaltam; & matam muitos. A imitação dos Tamoyos rebellamse tambem os Tupis, & sam desbaratados



Continuauão
mais insolentes os Tamoyos contra os Portuguezes.

PARTIDA a armada de Mem de Sa, desasombrada aquella enseada de seu poder, & soldadesca, em ves de atemorizados ficaram os Tamoyos do Rio mais insolentes contra os moradores de S. Vicente. Traziam a terra em continuos assaltos, & andauam á caça da gente, como das feras para pasto, juntamente da gulla, & da vingança. Acommettiam repentinamente, ora das serras aos que viuiam no sertam; ora das canoas, aos que tinham o maritimo, sem que algum se desse por seguro de seus arcos, & dentes. E nestes assaltos succederaõ cazos estranhos da crueldade destes barbaros, & da constancia de muitos Christaõs, que nella padeceram com lealdade, & fé, trabalhos, & martirios, que deixo por não fazer lōga a leitura. No meio destas afflicçoens, os seruos de Deos Manoel da Nobrega, & Ioseph de Anchieta nam cessauam de prégarpellos pulpitos, & pellas praças, quanto conuinha andar aparelhados, cuidar das consciencias, & satisfaçam de peccados, quaes se andassem com a morte em braços.

2 Com estes excessos continuauam furiosos os barbaros Tamoyos, o desaggrauo da injuria, que receberam no Rio de Janeiro: Cada dia creciam os insultos; ja nam tratauam de assaltos somente. senam que animados, & ajudados dos Franceses, que da fortaleza sahiram rendidos à suas naos, tratauam de inuadir a terra toda, & Capitania de S. Vicente, & fazella Prouincia sua. Pera este effeito

effeito fabricauam canoas de guerra de grandeza notavel, destroncando as matas, naquella paragem immensas, viçosas, & que sobem as nués, & cauando aquelles corpos grossos, curados do sol, & dos annos, faziam embarcaçoens fortissimas, capazes as maiores de cento & sincoenta guerreiros, todos remeiros, & todos soldados, porque com o mesmo remo em punho de huma parte, & outra da canoa, sustenta m o arco, & despedem a seta com destreza grande. E quando o pede o perigo, com o mesmo remo se escudam, porque era seu remar em pé, & tinham os remos huns como escudetes, com que reparauam as frechas dos contrarios. Eram os remeiros por ordinario nestas occasioens 40. & mais ainda, por banda; vnaua, & desaparecia o leue vaso, nam só qual galé equipada, mas a modo de passaro: Andam tambem à vella, segundo a conjunçam o pede. Presidiam alem dos remeiros, à popa, proa, & o coraçam da canoa dos soldados liures, que vlam de outras armas, ou das mesmas, quando hé necessario. Metiam estas preparaçoens em angustias grandes os moradores: O nosso Irmaõ Ioseph, que entam assistia na Villa com seus discipolos, & os mais residentes daquelle Collegio chorauam estas calamidades com lagrimas de sangue, & com ordem, & obediencia de seu Superior Nobrega, que se achaua naquella occasiam em Piratininga, chegaram à sair todos pellas ruas publicas, disciplinandose, & pedindo a brados misericordia, porque entrassem em si os Portugueses, & chorassem també os peccados daquelle terra, que entendiam, eram causa de seus castigos; especialmente os que commetiam com demazia, contra a liberdade natural dos Indios. Faziam frequentes proçissoens, & penitencias; & repartiamse em oraçam perenne de noite, & de dia, mas cada vez achauamos Tamoyos mais ferozes, ameaçando maior ruina; porque o exercicio os tornaua mais destros, a carne humana mais encarniça-

Fabricam os Tamoyos canoas de guerra poderosas pera senho-rear toda a costa.

Descripçam das canoas.

Desuelos de Ioseph, & mais Padres em tam grande afflicçam.

70 VIDA DO P. JOSEPH DE ANCHIETA,
dos, & o conforço que tinham com os Franceses, mais
fobertos.

4. A todos estes males recreceo huma rebelliam perigo-
sa em Piratininga; porque outranaçam de Indios chama-
dos Tupis do tertam confederados nossos que ja andauam
meios arruinados, com esta occasiam acabaram de decla-
rarse por contrarios, & hiam cada vez mais reforçandose
com o poder de outras Aldeas circumuesinhas, que estauão
neutraes, & de muitos outros, que de nos fugiam por
descontentes, & buscavam aquelle, que lhe parecia me-
lhor partido. Iunto poder, que parecia grosso, resolu-
ramse em todo o segredo ir dar sobre a Villa de Piratinin-
ga, acabar os que nella estauam, & fazerse senhores da-
quelles campos, que muito cobiçauam. Abalaram com
effeito por caminhos occultos, multida numerosa, mui-
tos milhares de gentildade, & de mistura Christãos fu-
gitiuos, destros nas entradas, & sahidas da Villa, & cria-
dos nella, cuidando tomar os nossos descuidados. Po-
ré o Senhor, que pretendia mais castigar, que assolar aquel-
la Capitania, ordenou que hum Indio, compadecido de
nossas afflicçoens, & lembrado da doutrina dos Padres,
se apartasse dentre elles, & viesse por atalhos mais breues
rompendo o mato, a dar noticias aos nossos de tam gran-
de poder.

Aos tres de Julho de 1562. chegou a noua aos Padres,
que se achauam na caza daquella Villa; ficaram metidos em
confusam, porque o poder do inimigo era grande, & o
nosso muy limitado: Porem aquí mostrou a mão de Deos
seu poder pellos que brigam por sua fé. Couza foy pera
louuar o Ceo, ver o como em continente esforçou os co-
raçoens dos Indios; cathecumenos, & bautizados nos-
sos discipolos, como se nelles tocara al arma a Igreja, &
infundira brio guerreiro pera defendella, & tomar armas
contra os mesmos seus. Com estes vieram logo ajuntarse
alguns amigos nossos de fora, com os que poderam reco-
lher

Ther' de feis , ou sete Aldeas circumuefinhas ; entraram em nossas estancias , pera com nosco morrer , ouviuer juntamente.

6 O que deu mostras nesta occasiam de mór valor , & lealdade , foy hum Indio , chamado em seu gentilismo Tebyrecá , & no bautismo Martim Affonço , Principal de Piratinga. Obrou este Indio marauilhas ; recolheu logo a agente de tres Aldeas , que tinha suas , pondolhes as cazas por terra , & deixando suas granjas , & roças ao furor dos inimigos , porque perdeffem de huma véza esperança dellas. Sinco dias que tardou o inimigo , & durou a preparaçam de guerra , andou incansauel , ora dispondo as couças do combate , ora pondo em confiança os Padres , ora animando os Portugueses , que eram poucos. Fazia practica aos seus de dia , & de noite , que defendessem a Igreja , & os Religiosos Paes seus , que os ensinaram , & criaram na fé ; que vissem que estaua Deos de sua parte , porque dos contrarios huns eram gentios , outros desleais arrenegados ; que deixaram a douctrina dos Padres ; & elles eraõ filhos da Igreja : Que vissem o como elle mesmo contra seu proprio Irmam carnal , conhecido de todos , por nome Aràrayg , & hum filho sobrinho seu , que vinham em ajuda do inimigo , estaua animado a pelejar pella fé ; que huma véz tomara ; & pellos Padres que lha ensinaram , arriscandõ molher , filhos , & quanto tinha. E que as mesmas obrigaçoens lhes corriam , aos que ja eram Christãos , & aos que o nam eram , pellos dezejos que Deos lhe tinha dado de querer sello.

Animo , & esforço do grande Capitam Tebyrecá.

7 O cazo deste sobrinho seu , filho de Aràrayg , foy a maior fineza deste Indio. Porque leuado o sobrinho do amor natural , & considerando que vinha fazer guerra contra hum tio seu , Capitam da parte contraria , fez o possiuel por reduzillo. Deulhe a saber a multidam de arcos , que vinham contra elle , & cobriam os campos : Que era certa a victoria da parte destes , que nam quizesse perderse

De balde procura reduzilo a si hõ sobrinho seu contrario nosso.

72 VIDADO P. IOSEPH ANCHIETA,
derse a si , & a sua gente : Que como sobrinho , &
sangue se condohia , & offerencia à fazer de maneira , que se
lhe desse boa euazam , & à todas suas cousas. De todos es-
tes offercimentos zombou Tebirecâ ; respondeo , que
confiaua em Deos vencello , & matallo por causa da fé , &
defensam da Igreja santâ ; cuja bandeirâ logo aruorou da-
quelle ponto em diante , ornando se todo de festa , & das
melhores armas. Recolheo as molheres dos Portugueses ,
& Indios , na Igreja , por ser lugar mais forte , & porque
rogassem a Deos pello successo do conflicto.

Acõmetimẽ
to do inimi-
go.


8 Eis que ao romper da alua do dia octauo da Visita-
çam da Virgem Senhora Nossa , dam os inimigos de im-
prouiso sobre a Villa de Piratininga , com tam grande
estrondo de gritos , assouios , & bater de pés , & arcos ,
segundo seu costume , que parecia que o mundo se vinha
abaixo , & se arruinauam os montes vesinhos : Todos
pintados , empennados , jactanciosos , prometendose a vi-
ctoria ; & deixando nas costas canalha de Velhas carrega-
das de azados , em que deziã , hauiam de cozer as carnes
dos catiuos , conforme as leis de seus costumes barbaros.

Valor dos
nosos . &
victoria infi-
guc.

Porem traçou differentemente o Ceo : Porque os nosos
sahiram a recebelos com bandeiras da Igreja de Deos , pel-
la qual pugnauam Era pera ver neste conflicto , pelear às
frechadas Irmãos contra Irmãos , sobrinhos contra tios ,
primos contra primos , & filhos contra Paes. Foram va-
rios os successos de guerra , té que por fim cançados , &
desbaratados se retiraram os contrarios , com perda de
mortos , & feridos , sem que morresse hum só de nossa par-
te de muitos que ficaram frechados-

CAPITULO V.

Parte Anchieta em companhia do P. Manoel da Nobrega á meterse entre os barbaros a fim de effectuar pazes , ou acabar a vida. Sam hospedados delles ; encontram as pazes os do Rio , pretendem matar aos Padres ; tomase o primeiro assento.

I  OM este successo fauorauel de Piratininga respiraram , mas nam cessaram as turbaçoẽs , & perigos de S. Vicente Porque a guerra ficaua aberta por aquella parte , & por esta nam parauam os acommetimentos de morte , & poder excessiuo. Viamse os moradores , em risco de deixar a terra , nas mãos de seus contrarios por saluar as vidas. Andauam Nobrega , & Anchieta feitos huns profetas zelozos , bradando por pulpitos , & praças penitencia , porque estauam os Indios naturaes persuadidos , que tinham os Tamoyos a justiça de sua parte , & que Deos pugnaua por elles , dandolhe animo porque os Portugueses lhes quebraram as pazes , os assaltaram , catiuaram , & entregaram algumas vezes a outros Indios contrarios seus , pera que os matasem , & comessem ; & nam achauam arrependimento destes peccados. Este cuidado trazia suspensos , auia annos aos seruos de Deos ; & sentiam em seu coração , no tempo em que tratauam com Deos , grandes impulsos de irse meter entre aquelles barbaros , ou pera acabar as pazes com elles , ou pera acabar a vida entre elles : E tratando o pensamento com os do Gouerno , o aprouaram , como traça do Ceo. Pello que fiados no poder diuino ,

Chegaõ de S. Vicente a perigo de largar a terra por saluar as vidas

Parte Ioseph
em compa-
nia do Pa-
dre Nobrega,
ameterle en-
tre os Ta-
moyos para
acabar as pa-
zes, ou a vida.

justiça da causa, & Nobrega na sufficiencia de Ioseph que o acompanhaua, tanto na empresa, como nos sentimentos, & era amado, & conhecido de todos os Indios por suas partes, & eloquencia no falar Brasilico. Renouados primeiro os votos santos de sua religiam, na primeira oitaua da Pascoa de 21. de Abril, despedidos de seus Religiosos, & Ioseph dos seus discipolos, partiram os dous missionarios pera os lugares fronteiros dos Tamoyos; & chegaram a suas praias a 4. de Maio de 1563.

Descripçam
do lugar dos
Tamoyos.

2 Dista este lugar por computo do mesmo Ioseph, 26. legoas de S. Vicente correndo ao norte; altura de vinte & tres graos, & hum quarto. Tem seu principio vindo da Villa de S. Sebastiam ao sul, da vltima ponta da enseada chamada dos Maramomís, fronteira à Ilha dos porcos, & correndo as tres enseadas seguintes dos portos de Vubatygba, & Laranjeiras, até entestar com o gram Cairuçú, penedia disforme, espanto de nauegantes, & cerco horriuel pello sertam, de altas ferranias, incultas, impenetraueis, muros em fim eternos da natureza. Este era o sitio daquelles barbaros. Daqui sahia o môr terror dos Portugueses daquellas partes; & destas praias despediam numero de canoas guerreiras formidauel: & do sertam exercitos temerosos de frecheiros, que como feras rompiam as matas, & trepauam a penedia pera poder accommeter, & nam podiam elles ser penetrados, nem accommetidos.

São hospe-
dados dos
inimigos.

3 No ponto que chegou a noticia desta barbaria; que tinha aportado a suas praias gente estranha, armaram logo suas canoas à empedirlhe o passo; chegando poré a presença venerauel de Nobrega, & Anchieta, ja conhecidos delles por fama de varoens innocentes, amigos de Deos, dos Christãos, & Pais dos Indios; & muito mais ouuindo a eloquencia das saudaçoens de Ioseph, em seu proprio idioma, ficaram satisfeitos, fiaramse delles, & entraram em seu barco sem receio algum de treçam; Ouui-

ram

ram os, meteram-os em porto seguro junto a hum Ilheo, & despediram-se. Ao dia seguinte vieram os Principaes de duas Aldeas pera tratar principios das pazes, & deixando no barco doze mancebos em refens, mandaram que partissem estes à S. Vicente, & elles leuaram por terra os Padres com respeito devido.

4 Foram hospedados na casa de hum velho por nome Caôquira, entre os Tamoyos Principal, & posto que gentio, de boa indole, & pera com elles de grande authoridade. Antes de outra cousa, armaram os Padres Igreja entre hum arvoredo, cuberta de palmas, pobre, mas limpa, & decente: Aquí fizeram aos noue de Maio o primeiro sacrificio, que vira entre si aquella gente barbara, primeira aççam de graças dos nossos, pellas merces até li recebidas, & primeiro propiciatorio pellas que esperauam receber em missam, tanto do seruiço de Deos. Cõ estes sacrificios continuaram todos os dias, & era grande o espanto, & reuerencia daquella gente, que nunca vira cousa semelhante Feita Igreja, em lugar de sino, a vozes altas conuocauam à santa doutrina, primeiro os ministros, & depois os grandes, que corriam a bandos, huns a nouidade do acto, outros a noticia dos filhos, por curiosidade; porém logo passados breues dias, de veras, porque ficauam conuencidos da eloquencia de Ioseph, & suas palauras, que como setas penetrauam os coraçoes explicandolhes com frases, semelhanças, & metaphoras propias de sua naçam, de que elles muito se leuam, os misterios de nossa santa fé, em forma, que refere o mesmo Ioseph, que breuemente chegaram a ficar instruidos, & poderam ser bautizados, se estiueram em parte segura; & que fazia nelles grande impressam o rigor dos castigos eternos, com que auiam de ser punidos os que comiam carne humana, & commetiam semelhantes delitos aos seus; pasmauam, & prometiam emmendar-se. A mesma doutrina annunciaram nas Aldeas circumuezinhas, muitas, &

Leuam
Igreja, &
sacrificiõ com
espanto dos
barbaros.

Estimam a
dourina
Christam, saõ
bem cuuidos.

76 VIDA DO P. JOSEPH DE ANCHIETA,
numerosas, & mostravam afeição aos Padres, tendo os
em conta de homens, que tratam com Deos, superiores a
todos seus Pais, que elles tem em conta de Profetas.

Descobrem
a Joseph duas
treições, &
forças de
guerra.

5 Já chegavam a descobri-lhes todas suas traças de
guerra, & as que tinham preparado pera de nouo acom-
meter aos Portuguezes: Por mar eram as canoas duzentas,
por terra eram todos os arcos, que habitauam as ribeiras
do Rio Paraíba, com pacto feito, que deessem todos jun-
dos sem cessar, até acabar com a Capitania, & senhorea-
rem a terra. Entam deram por mais bem empregados os
trabalhos, & perigos de sua missam, quando a vista destes
aprestos considerauam os dos nossos tam diminuidos em
forças.

Foy mal to-
mado o trato
das pazes no
Rio de Janeiro,
partem
diuersos Prin-
cipaes a ma-
tar os Padres,
& estornalas.

6 Estando as couzas nestes termos tambem affombra-
dos, foy corrêdo pella costa a fama sempre acrecentada, de co-
mo os Padres eram chegados a paragem chamada por sua
lingoagem Iperoig, & o a que vinham; a esta vóz todos
que habitauam nas partes do Rio de Janeiro, interessados
na mesma guerra, se alteraram, tomando mal o trato
das pazes. Partiram sem demora de diuersas partes em suas
canoas os mais zelosos, determinados a matar os Padres,
& com sua morte estrouar os concertos. Chegou entre
todos primeiro com dez canoas a ponto de guerra esquipa-
das, hum grande Principal chamado Aimbiré, amigo
dos Francezes, & sogro de hum delles, inimicissimo dos
Portuguezes, porque fora assalteado delles, metido em
huma barca com huma ferropea nos pés, donde fogira a na-
do; lembrado da injuria, & de natureza tam cruel, que
por hũ erro que cõtra elle commeteo hũa de vinte molheres
que tinha, a mãdou abrir viua, & tormentar até morrer. Este
pois chegado a Aldea, onde residiam os Padres, tratou de
noite com os seus, que sem duuida os mataassem na mi-
lhor occasiam que podesse, & após isso lançassem mão do
barco, & dos Portuguezes que allì os trouxeram.

Primeiro pe-
rigo da vida
dos Padres.

7 Feito este conselho secreto, ao dia seguinte de-
zejando

zejando os anciaõs da terra tratar das pazes ; quizeram se achasse presente este Principal das dez canoas , por ser entre elles de grande authoridade : Sendo auizado , veio à junta ; porém com grande multidam de armados , mostrando bem sua tençam sacrilega. Fauorecia mais a occasiam de sua maldade ; que no mesmo tempo se achaua auzente a maior parte dos pouos daquellas Aldeas , idos a seus lauores. Tudo presentiram os dous seruos de Deos ; porém seu coração estaua forte , dezejoso de padecer a mãos dos infieis por causa tam justa. Chegados aos votos das pazes , o deste Principal foy dirigido a seu intento ; & a primeira condiçam que propós com grande arrogancia , foy que lhe hauiam de entregar primeiro tres Principaes dos Indios de S. Vicente ; que setinham apartado dos seus , dandolhe guerra em fauor dos Christãos , pera os matar , & comer. A esta proposta taõ iniqua , responderam os Padres com grande quietaçam , & modestia , dando rezam da impossibilidade ; porque os que pediam , eram ja da Igreja de Deos , & amigos dos Portugueses : E sendo assi , nam era possiuel entregarlhos , porque iriam contra a ley de Deos , & palaura dada : Que entre Christãos a primeira cousa , que andaua ante os olhos era a guarda da fé , & lealdade , a quem a prometiam , & que tendoa prometido àquelles Principaes , como queriam elles que a quebrassem ? antes daqui era bem que tomassem exemplo pera folgar de ter por amigos os que assise mostram constantes na palaura dada ; & o contrario deuiam estranhar , collegindo que quando com aquelles se quebraua a fé , tambem se quebraria com elles : Que por outras vias poderiam mostrar os Portugueses serem amigos seus , mas que nam conuinha por esta.

Entram em conselho das pazes.

Proposta de Imbirè.

Resposta dos Padres.

8 Diferam os Padres , & moueram com suas resoês os circunstantes , porem o peito deste barbaro ficou tam duro , como de primeiro , & concludio com mais soberba , & arrogancia com estas palauras em seu estillo : Pois que

Dureza do barbaro.

Pindobucu.

Assento vltimo que se tomou.

vos outros fois escaços de meus contrarios, que tem morto, & comido os meus; & nam os quereis entregar, naõ tenhamos pazes; & viroufe descortesmente à outra parte estando os que o seguiam armados como o olho nelle, esperando o minimo aceno do que ouuessem de fazer: Porẽ neste estado tomou a maõ o velho Pindobucũ, Capitã da Aldea, & com tais palauras lhe mostrou sua pouca rezam, que nam ousou passar adiante, ou porque entre esta gente he grande o respeito que se guarda aos velhos, os quaes veneram como paes; ou porque Deos lhe intimou a efficacia com que fallaua. Nam era cõ tudo cousa facil à desfazerse a difficuldade daquelle apaixonado Principal, que dependiam as pazes muito de seu voto; porque fallua em nome de muitos, que eram quasi todos os do Rio de Janeiro, mas pera diuertir o negocio assentaram hum meio, ditado parece do Ceo, & foy que o ponto dos tres Principaes que pedia, se mandassem propor a S. Vicente às cabeças maiores do gouerno. Aceitou o barbaro a condiçã, & quis elle ser o embaxador da proposta, confiado que, ou sairia com a sua, ou com suas canoas perturbaria o estado das pazes, assalteando os lugares dos Portuguezes, Porem Deos disposao contrario; porque os Padres escreueram aos da Republica, que de nenhum modo deffem ouuidos à proposta tam impia, ainda que por negala posessem em perigo seus legados de serem mortos, & comidos dos barbaros: Segundo o que nam teue effeito esta parte: Nem tambem a outra da intençã do embaxador; porque foy recebido, & tratado dos Portuguezes com tais faoures, que entrou cõtente, & de pas.

CAPITULO VI.

*Correm os Padres outro notavel perigo da vida:
Escapam delle por merce de Deos: Pajmam os
barbaros de sua continencia: E firmase o segun-
do assento de pazes.*

LIVRES ja os Padres do perigo affirma, en-
tram no segundo mais apertado porque an-
dando ambos na praia, encommendan-
dose a Deos como costumauam, viram que
vinha huma canoa a toda a pressa, esquipada com trinta re-
meiros, & demoraua pera o porto onde estauam. Era o
caso, que vinha nesta Paranapuçu, que quer dizer mar
espaçoso, Indio Principal, filho do Capitam que gover-
naua aquella mesma Aldea, onde os Padres entam habi-
tauam (por nome Pindobuçù, que significa palma gran-
de, muito amigo nosso) deixando atras outo canoas que
capitaneaua, o qual sabendo as nouas que tratauam os
Padres de pazes, & tinham persuadido a ella seu Pay, vi-
nha a toda a pressa resolutto a tirar a vida a taes embaxa-
dores, por perniciosos ao bem commum de sua naçam: E
tinha dado ordem aos seus, que em chegando lançassem
mão dos Padres, & que elle os mataria: Porque meu Pay
(dezia elle) he velho, & nem por isso me ha de matar. Vé-
do pois os seruos de Deos a canoa, sabendo muy bem quã
mal tomada fora sua vinda de todos os do Rio de Janeiro, &
que tinham conspirado em sua morte, suspeitaram logo o
que era, & começaram a retirar-se ao pouoado da Aldea,
distante como quinhentos passos. Porem aqui traçou o Geo-
hú como entremes gracioso. Era Nobrega velho, & Joseph
rendido pellas costas, a retirada longa, & tinham hum
rio

Segundo per-
rigo da vida
quetiueram
os Padres, &c
como foram
liures.

Entremes
gracioso.

rio , que passar , sem pessoa alguma, que os ajudasse : Tudo fazia difficuldade , mas era forza contrafalla. Apertaramo passo quanto puderam por aquellas areas soltas , mal seguras , senam que chegando ao rio , quis parar Nobrega pera descalçar humas botas que na velhice lhe tinham receitado os medicos por medicina de seus achaques ; via Ioseph , que a canoa inimiga vinha voando , & nam daua lugar a vagares ; tirou forças da occasiam , & tomando o velho às costas , pretendeo passallo a outra parte ; mas como eram ellas quebradas , & o sogeito fraco , gemendo com a carga , no meio do rio , deu com ella nagoa , molhandose nam samente as botas , mas todo o mais fato. Que gracioso acto este pera o Ceo , que estaua à mira , & folgauade ver as acçoens destas duas figuras ? que fariam molhados , & pezados , a vista das azas da morte , que na canoa vinha chegando. Meteramse entre o espenho do aruoredo , & tirando Nobrega as botas , & ambos a roupa , deixâdo samente a interior , que nam pode escuzar a modestia , tornaram a tentar o caminho com o fato às costas , mas como este era pezado , & a vereda ladeira ingreme , cançados tornaram a parar. Ia neste tempo hiam ouuindo os golpes dos remeiros apressados , a cujo assombro se dauam por rendidos à morte : Porem depois de postos de joelhos em oraçam , quando mais faltos do humano , traçou a prudencia diuina , que hum Indio decido ali da Aldea , como a caso , lhe leuasse o fato , & os ajudasse , até introduzillos , antes de chegar a canoa , na mesma casa do Pay do Capitam do Capitam della , o Principal Pindobuçú.

Acaba em bé
o intento de
Paranapuçu.

2. Nam se acabou aqui a comedia ; porque estaua ausente da caza o senhor della Pindobuçú , em quem confiauam os nossos , & vinham chegando os contrarios. Que remedio ? o Ceo , parece que andaua de proposito compo do scenas , pera sahir ao depois com hum fim alegre : Porque entrando o senhor da canoa acompanhado de muitos

seus

seus em caza do Pay, achando-o auzente, & aos Religiosos postos de joelhos, encommendandose a Deos, & rezando as Vesperas do santo Sacramento (porque era o dia seguinte do Corpo de Deos) esperando por seu vltimo trago no tempo que chegou a sua presença aquelle animo danado; concebeo tal terror, & respeito que ficou parado. Conuerteo a furia em pratica, & ouuindo as palauras, especialmente de Ioseph, eloquente em sua lingua, acabou de mudar-se, confessou de plano o intento com que partira, & o com que entrara naquella caza, mas que em vendo suas prezenças, & ouuindo suas palauras ficaua ja trocado, & persuadido, que pessoas taes nam vinham com traçam, ou engano.

3 Veio de fora o velho Pindobuçû senhor da caza, & sabendo do successo do filho, mostrou rostro alegre, significando que sentiria muito, se succedera algum mal aos Padres. Era Indio de boa capacidade, & chamando o filho a parte, lhe fes huma pratica, sobre a grauidade de costumes que vira em seus hospedes: Gaboulhe sua aprasiuel presença, sua grande constancia de animo, desprezador de todos os trabalhos, & como entre tantos que procuraram offendelos, nunca descompuseram sua serenidade; & concordou em tudo com o conceito que formara o filho. Huma cousa sobre todas as outras tinha admirado esta gente, & era esta a grande continencia que guardauam, porque tendolhe offerecido os Principaes daquellas Aldeas liberalmente filhas, & Irmans, costume commum entre elles, com a mesma chaneza, & facilidade que se brindaram huma cuija, ou copo de vinho, viaõ que sempre os Padres as regeitaram. Disto pasmauam, & chegaram a perguntarlhes, como era possiuel aborrecerem o que todos os outros homens appeteciam? respondeolhes, a isto o Padre Nobrega, tirando da algibeira humas disciplinas, mostrandolhas, & dizendo que magoando com aquellas seu corpo, assegurauam a continencia, & defendiam

Chega Pindobuçû de fora.

Pratica que faz ao filho.

Pasma da continencia dos Padres, & dalhe Nobrega refata della.

82 VIDA DO P. JOSEPH DE ANCHIETA,
de impetos lasciuos, & mouimentos desordenados da carne.
Aqui ficaram elles mais atonitos de cousa tam noua.
Tinham aos Padres por amigos do Creador das couzas;
& entre todos Pindobuçù nam cessaua de praticar aos seus
que eram homens, que falauam com Deos, aos quaes elle
descobria seus secretos: E aos do Rio de Ianeiro dizia, que
vissem que se algum aggrauo lhes faziam, hauiam de fazer
vir do Ceo mortandade de pestes contra elles. Punhalhes
exemplo: Se nos outros temos medo de nossos Paés (sam
seus feiticeiros) & nam ouzamos offendellos; quãto mais o
deuemos ter destes Abarés (assi chamão aos P. P.) que sam ver-
dadeiros Paés, fallão cõ Deos, & nos lançarão (se quizerem)
camaras de sangue, & febres malignas, com que todos mor-
ramos? cõ estas praticas de Pindobuçù, ninguem se atreuia à
tratar mal aos Padres, & trataua-os elle como filhos, &
lhes pedia o encommendassem à seu Deos: Que nam te-
messem; que elle, & os seus se poriam em terreiro por
elles. Consultaua-os todos os dias, ouuindo com grande
atençam, especialmente os misterios da creaçam do mû-
do, & Encarnaçam do filho de Deos: E sendo combati-
do por varias vezes dos que cada dia vinham do Rio, que
mataffem os Padres, sempre os defendeo, abominando a
tal resoluçam. Achauase sempre presente à Missa, & pas-
maua de ver aquellas sagradas ceremonias; & foy de ma-
neira seu aproueitamento, que por premio do Ceo foy este
venturoso Indio Pindobuçù, depois de perfeito cathecu-
meno dos Padres, hum grande Christaõ, notauel entre
muitos; & como tal obrou até o fim da vida.

Segunda pra-
tica de Pindo-
buçù.

Fim ditoso de
Pindobuçù.

Segundo cõ-
selho dos Pa-
dres.

4 Chegauase o tempo de concluir o assento das pa-
zes, entraram outra vez em Conselho presentes os Pa-
dres. Aqui desabafaram entam alguns dos Anciaõs, quei-
xandose de antigas magoas. Diziam que os Portuguezes fo-
ram os primeiros que quebraram as pazes, firmadas de
huma, & outra parte, lhes fizeram guerra, & os catiua-
ram, & tratauam, como bestas de carga: Vos outros,
(deziãam

(diziam elles) quando nos começamos guerra contra Ti-
 miminós gente do grande Gato , confiados na multidam
 de arcos de nossos inimigos , os ajudastes pelejando com
 elles contra nos ; mas Deos nos ajudou , & podemos mais:
 Porem agora : & aqui calaram. Sabia mui bem o Padre
 Nobrega , que tudo o que diziam era verdade: E parecẽ-
 dolhe fazia melhor negocio em conceder com elles , dis-
 felhes assi Eu porque sei que Deos esta irado contra os
 meus , me offereci a vir tratar pazes com vos outros pe-
 ra com isso o amançar : Porem agora por sua parte nam
 seham de quebrar estas pazes , que por isso trago eu cá a
 minha cabeça , & a de meu companheiro sem medo al-
 gum , porque trato verdade. Mas tambem vos affirmo da-
 qui , que se vos outros as quebrais , entendei , que a ira
 de Deos se ha de virar contra vos , & haveis de ser destroi-
 dos. Este dito de Nobrega , affirma o Padre Ioseph , que
 nam foy somente ameaça , mas profecia , que depois se
 vio cumprida a risca , porque todos os que quebraram
 estas pazes , experimentaram os ameaçados castigos. Por
 profecia a tiueram os mesmos Indios , & com tal a foram
 publicando pellas Aldeas , & com ella metiam medo aos
 que tinham pensamento contra o que allí assentaram : No
 que sempre se acharam constantes os moradores de Iperuyg,
 & pello contrario fraquearam os do Rio de Janeiro , &
 Cabo frio.

Resoens dos
Padres.

CAPITULO VII.

Resolue Nobrega partirse á S. Vicente: Auerigua ahí tres Profecias de Ioseph: Fica Ioseph só entre os barbaros: Seu modo de viuer admiravel: Compoem a vida da Virgem Senhora Nossa em verso; & prometelhe ella, que nam ha de morrer em quanto a nam acabar, por mais assombros que os barbaros lhe metam.



O v's mezes hauia, que residiam os Padres entre os Indios, & nam acabauam de concluir as pazes, porque dependiam ainda de algumas circunſtancias: Pera que estas tiueſſem effeito, pareceo ser muy necessaria a presença dos Padres em S. Vicente, & assi lho significaram os do Governo daquella Villa; porém os barbaros, que ainda de todo se nam dauam por seguros, desconfiariam sem duuida, se antes da vltima aueriguaçam se lhe fossem os Legados das pazes. Pello que feita nesta difficuldade oraçam, resoluo o Padre Ioseph consigo, que seria seruiço de Deos partir a cõtenda, & cõtentar hũa, & outra parte, indo o Padre Nobrega, & ficãdo elle, & assi lho intimou. Sentia Nobrega de auer de partirse sem vltimo effeito, & muito mais deixãdo o cõpanheiro só entre barbaros: Vendo cõtudo a resolução que o mesmo Ioseph tomara, & tinha por de Deos, & a necessidade vrgente de sua ida pera bẽ das pazes, & que ficauão assi contentes os Indios, cujo desgosto seria occasiam de muito dãno nesta materia, resoluo partirse.

2 Hauia de embarcarse Nobrega ao outro dia pella
ma

Resolue Nobrega partirse a S. Vicente, & deixar Ioseph entre os barbaros por bem da paz.

manham ; na noite antecedente teue Ioseph conhecimento de tres cazos occultos, que Deos lhe reuelou , & elle communicou ao Padre Nobrega por causas justas. Foy o primeiro , que aquella propria noite entraram os barbaros a fortaleza de S. Vicente , mataram o Capitam della , & sua molher , & leuaram catiua sua familia. Segundo , que fulano , (homem conhecido , & amigo de Nobrega) por desastre de hum carro , que passou por cima delle , era falecido. Terceiro , que chegaria sedo a S. Vicente hum Galeam de Portugal , carregado de fazendas Com a noticia destas tres Profecias partio Nobrega na menham destinada , nam muito espantado de que soubesse couzas tam occultas (pella experiencia que tinha de seu grande espirito.) Chegou a S. Vicente no fim de Junho do corrente anno , & aueriguou logo com magoa sua serem as duas primeiras Profecias verdadeiras ; porque os inimigos tinham entrado a fortaleza , morto o Capitam , & sua molher , & leuado catiua toda sua familia ; & o amigo era morto pello successo triste do carro. A terceira profecia se cumprio logo ; porque depois de chegado cinco dias , aportou o Galeam , que differa áquella Villa , dando por tudo Nobrega muitas graças a Deos. Foy recebido em S. Vicente, como áquelle que era Pay de todos , & que de presente tinha acabado a cousa de mais importancia daquella Republica , tanto a sua custa , & sem oppressam alguma do Pouo. Começou a tratar com os do Governo a cerca da vltima aueriguaçam das pazes , informou-os , & concluiu tudo bem. Aos Tamoyos que ali achou , fez grandes mimos , & agasalhos , leuando os a nossas Aldeas , & recreando-os afim de ficarem contentes , & firmes na paz. Porem em quanto o Padre Nobrega em S. Vicente trata estas couzas , tornemos a acompanhar a Ioseph , que ficou só entre gente barbara , continuando refens das pazes

3 Nam sey que maior proua podia fazer o Ceo em huma alma muito mimosa sua , que de proposito quisesse

Comunica
Ioseph ao P.
Nobrega as tres
revelações
que tiuera de
Deos.

Auerigua
Nobrega em
S. Vicente as
Profecias , &
acha serem
verdadeiras.

Tratam do
vltimo fim das
pazes.

Perigo, & segurança de Joseph sò, & acompanhado.

laurar para si, que a que fez com o nosso Joseph, Nam he hum spectaculo de Deos; dos Anjos, & dos homens; ver hum mancebo na flor da idade, de trinta annos, ainda não cabaes, no mor vigor da natureza, & quando a carne, & sangue mais senhorea, metido em terra barbara, entre homensferas, entre molheres nuas; elle consigo sò, sem quem pudesse notar lhe excessos, com combates continuos, & quasi necessarios, de olhos, de ouvidos, da carne, dos homens, do diabo, & do proprio inferno? nam sei em que Vr Caldeorum podia ser mais apurado hum Abraham; né em que terra Hús, hum Job? ai do sò (diz o Spirito Santo) porque se cair, nam tem quem o leuante. Aqui hum Christam sò, hum Religioso sò, entre tantas occasioens de peccado, & morte? onde se cahir nam tem quem o leuante, nem quem o console, nem quem o anime, ou cõmunique Sacramento algum? o certo he, que o nam ser Joseph ao apartar do companheiro, se lhe apartaria o coraçam, & tremeria de pés, & mãos, outro qualquer homem. Entregaramse muitos às Thebaidas, aos Ermos, aos desertos. Nestes porem se eram sòs, nam eram tam malacompanhados: Porem Joseph fica só em deserto, & fica acompanhado de gente pessima de sua infidelidade, de sua inconstancia, & de sua crueldade. He só no meio de hum pouo barbaro, & de huma Babilonia.

Nouo modo de Anachoretas sò, & acompanhado.

4 Queria laurar aqui o Ceo hum nouo modo de Anachoreta sò, & acompanhado; que juntamente yencesse o difficultoso da solidam, & da mà companhia: Hum S. Antam solitario no Ermo, & hum Abraham acompanhado em Caldea: Lauraua aqui hum homem raro, hum santo vnico, hum exemplar de Varoens illustres, composto das perfeiçoens de muitos: Hum Joseph na castidade, hum Abraham na obediencia, hum Moyzes nos segredos do Ceo, hum Job na paciencia, hum Elias no zelo, & hum Daud na humildade: Hum portento de marauilhas, & hum assombro do mundo. E este he o companheiro que

Nobrega

Trata seu corpo com

Nobrega deixa só, & acompanhado de barbaros. caurela de só, & mal acompanhado

5 Bem vio Ioseph o estado em que ficava; bem sabia Ioseph que era necessario haerte como só, & como mal acompanhado? trata de guardarse a si & de guardarse daquella gente barbara. Pera tratar de guardarse a si, era força haer-se como morto ao tropel de objectos torpes, que eram necessarios onde a natureza nam conhecia pejo, & a honestidade nam era conhecida; que he guerra mais forte. Era continua sua penitencia, cilicio, jejum, contê-plaçam, que diuertiam a alma à Deos & apôs ella os olhos, & dezejos. Em semelhantes exercicios hé sabido, que passava a mór parte das noites, porque os dias podesse gastar em bem dos homens. Tomou em primeiro lugar por aduogadã da empreza, & muito em especial de sua castidade, a Virgem Senhora Nossa, no meio do incendio de Babilonia. E era tal o effeito de sua protecçam, que nam chegou a elle o minimo calor, nem ainda fumo daquelle fogo infernal,

Tomou por aduogadã a Virgem S. N.

6 Aquì fes promessa à Senhora de compor sua vida em verso Mas como cantaria versos de Siam em terra alhea, onde nam tinha liuros, nem papel, nem tinta, nẽ penna. A tudo deu traça o amor da Senhora. Saia-se à praia do mar, & ali junto ao brando murmurar das agoas, passando com os olhos no Ceo, compunha os versos, & logo virando-os à praia, fazia della branco papel, em que os escreuia, pera melhor metellos em memoria, ô que sentimentos! ô que consideraçoens! & que conceitos dizia. Deu principio a obra por sua purissima Conceiçam, foy seguindo todos os passos de sua vida, chegou à sua felecissima Assumpçam, & sobio com ella ao alto trono de sua gloria: Nam ficou passo da sagrada Escripçura, profecia ou dito celebre de santo que nam enxerisse em seus cantos. Foy depoimento commum dos Indios, que viram por vezes nesta praia huma auesinha graciosamente pintada, que com hum brando voô andava como fazendo festa, em quan-

Compõem a vida da Senhora em verso.

De huma matauilha Auesinha que foy vista no tempo de sua composiçam.

Parcer do
Autor sobre
esta Aue.

quanto Ioseph hia compondo , & escreuendo , & lhe fat-
taua brincando , ora nos hombros , ora nas maõs , ora na
cabeça , ou pera mostrar a Ioseph o cuidado que o Ceoti-
nha delle ; ou pera mostrar aos Indios o com que hauiam
de respeitalo.

7 O que eu tenho pera mim sobre aquella auefinha
he , que decia ella a trazerlhe o despacho do que pretendia
da Virgem , em galardam de seu trabalho , & amor ; &
era o dom da confirmaçam da pureza ; porque o cantou
assi o mesmo Ioseph em seus versos dizendo , que ella o
guardara puro , & limpo de todo o pensamento lasciuo ,
nos versos seguintes. *Hic tua materno me gratia fouit amore :*
Te corpus tutum , mensque regente fuit. E assi o disse de-
pois de muitos annos a hum Padre amigo , queixandose-
lhe este de pensamentos importunos , & tentaçoes da
sensualidade : Aconselhou-o que nam pedisse a Deos lhas
tirasse , mas que lhe desse vencimento nellas ; & acrecen-
tou : porque eu sey outro , (he certo que fallaua de si)
que o pedio desta maneira , & foy ouuido ; porque com-
batido largo tempo de semelhantes tentaçoes , fauoreci-
do de Deos , & sua May santissima , nam sô nam caio ,
mas recebeo promessa segura de nam cair ja mais : Fez o
amigo o que Ioseph lhe aconselhara , & dentro de tres
dias o assegurou , que dali em diante cessar a aquella im-
portuna batalha de suas tentaçoes , & experimentou-o
assi.

Tem reuela-
çam que pas-
saria grandes
assombros ,
mas que nam
morreia até
nam aperfei-
çoar a vida
da Senhora,

8 Nam foy este somente o premio de seu doce câ-
tar ; teue tambem reuelaçam da Virgem , que passaria
grandes assombros , & espantos da morte entre aquelles
barbaros : Porem que o nam matariam , porque queria
que acabasse , & aperfeiçoasse sua vida. Assi o disse o mes-
mo Ioseph por sua propria boca ; porque tardando a repo-
sta da paz de S. Vicente , enfadados os barbaros , feitos feras
cruéis , lhe differam hum dia : Ioseph aparelhate , & farta-
te de ver o sol ; porque tal dia temos assinalado pera fa-
zer

zer banquete de ti, se até entam nam vier reposta dos teus. Respondeolhes Ioseph com o riso na boca: Eu sei mui bem que me nam haueis de matar. E perguntado depois porque falaua com tanta confiança, disse claramente, que pella palaura, que a Virgem lhe dera, que nam confinteria que alguém o mataffe antes de acabar sua vida.

9 Parece que hia igoalmente poetizando, & profetizando este seruo de Deos; porque por este mesmo tempo, em quanto as pazes se acabauam de aueriguar, enfadados de esperar alguns Tamoyos, ou leuados de sua natural inconstancia, nam obstante as tregoas, deram assalto em certa parte de S. Vicente, & trouxeram a Iperoyg algũs Portugueses catiuos. Tratou Ioseph sobre seu resgate; & como o preço concertado tardasse mais do que asfentaram, resolveram os barbaros fazer pasto dos Portugueses. Querendo executallo chegou Ioseph, & com espirito do Ceo lhes prometeo assi, O dia que yem quando o sol chegar a tal lugar, (mostrandolho com o dedo) hã de vir sem duuida alguma os que trazem o preço do resgate; fõ ate entam peço que espereis. E disse lhes os nomes dos homens que o traziam, o numero, & a calidade das peças de paño, & ferramenta (que este he o dinheiro dos Indios) & concluia que empenhaua sua cabeça, & se vissem que nam era verdade, lha quebrassem. Satisfeitos os barbaros com a esperança de tam boas peças, dando inteiro credito a Ioseph, que tinham por Payeguaçu dos Christãos, desistiram, & viram com seus olhos o effeito, assi como Ioseph o pintara; tomaram seu resgate, & entregaram liures os catiuos. Desta tam singular Profecia faz mençãõ o P. Esteuam Paternina na vida que tradusio de Latino em Castellano do venerauei P. Ioseph, *liuro segundo do cap. 50.*

Profetiza o dia, & hora da chegada do resgate.

CAPITULO VIII.

Profetiza Ioseph o refugio de hum grande perigo a hum amigo: Dá vida a huma criança com a sagrada agoa do bautismo: Resuscita outra depois de ja enterrada: Pretendem matao os Tamoyos do Rio com grandes assombros, sem effeito: Descobreje hum grande erredo, confirmamse as pazes; ficam todos amigos.



1 HEGARA a esta terra barbara hum Aires Fernandes amigo de Ioseph, com certa occasiam: Tratauamos Indios em segredo de catiualo, & fazer delle hum banquete: Foyauizado o pobre homem, & dezejaua acolherse daquella praia auara, nam tinha porém embarcaçãõ. Affas affligido deũ conta ao Irmão Ioseph de seu grande perigo, respondeulhe elle: Nam tendes que temer atilgo, porque em tal parte da praya haueis de achar atnhaã huma embarcaçam em que vos saluareis, disse, & succedeo assi.

Outra Profecia com que tira hũ amigo de morte,

Doutrina os barbaos com grande fructo.

2 Estas sam as obras de Ioseph só: As de acompanhado sam as seguintes. O tempo todo que lhe sobejaua de si, do trato de Deos, & da Virgem, empregaua em proueito dos barbaros: Todos os dias tomaua horas assinaladas pera falar com elles do bem de suas almas, & declararlhes a doutrina Christam: Dizialhes, que hauia outra vida, premio para bons, & castigo pera maos, especialmente pera os homicidas, & tragadores de carne humana: E ouue muitos que se abstiueram por tempo destes peccados, (& nam podia chegar a mais efficacia da doutrina) podera bauti-

bautizar quasi todas aquellas Aldeas; mas atédendo ao perigo de retrocederem ficando sôs, o nam fazia: Bautizava somente os que estauam in extremis. Entre estes hé notauel cazo o seguinte. Parira humã India, & vinha espirando a creatura, tratauam sepultalla: A este tempo chegou Ioseph, pedioa, bautizoua, & cobrou logo vida: Chamoulhe Maria, entregoua a seu Pay, que era hum filho de Pindobuçú, por nome Guirãaobuçú. Foy caso este marauilhofo de que ficaram pasmados os Indios.

Bautiza hũa criança a pôto de morrer, & calhe com a graça a vida.

3.º Mais espantoso foy outro cazo, & mais celebrado dos Indios. Tinha certa velha enterrado viuo hum menino filho de sua nora, no mesmo ponto em que o parira, por ser filho a que chamam Marabà (que quer dizer de mistura aborreciuel entre esta gente) & era o que pario a India em poder do segundo marido, tendo sido gerado por outro, com quem fora cazada primeiro: E nam era parto adulterino, como cuidou o Padre Paternina asima citado. Foy Ioseph auisado do caso depois de passada mais de meia hora, & indo ao lugar, desenterrou o, & bautizou o viuo, & sam; & entregou o à mulher segura pera que o criasse. Succedeo o cazo a vinte & oito de Junho do prezente anno; & foy semelhante a outro que lhe aconteeo em S. Vicente: Foy assi. Tiuera noticia que huma gentia haviã passado hum filho, & vendo que era monstruoso em algumas partes do corpo, enuergonhada; contra toda a piedade de may, o escondera, & enterrara viuo: Acodio a pressa, desenterrou-o ainda com vida, applicoulhe a água do bautismo, & logo entre suas mãos morreo, pera viuer eternamente. Viam os barbaros estas marauilhas, & tinham a Ioseph por mais que homem.

Segundo caso de outro que bautizou de pois de enterrado.

Cazo semelhante.

4.º Porem nam desiste o inferno. Neste meio tempo primeiro de Julho do corrente anno, chegaram do Rio de Janeiro outro canoas guerreiras de Tamoyos com intençam ainda de matarem o Legado das pazes, de cujo

Escapa de outro perigo.

92 VIDADO P. IOSEPH ANCHIETA,
trato sempre se aggrauaram : Porem depois de saltarem
em terra , chegando a falar com Ioseph ; & ouuindo suas
palavras , ficaram outros ; & differam , que tinham rezaõ
os que diziam que este era o gram Payeguaçu dos Chri-
stãos , que amarraua as mãos aos homens.

Enredo dia-
bolico pera
estoruar as
pazes.

Leuantamen-
tos do Rio.

Aos seis de Julho chegaram as canoas que
tinham ido a S. Vicente com o Padre Nobrega ; & cõ
a vinda destes intentou o inimigo , pay das discordias , at-
mar hum enredo terriuel. Chegaram dizendo que vinham
fogindo , porque lhes differa hum escrauo , que os Por-
tugueses os queriam matar ; & que com effeito hum
Domingos de Braga matara hum Indio da companhia
de Aimbiré (aquelle Principal , que tinha ido sobre a pro-
posta da primeira junta) & fizera que hum seu Irmam
lhe quebrasse a cabeça Com estas mentiras ficaram trium-
phantes todos os moradores do Rio , que tinham vindo
com mã intençam contra Ioseph ; & dandolhe credito , se
leuantaram logo , & na seguinte madrugada fogiram pre-
tendendo levar consigo a Ioseph , & certa gente que ti-
nha vindo de S. Vicente, porem Pindobuçú , & outros
Principaes de Iperuyg , os defenderam , reprehendendo
aquelles de maneira , que hum delles corrido cahio na
conta do feito tam feio por dito de hum só escrauo , & se
ficou dizendo que queria antes morrer com os Portugue-
ses. Seguiram os outros seu caminho ; & hum por nome
Caàquira , o mais poderoso entre todos, teue poder petã
entrar de passagem na casa de Ioseph , & affombrallo, di-
zendolhe a modo de ameaça : Eis aqui que imos fogindo,
porque os teus nos queriam matar : A isto nos mandastes
a S. Vicente, pera que nos consumissem a todos ? Mas
disse , & foyse. Ficou Ioseph turbado com tais nouas , po-
rém logo soube o fundamento dellas.

Chegam ou-
tras dez canoas
a Ioseph ,
mas nam pas-
saõ auante.

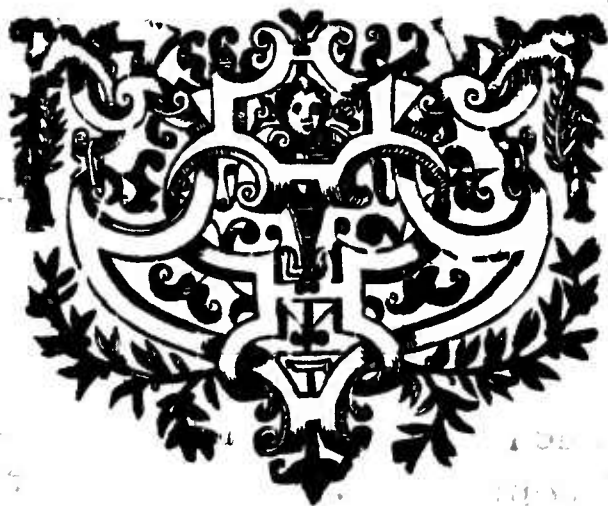
Ainda bem estes nam tinham ido , quando
chegaram outras dez canoas do Rio , cuja gente logo
veio a buscar a Ioseph com grandes estrondos , & carran-

cas; mas chegando a sua presença, nenhum se atreueo a lançarlhe a mão: fizeram com tudo o pera que só tinham licença do Ceo, & da Virgem; & por cinco dias continuos o assombraram, maltrataram, & roubaram a pobreza que tinha, intentando leualo a suas terras, ou ao menos hum Portugues que allì estaua a sua sombra, chamado Antonio Dias, que tinha ido a resgatar sua molher, & filhos catiuos em as guerras passadas. Resistiram porém os da Aldea valerosamente; até que o Principal Pindobuçú (que só por respeito de segurar as pazes, & serem elles hospedes, tiuera paciencia) enfadado ja, se foy a elles com a espada de paò na mão, a vozes altas dizendo assi: Nam querem estes vagabundos senam quebrar cabeças de brancos? pois eu o nam hei de consentir, que tenho empenhado minha palaura; & hei de fazer pazes com elles: E saibam que este Pay dos Christãos hé conselheiro de Deos; & se alguem o offender, ha de ver a morte sobre si, & os seus: E saibam tambem que aquelle Portugues Antonio Dias faz as cazas dos Padres, & do Deos dos Christãos (isto dizia porque era pedreiro) & se alguem lhe empecer, que ha Deos de tornar se contra elle) como se offendera aos Padres. Isto dizia com tal brauesa, & bater de pés, & palmas, (final de desafio) que acudiram os seus armados, & ouueram de vir às frechadas: Porém os contrarios calaram. A grande fidelidade deste Principal mostraua bem o que depois hauia de vir a ser. Daqui foy ter com o Irmão, & lhe disse: Filho Ioseph, nam tenhas medo; porque bem vez o como eu torno por ti: Por isso falla tambem com Deos, que me dê larga vida, (naõ sabia a inda entam mais pedir;) nam hajas medo que te deixe matar, ainda que os teus matem os meus em S. Vicente; porque sei que tratas verdade. Sera porem mal, se as cousas que por aqui se dizem forem assi. Agradeceulhe Ioseph o officio de Pay, prometeulhe sua intercessam diante de Deos; E com animo affossegado lhe assegurou;

Pratica de
Pindobuçú
contra os do
Rio.

Chegam Indios de S. Vicente, descobrem o fundamento de todo o enredo, aceitam-se as pazes, ficam todos amigos.

que cedo auia de ver que era falso tudo o que se dizia. Nam tardou Deos em acudir pellos seus; por que quando mais estauam embrauecidos aquelles barbaros, chegou a praya o proprio Indio da companhia de Amibire, de quem diziam que fora morto por Domingos de Braga; & declarou o fundamento do enredo todo: E foy que este Indio por hum medo mal concebido que teve, se meteo pellos matos, & a cabo de hum mes que por elles andou, chegaua entam viuo, & sam, como todos o viao, mostrando ser mentira tudo o que se differa. E apòs este vieram logo aparecendo outros Indios, dos quaes se tinham semelhantes desconfianças; & contaram estes, como o Padre Nobrega os leuara a Itanhaé, & fizera Pazes entre elles; & aquelles moradores, abraçandose de parte a parte, na Igreja pera mais segurança: E depois os ajuntara em Piratininga, & fizera o mesmo: E logo assentaram as mesmas pazes com os do Rio, Paraiba, & os Tupis dispolos dos Padres de Piratininga, & Mayranhayà, tambem na Igreja; & conuerlaçam, & tratauam huns com os outros como amigos, & Irmãos: A qui acabaram de ficar enuergonhados os que tam facilmente creram vencido o inimigo, que os perturbura; & todos se mostraram satisfeitos das pazes, & Ioseph liure de seus affombros, & tido cada vés em mòr conta de de Payeguaçù dos Christaõs.



CAPITULO IX.

Vencidas as difficuldades do amor que tinha aos Indios, & estes a elle; parte Ioseph pera S. Vicente em huma canoa de casca: Padece huma feratormenta, profetiza que ham de chegar a saluamento: Lima os versos, que fizera, & dedicaos a Virgem N. Senhora.

DADA por boa a confirmaçam das pazes, fez o Irmaõ Ioseph commuas, & particulares demonstraçoens de acçoens de graças à Deos Nosso Senhor, que por espaço de cinco mezes de seu desterro tirara o fim dezejado de tantos. Sendo tempo de despedirse, segundo a ordem que tinha do Padre Nobrega, achaua ainda difficuldades; porque a afecção que lhe tinham, & elle tinha àquelles barbaros, fazia preza na vontade. E elles chorauam a falta de Ioseph seu amigo, o Paye mayor, que adiunhaua seus successos futuros, que lhe ensinaua a boa doutrina, que os curaua, sangraua, & consolaua em suas doenças: E Ioseph choraua mais sentidamente, ver ficar tantas almas desemparradas do remedio de sua saluaçam, tam doceis, & instruidas ja, & o que mais he, tam dezejosas do sagrado bautismo. Cortaua lhe este sentimento a alma; & era tam forçosa nelle a causa de partirse, como a de ficarse. Consideraua tambem por outra via aquelle lugar, que fora pera elle outro como desterro de Patmos pera o mimoso Ioam Euangelista; porque allì gozara entre o rigor do desterro, & asombros da morte, tam mimosas illustraçoens, & faoures de Deos, & de sua Mãe santissima, que podia chamar lhe com rezam lugar de suas consolaçoens. Tudo isto vem a dizer

Difficuldades
da partida

dizer humas suas palauras, que deixou escritas sobre este desterro; Sam as seguintes, falando em terceira pessoa. Assim esteve o Irmão (a saber Joseph) até meado Setembro entre os Tamoyos, entregue a providencia diuina, & muito consolado, passando muitos tragos da morte, que causauam os que vinham do Rio, & outros combates espirituais de que nosso Senhor o liurou &c.

Parte Joseph
em hum canoa
de casco.

2 Ouue por fim de partirse este prouado Abraham de lugar de Vr Caldeorum; este Moyses mimoso do caqueiro de Egipto; & o perseguido Joseph de seu desterro, aos quatorze de Setembro de 1563. em hum pobre canoa de casco de madeiro, barca fraca pera tam fortes mares: Porém Joseph tomara bons Pilotos a Christo, & a Virgem Senhora Nossa, May sua, em primeiro lugar. Alem destes leuauam a sua conta Cunhambeba grande amigo seu, o que trouxera de S. Vicente as vltimas nouas das pazes. A este se entregou Joseph, como a superior na viagem, & por elle se deixou governar nos perigos grandes que teue. Ainda aqui nam cessam embustes sobre as pazes: Chegando a descansar a Ilha dos Porcos, acharam alli hum canoa de Indios do Rio, (causa de todas as contendias:) estes pretenderam tornar arruinar contra Joseph o coração de Cunhambeba. Tu donde vas? (lhe dizem) sabe que nos outros vimos fogindo, porque os moradores do Piratininga quebraram as pazes, mataram a hum nosso, & os Portuguezes vieram apôs nos até a Biritioga, e pretenderam matarnos ás arcabuzadas. Bastantes causas eram estas pera mudar qualquer coração, quanto mais os Indios: Porém Cunhambeba respondelhes assi: Ide embora, que eu bem sei que os Christãos sam bons, & tratam verdade: Se isso foy assi, vos outros lhe darieis a causa. E deu ao remo com a mesma firmeza que dantes.

ultimo embuste
contra as
pazes.

3 Passada esta, entra outra tormenta, conjurada parece pello mesmo inferno; para ver se poderia acabar no mar, o que nam pudera na terra: Brama o

vento, descompoemse o mar, & as ondas açoutam a barca, & remeiros, chegam a ponto de perderse. Que faria huma barquinha, casca de huma aruore, & ainda não bem seca? começa a gemer como pezo, & alagar-se com a agoa, dando-se por perdidos os Indios: Porem Ioseph, que tinha oraculo da Virgem May sua que nam hauia de morrer antes de perfeiçoar sua vida. Animaua os Indios, que tiuessem confiança em Deos, lançassem fora a agoa, nam desemparassem o remo, porque sem duuida auiam de hir a saluamento. Tudo viram os Indios (nam sem admiraçam da confiança de Ioseph:) Aplacou a tormenta, chegaram ao porto, saltaram em terra, & foram recebidos com applauso aos 21. de Setembro: Foy leuado Ioseph como em triumpho por homem de Ceo vencedor de tantas difficuldades, que alcançara tantas vitorias. Aqui se informou Cunhambéba, & achou ser embuste o que disseram os da Canoa do Rio de Janeiro, & ficou mais firme na verdade dos Padres.

4 Restituido Ioseph, à sua caza, & a seus amados Irmãos, recreado, & agasalhado nos proprios coraçãoes, especialmente do P. Nobrega Superior, & companheiro de seus trabalhos, que nam se fartaua de abraçallo, & dar-lhe os parabens da chegada, & do successo de seu desterro: O primeiro tempo que teue, acabou de dar cumprimento à palavra que dera à Virgem Senhora Nossa, Patrona sua, de perfeiçoar sua vida. Começou à desmembrar daquelle thezouro felicissimo de sua memoria, por ordem de liuros, cantos, & capitulos, toda a comprida ferie nam menos que de quatro mil, cento & setenta & dous versos, que fazem dous mil & oitenta & seis disticos: Prodigiolo parto de memoria! acabado de limar, & escrever o Poema, offereceo o à Virgem sua May com a dedicatoria seguinte.

Padre ce Ioseph, h hua tormenta & certifica nella aos Indios, que haõ de chegar a saluamento.

Dá Ioseph o cumprimento à palavra que dera à Senhora de perfeiçoar sua vida.

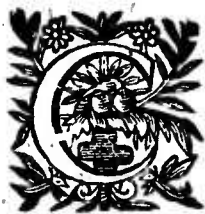
Offerta, & de icatoria da obra.

E N tibi qua voui Mater sanctissima, quondam
 Carmina, cum sauo cingerer hoste latus.
 Dum mea Tamuias praesentia mitigat hostes,
 Tractoque tranquillum pacis inermis opus:
 Hic tua materno me gratia fouit amore,
 Te corpus tutum, mensque regente fuit.
 Sapius optavi, Domino inspirante, dolores,
 Duraque cum sauo funere vincla pati.
 At sunt passa tamen meritam mea vota repulsam,
 Scilicet Heroas gloria tanta decet.

5 Por esta dedicatoria podera ver o que entender da materia, que he digno compararse noſſo Poeta, com qualquer dos melhores da antiguidade. O ſentido da dedicatoria he eſte. *Eis aqui May ſantissima, os verſos que offereci a voſſos lououres, quando me vi cercado de inimigos feros, & quando ſoſsegaua com minha preſença os Tamoyos, & deſarmado trataua de pazes entre armados barbaros. Aqui teue voſſa beneuolencia com amor de May, cuidado de mim, & a ſombra de voſſo emparo viui ſeguro no corpo: & alma, muitas vezes dezejei com diuinas inſpiraçoens, padecer dores, prizoens, & morte; porem nam foram admitidos meus dezejos por que a gloria tam ſublim' chegam ſo os grandes Heroas. E por que eſta obra da vida da Senhora por ſua excellencia, & pellas marauilhas com que foy compoſta he hum dos portentos notauéis deſte grande Padre, & parecera defectuoſa ſua hiſtoria faltando ella; me reſolui a que ſe imprimiſſe (poſto que anda ja impreſſa no tomo primeiro da Chronica do Brazil) mas ſera no cabo de toda eſta obra, por nam interromper a leitura aos que não ſabem latim; & os que o ſabem, allí o poderam ver.*

CAPITULO X.

Chegam à Portugal novas das pazes : manda a Rainha à Estacio de Sà com dous Galeoens à Bahia : Parte dahi a senhorear o Rio : Acha que estam rebellados outra vez os Tamoyos : Vay refazerse à S. Vicente : Entra em duuida da empreza, e resoluese acommeter o Rio.



CHEGOVA Portugal a nova das pazes, que por meio de Nobrega, & Ioseph assentado, entre Tamoyos, & Portuguezes. Foram estas por extremo festejadas de todos os que bem entendiam o perigo, em que estaua aquella parte, & todas as mais do Brasil. Chamou logo a Rainha D. Catharina a Estacio de Sà, Aobrinho do Governador Mem de Sà, homem de valor, & prudencia; & mandoulhe que preparasse dous Galeoens de guerra, ordenandolhe que fosse a Bahia, & ahì estiuesse às ordens do Governador geral seu tio: Porque queria que daquella Cidade fosse a huma empreza de seu seruiço.

Foram festeja
das as pazes
em Portugal.

2 Chegou este Capitam a Bahia nos principios do anno de 1564. & abertas as cartas da Rainha, continham (depois de dar-se por bem seruida do que com seu valor obrara naquella enseada o Governador Mem de Sà) que considerando o tempo acomodado, assi pello bom successo passado nossas armas, como pellas pazes, que depois disso se assentaráo com os Indios Tamoyos, parecia boa occasião de metter gente nossa no Rio de Janeiro, senhorear a terra lançar de todo fora o Frances, & cômear a pouoar naquella parte: Pera o que lhe mandaua aquelle Capitam de effeito com duas naós de guerra, que aggregadas ao poder do Estado, seriam

Theor da carta
da Rainha

bastantes pera a empresa ; & tudo ficasse a sua ordem , & disposiçam. O cuidadoso Governador , que nenhuma outra cousa mais dezejaua , vendose com tam bom Capitam , & socorro , aggregando a elle os nauios da costa , & alguma gente militar , com a mór presteza que pode , auou a frota , & a despedio no principio do anno corrente , com o regimento seguinte. Que fosse demandar a barra do Rio de Janeiro , & entrasse nella a som de guerra , & obseruasse allí as disposiçoens , & conselhos do inimigo , & se achasse occasiam , que promettesse esperança de victoria , procurasse tirar o inimigo ao mar alto , & ahí rōpesse com elle , fazendo sempre por conseruar as pazes com os Indios Tamoyos.

Apresta , & despede a frota. Regimento do Governador gèral.

Chega o Capitam mór a barra do Rio.

3 Chegou o Capitam mór Estacio de Sà a barra do Rio de Janeiro no mes de Feuereiro .: Foy correndo a costa , & postos della , & achou por dito de hum Frances que tomaram , como os Tamoyos do Rio de Janeiro tinham alterado as pazes , & estauam em guerra. Duuidaram os homens do mar , & alguns soldados ; mas logo a custa de seu sangue se desenganaram ; porque entrando em bateis da barra pera dentro a fazer agoada em huma ribeira , hū delles que mais se empenhou foy acōmetido de sete canoas de Tamoyos , de cujas mãos suposto que escapou , foy cō morte de quatro marinheiros frechados. Declarou este successo a duuida , & logo a foy mostrādo mais às claras a experiencia ; porque estaua todo ardēdo em aprestos de guerra. Os portos por onde podia ser acommetido o inimigo , cubertos de canoas armadas : As prayas cheias de Tamoyos empennados ferindo o cham , & os ares , ameaçando rompimento de guerra : Tudo disposiçoens industriadas pella naçam Franceza. Inteirado de tudo o Capitam mór Estacio de Sà / depois de feita alguma experiencia de menor empenho saindo dos encontros feridos alguns soldados , & outros mortos , sem effeito) pondo em conselho o que viam do grande poder do inimigo , & de como vsaua de cautela , nam querendo fahir ao mar à batalha ; & como nam era

Morte de 4 marinheiros.

bastan.

bastante o poder com que se achauam pera sair em terra , por falta principalmente de embarcaçoens pequenas ; E sobre tudo porque teue noticia por via de hum catiuo dos Tamoyos fogido, que estaua S. Vicente em guerra , resolveo que era bem ir àquella Capitania ; porque de sua ida resultauam dous bens , socorrer a terra , & prouerse de embarcaçoens de remo , & mantimentos.

Resolue o Capitam mór partir a S. Vicente.

Deram à vella , & dentro em breues dias chegaram ao Porto de Santos. Achou o Capitam mór que continuauam aqui as pazes firmes com os Tamoyos de Iperuig , entre osquais estiuera Nobrega , & Ioseph ; & que morauam muitos delles entre os Portuguezes , & cõ sua frecha os defendiam de alguns inimigos : Especialmente o fiel Cunhambeba , que assentara caza com toda sua gente fronteiro aos mesmos Tupis, sò por nossa amizade. E pello cõtrario achou que os Tamoyos do Rio de Ianeiro tinham feito por toda aquella costa varias hostilidades , inimigos de toda a paz , & sossego. Porem aqui começou o Capitam mór a experimentar graues difficuldades acerca da empreza , mouidas por varias pessoas da mesma armada , às quais nam parecia bem acommeter em tal occasiam de tempo. Diziam que o inimigo era innumeravel , fortificado em caza propria com mantimentos à mão , com embarcaçoens tam ligeiras como o mesmo vento , com armas que ja mais lhe podiam faltar , industriados na guerra pella gente Frazeza , cujos principios tinham experimentado : E que tudo o contrario achauamos em nos ; porque eramos poucos , acommetiamos com o peito a frecha , em terra alheia, onde nam sabiamos dos postos que podem fazer a nosso intento , os mantimentos acabados , a terra impossibilitada a darnos outros , pellos assaltos continuos dos inimigos . as embarcaçoens grandes , & pezadas , a muniçam limitada , & nossa gente Portuguesa , pouco destra no modo de pelejar dos Indios : Que poderia succeder huma desgraça que desse que chorar : Que sempre foy prudencia nam

Partem a S. Vicente.

Continuam firmes nas pazes os Tamoyos de Iperuig.

Difficuldades da empreza.

102 VIDA DO P. IOSEPH ANCHIETA,
arriscar a graues perigos, onde a empreza he voluntaria,
& pode esperar occasiam segura. Isto diziam, & a este
fim mouiam muitas traças, huns com zello, outros com
receio, outros por enfadados.

Sentimento
do P. Nobrega,
& Ioseph
sobre a em-
preza.

Pratica sua
sobre o mes-
mo.

O Padre Nobrega, & Ioseph, que tinham gasta-
do muitas noites em oraçam com Deos sobre o successo
desta empreza, tinham sentimento do Ceo, que auia de
fazer com effeito, que se auia de pouoar o Rio, & que os
estoruos eram inuencões do inferno: Opposeramse fir-
memente a todos os pareceres contrarios; diziam que
emprezas grandes nam se acabam sem trabalho, &
que a vista da importãcia desta, nenhũ trabalho ou perigo
deuia reputarse por grande: Porque se punhamos diante dos
olhos a Capitania del Rey assolada, o inimigo pujante, &
resoluto a acaballa; a pouca potencia da terra pera resistir he;
& o poder de Portugal, & Brasil empenhado pera libertala;
parece que nem a Portugal nem ao Brasil, nem a Capita-
nia, nem a reputaçam Portugueza, conuinha ficasse mal
logrado cabedal que tinha custado tanto, & tantos an-
nos auia, era esperado. Que dirã Portugal, o Brasil, esta
Capitania, os propios inimigos, se depois de tam grande
fama de poder, virem que voltamos as costas sem sangue!
mais honra seria em tal cazo mostrar essas costas feridas na
peleja, que sans sem pelejar; porque feridas mostrariam
desgraça da fortuna, & sans mostrariam desdouro da fa-
ma. Quanto mais, que nem o inimigo (diziam) he tam
formidauel, nem suas fortificaçoẽs tam muralhas, nem suas
armas vomitam fogo, como as nossas; somente excede em
mantimentos, & canoas ligeiras: Porem nos, ainda que
com tam poucas posses, nos obrigamos a remediar esta
falta a Vossa Senhoria. Concluiam que dilataste o coração
com grandes esperanças em Deos, porque de sua parte
lhe pronosticauam successo venturoso, & entendiam que
era seruido o Ceo, que desta vez se edificasse Cidade Real
no Rio de Janeiro. Era grande o conceito que tinha o Ca-
pitam môr da prudencia, & virtude de Nobrega, & Io-
seph

Toma o Ca-
pitam môr as
palavras de
Nobrega, &

Joseph, até entam por fama, agora ja por experiencia. Tomou per modo de oraculo do Ceo suas palauras, & propos de cumprillas a risca, mandando aprestar a partida.

Joseph, por oraculo do Ceo, & resolveu seguilas

CAPITULO XI.

Parte o Capitam mór Estacio de Sá de S. Vicente: & com elle Joseph, & outro companheiro: Chegam ao Rio: Fortificam se da barra pera dentro: & alcançam victorias memoraveis.



A CHAVASE ja o Capitam mór Estacio de Sá com sua armada preparada, seis navios de guerra, alguns barcos ligeiros, & nove canoas de Misticos, & Indios. Com estes mandou o Padre Nobrega dous Religiosos, o Padre Gonçalo de Oliueira, & Joseph de Anchieta, pera animalos, & dirigilos em huma & outra lingua em que eram peritos. Partiram do porto a vinte de Janeiro deste presente anno, dia dedicado a S. Sebastiam, que por bom pronostico tomaram por Patram da empresa, por ser tam grande Martir, & por ser nome de seu Rey D. Sebastiam. Chegaram a occupar a barra do Rio de Janeiro ao principio do mes de Março: Aqui lançaram ferro junto as Ilhas, que estam proximas a ella, esperando pella nao Capitania, que a medida de sua grandeza, & contraste de mar, & de ventos pouco fauoraueis vinha mais de vagar.

Parte a armada de Estacio de Sá.

Chega a occupar a barra do Rio.

2 Com a detença da Capitania, aconteceu aqui hum caso digno de memoria, demonstrador do successo futuro. Porque os Indios do Espirito Santo impacientes com a espera da Capitania, & mantimentos que tambem tardauam, & sobre tudo de sua natural inconstancia, estauão amotinados pera partirse com as canoas que traziam, pera suas terras, & desempararem os Portuguezes. Che-

Reprime Joseph milagroosamente a inconstancia dos Indios.

gauam

gavam a ponto de executar a tençam: Eis que Joseph em lugar distante, sentio em si impulso de ir a visitalos, & chegando áfalla com elles, sem ouir lhes nada, lhes estranhou sua resoluçam. Vendose descubertos, deram a causa: Que estauam allì morrendo à fome, nam podiam mais esperar. Entam com grande confiança no Ceo, lhes empenhou Joseph sua palaura: Que nam seria assi, senam que antes que o sol chegasse a tal parte do Ceo, mostrandolha, chegariam sem duuida os mantimentos, & após elles pouco depois a naò Capitania. Couza marauilhosa: nam eram ditas as palauras, quando começam apparecer tres barcos, que eram mandados a búscalos ao Espirito Santo, & em chegando o sol ao ponto que promettera, chegaram elles ao porto. Pasmaram os Indios, & fizeram conceito do successo mais que humano: Obedeceram a tudo resolutos a ajudar na empreza: E logo em a manham seguinte chegou a naò Capitania, tudo em comprimento da profecia de Joseph.

Entra a armada no Rio de Janeiro, começam a fortificar-se em terra junto ao parr de açucar.

3 Juntas ja as embarcaçoens, entraram todas a barra do Rio de Janeiro: Salta em terra a infantaria, & começa a fortificar-se com trincheiras, & fossos, no lugar onde depois chamaram Villa Velha, junto a hum penedo altissimo, que pella forma se diz parr de açucar, & outra penedia, que por outro lado cercaua, com que ficauam em parte defendidos. Deste lugar auiam de sair a conquistar os nossos, & auiam de ser conquistados com desigual poder; porque supposto que eram espantosas aos Indios nossas armas de fogo, & nossas naos possantes: Era muito mais formidauel a grande multidam de canoas volantes, & guerreiras, & infinidade de Tamoyos armados que cobriam os mares, & as praias, todos a som de guerra: Elles em seus lugares cercados, valados, insolentes das victorias passadas, & sobre tudo ajudados, & animados com naos de alto bordo da naçam Franceza: Sam estes Tamoyos entre todas as naçoens do Brasil ousados no acometer,

Poder da infantaria, & modo de se pelejar

sagazes

lagazes n'as cilladas, no arco destrissimos: Despedem a seta com tal força que passa o escudo, & chega ao braço: Tal vez succede passado o corpo todo, continuar a frecha, & pregar qualquer arvore, ainda; tremolando: Com esta gente o auiam os nossos.

4 Joseph & seu companheiro Oliueira, faziam praticas aos soldados Europeos, nam costumados a tal modo de guerra. Diziam lhes, que era uso do gentio o que viam; mas que à vista daquelles estrondos, & ferocidade, em vendo o fogo de nossos arcabuzes, se acobardam, & fogem: Que acommetessem constantes, & experimentariam que eram verdadeiros os Padres. Aos Indios nossos confederados praticauam em sua lingua propria; lembrauam-lhes a perfidia contraria, com que quebraram seus inimigos a palavra das pazes, os insultos, que nam obstantes ellas, lhes fizeram, catiuando, matando, & comendo as mulheres, & filhos de muitos delles, pretendendo assolar, & acabar sua Capitania: Sobre tudo lhes traziam à memoria os feitos valentes, de seus antepassados; que he o mais fino da Rethorica, pera persuadir esta gente.

5 O Capitam mór Estacio de Sà, mandando ajuntar a Infantaria, faloulhes nesta forma: Soldados companheiros, poucas palavras bastam a animos resolutos: Não hé de ontem nossa empresa, depois de largo tempo, & de varias fortunas, vimos a ver o que auemos de gozar. A hum ponto chegamos que, ou nos ha de custar a vida, ou nos ha uemos de tiralla a todos estes barbaros. Desta estância nam ha ja fazer pé atras: Por hum lado nos cercam estes penedos, por outra asagoas do Oceano; pella mão direita, & esquerda nossos contrarios: Se deste cerco ouermos de sahir, he força que seja rompendo inimigos: Estes nam sam tam duros de vencer, como os penedos; nem tam difficultosos de passar, como o Oceano: Aquelles seus estrondos calam os ouidos, mas nam os corações: O som de nossa mosquetaria calalhes ouidos, & peitos; O

a vista destes os vereis logo, ou cair, ou fogir: nam podem medirse seus arcos com nossos arcabuzes, nem suas flechas com nossos pelouros. Tenho por escusado pôr diante dos olhos as justas causas, que aqui nos trouxeram. De todos he sabida a arrogancia destes saluagens licenciosos, os odios antigos, & presentes, com que sempre nos quebram a fé, & lealdade, desprezando a confederaçam de nossa gente, & admitindo a de nossos contrarios, os intentos de destruirnos, & os assaltos de mar, & terra, com que perturbam toda nossa costa, roubando, catiuando, matando, comendo como feras as carnes humanas dos nossos, & bebendo lhes o sangue. Assas de justificada está nossa vingança; nam sera bem que continue em tantos danos, nem que se diga pello mundo, que tendo metido na empresa tanto poder, Portugal, o Brasil, o Rey, & o Estado, ficarãm huns, & outros frustrados. Acabese de huma vés esta praga, tiremse de assombro os moradores, liurese a terra, leuantesmos nella Cidade, & fique esta por memoria de nossa resoluçam, & trabalhos; & pera exemplo dos vindouros, & freio de semelhantes barbaros. O como ficaram animados os soldados, diram os successos seguintes

Primeiro assalto do inimigo.

6 O primeiro assalto que deram os inimigos aos nossos, foy depois de alojados aos seis de Março quasi prouando sua disposiçam, & valor. Acommeteram segundo seu costume, empennados, com repentinos alaridos, estrondo de vozes, & arcos, que entre aquella grãde penedia do sitio fazia pavor, & espanto. Acharam porê valor, & resistencia, qual nam cuidauam: Peleijouse por huma, & outra parte com esforço, & tabemos que parou o estrondo na morte tômente de hum Indio nosso ja Christão, dos naturaes dos campos de Piratininga o qual poderam fazer prisioneiro, & tanto que o ouueram as mãos, pera terror de seus contrarios, o amararam em hum pao, fazendo delle aluo de suas flechas, a cujo

a cujo rigor acabou a vida. Sahio lhes cara a valentia; por-
que em lugar de se acobardarem ficaram os nossos com tan-
to brio a vista de tal crueldade, que rompendo tranquei-
ras sairam fora apòs elles, mataram a muitos; puseram os
vivos em desconcertada fogida, & fizeram preza nas canoas
em que tinham vindo.

Primeira vi-
ctoria dos nos-
sos.

Pouco tempo passado, tiueram noticia os nos-
sos que os Tamoyos em cillada com vinte sete canoas de
guerra, em postos, onde de força hauia de ir a dar nossa
gente, aprestaram dez canoas com duas lanchas de remo,
& foram a commetellos, com tam boa fortuna, que ao
primeiro encontro se fizeram senhores de huma das prin-
cipaes canoas, & as demais fugiram a força de remo,
quais timidas aues a vista de hum armado gauiam.

Segunda vi-
ctoria de ca-
nos.

Foram estes dous successos principio de maio-
res victorias: A vista dellas se conta, que desprezauam ja
os nossos os arcos inimigos, & que quasi todas as soma-
nas dalli em diante alcançauam successos felices, ou em-
boscadas, uso commum de pelejar dos barbaros, ou a
peito descuberto, mais conforme ao nosso, & viose aqui
hum fauor conhecido do Ceo, admirado nam sò entre
nos, mas entre os mesmos inimigos: Porque muitos pe-
louros dos Francezes dauam em os peitos dos nossos, co-
mo se deram em duro ferro, caindo aos pés, ou tornando
frustrados pera tras: E as feridas que alguns recebiam, ain-
da que mortais, com tal facilidade sarauam, que era for-
ça attribuirse a cura ao fauor diuino. He cazo que refere
o Padre Ioseph de Anchieta: E diz que huns attribuiam ao
fauor da Virgem Senhora Nossa em cuja deuaçam an-
dauam destros os soldados: Outros ao Martir insigne S.
Sebastiam, cujo fauor por Padroeiro inuocauam; & foy
Ioseph companheiro, & testemunha de vista fide digna.

Animo dos
nossos.

Casos marauil-
lhosos, e hiaõ
os pilouros
frustrados, &
sarauam facil-
mente as feri-
das mortais.

Foy mais notauel o successo, que aconteceu
nos primeiros de junho. Appareceram à vista de nosso ar-
raial tres naos poderosas, & bem arthelhadas dos France

De hum no-
tauel acõmeti-
mento dos

inimigos, & victoria que tiuemos delles.

es; & hum soma innumeravel de canoas de guerra, que as acompanhauam; contauam le cento & cinquenta, quasi o resto de todo o poder do inimigo. Presentaraõ batalha aos nossos festiuais todos, com suas costumadas libras de tintas, & pennas, alaridos de vozes, & bufios que a-troauam os mares, & os montes; & sò pode cuidar llos quem sabe o costume destes barbaros. Lançaua cada qual a frecha mais empennada, & de mais estima, sobre o arraial, por principio de guerra, & como desafio. Nam desfalecem por em os coraçoes dos nossos; & primeiro que tudo recebemos com semelhantes finais de festa disparando sobre elles quantidade de artilharia, & arcabuzaria com tam bom emprego que a Capitania inimiga (feridos, & perturbados os marinheiros) foy dar à costa entre hũa penedia, donde a penas depois de grande força & algũs mortos; a tiraram pera o mar. Salua a Capitania, acometeram os inimigos em ordem de guerra: As tres naos Francesas (qual outro Ethna) desfazendose em fogo de pelouros, bombas, alcancias; os Tamoyos cobrindo os ares com nuuês de frechas, que vindo caindo sobre o arraial a som de estrondo da artilharia, representaua hũ chuueiro entre trouoens medonhos. Porem seruió de emparo a proteccamdo insigne Martir S. Sebastiam, que com fé inuocaram; porque passada a tormenta, correndose as estancias, nam se achou morto algum; sendo que da parte inimiga o foram muitos, & os viuos postos em fogida; porque nam estaua tambem ociosa no mesmo tempo da tormenta nossa artilharia.

10. Aqui refere Anchieta hum cazo tido por milagroso naquelle arraial. Estaua no tempo do combate referido na Igreja posto em oraçam o Padre Gonçalo de Oliveira, encommendando a Deos o successo (qual Moyses o dos filhos de Israel:) era esta feita de palma; & como as frechas vinham de alto, tres passauam o tecto, & lados; & foy cousa admiravel, que sendo em grande cantidade

Successo maravilhoso com que foy guardado o P. Gonçalo de Oliveira entre muitas frechas de barbaros.

dade

dado, ficaram todas a redor do Padre, pregadas no chão sem que algumas dellas lhe tocasse. Viram isto os que recorriam à Igreja, & espantados do successo que tinha por milagre cobraram novo animo pera tornar à guerra.

10 O Capitam Estacio de Sà, nam satisfeito de defenderse dentro do arraial, quis mostrar que tinha poder pera buscar o inimigo fora delle: Acometeo as naos Francesas, & fez nellas destroço de muitos mortos feridos com a artilharia de sua Capitania. Despedio no mesmo tempo esquadras, que acommetessem as Aldeas dos contrarios, outros as canoas de pesca, que eram grande numero; & em todas fizeram boas prezas de duas Aldeas, especialmente fizeram prisioneiros os moradores todos, com que ficou affas atormentado o inimigo.

Sae o Capitão mor fora do arraial, & faz grande destroço no inimigo.

12 Aos quinze de Outubro seguinte foy outro successo digno de historia. Sahiram sete canoas nossas em busca de preza, mas viramse a ponto de serem ellas prisioneiras do inimigo; porque lhes sahiram de cillada sessenta, & quatro, que dando ao remo velocissimo, em breue tempo as poseram em cerco perigoso; porque de todas as partes juntamente despediam frechas contra ellas: Começouse alli huma peleja bem ferida, de huma, & outra parte: Eram os nossos de resoluçam, & valor; porem no meio de tam grande poder, era força arrecessam o successo. Eis que neste conflicto acodem de socorro aos nossos outras sete canoas, à vista das quais como se foram certo tomaram animo os soldados contra sessenta & quatro: Acommetem ja aquelles, dos que eram acommetidos, & depois de larga peleja, sairam com victoria, senhoreando quatro canoas, & destroncando, & pondo em fogida as demais.

Outra victoria de 64 canoas inimigas.

13 Seja a vltima nam menos illustre facanha deste presente anno. Saira o Capitam mor Estacio de Sà com hum troço de seus soldados, com intento de dar sobre huma Aldea, teue noticia no caminho como em outra

Vltima victoria deste anno com morte de muitos, & trezentos catiuos.

no VIDA DO P. IOSEPH ANCHIETA;
 mais affamada se tinha ajuntado numerosa quantidade de
 Indios, por causa de certa deuaçam chamada à santidade
 Conuerteo o açoite sobre esta, & pondo a em cerco, af-
 si a opprimio a ferro, & fogo, que exceptos poucos que
 poderam fugir, todos os outros, ou morreram, ou
 se entregaram catiuos: Passaram de trezentos. Fora m-
 feridos alguns dos nossos, entre os quais hum soldado por
 nome Antonio da Lagea, querendo liurar huma Mistiça
 de S. Vicente, que entre os inimigos estaua catiua, ficou
 cercado do incendio; & sahio delle tam mal tratado que
 que sendo leuado ao arraial, em breues dias acabou sua
 vida.

CAPITULO XII.

*Parte Ioseph pera a Cidade da Bahia; visitando
 de caminho a residencia do Espirito santo; per-
 suade ao Governador geral do necessario pera
 bem de guerra; ordena je de Ordens sacras; &
 volta com o mesmo Governador em socorro do
 Rio, & conta se hum successo marauilhofo do
 vencimento de cento & oitenta canoas.*

Parte Ioseph
 pera a Bahia,
 visita de ca-
 minho o Es-
 piritito santo.

ESTANDO as couzas no estado a tras refe-
 rido, partio Ioseph, chamado dos Supe-
 riores pera a Cidade da Bahia, assi a orde-
 narse de Ordens sacras; como a dar conta
 ao Governador geral dos successos da guerra, & do que
 necessitauam os combates pera perfeito comprimento do
 fim que dezejauam Leuaua ordem pera que de caminho
 visitasse a Casa, & Aldeas do Espirito santo, & despufes-
 se nellas, o que melhor julgasse a fim de maior perfeiçam.

E bem

E bom se deixa ver desta ordem o grande conceito, que tinham os Superiores, da virtude, prudencia, & authoridade deste seruo fiel, pois sendo ainda Irmão sem Ordens sacras, lhe encommendam officio de tanto porte na Religiam. E prouou o effeito a confiança, que delle fizeram seus Maiores: Porque foy hum aliuio geral de toda aquella Capitania; consolou os Religiosos tristes ainda da fresca morte de seu bom companheiro, & Superior Diogo Iacome, que consumido de trabalhos, & lastima, no rigor de huma grande peste de bexigas, que fizera lastimoso estrago naquella terra, passara â melhor vida. Da mesma sorte nas Aldeas, chorou com os Indios, com sua costumada eloquencia, em lingua Brasilica, as passadas misérias daquelle mesmo tempo, em que as mulheres ficam sem maridos, os filhos sem pais, & todos sem substancia, quais homens naufragantes, que escaparam da tormenta só com a vida: Animou-os a leuar com paciencia aquelle açoute, que Deos lhes quis mandar, por seus altos intentos, & por ventura por meio da saluaçam de muitos. Animados, & consolados todos na Villa, & Aldeas, com seus sermoens, & praticas, & dispostas as coufas que pareceram ordenarse a maior perfeiçam, proseguio a viagem.

2 Chegou à Bahia, & foy recebido de todos, como mereciam suas grandes partes, notorias ja em todo o Brasil. Aqui contou este hospede ao Governador Mem de Sà por extenso (como quem fora parte em tudo) o estado da guerra do Rio, as marauilhas, que Deos tinha obrado por meio do Capitam mór Estacio de Sà, & seus soldados: Porem que era elle de parecer, que visto serem os inimigos innumeraueis, & nam poderem ser vencidos todos, senam muy de vagar, com tam limitado poder, como era o nosso, que sua Senhoria (se he que dezejaua que a guerra se acabasse por huma vez) metesse nouo cabedal, & vltimo poder de seu braço, porque com este lhe parecia

Chega a Bahia informa o Governador geral, & persuade-o, que he necessario mais cabedal para concluir a guerra.

parecia que estaua certa a victoria vltima: E poderiamos entam fundar a Cidade que sua Alteza; & todos pretendiam; afugentar de veras os Tamoyos pera os sertoes, & presidar as praças maritimas. Toda esta pratica de Ioseph, agradou muito ao Governador, por ser conforme as verdadeiras noticias, que tinha, assi da guerra, como do relator. E propós logo dispor as couzas, & preparar-se pera ir em pessoa a concluir tam grande empresa, do seruiço de Deos, & seu Rey; ordenou logo o Bispo D. Pedro Leitam, amigo, & conhecido seu antigo da Vniuersidade, que huiã sete annos, tinha chegado ao Brasil, a Ioseph de Anchieta de Ordens sacras, com alegria dos coraçoes de ambos; do Bispo porque estaua vendo os seruiços de Deos, que dellas hauiam de resultar; de Ioseph, porque dezejaua empregarse com maior fruto na saluaçam das almas.

Ordenase de Ordens sacras

Chega o P. Ignacio de Azeuedo a Bahia.

3 Neste mesmo tempo chegou a Bahia o Padre Ignacio de Azeuedo a vinte & quatro de Agosto de 1566. com patente de nosso Padre Geral Francisco de Borja, pera visitar a Prouincia, & com pronosticos ja da boa ventura, que depois hauia de ter de consagrar os mares, & todo o Brasil, com seu fangue, & de seus companheiros, derramado a maõs de herejes pella fé de Christo. Daqui se estimariam, & venerariam Ioseph a elle, & elle a Ioseph, pello que eram, & mostrauam auer de ser. Depois de tres meses que gastou o Visitador, em dispor as couzas do Collegio, & Aldeas; achauase preparada a armada de Mem de Sã de vergas d'alto pera partir ao Rio de Janeiro, na forma do parecer de Ioseph; nesta tam opportuna occasiam se embarcou o Padre Ignacio de Azeuedo, a visitar o resto da Prouincia, & juntamente o Padre Ioseph de nouo ordenado pera os fins, que depois veremos, & ajuda de nossos combates.

Volta Ioseph pera o Rio, em companhia de Mem de Sã, que vai armada a lo corrello.

4 Porem, em quanto vam nauegando, (porque nam fique innutil a historia) refirirei hum successo

cesso de guerra, que neste meio tempo aconteceu no Rio de Janeiro, digno de memoria perpetua, meado julho do anno de 1556. depois que experimentamos Tamoyos o como feriam nossas armas, & que em tam varias occasioes lhes nam hia bem de partido, determinaram, (a conselho dos Francezes) empenhar de huma vez o poder: Meteram o resto em cento & oitenta canoas bem armadas, & guiadas pellos mais destros Capitaes seus, & da naçam Franceza. Com destas capitaneava hum affamado bar-
 baro, por nome Guaixarà senhor do Cabo frio. Partio esta grande chusma muito em segredo até certa paragem couza de huma legoa, distante do arraial dos Portuguezes, & allí ficou escondida em cillada, no resaco de huma ponta, que fazia o mar. Daqui despediram hum pequeno numero dellas, industriadas nesta forma; que fossem offerecer batalha aos Portuguezes defronte de seus alojamentos; & que saindo lhes (como aquelles que nam costumam desprezar desafio algum) fingissem que vinham retirandose, & os trouxessem pouco, & pouco até metellos na cillada; donde sairia o resto das canoas, & matariam aquella parte de seus inimigos, que sempre seriam os mais lustrosos, & esforçados; os quais diminuidos, acometeriam o arraial, com menos resistencia.

Successo de guerra na travilhoza de huma cillada de cento & oitenta canoas inimigas, em que vencemos por milagre de S. Sebastião.

5 Tinha partido de nosso arraial, huma canoa, em que hia hum Francisco Velho, mordomo do Martir S. Sebastião seu Padroeiro, em busca de madeira para huma Capella do S. esta foy a primeira que encontrou as poucas canoas, que a modo de negaça vinham ao intento ja dito; poseramse em cerco, brigavam com ella com detença manhoza. Era à vista do arraial, entrou em zelo o Capitão-mór, pretendendo socorrerella, & buscando canoas, achou somente quatro (porque as mais, ou eram a pesca, ou se tinham acolhido enfadadas da guerra) nestas quatro se embarcou, com o melhor dos Capitaes, & foy a cometer o inimigo: Porem elle, que estava bem industriado aos

Primeiro encontro de huma canoa.

Segundo encontro de 4 canoas

Descobrem a
cidade.

Incendio, &
fauor de S.
Sebastiam.

primeiros lanços do combate virou, as costas, & deu a fogir: seguiram os nossos o alcance, com seu costumado valor; porem quando cuidauam, que leuauam de vencida estas poucas, descobriam a ponta, & della viraõ que sahia o restante da machina, que faltaua pera cento, & oitenta canoas ligeiras como vento, a vinte & trinta por banda, igoalmente remeiros, & frecheiros, açoutando as agoas, atiroando os ares, enchendo as nuuês de frechas, & como celebrando ja a victoria, que dauam por ganhada. E na verdade assi fora sem duuida, se o Ceo com marauilha clara, & o inuicto Padroeiro S. Sebastiam, nam acudiram com fauor seu prodigioso; porque indo resistindolhe os nossos valerosamente appellidando o S. Padroeiro, de improuiso ao desparar de huma roqueira, na furia maior da peleija, tomou fogo a poluora da canoa, & leuanteo hum incendio grande, a cuja vista, como de portento insolito, leuanteo juntamente hum grande alarido a molher do Principal da Canoa contraria, que seguia os nossos (& estes costumauãõ embarcar consigo em semelhantes actos) dizendo a vozes que via hum incendio mortal, que hauia de consumir os seus, que fogissem à pressa. E foy bastante o espanto desta só India pera meter tal terror em toda a chusma, que nam só aquella, mas todas as outras canoas fizeram volta, & sepuseram em fogida desordenada; quais se viram vir sobre si o fogo de hum monte Ethna, quando mais furioso rebenta, ficaram desassombrados os nossos, & entam começaram a contar de espaço, & com mais aduertencia o numero excessiuo das embarcaçoens, com que o auiam; & nam acabauam de crer o perigo de que Deos os liurara por meio do Santo Padroeiro.

Esta foy a origem da festa das canoas do Rio de Janeiro.

6 Voltaram com a preza de muitas, & bem armadas canoas, & em desembarcando em terra, foram a Igreja, fizeram açãam de graças por tam euidente fauor, & daquif ficou introduzida nesta Cidade do Rio de Janeiro a festa das canoas que té o tempo presente costuma celebrarse todos os

annos

annos, em dia do S. Padroeiro. Aqui fouberam mais em forma as circumstancias todas do caso; porque os Tamoyos preguntauam depois aos nossos com grande espanto, que era aquelle soldado gentilhomem, que andaua armado no tempo do conflicto, & saltaua intrepido em nossas canoas! porque a vista deste, (diziam,) nos meteo terror, & foy a causa de fogirmos, iguala do incendio. A cerca deste milagroso espanto deixou escritas o P. Ioseph as palavras seguintes. A mão de Deos andou alli, & mostrou nesta occasiam sua misericordia, & prouidencia; foy meo do que o Senhor pôs aos Indios à vista daquelle incendio, & particular fauor do martir S. Sebastiam glorioso que no conflicto foy visto dos Tamoyos, que perguntauão depois quem era hum soldado que andaua armado muito gentilhomem, saltando de canoa em canoa, & os espantara, & fizera fogir? sam palavras deste grande Padre, & testemunho fora de toda a excepçam.

CAPITULO XIII.

Chega a armada de Mem de Sa ao Rio, & com elle o P. Ioseph; acomete Estacio de Sa a todo podero inimigo, & fica ferido mortalmente; prosegue a guerra Salvador Correa de Sa, até render de todo os contrarios: E torna Ioseph a S. Vicente.

I N TRAVA o anno de 1567. & achauase Estacio de Sa, & sua gente toda, se bem fauorecida de victorias, desfalecida de socorros auendo ja quasi dous annos, que faziam a guerra, em sitio tam incommodo, & falto de sustento: E quando ainda considerauam muito que vé-

Chega Ioseph ao Rio com o socorro da armada de Mem de Sa.

116 VIDÃO P. IOSEPH ANCHIETA,
cer, porque os inimigos eram sem conto favorecidos de seus
ferroes com mantimentos, & com gente. Porem viraõ em
breue, que favorece Deos animos esforçados, porque aos
dezoito de Janeiro ante vespera do Martir S. Sebastiam;
appareceo na barra a armada do Governador Mem de Sá
que da Bahia partira em Nouembro do anno passado, jun-
tamente com Ioseph de Anchieta, de todos esperado, Sa-
cerdote ja, & mais apto pera podellos ajudar, constaua a
armada de bom numero de nauios, (suposto que nam con-
sta o certo,) & trazia soldados de valor.

Resoluefe a-
commeter o
inimigo, vni-
das as torças

2 Lançado ferro da barra pera dentro, considerando
Mem de Sá, & seus adjuntos, a boa estreia da conjunçam
do tempo, resolveram que no proprio dia do Martir S.
Sebastiam acommetessẽ sem mais demora as princi-
pais fortificaçoens do inimigo, que vinham a ser duas Al-
deas de maior conta, abastecidas de gente, fossos, cauas,
& artilharia, que pareciam inexpugnaeis; porque era de
crer, (diziam) que quem lhes dera boa fortuna do té-
po, lhes daria tambem a do successo prospero: aprouou tu-
do Estacio de Sa, tomou a seu cargo a execuçam, & fi-
cou firme o assento com voto feito ao Santo Padroeiro. O
Bispo D. Pedro Leitam, o Padre Ignacio de Azeuedo, Io-
seph, & os mais religiosos, que alli vinham, encommen-
daram ao Ceo o negocio, que aquelle dia ficou em segredo.

Acõmetem es-
nollos, alcan-
çam victoria
& sae ferido
della o Capiti-
tam mór Esta-
cio de Sá.

3 Descançou a soldadesca o dia da vespera do Santo
(se descansar permitem grandes cuidados) & ao romper
da menham do seguinte dia, estauam dispostos a rompi-
mento dous batalhoens, tirados da flor da infantaria da
armada, & arraial, a cargo do Capitam mor Estacio de Sá:
E feita primeiro huma breue fala, com o nome do Santo
Padroeiro na boca, acommeteram igualmente a ferro, &
fogo a fortificaçam principal. Era esta a de Vruçumiri
mais difficultosa por sitio, & numero de soldados Tamoyos
& Franceses; & depois de varios successos, & encontros,
& recontros (porque estaua pertinas, & forte) foy entra-
da

da, & encida com estrago lastimoso, porque dos Tamoyos nam ficou hã com vida: Dos Frãcezes morreram alguns no conflicto, & cinco que ouueram às mãos os Portuguezes, foram pendurados em hum paõ, pera escarmiento de outros; & com effeito a vista de tam triste espectáculo ficaram tremendo as mais Aldeas, dos nossos morreram onze, ou doze, & entre estes hum Capitam de mar, & guerra, & Capitam juntamente de Porto seguro, chamado Gaspar Barbosa, homem de grandes partes, & esforço. Fizeram voto de nam virar ja mais as costas na guerra cõtra hereges, ou gentios, mas aceitar antes as feridas a peito descuberto pella fé de Christo. Porem o que metteo em mor sentimento, foy que sahio da briga mal ferido o Capitam mor Estacio de Sa, de cujo fim, como nam morreo na empreza, diremos depois de alcançada a segunda victoria, por nam misturar tristezas com alegrias.

4 Concluido com Vruçumiri, acommeteo a nossa soldadesca o Principal da segunda Aldea, Paranapucuy: Porem como estaua esta em ilha rasa, chamada do Gato, foy necessario conduzir artilharia, & baterias as cercas, que eram dobradas, & fortissimas: Mas em breue tempo foram postas por terra com todas suas casas, & mortos quantidade dos barbaros. Fizeram muitos delles corpo em huma casa forte, entrincheirada & valada. Porem forão postos em cerco, & apertados de maneira, que se entregaram a partido da vida, mas nam da liberdade; morreo dos nossos hũ sò Portugues, & alguns dos Indios. A vista destas duas victorias, ficaram os Tamoyos desenganados do nosso poder, & desconfiados do dos Francezes, que os ajudauam: fogiram huns até pãtar no mais escondido de suas brenhas; outros pediram pazes, que foram concedidas, & constrangidos elles a guãrdallas por medo.

5 Fizeram os Portuguezes açãõ de graças publicas ao invicto Martir S. Sebastiam seu Padroeiro, & tam empenhados em seus fauores. Tomaram posse daquellas fer-

A commeteo a segunda fortificação de Paranapucui, poem se por terra com ultimo destroço dos inimigos.

Fazem os Portuguezes açãõ de graças tomam posse, & comem

edificar nas encaldas. mofas encaldas, moradas que foram de inimigo tam cançado, & pertinaz. Arrasaram as forças contrarias, & começaram a traçar fortificaçoens poderosas de pedra, & cal, com que por huma vez segurassẽ a terra, & podessẽ medificar a Cidade tam dezejada.

6 Porém no meio destes nossos applausos em quanto cauamos alicerces, & se leuantam primeiras pedras, colunas de nossos vencimentos, seguindo a varia condiçam da fortuna, & a liçam da sagrada escriptura quando diz: *Extrema gaudij luctus occupat*; he bem os celebremos juntamente com lagrimas, cauando sepulturas, & entregando à terra o corpo do esforçado, & magnanimo Capitam môr Estacio de Sã; o qual depois de passado hum mes do primeiro conflicto, passou á melhor vida da ferida mortal de huma frechada, que recebo no rostro, no mesmo tempo em que alcançaua huma victoria de tanta importancia, & em que ouuera de começar a gozar do fruto de seus grandes trabalhos. Deue o Rio de Janeiro a este Capitam eternas saudades, por cujo sangue goza a liberdade, em que hoje se vé. Foy varam merecedor da nobreza de seus antepassados, lustre de sua decendencia, & exemplar de conquistadores valerosos. Sobrinho foy do Governador Mem de Sã, mas foy herdeido de seu valor, & Christãdade, & sofredor de todos os trabalhos; & na pureza, inteireza de vida, & de seu officio exactissimo, de quem refere o Padre Ioseph de Anchieta, que sendo depois tresladados seus ossos, experimentara hum seruo de Deos de nossa Companhia (atreuome a cuidar por conjecturas, que foy o mesmo P. Ioseph) que sahia delle hum cheiro suave, como final que gozaua sua alma da felicidade da gloria, fizeramlhe exequias tristes militares, com pranto, & sentimento de todos: E tiueram os Padres oraçam funebre sobre suas virtudes. E pera mim o mais importante louuor he o que dà deste Capitam o Padre Ioseph de Anchieta, como aquella que tanto o conhecia: E diz assi de sua propria maõ,

&

Passa o Cap-
tam môr E.
stacio da Sã à
melhor vida
da ferida mor-
tal que rece-
beo no pri-
meiro confi-
cto.

Suas virtu-
des.

& letra. Nesta conquista que durou alguns annos, andauam os homens como Religiosos, confiados em Deos, na presença do Capitam mór Estacio de Sá : o qual alem de seu grãde esforço, & prudencia, era a todos exemplo de virtude, & Religiam Christam : E beim mostrou o Padre Nobrega, que foy regido nesta materia pello diuino Espirito, pellas muitas, & insignes victorias, que por misericordia sua ouueram tam poucos Portugueses; de tanta multidam de Tamoyos ferocissimos, costumados por tantos annos a ser vencedores; & dos Franceses, que consigo traziam, &c. Sam palauras do venerauel Padre, & falando da morte em particular diz, que faleceo com grandes finais de virtude, que em toda aquella conquista tinha mostrado. Foy substituido no lugar deste Capiram Salvador Correa de Sá consobrinho seu, & sobrinho do mesmo Governador Mem de Sá que proseguio a empreza, como logo veremos, & propagou a mui nobre familia dos Sãs nesta Capitania, a qual por successam continua, qual se fora herança, pouou, edificou, & defendeo o que huma vez conquistou por armas, sendo sempre terror do inimigo. Acabada com tam felis successo a guerra, partio Ioseph pera sua amada Capitania de S. Vicente, em companhia do Padre Visitador Ignacio de Azeuedo, do Padre Prouincial Luis da Gram, & mais companheiros que alli assistiam & tambem do Bispo D. Pedro Leitam, que hiayistat estas partes. Aqui se viram entam juntos quatro homens de cõta, o melhor que tinha a Prouincia: Azeuedo, Gram, Nobrega, & Ioseph, & aqui tomou o P. Visitador cabal conhecimento dos trabalhos primeiros de Ioseph, do grande espirito de suas missões, & raras virtudes, cõ que tinha admirado a todos: Banhauase de alegria santa & fazia grãde conceito de tão altas mercês do Senhor. Visitada aquella parte da Prouincia, resolveram estes yanoens entre si fazer mudança do Collegio de S. Vicente, pera o Rio de Janeiro, por resoens bem fundadas, que a isso forçaram, & pera animar ao pouo victo-

Foy substituido
do no lugar
do Capitam
mór Estacio
de Sá seu so-
brinho Salua-
dor Correa
de Sá.

Parte Ioseph
pera a Capi-
tania de S.
Vicente.

estados
de mpa
stoc
e ab
al m
de

128 VIDAD O P. JOSEPH ANCHIETA,
rioso, que com mais animo fundassem a Cidade, que sua
Alteza, & todo o Brasil dezejaua: E pera o dito futuro
Collegio determinou o Padre Visitador, que tornasse Ioseph,
juntamente com seu inseparavel amigo Nobrega,
dos quais confiaua o bom progresso, que nesta obra a
Companhia podia dezejar.

8 Porém em quanto nam partem pera o Rio de Ja-
neiro, referirei algumas reuellaçoens de cousas occultas,
que Deos aqui communicou a seu seruo Ioseph. Fizera elle
hũa saida fora do Collegio em cõpanhia de seu amigo No-
brega; & succedeo aposentaremse huma noite em certa
caza, onde tambem se agasalhaua hum Aires Fernandes
secular: Quando as dez horas da noite, ouuio o secular
que falaua Ioseph com Nobrega, & lhe dizia as palauras
seguintes; Padre meu demos graças a Deos que alcança-
ram os noslos agora huma victoria dos inimigos. Notou
Aires Fernandes a pratica, & depois foy testemunha della
alem do Padre Nobrega. Nam parece difficuldade, que
reuelou Deos aqui a victoria: Porque aquella marauilha
sa das cento, & oitenta canoas da cillada dos Tamoyos no
Rio, succedeo estando Ioseph na Bahia, Irmaõ ainda,
& a reuellaçam foy feita em S. Vicente, depois de Sacer-
dote. Nem tambem foy a insigne victoria, que allì alcan-
çou o Governador, onde morreo Estacio de Sã seu sobri-
nho, porque a esta foy presente Ioseph, & os mais Padres,
que tinham vindo da Bahia, logo em chegando: Somos lo-
go forçados a dizer, que foy de algum outro encontro
considerauel, que succedeo no Rio, ou Cabo frio, estando
auzente: Qual este fosse, he incerto, & deuia ser impor-
tante, pois o Ceo se empenhou em communicarhe o suc-
cesso delle.

Segun-
la re-
laçam
de hu-
ma India
que deu
a viu-
da pella
casti-
dade.

9 Mais espantoso foy o caso seguinte. Na Villa de S.
Vicente, estando huma India Christam, & casada, fazê-
do (com outra Irmam sua das mesmas qualidades) certa
obra de cera (officio em que ganhaua sua vida) fes entre

outras

outras duas vellas da mesma cera para si, & sendo perguntada da Irmã para que as fazia? respondeo: Façoas para o padre Joseph, para que diga por mim huma Missa quando eu for santa: Queria dizer martir; & com effeito leuou as vellas ao Padre, & lhe communicou o fim de seu intento. O que mais passaram; ou que conhecimento tiuesse desta resolução, nam nos consta; constou porém que dando assalto em S. Vicente os Tamoyos do Cabo Frio, que ficaram rebeldes, entre outras prezas que fizeram, leuaram esta India, a qual pretendeo o Capitão da empresa violar, resistio valerosamente, dizendo em lingua Brasílica: Eu sou Christã, & casada, nam hei de fazer treição a Deos, & a meu marido: bem podes matar-me, & fazer de mim o que quizerdes. Deuse por afrontado o barbaro, & em vingança lhe acabou a vida com grande crueldade, fazendo a santa, ou martir como ella dissera. Estava Joseph em S. Vicente, distante daquelle lugar trinta legoas, & com tudo naquelle mesmo dia, illustrado do Ceo, acendeo as duas vellas, que ella lhe dera, & com ellas disse missa de Martir, com as oraçoens, & liçoens, que costuma dizer a Igreja, & com o nome da mesma India, nos lugares onde ordena o Ceremonial na Missa de huma Santa Martir. E preguntado por seu Superior Nobrega, que Santa era aquella por quem dissera Missa? respondeo: Por fulana (nomeando a India, bem conhecida em S. Vicente) que este mesmo dia foy morta a mãos de hum Tamoyo barbaro, por guarda fiel da lei de Deos, & da honestidade, & sobrio logo ao Ceo. E veio depois noticia publica do caso todo, como o dissera, com todas suas circumstancias.

He semelhante a este outro caso, quando dizendo Missa de hum defunto particular em dia de S. Ioaõ Euãgelista, hũa das outadas do nascimento do Senhor, lhe perguntou o mesmo Nobrega seu Superior, porque em dia festiual dizia Missa triste de defunto, fora das ceremonias do Missal,

Caso semelhante.

Rod. fol. 239.

respondeo assi : Porque esta noite passada morreo no Collegio da Companhia de Nossa Senhora do Loreto, hum Sacerdote condiscipolo meu antigo em Coimbra, & quis ajudar aquella alma com esta Missa. Perguntou mais o Padre Nobrega pello estado daquella alma? respondeo, que depois do offertorio, quando chegou ás palauras : *Omnia honor, & gloria*, entrara no Ceo. Quem nam se espantará da facilidade das profecias deste seruo de Deos, & da cádua, & serenidade com que as confessaua a seu Superior? ou porque a isso o constringia o grande respeito da obediencia : Ou porque assi o obrigaua o mesmo espirito diuino pella doutrina nossa.

CAPITULO XIV.

Parte Ioseph de S. Vicente : He liure hum batel em que hia de huma balea asanhada, por successo maravilhoso : Chega ao Rio, assiste á fundaçam do Collegio : conuerte abi hum herege Frances.



PARTIO Ioseph de S. Vicente, no mes de Julho do anno de 1573, em companhia do Padre Visitador Ignacio de Azevedo, & do Padre Prouincial Luis da Gram, & Manoel da Nobrega, pera o Rio de Janeiro, & nesta viagem aconteceu a estes companheiros hum caso milagroso da protecçam da mão diuina. Foy ancorar a embarcagam de frente do porto, a que chamamos com nome corrupto, Biritioga, por falta de ventos : Era vespóra do Apostolo Santiago; quizeram os Padres hir dizer Missa a terra, meteramse em hum batel, o Padre Ignacio, Gram, Nobrega, & Ioseph, com outros passageiros: Eis que chegando

Parte o Padre
Ioseph de S.
Vicente pera
o Rio.

gand'o ao meio do caminho , levantase huma grande balea (senam dissermos serpente infernal) assanhada ao que pareceo , de algumas frechadas , que lhe tiraram do nauio ; ou dolorida de algum filho , que perdera : Como quer que fosse , ella levantando a cabeça medonha , & parte do corpo sobre a agoa , foy seguindo apos o batel , horrenda , & temerosa , lectando diante de si montes de agoa , & batendo as azas com tam disformes gestos , que todos se deram por perdidos : E com mais evidencia , quando chegando ja ao batel , meteo a cabeça de baixo , & juntamente levantou a cauda sobre elle , como pera descarregar a pancada. Aqui se prostraram todos de joelhos , & com as mãos ao Ceo levantadas em termos de morrer , alagado o batel , pedião a Deos misericordia ; & junto com elles o Bispo , & os mais que hiam no nauio , & os estauam vendo. Nam permitio porem o Ceo , que acabassem de estradaméte tam grandes , & importantes seruos seus ; porque aquelle monstro marinho ; como mandado de algum poder occulto , ou qual se obedecera as mãos levantadas ao Ceo , parou com o golpe da cauda , & se foy escoando por proa , deixando o batel fora de afflicçoens , posto que alagado.

Caseo mila-
g'oso em que
Deos liura a
Ioseph , &
seus compa-
nheiros do pe-
rigo de l.ã
balea.

Este successo teue o Padre Ioseph por milagre , cõ que Deos amançou aquelle monstro , peraque nam descarregasse a pancada (& diz assi) abalroou a balea o batel , & passando por baixo delle , levantou a cauda sobre a popa onde hiam os Padres como pera dar a pancada ; mas amançou Deos N. Senhor de maneira , que a tornou a por na agoa quietamente , sam palauras suas. E attribuindo se commummente a milagre o intercessam de Ioseph , o humilde seruo o a tribue ao Padre Ignacio , & mais companheiros , dizendo assi : Estaua o Bispo , & os mais do nauio a la mira , esperando o successo com grande temor ; mas confiados que nam perigariam , por hir allì o Padre Ignacio com seus companheiros. Todos os quatro eram homens santos ; a cada qual delles se pode attribuir o fauor do Ceo :

Parecer do P.
Ioseph , h no ca-
so.

Joseph o attribue a todos, & todos elles o attribuem a Joseph. Joseph suspeitou que o monstro marinho viera affanhado das frechas de alguns dos nauios. Outros tiueram pera si, que vinha embrauecido por perda do filho, que cuidando ser o batel, se fora a elle metendose de baixo, como costumam, ao filho, dandolhe as costas pera leuallo, ou darlhe de mamar. Porem o espirito que instigou o monstro (ao que se mostra) foy outro tirado das palauras de Joseph, & podemos cuidar que pretendia o dragam infernal, & reueftido no monstro affanhado, tirar do mundo, & igreja de Deus o mais florido da Companhia do Brasil. Tornaram os Padres pera o nauio, & ao seguinte dia do bemauenturado Apostolo Santiago cantaram Missa solemne em acção de graças, & deram à vela.

Chegam ao Rio accitam sitio pera noster Collegio no meio da Cidade.

Chegaram ao Rio, & acharam o Governador presidindo na edificaçam da noua Cidade, em lugar distante do arraial huma legoa. Esta mandou fortificar com algumas forças, & a barra com duas, de huma, & outra parte, fechando a porta a inimigos. No coraçam da Cidade deu sitio, onde os Padres escolheram, pera fundaçam de hum Collegio; & logo em nome de Sua Alteza, o serenissimo Rey D. Sebastiam de saudosa memoria, Principe liberal, lhe applicou dote de renda necessaria pera sustento de até sincoenta Religiosos, que aceitou, & agradecco em nome de toda a Companhia, o Padre Ignacio de Azeuedo. Intitulouse a Cidade de S. Sebastiam, assi do nome de seu Rey, como do Santo seu defensor. O Padre Visitador, depois de auer posto em ordem as cousas importantes, deixado por Cabeça, & Superior assi do Collegio do Rio, como das cazas de S. Vicente, Santos, Piratininga, & Espirito santo, com todas as Aldeas annexas, ao Padre Nobrega; & por ajudante de seu trabalho ao Padre Joseph, porque com estes douse espiritos, principalmente se gouernasse com acerto aquella Prouincia; embarcouse pera a Bahia, indo visitando de caminho as Capitaniâs entremeias.

Deixa o Padre Visitador no Rio o P. Nobrega por Superior, & o P. Joseph por companheiro de seu trabalho.

Porem

Porem estava ja Nobrega muy debilitado do vigor corporal, padecia grandes accidentes de sangue, & malenconia, & era força cair o trabalho às costas de Ioseph, em hum Collegio que começava a edificarse, em Cidade, que escacamente tinha lançados fundamentos; acodia â instrucção dos Indios, que tinham vindo das Capitaniás em ajuda da guerra, & estauam juntos em terras do Collegio, em hũa grande Aldea, que depois floreceo, & foy em augmento em Christandade, & numero de gente, que se lhe aggregou, & foy sempre a defençam daquella Cidade.

4 Entre os trabalhos de Ioseph, foy singular, & digno de historia o caso de Ioam Bolés, Era este fino herege de profissam, & fogira no anno de 1559. do Capitam Villagailhon, (com outros tres Hereges de alguns que tinham vindo em sua armada, porque queria castigalos por erros graues) & se retiraram do Rio de Janeiro pera S. Vicente. Foram ahì bem recebidos dos Portuguezes, com titulo de estrangeiros, & tambem de Catholicos, segundo ao principio mostrauam. Porem elles começaram logo a vomitar a peçonha que no peito traziam escondida, da doutrina do perfido Caluino; porque hum delles especialmente por nome Ioam Bolés, homem douto na lingua Latina, & Grega, & Hebraea, versado na sagrada Escripura, adulterada ao modo de sua falsa feita, falava sinistramente das Imagens santas, indulgencias, Bullas, Põ-tifice, & Igreja Romana, diante dos homens simples, ao principio em secreto, depois em publico, & tudo isto misturado com tais graças, & ditos, que alegrava aos que o ouuiam, & pareciam bemaos ignorantes; porque falava dextro Espanhol, & folgauam de ouuir sua labia.

Conuerte Ioseph hum herege douto.

5 Chegaram estas noticias ao Padre Luis da Gram, que estava em Piratininga, & em continente se partio por acudir ao principio desta peste, que quando ja chegou, tinha inficionado as pouoaçoens maritimas, & leuado a pos si a gente ignorante. Soube o herege desta vinda, &

Acode o Padre Gram a esta parte.

como era astuto, & manhoso, & conhecia por fama o zelo, & letras do Padre; arreceouse, & fez logo huma inuectiua contra elle, cujo principio tinha estas palauras. *Adeste mihi talites, afferte gladios ancipites ad faciendam vindictam in Ludovicam Dei osorem &c.* Na qual o arguhia grauemente, porque deixaua de dar o pam da doutrina da palaura de Deos aos Portuguezes; por dallo aos gentios contra a doutrina de S Paulo, que primeiro manda principiar a doutrina Christam, pellos que sam de nossa naçam, & depois pellos que sam estranhos. A intençam deste herege era exasperar o animo do pouo contra o Padre Gram, por faltar a sua doutrina pella dar aos Indios: E juntamente o animo do Padre; porque se fosse reprehendido, ou accusado delle, lhe podessẽ tentar suspeiçoens. Porem o espirito deste seruo de Deos, que ardia em viuas chamas por acudir por sua honra; O mesmo foy chegar, que declarar-se nos pulpitos, nas praças, no publico & secreto & confutar as heregias do homem atreuido; desenganando ao Pouo rude de suas falsidades, amostando que se guardasse delle como da mesma peste

6 Determinou o herege sagas de hir visitar ao Padre, que estaua noutra Villa vesinha, por ver se podia, ou abrandallo, ou irritalo totalmente pera seus intentos: Porem nam succedeo; porque chegou a tempo; em que estaua pera subir ao pulpito. & vendo-o, deulhe tal vigor de espirito, que de repente mudou a pregaçam, & acomodandoa ao nouo ouuinte, como se muito tempo antes a estudara ao mesmo intento. ficou suspenso o herege, tornou-se as boas & acabada a pregaçam, foy praticar cõ o Pregador familiarmente, fingindose em tudo Catholico, & dando escusas a seus ditos friuolas. Porem Gram, que entendia bem seus embustes, & sabia que luraua a peste em occulto, & que ja o vulgo ignorante chegaua a dizer, que Bolés era homem douctissimo, que o Padre Gram, nam oufaua disputar com elle, que o perseguia

Prega centrã
o herege.

guia pela inuectiua que lhe fizera, & outras cousas semelhantes. Apertou com a justiça Ecclesiastica; & depois de muitas exhortações, & protestos, acabou que se procedesse contra elle, & fosse prezo, & remetido ao Bispo da Bahia. Allí se fez, & dous companheiros moços, & idiotas foram com elle; o quarto recusou-se, & ficou na terra, onde viueo por muitos annos com mostras de fiel Catholico. Porém o principal herege Ioam Botês, que foy o que mais deu que entender ao P. Gram em atalhar seus falsos dogmas: Agora neste anno presente de 1557. dá que fazer ao Padre Ioseph: Porque depois de ser mandado preso à Bahia, foy trazido (nam se diz a cauza porque) a este Rio de Janeiro por ventura para que fosse castigado no lugar onde começara a semear suas heregias: ou porque allí teria cometido outro algum delicto graue: Como quer que seja, o Governador Mem de Sá mandou que fosse justificado a mãos de hum algos, & a olhos dos mesmos inimigos, (que ainda restauam) pera ajudalo em tam duro trãce, foy chamado o Padre Ioseph de Anchieta: Achou o herege pertinaz em seus errados fundamentos, pediu que se detiuesse mais tempo, a execuçam da justiça, & entre aquellas treguas da vida, fallou o nouo Sacerdote, ao reo antigo herege, com tam grande espirito, & eficacia de rezoes, que conuerteo seu empedernido coração, & veio a reconciliar com a santa Igreja, aquella ouelha perdida, & tragada do lobo infernal, com applauso do Ceo, & dos homens.

... Ioseph de Anchieta
... plauso do Ceo
... applauso do Ceo
... applauso do Ceo
... applauso do Ceo
... applauso do Ceo
... applauso do Ceo

Faz-se justiça do herege Ioam Botês

Conuerte Ioseph este herege.

Porém aconteceu aqui hum caso digno de ser sabido sobre o algos, quando foy a execuçam do castigo, como era pouco de frõno officio, detinha o penitente no tormento demasiadamente, cõ agonia, & impaciencia conhecida Ioseph que via este erro tam grande, & arreceaua, que por impaciencia se perdesse aquella alma de hum homem colrico por natural, & de tam pouco conuertido; entrou em zelo, reprehendeo o algos, & instruiu-o elle mesmo de

... Ioseph de Anchieta
... plauso do Ceo
... applauso do Ceo
... applauso do Ceo
... applauso do Ceo

como

Encorre Ioseph em suspenção de seu officio Sacerdotal por liurar de perigo este penitente.

Parte o Governador Mem de Sà para a Bahia.

como haueria de fazer seu officio com a breuidade dezejada : Acto de fina charidade, sabia muito bem Ioseph a pena das leis Ecclesiasticas, que suspendem de seu officio a todo aquelle, que sendo sacerdote accelera a execuçam da morte, em qualquer occasiam que seja, ainda que pia: Porém preponderaua com elle mais a charidade, que deuia ao proximo; & respondeo aos que lhe preguntaram a causa de tal resoluçam, desta maneira. Porque o dâno de minha suspensam, nam hé offensa de Deos, & tem remedio com a absoluiçam da Igreja: Porem o dâno daquelle alma, se alli se perdera, por impaciencia, era peccaminoso, & não podia remedearse: E pella saluaçam de huma alma viuera eu suspenso toda a minha vida, (resoluçam da ingeniosa charidade?) o Governador Mem de Sà depois deste castigo partio para a Bahia, contente dos successos que Deos lhe dera, deixando com o governo daquellas partes a seu sobrinho Salvador Correa de Sà.

CAPITULO XV.

De alguns casos dignos de memoria do P. Ioseph que aconteceram por este mesmo tempo, em que esteue no Rio de Janeiro.



Preué hum successo auerente com varias circumstancias.

O tempo em que esteue o Padre Ioseph acompanhado do Padre Nobrega no Collegio do Rio, aconteceu o caso seguinte. Mandou o Governador Salvador Correa de Sà doze mancebos de alento, a certa facçam contra alguns Franceses, que estauam no Cabo frio em trato com os Indios; & como corria fama da santidade de Ioseph, foram todos confessarse com elle, & pedir sua intercessam para com Deos; elle lhes disse, que fosse embora, onde os mandaua

dava seu Capitam, porque haviam de obrar hum feito honroso. Partiram os doze soldados, chegaram ao Cabo frio, porem aqui se diuidiram cinco delles, que foram a caso à Bahia fermosa, distante duas legoas; onde quando mais descuidados de tal successo, sahiram de emboscada sete Franceses, muy bem armados, que de improuiso arremeteram aos cinco: Em perigo se viram, porém animados com o que Ioseph lhes tinha dito, pelejaram honradamente, & foy tambem o fim honroso; porque dos sete mataram seis, & hum presionaram, & trouxeram viuo; com morte de hum só soldadado nosso, por nome Eleodoro Ebanos, cunhado de hum dos vencedores.

2 Victoriosos voltaram logo sem demora pera a Cidade, celebrando entre si o feito, combinando-o com o que Ioseph lhes dissera, & pretendendo a toda a pressa leuar novas a seu Governador. Eis que chegando a S. Lourenço Aldea dos Indios, ja perto à Cidade foram recebidos com grande festa, dandolhes os parabens da victoria, & mostrando-lhes o Padre Gonçalo de Oliveira que alli assistia, hum escrito do Padre Ioseph, em que lhe pedia que os agasalhasse com toda a charidade, recontando nelle todo o successo, que tinha passado dalli a vinte, & duas legoas, donde pareceo impossivel, ter vindo recado antes delles, segundo a pressa com que caminharam, & circunstancias que concorreram. Porem chegados à Cidade ficaram persuadidos, darevelaçam com mais certeza: Porque ouviram, que pregando o Padre, dia de S. Antonio, o mesmo, em que no Cabo frio succedera o cazo, dissera ao pouo; hoje passaram desta vida sete homens, dos quais seis se perderam, & hum se saluou por misericordia de Deos: Foram os seis Francezes, & o serimo Eliodoro Ebanos. Todas estas circunstancias correram logo pella Cidade, & se tiueram por milagrosas.

No caminho tiueram noticia da revelaçam de Ioseph.

3 Mais circunstancias tem o caso seguinte. Andava hum Ioam de Sousa Pereira em certa jornada do sertam,

Revelaçam semelhante. Proc. R. f. 93.

130 VIDADO P. IOSEPH ANCHETA,
tas legoas pella terra dentro por tempo notauel de
mais de dous annos ; Vieram nouas a S. Paulo , que era
morto , com tais circumstancias , que foy auisada sua mo-
lher , & outros parentes , que assistiam no Rio de Janeiro
os quais tinham feito suffragios , & posto dó por elle. Po-
rem mandando o pay da dita molher , ordem ao Rio , que
se embarcasse pera S. Vicente , onde elle moraua , & que-
ria casalla , indo a despedirse do Padre Ioseph , elle lhe dis-
se que senam fosse , que seu marido era vivo , & que antes
de muitos dias , chegaria àquella Cidade , bem disposto ,
& com cabedal. Tudo succedeo como disse , porque o vio
em sua caza dentro em breues dias , bem disposto , & prof-
pero de bens de fortuna.

Reuclaçam
do peccado
alheio

Proc. R. f. 94

4. Casara certo homem com impedimento occulto
em segundo grao de afinidade , que dirimia o matrimonio,
de feito secreto , que nam quis descobrir por vergonha.
Mas compadecido Ioseph de seu estado , o foy visitar , &
depois o leuou ao Collegio , & lhe disse , sabia muy de
certo de seu impedimento , & que nam estaua casado , que
era necessario remedio de confusam , & dispensaçam. Nam
pode hegar o culpado , lançouse a seus pés , pedio perdam,
& remedio. Absolueo o o seruo do Senhor , & por modo
prudente , dispensando fez renouar os consentimentos dos
despozados , ficando em seruiço de Deos.

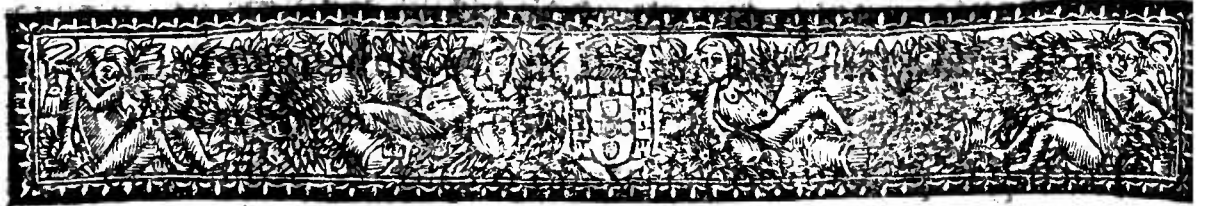
Anisa a hum
homem que
largue a mo-
lher com que
viue porque
he viuo seu
marido.

Proc. R. f. 138

5. Foy hum dia leuado do espirito , a caza de Bertola-
meu Pires , homem conhecido , tirou o à parte do compa-
nheiro , & disselhe , senhor Bertolameu Pires , a molher
que tendes nam he vossa , & he necessario largala. Ficon
perturbado o homem , & disse , Padre eu estou bem casado ,
na Ilha terceira me recebi em face de Igreja , sendo dado
juridicamente , o marido , que tinha sido de minha mo-
lher , por defunto. O Padre lhe tornou assi he , porém que
faremos a Deos , que quis darlhe vida? elle he viuo , che-
gou da India a Portugal , & ahí està , he necessario man-
darlhe sua molher. Era bõ homem temente a Deos, obedecido
deu

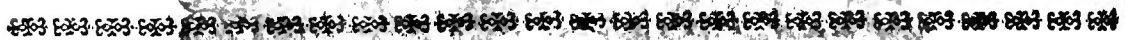
deu conta à hospeda, que veio tambem nisso, porque era conhecida a santidade de Ioseph, & tinham seus ditos por do Ceo. Feita resolução, & tomado nauio, eis que chega de Portugal precatório relatando o caso, & pedindo ao Prelado fizesse embarcar a mulher pera seu marido: Constou a todos, que té entam nam tinha vindo noticia semelhãte, nem podia ter vindo, porque tinha o homem chegado da India a tempo, em que nam podia saberse no Brasil antes do precatório: E ficou clara a reuelaçam de Ioseph.





LIVRO TERCEIRO.
DA VIDA DO
P. IOSEPH DE ANCHIETA
da companhia de IESV

CONTEMOS ANNOS QUE GOVERNOU
na Capitania de S. Vicente, como Reitor daquelle Col-
legio, & das cazas de Santos, & S. Paulo annexas:
E juntamente os que na mesma Capitania continuou
por subdito. E as couzas admiraveis, que ahi lhe succe-
deram, até quasi o anno de 1578.



Intruducção, & aduertencias aos liuros seguintes



Primeira
aduertencia

I S que ouerem de ler com curio-
sidade esta historia, he bem que
aduertam daqui em diante; que no
presente, & seguintes liuros, onde
pretendemos mostrar as principais
obras heroicas deste grande Varaõ,
somos forçados a mudar estillo
commum, & o que leuamos na
vida que escreuemos de seu discipolo o venerauel Padre
Ioam de Almeida: A rezam vem a ser huma particular ex-
cellencia, porque na vida dos outros varoens santos distin-
gue-se o especulatiuo da praxi; & por isso em cada hum re-
duzem os Autores a lugares communs suas virtudes, tra-
tan-

tando primeiro o especulativo da humildade, mortificação, paciência, amor de Deos &c. E depois tratam da praxi daquellas que poseram em obra. Porem a vida de Ioseph não dá lugar a esta distincão; tudo he praxi, sem especulação: Cada virtude, nelle he hum prodigio practico moral, & cada prodigio hũa virtude, & talvez muitas: Veremos pois primeiro a praxi de suas maravilhas; acompanhando-o sempre, por onde quer que for, que em toda a parte he o mesmo: & dahi tiraremos depois a doutrina, que pretendemos, sem especulação, sò com exemplo que he mais efficaz; nem reduziremos a lugares communs sua variedade; mostraralaha a ordem do tempo sómente: & este reduzimos a tres principaes termos. Primeiro ao tempo em que assistio na Capitania de S. Vicente. Segundo ao tempo em que principalmente estaua na Bahia de todos os Santos, sendo Provincial; & discorreo a costa do Brasil. Tercceiro ao tempo em que residio na Capitania do E spirito santo, onde deu fim ditozo à peregrinação de sua vida.

2.ª A segunda advertencia seja, que àquelles santos que mais assignalados foram no trato familiar com Deos, por meio de alta contemplaçam, costuma o Senhor falar, por modos sobrenaturaes desusados, nam entendidos dos outros homens, a saber por visões, revelações, profecias em proua de sua particular amizade, & todos estes conhecimentos, & falas divinas, sam mais claras, que a mesma palavra de boca, & vista dos olhos, & mais certas que as mesmas sciencias; & trazem consigo tal efficacia, que arrebatama vontade, & appetite, nem he possivel, ou obrar ou creer o contrario. Quem ler com atençaõ esta historia, nam pode deixar de admirarse da facilidade dos modos sobrenaturaes, desusados, com que Deos interiormente falava, & communicava a seu seruo Ioseph qual amigo familiar a outro; mostrando-lhe as couzas occultas, presentes passadas, & futuras, ainda do mais interior do coração dos homens, tam ordinaria, & facilmente, que

Advertencias
segunda.

fomos forçados a cuidar, que sempre estava com elle, em seus Collegios, em seus caminhos, onde quer que fosse ou estivesse; & que trazia este grande seruo seu, como auinculada a omnipotencia diuina pera obrar prodigios.

Terceira
aduertencia

Terceira aduertencia he, que a Capitania de S. Vicente, onde agora entra a ser superior o Padre Ioseph, foy das primeiras que no Brasil se pouoaram: Está em altura de vinte & quatro graos, correndo do tropico Austral ao Polo. A regiam he saudavel. Tem variedade de veram & inuerno, com os mesmos frios, & calmas que as de Europa; trocado porém o tempo das ceoens, porque o que na Europa he veram, aqui he inuerno, & pello contrario, o que na Europa he inuerno; aqui he veram. O terreno he fertil, nam só dos fruitos do Brasil, mas dos de Europa, que nelle se plantam; especialmente de searas de trigo, vinhas, fruitas, & flores, com a perfeçam, & abundancia, que descreuemos nos campos, & arredores da Piratininga, que he parte desta Capitania. Foy a primeira, que teue plantas de canas de açuquar; o gado he em grande numero, & toda ella he mui grande parte da fatura do Brasil. E tambem parte da riqueza, por serem minadas suas entranhas de ouro, & outros muitos generos de metais: Do ouro se baté moedas chamadas (cõ o mesmo nome da terra) S. Vicentes: & quando isto escreuo, se diz que apparecem minas de prata de grande rendimento. Esta Capitania começou a fundar Martim Affonço de Souza fidalgo illustre, em muitas couzas venturoso, & entre ellas, em leuar consigo a India o santo Padre Francisco Xauier; tinha no tempo, em que nella gouernou Ioseph, quatro Villas principaes; S. Vicente, que era entam, & ainda hoje he a cabeça: Santos que dista duas legoas em humma mesma Ilha pera banda do norte: N. Senhora da Conceição ou Itanhaé, que dista outo legoas em Ilha distinta pera o sul, E S. Paulo em Piratininga; que dista de S. Vicente quinze legoas de cerra a pella terra dentro.

CAPITULO I.

He eleito o Padre Ioseph em Reitor do Collegio de S. Vicente, & cazas a elle annexas: Sua intelligencia em Theologia; escripturas sagradas, & pulpito; & algumas maravilhas dentro de casa.



VANTO tempo continuasse Ioseph no Rio de Janeiro, em ajuda de seu amigo Nobrega nam pude averiguar: O certo he que de sua companhia foy mandado, (conjeturo que no anno de 1569.) a ser Reitor do Collegio, que inda entam tinha este titulo de S. Vicente, & cazas a elle annexas; & neste Superiorado perseverou até o anno de 1573, no qual anno acho nas lembranças do Collegio do Rio que indo ahí visitar o Padre Prouvincial Ignácio de Tolosa, deixou de meter nest e Collegio o Padre Ioseph por Reitor, estando eleito pera o dito cargo, (por se assentar que era importante, & mais do seruiço de Deos sua assistencia em S. Vicente) & que de nouo o confirmou no mesmo cargo em que estaua, pondo em seu lugar no Rio ao Padre Bras Lourenço: E nesta confirmaçam do governo acho, que continuou mais tres annos, até o de 1576. a foy o tempo que ahí esteue, acabado o cargo, por subdito; & vem a ser até, pouco antes de ser eleito em Prouvincial, que foy no anno de 1578.

Aqui pois achandose Ioseph ja mais empenhado, com obrigaçoens do nouo Sacerdocio, pulpito, & Superiorado, alem das ordinarias, foy admiravel o bem que se desempenhou em todas ellas. Porque sendo assi, que de-
pois

He eleito por Reitor de S. Vicente.

Apontamentos do Collegio do Rio cap. 10. Patern. p. 260

Sem que ver-
fasse escho-
las. no Brasil
admiravel sua
sabedoria.

pois de suas humanidades, Rethorica, & a parte da Philo-
sophia, que estudara em Coimbra, & em que sahira
excellente, nenhunas outras escholas cursou no Brasil, nas
resoluçoens necessarias pera hum perfeito Sacerdote de
Theologia moral, & especulatiua, assi era versado, & eõ
tanta certeza, & facilidade aquietaua, & desembaraçaua
almas de confessados, & subditos, como se toda sua vi-
da versara as Vniuersidades. Na verdadeira explicaçam, &
intelligencia das sagradas Escripturas, & pulpito, sua scien-
cia parecia mais que humana; conuencia os coraçõens
dos que o ouuiam, mais com espirito, & intelligencia das
palauras do diuino oraculo que trazia como cosido den-
tro em seu peito, que de conceitos altos, & applausiueis.
Todo seu falar recendia ao estilo das sagradas historias,
qual o de outro S. Hieronimo, ou S. Bernado, dos quais
dizem alguns, que sempre falauam escriptura. Acontecia-
lhe fazer algumas cartas, compostas todas de palauras
& sentenças das diuinas letras, tam coherentes, & enca-
deadas umas com outras, que sem que entremetesse
palaura sua propria, faziam o effeito, que pretendia, &
conuenciã coraçõens: huma porei no fim desta obra, pera
exemplo. Na vida que compõs da Virgem Senhora Nossa,
de quatro mil, & tantos versos, que de escripturas nam ex-
plica? que de passos nam trata, com clareza, & facilidade,
de escurituario perfeito! nos dialogos celebres, que fez de
nossa santa fé, & seruiam naquelle tempo em vso do Pouo,
& Indios; que de questõens nam mete de Theologia, que
corriam, & correm hoje por certas, & seguras, & tem
seruido de instrucçam a tantas almas.

Cuidam algũs
que sua sabe-
doria era so-
bre natural.

3 Daqui vieram alguns acuidar, que sua sabedoria era
mais, que humana. O que eu tenho pera mim he, que posto
que seu entendimento era mui habil, & engenhoso por ex-
cellencia, & que por si sem mestre teue vso, & liçam das
obras de muitos Autores; contudo a facilidade, & clare-
za, & certeza de suas repostas, em cazos graues, & a va-
riedade

riedade de obras que compôs illustradas de todo o genero de sabedoria, nam parece fomento humana, senam que participa da diuina. Era dito commum, que Deos punha na boca quando falaua, ou prérgaua, a este seruo feu, o que hauia de dizer. E o Padre Gaspar Sampéres da Companhia de Iesu, religioso de virtude, & credito, deu juramento, que pregando Ioseph em nosso pulpito dia do Espirito Santo, vio por seus olhos hum passaro a modo de Canario, que voou ao Prégador, & se lhe pôs no hombro esquerdo festiual, & por mais que com as acçoens naturaes dos meneos, o despedia Ioseph do hombro, tornaua contudo a seu posto, pois assi como parece verisimil, que esta acçam nam era natural deste passaro, senam indicaçam diuina: Assi fica testemunho virisimil, que a de Ioseph naõ era natural senam que o espirito diuino lhe assistia em o pulpito ao que hauia de prégar. Por onde costumaua a dizer o Bispo D. Pédro Leitam varam de grandes letras, & authoridade, quemais gostaua de ouuir este sô Canario, cantar em seus sermoens, que todo o bando de Prégadores.

4 Entremos ja com este nouo Superior dentro de seu Collegio, vejamos ahi as marauilhas interiores, & depois veremos as de fora Comia Ioseph no refeitorio certo dia a hora extraordinaria, & entraram nelle humas rolas criadas em caza, a colher as migalhas; pareceo ao refeitoreiro que eram em fadonhas, & enxotouas. Porém Ioseph chamou as aues, que tornassem, & tratassem de sua comida; ao que ellas, como se foram racionaes, obedeceram logo: Boa entrada do Superior nouo. Parecera a primeira face menos fundado julgar este successo por marauilha; por em nam assi aos que souberem a facilidade, com que Ioseph dominaua os animais, depois hira mostrando a historia: & aos que ja sabiam casos maiores quotidianos, em que lhe obedeciam as aues; & se lhe vinham a meter nas mãos, & pôr sobre os braços, cantando ahi lououres do Criador. O Padre Gaspar de Sampéres affirma referido, per-

O bedecẽt
s aues.

Proc.V. f. 2

guntou hum dia a Ioseph o fundamento da voz, que corria nesta materia ? & diz que respondeo elle na forma seguinte; eu vos direi Gaspar o que ha; nauegaua eu humavez, & hum passaro marinho andaua voando de hum, & outro bordo; eu estendi entam o braço, pera que nelle descançasse, assi o fez o passaro, imaginai que nam ouue outro misterio, que se parara numa das vergas do nauio Pretendeo escusar o milagre, mas ficou claro de sua mesma boca: Casos veremos ao diante, que faram estes mais evidentes: vamos a outros de diuerso genero.

5 Faltou certo dio prouisam no Collegio, & o irmão Antonio Ribeiro, que tinha cuidado do refeitorio dos Religiosos, auisou a Ioseph, que nam hauia cousa alguma excepto laranjas, & farinha que chamam de guerra, aspera, & dura: Eram ja horas de comer, mandou Ioseph cheio de confiança em Deos que tocasse a campa pera o exame da consciencia, que na Companhia he costume fazer-se antes da meza, espaço de hum quarto de hora: Poz-se em oraçam, & passado o quarto tornou o Refeitoreiro a perguntarlhe, que faria? respondeo, que tangesse à meza. Tocou, juntaramse os Religiosos, sentaramse à meza, começou a liçam ordinaria; & escasamente hiam comendo o antipasto de laranjas, quando tocaram a campainha, acodio o Porteiro, & achou hum cesto de mantimento cosinhado, & concertado, mandado de esmola, por hũ Ioseph Adorno Genoues nobre, muito deuoto da Companhia. Tiueram todos boa porçam, louuaram a diuina prouidencia, & tiueram por milagrosa a confiança de Ioseph.

Remede a
diuina
Prouidencia
a falta de seu
refeitorio.

Patern. lin. 3.
ap. 11.

Remede a
falta de vinho
pera dizer
Missa.

Proc. R. f. 4.
vfo.

6 Na caza de Santos, tinha Ioseph acabado a Missa a noite de Natal; quis outro Padre dizella porém, aduertio o Samchristam, que nam hauia vinho: Ouuiou Ioseph que era Superior, & disse. Ide Irmão, & trazei vinho que està na botija: Certificou o Irmão que tinha feito diligencia, & nam tinha vinho algum; segundou, ide que haueis

149 VIDADO P. JOSEPH ANCHIETA,
 mordomos que tinham chegado a por a botija em que
 estuera boca pera baixo, & nam lançaua couza alguma;
 Tornou cheio de fé. Ora nam tomem por trabalho segun-
 dar a ver, que por ventura achem azeite. O marauilha
 vame a botija, achamna cheia de bello azeite até a boca;
 proueram as alampadas da Senhora, & começaram a pré-
 goar o milagre, a cuja voz acodio reconcauo com suas
 vasilhas de azeite, a fazer troca com o milagroso, pera
 remedio de suas enfermidades. O conuerter Christo a agoa
 em vinho foy grande marauilha: mas multiplicar aqui o
 azeite, parece nam foy menor.

Reuelalhe
 Deosa angu-
 stia em que
 estaua hum
 Irmão; anda
 nom mesmo dia
 30. legoas à
 focorrelo, se
 que fosse a-
 chado me-
 nos no Colle-
 gio.

9 Em outra caza sogeita ao Collegio, mandou o P.
 Superior, que alli governaua, a hum Irmão que se me-
 tesse em hum cubiculo, & nam sahisse delle sem licença
 sua, (parece que com causa menos prouada) teue Ioseph
 reuelaçam do caso, & acodio em continente ao affligido
 Irmão, & para isso andou a pé descalço quinze legoas de
 caminhos asperrimos, que hauia de distancia: antes de
 meio dia entrou em caza, bateo à porta do encarre-
 rado, mandou o fahir da reclusam, & que fosse preparar
 de jantar: Depois da meza falou entam com o Superior,
 & com faudaueis conselhos, reconciliou hum com outro.
 E feito todo este negocio, despediose, & no mesmo dia
 tornou a entrar no seu Collegio, & sem que algum dos
 que nelle viuiam, reparasse, ou desse fé da auzencia de seu
 Reitor. O amor daquella só ouelha, obrigou a este bom
 Pastor, a deixar as outras, entrar por siluas, & por mon-
 tes à tirala da boca do lobo; que he de creer, pretendia
 tragala, & nam se mouera Ioseph, senam em caso de pe-
 rigo dalma.

Patern. l. 3. c
12. Tel. nas
Chron. de Por.
tug. tom. 2. f.
289. n. 6.
Proc. 6. f. 33.

CAPITULO II.

Continuam as maravilhas de caza.

I O sem duvida extraordinario espirito de Ioseph em conhecer couzas secretas; nam sò accoens, mas pensamentos do coraçam mais occultos, lhe estauam patentes, como se pintados os vira em algum painel. Vio que andaua perturbado certo subdito seu com pensamentos que lhe affligiam a alma, sem atreuerse a descobri-la a creatura alguma: Passou a caso por elle Ioseph, & disselhe samente estas palauras; tiraila; tiraila; pera que sam estes pensamentos, ficou atonito o afflicto, nam respondeo palaura, nem o seruo de Deos esperou por ella, bastou lançarlhe huma bençam, & ficou liure qual se nunca tal couza padecera. Assi accodio à necessidade, & nam deu lugar ao pejo, que declarãdose de força hauia de sentir o molestado.

Conhece os pensamentos de hum affligido; & allocego com sua bençam.

Redr l 3. c. 9.
per 101mo.

2 Outro Irmão de seu Collegio andaua muy fraco cõ pensamentos de pedir ao despenseiro lhe desse alguma couza pera comer; sem se atreuer a falar nisso ao Superior; nem tambem o despenseiro se atreuia a darlha, sem ordem sua por dizer, que tudo sabia por mais occulto, que se obrasse: Tudo vio Ioseph, & tudo concertou; foise ao despenseiro, disselhe, day a fulano de comer, que o hamister, & ficou o necessitado socorrido, & o despenseiro sem escrupulo.

Conhece os pensamentos de outros 2.

3 Tinha obrado outro Religioso certa couza occulta, que sò Deos, & seu Anjo podiam saber; Ioseph lha reconteo assi, & da mesma maneira, que elle a fizera, nam podendo negalla, & ficou compungido, Lidaua hum Sacerdote cõ outros pensamentos (deuiam ser escrupulosos) foise a Ioseph pera confessarse; conheceo os, & disselhe, ide, ide a

Casos secretos
thantes.

Proc. B. f. 273

142. VIDA DO P. JOSEPH ANCHETA,
dizer Missa, nam tendes que temer: Instou o Sacerdote,
que tinha materia, que necessitava de absoluiçam: A qui
lhe disse em especial a duvida de sua consciencia assi como na
ma a concebia, affirmandolhe que nam ouuera nella pec-
cado, senam merecimento; tanto mais ficou admirado o
Sacerdote, quanto mais certo estava, ser impossivel, po-
der conhecer a especie de culpa. ou merecimento, sem
ser illustrado por Deos, & foy dizer Missa.

4. Outra. Tinha o Collegio de S. Vicente hum mancebo
deuoto, que alli se criava ao bafo dos Padres, & muitas ve-
zes servia de companheiro ao P. Ioseph em seus caminhos,
& missões: por nome Ioam Soares; este tal chegou por
certa occasiam a lidar com fortes pensamentos de vingança,
& caminhando ja a pór em execuçam o effeito della,
encontrou a Ioseph, que como se lera seus intentos na
alma lhe disse: Filho meu que intentos sam esses? nam conuem
fazer este caminho: Tornai a voltar pera donde viestes, &
mudai parecer sôb pena de diuino castigo. Que diria o po-
bre moço vendose descuberto, & de qué tinha tão respeito?
nam deu mais passo adiante, nem seus intentos tiueram
mais lugar; & deu testemunho depois que foram muitas as
vezes, que foy sabedor o Padre Ioseph de pensamentos
seus occultos, & o auisara do que deuia de fazer: era noto-
ria esta virtude de seu Superior a todos os subditos; não
ousava algum delles commeter falta, que deuesse ser estra-
nhada; posto que elle nam se aproueitava desta sciencia, se-
nam em casos necessarios.

Profecia galá
te. 5. He galante o passo que lhe aconteceu com o Ir-
maõ Balthezar de Miranda. Vialhe o seruo de Deos o inte-
rior, conhecia suas perturbaçoens, & que não hauia de per-
seuerar por causa dellas na Religiam; todas as vezes que o
encontrava, olhava pera elle com reflectão, & lhe dizia estas
palauras. Balthezar de Miranda? Miranda? eram panca-
das que dauam naquelle coraçam, & Balthezar nam igno-
raua; mas dauase por nam entendido, pellos mesmos ca-
minhos

Prac. Rodr. f.
115.

minhos andava sem emenda: & pellos mesmos foy despedido passado pouco tempo.

6 Com semelhante marauilha acodio a outro Irmão que tinha cuidado de huma rossa. Estava esta em huma Ilha cercada de mar, & o Irmão nella solitario sem companheiro, que o aliviasse: Começou a entrar em pensamentos tristes, que lhe cobriam a alma com tal excesso, que arrebatava de malenconia, havia ja tres dias, nam tendo com quem communicar a cauza. Eis que a deshoras vé, que vem passeando o campo o Padre Ioseph tambem só, acompanhado somente de seu bordam, que vinha pera elle; qual o enfermo de dores graues, que passa as noites em sentimentos, virandose de hum, & outro lado sem refrigerio, em vendo a face do dia alegre, & sereno, cobra aliuio, & esperança de melhora: Tal ficou o Irmão à vista da presença de Ioseph; entrou em esperanças, & abraçando-o, lhe disse o Padre alegremente: Por vos, por vos somente venho. Bastaram só estas palauras, descobri-lhe as couzas de seu mal, & pensamentos de seu coração; & o Mestre prudente com rezoens acertadas o consolou, & deixou quieto na rossa, qual se nunca passaram por sua alma tais turbaçoens. Porém aqui entra outro portento que nem à vinda, nem à tornada, vio o Irmão, em que podesse passar a Ilha, nem embarcaçam, né remeiros; porque somente elle entrara, & toda a praia estava solitaria, & Ioseph desaparecido de sua vista sem ver em que? ou como tinha vindo? nam heo mór espanto, que quem faz o mais, faz o menos. O mesmo Anjo que reuelou a este seruo do Senhor os pensamentos daquelle affligido, o podia tambem passar sem barca; como pode tomar a Philipe, do meio do caminho, & pollo em Azoto. Assi que nesta só vemos juntas duas marauilhas, huma que conheceo os pensamentos do Irmão: outra que passou a elle sem barca.

7 Na Caza de S. Paulo o anno de 1576. o Padre Adam Gonçalves homem velho, & Superior que entam
era

Teve outra reuelaçam semelhante, val consolar outro Irmão, & passa sem barca a hua Ilha.

Proc. D. f. 17.
Patern. l. 3. c.
12. Telles nas
Chron. t. 2. fol.
290. n. 7.

Teue reuela
çam da morte
de l'ũ Irmão
da Compa-
nhia.

Rodr. f. 195

era , teue a seguinte vizam. Estando hum dia orando em hum varanda os olhos em o Ceo , ao romper da alua , vio que junto as nuuēs hia voando hum como esquadrão de gente , suposto que elle nam ficou certo , se eram corpos, ou se eram sombras : Ouuio contudo hum voz , que dizia; pay , pay , rogai a Deos por mim , que eu sou ; pareceolhe ao velho , que ouuia a voz de hum filho , que tinha , tambem da Companhia , auido no mundo de legitimo matrimonio , & estudaua entam no Collegio da Bahia chamado Bertholameu Gonçalues; passado o tempo da oraçam, eis que aparece o Padre Ioseph , que tinha vindo de S. Vicente, distante quinze legoas , (& o Ceo parece trouxera nesta occasiam pera socegar o animo do pay na sospeita da morte do filho, & calando o velho a vizam que tiuera , perguntoulhe , porque sabia a santidade de Ioseph : Padre vai por ventura bem a Bertholameu meu filho ? Ioseph por diuertir seu cuidado , respondeo famente. Nam tendes rezam de estar cuidadoso , & mudãdo pratica o diuertio prudentemente daquelle pensamento. Porém o certo era , que Ioseph teue allì reuelaçam da morte do filho : Porque passado hum anno depois , achandose ambos no Collegio do Rio , entrou hum naõ & trouxe nouas certas da morte de Bertholameu : & pedindo o Padre Adam a Ioseph, que dissesse Missas por elle , entam lhe deu a entender , que quando estiueram em S. Paulo , & tiuera aquella visam , soubera logo de sua morte : Dizendolhe assi. Eu ja tenho applicado o santo sacrificio da Missa sinco vezes por Bertholameu , & nam tem necessidade de mais. Se nam tem necessidade de mais, claro està , que teue reuelaçam do estado daquelle alma : & se lhas disse antes de vir nauio , claro està que teue reuelação da morte.

Preuè que ha
de ser Prouin-
cial , & ser
eleito em

8 Hum anno antes de ser Prouincial, disse por modo de graça a hũs amigos estando ao fogo em S. Paulo , ora olhai vos outros , que dizem as velhas que hei de ser

Prouin-

Provincial, vede que costas estas minhas pera tal pezo: Dizez mais, que hei de ser Reitor da Bahia, virá patente, porem eu o nam hei de ser. Notaram as palauras os que sabiam, que nam falaua a cazo. E succedeo tudo assi; que veio eleito por Reitor da Bahia, & nam seruiu o officio, & depois por Prouincial; officio que seruiu: & bem entenderam os nossos, que ouuiram seu dito, que velhas eram as que prophetizaram; & eram modos estes, com que desfarçaua seus doens.

Reitor da Bahia.

CAPITULO III.

*Marauilhas fora de casa, Reuelações, Visões,
& Profecias.*

I A RE CE que andaua Deos de continuo em companhia de Ioseph, lhe mouia o coração, & abria a boca, pera o que hauia de dizer, & fazer. Despedia-se na Villa de Santos pera outra parte de huma Matrona deuota da Companhia, pediu-lhe esta que fosse seruido leuar-lhe em sua embarcação humas conseruas pera hum filho seu, que estudaua no lugar, pera onde partia: Respondeo-lhe Ioseph, vossa merce não se canse em mandar esse mimo a seu filho, porque a menham o ha de ter consigo: Cuidou a Matrona que eram escusas; tornou a pedir apertadamente. Entam lhe disse estas palauras; enfim Oliueira, (que assi se chamaua o filho) ha de acrecentar nossa matalotagem. Foy assi, que no dia seguinte chegou Oliueira, & a may admirada, do que passara, offereceo as mesmas conseruas pera matalotagem de Ioseph, segundo elle tinha dito.

Profecia de hum filho pe-
ra sua May.

Profes.

3 Entrou em caza de hum Cidadam do mesmo lugar por nome Manoel de Oliueira Gago, a visitar huma

T filha

Profecia da
vida de huma
filha, & mor-
te dos pais.

Procef.

filha sua doente: Achou o pay, & may chorandoa por desconfiada da vida: Ioseph lhes disse que nam chorassem, porque a moça hauia de viuer, & casar: Porém que elles tráfsem de sua alma, porque havião ambos de morrer antes della, posto que tam enferma: & que a morte do pay nam tardaria hum anno acabado. Tudo vio, & sentio a casa.

Outra profecia a cerca de hum pelouro.

Proc.

3 Queixauase Aires Fernandes de hum pelouro de mosquete, que trazia metido em huma perna, desde as guerras dos Tamoyos, onde militarã. O santo Padre lhe disse assi. Esse pelouro lhe ha de cair a vossa mercé, quando alguma hora estiuer na lagea da barra do Rio de Janeiro; depois de muitos annos, quando menos tal cousa cuidaua, succedeo hir passando aquella praia em huma canoa, com tam grandes ondas, que huma dellas, o fez dar sobrea lagea prophetizada, tam furiosamente, que opprimida a perna leza, lançou de si o pilouro nociuo. Entam se lembrou, do que Ioseph lhe tinha dito, computando o lugar, & occasiam: & teue dous contentamentos, da saude da perna, & cumprimento da prophecia.

Profetiza a
vinda de Cof-
farios a Sãos

Proc.

4 Na Villa de Santos se hia fabricando hum forte; (deuia de ser com vagares) passaua hum dia Ioseph, & animou a que trabalhassem, porque logo veriam alli Ingrezes Cossarios roubar se podessem a terra: Nenhuns receios tinham de tal couza aquelles moradores, nem fundamento disso; porém notaram o dito do Padre, que tinham por Santo, & viram o effeito contra sua vontade; porque os Cossarios vieram, saltaram em terra, pretendiam senhoreala, & posto que venceram os da Villa, não foy sem perda de parte a parte.

Profecia de
huma nao de
vinho, que
hauia de vir

Proc.

5 Em S. Vicente achou Ioseph sentido certo homem por (nome Ioam Bautista Malio) feitor de hum engenho chamado dos Erasmos, que sam mercadores Flamengos, que no Brasil tinham trato grosso; & era o sentimento do feitor, (que tambem deuia de ser do norte) de que hauia ja hum anno, que nam viera nauio daquellas partes, que trou-

trouxesse hum pouco de vinho & faltando este era o mesmo que faltarlhe a vida. Desabafava communicando sua desgraça, & ja pode ser que esperasse, que como fizera milagre no azeite o faria tambem no vinho. Ouviu Ioseph as queixas, consolouo dizendo; ora Irmaõ meu ainda nam he passado o dia de S. Francisco (era o dia em que estauam.) Foy tam grande a fé do Flamengo que logo creo que tinha o vinho consigo, & foy assi, que no mesmo dia de S. Francisco, entrou no porto huma nao carregada da dezejada droga, encarregada a elle mesmo E bem se ve qual ficaria, com duas alegrias, huma do vinho, outra da prophecia.

6 Tinha partido de S. Vicente gente de guerra contra o gentio Tamoyo a certo lugar do sertam; & antes de hauer noua alguma do successo della, disse Ioseph na Villa de Santos. Nesta hora renderam os nossos a Aldea dos inimigos; sem que morresse homem algum de nossa parte: & acrecentou que no dia seguinte, teriam nouas certas do que dezia. Veio o dia seguinte, & com elle a relação do caso, como Ioseph o tinha dito.

7 Em tempo do Capitam Hieronimo Leitam partio maior força de gente a fazer outra guerra á mesma nação do gentio, mas a parte mais longe: Auia ja dous mezes, & nam hauia nouas della, com espanto do pouo. Prégando Ioseph na Villa de Santos, parou na prégaçam por espaço de tempo, cobrindo o rosto com a mão, & logo tornando em si, disse. Rezemos hum Padre nosso, & huma Aue Maria pella victoria, que agora alcançaram os nossos, de seus inimigos Tamoyos. Vieram da guerra os soldados, & certificaram que fora alcançada a victoria no mesmo tempo, em que pedio o Padre nosso, & Aue Maria.

8 Na mesma Capitania de S. Vicente, estando hum dia pera dizer Missa em certa Igreja ja com o amito, & alua, disselhe o ajudante della, que hum Indio dochte que-

148 VIDADO P. IOSEPH ANCHIETA,
ria confessarse com elle, tirou o amito, & alua, confes-
sou o enfermo, & tornou à Missa; & nella teue reuela-
çam, que em quanto a disse, passara deste vida: & disse lo-
go allí ao ajudante Pedro Fernandes, (que assi se cha-
mau) ja o enfermo passou desta vida, rogai a Deos por
elle.

Revelação de
ida primeira
ra del Rey
D. Sebastiam
em Africa
9 A primeira vez que el-Rey D. Sebastiam de glo-
riosa memoria, passou a Africa, soubese em S. Vicente
por reuelaçam do Padre Ioseph, que o disse a varios: &
depois do dito, a hum mez entrou nauio, que trouxea
certeza, do que antes pareceo incriuel.
Rodr. f. 202.

Revelação do
casamento de
hum moço.
10 Na Villa de Santos, estava apalaurada para
cazar com Ioseph Adorno, Felipa da Mota, moça donzel-
la; desfez-se o casamento, (nam sei porque occasiam)
com grande sentimento dos pais, ouue Ioseph de ir consola-
llos, & disselhes, nam se desconsolem vossas mercês,
por sua filha nam casar com fulano, porque nam era sua,
seu marido ha de vir de Lisboa, & a capa que trouxer so-
bre os hombros ha de ser sua (querendo dizer que
estava este outro indiuído,) & acrescentou, & ha de
ter tantos filhos, que nam sabera quais sam as camizas
de huns, & outros. Tudo se vio com espanto dos que
notaram a profecia.
*Proc. S. f. 8.
& Proc. R. f.
110.*

Descob e pé-
fameiros de
hú que que-
ria matar sua
mulher.
11 Na mesma Villa andava hum homem com por-
tos maos de matar sua mesma mulher, por sospeitas que ti-
nha; traçava modo de pollo em execuçam apresada; en-
controuse o seruo de Deos com elle, & lhe afeou os pen-
famentos, manifestandolhos, assi da mesma maneira com
que os fabricara consigo só; & acrescentando que sua mu-
lher lhe nam deuia nada. Ficou admirado o homem, lan-
çouse a seus pés, foy pera casa, & se fez amigo com a
mulher. Tam respeitada era a santidade de Ioseph: & era
publica voz, & fama, que conhecia os coraçoes dos ho-
mens.
Proc. D. f. 4.

12 Vinha outro dia dos campos, passou por caza
de

de hum Bras Gonçalues morador em Iberapuera, de quem sabia andauam fogidos huns escrauos, & necessitava delles por extremo, disselhe, Bras Gonçalues andai comigo, que importa assi: & nam vos haueis de arrepender; duuidaua o homem, por nam entender o pera que; tornoulhe a dizer que importaua assi: Embarcaramse em huma canoa rio abaixo, & remando até o por do sol, queria Bras Gonçaluez parar em certo posto; porém Ioseph lhe disse, auante, auante, nam he este o posto que conuem: & replicando, que hia pondose o sol, lhe disse com emfazi; ora remay, remay, que eu vos darei sol, & mais vos importa a vos que a mim: & nam foy de balde; dous prodigios vio aqui Bras Gõçalues, primeiro, porque remando, nam faltou sol, em quanto chegaram ao segundo posto, & era tam distante, que por via natural, nam podia dar luz. Segundo, que tomando terra lhe disse, ide àquella choupana, que vedes, & dizei a vossa escrava, que vos prepare fogo: & era esta hum dos escrauos, que lhe andauam fogidos. Aqui ficou entam defengarado do que primeiro mal entendia, & que esta era a efficacia com que o chamara, com que o mandaua remar, & lhe dizia mais vos importa a vos; que a mim. Este successo que acho jurado em varias partes dos processos, que contem caso maior que he o do sol, & só sabemos, que parasse este a voz de Iosué: A voz de Ioseph, vemos aqui que continua a luz; o modo como, sabe o Senhor, a cuja potencia nada he impossivel.

Reuelaçã
de huns es-
crauos.

Proc. X. f. 29.
& varijs in
locis.

Iosue 10. n. 128

13 Estaua a morte Innocencia Doria Matrona da Villa de Santos, & molher de Iacome Lopes, chorauam ja marido, filhos, & parentes a enferma como defunta, & desconfiada dos medicos. Entrou a visitalla Ioseph, & disse a todos, com palautas de fé & certeza; ninguem se agaste, porque nam ha de morrer a enferma. Creram todos, & ficaram alegres, como se viram hum Anjo de Deos, & correspondeo à fé o effeito.

Afirma que
nam ha de
morrer huma
enfe. ma jades
confiada.

Proc.

CAPITULO IV.

*Continuauam as maravilhas de fora de caça,
reuelações, & profecias*

Profetiza a
morte de hús
que hiam a
roubar Indios



1 REGANDO na Villa de Santos, disse do pulpito aos do Governo, & Pouo, eu sou caõ da caza do Senhor, nam hei de deixar de ladrar; digo-vos da parte de Deos, que nam deixeis sair deste porto huns dous nauios, que estam de vergas dalto, pera fazer viagem aos Patos, Indios que estam de paz comnosco, & sam amigos nossos, a catiualos com suas costumadas, & injustas traças; alias ham de ver os que forem, a ira do Ceo sobre si, & ham de morrer miseravelmente. Mostrou assi o successo, porque elles partiram, & de ambos os dous nauios escaparam somente dous homens, que trouxeram a noua triste ao pouo, & foram lançar-se aos pés de Ioseph, confessando sua desobediência, prometendo emenda.

Proc.

Preué a morte de dous homens.

Proc.

2 Préuio a morte de Frutuoso da Costa morador em S. Paulo, & mandoulhe dizer de sua parte, que nam partisse da Villa pera Santos, como pretendia fazer, porque o auiam de matar. Despresou o auiso, foy morto com crueldade, & com bem lastima de Ioseph; & attribuiose a castigo de nam dar credito a seus ditos. Auizou outro chamado Balthazar Fernandes, que andaua em mau estado, com molher casada, dizendo que o auiam de matar; respondeu o homem obstinado estas palauras, morra gato, morra farto. Pois aparelhaiuos, lhe disse, que daqui a cinco dias aueis de morrer, & succedeo assi.

3 Prégaua a festa de Nossa Senhora da Conceição, na sua Igreja de Itanhaé em presença de grande concurso; quando

do de repente foy visto encostarse ao pulpito, como de- Revelaçam
a admiravel da
da Virgem da
Conceiçam.
maiado com algum accidente; perturbouse o povo, & de-
zejando saber a causa? tornou Ioseph a continuar, & disse.

Quereis saber as mercês da Virgem, pois inda agora Proc. R. f. 24
& B. 59.
veio de fora de acudir a huma deuota suando que tinha
chamado por ella, & por final vereis que tras os vestidos
molhados de orvalho. Fizeram logo experiencias, & pacha-
ram o manto, & saia molhados, como quem andara ca-
minhos patentes ao ar. He causa digna de ponderar esta fa-
cilidade de Ioseph, ou he que a força de espirito o obrigou
a declarar a merce secreta da vizam: ou que julgou, que
era necessaria pera intimar a deuaçam da Virgem, que
com palauras nam podia.

4 Muitos annos hauia, que viuia como casado na
pouoaçam de Santos hum homem; por tal corria em to-
da a terra, passaua ja de quarenta annos, sem que pessoa Vé o modo esta
do occulto de
hú homem
casado duas
vezes.
alguma tiuesse sospeita de engano algum. Porém Ioseph ti-
nha certeza sobrenatural, que era casado em parte mui
distante, & era viua a molher primeira. Auilou-o de ca-
so tam feo, pedindo que fosse fazer vida com ella, & lar- Proc. R. f. 26
gasse a occasiam do peccado grauissimo em que viuia tam
arriscado. Obstaua fortemente o habito feito de quarenta
annos, o amor da presente molher, & por ventura os filhos,
& fazenda. Más que remedio dezia Ioseph, a vos mesmo
vos haueis de negar pera saluar vossa alma. Chegou a amo-
estalo em publico, te que por medo, ou vontade buscou
remedio, deixou casa, molher, filhos, & fazenda, & par-
tio onde Ioseph mandaua. Reconheceram todos a noticia
do caso por reuelaçam, & a execuçam por milagre.

5 Nam menos notauel foi o caso de outro, Ca- Caso admi-
rauel de outro
com duas mo-
lheres casado
stelhano de naçam; na Villa da Conceiçam de Itanhae;
hauia tres dias, que estaua em passamento sem poder es-
pirar. Correo a noua, chegou a Ioseph, que entam assistia Proc. R. 35.
em Santos, & nam sofreram aquellas entranhas de cha-
ridade perderse esta alma. Resolueose que eram peccados a

cau-

Proc. B. f. 29

causa, porque hauia trinta, & cinco annos estaua fingidamente caçado na terra com filhos, & netos, sendo assi que tinha molher nos Reinos de Castella, & nam se tinha confessado de tal peccado. Poz-se a caminho dez legoas de distancia, chegou ao enfermo agonizante, & declarou-lhe a mercé grande que Deos tinha usado com sua alma, que podendo justissimamente lançalo no inferno, por peccado tam graue, teue compaixam delle, & o mandaua allì, pera que arrependido, & confessado fosse absolto, & perdoado; tornou o peccador sobre si, reconheceo o beneficio, & confessado com lagrimas de dor, espirou logo, como se por outra couza nenhuma estiuessete entam esperando: E voltou Ioseph a seu Collegio com nam menor consolaçam dalma.

Vio estando
auzéte a morte
decestrada
de hum, &
suas inten-
çoens.

Proc. R. f. 35

6 Notorio foy o caso de Francisco Correa; era este o companheiro de Domingos Luis Grou, os quais com molheres, & familias trouxera do sertam Ioseph com perdam de seus crimes. Estaua o dito Francisco Correa pera partir do porto de Santos em hum nauio; pedio licença a Iorge Ferreira, que entam era Capitam da terra; & sobre lha negar tiueram palauras pesadas, das quais resultou que hũ filho do Capitão Gregorio Ferreira o matou ás frechadas: Foy cazo fortuito, & encontínete hum sobrinho do matador se acolheo com toda a pressa pera dahi a quatro legoas, onde entam estaua Ioseph, o qual em o vendo, & sem que tiuesse outra noticia, disse, basta que he morto Francisco Correa? respondeo que sim; tornou Ioseph, nam o matou a elle vosso tio, mataráno seus peccados. Duas couzas se tiuerão aqui por profecias, hũa foy da noticia da morte, porque constou, que ningué viera diante ao sobrinho ao matador: Segunda, a noticia do peccado do morto, porque constou, que em o nauio em que estaua pera partir, & sobre que fora a contenda, tinha metido molher, & filhos, & determinaua meter tãbem a molher, & filhos do amigo Domingos Luis Grou, & irse segunda vez ao sertam a entregalas

galas aos Indios , a troco das mancebas que por la deixara.

7 Partio Ioseph de Santos pera o Rio, disse Missa no porto de Berioga, & fez que todos fossem ouuila : não contentaua a alguns tanta detença , porem Ioseph tomando na mão hum relógio , lhes mostrou que eram dez horas do dia , & affirmou , que quando fossem outras tantas da noite , hauriam de estar dentro do porto do Rio de Janeiro, assim succedeo, sendo que ha de distancia mais de quarenta legoas , & costuma a ser viagem de alguns dias. Estaua outra vez embarcado no mesmo porto pera fazer viagem ao Rio ; eram ventos contrarios , nam oufaua dar à vella o Piloto. Pediolhe Ioseph que partisse , respondeo , que era vespora de Natal , & nam queria ter no mar a festa. Então lhe disse que fossem embora , porque lhe asseguraua , que nam teriam a festa no mar : Foy marauilha grande , que sendo andadas algumas horas da vespora do dia de Natal quando partiram , chegaram a dizer a Missa do Galo , dentro da barra do Rio de Janeiro : Com duas marauilhas hũa do tempo , que de repente se mudou fauorauel ; outra da breuidade com que andaram caminho tam comprido.

8 Estaua Antonio de Saavedra de partida de Santos pera o Paraogóay era deuoto de Ioseph, querendo despedirse, lhe disse o Padre, Antonio de Saavedra peçouos muito , que nam vades nesse nauio , que se ha de perder : antes vos digo , que vos aquieteis , & tomeis estado na terra. Respondeo Saavedra que sim , mas que o casar hauria de ser com huma filha de Iorge Moreira : assi sera , lhe tornou Ioseph , porque haueis de casar com Beatris Gonçalves , & morta ella haueis de casar com a filha de Iorge Moreira , nam a mais velha , mas a mais moça. Assi succedeo tudo : casou com Beatris Gonçalves ; dentro em noue mezes morreo esta , & casou entam com a filha de Iorge Moreira mais moça , porque era casada a mais velha ; & o nauio em que estaua pera partir , veio noua depois que era perdido. Tudo foy publico , & tudo traças de Ioseph.

Préuê que ha de estar no Rio de Janeiro dentro de 12 horas partindo do porto de Berioga & outra vez em menos horas.

Proc. R. f. 126

Conhece hu
segrado ocul-
to.

Proc. Rodr. f.
249.

Profecia da
morte de hu-
ma moça.

Proc. f. 245.

Profecia, &
milagre junta
méte notavel
de Manoel
Velofo de Espin-
pinha.

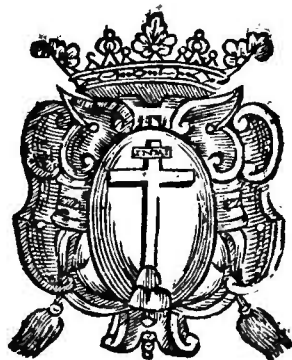
Proc. B. f. 4

9 Confessauase hum homem com elle, com pensa-
mento de encobrir certo peccado : Porém Ioseph que co-
nhecia os pensamentos pera bem das almas, lhe estranhou a
intenção, descobrindolhe a forte de peccado, que deter-
minaua calar. Ficou pasmado o penitente; confessou sua
culpa, & todos seus peccados, com lagrimas, & arrepe-
dimento; & partio consolado.

10 Fazialhe grandes queixas Aluaro Neto morador
da Villa de S. Paulo, que tinha huma filha ja de quinze
annos, & nam tinha remedio pera casalla. Respondeolhe
Ioseph; nam vos dé pena, nam vos de pena Aluaro Ne-
to, que vossa filha ja está casada, & nam hà mister do-
te. Ficou duuidoso, mas logo entendeo o porque? porque
a moça cahio em cama, & dentro em breues dias deua al-
ma à Deos; & este era o espozo que tinha, & porque não
hauia mister dote. Quem se nam espantara dos modos
desufados com que Deos se entendia com Ioseph, & elle
com os homens? maiores sam com tudo os que estam por
ver.

II Determinaua passar da Villa de Santos secretamē-
te pera o porto dos Indios chamado dos Patos, Manoel
Velofo de Espinha: Era a missam mui arriscada em conciē-
cia, & injusta, porque hiam tirar de sua liberdade, &
com extorçoens, gente que estaua em paz com os Por-
tugueses, & boa amisade. E por esta rezam nam ousaua
despedirse de Ioseph, sendo amigo particular: Porém nam
se encobrio este intento seu ao que lidaua em perpetuo zelo
das almas. Buscou-o, & disselhe, senhor amigo nam conué
fazer a viagem, que andais traçando, porque nam ha de
ter bom successo. Muito sentio Manoel Velofo o ser des-
cuberto seu pensamento ao Padre, mas como estaua em-
penhado, & pode mais o interesse do ganho, que a amea-
ça do perigo, resolueose a partir às escondidas: Porém
sentio em breue sua contumacia, porque a poucas legoas
da viagem, na hora do diao acommeteo hum sono ex-
traor:

traordinario, & como entrefonhando teue huma visam temerosa, de espiritus infernais, que arremetiam a elle, & pretendiam leualo a tormentos terriueis de fogo que alí se lhe mostraram, com tanta força que espertou gritando, dizendo que logo, logo, o lançassem em terra, porque Déos lhe mostrava que hia caminho do Inferno, & era liure por meio de Ioseph, com proposito de desistir da injusta viagem. Fazia se difficuloso aos que hiam, auer de desfazer seu caminho, & tornar à terra, mas elle que estava entrado do horror da visam, protestou que vissem o que faziam, & se contudo se resoluiam a proseguir, que elle lhes daua tudo quanto tinha metido no barco liberalmente, & só porque lançassem em terra sua pessoa: Assi o fizeram leuados do interesse, aquelles mal aconselhados mareantes, & com o mesmo proseguiram viagem, em triste hora, porque nem delles, nem da embarcaçam em que hiam, ouue mais noticia alguma, até o dia de hoje, hauendo todos aquelles pouos por couza certa ser castigo, que o Ceo lhe dera, por sua incredulidade, à vista da resoluçam de Ioseph, que tinham por Santo, do successo de Manoel Veloso, & do dictame de suas concienças, contra o qual acommetiam intentos tam injustos do catiueiro da gente liure, que nam tinham commetido aggraues.



CAPITULO V.

Historia celebre de Diogo Indio resuscitado, & de outros dous Indios, que liurou da morte, estando presos em cordas pera serem comidos.

Caso celebre, admiravel de Diogo resuscitado.



VIA na Villa de Santos hum Indio por nome Diogo, de profissima Christaõ, conhecido, & auido por tal, muitos annos; enfermou este, & chegou a pagar o tributo commum da morte, em casa de hum homem nobre daquelle Villa, chamado Domingos Dias, a quem seruia. Depois de separada a alma do corpo, amortalhado, cosido, & posto em termos de ser leuado à sepultura, que ja estava aberta. Eis que de improviso foy visto mouerse, & dar sinais, que queria falar: chegou-se a elle a senhora de caza Gracia Rodrigues, a ver a causa de tanto espanto. E ouuio a voz de Diogo, pouco antes frio, & defunto, que pedia o desenuolueffem, & desataffem da mortalha: foy desatado, & começou a falar, & disse clara, & intelligiuamente. Vam-me chamar o Padre Ioseph pera me bautizar. Pareceo fabula o dito, & respondeo-lhe, que o Padre estava em S. Vicente, distante duas legoas; tornou a dizer que o fossem chamar, que tinha ja chegado a Santos; porque elle viera em sua companhia até tal ribeiro, que corre junto à Villa, & que dalli o mandara que viesse diante a entrar em seu corpo pera o bautizar.

2 Deuse o recado da parte de Diogo resuscitado, com os sinais do que passaram no caminho. Chegou Ioseph a sua presença, & a primeira cousa que disse Diogo, foy perguntarlhe, se trafia consigo o reliquario que lhe mostrara no caminho? disse Ioseph que sim, tirou-o do peito

Proc. R. f. 159
 & proc. S. f. 5
 & 7. & alijs.
 Patern. p. 249
 proc. B. Tel.
 nas Chron. de
 Portugal p. 2.
 f. 277.

peito onde o tinha , & ficou alegre o Indio. Pedio lhe Ioseph entam , pera gloria de Deos , que contraffe na presença dos que alli estauam , o misterio de sua resurreiçam: cujo testemunho admirauel , & fidedigno de hum resuscitado , que logo hauia de tornar a morrer , foy desta sorte. Eu parti desta vida (disse elle) & á primeira entrada da outra , ouui hũa voz que dizia que nam caminhaua ao Ceo pello caminho real , & direito , porque nam hauia entrado na Igreja de Deos , pella porta commum do Bautismo , (o que reuera passou) assi porque quando vieram os Portugueses a minha terra me ensinaram a fé , & deram por nome Diogo , mas nam o Bautismo , que eu por erro nunca cuidei , que fosse necessario , & só trataua de guardar os mandamentos , como os mais Christãos. E esta foy a cauza , que tiue pera tornar ao corpo , & foy tambem ordem do senhor , que encontrasse ao Padre Ioseph no caminho pera me bautizar : a quem peço instãtamente , que pello dito meio do Bautismo me receba na Igreja de Deos pera ser recebido em a do Ceo. Dado este testemunho de si , cathequisou o seruo do Senhor a Diogo ja noutro tempo ensinado , & feito conceito do necessario naquella hora , lhe administrou o sagrado Bautismo , banhado elle , & todos os presentes em lagrimas : & affirmou que dera por bem empregada sua vinda ao Brasil , & todos os trabalhos della , nam mais que pella occasiam do caso presente. Este milagre he hum dos mais raros , que se leem nas historias ; & hum dos mais autenticos de todos os da vida de Ioseph. Iuramno juridicamente muitas testemunhas fidedignas nos processos tirados por ordem do summo Pontifice , em ordem á canonizaçam deste seruo de Deos : Huma das testemunhas he a mesma senhora de Diogo , Gracia Rodrigues , & he catõ celebre por toda aquella parte , & com tal o tras *Patern. no lro. 4. cap. 2. de sua vida.*

3 Bautizado Diogo , pedio licença pera partir a outra

Deuoto fim
da 2. morte
d. ste. resusci-
ta lo.

vida, pedindo juntamente à senhora da caza, que desse seus pobres vestidos a hum necessitado, & lhe fizesse dizer duas Missas em honra, & culto de Deos, & lhe metesse na mão huma candeia de cera benta, & virándose a Ioseph, lhe pediu assistisse com elle, até dar a alma ao Criador: cumpriramse todas suas mandas, & todos postos em oração acompanharam aquella alma ditoza, que breuemete desemparrou o corpo, & voou ao Ceo.

Caso seme-
lhante de
Trajano

4 Efeito grande foy este da omnipotencia diuina, & predestinação daquella alma. Da alma de hum Trajano escreuem alguns, que tornou a vnirse ao corpo por semelhante dispensaçam diuina, pera ser bautizado, como he creiuel, por meio de S. Gregorio Magno, depois de julgada, & sentenciada ao Inferno: por meio de Ioseph tornou ao corpo a de nosso Diogo resuscitado pera ser bautizado. Nam podemos affirmar, que fosse condemnada primeiro como a de Trajano: & a rezam he, porque possiuel era, que morresse aquella alma em graça, & amor de Deos, suposta a ignorancia inculpauel do Bautismo, & a boa fé da lei de Christo, em que viuia; querendo a bondade diuina premiar seus merecimentos, com a graça daquelle Sacramento, que sem culpa sua faltara. E inclinome à este sentido, porque huma alma naquelle transe, costuma dizer o que passou por ella sem pejo, nã receio; & se na morte fora condemnado ao Inferno, parece que ouuera de confessalo; & vemos que disse famente que ouuira que nam hia por caminho real, & direito, porque nam hauia entrado na Igreja de Deos pella porta commum do Bautismo.

Duvida se
foy cõd nado
a primeira vez
que morreo
ou nam?
parece que
nam.

Parece que
si.

5 Se contudo morreo em desgraça, & foy condemnada esta alma, aqui auulta mais a misericordia de nosso grande Deos, que foy seruido, com tam estranho caso suspender a execuçam da sentença, & ainda trocala por meio de Ioseph; qual de S. Gregorio, a de Trajano, & dà fundamento a isto aquelle encontro que com elle

reue

teve esta alma ; ser elle o que a mandou tornar ao corpo ; & que o bautizou : Nam ha duuida que todas estas couzas dam lugar a se creer , que teve este seruo de Deos reuelaçam da morte deste Indio , que vio o estado em que estaua ; & rogou por elle ao Ceo , donde sahio com tam bom despacho , nem isto faz difficuldade alguma ao entendimento á vista de tam grandes prodigios , como cada dia obraua.

6. Notauel foi tambem o successo , com que acodio a liurar da morte outro Indio , que estaua ja em terreiro pera ser morto , & comido ; sahio Ioseph no Collegio de S. Vicente à janella de seu cubiculo , & falando com hum familiar de caza , que allì se criaua em boa doutrina , & costumaua acompanhalo em algumas missões ; disse ; Pascoal Leite (este era seu nome) atreueuios a fazerme companhia esta noite até Nossa Senhora da Conceiçam a salvar huma alma ? respondeo que sim : Partiram a noite , & caminharam nella a pé oito , ou noue legoas até hum rio , que diuide a Aldea : neste acharam como de proposito canoa , & aprestos pera poder passar : chegados a Aldea viram os Indios occupados todos no acto mais celebre de festa , que professam os ritos de sua cega gentilidade. E vinha a ser hum alegre triumpho , com que leuauam a matar em terreiro , outro Indio contrario ; presioneiro seu , catiuo em guerra , & pera serem allì comidas , repartidas , & comidas de todos suas carnes , com as ceremonias de enfeites , estrondos , gritarias ; bater de pé , & arcos , com que costumam intimidar a gente , & atroar os montes , em semelhantes festas em que assiste communmente Bacho.

Outro caso notauel de hũ Indio que liurou da morte , estãdo ja pera ser morto , & comido.

Proc. A. f. 68 vfo, & 75.

7. Que faria Ioseph cujo intento era tirar das vnhas , & dentes destes lobos famintos , a presa que queriam comer ? como sera ouuido ? que caso faram de hũ pobre humilde , os que triumphauam soberbos ? ja hia entrando em terreiro aquelle arrogante mancebo que fora vencedor , & hauia de

Modo de matar em terreiro.

De seu animo
intrepido.

de ser matador; todo empennado, vestido mais de van gloria, que de pennas; ja circumstauam as sete velhas; que quais sete Arpias, com fogo, alguidares, panelas pera cozer, cortar, repartir, segundo seu officio, o corpo do triste padecente. Que arte, que potencia humana seria bastante, a contrastar tam crueis Arpias, tam deshumanos lobos do comer, que tem entre as vnhas? & daquella que tem por maior honra de suas geraçoens, matar, & comer hum vencido seu; em terreiro? só aquelle que sabe dos timbres desta gentildade, em semelhantes casos, pode entender a difficuldade desta acçam. Nam desmaiou Ioseph, no meio de tantos assombros, preuenido vinha de maiores auxilios, entra no terreiro, lança os olhos, a huns, & a outros, fala, conuence, tira de poder tam soberbo o pobre padecente, & tralo consigo, sem que algum se lhe atreua a impedirho: O como, nam soube dizer o companheiro, que tudo via, mas nam conhecia a efficacia, que prouinha da graça, interior do espirito. Sò soube pasmar, & dar testemunho, que liurara a hum Indio ja leuado em cordas a terreiro, pera ser morto, & comido. Espantou o caso a todos os Religiosos, & seculares; inquiriram por onde tiuera noticia do perigo? como andara de noite tam grande espaço de caminho? como deixaram os interessados desamarrar o Indio, liuralo, & trazello? de nada acharam causas humanas, tudo attribuiram às diuinas; & consta tudo do juramento de varias testemunhas dos processos da canonisaçam deste seruo de Deos.

Semelhante
caso.

Proc. R. f. 37.

8 Nam he dessemelhante outro caso, se bem succedido em diuersa Aldea, & com diuerso companheiro por nome Belchior. Foy tambem leuado parece do espirito, a esta Aldea, achou que estaua em prisoens outro Indio, entre as velhas a engordar pera ser morto, & comido na forma sobredita de seu rito gentilico; foy falar com elle, disse o preso affligido. O Pai, se eu soubera

agora a lingua dos Christãos, ouera de pedir ao vosso Deos, que me liurasse do estado em que estou. Respondeo-lhe Ioseph, filho nam tomeis pena, pedi embora por vossa mesma lingua, que o nosso Deos sabe todas, & vos ajudarà, & eu tambem rogarei por vos; dizendo isto poz-se em oraçam, disse tambem a seu companheiro Belchior, ponde vos tambem em oraçam, & ajudaime a liurar este pobre. Couza prodigiosa? pouco de pois entrada a noite, quebraramse por si mesmo as cordas, o Indio se achou liure, & pode fogir, como em effeito fogio vindose ao Padre darlhe os agradecimentos, & pedindo-lhe com grande instancia o Bautismo santo. Quem disse a Ioseph que estaua o Indio em prisoens? quem deu licença pera falar com elle? & porque via lhe cahiram as cordas? nada se soube, & tudo se entendeo ser milagre, & obra do Altissimo.

CAPITULO VI.

Do grande espirito de missoens de Ioseph, & dos faoures extraordinarios, que nellas lhe fazia o Ceo: especialmente da canoa perdida, de que escapou com milagre: & de outra virada de que sabio sem se molhar, nem seu Breuuario.

MISSOENS das almas no Brasil vem a ser o aluo principal dos filhos verdadeiros da Companhia, a este effeito sam mandados a esta vasta regiam, quais caçadores do Senhor, a tirar das brenhas de seus sertoes, milhares de milhares de homens, que sendo em verdade racionais, viuem como brutos, & feras.

Missoens
em principal
Aluo de s fil-
hos da Com-
panhia.

Duas sortes
há de missões

2 Duas sortes ha de missões: **Humas se fazem con-**
rendo as Aldeas dos Indios ja bautizados, ou cathecu-
menos, reduzidos a ellas, & doutrinados ali pellos
Padres: Outras se fazem caminhando ao interior das bre-
nhas cento, duzentas, & mais legoas, trazendo dellas bãs-
dos de barbaros, pera tornalos exercitos de Christo. **Hu-**
ma, & outra sorte de missões he chea de trabalhos, po-
rém maiores os daquelles que penetram as matas, hé hual
cruz seca chea de perigos, fomes, sedes, cansaço, ingran-
tidoens, sem outro aliuio, que o de bom obreiro.

Modo de en-
finar os In-
dios em suas
Aldeas.

3 O modo com que os primeiros missionarios ensinam
os Indios ja bautizados, ou cathecumenos, & reduzidos a Al-
deas sujeitas à Republica, he o seguinte. Rompendo a ma-
nham em se ouvindo pella Aldea o sino, que tange a Missa,
todos os meninos se vam ajuntar na Capella mór da Igreja
aonde postos de joelhos, em coros iguais, entoam em voz
alta louvores de Iesu, & da Virgem: dizendo os de hũ
coro: Bendito, & louuado seja o santissimo nome de Iesu,
& respondendo os do outro, & o da bemaventurada Vir-
gem Maria may sua pera sempre. Amen. Elogo todos juntos
dizem, Gloria Patri, & Filio, & Spiritui sancto. Amen. E
nisto continuam até chegar a Missa: chegada esta, ouvem
cõ silencio, & acabada ella idos os mais Indios esperam elles
no mesmo lugar o Religioso, que tem cuidado delles, o
qual lhes ensina as oraçoës da doutrina Christã, em voz alta,
& apoz esta, da mesma maneira os misterios de nossa san-
ta fé, em dialogo de perguntas, & repostas, (composto
pera esse effeito em lingua do Brasil) da santissima Trinda-
de, **creaçam** do mundo, primeiro homem, **Emcarna-**
çam, Morte, Paixam, Resurreiçam, & mais misterios
do Filho de Deos, do Juizo vniuersal, Limbo, Purgato-
rio, Inferno, Igreja Catholica, &c. E ficam tam dellos
estes meninos, que ensinam depois aos pais, que quanto
maiores, tanto mais rudes sam: (suposto que tambem os
pais tem sua doutrina particular, todos os dias santos, &

Domin.

Domingos , na mesma Igreja com praticas sobre ella , acabada a doutrina tornam a dizer os meninos a coros : louvando seja o santissimo nome de Iesu, respondem os outros, & o da santissima Virgem Maria may sua pera sempre. Amen. E logo esperam que os mandem , & vam todos juntos a suas escolas aler, escreuer, ou cantar: Outros á instrumentos musicos , segundo o talento de cada hum. E saem no canto & instrumentos tam destros , que ajudam a beneficiar as Missas , & procissoens de suas Igrejas , com a mesma perfeçam. que os Portuguezes. Nestas escholas gastam duas horas da menham ; outras duas da tarde.

4.º Tangendo as Aue Marias da noite , tornam se ajuntar à porta da Igreja , & daqui formam procissam com cruz levantada diante , & postos em ordem , vam cantando pellas ruas em alta voz prosas santas em sua lingua , até chegarem a huma cruz destinada , a cujo pé postos de joelhos encommendam as almas do Purgatorio , na forma seguinte. Fieis Christãos amigos de Iesu Christo lembrai uos das almas , que estam penando no fogo do Purgatorio ; ajudai as com hum Padre nosso , & huma Aue Maria , para que Deos as tire das penas que padecem. & respondem todos, Amen : Rezam em alta voz o Padre nosso , & Aue Maria , & voltam com a mesma procissam , & canto até a portaria dos Padres , onde por fim entoam , & respondem como assima ; & esperam que os mandem , que sem isso nam vam. E este hé o exercicio dos meninos.

Modo de encommendar as almas do Purgatorio

5.º O dos Padres alem do ja dito , he bautizar innocentes , cathequizar adultos , administrar lhes o Sacramento de matrimonio na lei da graça , & o da Eucharistia aos que sam capazes , intimandolhes a boa intelligencia, obediencia , & perfeçam de todas estas couzas: defender a liberdade dos Indios , curar suas doencas , & preparalos pera bem morrer. Sepultar em suas Igrejas os que morrem com a solemnidade de enterro dos Portuguezes mais punctuais ; com tumba , procissam , Cruzes , velas acezas , Cõfrarias, &c.

Exercicio principal dos Padres.

Sam affeição-
dos à musica

Amigos do
alto diuino

Amigos do
tabaco
e das
cidades

Amigos
das
cidades

6 Hé muito pera louuar a Deos, ver nesta gente o cuidado com que os ja Christaõs acodem a celebrar as festas, & officios diuinos: Sam affeioadissimos à musica, & os que sam escolhidos dos Padres pera cantores da Igreja, presamse muito do officio, & gastam os dias, & as noites em aprender. Saem destros em instrumentos musicos, charamelas, frautas, trombetas, baixoës, cornetas, & fagotes; com elles beneficiam em canto de organ vesporas, completas, Missas, procissoens tam solemnes, como entre os Portuguezes. Presamse de que andem bem adornadas suas Igrejas de ornamentos, Cruzes, alampadas, castiçais, turibulos, Confrarias, & tudo o mais que pertence ao culto diuino das mesmas Cidades: & folgam de ser os primeiros que contribuam pera estas peças, empenhando pera isso seu suor, & trabalho; & hé entre elles falta notada, possuir cousas de preço, sem que repartão com a Igreja nos dias de festa armão suas Igrejas, com enramados aprafueis de eruas, & flores, que tal vez excedem às sedas; & nam ha algum por mais respeitado que seja, que em semelhantes occasioens, nam canse, & sue. Sera tido como por sacrilego entre elles, deixar de acudir a huma das festas por mais distantes que estejam: os sabados à tarde cantam na Igreja deuotamente a salue da Virgem Senhora Nossa, em canto de organ com seus liuros nas mãos; & todas as segundas feiras pella menham os responforios dos defuntos, encomendando com o Sacerdote suas almas a Deos, no fim da Missa. Na Quaresma fazem seus sepulchros, que elles mesmos pintam: tomam disciplinas de sangue correndo os passos pella somana santa. E sobre tudo sam zelosos por ordinario de confessar, & commungar; & enuergonhandose muito entre outros aquelles, que nam tem idade, ou capacidade para isso.

7 O modo dos segundos missionarios, que rompem as brenhas, hé o seguinte: caminham apé com seus bordões

bordoens nas mãos : leuam seu breuiario, ornamentos sagrados, águias pera rumos, & alguma companhia de Indios mansos já bautizados, em cuja experiencia liuram os caminhos, & em cujo arco a prouizam do sustento da vida. Suas frechas são as que caçam, & juntamente pescam algumas vezes. As frutas das arvores, as ervas dos campos, a agoa dos Rios, o mel siluestre, & sobre tudo a prouidencia do Criador não falta. Desta maneira vão cortando as matas, abrindo muitas vezes caminho humano á foz, não sem perigo de feras, serpentes peçonhentas, saltagens atreçoados. Depois de verem no caminho as variedades, de huma, duas, & tal vez de tres Luas, dão tudo por bem empregado, quando começam a diuisar os sinais que leuam destinados, das serras, ou bosques onde habitam as gentes, a que são enuiados. Qual a esquadra de baixes Indianos, que de longa viagem, perigos de mar, & de tempos chega a uistar a dezejada terra : tais chegam nossos missionarios à presença de seus buscados Indios. Leuam bandeira de paz, entram leuando diante a cruz, fazendo pratica, & demonstraçoens de que são. Chegam os que não de hospedar, communmente os mais anciãos, olham as cabeças, reconhecem as coroas, final sabido entre todas aquellas gentes, por onde conhecem ser Abarés, que quer dizer Padres, & logo satisfeitos de não poder auer engano, onde tal gente vai, põem-se em pláto, que he o modo de receber com bom animo os amigos mais finos.

Segundo modo de hist. es

Pera huma, & outra sorte de missões referidas, teve Ioseph espirito dado do Ceo. E não falando agora da principal de todas ellas, quando em companhia de Nobregase foy meter entre os Tamoyos, como em refens, por fazer pazes entre nós, & elles. Huma de grãde fructo, perigo, & trabalho, foy celebre não só em S. Vicente, mas em todo o Brasil, & referida em grãde numero de testemunhas nos processos de sua canonisação, & foy assi. No anno de 1570. na Villa de S. Paulo

Parte ao ser-
tam a reduzir
2. famílias
levantadas;
perde-se a ca-
nda, & esca-
pa milagrosa-
mente com
vida. pag. 22.

Proc. C. f. 51.
Patern. 141.

Proc. R. f.
35 v. fo. & 241

& prog. A. f.
 60. & 84. &
 prot. F. f. 30.
 vs. & Ap. X.
 f. 12. & pr. Z. f.
 72.

auia dous homens , hum delles nobre , & conhecido , por
 nome Domingos Luis Grom , ambos casados , & ambos
 com familia : este s depois de matarem hum seu contrario
 & cometerem outros insultos , porque temiam ser castiga-
 dos graueamente , tomaram resoluçam prejudicial , fogin-
 do com suas familias pera o sertam , & metendose de
 companhia com os barbaros , que estauam com os nossos
 em guerra , estimulando-os à que acommetessem , & põ-
 do em assombro , & medo toda a Capitania. A este pe-
 rigo acodio o zelo santo de Ioseph , que entam era supe-
 rior ; tratou com os officiais da Camara , que considerado
 o perigo , tratassem de dar saluo conducto , & perdam
 àquelles delinquentes ; porque com este se atreuia a ir em
 busca delles , & onde quer que estiuessem , abalalos , &
 trazelos consigo.

9 Auido o saluo conducto , parte Ioseph , aonde
 o guiaua o espirito , acompanhado do Padre Vicente Ro-
 drigues , Manoel Veloso secular , & alguns poucos In-
 dios (hum dos quais fiel sobre todos tinha por nome Ara-
 guaçu) fiado nam tanto em sua eloquencia da lingua Bra-
 siliica , como na força da diuina graça a cousas tam incer-
 tas aos olhos humanos , como persuadir a homens desal-
 mados , & Indios soberbos , postos em guerra , & acto
 de vingança : Embarcaramse pello rio a baixo em huma
 canoa de casca de aruore ligeira , mas menos forte ; eis que
 depois de passado tempo , indo chegando ao lugar destina-
 do , ambos os Padres com os breuiarios nas mãos , cum-
 prindo a obrigação da reza , sem que aduertisse alguem
 caea canoa de repente do alto de huma cachoeira , que ti-
 nha o rio , fazendo se em pedaços , & sepultando a todos
 no profundo das agoas surgiram cõtudo affima os compan-
 heiros , & sahiram a nado em terra ; porém Ioseph ignoran-
 te daquelle exercicio nam aparecia : entra em sentimento
 Araguaçu fiel amigo , & lançado de margulho , que era
 profundo o rio , foy em busca delle por largo espaço , &
 nam

Caso estranho
 que virada a
 canoa depois
 meia hora tar-
 das agoas do
 rio sem lezam
 alguma.

namo achando, tornou affima á tomar alcantos mas logo como impaciente de tam grande perda, tornou a margulhar, & guiado (ao que parece de Deos, ou da Virgem fãnta May fua, Patrona da miffam,) vio a Ioseph, que eftaua affentado no fundo do rio, & fazendo preza na roupa, (como era valente, & robusto o Indio, & grãde nadador) o trouxe affima liure, & bom, & com feubreuiario enxuto; depois de auer eftado por mais de meia hora no fundo das agoas fem que ja mais perdesse o fentido, cuidadofa de tres couzas (como elle difia) de Iefu, Maria, & de nam beber agoa. Depoem o Padre Pedro Leitam contemporaneo, & amigo feuo, que perguntando a Ioseph, que fazia fua Reuerencia, quando eftauano fundo da agoa. Respondeo eu nam aduerti quando a canoa fe virou, porque eftaua refando as horas de Noffa Senhora da Conceiçam, & affi affentado como eftaua me fui ao fundo, & continuei com a mefma reza, fem que a agoa me fizesse mal.

Depois de liure de tam grande perigo milagrosamente Ioseph; com as mefmas roupas molhadas com que fahio do rio, foy profeguindo o caminho com feus companheiros & defta forte os tomou a noite que veio efcura, & chuuofa, fem fogo, ceia, ou caza alguma, em que podessem recolherfe, por matas fechadas, & de espinhos que acommetiam os olhos, forçando asmaõs a ir fempre de guarda: paffados todos eftes trabalhos, alta noite guiados da prouidencia de quẽ os inspirara, deram numas choupanas, que acharão fer as moradas daquelles, que buscavaõ.

Aqui fe vio entam Ioseph em lida horriuel, de que famente a protecçam diuina podria fiuralo. Porque os Indios, que eftauam em guerra; fentindo em fua Aldeas gente eftranha, tocaram a rebate, & armados fahiram ao encontro: Porẽm ouuindo entre aquella confuzam de efcuridade, o nome de Ioseph, que conheciã por homẽ tanto, & amigo de Deos, & a voz de fua eloquencia, que arreba-

Al. 113005
11. 3005
105. n. 0. 1.
105. n. 1. 1.
105. n. 1. 1.

Profegue depois de sair do rio.

Altoço dos Indios.

arrebataua, lançaram por terra os arcos, hospedaramno cõ
humanidade, nem ouzaram impedir seus intentos. Os Por-
tuguezes que buscavam, palmados da resolução dos Indios,
& a vista daquelle espectáculo, & estado penoso, em que
viam os Padres padecido sòmente por culpas delles, foy
facil o renderemse, mórmente com perdam da Republi-
ca mesma, que offenderam. Entrou o dia, poseramse a
caminho, aquelle Moyfes, & aquellas familias liberta-
das dentre o pouo barbaro, dando ao Altissimo graças por
beneficio tam pouco esperado: Chêgaram a pouoado, &
foram recebidos com alegria sua, & do pouo

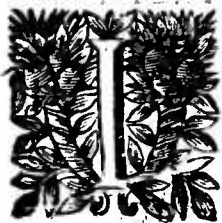
De outra ca-
nona que se vi-
u su sem femo
lhar nem seu
breuiario.

ob. 12. Ainda que foram tidas por couza noua as circũ-
stancias deste successo, nam foy contudo nouo aos homẽs
ficar Ioseph illeso no naufragio; ja outro tempo tinha
nauegado o Rio chamado Beritioga junto a Santos em
companhia de Aires Fernandes, & outros passageiros,
onde virandofelhe a canoa, (que deuia de ser casquẽ
leu e) cairam ao rio, & molhandose todos, elle sòmẽ-
te sahio a terra enxuto, & com seu breuiario na mão illeso
louuando os homens a potencia de Deos, que obrara tais
marauilhas.

CAPITULO VII.

*Continuam as marauilhas de suas missoens, espe-
cialmente de S. Vicente pera Itanhae.*

Descripçam
de Itanhae.



ITANHAÉ hé huma das quatro Villas prin-
cipaes de S. Vicente, que dissemos, hauia no
tempo, em que alli governaua Ioseph, pel-
la lingua dos Indios, val o mesmo Itanhae
que prato de prata, porque seu sitio tem com elle al-
guma semelhança: Deste apellido se denomina todo aquel-
le

le trato da costa , que corre desta Villa de S. Vicente , que hé espaço de outro legoas. Chamam tambem à mesma Villa de Itanhaé , a Conceiçam , nome tomado de hum Templo, dedicado à pureza da Virgem Senhora N. que allí se venera. Pouco auante desta Villa de Itanhaé , ou Conceiçam , hauia quantidade de Indios , huns que viuiam em Aldeas , & outros em diuersas fazendas dos Portuguezes , & este era o maior numero ; huns , & outros necessitados do pasto da verdadeira doutrina de Christo , porque viuiam á lei de natureza , & segundo os ritos de sua gentilidade , distantes entre si em diuersos lugares.

2 Todo este trato de Itanhaé , & Conceiçam erão os empregos de Ioseph , & suas particulares missões , a ganhar pera Deos as almas daquelles barbaros , & a cultivar na pureza dos preceitos diuinos os Portuguezes , que de mistura com seus Indios viulam muy descuidados das obrigaçoens de Christãos: Hé a praya desta costa , por onde caminhaua , tam aspera , & dura , que hum carro bem carregado nam deixa sinal nella , & communmente embaraçada com armaçoens desfeitas de corpos de baleas , que allí se dam á costa , cujos ossos perturbam , impedem a praya , & fazem o caminho mais aspero: contudo esse mesmo caminho era a recreação de Ioseph , a pé , communmente descalço , costume seu em todas as suas peregrinaçoens: A este lugar chamaua elle o seu Penil pelas riquezas que nelle achaua : deste caminho direi os fructos de seus trabalhos.

3 Por estas prayas caminhaua , quando hum dia retirado , entrou pera o mato sem outro fim , que poderse mouelo , mais que o destino do Ceo , que como pella mão o guiava , & no escondido de hum bosque , achou hum Indio , decrepito em idade , que estava assentado ao pé de hum arvore , o qual no ponto que viu a Ioseph , começou a dizer , chega , chega , com pressa grande , que não te ha , que aqui te espero , pergunto-lhe quem era ? de que terra , & donde viera ter allí ? respondo , que sua pa-

Estas eram as principais missões de Ioseph.

Noticia das prayas de Itanhaé.

Caso notavel do Indio chamado Adam.

Proc. Z f. 28. Tel part. 2. das Chron. de Portugal. c. 8.

ria estaua sobre o mar, & disse della tais outras circūstancias que ficou entendendo Ioseph, nam era natural de Itanhaé, nem de S. Vicente, nem ainda de todo o Brasil, & que fora trasido a aquelle lugar, por virtude diuina, nam por forças humanas, que nam podiam considerarse em pessoa de tanta idade. Tornou a perguntarlhe que fim o mouera nesta sua vinda? que era o que vinha buscar por caminhos tão longos? respondeo que vinha em busca do caminho direito da vida boa, assim explicam o caminho da saluaçam. Entam ficou certo Ioseph, que vinha trasido de força da predestinaçam: & muito mais quando depois de examinado, tirou delle, que nam tiuera nunca mais de hũa molher, nem fizera guerra senam samente em justa defensa, & outras couzas tais que ficou persuadido, que aquelle homem nam tinha commetido em sua vida culpa graue, contra a lei natural, & que vsaua Deos com elle daquelle principio Theologico: *Faciēti quid in se est, Deus non denegat gratiam.* Que ao que faz, o que em si hé, nam nega Deos sua diuina graça, dandolhe meios, & caminhos milagrosos, & extraordinarios, com que alcancem o meio da fé, & amor de Deos, & entre ha bemauenturança. Tirou mais deste ditoso Indio, que cō seu dictamen natural da rezam alcançaua, se bem confusamente, hauer hum Autor da natureza, que criou as couzas visueis, & julgaua do bem, & do mal: & penetraua alguns dos principios moraes, que pertencem à distincão do vicio, & virtude; explicandolhe algumas verdades dos misterios de nossa sagrada Religiam, dezia, que assi o sentia elle dentro em sua alma, mas nam sabia explicala.

4 Feito o exame sobredito, & instruido o que foy bastante, tirando agoa de huns cardos siluestres, recolheu da da chuua, por nam hauer outra naquelles areais, bautizou Ioseph o seu Indio, & lhe poz por nome Adam. Couza maravilhosa? porque Adam, depois de recebido, aqueb

Bautismo, &
morte de
Adam.

le diuino Sacramento, cheio de effeitos da graça, teuantãdo ao Ceo as mãos, & os olhos dando as graças ao Senhor de tudo, & depois a Ioseph como aquelle que hauiã eõcluido com o que tanto dezejara pera o que fora trãfido àquelle lugar, quando apenas logroua os principios do caminho da vida, se entregou à morte, dando a alma ao Criador, que por tais meios o predestinou: Enterrou Ioseph o corpo do nouo Adam naquellas arecas desertas, com as ceremonias possiueis, donde algũ dia sera leuado a apparecer no extremo juizo aquelle portento da graça, posto que hoje nam atinam os homens com lugar certo aonde jaz, por ser entrematas confusas, & areais desertos. A quem nam admirarã prodigio tam nouo? Que passe Ioseph como a caso, aos olhos dos homens, ache tal especie de Indios, com tais, & tantas circumstancias? Que durem nelle as acçoens da vida, samente em quanto recebe as da graça? & que recebidas estas morra com finais certos da bemauenturança? Que mór exemplo, que mór sermaõ podem ter, tantos quantos vemos, que estando tam perto nam sabem aproueitar-se.

Nam hé deffemelhante a este, outro caso referido em seus processos, posto que nam declarem o lugar, mas samente dizem, que encontrou outro Indio no caminho de suas missõens igualmente cheio de lepra, & de gentilidade, & que compadecido de hum, & outro estando, deu remedio a alma, & corpo depois de instruido, lauando-o qual Naamaõ em agoa sagrada do bannimento. E nam sam singulares estes successos, outros veremos com o fauor diuino semelhantes, por toda esta lenda de sua historia.

Sara outro Indio de lepra & gentilidade sã com a agoa do bannimento.

Proc.

Marauilhas do meste o caminho.

Proc.

Outro dia caminhaua Ioseph estas praias, acompanhado de Esteuam Ribeiro, moço ainda de pouca idade. Perguntoulhe o Padre, se tinha agluma couza de comer, em hum cestinho que leuaua? Respondeo que nada: pois tende esperança (lhe disse) que Deos ministra de comer

a seus seruos: E foy prophetizando na maneira seguinte: Tende tento que sedo vereis na praia hum peixe, porém este nam sera de comer. Logo depois achareis outro peixe, & este sera de comer, metello eis na cestinha, & nella mesmo o coferis, pera comermos. Ficou turbado o moço, especialmente de o hauer de cozer na cesta, nam via como podesse cozer peixe na cesta? Porém o effeito mostrou tudo. Andando hum pedaço, viram hum baleato, estirado na praia, lançado do mar, & desemparrado da agoa; peixe hé este, mas nam de comer, diria o moço. A pouco espaço acharam outro peixe, a que chamam tainha, bom de comer. Meteo na cesta, & caminhando cuidaria como o coferia, & como poderia ser na cesta? Senam que continuado seu caminho, encontraraõ hũa Indiavelha, que feruia em hũa grande caldeira agoa salgada, a fim de fazer sal; entaõ entendeu Esteuam, que podia ser, cozer o peixe dentro na sua cesta, porque metendo a dentro da caldeira feruente ficou cozido; & elle ensinado a creer as palauras do Padre: Comeram, & deram graças a Deos, & contaua depois Esteuam o caso com espanto dos que o ouuiam.

Semelhante
caso.

7 Semelhante foy o caso seguinte nas mesmas prayas vindo de S. Vicente, trazia consigo hum moço com hũ cesto de peixe, que lhe deram de esmola; ficou se este atras em companhia de huns Indios, os quais lhe comeram o peixe: foy se confuso ao Padre Ioseph, desculpandose que aquella companhia nam fora fiel, porque lhe comera o peixe, mostrandolhe o cesto vazio, disselhe a paz de Ioseph, pois disse vos agastais? Andai, Deos que deu esse, darà outro. Foy assi que a poucos passos andados

Proc. Z. f. 12. achou o moço o cesto cheio de peixes semelhantes, sem saber o como, nem donde? tornou ao Padre, mostrou-lhe a bençã de Deos, muito espantado, & elle lhe disse, Irmãõ algum deuoto vos meteo a hi esse peixe.

Milagre do
breuiario.

8 Outro caso nam menos admirauel. Partio de S. Vicente em companhia de hum Irmãõ de caça, & de
ou-

outro moço secular por nome Damia: depois de andadas outo legoas, pedio o Padre ao Irmão o breuiario pera rezar as horas canonicas; ficou o Irmão perturbado, & disse-lhe sua culpa, que o haueria deixado em caza por descuido. Pretendeo Damiam desandar as outo legoas, & hir buscar o breuiario, porém Ioseph compadecido do caminhante, cansado já, nam consentio em seu desalfocego, confiado na prouidencia do Senhor, que tudo vé, & de tudo proué aos seus; Acabada a jornada, entrou na Igreja, & feita breue oraçam, foy visto com o breuiario sem verem donde lhe viesse, & sabendo que lhe ficara em caza, depois da reza, deu Ioseph o breuiario ao Irmão, & disse-lhe: Irmão, nam se descuide outra vez: Vio mui bem o companheiro; & conheceo que era o mesmo que tinha deixado em caza

9 Semelhantes marauilhas eram tam ordinarias, que ja nam espantauam. Vinham outra vez caminhando a mesma praia a dizer Missa em certa festa de Nossa Senhora da Conceiçam; & como caminhaua veloz, & foise adiante com seu companheiro, Sacerdote tambem, & algus seculares, deixando atras alguns outros, que vinham em hum carro à mesma festa; Eis que chegando junto ao lugar, em que haueria de celebrar a Missa, buscando as hostias, que mandara trazer, achou que ficauam no carro, que segundo o vagar com que vinha, nam podia chegar a horas conuenientes; ficou perplexo o companheiro, & enuergonhado, porque as nam trouxera consigo, cuidaua o que faria; porém Ioseph o tirou desta ancia; disse, ide andando até a Villa que ja esta perto, eu tornarei a buscá-las, & virei logo: & foy a ida, & volta com tal pressa que quando olharam pera traz, o viram consigo ja com as hostias, dentro em breuissimo tempo & com euidente milagre, porque o carro distaua entam duas legoas, que de ida, & volta faziam quatro, caminho impossivel por via natural; & o que mais he, que certificaram os que vinhão

Milagre das
hostias que
esqueceram

174 VIDADO P. JOSEPH ANCHIETA,
nelle que nam deram fé de Ioseph, nem viram que abrisse o baul em que vinham as hostias, nam me vistes, lhe disse Ioseph, pois eu bem vos vi a vos, que estaves bem de vagar, matando galinhas pera comer, & fazendo tais, & tais acçoens; & confessaram que tudo fora assi, & mostraramno bem, porque o carro nam chegou senam junto à noite

10 Na mesma praia disse a Luis Malio, vede como ides que haveis de encontrar huma cobra, olhai nam vos morda, que he peçonhenta: a poucos passos deu com ella, preparauate pera mata-la com grandes receios, impedio o Padre, dizendo-lhe, deixai-me com ella; & logo chegando se tocoulhe com o bordam, & ficou morta sem pancada alguma, & reconhecco Malio aqui juntamente milagre, & profecia.

Milagre, & profecia. juntamente de hũa cobra

Proc. Z. f. 42 uso.

Revelaçam de hum assalto que deram os Indios cótra-rios.

Proc. Z. f. 7. uso.

11 Na mesma praia outra vez acompanhado de Esteuam Ribeiro, derepente se virou pera elle, & disse a modo de turbado, & como quem vira algum successo; Esteuam que horas sam agora? Respondeo que podiam fer onze, virouse, & caminhou suspenso, sem dizer mais, mas dando a entender que havia couza nova: & foy assi que notando a hora, quando voltou, achou Esteuam Ribeiro, que na mesma dera assalto o gèrio brauo na Beritioga, & levara catiua a certa molher, que alli morava, & de obrigaçam sua.

Marauilha de hũa escada,

Proc. B. f. 54.

12 Em huma destas suas missoens armava-se em Itanhaé a Igreja de Nossa Senhora pera certa festa, & vinha caindo a escada sobre que andava hum homem trabalhado, de altura grande: achauase presente Ioseph, disse à escada, tente, tente, algumas vezes, & assi como hia dizendo, hia parando, & andando com pausas moderadas, como obedecendo, até por o homem em terra sem queda ou lesam alguma, como se decendo viera por seus escalocas, & com admiraçam dos presentes.

13 Voltou hum dia de Itanhaé por hum rio abai-

xo , rezando suas horas Canonicas , quando huma pom- ^{Hua pomba}
 ba se lhe poz sobre o breuiario , à vista de muitos , que vi- ^{se poem sobre}
 nham na canoa , & foy visto elle tomalla com a mão , a- ^{seu livro}
 fagala , & depois deixala , & mandala hir seu caminho. Ou- ^{& outra fo-}
 tra vez vindo por terra da mesma Villa em companhia ^{bre seu}
 de Esteuam Ribeiro , voando hum bando de passaros ^{breuiario,}
 brauos , hum delles se veio pór em seu bordam , o qual ^{Proc. R. f. 47.}
 Ioseph depois de afagado da mesma maneira , despedio
 embora. Nam ha duuida , que esta , & outras acçoens
 semelhantes , que cada passo viam os Indios , & Portu-
 guezes rudes , que acompanhauam a Ioseph , por mar , &
 por terra , posto que appareceram a alguém escufadas , são
 contudo a melhor pratica , que por esses caminhos podia
 fazer a este genero de gente , que mais conceito faz das
 obras , que de palauras , & por estas aprendiam o de
 que nam eram capazes por palaura , a grande potencia do
 Criador , os priuilegios que faz aquem o ama , & docu-
 mentos semelhantes.

14 Caminhaua outra vez a pé este mesmo caminho
 de S. Vicente pera Itanhaé , praya mui estendida de oito
 legoas defabridas , & hauia entam grande calma: come-
 çaram a sentirse com demasia os companheiros , que eram
 tres homés seculares , & hum Irmão Religioso , pedindo
 ao Padre algum remedio. Ioseph os animou dizendo , tē-
 de animo que logo haueis de ter sombra. Escaçamente ti- ^{Fazemhe as}
 nha acabado de dizer , quando vey que vinha voando hũa ^{aves sombra}
 nuuem de aues , que fizeram pauza sobre elles , & pararam , ^{Proc. R. f. 26}
 gozaram da sombra espaço de meia hora , & depois des-
 encalmados continuaram seu caminho , sem mais sentir
 calma alguma , posto que outra vez ao sol descuberto , de
 maneira que nam só teue a efficacia a nuuem de passaros
 pera mitigar a calma presente , mas tambem a futura ,
 porque vissem aquelles caminhantes , que as mercés do
 Ceo nam sam de meias.

15 Celeberrima foy a visam temerosa , extraordina-
 ria

Vilam hor-
horrenda das
prayas de
Itanh.é.

Rodr. p. 171.

ria que nestas mesmas praias appareceo anno de 1576. por
secretos juizos de Deos, & por ventura pera terror, &
emenda dos homens, que entam viuiam naquellas Villas.
Faziam missam de S. Vicente a Nossa Senhora da Concei-
çam de Itanhaé tres Padres nossos, o Padre Ioseph, Ma-
noel de Viegas, & o Padre Ioseph Morinello Italiano,
posto que outros nam contam entre elles Ioseph de An-
chieta, senam os dous mandados por elle, que depois ce-
lebraua a historia, & trazia por exemplo aos peccadores.
Como quer que fosse, a vilam foy certa, & notoria na
forma seguinte. Indo fazendo seu caminho estes Reli-
giosos, fechouse a noite, & começaram a ver ao longe,
como distancia de tres, ou quatro legoas pella mesma praia,
hum fogo grande; & afastados delles outros menores,
que deziam ser outo, outros, doze, a modo de figuras hu-
manas; cuja vista começou a metellos em medo, & es-
panto; mas apagouse presto, & desapareceo. Porem
quando menos cuidauam, tornaram a ver o mesmo portén-
to mais temeroso, & pello mesmo modo, & tam perto de si,
que claramēte enxergauam ser a maneira de hum corpo hu-
mano, o qual lançaua da cabeça grandes chamas de fogo
como se cada qual dos cabellos della fora a luz de huma
grãde rocha, mas de diuersa cor: ficaram atonitos os Padres
à vista de couza tam horrenda: mas com mais excessão,
quando viram que abrindo as costas, despedia de dentro das
entranhas huma labareda de fogo, nem mais nem menos
que a de fornalha dos engenhos de açuçar, quando
mais acesa, & riguroza: & da mesma maneira apparecia
os fogos das outo, ou doze figuras humanas, postas que de
estatura menor, que representauam moços de quinze
annos de idade: estes hiam como bailando, & fazendo
festa, à figura maior em circuito. Com esta vilam continuaram seu caminho, por
que nem tinham aonde retirar-se, por espaço de tres horas,
já mais perto, já mais distante. Do Padre Viegas se diz, que
cheio

Effitos que
cauzou nos
caminhantes.

cheio de pavor hia escondendo o rosto nas costas do Padre Marinello, & que este mais ousado hia notando, & dizia depois, que chegauam tam perto à vezes, que lhe parecia, que ouuia vozes de homẽs fallando pella lingua dos Indios, que nam podia entender, & ficou este Padre tam affombrado destas visoens, & entrado dellas, que quando depois por muitos annos, que viueo lhe fallauam nel as, logo ficaua como homem pasmado, tremia, & perdia as cores. Diulgouse o cazo, & ouue nos pouos diuersos pareceres; huns diziam que deuia de ser certas pessoas, de quem se dizia que morrefaõ em mau estado; outros que eram auizos de Deos, & outras cousas semelhantes. O certo he que com estas figuras costuma o Senhor mostrarnos as penas do inferno, pera horror, & freio de peccadores, quando as veem, ou em si, ou pintadas, quais estas logo andaram em painel pella terra, & foram mandadas a Portugal com espanto de todos.

Nam fei que tinha com esta praya o inimigo infernal; parece pretendia com seus rigores fazer difficultozo o caminho da romaria da Senhora. Por huma parte della caminhaua Ioseph outra noite, em companhia de alguns Romeiros, quando a deshoras lhe apparece outra vizam tambem espantosa; huma figura de hum homẽ armado em fogos, metido em prisoes de cadeas, & grilhoens de fogo. A vista desta vizam horrenda, nam poderam fosterse em pé os companheiros de puro horror, & pegados às vestiduras de Ioseph, gritauam que lhe acudisse; assi o fez o Padre, & dizendo certos exorcismos da santa Igreja, desapareceo a vizam, & se meteo no mar.

Sentidos da visam

Outra visam espantosa.

Proc. R. f. 26

CAPITULO VIII.

Outras Missões por varias partes, especialmente de S. Paulo.

Prevê huma grande tempestade, aui-
sa, & salva
hús homens
do perigo da
morte.

*Patrn. l. 3.
cap. 12. proc.*



PARTIO Joseph do Collegio de S. Vicente, pera S. Paulo, em companhia do Padre Vicente Rodrigues fiel companheiro destas missões, colheio os a noite no meio do caminho daquellas serranias, fizeram allí sua pobre choupana pera agazalhar-se. Teue noticia por reuclaçam, (tao que depois se mostrou) que certos homens vinham ao contrario da Villa de S. Paulo pera S. Vicente, & que tinham parado como meia legoa distante, & feito allí seu abrigo; entrou em zelo o seruo do Senhor, mandou hum Indio, que fosse a tal parte, que allí acharia huns brancos, (assi chamam os Brasis aos Portuguezes,) & lhe dizesse de sua parte que nam fizessem noite no lugar escolhido, se nam qubriam, que as arvores grandes, & altas, que estauam sobre sua pouzada, caindo opprimissem a todos; antes pedia se recolhessem ao lugar onde elle estaua. A primeira admiraçam dos Portuguezes foy, que podesse saber Joseph de sua chegada, & onde estauam, porque vinham caminho encontrado, huns de S. Paulo, outros de S. Vicente, & distauam meia legoa de matas, & caminhos asperros, que nenhuma pessoa dos dous ranchos antes andara; & feito conceito, que quem lhe descobrio o lugar, lhe descobri-ria tambem o successo da desgraça, que lhe arreceaua, acompanhados do Indio que os chamara, vieram ter à pouzada dos Padres.

2 Foram admitidos os hospedes com cortezia; mas com tal condiçam, que antes de entrar hauiam de confessar:

fessarse com o Padre Vicente Rodrigues, assi o fizeram; ^{Condição} porém hum entre elles entrou sem comprimento da cõ- ^{õ que foram} ^{admitidos.} dição: mas logo ouuio de Ioseph; que sahisse, porque nam era justo que pella culpa de hum, perecessem todos. Força era que entendessem estes homens, que algum desa- ^{Efeito que se} ^{toma.} stre préuia. Eis que alta noite descarrega huma tremenda tempestade de furiosos ventos, & raios que parecia se arruinavam aquellas penedias; & voavam despedaçadas as arvores mais fortes: Passou a noite, proseguiram os hospedes seu caminho, & entam se vio claramente o de que se arreceava Ioseph; porque chegando elle, & os companheiros ao lugar onde queriam agazalharse aquelles homens a noite passada, acharam que tinham caido com a furia dos ventos, grandes arvores, & feito em pedaços a choça, em que pretendiam dormir.

3 Acompanhado do mesmo Padre Vicente Rodrigues, & outros, caminhava de S. Vicente pera a mesma Villa de S. Paulo: quando depois de andadas sete legoas daquelles montes, chegando a huma ^{Milagre de} ^{hum Missal} hermidã, queriam dizer Missa, por ser dia de festa; & sendo que havia todo o necessario pera dizella, faltava contudo o Missal. ^{Patern l 3. c.} ^{12. T. d. sup. fo} ^{261. col. 1.} Ficaram sentidos vendo que perdiam occasiam daquelle santo sacrificio; por respeito de huma sò peça. Porém Ioseph, que nam sofria desconforto em seus companheiros, se offereceo a hir buscar a S. Vicente o Missal, dizendo que tiuessem bom animo, que Deos queria que disessem Missa. Foy, & dentro em meia hora de tempo, tornou com elle de baixo do braço: & o que mais hé, que nem Ioseph foy visto em S. Vicente, nem se achou menos o Missal da sanchristia daquelle Collegio, donde o tirou. Ou hé que algum Anjo foy por elle, ou no caminho, lhe administrou o Missal, como la noutro caso jardito, o breuiario.

4 Este caminho de S. Paulo era outro Perù de seus aueres; como dizia do Itanhaé, & tanto mais, quã-

Tem reuelam de certas dicordias, vai compolas a pé quinze legoos no mesmo dia.

Rodr. f. 254.

to era mais aspero, & fragoso; seria infinito se quiseramo aqui descreuer todas as Missoens desta parte: sentio hum dia impulso diuino, que lhe batia ao coração, & obrigau hir a S. Paulo, á cousa que muito importaua. Tomou por companheiro aquelle que o tempo lhe daua, (& era hum moço pequeno do gentio da terra, domestico de caza) & a toda à pressa se poz a caminho. O fim a que hia este seruo de Deos, se teue commummente que fora reuelado; porque encontrando o certos homens, & vendo a pressa com que hia, foram obrigados a perguntarlhe, pera onde, & a que caminhaua? Respondeo elle a Piratininga, que anda solto allí o diabo, & abraza em odiosos homens principais; foy certo que nam tiuera nouas por cartas, ou palaura destas inimisidades, nem algumas sabia na terra, confessado por boca do mesmo padre; dõde tiraram consequencia que fora auisado por Deos: Mostrou o modo milagroso porque naquelle mesmo dia caminhando apé, fraco, & achacoso; & acompanhado de hum rapaz pouco forte, andou quinze legoos que há de distancia por caminhos tam asperos, chegou duas horas antes de posto o sol, buscou os homens, compoz suas brigas, reprimio o demonio, tornou a seu Collegio, & tudo em hum dia. Era tal a velocidade deste Anjo em corpo ligeiro, que era fama publica, que fora visto muitas vezes no mesmo dia jutamente na Villa de S. Paulo, & S. Vicente em semelhâtes occasioens do seruiço de Deos, & das almas: assi o confirma alem de muitos, seu ordinario companheiro o Padre Vicente Rodrigues.

Milagre da conuersão da agoa em vinho.

Proc. V.

f. 27. Tel. tom.

2 f. 308. n. 8

5. Outra missam, & maior marauilha. Caminhaua Ioseph aquellas serranias asperissimas, chamadas Paranampiacaba, pera os campos de S. Paulo, hiam de companhia com elle mais cinco seculares, (que a todos agasalhaua o bojo de sua charidade,) era fragoso o caminho, andauam a modo mais humano, que na missam antecedente, & poseram tres dias na jornada; leuauão consigo

configo pera matalotagem hum cabaço de vinho, que por esmola lhe hauia dado hum Nicolao Grillo, deste beberam todos estes tres dias ao jantar, & a cea, cada qual dos companheiros, & acabado de beber em cada meza, mandaua Ioseph tornar a encher o dito cabaço d'agoa, & se achaua melhor vinho, que antes: publicouse o caso, & era celebre naquelle tempo a conuersam de agoa em vinho do Padre Ioseph, nam huma como là a de Christo, em Cana de Galiléa, mas muitas vezes feita.

6 Vinha decendo já de volta da mesma ferrania, ou fosse desta, ou de outra missam, acompanhando de muita gente: Hé o caminho, alem de fragoso, cheio de precipicios profundos, donde hé necessario andar com grande tento, porque nam resualem os pés. Eis que no meio deste cuidado vestese o Orizonte de ram escura serraçam de neuoas, que nam se viaõ os companheiros, nem acertauam como o caminho, antes desfeitas as noubas em huma horrenda tempestade, ameaçaua total ruina daquelles picos altos. Ficaram todos cheios de pavor: porém Ioseph posto em oraçam, pediu à Virgem Senhora Nossa, que fosse sua guia em tanta confusam, assi lho concedeo, porque de improuiso suspena a tempestade viram que no ar se hia abrindo huma como via de luz, que lhe mostraua o caminho, pelo qual andando chegaram seguros ao pé de terra.

Vindo por hum rio abaixo dos campos de S. Paulo, corria elle apressado, & a canoa em que vinha era fraca, feita de calqua de huma laruore, encontrou hum pau duro, que estaua fixo no fundo da agoa, & como hia esquipada com força, penetrou a proa, & lhe fez hũ grande buraco cõ perigo de se alagar. Quiseram os Indios suspender a canoa; posto que muitos, & robustos, nam poderam: Porém Ioseph chegou, poz lhe as mãos, & costas, ficou suspena sem fazer huma gota d'agoa, com asombro de todos, especialmente dos Indios, que tem

Mirau'ha cõ que elcapa de lũ grande perigo por meio da Virgem.

P. oc S. f. 7.
& proc. V. f. 22.

Suspende l'ũa Canoa, que não poderão suspender muitos Indios

Proc. S. f. 7. &
proc. V. f. 12.

pera si , que sam os Hercules das forças de braço , nam só às parres sobreditas , a outras muitas fazia missões , acompanhando sempre, ora de Padres , ora de Domesticos , ora de Brasís , testemunhas todos de seus prodigios maiores , quanto era maior a missam , & quanto mais interior das bre-nhas.

Obedecêlhe
as cobras.

Trj.c.

8 Noutra missam encontraram os Indios que o acompanhauam , com huma cobra , Iaracaca por nome , peçonhenta a maneira de bibora ; lançaram a correr fogindo, que andam nus , & facilmente sam mal tratados de sua peçonha maligna. Porém Ioseph ensinou-lhes a confiança que deuem ter os que seruem a Deos , chamou a cobra , obedeo esta , veio à sua mão , & viram , (couza espantosa) que afagaua , & regalaua àquelle bicho fero ; & juntamente tomou occasiam de fazer practica aos Brasís , que nam pode hauer criatura tam fera ; que nam obedeça á potêcia do Creador. Acabando a practica ; lançou huma benção sobre a cobra , & a despedio com sinais de amigo. Outra occasiam ouue , em que o mesmo companheiro viu outra cobra ; fogio della menos contente , mas o Padre deteue sua pressa , & chegando á cobra lhe poz o pé em cima , como zombando della , conuidandoa a que mordesse , & vingasse assi os aggrauos de seu Criador , torceose , virou a cabeça , a huma , & a outra parte , mas nam ousou morder a quem a consciencia nam remordia : & ficou ensinado com isto o companheiro ; & amoestando a cobra , que a nenhuma criatura racional impecesse , leuanteu o pé , deixou ir embora : Da obediencia que tinham os animais a este seruo do Senhor , noutros lugares veremos raros casos , que estes vem aqui segundo a occasiam do tempo.

9 Ainda em cousas mui pequenas fazia Deos maravilhas grandes por seu seruo Ioseph ; vinha hũ dia de S. Viçete em huma canoa , & desembarcando continuou a jornada por terra algumas legoas , em companhia de hũ Antonio de Souza , indo sempre diante , segundo seu costume por sua

sua ligereiza; chegado à certo posto, esperou por elle, que vinha mais de espaço, & neste lugar achou Sousa, que lhe faltaua huma faca, que consigo trasia, & estimaua, mostrouse sentido, & resolveose tornar em busca della, dizendo, que era de preço, & que sua Reuerencia fosse embora seu caminho: porém Ioseph lhe disse, ja que ides, nam vos canseis muito, chegai até tal parte, dandolhe o final, que ahí a achareis, & voltai logo, que espero por vos. Foy, & no mesmo lugar assinalado achou sua faca, com espanto grande, porque Ioseph viera diante, & era impossivel saber por via natural onde caira. Parecem milagres estes escusados, mas eram acertados os fins porque Deos os fazia, & ficam sendo maiores as maravilhas, onde hé a materia menor.

Descobre a faca perdida.

Proc. B. f. 48.

io Já mais nestas tam frequentes missões, andou a cavallo, nem ainda em rede; costume do Brasil, sempre a pé, com seu bordam na mão; & posto que começaua os caminhos calçado, em passando lugares publicos de gente, se descalçaua logo, & hia a pé descalço. Seu caminho era com tanta pressa, quer por praia, quer por desertos, por mais fragosos; & asperos que fossem, que os mesmos Indios criados em exercicio perpetuo se admirauam, dizendo que parecia que voaua; & era publica fama entre elles, que ficando muitas vezes atras rezando, ou orando, dizia aos companheiros, que fossem andando; & quando cuidauam que tinham andado muito espaço, & queriam esperar por elle, achauam que hia adiante. Por esta cauza, de seus grandes caminhos trasia os pés cheios de callos asperos. A môr parte da noite, quando descançauam os outros, gastaua em trato cõ Deos, enchendo de ais amorosos aquelles campos, montes, & bosques. Era tam grande sua charidade com os companheiros, que em tempos frios de geadas, & neves, que nestas partes de S. Vicente sam rigorosos, andaua acendêdo fogo, fazendo brazas, & metendoas de baixo das redes dos Indios, porque dormissem aliuiados.

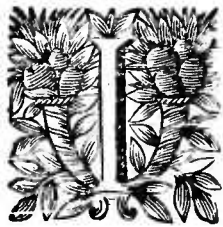
Já mais andou a cavallo, ou em rede.

Proc.

CAPITULO IX.

*Da conuersam dos Maramomis de S. Vicente; e hum cazo estranho, que indo visitar esta gente he
aconteceo a Ioseph.*

Descripçam
dos Maramo-
mis.



A noutras partes desta historia temos dito, como alem daquelles Indios mais doces, que tem lingua commua, & habitam junto ao mar em toda a costa do Brasil, há no interior do sertam, grande multidam de naçoens, ou especies de gente mais saluagem, a que chamam Tapuyas, & quer dizer saluagens: Fallam diuerfas linguas, & andam pellos campos, brenhas, & serras, como a bandos à maneira de animaes siluestres. Entre estes hà huma naçam a que chamam Maramomis, que habitam especialmente a Capitania de S. Vicente, & se estendem por huma parte duzentas legoas pera o sertam, & pera outra chegam à Capitania do Espirito santo, quasi outro tanto. Tem lingua facil de aprender, aos que sabẽ a gèral da terra: Andam nũs, como todos os outros; tem suas Aldeas, & roçarias de legumes, milho, abobaras, mandioca, posto que destacuram menos; prefamse de nam comer carne humana, tendo aos que a comem por maos: nam furam os beiços, & commummente tem hum só molher. Foram sempre amigos dos Portuguezes, chamamse seus parentes; & hà experiencia que podendo matalos a seu saluo, o nam fazem: nam trata esta gente de criaçoens, porque tem segura em seu arco a caça do mato, ainda mais sagaz, & ligeira; & vem a ser esta a mór difficuldade de sua conuersam o andar sempre pellos matos feitos caçadores do que ham de comer.

2 A conuersam desta sorte de gente, teue o principio que aqui direi, porque mais realcem as traças de Deos. No tempo em que Ioseph andaua no meio de seus trabalhos de Piratininga, sendo Irmão ainda, catiuaram alli os Indios hum destes Maramomis, & quizeram comeilo em terreiro, com suas festas, & ceremonias, que o gentilismo lhes ensina: acudiram os Padres, aplacaramnos, & fizeram com o principal delles, que o vendesse a hum Portuguez, que o trataua bem; achou contudo occasiam, fogio pera os seus, onde esteue vinte annos, sem mais hauer memoria delle. Eis que passado todo este tempo, inspirado parece de Deos este Maramomi, partiose com outros mancebos a prouar trato com os Portuguezes: Apareceram huma hora na praia da fortaleza de Beritioga, quatro legoas da Villa de Santos, entraram pella porta della, foram leuados ao Capitam, & logo aos Padres do Collegio: Aqui conheceo entam Ioseph o seu libertado, & elle conheceo aos Padres por defensores de sua vida. Foram bem tratados, & amigavelmente se despediram pouco depois para suas terras; porém em breues dias voltaram com boa copia de gente, homens, molheres, & meninos, sem medo algum; pello grande dezejo que tinham de commerciar com os Portuguezes: Trabalhando com finais, & geitos por se darem a entender com elles, té que Deos lhe reparou hum escrauo que tinha sido catiuo em sua terra, & pode ser interprete de sua lingua com grande prazer de huns, & outros: ficaram daqui tam familiares, que deixauam em caza dos Portuguezes, filhos, & filhas, aprendendo a lingua dos Christãos, que dezejauam muitos delles ser, & com effeito foram.

3 Esta gente leuou os olhos a Ioseph; foy juntamente com o Capitam mór, & o Padre Manoel Viegas ao lugar da Beritioga, a repartir lhes terras em que viuessem; Esteue entre aquelles barbaros quinze dias com grãde go-

sto dalma compondo suas couzas, edificandolhes Igreja & ensinando-os, segundo pedia por entam sua rustica capacidade: & juntamente entre tantas occupaçoens, por meio de hum interprete fez boa parte de hum vocabulario, & arte da lingua Maramomi, porém como fosse forçado tornar a seu Collegio, & obrigaçoens de Reitor, encommendou o cargo de correr com estas nouas plantas ao Padre Manoel Viegas. Tomou Viegas a entrega, & com tal feruor, & espirito, que nenhuma outra couza cuidaua que

Entrega o cui-
dado dos Ma-
ramomis ao P.
Manoel Viegas.

mais gostolhe desse. Andaua em busca desta gente por matas, por campos, por ferranias, padecia cõ elles, compadecia-se de seus trabalhos, curauaos em suas enfermidades, criaualhes os filhos em nossa mesma caza, insinuaualhes juntamente a fé, & a lingua Portugueza, porque fossen interpretes dos pais, de tal maneira, que vieram a cobrarlhe amor entranhauel, & não sabiam apartarse d'elle.

Ibid.

4 Mas como o natural desta naçam, he andar sempre de mato em mato à caça, frutas, & mel siluestre, (de que abundam aquellas paragens) auia menos esperanças de sua conuersam, & chegauam assi seculares, como Religiosos a contradizer com demasia as acçoens do Padre Viegas; dizendo que se cansaua de balde: que podia com os mesmos suores trabalhar com outros Indios doccis, & ganhar muitas almas: que aquillo era deixar a caça, que se vinha às mãos, & andar buscando a que foge, & que alcançada he necessario metela em prisam. Era perder ganhos seguros por confeguir os duuidosos. Porém o verdadeiro zelador das almas, nam perdeo animo, dizendo que a cargo de Deos estaua a saluaçam de muitas, ou poucas, ao seu estaua procurala com todas as forças. Bautizou muitos innocentes que mandou à gloria, & alguns in extremis, & pouco a pouco os reduzio a fazer assento, & morada em lugares certos, sem que ja mais se enfadasse d'elles; ainda quando muito faltauam. Aprendeo sua lingua com grande diligencia, & nella tressadou toda a douctrina

Contradições
da conuersão
desta gente.

que

que o Padre Ioseph tinha composta , pera os da lingua da Costa , fez vocabulario copioso , & com sua ajuda se cõpoz arte da grammatica , por onde pode aprenderse com facilidade. Viose que a diuina prouidencia concorria manifestamente com os suores , & zelo de Viegas ; porque deciam bandos de gentio a incorporar-se cõ os ja Christãos ; posto que leuados de seu modo brauiro tornauam à sua solidam , & logo tornauam a vir , sofrendo sempre Viegas suas variedades , até chegar com seus grandes trabalhos , a fundar muito grandes Aldeas delles , nos termos de S. Vicente , especialmente nos campos fertis de Piratininga : Outras nos termos do Rio de Janeiro , aonde ainda hoje se vem muitos debaixo da doutrina dos Padres da Companhia , cultiuando , & laurando a terra a modo politico , com os mais Indios domesticos , tanto vem a montar o costume , & tanto montou a perseverança deste bom obreiro do Senhor : porẽm de tudo foy principio o espirito incansauel de Ioseph , que todas as nações abarçaua.

Aqui vem agora bem empregada a historia celebre , jurada de muitas testemunhas nos processos ja ditos. Partio Ioseph huma vez entre muitas a visitar a Aldea primeira destes Indios , situada junto ao forte da barra , por nome Beritioga : Deteu-se com elles dous dias , & agasalhou-se com o Capitam no mesmo forte. Auia de frõte huma hermida deuota da Virgem , pediu ao hospede que quera hir passar a noite naquelle oratorio , veio de boa yontade nisso , & foy acompanhando-o elle , & hũ genro seu por nome Affonço Gonçalues com huma vela azeza , & deixando-o se tornaram a caza , com a mesma tocha , ficando Ioseph às escuras. Eis que no silencio da noite , tempo em que dormiam os mais , a mulher do genro do Capitam vio , & ouuio hum espectaculo sobrenatural. Vio a Capella em que Ioseph oraua , cheia de luz marauilhosa , que lançaua seus raios por janelas

Hè recreado Ioseph com luz , & musica do Ceo.

Proc. Tel. tom. 2. das Chron. de Portug. f. 309. n. 9.

& portas , alumando toda a caza , & ouuiu musica de vozes admiraveis , que pareciam Anjos. Despertou ella o marido , viram , & ouuiram , & querendo sair , & aueriguar que seria a causa de tam grande contento , começaram a entrar em pafmo , & tremor de membros , que lhe impedia o mouerfe , & juntamente os detinha o gozo da doçura Celestial , que sentiam . & durou nelles por muitos dias , todas as vezes que refrescauam a memoria daquella Celefte harmonia. Fizeram aueriguaçam o dia seguinte , se deixara aquella noite alguém luz na Capella , & acharam que nam , affentando ser couza milagrosa.

Pretende ef
conder a vi
fam.

Ibid.

6 Vendo Ioseph que estaua descuberto o fauor que o Ceo lhe fizera , & nam podendo encobrir com rezoens , como pretendeo no principio , pedio aos dous , marido , & molher , com grande instancia , & mandou com obediencia , (por ser confessor seu , & pay espiritual) que em quanto elle viueffe , nam descubrissem a vizam , que tiueram . Iuraram tudo o sobredito , depois de morto , as mesmas testemunhas , que foram juntamene de vista , & ouuida ; acrescentando , que tiueram sempre por certo ser aquella harmonia do Ceo , porque lhe enchera a alma de hum gosto soberano ; & por aquelle occulto modo , & força de ficarem suspensos , porque nam fossem aueriguar a cauza . Nem foy este fauor couza noua em Ioseph , estam cheios os processos de sua vida de visões , & raptos do Ceo , por mais de vinte vezes achei juradas couzas prodigiosas nesta materia , em seu lugar se veram algumas . A este pretence samente o presente , & era celebrenho Collegio de S. Vicente , ser visto este seruo do Senhor arrebatado diuersas vezes entre luzes do Ceo , do irmão Porteiro , & outros Padres , que de repente hiam a seu cubiculo .

CAPITULO X.

Varias Revelações, & Profecias do mesmo tempo.

I **D**ISSE Ioseph a hum Paulo Rodrigues morador na Villa de Santos, aparelhados Paulo, & quando ouviress que Luis Caruoeiro he morto, sabei que haueis de hir apos elle breuemente. Trazia em lembrança Paulo Rodrigues esta profecia, quando dah'a annos lhe disse a caso hum sobrinho seu, que Luis Caruoeiro era passado desta vida; ficou suspenso, certificouse de hum Religioso, & achando ser assi, preparouse, recebeu Sacramentos, & despediose da familia, que admirados preguntauam a causa, & respondeo que assi lhe dissera Ioseph, & dentro em dous dias morreo.

Profetiza a morte de l'u homem.

Proc. Z f. 10. vfo.

2 Decendo de S. Paulo pera S. Vicente tomou o caminho fora do ordinario, & veio por caza de hum Francisco Velho; a este pedio, que viesse com elle, & o acompanhasse; nam via o homem motiuo algum desta mudança, faziaelhe difficil largar sua caza, & cuidados della, & virse sem fim algum por caminhos tam asperos: porém Ioseph nam desistio, dando somente a entender, que assi conuinha em todo o caso. Mostrou-o o effeito, porque em chegando ao pé da ferra, lugar chamado o Caboatam, passou hum Indio, que deu por nouas que os Indios brauos decididos do sertam deram em sua caza de repente, & assaltaram tudo, matando huns, & levando outros catiuos: O seruo de Deos lhe disse entam, que por isso o trouxera consigo, porque escapasse

Préueo assalto do gentio brauo, & liura h'u horre de seus rigores.

Proc. Z f. 10 vfo.

de affalto tam grande, a que nam hauia de poder resistir

*Profetiza a
morte doutro
homem*

*Proc. Z. f. 10.
vfo.*

3 Estaua na Aldea de S. Miguel da Villa de S. Paulo, a tempo que chegou à mesma Aldea hum homem por nome Frutuoso da Costa: Tratoua este de leuar huma India, nam deuia ser do seruiço de Deos; disse-lhe Ioseph, deixai a India Frutuoso da Costa, & tratai de ver os caminhos por onde andais, que vos ha de acõtecer hum defastre: A resposta foy de valentam, que nam tinha medo de ameaças, nem aueria quem ousasse fazerlhe mal: mas presto vio, que se enganaua, porque na mesma noite foy morto com morte cruel, & violenta.

*Profetiza que
n.õ he morto
o marido de
hũa molher.*

*Proc. Z. 10.
vfo, & f. 13.
vfo.*

4 Paula Fernandes moradora na mesma Villa de S. Paulo, estaua em planto por seu marido, que hauia annos andaua auzente, & tiuera nouas que era falecido em Flandres; ouuio Ioseph as lastimas da pobre molher, consolou-a, & disse-lhe, nam choreis filha, que vosso marido nam he morto, antes em hum tal dia como este o otereis com vosco: notou o dia, & no mesmo teue em sua caza o anno seguinte o marido viuo, & fam.

*Profetiza a
morte de duas
crianças.*

Proc. Z. f. 24

5 Caminhaua hum dia pera S. Vicente, encontrou no caminho Catarina Gonçalves com huma criança ao peito, que elle tinha bautizado; Disse-lhe a molher, Padre meu nam ha vossa Reuerencia de lançar huma bençãam a esta sua afillhada? Respondeo nam, antes espero que ella ma lance a mim daqui a poucos dias, porque ja não he vossa, senam de Deos: ficou a may mui perplexa do que seria, mas muito breuemente soube a cauza, porque a criança entrou em doença mortal, & espirou; consolou-a o Padre Ioseph, & deu-lhe nouas que estaua no Ceo, em companhia da Virgem Senhora Nossa. Semelhante foy o caso de Breatis Pinta moradora de S. Vicente. Esta molher tinha outra criança, pediu ao Padre Ioseph, lhe lancasse a bençãam, disse-lhe o mesmo, que ella lha podia lançar a elle, que ja era de Deos, foy couza mais es-

pantoza

antofa, porque eftando boa , & fã , naquelle meſmo
lia morreo , deixando atonitos os pais.

6 Nam vades à roça , diſſe por vezes a hum Si-
nam Iorge porque no rio vos ha de acontecer hum deſa-
tre , & como lhe repetiſſe , huma , & outra vez o dito,
noſtrou o homem que ſe enfadaua , dizendo, boa canoa
enho , nam haja medo que me afogue ; nam deſiſtia o
eruo do Senhor , que préuia ſeu deſaſtrado fim , nem Si-
nam Iorge de ſuas idas, que nam deuiam de ſer do ſerui-
ço de Deos , té que paſſando em ſua canoa , virandoſe
ella , pereceo elle afogado.

Profetiza o
deſaſtre de hũ
que ſe afogou

Proc. Z. f. 41.
uſo,

7 Nam choreis por voſſo marido, diſſe à Ca-
terina Monteiro molher de Ioseph Adorno ido ao fertoã,
de quem tinha nouas , que era morto , & o planteaua co-
mo a tal ; nam choreis que voſſo marido nam he morto,
verdade he , que tiue eu hum ſonho , que fora frechado
em hum braço, porém nam he ferida de perigo. Veio Io-
ſeph Adorno , & contou à molher o como fora frecha-
do no braço , no meſmo tempo em que o Padre diſſera,
& facilmente ſe curara ; mas ficaram creentes que o ſonho
de Anchieta nam fora natural , pois a distancia era de
mais de cem legoas , & nam tinha vindo peſſoa que trou-
xeſſe a noua.

Profetiza da
vida de hum
tido por mor-
to.

Proc. Z. f. 41.
uſo.

8 Confessara hum Sacerdote a certo homẽ, que tinha
vindo a S. Vicente , só por ganhar o jubileo , que no tal
dia ſe tinha publicado ; porém o Sacerdote nam o absolueo
dizendolhe as palauras ſeguintes , Irmão eſtam ainda
as feridas mui freſcas ; partiaſe o homem deſconſolado
chamouo Ioseph , & lhe diſſe , querouos confessar , por-
que as feridas freſcas aſſi ſe curam : Alludindo ao que lhe
diſſera o Sacerdote, ſendo impoſſiuel ſabello por via natu-
ral. Ficou o homem marauilhado , & como chamado de
Deos , poz-ſe a ſeus pés , confeffouſe com granda alegria
de ſua alma , ganhou o jubileo , & pregoou o caſo mila-
groſo.

Vê a cõciẽ-
cia de hũ con-
feſſado, & faz
que fique
aliuiado.

Proc. Z. f. 49.

Profetiza que
hum molher
ha de parir l'ũ
filho, & que
elleo ha de
bautizar.

Proc. X. f. 49

9 A outra molher desconsolada por carecer de fi-
lhos, disse assi, Maria Alures, haueis de ter hum filho ma-
cho, & eu volo hei de bautizar. Ficou contente a mo-
lher, poz em lembrança as palauras, do Padre, & a seu
tempo pario huma criança, & vio que era macho, como
lhediffera: mas como tanto tempo se tinha metido de por-
meio, & se tinham mudado as estancias, porque ella se
achaua entam na Villa de S. Paulo, & o Padre na de
S. Vicente, distante quinze legoas, nam tratou de pro-
curar o comprimento da segunda parte da profecia, co-
mo couza tam impossuel, & menos importante. Porem
quando mais descuidada estaua deste intento, lhe entrou
pellas portas Ioseph a dar comprimento a sua palaura. Ve-
nho a bautizar a vosso filho, lhe disse, foy recebido como
portento, fez seu officio, poz nome ao bautizado Iose-
ph, & voltou logo a S. Vicente, caminho de outras 15,
legoas.

Reuelaçam
que he viuo
hum homem.

*Proc. X. f. 57
vfo.*

15 Partira Ioam Soares à guerra dos Tamoyos so-
bre o Cabo frio em companhia de muita gente, corriam
nouas como certas, que foram vécidos, & mortos todos os
que tinham ido a ella: Ouuiu o Padre Ioseph que a mo-
lher estaua planteando seu marido, foyse a sua caza na
Villa de Santos, & disselhe que fazeis? Ioam Soares vos-
so marido nam he morto, antes vos digo que nenhum
dos que foram, & daqui a tres dias tereis nouas certas do
que vos affirmo. O effeito mostrou a verdade de tudo,
porque veio o marido, & soubese que nenhum fora
morto.

Conhece os
pensamentos
d's que tra-
tauam em
segredo matar
hum hom-m.
& hũa molher.

Proc. X. f. 58.

11 Indo passando pella rua vio dous homens, que
estauam falando a secretas entre si, leuado do espirito foi-
se a elles; pozlhe os olhos, & com efficacia lhe disse,
& bem que segredos sam estes? Lançai, lançai fora estes
maos pensamentos, & ide ter comigo a caza. Eram os
pensamentos, que estauam assentando o modo com que
hauiam de matar certo homem da Villa de Santos, &
juntamé-

juntamente a mulher de hum destes dous por mãs suspeitas que della tinha. Ficaram admirados por verse descubertos em pensamentos, que só Deos, & seus Anjos podiam saber: & comprometidos entre si, vieram ouvir as resoens, que o Padre lhes daua, & foram ellas tais, que hum, & outro desistio do intento, viuendo da hì em diante amigauelmente, & sem desconfiança, marido, & mulher.

12 Foy celebre o milagre, & juntamente profecia de Izabel da Costa; moraua esta mulher no porto de Beritioga, & tinha seu marido no Rio de Janeiro; quando a deshoras manda Ioseph huma canoa esquipada, com o auiso seguinte; que seu marido o Capitam Manoel de Sousa era morto, no Rio de Janeiro; & que conuinha logo; logo, embarcar-se naquella canoa, & não dormir na Beritioga. Reconheceo esta mulher, o que todos diziam do grande espirito de Ioseph, obedeceo à risca, embarcou-se de noite, & vindo a menham conheceo o acerto de sua retirada, porque junto com a alua do dia, rompeo huma chusma de gentio Tamoyo sobre aquellas praias, & leuaram catiuas todas as pessoas que nelas morauam. Foy caso publico, & notorio, donde tiraram duas marauilhas, huma foy auiso da morte do marido desta mulher, que era impossivel saber, por acontecer no mesmo dia, no Rio de Janeiro, distancia de quarenta legoas, donde nam veio, nem podia vir tal noticia. Outra da vinda do inimigo totalmente oculta, como entam se aueriguou. He força que digamos, que foram tambem merecimentos particulares daquella viuua, & quis o Ceo liurala a ella, deixando a todos por seus altos juizos.

Auiso profeticamente a hũa mulher da morte do marido, & perigo de ser catiua.

Proc. R. f. 64. vfo.

13 Duas vezes tratou Antonio de Saavedra fazer viagem do porto de Santos pera a Bahia, em ambas resistio o Padre Ioseph, a seus intentos, cujo amigo era particular, dizendo da primeira vez em segredo,

Preuê a perda de dous nauios, liura hũ homẽ do successo.

Bb

da Proc. B. f. 39.

da segunda em publico, que aquelles nauios nam hauiam de ir a saluamento, sentia Saavedra frustrarse seu dezejo, mas arreceaua o successo pronosticado por hum Varam que tinham por santo. Esperou o effeito dos dous nauios, & foy bem defestrado, porque ambos hum apoz outro se perderam com admiraçam de Saavedra, & dos que souberam a profecia.

Preuê a ten-
çam occulta
de hũ homẽ,
& caso no-
tauel sobre
ella.

Proc. B f. 39

14 Com este mesmo Antonio Saavedra aconteceu ou-
tro cazo notauel. Trazia traçada em seu pêsamento hũa sai-
da em graue offesa de Deos, & tendo pera si que só o mesmo
Senhor a sabia, ouuio hũ recado de Ioseph, que importaua
se visse com elle, assi o fez, & disselhe como amigo, mas
seueramente, que nam conuinha aquella saida, que tra-
çaua fazer fora da Villa; confuso ficou Saavedra ven-
dose descuberto, nam pode por entam resistir, deu sinais de
que obedeceria porém nam foy assi, porque aquella mes-
ma noite seguinte poz em execuçam a ida, mas nam o ef-
feito, que estaua à conta de Ioseph; chegou à porta da
occafiam do peccado, sobio a huma janella: Eis que indo
pera entrar na caza vé a dous homens extraordinarios cõ
duas alabardas, medonhos, como postos em guarda, a
cuja presença tremeo de pés, & mãos, lembrado bem
do dito de Ioseph, inuocou sua ajuda; lançouse sobre hũ
telhado, donde pode escapar do perigo affas confuzo, &
arrepellido de sua contumacia. Ao dia seguinte mandou
Ioseph chamar o amigo, & lhe contou tudo o succedido;
embora Saavedra, ja sabereis que he bom sempre guardar
os conselhos dos amigos.

Conhece os
pensamentos
de certos
homẽs que
pretendiam
matar a outro,
& liura-o
do perigo

Proc B f. 40.

15 Por outra vez liurou da morte o mesmo amigo
na Villa de Santos, por modo nam menos milagroso.
Estaua elle pera partir de caza ao jogo da bola: conhe-
ceo Ioseph a traçam, que alli lhe tinham armado seus
cunhados pera matalo, mandou-o chamar a toda a pressa
& disselhe, Saavedra conuem que nam saias daqui: no mes-
mo tempo foy buscar os cunhados, & confundio-os, pon-
dolhes

dolhes diante os olhos a traças, com que pretendiam matar a hum parente seu tam chegado, com tam fea nodoa de todos: & conuencidos trouxeos, ao Collegio, & sem que declarasse alli os intentos, os fez amigos com Saavedra, & saíram juntos passeando as ruas, com passo dos que sabiam de suas inimifidades.

CAPITULO XI.

De outras Profecias, & Reuelações do mesmo tempo.

I NDAVAM no sertam de S. Paulo hum Ascenso Ribeiro, & outro Irmaõ seu, & tardauam por tempo consideraue: eram o pay, & may dos ditos dous Irmaõs deuotos de Ioseph, pediram lhe que os encommendasse a Deos, & lhe dizesse, se eram mortos, ou viuos? Tiueram reposta, Profetiza a vinda, & vida de hum homé & da a entender a morte de outro. que seu filho Ascenso Ribeiro viuia, & dentro de breue tempo, que destinou, se veria com elles: do outro Irmaõ que era casado, & mais necessario na caza, nam disse nada: nam pareceo bem aos pays esta suspensam: Tornaram huma, & outra vez a preguntar que ja sabiam de Ascenso, que lhe dizesse do Irmaõ cazado: nam sofreo o animo do Santo, meter em lastima a seus deuotos, segundo aquillo de S. Paulo, *sufficit diei malitia sua*, que basta que a pena se sinta no dia em que vem. Porem nam foy possiuel euitala de todo, porque os pays, fixaram em seus coraçoes aquelle argumento, da suspensam de hum; quando dizia claramente do outro; & posto que nam magoaua o cazo como certo, magoaua como duuidoso. Tudo mostrou o prazo do tempo assinado; porque dentro delle chegou Ascenso viuo; & trouxe a noua do outro Irmaõ morto.

Proc. F. f 31.

Tinham os gentios a Ioseph por Profeta.

Proc. F. f. 46 & 56. Proc. X f. & alij.

Profetiza a caça que haõ de tomar.

2 Os mesmos Gentios venerauam o espirito de profecia de Ioseph. Quando estaua entre elles, tinham pera si que era Payegoaçu, que val o mesmo que Profeta grande, que fala com Deos, & pode tudo, & tudo sabe; a esta conta meteoselhes a certos em cabeça, que mãdara Ioseph aos laços que armauam às feras que não tiuessé dita, & as mesmas feras que nam caiffem nelles. Entrados desta opinião, & da fome que deuiam passar, & instiga a mal, vendo seus laços frustrados todos buscaramno pera o matar: porém o Santo, que a tudo sabia dar remedio, & sabia que a Virgem Senhora Nossa nam era contente que morresse, até nam acabar sua vida, que compunha em verso: Foisea elles, & lhes disse como se tudo vira; ide vos outros correr vossos liços, & achareis nelles a caça que dezejais: assi o fizeram, & vieram carregados a mais nam poder, das especies de animaes que queriam: Pasmaram, & mudaram conceito, que era profeta do bem, & nam do mal.

Affirma que nam ha de morrer hũa mulher que estaua com a candeia na mão.

Proc. F. f. 54. uso.

3 Na Villa de Santos, se encontrou Ioseph com Antonio Proença, perguntoulhe onde hia? Disse que hia tirar do nauio o fato que nelle tinha embarcado; porque estaua a ponto de fazer viagem, & posto que muito lhe importaua a ida, nam era bem partirse deixando sua mulher à morte, (como sua Reuerencia sabia) com a candeia ja na mão. Ide embora, ide embora, Antonio de Proença, (lhe disse o Padre) acudi ao que vos he necessario, que vossa mulher nam ha de morrer desta; & quando vieres a aueis de achar sam, & salua. Nam quis mais Proença, sem duuida nem replica, fez sua viagem, certo no dito de Ioseph, & quando veio celebraram os dous, marido, & mulher, a profecia verdadeira que a ambos tocava.

Bautiza ò uõ gentio, por reu. laçam que ha de morrer logo.

4 Decendo hum dia das serras de S. Paulo, achou hum Indio, gentio ainda, ao parecer valente, & bem disposto; porem em o vendo mouido do espirito, que lhe assistia, disse pera o Irmão, cõpanheiro este Indio ha de morrer

rer cedo, he necessario bautizalo : Assentouse com elle, catequisou-o, & bautizou o : & dentro em breue morreo : nam sem prendas de ser predestinado , pois mereceo ter entrada no numero dos filhos de Deos , & sua Igreja por modo tam extraordinario.

5 A outro morador da Villade S. Paulo auisou o seruo Preuê o incendio de humas cazas de Deos, que se mudasse de certas cazas, em que moraua, porque se hauiam de queimar : Pareceo duro ao homem deixar as casas, & com ellas suas commodidades, nam se Proc. F. f. 69 vfo quis dar por entendido ; & experimentou o rigor de hum duro incendio, que com as cazas lhe queimou quanto tinha ; & foy auido na terra por castigo do pouco caso do auiso do Padre, tido por santo A outro na mesma Villa, chamado Fructuoso da Costa mādou chamar, & auisou, que nam dormisse aquella noite em sua caza, porque lhe auia de soceder hum cazo grande : nam se deliberou o pobre homem, aquella mesma noite morreo de hum cazo desestrado, com espanto da Villa, & exemplos de outros,

6 Pedialhe certo amigo seu que lhe lançasse hũa bençãam a sua caza ; disselhe, a esta nam, amigo, desfazeia, Preuê outro incendio. fazei outra de nouo, que eu a benzerei ; porque a em que estais, ha de ser abrafada, saiuos della, saiuos della ; ficou Proc. suspenso o amigo, vio o effeito, que foy abrafada a caza no mesmo tempo que tinha dito,

7 Sete annos hauia, que tinha partido grande numero dos moradores de S. Paulo, & das mais Villas em forma de exercito a fazer guerra a naçoens barbaras ; em partes remotissimas de seus sertoçens, sem que dentro de todo este tempo, ouuesse noua alguma desta gente ; & como as occasioens de guerra sam varias, & naquellas partes perigosissimas, por remotas, faltas do necessario, & os inimigos eram entam sem conto, chegaram os interessados a ter por mortos estes conquistadores ; em tal maneira, que acabados os sete annos, acabou nelles a esperança de hauer de tornalos, a ver, & começauam ja

como de mortos a fazer inuentarios juridicos dos bens, que deixauam; & as molheres, a tratar de cazarse, por viuas dos primeiros maridos. Doeuse Ioseph da confusam, & resoluçam desta gente, porque a proua, em que fundauam seus casamentos, & seus inuentarios, metia em enredos Villas inteiras, nam sendo verdadeira: Recorreo ao Ceo como costumaua, & teue por reuelaçam, que aquella gente era viua, & que hauia de chegar cedo a S. Paulo: & pera que conste claramente a certeza desta insigne reuelaçam, que foy celeberrima naquellas partes, contarei as prouas particulares que nella ouue, referidas por grande numero de testemunhas.

Profetiza a
hũa moça a
vinda de seu
pai.

Proc. F. f. 58.
vfo. Proc. f. 49

8 No meio da dita incerteza, & desconfiança, desconsolada huma pobre moça, & cansada ja de esperar, se foy lançar aos pés de Ioseph, cuberta de lagrimas, & lhe propoz o estado da miseria em que se achaua; orsam de pay, que tinha ido na jornada dita, & tambem de may, desemparrada sem remedio algum. Moueram as lagrimas da moça aquelle bojo de charidade, & disselhe as palauras de Christo, *confide filia*, tende confiança filha, porque he viuo vosso pay, & nam passarão muitos dias que o não vejais com vossos olhos. Quasi resuscitou a pobre moça, deu credito às palauras do Padre, que tinha por santo, certa do successo futuro que depois vio. No mesmo tempo achauase Ioseph em huma Aldea de Indios chamada dos Pinheiros, ouiuo que huma India estaua em planto lastimoso, & prolongado, segundo costume desta gente, mãdouda chamar, & preguntoulhe a causa de teu planto; respondeo, que por seu marido, que hauia fere annos, que fora naquella expediçam, & lhe diziam os brancos que eram mortos todos. Consoloua Ioseph, & lhe disse, vai pór te diante da Senhora May de Deos, que alli tens, & dalhe muitas graças, porque teu marido he viuo, & cedo o teras contigo nesta Aldea. Nam foi necessario mais, cessou o planto, & ficou contente, porque todos, assi Portugue-
ses

ses, como Indios, sabiam de espirito de sua profecia, & a seu tempo vio o effeito.

9 Na mesma occasiam tinha tratado de cazar hũa mulher com o mesmo pretexto, que era seu marido morto na guerra; soube o Ioseph, foy a sua caza, auisou-a da parte de Deos, que tal nam fizesse, que seu marido era viuo, & cedo estaria com ella em sua casa: Parou, esperou o prazo assinalado, & logo veremos o effeito. Era contudo a terra grande, & muitos os interessados nos que tinham ido ao sertam, & nam podia chegar a fama da profecia de Ioseph a todos: Hiam fazendo inventarios, & tratando casamentos por muitas partes, na conformidade referida: Foi necessario subirse o seruo do Senhor, como Profeta de Deos ao pulpito, à prégarihes, & amoestalos de sua parte, que parassẽm com tais inventarios, & com tais casamentos, porque eram nullos, que seus maridos, & parentes estauam viuos no sertam, & a tal tempo chegariam aquella Villa, mas que era necessario contudo encommendalos muito a Deos, porque restaua hũ grande perigo de passar. Pararam todos com a voz do oraculo do Ceo, chegou o termo do tempo destinado, viram todos com commum applauso a mercê de Deos profetizada, entrando na Villa viuos, & saõs os que eram tidos por mortos; & souberam delles a certeza da circumstancia do perigo, porque disseram que no caminho foram acommetidos por grande numero de barbaros que emboscados os esperaram, & mataram a muitos. Caso foi este notorio em S. Vicente, & fazem delle mēçam tãtas testemunhas, que nam pode deixar rezão de duuidar, & he muito digna de notar aqui a segurança, & coherencia, com que portantas vezes, & com tanta resoluçam disse sempre mesmo na substancia, & nas circumstancias do successo, & como aquelle, que em todas ellas era assistido do mesmo, & uniforme espirito, que nam pode faltar. Porém resta ainda hũa circumstancia notauel

E a hũa mulher que he viuo seu marido.

Proc. F. f. 69.

Proc. F. f. 62. vfo.

62. f. 62. vfo.
62. f. 62. vfo.
62. f. 62. vfo.

notavel do espirito de sua profecia : porque andando fazendo certos aquelles moradores , de que nam eram mortos seus missionarios , achou duas matronas chorando, & vestidas de dó ; & todavia consolou a estas de diuersa maneira , porque lhes disse , Senhora Maria da Pena, & Guiomar Rodriguez , cedo vos enlutastes , ainda nam he tempo : Ficaram perplexas as matronas , porque nam disse , que nam se enlutassem , se nam que ofizeram cedo : & foy o cazo que os maridos , quando isto dizia , nam eram mortos , se nam que morreram pouco depois no encontro da fillada. Assi que foram duas profecias , huma que nam eram mortos os maridos , outra que hauiam contudo de morrer.

*Proc. X. f. 69
e 106.*

*Tem reuella-
çam que está
hũ Indio pera
morrer, vai
confess. lo ca-
minho de 18
legoas.*

Proc. F. f. 30.

10 Disse Missa hum dia muito de madrugada, chamou hum companheiro , & a toda à pressa se poz a caminho de dezouto legoas a huma Aldea , que naquella paragem estaua : Reparou o companheiro na pressa , & necessidade do caminho tam longo , & tam violento. Vio que chegando à Aldea se foy a hum Indio de conta , & muito seu deuoto , que estaua em vltimo da morte, falou com elle, & lhe disse, vezme aqui, que venho samente a confessarte, & acabado este Sacramento ; como se nem o Padre , nem o Indio esperasse outra couza , deu a alma a Deos , consolado , & com finais de sua saluaçam : O destino que leuou a Ioseph a esta Aldea, aueriguouse ser reuellaçam do Ceo , porque depois de feita diligencia , nenhuns indicios se acharam pellos quais naturalmente se podesse saber do estado do Indio , & como , auiso de Deos o tiueram , & juraram as testemunhas que depoem do cazo.

*Reuellaçõ
dos intetos
ocultos de
hũ moço.*

11 Corria fama , que até os coraçõens dos homens conhecia. Quis fazer experiencia em si hum moço , & disse a outros ; eu hei de ver se este Padre he tam Profeta como dizem , heime de hir confessar com elle , & heilhe de encobrir hum peccado , a ver se mo descobre. Chegou

gou à confissão o moço ousado, porém elle foy reprehendido, & arrependido, porque a primeira cousa que lhe disse o santo Padre, foy intimarlhe o mal que fizera, em querer encobrir tal peccado, pondolhe o nome, & dizer aos outros, que o havia de fazer, com escandalo delles. Os intentos do moço conuerteo Deos em bem de sua alma, por meio de Ioseph, porque segundo se entendeu, sahio de seus pés trocado, & arrependido, & com confissão verdadeira.

Proc. F. f. 35.

12 Encontrouse hũ dia com Bras Gonçalves morador em S. Paulo, olhou pera elle, & disse, Bras Gonçalves, ide, ide logo a confessarvos do peccado em que estais. Ficou atonito este homem, porque entendia que era secreto seu peccado, & fez tanta impressam nelle o dito, & autoridade com que lho disse, que mudou de vida, & affirmava que todas as vezes que se lembrava do modo da quella reprehensam, lhe tremiam as carnes. A outro disse, que desistisse do intento que tinha de matar sua propria molher, se nam queria que Deos castigasse. A outro que commetera tal acçam graue, que era necessario confessar-se logo. E eram auisos estes seus, muy ordinarios, & sabidos entre oshomẽs. Mas sobre todos foy celebre o cazo seguinte, que aconteceu na Villa de S. Vicente. Estaua certo homem à morte em huma cama, havia muitos tempos, por muitas vezes tinha feito termo, cuidando todos que moraria, & nam acabava: veio a ser causa de espanto entre a gente. Foy à noticia de Ioseph este cazo, fez oraçam, foy visitar o doente, & lhe protestou, que fizesse huma confissão bem feita, & verdadeira, peraque Deos o despenasse da quella cama, porque estaua em peccado mortal. Conuenido o enfermo da verdade, & atemorizado da ameaça, resolveo confessarse com elle. E era o peccado em que estaua, grauissimo, que havia quantidade de annos, que estaua casado nas partes do Brasil, sendo casado legitimamente em Portugal, & este peccado encobriria sempre nas

*Amorsta outro que se confessou de peccado occulto.**Proc. F. f. 72. vfo.**Varios casos semelhantes.**Proc. F. f. 79. vfo., & 80.*

confissoens : este foy o peccado : & a contriçam com que o confessou , foy tam grande , que pedindo licença, o disse em publico , pera mais merecimento seu , & horror dos ouuintes ; & foy cousa notada , que o mesmo foy , acabar este acto tam necessario , que espirar aquella alma , com pronostico de sua saluaçam , que dependia de ponto tam breue.

Dos modos sobrenaturaes com que Deos falua cõ Ioseph.

13 De tudo o atéqui dito , se deixa ver o modo alto , & extraordinario , com que Deos costuma falar , & tratar com este grande seruo seu , por modos sobrenaturaes , & nam entendidos , desusados dos outros homens , por reuelaçoens , & profecias , figuras , que elle somente conhecia , & por meio dos quais punha em effeito , o que o mesmo Senhor lhe mandaua em bem das almas , afim de ser mais conhecido , & louuado dos homens. Onde quer que estaua , por onde quer que hia , em suas missoens , em seus caminhos , parece trazia auinculada a Omnipotencia diuina , à sua presença , à sua boca , à suas mãos , a seu fato , & aqualquer cousa sua pera obrar prodigios. Em especial se vé , que tinha Deos communicado a Ioseph aquelle dom , que concedeo a seus Apostolos , & a poucos outros santos , de curar enfermos , com o toque de suas mãos , com sua palaura , ou bençam , (ainda com a intençam de seu nome Ioseph ,) a que chamou S Paulo , *gratiam curationum*. Deste dom milagroso era tam constante a fama entre a gente , que andaua apoz elle com fé como de hum Vice Christo , ou Apostolo pera remedio de seus males ; vimol o em muitas partes desta leitura , lemolo a cada passo em seus processos. & veloemos ainda nos cazos seguintes o que tocar a S. Vicente.

CAPITULO XII.

De outros milagres que fez em S. Vicente.

1 **E** O tido por assas milagroso o caso das agulhas de Manoel Alures Chaues : Viera este homem em companhia do Padre Joseph da Villa de S. Paulo, & agasalharamse am-

Milagre das agulhas que fez lançar com tua bençam.

bos em casa de hum parente seu, por nome Baltiezar Gonçalves, chegou o tempo de tomar refeição, & sentados á meza, coube por sorte ao dito Manoel Alures hũ prato, em o qual de mistura com o enfopado hiam humas agulhas, que a dona de casa tinha no seio quando cozinhou em hum papelinho, & lhe caíram na panella sem que aduertisse; engolio hum bocado, & junto com elle as agulhas, & sentio se logo engasgado, & entrado em anfia, virouse ao Padre Joseph, o qual lançandolhe hũa bençam, lhe disse fomite estas palauras, escarre, & boté fora; escarrrou, & lançou fora as agulhas juntas, & o papelinho em que hiam, desfeito em pedaços. Tiueram todos o successo por milagroso, & como de tal, correo logo a fama.

Proc. X f 42.

2 A mesma terra obedecia ao seruo de Deos. Indo de S. Vicente pera a Villa de Santos, passou pellos engenhos de S. Iorge, que chamam dos Erasmos, aqui foy importunado de muitos, (que ja noutro tempo pediram o mesmo repugnando o Padre) que rogasse a Deos que a terra dos canaueaes daquelle engenho, nam corresse mais, como fazia todos os annos em occasioens de agoas, com perda notauel das plantas, & ficasse fixa, & firme. Ouue de conceder com a piedade daquella gente, poz-se em oração, deo a entender que tinha feito sua obrigação, & dalli em diante, nam correo mais a dita terra.

Fas firme, & immouel a terra de hũ engenho.

Proc.

3 Estaua cõ a cãdea na mão pera morrer na Villa de SS. hũ

Dà faude mi-
l'grofamête
co n' tua ben-
çã n

Proc. R f 34.

Nicolao Grilo Gomes, de huma chaga ja corrupta, que lhe tomava toda a ilharga direita, & quasi se lhe enxergauam por ella as entranhas, & só mediaua a reagem da banda de dentro dos ossos. Chegou Ioseph a visitar este enfermo, como costumaua a todos, violhe a chaga, mandou-o ter fé, lançou-lhe huma bença sobre ella, & ficou tam sam, que sendo isto de noite, a manham seguinte se ergueo, & andou por seu pé, como se nunca tal doença tiuera. Tornou Ioseph, a velo, dizendolhe, desse graças a Deos pella faude, & alguma esmola a Nossa Senhora, felo assi, mandou logo offereter à Virgem hum ornamento inteiro de sitim carmesim, & hum alampadario de prata. Foy publico o caso, & todos os moradores deram graças a Deos por tam grande milagre.

Obedecem os
passaros à sua
palavra fazen-
do sombra aos
encalmados.

Proc R f. 34.
vfo. 50.

4 Nauegaua em huma canoa Ioseph, seu companheiro Leonardo do Valle, & sete, ou oito Indios da Beritioga pera a Villa de Santos; queixauamse os companheiros da grande calma que entam fazia, & compadecido delles chamou hum bando de passaros por nome Goarases, & falando com o Capitam delles, que vinha adiante, lhe disse pella lingua Brasilica; Eropita de Boyaimorebo. Que quer dizer, faze parar teus companheiros aqui sobre nos. Felo assi o bom Capitam, poz todos em ordẽ concertada, & foram andando sobre a canoa hum grande espaço, em forma de hum pauilham: té que cobrindo o sol huma nuuem, os despedio Ioseph, pella mesma lingua. Foy publico o milagre, juraramno muitos, especialmente hum Belchior Ferreira como testemunha de vista, ou porque fosse tambem na canoa, ou porque de terra o visse, & nam sera este o derradeiro, & só semelhante. O elegantissimo Poeta Iacobo Bidermano sobre o successo dito no epigrama 120. diz assi.

Hes-

Hesperij peterent cum barbara litora mysta,
Et socijs ager pluribus unus erat.

Ille suum extincto, Phabe quia lampadis astu;
Occultoque uri, questus ab igne caput.

Quasi in prora, si quam daret angulus umbrã;
Nulla sed in protra partibus umbra fuit.

Quasi in puppi, nihil umbra puppis habebat;
Summi sed urebant solis, & ima faces.

His cupiens Anchieta malis succurrere, solam:

Aera per medium tendere vidit avem,

Vidit ei socias, ait, i, quere cohortes,

Alliger aque reduxcum legione veni.

Dicta probavit avis, celerique citatior Euro;

Cognatum properat, querere iussa gregem.

Milleque mox socijs comitata reuertitur alis;

Mille sequi visa, mille praire ducem;

Mille supra, & totidẽ, juxtaque, infraque volabãt;

Omnis ad Anchieta turba vocata preces.

Et simul expansis facta restudine penis,

Desuper in tostas incubuere rates.

Et procul inde diem, & lucem pepulere diei.

Debile dum molis conderet umbra caput.

Scilicet hac fièrent, ut canopea repente

Anchieta artifices, esse coegit aves.

5 Fallaua com certas molheres deuotas do Collegio na Villa de S. Vicente, & enleuadas estas na pratica, esqueceramse do pam que tinhã a cozer no forno, & quando acudiram acharam que estãua queimado. Eram pobres ficaram lastimadas da perda; recorreram ao seruo de Deos, como a obrador de milagres, propuseram lhe seu descuido, & o effeito delle tam cruel nam ouue mister mais; entrou na casa, onde estãua o forno, & chegando se à porta delle lançou a bençãam sobre o pam quei-

Có sua bençãam torna o pam queimado, brando, & bom.

Proc. R. f. 35. vfo.

mado , & logo se tornou molle , & bom , & como de qualquer outra fornada.

Sara húa enferm. sô com rezar lhe o Euangelho, & pondolhe a mão sobre a cabeça.

6 Estava em cama Izabel Rodrigues moradora da mesma Villa de grandes febres, que a molestauam ; foy visitada a charidade de Ioseph , que de todos cuidaua , & só com rezar hum Euangelho , & por lhe a mão na cabeça, a deixou de repente sem febre , nem mais lhe tornou por largos annos, com admiraçam dos presentes.

Proc. R. f. 68.

Em sua presença florece a hortellã, & dam figos as figueiras, & vuas as parreiras.

7 Em hum dos processos tirado em S. Paulo por mandado do summo Pontifice em ordem à canonisaçam depoem com juramento hum Matheus Luis Grou , que vira com seus olhos, sendo moço elle , & outros muitos, que o Padre Ioseph, indo visitar a caza de S. Paulo, & chegando (no termo da Villa) a hum lugar que chamaõ Ibirapuera, a hortellã, que estava no sitio , onde foy recebido , & pizara com seus pés, florecera em sua presença à vista de todos. Este milagre que de poucos Santos selé, foy celebre em todo S. Vicente , confirmaramno em varios processos muitas testemunhas à margem citadas, que foram presentes , & o viram. De huma Princeza santa chamada Ioanna , na Villa de Aueiro se conta , que secaram as flores , & aruores à vista de seu corpo defunto; Porém que florecessem , he milagre maior , & poucas vezes visto.

Proc. F. f. 18.

& Proc. X. f.

42. lb. f. 50. &

69

Sara húa menino que engolira hum anzol com sua bençam.

8 He celebre nestas Villas o cazo do anzol pregueiro o qual engolio hum menino , andandando folgando com outros , que queriam tomar lho , metendo-o na boca, pera escondelo, incautamente o leuou pera baixo , & se lhe atraueffou na garganta ; ficando quasi afogado. Neste estado o leuou sua may affligida ao Padre Ioseph , o qual mandou que o apresentasse ao Senhor na Capela da Igreja que allì tinha o Collegio , aonde foy com alguns outros Religiosos, & vendo o menino quasi morto, disse sobre elle certas oraçoens , depois das quais lhe lançou huma bençam , & sem mais outro algum remedio , o leuou a may

Proc. F. f. 25.

& proc. X. f.

44.

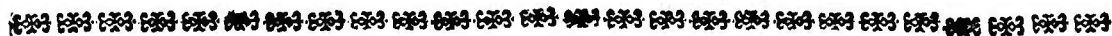
lam

sam, sem impedimento algum, louuado seja o Senhor em seu santo: ella, & toda a Villa de S. Paulo, & legoas circumuefinhas o viram; & o juraram em seus processos muitas testemunhas.

9 Creceo o menino chamado depois Ioam Gago, juntamente naidadade, & deuaçam do Padre Ioseph, a quem tinha por santo. Chegou a ser homem, & teue hum genro por nome Hieronimo da Veiga; contrahio este (indo ao sertam hum, & outro) huma doença grauíssima, & no lugar em que se achauam irremediauel; porque huma tripa se lhe voltara, & dera nõ com euidenterisco da vida, durando o impedimento ja noue, ou dez dias, & chegando ja a nam poder falar, nem comer, com os olhos, & dentes denegridos; aqui onde faltaua todo o humano, aconselhou o sogro ao genro, que tiuesse fé viua, & inuocasse remedio do Ceo, por meio, & intercessam dos merecimentos do Padre Ioseph de Anchieta, noutro tempo, & em semelhante aperto seu bemfeitor. Fello assi o mancebo atribulado, & com tam bom successo, que por meio de huma pequena vntura, qe lhe applicou em nome do Santo, de repente se achou sam, & bom de todo.

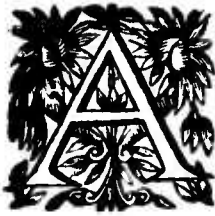
Da saúde a hū mancebo q' u' inuocaçam.

Proc. F. f. 32
72. 73.



CAPITULO XIII.

Outros milagres semelhantes.

I  CHAVĀ SE em grande afflicçam Anna Ribeira, chorando ja a hum filho seu de dous annos, que daua por morto, & de cujo enterro trataua. Neste estado recorre ao P. Ioseph, pedelhe a may triste que lance huma bençam, & diga hum Euangelho sobre elle; fez-se difficultozo, dizendo, deixai, deixai hir pera a gloria: esta criança. Porem eram

Sara l.ūi criãça de dous annos com hum Euangelho, & sua bençam, & profetiza que ha de dar desgoccos aos pais

Proc. F. f. 85. 3
& Proc. X. f. 10

eram penhores de amor, tornou a pedir com instancia; compadeceose Ioseph, ehegouse ao leito, falou com o menino como com homẽ grande, & perguntoulhe como estaua? Riose a criança pera elle, como fazendo festa: entram se virou o seruo do Senhor pera a may, & lhe disse, vos dezejais que viua, pois vede que nam vos dá quando maior, algum desgosto grande: rezoulhe o Euangelho, lançoulhe sua bençã, & logo no mesmo tempo mostrou que queria mamar, & ficou sam. Andaramos tempos. & chegando a idade, foy recebido na Companhia, porém nam perseverou nella, & tornou despedido a casa de seus pais cõ desgostos grandes, que dahi resultaram, por serem de nobre geraçã, & terem o cazo por deshonra, em cumprimento do que disse Ioseph.

Alcança saude
repentina a 2.
mõças per
deuação de hu
mas contas.
suas

2 No mesmo estado de doença graue tinha em casa huma neta sua Ioam Soares morador da Villa de S. Paulo, hauendo cinco dias que nam podia leuar sustento algum; animoua o Auô que tiuesse fé, & rezasse cinco Padre nossos, & cinco Aue Marias por humas contas que o Padre Ioseph lhe tinha dado, pedindo seu auxilio; feto affi, & de repente acabando a vltima Aue Maria, se achou sam, pedio de comer, & pouco depois se leuantou da cama; a imitação desta, outra molher tia sua por nome Izaabel Soares, vendose em oppressã semelhante, pedio as cõtas, & refando os mesmos cinco Padre nossos, & Aue Marias recebeo perfeita saude. Casos ambos que auitaraõ a deuaçã do seruo de Deos naquella casa, & parentella toda.

Sara huma
molher de hũ
graue petigo
de parto com
sua presença

Proc. F. f. 55.
& proc. Z f. 9.

3 Em mais euidente perigo da vida se achaua na mesma Villa Maria Castanha, com huma criança morta de tres dias, & ja mal cheirosa, atrauessada sem poder parir, nem forças ja naturaes pera isso; neste estado quando estaua cheia a casa de parentes a despedirse della, ehegou Ioseph, cuja deuota era a enferma, disse a todos que se afastassem, poz-se em breue oraçã, diante de hum Crucifixo, & logo encontiente lançou a criança morta, & ficou

ficou ella viua ; & boa bradando a todos os presentes tres vezes , milagre , milagre , milagre.

4 Corria fama que refuscitava mortos só com sua presença. Diziam que na Villa de Santos chegara a casa de hum seu conhecido Manoel de Oliueira Gago , a tempo que estaua chorando , & amortalhando huma filha sua , que fizera parar o planto , & officio triste , a refuscitara com sua presença , deixando a familia cheia de alegria , & que o mesmo fizera com outra moça de Diogo Morim Soares em semelhante acto , & com semelhante espanto. Parecemse estas acçoens com as de Christo Senhor Nosso , nam esta morta essa moça , mas dorme ; & mostram a grande facilidade , que communicara a este seruo seu , em prodigios tam grandes , como se o mesmo fora despertar do somno à vigilia , que da morte à vida.

Alta vida só do su: presença a 2. moças

Proc. F. f. 66. Ib. f. 80 vs.

5 Passou por certa rua de Santos ; foy chamado à casa de outro conhecido , a tempo que choraua a morte de huma criança de peito , que estaua espirando ; por nam poder mamar , hauia muitos dias ; consolaua-o o cõpanheiro do Padre , dizendo que hia pera o Ceo , & nam hauia que chorar ; Porem Ioseph compadecido , tocou com o dedo os beiços a criança , a cujo toque de improviso , abrio os olhos , tomou o peito , & ficou sam.

Sera huma criança só com o toque de sua mão.

Proc. Z f. 45

6 Indo passando por outra rua , ouuiu o planto de huma familia ; que a altas vozes chorauam como de funta huma matrona , chamada Innocencia Doria , entrou na casa , mandou que nam chorassem , porque nam hauia de morrer ; tocou a com a mão , lançou lhe huma bençã , & deixou a liure do mal.

Sera huma matrona, chorada ja só do toque de sua mão.

Ib. Z f. 58.

7 Estaua outra mulher de parto , hauia quinze dias , apertada de dores , & com graue perigo ; foy chamado Ioseph , applicoulhe a mão , & de repente lançou a criança , & ficou liure do perigo. E era tal a fé nestes casos , que quando nam podiam hauer a presença , & mãos de Ioseph , bastaua só o toque de qualquer bouza sua pera

Sera outra mulher de parto com imposição de suas mãos.

Apenf. Z. f. 9.

Dp grandes

*E outras muitas
t. 5. do c. 6. o. 2.
que de hum
carta sua.*
*Proc. Z. f. 33.
e 70. e alijs*

grandes effeitos Sanvarios os successos em seus processos em os quais se mostra que só com huma carta escrita de sua letra, tiueram partos felicissimos molheres diferentes que estauam em perigo: Iuliana de Sousa, Maria Machada, & Victoria Pinta na Villa de Santos, & outras muitas nas demais Villas.

*Com hū bar-
rete seu da
saude a mui-
tos de dores
de cab. 21.
Proc. X. f. 12 do
Apens. 1. e
proc. B. f. 24.*

8) Era couza tãbem muy ordinaria fazeremse furtos sãtos de couza de suas alfaias, que applicauam com effeitos marauilhosos. Com hum barrete seu deste modo hauido, foram liures de dores de cabeça muitas pessoas, que as padeciam, só com o pôr com fé.

*Dã saude a ou-
tro honrã cõ
sua presença
mandã'o re-
zar hū Euig-
lhõ por seu
companhei ro*
Proc. F. f. 79.

9) Passando certo dia por caza de Maria da Costa moradora em S. Paulo, perguntou que he de vosso marido? Respondeo que estaua doente em cama; & ella, & toda a caza affligida com seu perigo. Ora nam vos agasteis, disse Ioseph, que nam ceareis hoje sem elle à meza; ficou alegre a molher, porqm perplexa do effeito, & esperando que fosse elle visitalo, vio que somente chamou o companheiro, que era outro Sacerdote; por nome Ioão Bautista, & lhe disse vã vossa Reuerencia ao enfermo em nome de Deos, & reze sobre elle hum Euangelho de S. Ioam; nam se daua por entendido o companheiro, mostrando que seria de mais efficacia, se elle mesmo fosse, & rezasse: Porém Ioseph tornou a segundar, que fosse, & rezasse o Euangelho; nam podia deixar de entender que hauia misterio, mórmente auendolhe ouuido, que a molher nam cearia a noite sem seu marido; viose em graue empenho, obedeceo, & foy; & em rezando o Euangelho santo, de repente leuantou o doente as mãos, & deu graças a Deos, dizendo a vozes, que ja estaua sam; pediu vestido, leuantouse, & assistio à cea com os Padres & com sua molher em cumprimento do que promettera; attribuia Ioseph o milagre ao companheiro, dizendo na meza, olhai Senhores, quam gram couza he obediencia, que executou este Padre; mas entenderam elles, que a virtude fora do que mandara.

Mais

10 Mais espantoso foy o cazo da mesma molher Maria da Costa , chegara a termos em que ficara como defunta fora de seus sentidos de mouito de huma criança , que lhe a podrecera nas entranhas , era vesinha , ouuio o seruo de Deos tanger os sinos de defuntos , & o planto da caza , foy a ella ; mandou afastar os que a planteauam , & posto em forma de oraçam , lançoulhe ao pescoço hum reliquario que trazia , & disse ninguem chore aqui em quanto eu vou fora , sahiose a huma sala por breue espaço , & logo lançou a molher a criança morta ; abriu logo os olhos , cobrou calor , & espirito, ficou sam ; cessaram os sinos , & planto , & conuerteramse em alegres viuas os enojados.

Alcança saude a outra molher por meio de hum Reliquario.

Proc. F. f. 35. vfo.

11 Felippa Vicente estaua entreuada em cama tres annos auia , & crecendo o mal , chegaua a estar desconfiada , de huma ferida de que padecia graues dores , & lançaua copia de sangue , que a enfraquecia : Visitou-a Ioseph , tirou de hum Crucifixo pequeno , que trazia , bezeolhe a ferida com elle , & ficou sam. Ergueose da cama em que estaua , & ouuio humas palauras do seruo de Deos , que lhe disse , filha minha vos estauéis perto da terra , porém ainda viueréis muitos annos.

Alcança saude a outra por meio de hum Crucifixo, & de

Nossa S. v. 7. 1.

12 Passado algum tempo tornou a molher ao seu bemfeitor , com outra ferida , nam de perigo , mas de dores , & molestia grande , pedindo remedio a este mal , como lhe dera pera o primeiro. A resposta foy , ide depois de confessada a Nossa Senhora da Conceiçam , mandai-lhe dizer huma Missa , que eu a direi , & logo sereis liure deste trabalho ; tudo passou assi , porque a molher foy dia affinalado , leuando consigo muitas amigas por testemunhas do que Ioseph lhe prometera , & hauiam de ver ; & dita a Missa se achou de repente com a ferida seca , & ella sam de todo com admiraçam dos presentes.

Torna a alcançar saude á mesma molher

Proc. X f. 64

13 Passeaua huma hora na praia de Beritioga , rezando , & esperando por embarcaçam , em que de termi-

Cae hũa criã
ça de hũa tor-
re, & p. r sua
intercessam
naõ periga.

naua partir ao Rio de Janeiro. Caio do alto da torre daquelle porto huma criança de seis, ou setemezes, vendoa Ioseph hir pello ar, disse estas palauras samente, doute a Deos criatura. Acudiram os pays cheios de afflicçam, dandoa por morta, porque era a altura excessiua; acharam porém a criança viua, & iam brincando com asondas do mar que alli chega, & reconheceram a virtude daspalauras do Santo Padre.

Proc. X. f. 64.

Có o toque
de seu bordão
lá, ou ao mar
hũa naõ que
naõ podia mu-
ta gente.

14 Até ao toque de seu bordam communicaua Ioseph sua virtude, lançauase huma naõ ao mar, era grande, & com força de gente nam se podia abalar; viaõ-se em perigo os donos de perder seus trabalhos, depois de applicar os artificios, & instromentos costumados, sem effeito, recorreram ao Padre, chegouse ao costado, tocou com o bordam, & começou a naõ a correr com marauilha grande.

Proc. Z. f. 37.

Foy visto no
mesmo tem-
po em dous
lugares.

15 Nam sò tinha agilidade de Anjo, com que fazia grandes viagens em breuissimo tempo, como consta de suas missoens: Mas chegou a ter dom maior, de ser visto em diuersas partes em huma mesma hora. Na mesma hora da noite de Natal foy visto celebrar a Missa da meia noite na Villa de Santos, & dizella tambem na de S. Vicente: E hé voz commua daquelles pouos, que diuersas vezes fora achado no mesmo tempo em S. Vicente, & em S. Paulo, distante quinze legoas, & odepoem muitas testemunhas.

Proc. C. f. 37.
& Proc. Z. f.
64. Beresp. 166





LIVRO QVARTO DA VIDA DO P. IOSEPH DE ANCHIETA

da Companhia de Ies v.

CONTEM OS ANNOS QVE CORRERAM desde 1578. até o de 1585. em que foy chamado à Bahia, & eleito em Prouincial, & visitou os Collegios, & partes da Prouincia, com as virtudes, & obras maravilhosas, que entam obrou.

CAPITVLO I.

Vem chamado o Padre Ioseph pera o Collegio da Bahia, & obra nelle cazos maravilhosos.



VENDO empregado tambem como temos contado os annos de 1569. até o de 1578. na sua amada Capitania de S. Vicente, no fim do mesmo anno de 1578. foy trahido Ioseph pello Padre Prouincial Ignacio de Tolozza, que alli acabaua de visitar, ao Collegio da Ba-

He trahido ao Collegio da Bahia.

hia, onde reside a cabeça, & governo primeiro desta Prouincia; porque hia dispendo o Ceo, que andasse volante por toda ella, aquella luz, que entam se limitara a certos Pouos, & como tinha alumiado, & aferuorado

Dd iij . aquelles,

214 VIDADO P. IOSEPH ANCHIETA,
aquelles, illustrasse, & aferuorasse os mais (qual outro
sol, correndo por officio a circumferencia do Orbe Bra-
sílico) sendo Prouincial.

A primeira
entrada co-

nhece o pen-
samêto de hũ

Irmão que jul-
gou delle bai-
xamente.

Beret. p. 188.

Patern. p.

262. & in

proc. multis
in locis.

2 Obedeceu Ioseph à voz de seu Superior, qua-
se fora de Deos; chegou à Bahia, entrou no Collegio
porém antes que ponha o bordam, tire a veste, & tome
assento, assi de caminho, he bem que notemos o primei-
ro prodigio. Entre os outros Religiosos que acudiram a
recebello, & abraçalo, segundo a regra de charidade da
Companhia, foy hum Irmaõ, que nunca tinha visto a Ioseph,
este leuado só da informaçam exterior dos olhos, ven-
do seu gesto menos aprasiuel, humilde, roto, quebrado de
costas, formou conceito, que deuia ser hospede inutil,
& disse entre si, a que vem este agora aqui? nam pronũ-
ciou palavra alguma, mas quando lhe coube o lugar do
abraço, o recebeu Ioseph com differente rostro, & beneuo-
lencia, que a todos os outros, & disse; assi he, assi he Ir-
mão meu, que entre tantos só vos me conhecestes; a que
venho aqui? Homem inutil, & de nequm proveito,
ficou confuzo o Irmão, confessou seu juizo desacertado,
& entendeu dalli em diante, que tinham entre si hum ho-
mem Angelico.

Acha mila-
grofame na
Bahia as me-
didas dos frõ-
tais que fica-
ram em S. Vi-
cente.

Proc. Z. f. 8
& alibi.

3 Trouxera à sua conta quando partira de S. Vi-
cente, mandar fazer na Bahia certos ornamentos do pro-
cedido de huma esmola, deixada por legado à Igreja da
caza de S. Paulo; & achouse cá sem as medidas necessa-
rias. Estas medidas tinha elle tomado por sua mão, &
entregandoas ao Irmaõ Antonio de Leam que ficaua, por-
que lhas desse quando se embarcasse; mas esqueceose o Ir-
mão, & partido o nauio se foy acuzar ao Superior, mo-
strandolhe as medidas, chorando seu descuido, & nam
sem molestia de ambos, por hauerem de esperar mais
tempo os ornamentos, de que muito necessitauam: Porém
tirou-os o Ceo em breue desta pena, porque Ioseph preven-
do, recorreo ao commũ thezouro das mercês do Senhor,

&

& foy aueriguado, que certa hora se achou com as medidas na mão, & mandou chamar ao alfayate, cortou por ellas os ornamentos, & os mandou na primeira occasia; sendo assi, que no mesmo tempo, estauam em S Paulo estas medidas. Este successo se auerigubou com diligencia, assi na Bahia, como em S. Paulo. E foy tido por huma das grandes marauilhas de Ioseph, ou fosse elle, ou algum Anjo, ou a mão de Deos, a que foy buscalas, & as passou a tam longa distancia.

4 Passaua hum dia pella cosinha, ou com intento de ajudar no seruiço della, em que era destro, & facil, ou pera o que logo veremos. Succedeo que tinha o cofinheiro ao fogo huma tigella com peixe a cozer pera a Comunidade; quando foy a tirala do fogo, estaua feruendo, & a escuma, & caldo da feruura, lhe escaldou a mão esquerda com dores grandes. Mas compadecido Ioseph, acodio, tomoulhe a mão com a sua esquerda, & com a direita lhe fez huma cruz, & disse, ora basta nam vos doa mais: foy assi, porque ficou logo sam, & sem dor; & continuou seu officio sem impedimento. Foy semelhante a este cazo o do Padre Ioam de Almeida discipolo seu, quando encontrandose no caminho de S. Paulo com hũ affligido, que hia curarse de hum braço, em que padecia graues dores, tocandolhe fomento com a mão, o farou, dizendo-lhe, amigo, ide embora, & nam digais mais, este braço me doe. Diuerfos foram Mestre, & discipolo, mas a arte de curar foy a mesma.

5 Era grande sua charidade pera com os enfermos, visitaua-os, & consolaua-os na enfermaria frequentemente; cayo em cama este mesmo Irmão cozinheiro, & estaua ao que parece com fastio; preguntoulhe que comereis vos agora? Respondeo que hum piquenõ de lacam, mandou a despensa em busca delle, nam se achou, porém nam foyte faltas a charidade, foy elle em pessoa, & vendo que a nam hauiã, tirou hum pedaço de peixe afado,

Sara hum Irmão com o sinal da Cruz.

Proc. C. f. 39.
Beret. p. 189.

Côuerte hum piquenõ de peixe em lacam para consolar hũ enfermo

Proc. X f. 53.
vfo.

fado, que em suas mãos se conuerteo em perfeito lacam; leuou-o ao enfermo, que comeo parte delle, & ficou satisfeito, guardando outra parte. Quis o Ceo mostrar a marauilha, atéqui encuberta, tida somente por fineza de charidade; porque mandando o enfermo chamar o despenheiro lhe perguntou a causa porque nam lhe dera o lacam, que lhe mādara pedir o Padre Ioseph, obringado-o a ir buscarlo em pessoa. Deu elle satisfação de si, foy à despêça, & trouxe a parte do peixe que ficara & cotejando hū com outro, lhe mostrou como o que comera & guardara era do mesmo, affirmando que diante de seus olhos o tirara o Padre, & conuetera em lacam; correo a marauilha pello Collegio & hiam vendo o hospede que tinham entre si, os que dantes nam conheciam seu grande espirito, & valor.

6 Nam pararam aqui as marauilhas de sua charidade. Estaua outra hora comêdo este mesmo enfermo, & querendo beber hum pequeno de vinho, achou-o aspero, & desistio delle: Perguntou lhe o Padre porque o nam bebia? Respondeo que era muito duro: Tomou entam o copo, prouou, & disse; ora bebei que he vinho muito bom: Bebeo o enfermo, achou que era brando, & suaue com admiraçam sua, & dos que fouberam o cazo, & era no Collegio falada a marauilha do vinho de Ioseph.

7 Estaua enfermo o mesmo Ioseph, leuaram lhe pera comer hum frango concertado; tomou o prato na mão, & assi como estaua, o mandou leuar a hum doente, que estaua na enfermaria, com grande fastio; dizendo, ide; dizei ao enfermo, que coma este frangam, & nam tenha mais fastio. Assi o fez, comeo logo o frangam, nam teue mais fastio, & achouse logo bom.

8 Era o primeiro em andar volante, acudindo a necessitados, pobres, & enfermos, onde quer que se achaua. Partio hum dia a confessar hum Angola enfermo em Tapagipé, huma legoa distante desta Cidade da Bahia, quando voltou era ja alta noite, & vindo chegando

Torna o vinho brando, & suaue ao mesmo enfermo.

16.

Tira o fastio a hum enfermo milagrosamente.

Rodr. p. 260.

lo a hum pequeno lago no meio do caminho, onde chamauam o lugar da mineira, começaram a soar grandes plantos, como de almas metidas em penas, & que pareciam tormentos. Arrepiaramse os cabellos de medo ao companheiro, que era o Irmam Pedro Leitam, disse Ioseph, nam tenhais medo, & parando hum pouco com os olhos no Ceo, pronunciou estas palauras; ó eterno Deos quam grande he vosso poder! & chegando junto ao lago, disse, rezemos de joelhos cinco Padre nossos, & cinco Ave Marias pellas almas do Purgatorio, & nam ouuireis mais estas vozes, ainda que passeis muitas vezes; & com effeito foy assi, porque nem entã, ne depois em outros caminhos que fez o dito Irmaõ, nem outro algum, ouuio mais os taes plãtos. Parece que os juizos profundos da misericordia diuina, tinham destinado o tempo do aliuio daquellas almas, pera o em que passasse o lago este seruo seu.

Foy confessar outra molher por este mesmo tempo forã da Cidade, antes que chegasse a sua caza, faiolhe ao encontro o marido, dizendo que estava ja esperando que chegasse, pera ajudala a bem morrer: Compadeeose Ioseph das lagrimas, & lastimas do homem, & logo alli antes de chegar a enferma, disse, consolaiuos bom velho, que tendes molher pera toda vossa vida, & ella vos ha de plantear a vos, & nam vos a ella, & entrando na caza com hum pucaro de agoa, que lhe deu a beber, em que lançou a bençam, ficou sam, & viueo quareta annos depois, falecendo o marido primeiro.

Estava enferma Andreza Dias molher de Diogo Mbreno de hum parto violento de sete mezes, procedido da huma desgraça de huma queda, de que ficou ella perigosa, & a criança que pario muito mais. Nestes termos foy a visitar a caza o Padre Ioseph, & pediram os pays com instancia bautizasse logo a criança, porque estava pera dar o espirito; respondeo que melhor seria bautizala na Igreja principal da Cidade com o deuido a-

Assigura a hũ marido que sua molher nam ha de morrer estando ella desconfiada.

Beret. p. 190
Proc. C. f. 24
& proc. S. f. 19

Sara a outra molher, & hu ma filha.
Id. ib. & Proc. S. f. 19

E e parato

parato , & cêremonias da Igreja , porque ella , diz , nam ha de morrer ; ponhamlhe por nome Maria , visto nascer em dia da Senhora , criemna Christam , & religiosamente , porque sera alegria desta caza ; chegara a idade de onze annos , & morrerá no mesmo dia de Nossa Senhora , em que naceo , posto que nam na mesma Cidade. Tudo está cheio de profecias ; & todas estas viram os pays cumpridas , porque nam morreo entam a filha , foy bautizada no templo com solemnidade ; chamaramlhe Maria ; foy criada em virtudes religiosas , & foy alegria de caza , por suas boas partes ; mudaram morada os pays da Bahia pera a Ilha de S. Sebastiam , & alli passados onze annos , no mesmo dia da Senhora deu a alma à Deos , com espanto dos que souberam desta grande lenda de profecias , & esperauamo cumprimento dellas , assi como hiam succedendo humas atras de outras ; & à vista de successos tam raros estauam ja bem informados os do Collegio do hospede , que tinham em caza , especialmente aquelle Irmão , que no principio duuidou.

CAPITULO II.

Do modo com que foy eleito Provincial, & do espirito com que governou a si, & os subditos.



I O STVM E he de Deos levantar humildes , dos lugares onde se escondem , & sobidos aos altos , donde possam com a luz de suas virtudes alumiar a outros. Assi se ouus com hum Ioseph antigo , tirando-o do baixo de huma cisterna pera o pôr no alto governo do Egipto. Era tam rara a humildade do nosso Ioseph , tinha se posto em lugares tam baixos , por seus proprios desprezos , & abasimentos com

Abatimento
proprio.

com que se reputava, por nada entre os homens; que me atreuo a dizer com fundamento, que foy esta a cauza, porque chegaram alguns, ou leuados das apparencias exteriores, ou mal informados das excellencias interiores de Ioseph, a fazer reparo na Patente, que de Roma mandara nosso Padre Géral pera ser Reitor da Bahia, replicando que seria menos reputaçam de hum Collegio tam authorisado, merer por Superior d'elle, Religioso tam despreziuel, quebrado de costas, & de menos respeito aos olhos dos homens. Porém nosso Reuerêdo Padre Géral informado bem da pessoa, & allumiado por aquelle, que a todos conhece de veras, despedio pera elle patente de Prouincial, como dizendo, que pera lugar mais alto, que de Reitor, era digna sua humildade; confundindo com isto a prudencia humana.

2 Nam eram occultos a Ioseph estes requerimentos em que andauam como homens os Consultores com o Padre Géral. Tudo significou muito antes, quando estando ao fogo em S. Vicente, como por graça referio, que diziam as velhas, que hauia de ser Prouincial; que viria patente de Reitor, porém que nam chegaria ao ser, mas que viria a de Prouincial, & diziam as velhas que o hauia de ser; acrescentando, parecem-vos estas boas costas pera Prouincial? via sem duuida o como lhas hauiam de imputar a desprezo; veremos nos contudo, o como Deos pode fazer que costas quebradas leuem tam grande pezo.

Preuio as circumstancias.

de seu Prouincialado.

3 Do baixo lugar daquella cisterna, onde seus Irmãos o meteram, tirou Deos a Ioseph Patriarcha pera o gouerno dos Pouos; de huma choupana, & de assento de hum tiçam tira Deos ao nouo Ioseph, que quer aluantar sobre seus Collegios. E foy assi, andaua Ioseph em missam Apostolica, correndo a Ilha de Tapanica fronteira, & distante tres legoas da Cidade da Bahia, achauase actual-

Profetiza que ha de ser chamada pera Prouincial.

Baret. p. 192.

mente ouuindo de confissam huma India enferma, lançada em rede por cama junto ao fogo, segundo seu costume, & Ioseph pera poder ouuila assentado sobre hum madeiro, que ficaua seruido de riçam. Quis o dono da caza melhorar lhe o assento na forma que sua pobreza permitia; porém Ioseph nam consentio dizendo; outro assento me està esperando que ferei chamado antes que daqui me leuante, muito de menos gosto pera mim. E succedeo assi, porque antes de acabar a confissam, recebeo carta do Padre Prouincial, que lhe ordenaua, tanto que aquella visse, se recolhesse à Cidade, porque importaua. Nam ignoraua o seruo do Senhor a importancia, & a carga a que eram chamadas costas tam fracas, & o assento que tinha profetizado; porque na mesma hora que chegou ao Collegio, junta a Comunidade fez o Padre Prouincial huma pratica, & leo huma patente de nosso Reuerendo Padre Géral Euerardo Mercuriano, em que declaraua ao Padre Ioseph de Anchieta, por successor naquelle officio. Lançouse o nouo Prouincial aos pés de seus subditos, assi como estauam, beijandolhos de joelhos, banhado em lagrimas; & o mesmo tornou a fazer o seguinte dia, com grande espirito, pedindo ajuda de suas oraçoens, pera saber levar a carga, que a obediencia lhe impozera.

He declarado
por Prouin-
cia's

Entra no car-
go anno de
1578

Seu modo de
governo.

4 Entrou no cargo da Prouincia no anno do Senhor de 1578. Succedeo ao Padre Ignacio de Tolosa, varram de grande virtude, & letras, graduado de Doutor em Theologia: & foy em ordem o quinto dos Prouinciaes, porque o primeiro foy o Padre seu grande amigo Manoel da Nobrega, o segundo o Padre Luis da Gram, o terceiro o Padre Ignacio de Azeuedo aquelle que confagrou os mares com seu sangue, dando a vida juntamente com quatro Religiosos da Companhia de Iesu, vindo a governar a Prouincia (depois de hauer sido nella Visitor géral) o quarto foy o Padre Ignacio de Tolosa, &
Iose-

Joseph o quinto. Seu modo de governo foy o mesmo que sempre, porque foy elle sempre o mesmo. Duas partes tem o governo de comunidades de homens racionais, cada qual dellas mais difficultoza. A primeira hé governar-se bem a si mesmo; quem ouuer de governar a outros; & esta tem mais difficultade, quanto he mais vencer-se a si que vencer a outros. A segunda. He conquistar sem violencia as vontades dos subditos, tam variaueis nas inclinaçoens, como sam varias as naturezas. No governo de si vimos em toda esta historia, o como foy raro, & admiravel, parecia sua pessoa hum relógio bem concertado, & sempre certo, de cuja mão, & index exterior, dirigidos os subditos, cõpunham com acerto, & ordem suas acçoens. Viam aquella vniformidade de vida, tam apontada, aquella obseruancia das regras tam ajustada, o rigor de seu corpo tam apertado, a conformidade com o sol diuino, tam coherente, & todas as outras virtudes tam em seu ponto, que podia dizer aos subditos com S. Paulo, *quæ didicistis, accepistis, audistis, & vidistis in me, hæc agite.* O que apredestes, tomastes, ouuistes, & vistes em mim, isso fazei. De todas era conhecida nelle huma constancia grande de animo, no que huma vez emprendia; hum imperio forte, superior, no dominar suas paixoens; huma confiança em Deos efficacissima, nas maiores, & mais apertadas necessidades. De todas estas couzas vimos ja cazos particulares, & veremos por toda esta lenda. E neste exemplo, mais, que em regras, & preceitos consiste a principal parte do bom governo de hum Superior, por este quis Christo Senhor Nosso, mostrar, que era superior a todos, quando disse, *renunciate Ioanni, quæ audistis, & vidistis, ceci vident, claudi ambulant, leprosi mundantur, &c.* nam ha pera que dar preceitos, como se differa, contai o que vistes, que dou vista aos cegos, pés a coxos, & faude a leprosos: Que de marauilhas nam viam os subditos neste Superior semelhantes a estas. Bastaua vello

& notar seus exemplos, & destes apontemos alguns.

Acto heroico
de huma mor-
tificação.

Proc. C. f. 22.

5 Estava doente em cama, leuou-lhe o enfermeiro por dieta hum pouca de abobora cozida, começou a comer, & sentio que era amargosa (especie particular, que ha no Brasil, & nam he de comer, porque amarga como fel) olhou pera o enfermeiro, & nam disse palavra; cuidou o Irmão que era fastio, rogou-lhe que comesse, fez-lo assi o obediente Superior, bebeo o caldo, & comeo a abobora constantemente; & acabando de o fazer, perguntou com a boca cheia de rizo; vendes outro doente, a quem hajais de dar esta dieta? respondeo que sim, pois nam lha deis sem que primeiro a proueis. Suspeitou o enfermeiro o que podia ser, proueu logo alli o sobejo, & achando ser refinado o amargor da abobora, nam pôde suster-se que nam desse hum grito, dizendo, ah Padre meu que mateia vossa reuerencia com meu descuido. Porém Joseph com o rosto alegre lhe tornou, Irmão nam me matastes, antes me quer o Senhor dar saude por meio da semelhança do fel, que por mim, & vos gostou em a Cruz; & com effeito pouco depois se levantou sam. E destes exemplos daua muitos aos subditos, aquelle seu novo Superior.

Pera cõ os subditos.

Beret. p. 195.

Outro.

Id. f. 196.

6 Quanto aos subditos foy admiravel o senhorio, nam violento, mas doce, & suaue. Todas suas ordens eram de amor, & brandura; nunca dizia fazei isto, mas podeis fazer isto? Serà bõ que façamos isto? & deste modo rendia coraçoes. Cõ esta brandura natural sua, adocando o rigor das regras, & obseruãcia Religiosa, aliã necessaria, foggindo sempre de acrescentar rigor a rigores. Ouuiõ hũ dia o dictamen de hum Padre, que quem governa outros, nam deue dissimular falta alguma, que nam castigue, reprenda, ou auize; a este dito acrescentou Joseph; & tambem nenhuma falta ha de saber o Superior de seus subditos, que primeiro que chega auizalos huma vez, nam tenha chorado duas, ou tres, diante da diuina misericordia. Vio outro dia,

dia , que hum Padre que seruia entam de Ministro , se ^{Outro.} ouue asperamente com hum subdito seu ; & como Prouincial que era , lhe perguntou a cauza daquella aspereza ? Respondeo o Ministro com sinceridade ; o Superior que me encommendou este officio , me encarregou , que nam deixasse passar occasiam , em que podesse exercitar a paciencia a qualquer dos subditos. Acodio Ioseph , & disse assi , pois eu em nome de Deos lhe ordeno Padre meu , que se dispa desse affecto , & se vista do da mansidam , & em quanto puder , procure nam dar occasiam de desgosto a subdito algum. Tomou bem o conselho o Ministro , & procurou dalli em diante fazello assi. Ouio dizer a ^{Outro.} Padre aquella douctrina tam prouada , que o que ouuer de ser perfeito subdito na Religiam , & quizer gozar de ^{15.} sossego , & paz de sua alma , ha de descuidarse de si , & porse todo nas mãos dos Superiores , contente em qual officio em que for occupado. Affirmou Ioseph em prouada douctrina ; pois de mim vos digo , que já mais tiue cuidado de occupaçam alguma , que o Superior me ouesse de dar ; nem quando Irmão imaginei nunca que podia ser Sacerdote né quã do Sacerdote que podia ser professo , né quã do professo que podia ser Superior , porque nunca senti em mim as partes necessarias pera sello. Isto disse de si , & isto era naquelle tempo o sentir firme daquelles varoens ; queira o Ceo , que o curso dos annos , nam dé lugar a variedade nesta tam importante douctrina.

7 Dezia que o Superior nam he seu , senam dos subditos , & do Pouo : & mostrou esta douctrina com exemplo , porque a qualquer hora , & tempo estaua prompto pera ouuir suas necessidades , em qualquer acto que estiuesse : Succedia estando já reuestido pera dizer Missa , ser chamado , ou de algum subdito , ou de algum do Pouo affligido , largaua as vestiduras , & hia consolallo , dizendo que mais aceito he a Deos a misericordia , que o sacrificio.

Tinha

8 Tinha conhecido dom de Deos, pera sarar com suavidade qualquer enfermidade dalma, consolar tristes, & assocegar coraçoes alterados; nam he necessario repetir os exemplos, estan cheios os liuros antecedentes de cazos semelhantes: Costumaua dizer que nenhuma cousa hauia hum Superior de trazer mais arreigada em seu coraçam, que este aliuio, & amor dos subditos. Desta maneira se hauia consigo, & com subditos.

9 Aqui he bem ponhamos hum exemplo de como se hauia com Deos; dizia Missa na Capella do Collegio interior, quando chegando ao primeiro *Memento*, foy visto arrebatarse no ar, & ficar em extasi, por tanto espaço, que foy forçado o ajudante levantar-se, & hir dar conta ao Padre Ignacio de Tolosa, que com sua authoridade o despertasse: nam se deu pressa Tolosa, que sabia quam bẽ empregado estaua Ioseph, & que eram aquellas suas delicias, mas vendo que ja era passado espaço grande, foy ao altar, pegou nelle, & tornando em si lhe disse, que era tempo de continuar sua Reuerencia a Missa, porque hauia muito que se detinha: Assi o fez, mas nam faziam ja espanto seus arrebatamentos entre os Religiozos, por ordinarios na Missa, & oraçam; edificauam a si, & confundiam tibios.

Extasis na
Missa

Proc. D. f. 20.



CAPITULO III.

De seu modo de viuer ordinario depois de feito Prouincial, em quanto esteve na Bahia, todo marauilhofo.

I ESTE Varam, como ja aduerti noutro lugar, nam ha pera que reduzir a especies suas obras heroicas, porque todas suas intenções, traças, caminhos, & disposições sam misteriosas, enuoltas em milagres, reuelações, profecias, actos de amor de Deos, & do proximo. Farse ha dellas mais conceito, seguindo somente seus passos, por onde quer que for, & descreuendo com aduertencias, até os minimos mouimentos, porque sam todos marauilhosos, & dignos de historia: Ouxala se nam perderam tantos por incuria, & condiçam dos tempos, que tudo poem em esquecimento.

2 Começou a dispor as couzas do Collegio, & entre ellas tratou de por em execuçam huma ordem vinda de Roma de nosso Padre Géral, pera que o Padre Gregorio Serram, entam Reitor do mesmo Collegio fizesse profissam solēne, vltima em nossa Companhia, & que costuma cōcederse só àquellas pessoas, que depois de prouadas em annos, letras, & virtude, souberam merecer honra semelhante, a maior que tem esta sagrada Religiam. Pera esta solemnidade tinham destinado os Padres Consultores o dia de Pascoa seguinte, mais a proposito a acto festiual, que qualquer da Quaresma, em que se achauam: Porém o Padre Prouincial, nam obstante esta destinaçam da Pascoa, o primeiro domingo da Quaresma que amanheceo de repente, & sem consulta alguma, no fim da oraçam or-

Revelaçã
da profissam
do P. Reitor.

Proc C. f. 25.

226 VIDA DO P. JOSEPH DE ANCHIETÁ,
 dinaria da manhã, a tempo que o Padre Reitor hia pera
 a Igreja (segundo costume dos Superiores) a dizer Missa
 aos Irmaõs, & dar-lhe a communham, mandou recado que
 nam dizesse Missa, porque hauia sua Reuerencia de fazer
 profissam, & commungar á Missa do dia. Ficou suspenso
 o Reitor, com a novidade, mandoulhe dizer, que aduer-
 tisse sua Reuerencia, que estava assentado que sua profissam
 feria em dia de Pascoa. Respondeo constante, dizeiao P.
 Reitor, que leue bem o que lhe digo, porque se hoje
 nam fizer profissam, nam a ha de fazer depois. Causou
 esta resoluçam varios juizos no Collegio, nem Ioseph
 quis declarar o seu, mas declarou-o logo o tempo, por-
 que naquelle mesmo dia chegou nauio com cartas de Ro-
 ma, que era falecido nosso R. Padre Geral Euerardo Mercuri-
 riano, com cuja morte ficaua cessando o mandado da pro-
 fissam, caso que a nam tiuera feito; por ser acto de jurisdic-
 çam, que espira com a morte do que a concedera. (Su-
 posto que neste mesmo caso depois explicou outra couza á
 Companhia na congregaçam quarta, decreto terceiro,
 anno 1581.) E isto era o que preuira, & porque apertara
 que fizesse logo profissam no mesmo dia pella manhã,
 porque da tarde por diante ja nam podia; nem o negocio
 era pera por em consulta, porque as rasoens eram supe-
 riores; & quando o nam foram, nam hauia lugar de con-
 sulta, porque a reuelaçam que teue, foy na oraçam da
 manhã, & no fim della foy necessario preuenir, que
 nam dizesse Missa, porque dita ella, ficaua impossibilitado
 a professar no mesmo dia, suposto que no acto de força
 auia de commungar. Reconheceo o Padre Reitor a graça,
 & cessaram juizos particulares.

*Juxta C. licet
 vndiq; de of.
 delegati. Sã. h.
 ac D. D. de
 matrimon. l. 8
 dispus. 28 n. 30
 & l. 3. disp. 22.
 n. 56 & etiam
 juxta Suar. de
 religion t. 4. l.
 6. c. 5. n. 4.*

Reuelaçam
 dobrada

*Proc. C. f. 12
 Patern. p. 349*

3 Estava doente na enfermaria do mesmo Col-
 legio o Padre Pedro Andre, o enfermeiro foy visitado
 huma manhã, & achou pello pulso que desfalceia, &
 estava perto a espirar, successo repentino de que ninguem
 sabia; foyse ao Padre Prouincial com intento de contar-
 lhe

lhe o estado do enfermo, & pedir mandasse confessalo: Porém não foy necessario relação alguma, porque antes que abrisse a boca o enfermeiro, lhe disse, ide, ide, compressa, dizei ao Padre Ignacio de Tolosa, que deixe a confissão que está fazendo na portaria, & vá ouvir de confissão ao Padre Pedro Andre em nome meu, que eu não posso hir: Assim se fez, & no ponto que recebeu a absoluição, perdeu o enfermo o juizo, até a hora em que espirou, que foy ao dia seguinte. E fez conceito entam o Padre Ignacio de Tolosa do misterio da pressa com que o mandara, porque tardando mais hum pouco, o acharia já sem juizo, & incapaz de absoluição. São duas aqui as maravilhas, a primeira que teue noticia do estado do Padre enfermo, a segunda que preuiu que lhe havia de faltar o juizo, como se deixa crer da pressa com que preuenio o remedio.

4 Por este tempo chegou huma carta das Ilhas Canarias para o Padre Prouincial, entregoulha o Irmão Pedro Leitam, depois elle conhecendo, que era de huma Irmã sua; a tornou a dar ao mesmo, relatandolhe tudo o que nella vinha escrito, dizendo, contem que está doente de huma enfermidade graue, mas muy conforme com a vontade diuina; muito me alegro com isso, eu a commendarei à Deos: E aberta depois a carta, se achou, que nenhuma outra couza continha.

5 O mesmo Irmão Pedro Leitam, estava outro dia em seu cubiculo, escreuendo para Lisboa: Encontrou Joseph, & disse, Irmão que estais agora fazendo, gastando o tempo, & papel? Respondeo, escreuo huma carta para minha Irmã, que tenho em Lisboa. Tornoulhe Joseph, fazei vos agora, o que haueis de fazer & a vossa Irmã, mandailhe recados ao Ceo. Não cahio no chão ao Irmão o dito, mas quis contudo escrever a carta, & enuialla por hum nauio que partia, & teue recado do cunhado viuuo, que era morta sua Irmã, computados os tempos, tres dias antes que o Padre Joseph dizesse

Refere ao certo o que vem numa carta fechada antes de a ler.

Proc. C. f. 29.
Patern. p. 355.

Revelação da morte de húa mulher.

Proc. C. f. 26
Patern. p. 354.

mandailhe recados à outra vida. Recebida a carta foy ter com elle, & lhe pedio Missas por alma da defunta; aqui confirmou tudo, porque respondeo, ja tenho dito tres, logo quando vos disse que lhe mandáses recados ao Ceo, & nam ha mister mais. Nam ha duuida ficaria contente o Irmão, quando lhe ouiuo que nam havia mister mais, mostrando claramente que estaua na gloria.

6 Por estes casos sobreditos, & outros semelhantes

Profecia de 2.
nouiços que
hauiam de
ser despedidos

Proc. R. f. 28

era commum entre os Religiosos do Collegio da Bahia obseruarem suas palauras todas, como misteriosas, & que continham profecias, & como a tais lhe dauam sentidos que o effeito depois mostraua. Succedeo que vindo, ouindo pera fora certo dia, se ajuntaram os nouiços a abraçallo, (como costumauam com os Superiores hiam com a aduertencia ja dita, & obseruaram, que abraçando a hum, disse estas palauras; Fagundes (era seu sobrenome) *multisunt vocati, pauci vero electi.* E a outro disse, *qui perseuerauerit usque in finem, &c.* Deram os ouintes sentido, que hauiam de ser despedidos aquelles dous; & foy assi, porque ambos hum a poz outro foram lançados da Companhia.

Mãda a hum
enfermo que
se leuãte, vã a
Nossa S. &
venha sem fe
bre cõ effi
mi agros.

Patern. p.
298.

7 Preparauamse os Padres, & Irmãos pera hir celebrar huma festa de Nossa Senhora da Apresentação em vinte hum de Nouembro, na Igreja de Tapagipó, que neste tempo pertencia ao Collegio da Bahia. Estaua em cama doente de febres, o Irmão Francisco Fernandes, foy a visitalo Ioseph; & perguntoulhe porque nam hia tambem celebrar a festa da Senhora? respondeo que por doente, & principalmente porque naquelle dia era o em que costumaua a vir lhe a maior sezam. Entam lhe disse, ide, ide Irmão a festejar a Virgem, & deixai là a febre, de tal maneira que nam torne mais. Nam ouue replica, que conhecia bẽ seu Prouincial, leuãtouse, cūprio a obediencia & estando là lhe sobre veio a mais forte sezam que tiuera, com ella entrou na Igreja, & prostrado diante o altar da Senhora, lhe propoz o como viera mãdado da obediencia de

de seu Superior, & que lhe ordenara, que nam tornasse a caza, com febre; ouue por bem a Virgem tudo o que mandara Ioseph, & tornou sam o enfermo, pera o Collegio com alegria, & espanto dos mais.

8 Acabara o Padre Gregorio Serram de ser Reitor do Collegio da Bahia; partia permudado pera o Rio de Janeiro, a ver se a mudança daquelle clima era mais fauoravel a huma doenca que padecia de graues deliquios, que o chegauam a perigo. Despedio se do Padre Prouincial, & disse como amigo, he possivel que me aparta vossa Reuerencia de si? Respondeo lançandolhe os braços ao pescoço. Isso nam, *vade modo Pater, quia postea locus nos conjunget.* Isso nam, vâ vossa Reuerencia por agora, porque depois hum mesmo lugar nos ha de ajuntar. Cuidava o Padre Gregorio Serram, qual seria o lugar, que os hauia de ajuntar, & como hia pera o Rio, facil era julgar que seria este; porêm nam foy assi, porque o nauio tomou o porto do Espirito Santo, & foy forçado o Padre Gregorio por sua doença ficar alli, & ahí morreo, & foy enterado juto à coua, onde tãbem depois foy depositado o corpo de Ioseph seu amigo, que foy morrer à mesma Capitania; podendo entender se deste passo a quelle dito, *sicut in vita dilexerunt se, ita in morte non sunt separati* E na verdade a profecia de Ioseph a meu ver, nam só demonstra o lugar, mas a morte.

9 Vieram à portaria Manoel Francisco, & Antonio Nunes homens conhecidos, a despedir se do Padre Ioseph, que hiam pera Portugal, pedindo ajuda sua porque temiam os Cossarios, que entam eram muy ordinarios em todo o mar: Perguntoulhe em que naó hiam das duas, que estauam de verga dalto pera partir juntas? Responderam que na mais pequena; leuou-os a huma janella donde se viam, lançou huma bençãam à piquena, & disse, ide embora que haueis de hir a saluamento; porem da grande nam disse nada, ficando logo os dous com suspeita de seu

Profecia sobre o lugar da morte do P. Gregorio Serram.

Proc. C. f. 30.

Pronostica que ha de hir humana a saluamento.

Proc. X. f. 101.

mao successo. Partiram, & tanto auante como altura dos Ilheos, tiueram vista de tres naos inimigas, que pondo os em cerco, os acommeteram, & quando se dauam por rendidos, inuocando o nome de Ioseph com grande confiança, sem saber como se viram liures, & proseguiram sua viagem, ficando a naó grande à suas aventuras; chegando auistar depois de tempo, as Ilhas de Baiona, aqui foram acommetidos de inimigos por quatro vezes, & outras tantas lhe acalmou o vento junto a ellas, de repente no ponto em que inuocauam o nome de Ioseph, que todos ouuerão por milagre: & finalmete foraõ entrar o porto de Viana, pera onde era sua descarga, a saluamento, & cõ espanto dos Vianezes, que hauia tempos, nam tinham visto tal fortuna, de que entrasse nauio sua barra; & affirmam que dentro em quatro mezes foram tomados dos Cossarios quarenta nauios, & o que mais he de notar que a naó grande, que com esta partira em companhia, foy tomada dos mesmos inimigos, cumprindose à risca, nam sô o que Ioseph dissera claramente, mas o que quis insinuar, lançando a bençã à pequena embarçaçã, & deixando de a lançar à grande.

De hũa pescaria milagrosa.

Proc. C. f. 37.

10 Estaua o Collegio falto de peixe dependia das redes, que tinham mandado lançar ao mar, porém estas tornaram sem effeito algum, dizendo os lançadores o que là os Apostolos a Christo, *per totam noctem laborantes nihil cepimus*. Viose a Comunidade com aperto, deuse auiso ao Padre Ioseph, que o refeitorio nam tinha que comer aquelle dia: Nam vos agasteis disse, chamaimè ca o lançador das redes; & ouuindo as escusas que daua, que nam era maré, nem conjunçã de pesca, o leuou a humana janella, & lhe mostrou certo lugar da Bahia, que de là apparece, dizendo, ide, lançaí allí as redes, & nam boteis allí mais que hum lanço, enchei o barquo de peixe, & vinde logo, que tem necessidade a Comunidade. Obedeceo o pescador, & sendo maré cheia, & contra regra de pescaria

pescaria, qual outro S. Pedro, *in verbo tuo laxabo rete*, succedeo, que foy tanto peixe de hum só lanço, que se rompia a rede, encheram o barquo, & tornaram breuemente à eaza com aquella bençã do Senhor, prouendo o refeitorio, & juntamente a despença, & nam sera esta a vltima; outras marauilhas maiores veremos no genero de pesca.

II Mas ja que aqui vem a proposito, contarei logo outra pescaria, nam menos espantosa, & celebre da Aldea do Espirito santo. Achauase Ioseph nesta Aldea distante do Collegio seis legoas, afim de visitalla; notou, que estauam em grande silencio os Indios della, fora de seu costume, ociosos, & tristes; perguntoulhe a cauza, respondeo-lhe, porque nam tinham que comer, que o tempo aduerso lhes impedia as pescarias, de que viuiam. Quis alegrar aquella pobre gente, mandoulhes recado, que se aprestassem, & o seguissem ao mar; elles que eram experimentados na arte, & cuidam que nella leuaõ ventagem a todos os mais homens, zombaram do dito, replicando que iriam de balde a trabalhar, porque nam era conjunçã, & tempo; & fente esta gente muito, antes tem por afronta, tornarem da pesca, ou caça de Panema, como elles dizem, que quer dizer frustrados. Porém era mais alto o espirito de Ioseph, assegurou-os que nenhum delles viria pera casa descontente; & trariam o peixe que dezessem, foram fiados em sua palaura, porém chegando ao mar viram que hia embrauecendo-se cada vez mais, & com desconfiança disseram, nam vés agora Padre com teus olhos, que he impossivel, o que nos dizes? Entam com maior confiança lhe perguntou, que peixes dezesais vos outros? Responderam como por zombaria, queremos xareos, (que era o peixe mais exquisito, & que não soe naquelle tempo apparecer) mostroulhes hum pôsto, & mandou que nelle lançassem suas redes pequenas. Fizeram o lanço, & foy tanta a multidam de peixes, que nam só com redes, mas com as mesmas mãos apanharam a

Outra pesca
insigne nella
grota.

quantidade

232 V I D A D O P. I O S E P H A N C H I E T A ,
 quantidade que cada hum quis, até satisfazerse; & ficaraõ
 com isto ensinados a reconhecer em Ioseph arte mais al-
 ta de pescar, que a sua; & admirados, celebraram sem-
 pre a pescaria de Ioseph como de homem a quem obedecia
 a natureza.

Profetiza o
 tépo da estada
 de hũ Irmão
 no Collegio
 do Rio.

Rodr. p. 224.
 & Patern. p.
 348.

12 Mandava deste Collegio da Bahia ao Rio de Ja-
 neiro hũ Irmão chamado Manoel de Couto; perguntoulhe o
 Irmão (nam sei com que espirito) o tempo que havia de
 morar là ? Olhando Ioseph pera outro Padre, que estava
 presente, lhe perguntou tambem, quanto tempo tinha
 estado naquelle Collegio, respondeo que tres annos, &
 meio; pois outro tanto tempo haveis vos de estar, lhe dis-
 se. Esta profecia nam via o Irmão, como poderia sair
 ao certo, pois dependia de tam varias circumstancias, co-
 mo trazem consigo os tempos; poz em lembrança o
 dia, & hora, & achou que se cumpriram à risca os
 tres annos, & meio de sua estada, & reconheceo o dom
 de espirito de seu Superior.

C A P I T V L O I V .

*De outras maravilhas mais notaveis que obrou
 no mesmo Collegio.*

Profetiza que
 ha de morrer
 na Compa-
 nhia Ioaõ Fer-
 nandes cõ cir-
 cūstancias ma-
 ravilhosas.



Patern. p. 297
 & Proc. C. f.
 26. & alijs pas.

I A S S A V A a caso Ioseph por huma varanda,
 olhou pera o alto do campanario, que dalli
 se descobria, & vio que estava pendurando
 nelle hum sino, Ioaõ Fernandes homem
 pedreiro, que por seu jornal trabalhava nas obras do Col-
 legio. A este disse em altas vozes, que muitos ouviram;
 Ioaõ Fernandes segurai-o bê, segurai-o bê, que vos haveis
 de sero primeiro da Companhia em cujo enterro esse sino
 ha

ha de dobrar. Notaram as palauras os presentes, que sabiam as nam lançaua ao vento, & discursauam como podia ser? porque o homem era cazado, & tinha sua mulher em Portugal; & quando fosse, que por morte della ouesse de ser Religioso, difficultoso parecia que nam morresse nesse meio tempo algum outro nosso, & ouesse elle de ser o primeiro, por quem tangesse o fino. Porém em quanto elles discursam, & esperam o cumprimento do effeito, lancemos em lembrança outras palauras suas, que tem nam menos que discorrer, & adiuinhar. Instaua o tempo de hir visitar, (como costumamos Prouinciais) a Capitania de Pernambuco, apertauam os Padres que partisse, porque era là necessaria sua presença; ouue de preparar-se por condescender com os votos, mas nam pell o seu; antes rompeo nas palauras seguintes. Os Padres me dão presfa que parta a Pernambuco, porém nam sabem que he vontade de Deos, que eu me ache na Bahia dia de Nossa Senhora da Conceição. Vencido enfim do parecer humano partio a embarcar-se, & despedindose dos Religiosos, quando chegou ao Padre Luis da Fonseca, lhe disse, fi-
 que e embora Padre meu companheiro, espereme aqui em quanto volto, porque vossa Reuerencia ha de hir comigo a Pernambuco, eu hei de tornar a buscalo, & leualo comigo. Eis outra materia de discurso, porque o Padre Luis da Fonseca, nem era companheiro seu, nem o feria sem ordem de Roma, donde emanam semelhantes officios; elle embarcauase, nam viam o como hauia de voltar, & leualo por companheiro consigo.

Equê ha de ter seu côpanheiro o P. Luis da Fonseca.

2 Ora tudo viram os Padres, assi como Ioseph o dissera; partio o nauio, mas foram tais os tempos que impediram sua viagem, que mostraram, obedeciam ao destino superior, & aos intentos profetizados, porque depois de contrastados mares, & ventos, quarenta & dous dias, nam foy bastante toda a sciencia, & trabalho dos mareantes, a passar do meio do caminho, & tornou a arribar

Effeito da profecia.

100. 200. 300. 400. 500. 600. 700. 800. 900. 1000.

à Bahia, donde partira. Ia vam começando a ver os discursos humanos, quão diferentes são os diuinos; foy recebido no Collegio, & depois de visitar primeiro o santissimo Sacramento, quando tratauam os Padres de hir acompanhalo a seu cubiculo, diuertio elle o caminho, & se foy ter com Ioam Fernandes, aquelle homem da primeira profecia do sino, que neste tempo estaua em cama grauemente enfermo, & auisado juntamente da morte de sua molher, (o que tudo sabia Ioseph por reuelaçam) entrou no aposento, & depois de o consolar da doença, & falecimento da molher: lhe disse assi. A Virgẽ bemdita May nossa, me manda cá pera que vos admita na Companhia, & pera que connoço estejais entre os mais Irmãos, até ofim de vossa vida: O agradecimento que eu vos peço deste beneficio, que por amor da Senhora vos faço, he que tenhais lembrança de mim, quando daqui sete dias vos vejais assistir na presença da mesma Virgem. Pasmaram os Padres que o acompanhauam, & conheceram entam o effeito de sua promessa, & o porque voltara, & o que tinha cá que fazer no dia da Conceiçam da Senhora. Mandou logo Ioseph levar o enfermo, ja como Irmão nosso, à enfermaria dos Religiosos do Collegio, & que como a tal, atendessem a sua cura. Dahi a tres dias tornou a visitallo, & disse. Irmão Ioam, hũa noua vos trago muy alegre, vossa boa molher vos espera diante da presença de Deos: & virãdose pera os outros acrecétou molher de tam bom homẽ não podia perderse. Ao termo dos sete dias profetizados, assistindo o Padre Prouincial, & outros Padres, & Irmãos, que com suas oraçoens ajudauão aquella alma ditosa em sua partida, voou ao Ceo contente, & segura.

Praticas de Ioseph
cô nouas
profecias.

3 - E aqui temos que ver agora hum espectaculo tremendo; porque no ponto em que acabou de espirar Ioão Fernãdes, se leuãtou em pé Ioseph como a juizo, & có grande sentimento da alma, presente o corpo, & grande parte da

Commu-

Comunidade, fez a pratica seguinte. Padres, & Irmãos charíffimos, este homem que a vossos olhos acaba de dar a alma a Deos, official toda sua vida, & gram parte della cazado, dentro em sete dias tem alcançado o premio de Religioso, porque fez entrega de si ao Senhor de todo o coração; pera que no vltimo dia de juizo vniuersal justifique a cauza do mesmo Deos, & juntamente a condemnem de muitos Religiosos, descuidados em sua profissão: & alguns destes estão aqui, que tendo muitos annos gastados nella, já mais chegaram a entregar-se a Deos de todo; estes justissimamente hão de perder o premio da Religiam. E dito isso sahio da enfermaria, deixando a todos enuoltos em lagrimas, atonitos, & pallidos, mais que o defunto. O como agora discursariam nouamente à vista desta pratica, cada hum consigo, quais seriam aquelles dos que se acharam presentes, que tendo muitos annos de Religiam, nam chegauam a entregar-se a Deos de todo; & haviã de perder o premio della? O como temeriam aquelles, a quem acufasse a consciencia? O certo he que tambem nesta parte foy profeta verdadeiro Ioseph, porque andando o tempo, dous dos que allí se acharam, faltaram na graça de Religiam, & foram lançados fora della: Nam sem presagio infausto de muitos. O se entrasse bem este exemplo nos corações dos que hoje viemos neste mesmo Collegio? Se entendessemos de veras aquelle dito de S. Hieronimo, *non Ierosolimis vixisse, sed Ierosolimis bene vixisse laudandum est*. Nam he louuavel viuer em Hierusalem, mas viuer nella bem. Nam padece duuida, que foy traça da Prouidencia de Deos misericordiosa, que hum homem idiota, trabalhador, fosse chamado a sua vinha na vltima hora do dia de sua vida, & nessa fosse tambem premiado, pera com isso confundir a muitos Religiosos, que sendo letrados de maiores partes, entraram a trabalhar nas primeiras horas do dia, mas menos sollicitos de sua perfeição, nam chegaram a merecer se-

melhante premio. Premiou Deos, aquella alma bendita, nam à medida de seus trabalhos, senam à medida do dezejo que tinha de trabalhar; nam porque viueo na caza de Deos, mas porque nella viueo bem por tempo de sete dias nam mais.

Resumo da
da profecia
principal.

4 De tudo o dito fica agora a profecia primeira de Ioseph, quando disse segurai bem o sino, porque vos haueis de ser o primeiro da Companhia, em cujo enterro ha de dobrar. Recebido o viram todos na Companhia, & morto nella, & que em seu enterro dobrou o sino, primeiro que por outro algum: & que se achou Ioseph na Bahia no dia da Conceiçam da Virgem, acabando negocio tambem affombrado, trasido pella mesma Senhora.

2. Profecia
do côpanheiro.

5 Vamos agora ao comprimento da segunda profecia, em que affirmou ao Padre Luis da Fonsequa, que hauia de tornar a buscalo, & leuallo consigo por companheiro a Pernambuco. E foy assi, porque tornando de arribada, achou cartas de nosso Reuerendo Padre Géral, em que fazia ao Padre Luis da Fonsequa seu companheiro, & secretario; & logo em confirmaçam total de toda a profecia, em abonaçando o tempo, partiram ambos, Prouincial, & companheiro pera Pernambuco. E temos visto o caso celebre de Ioam Fernandes pedreiro, com circumstancias tam marauilhosas, que cada huma, he huma profecia: & por tal deuemos ter tambem a sopposiçam que alli fez, de que a molher de Ioam Fernandes estaua gozando da diuina presença; & que esperaua alli por elle, que he o mesmo que hauer de ser partcipe de sua gloria.

Profecia da
conuersam de
Luis Fernan-
des.

6 Aqui vem logo em consequencia outra marauilha bem notauel. Quando mandou o Padre Ioseph, que o Irmão Ioam Fernandes fosse leuado pera a enfermaria, alli entam lhe lançou roupeta, & raparam a barba em sinal de Religioso. Eis que no tempo, em que assi estaua desbarbado, estando presente Ioseph, entra o porteiro, & diz;
está

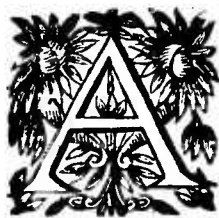
està allí Luis Fernandes , amigo particular , & discipulo de Ioam Fernandes , pede a vossa Reuerencia pera poder entrar , & despedirse delle. Concedida licença , entrou Luis Fernandes , & vendo o amigo com barba rapada , estranhou a mudança : Porém Ioseph a quem nada passaua por alto , lhe disse as palauras seguintes. E vos estranhais ? pois deitai as vossas de remolho , que pello mesmo esquamel ham de passar : parece zombaria , & he hum oraculo grande , como logo veremos. Entendeo o remoque Luis Fernandes , & que queria dizerlhe , que semelhantemente hauia tambem de entrar na Companhia , & respõdeo : Ah Padre dous impedimentos grandes ha pera isto ; entendia o da molher , porque era cazado , & o de huma filha que tinha , chamada Maria ; tornoulhe o Padre , olhai , effes dous impedimentos se ham de tirar , quando Maria for pera a praia , & o diabo vos quizer leuar. Aqui nam soube responder Luis Fernandes , nem entender o como seria tal cazo : Porém o tempo manifestou o como ; porque Maria pouco depois foy pera a praia desta Cidade , acompanhando a seu marido , com quem casara , & allí tinha sua morada , & vai o primeiro impedimento. O segundo impedimento tirouse , representando Luis Fernandes em huma comedia figura de homem escandaloso peccador , a quem arremeteo o diabo no theatro para o leuar ; porque neste mesmo tempo ouiu dobrar os sinos por sua molher , que tinha deixado enferma , & em breue tempo entràra em artigo de morte. Foy pera caza o comediãte , & vendo a molher morta , tirado ja o primeiro , & segundo impedimento , cahio em si , que Deos o chamaua por meio de Ioseph , pera ser o segundo exemplo após seu Mestre ; lanço use a seus pés , & pedi olhe com lagrimas o habito da Religiam ; vossa Reuerencia , dizia , tem trespassado meu coração , com as palauras que me disse ; o Ceo me tem mostrado o sentido dellas , porque Maria he ida pera a praia , & o diabo me quis leuar por burlas , nam que-

ro que o faça de veras ; recebame , recebame vossa Reuerencia na santa Companhia de Iesu , acompanharei na vida a meu bom Mestre , (que de Fernandes , a Fernandes vai) & merecerei com o fauor diuino , acompanhallo também na gloria , pera onde partio. Assi o fez o Padre Prouincial , & foy na Companhia hum Irmaõ cabal em virtude , & de grande prestimo nos Collegios, por muitas obras que fez de seu officio , com grande perfeiçam , & acabou o curso da vida , com esperanças de sua saluaçam eterna.

CAPITULO V.

Milagre celebre da saude do Padre Francisco Pinto , & profecia dos trabalhos , & martirio que hauia de padecer.

I



VIA mezes , que o Padre Francisco Pinto estaua na enfermaria doente , & tanto no ultimo da vida , que tinha ja o enfermeiro prestes o necessario pera receber o Sacramento da santa Vnçam. Nestes termos

chegou a visitalo o Padre Prouincial , & leuado da efficacia de seu espirito , dandolhe hum abraço , disse estas palauras : Vossa Reuerencia queria se hir ao Ceo a mãos lauadas ? pois nam ha de fer assi , *longa tibi restat via* , tem muito que passar primeiro , nam ha de morrer morte folgada , & antes della ha de padecer muitos trabalhos , fazer muitos seruiços a Deos , salvar muitas almas ; leuãte-se vossa Reuerencia , & vã dar ao choro graças ao santissimo Sacramento , que elle lhe concede saude : & pera o enfermeiro disse , Irmaõ dailhe o seu vestido , & nam torne mais este Padre à enfermaria. Ditas estas palauras o doente se achou de repente sam , foy dar as graças ao choro

Milagre celebre da saude do P. Francisco Pinto, & profecia de seus trabalhos, & martirio.

Proc. C. f. 36.
Patern p. 307.
Ioaõ Nadesp.
8 Rodr. p. 290
8 cartas annuas
B. f. 103.

choro, nem mais tornou a enfermariã, com admiraçam do Collegio, E este he o milagre celebre do Padre Francisco Pinto; mas como está preñhe de profecias, que o tempo nos tem ja descuberto, he força que dessemrolemos dellas aquillo que faz a nosso intento.

2 Quanto ao tempo que viueo depois deste milagre o Padre Pinto, significado naquella parte da profecia, *longa tibi restat via*, consta que forão trinta annos, desde aquelle em que cobrou saude, até o de 1608. onze de Janeiro, em que deu a vida por Deos a mãos de barbaros. Por todos estes annos foram mui dignos de historia seus trabalhos em seruiço do mesmo Deos, & saluaçam das almas. Diremos delles, & de sua morte nam folgada, quanto baste para desempenhar a Ioseph, deixando o mais pera quem compuzer a vida deste insigne martir.

3 Pera cuja intelligencia he de saber, que ao tempo em que o Padre Ioseph profetizaua estas couzas, restaua ainda por conquistar huma parte desta America, a mais horriuel, & difficultosa, & em que todos os Missionarios zelozos da Companhia trasiam os olhos. Era esta um trato de terra, de comprimento mais de trezentas legoas, desde a Villa de Olinda em Pernambuco, até o rio Gramparã, ou das Amazonas, por costa, & dalli para o sertam. Toda esta Regiam habitauam nações estranhas em fereza, & ritos mais que barbaros; parece, que ou a natureza brabia, ou o autor de todas as desordens contra a mesma lei da razam, ajuntou alli, a fez escoria de toda a America. Naçam hauia entre estas, que sobre toda a barbaria das mais, acrescentaua as seguintes; que as mulheres tinham por timbre, & costume, comerem os corpos dos parentes, quando morriam; com esta differença, que os dos Principais, & mais chegados, comiam cofidos, os outros assados; & quando nam podiam comellos todos, queimauam as reliquias que ficauam de tam execrãdos manjares, dando por razam deste acto brutal, que era

Tempo de sua vida.

Descripçoens das terras por onde trabalhou.

Carta annua p. 103.

240 VIDA DO P. JOSEPH DE ANCHIETA,
indicio de maior piedade dar sepultura aos que mais amão
em seus mesmos ventres, que entregallos às entranhas da
terra, & bichos que os comaõ. Nem este era o mais bar-
baro de seus costumes; As mesmas mãys, quando adoe-
ciam os maridos, hiam matando os proprios filhos que del-
les ouueram, & com as carnes destes, quais de carneiro,
ou galinha, alimentauam o enfermo, em quanto durava
o mal; eram ditozos os que deste sacrificio escapauam,
morrendo, ou conualecendo o pay, em quanto nam che-
gava a elles a vez do cutelo. E se a caza no casal nam
hauia filhos, era força hir matando rapazes à ponta de
frecha, pera sustentallo, porque o pasto da carne humana lhe
tinha metido o diabo em cabeça, que era sò o que po-
dia restaurarlhe o alento, & forças, nam sò quando doen-
tes, mas ainda quando estauam saõs; por esta cauza seu
viuer era sempre em guerra, à caça de homens, mais que
de feras, ou fossem contrarios, ou ainda amigos, com
qualquer occasiam que armauam, por serem em extremo
atreiçoados, desleais, & brutos sobre todos, & nesta mō-
taria tam destruas se mostrauam as femeas, como os varoens,
senam que eram mais montanhezas, horriueis ellas, que elles,
decião em bandos de suas mōtanhas, & dêtro as penedias,
onde mais a seu saluo morauam; corriam os campos, ca-
minhos, & praias, & nam escapava passageiro algum
que nam fizessem pasto de seu ventre, em seus banquetes,
& demonstraçoens festiuais de terreiro; tinham por no-
me estes Tapuyas, Iucuriju; & esta era a causa porque na-
quelle tempo raros eram os Portugueses, que queriam
habitar estas partes, fogindo dellas como de morte pro-
pria. Estas, & outras semelhantes eram as gentes habita-
doras desta regiam: & eram os caminhos, que guiauam a
ellas nam menos feros, & horriueis.

4 Aqui pois foram os trabalhos a que alludia Ioseph,
profetizando ao Padre Pinto; este foy o theatro de suas
acçoens, estas as gentes que hauia de conuerter, & os ca-
mi-

minhos que hauia de penetrar. Diuerſas vezes rompeo eſtes ſertoens horriueis à custa de grandes ſuores, fomes, & ſedes; & delles abalou muitas leuas de barbaros, que trouxe aos campos ſaudaueis da douctrina euangelica, com moſtras da ſaluaçam de muitos, ficando ſeu nome entre eſtas gentes eternizado, & tido elle por pay, & amigo de todos, por cujo meio aſſentaram pazes, ou confirmaram as ja feitas com os Portuguezes. Porém eu deixando todas eſtas emprezas, da vltima dellas ſomente direi, quanto por hora pertence á minha penna, pera moſtrar a vltima parte da profecia,

5 Era o Padre Francisco Pinto Varam igoalmente prudente, Religioſo de muita oraçam, & trato com Deos, zeloso por extremo da ſaluaçam dos Indios, deſtro em ſeus ritos, & lingoas; & ſobre tudo dotado de hum coraçam grande, & animoſo pera emprezas difficultoſas, a cujo bojo pareciam poucas as naçoens todas do Brazil. Leuado deſte zelo, & animo, & nam eſquecido ao que parece da profecia de Ioseph, pedio vltimamente com instancia a miſſam preſente, que contarei, quanto mais em ſumma poder. Partio de Pernambuco, com ordem do Padre Fernam Cardim Prouincial, que entam era, & com ajuda do Governador Diogo Botelho, em idade varonil de ſincoenta & quatro annos, no mez de Janeiro de 1607. leuando por companheiro o Padre Luis Figueira, Religioſo tambem deſtro na lingua Braſilica, bom theologo, & de grandes partes. Foy o principio de ſua viagem por mar, correndo a costa cento & vinte legoas, & deſembarcaram na paragem, que chamam Iagoaribé: deſta partiram por terra pera o ſertam, a pé, eſtribados ſomente em ſeus bordoens, acompanhados de pouco numero de Braſis naturaes, alguns delles dos meſmos, a quem hiam prégar. Os caminhos eram inſuportaucis, por huma parte cheios de alagoas, & charcos, por outra de montes, & penedia inacceſſiuel, que ſubia às nuuēs. As maras

Trabalhos
que paſſou.

Que era o P.
Francisco Pin
to.

Sua partida, &
derota.

tam espessas, que era necessario hir abrindo à força de ferro vereda humana; o sustento eram cobras, lagartos, & algumas eruas siluestres, que raramente se acham por alli as feras, & aues de outras partes, o maior sentimento dos Indios, que fiquem suas frechas frustradas: Desta sorte tendo feito caminho de humanno inteiro, chegaram às serras que tem por nome Ibiapaba: & de crer he que lembrariam muitas vezes ao Padre Pinto nestes apertos aquellas palauras de Ioseph, que hauia de padecer grandes trabalhos.

Serras da Ibiapaba, & seus vefinhos,

6 Estas serras supposto que tambem feras, & este-reis, eram habitadas de gente mais humana, da lingua commua do Brasil, distam cem legoas de Maranhã, & estam perto das naçoens, que principalmente buscavam pera prégarlhe a luz do Euangelho. Porém pera chegar a estas, entrararam os Missionarios da fé, em maiores trabalhos; porque acharam que occupauam as terras entre-meias tres naçoens de Tapuyas barbaros, crueis, & sem rasto de humanidade, dos que atras pinteí; inimigos nam sò do nome de Christãos, mas ainda de homens quaisquer, de cuja caça viuiam mais que das feras, sempre em guerra & encarnifados no pasto vil da carne humana, ainda de seus mesmos vefinhos, & naturaes. Tentaram contudo os Padres os meios humanos por ver se podiam abrandar aquellas coraçõens ferinos, a que admitissem samente passagem por suas terras, as gentes que buscavam; mandaram pera este effeito Indios embaxadores, com dadiuas, & presentes, que entre gente rustica soe a ser a melhor pratica, & mais bem entendida; porém nem esta quizeram admitir os saluagés da primeira, & segũda nação, & muito menos os da terceira, antes contra toda a lei da rezam mais feros que todos deram a morte aos Embaxadores da vida; & resolveram tiralla tambem aos que os mandauam. Pera este intento deixaram viuo hum moço de dezoito annos de idade, que fosse por guia do caminho, à paragem em que deixara aos Padres.

Mataram os mensageiros da fé.

Estauam

7 Estauam elles fora de tam grande maldade, esperando Martirio do P. Francisco Pinto. reposta de sua embaxada, & traçando modos como podersem conseguir os fins dezejados, caso dado que tiuessem repulsa daquelles barbaros. Eis que subitamente quando mais descuidados, ao romper do dia de onze do mes de Janeiro de 1608. em que fechauam cabalmente hum anno de sua peregrinação, appareceram decendo dos montes vefinhos, bandos de barbaros a som de guerra, atroando os ares, com alaridos, & gritarias toscas, proprias de sua saluagés; acometem primeiro os pobres, & incautos Indios companheiros dos Padres, que como Christãos, & leaes se oppozeram em defença, em quanto a vida lhes durou, chamando, & protestando que eram filhos do Senhor, & que nam matafsem os Padres, que vinham a ensinarlhes o caminho do Ceo, eram innocentes, & nam faziam mal a pessoa alguma. Porém elles respondiam, que a effes buscavam, & que hauiam de morrer logo a suas mãos. Ao estrondo da peleija sahio o Padre Francisco Pinto da pobre choupana, em que rezaua suas horas canonicas, & procurando reduzir com palauras brandas, & amorosas, os coraçõens daquella gente fera, elles com furor, & braueza, acommeteram ao seruo do Senhor, & descarregaram sobre sua cabeça, com hum pao grosso, & pezado, crueis pancadas repetidas até fazerlha em pedaços, quebradolhe os queixos, tiradolhe os olhos, & partindolhe o casco em diuersas partes, final entre elles do maior acto de vingança contra seus inimigos, & desta maneira ficou o corpo deste grande Varam, & martir do Senhor, lançado em terra, enuolto em seu sangue, exposto a aues, & feras.

8 Neste tempo estaua o Padre Luis Figueira seu Do P. Luis Figueira. companheiro noutra choupana pouco afastada, em seruido dos Indios, quando ouuindo a voz de hum moço da companhia dos mesmos Padres, que dizia, guardate Padre, guardate Padre, que querem matarte, entendeo o Padre

o que era , meteoseno espeffo das matas , & por mais que o buscaram os barbaros , nam quis o Ceo por sua prouidencia , que o achassem. Frustrados nesta parte voltaram à choupana do defunto , fizeram preza nas pobres alfaias, que allì tinha pera o santo Sacrificio da Missa , & pera fazer doens graciosos aos Indios , & contentes com victoria tam perfida , & preza tam pobre ; largaram o lugar , & se meteram pellas brenhas pera suas terras. Idos os inimigos , sahio o Padre Luis Figueira de suas matas, juntou as reliquias dos poucos Indios companheiros que restaram com vida , & chegando ao lugar terriuel do sacrificio do companheiro , ficou como atonito , atraueffado o coraçam de dor , & banhado em lagrimas. Iazia em terra o corpo sem alma , quebrada a cabeça , desfigurada a cara , chea de sangue , & de lodo : Limparamno lauaramno , & metido em huma rede , em vez de tumba, lhe deram sepultura ao pé de hum monte , qual o tempo & occasiam permitia , no meio daquella solidam siluestre , & barbara. Allì se despedio Figueira , dando vltimo vale desta vida a seu bom , & fiel companheiro , sentindo de o nam poder ser no martirio , & applicando por sua alma os derradeiros suffragios de mortos, posto que cria que gozaua da vida na terra dos viuentes , & izenta de todos os trabalhos.

9 Assi acabou nestes desertos , & Regiam estranha, aquelle combatente forte , zeloso , animoso , em tantas empresas inuenciuel ; quanto ao corpo desprezado , rendido , despojado , pizado a pés de barbaros : mas seu espirito goza de triumphos , entre applausos dos Cortezões celestiais , que lhe cantam agala , & vira tempo em que o sangue agora derramado deste Martir fortissimo , & seus companheiros , faça brotar entre estas mesmas brenhas , o fruto dezejado da conuersam de seus naturaes. E temos visto a morte nam folgada , profetizada por Ioseph tanto dantes , a este Varam santo, alcançandolhe de Deos

Compendio
da historia.

a faude, & pera com ella padecer trabalhos, salvar almas, & merecer por este meio, a gloriosa coroa do martirio. O paô, com que foy quebrada a sagrada cabeça deste ditoso Martir, tinto em seu fangue, achou allí o Padre Luis Figueira, & a trouxe a este Collegio da Bahia, em que isto escreveu, & nelle se guardou com veneraçam, até o anno de 1624. em que os Ollandezes fizeram estrago das Reliquias santas, que poderam hauer nesta Cidade.

10 O mais que pertence à vida deste valeroso Capitam da milicia do Ceo, & de como andando o tempo Do mais que succedeo depois do martirio. trespassaram seus ossos pera suas terras os Indios seus amigos de Iagoaribé, & os poseram em lugar mais decente, venerando os como de homem santo, por cujo meio alcançam milagrosamente chuua, ou sol quando o ham mister; & como em presença dos mesmos, qual de huma diuidade, celebram, & ratificam seus cazamentos; & outras cousas muitas dignas de historia deixo de proposito pera quem continuar a Chronica das empresas, & varoés insignes do Brasil, que fora bem sahisse a luz, & nam tiuessemos suspensos os dezejos de toda Europa em cousas taó esperadas. Fazem mençam deste insigne Martir o Padre Pedro Rodrigues na vida do Padre Ioseph, *p. 290. Paternina* na mesma *p. 307. Beretario, ibidem l. 4. Felippe Alegambé de nossa Companhia p. 265. Ioam Nadesi dos Varoens illustres da Companhia, pag. 8. As cartas annuas do Collegio da Bahia pag. 103. Varios processos das obras heroicas de Ioseph. Pedro Iarric, *rerum Indicarum t. 3. l. 1. c. 56. Pedro Oultreman in tabulis virorum illustrium Societatis Iesu. Menologium Societatis Iesu impressum in appendice. Telles, historia Societatis p. 2. l. 5. c. 10. Luis Bigerio, Iacobo Damiam in sinopsi Societatis Iesu l. 5. c. 30. §. 2. E Hilariant Costa historia cath. l. 1.**

CAPITULO VI.

Parte Ioseph a visitar o Rio de Janeiro, & Capitãnas do Sul, & obra diuersas maravilhas.

Parte a visitar
as partes do
Sul.

Inxt. proc. C. f.
16. & *Rodr p.*
117.

I E POIS de hauer visitado Pernambuco (de cuja visita faltam relaçoens , nam deuendo faltar materia pera ellas , pois o sugeito he sempre o mesmo (partio o Padre Prouincial a visitar o Rio de Janeiro , & mais partes do Sul. Por estas partes o iremos seguindo , & notando suas obras heroicas ; aduertindo porém que por falta de relaçoens , não poderemos daqui em diante notar os annos de cada huma dellas ao certo , como dezejauamos , nem tambem em qual das visitas se obraram , que foram mais que huma , porque continuou seu gouerno por outo annos , bastara dizer que foram obradas sendo Prouincial , visitando tal parte , que pera o intento importam pouco estas circumstãcias do tempo tam ajustado

Tempo da
partida.

Seu modo de
passar o mar.

2 Partio Ioseph à sua visita ; & se hei de conjeturar ; foy logo no primeiro anno de seu Prouincialado de 1578. porque em quatro de Agosto do mesmo se achou visitando em S. Vicente. E neste mesmo dia profetizou ahi a lamentavel tragedia da perda del-Rey D. Sebastiam (segundo o depoimento de muitos) Porém no principio desta viagem emquanto nam se offerece occasiam de suas maravilhas , que nam fera por muito tempo , he bem que saibamos as preparaçoens , & aprestos deste Prouincial do Brasil. Em todas as jornadas , que foram muitas , & differentes , seu cuidado era samente , que nam faltasse prouizam necessaria pera os companheiros. Pera sua pessoa , alem do Breuiario & papeis importantes a suas visitas , de nenhuma outra
couza

couza curava , fiado (segundo seu costume) na providência do Senhor , a quem servia. O camarote que se lhe apresentava era do primeiro necessitado ; sua perenne assistência era no conués , ou ouvesse chuua, ou sol , abrigado cõ qualquer roupam velho , vigiando , & acudindo às obras do nauio , como qualquer dos marinheiros , & tam destrollas que os admirava. Passava as noites em vigia , & a mór parte em contemplaçam do Autor dos elementos , dos Ceos , & estrellas , que dalli lhe ficauam , patentes , & nesta profunda consideraçam , depoem muitos , que foy visto por varias vezes arrebatado , & fora dos sentidos ; algum espaço que gosava do sono , era encostado ao bordo , ou caixa de algum passageiro. Nam tratava de meza , ou apparatus , que cheirasse a regalo , qualquer pedaço de biscouto , de carne , ou peixe salgado , era o seu manjar sabroso ; seu principal aliuijo era cuidar dos outros ; especialmente pobres , doentes , & necessitados ; estes o achauam prompto consigo , acudindolhes segundo tempo , & occasiam , assi aos corpos , como às almas. Parecia collegio reformado a naõ em que hia. Todos os dias praticava , & fazia doutrina , metendo em espirito a todos , & trazendo-os à verdadeira confissam : nas tormentas , & perigos , do mar ; era intrepido , metia animo aos mais versados mareantes , & daua nas occasioens de apertos cõselhos tam acertados , que parecia destrolla arte , ou fosse experiencia , ou luz de espirito : fazia , pasmar os Pilotos.

3 Porem he ja tempo que vejamos marauilhas particulares. Foy de caminho visitar a Capitania do Porto seguro , onde viuiam samente dous Religiosos nossos com todo o cuidado espiritual de Portuguezes , & de Indios naquelles primeiros principios de sua fundaçam. Chegou doente a esta paragem hum dos companheiros seus , do nauio , de mais importancia , porque era o Piloto del- le , Irmaõ nosso insigne em virtude igualmente que na ar-

Alcança sa-
de milagrosa
ao Irmaõ Frã
cisco Dias.

Rodr. p. 229.
proc. B. p. 20
Beres. p. 346.

te do mar, chamauase este Francisco Dias. A caza dos Padres era pauperrima, a terra destituida de todo o genero de medecina, & a doença perigosa que alguns chamam de S. Antam, outros cobrello, & vem a ser huma inflamação, que nasce da parte do lado direito, & vai laurando pera os lombos; & dahì em circuito do corpo, com tormento gravissimo, & de tal natureza, que se chega a cingir todo o homem, ficam menos esperanças de vida. Lidaua o affligido Irmão com as dores, nam hauia consolação de remedio, recorreo a Ioseph, pediolhe fosse com elle, dizerlhe huma Missa a menham seguinte a Nossa Senhora da ajuda, santuario famoso em milagres, distante meia legoa da Villa. Deulhe palaura o Padre que hiria; porém acrescentou, olhai Irmão Francisco, pera remedio desta noite, vntai a parte leza com o azeite santo da alampada do santissimo Sacramento, que nam deue sentirse a May, que recorrais primeiro ao filho. Fello assi o Irmão Francisco, & mitigou com a vntura as dores grandes que padecia, porém sem mudança no mal, como se ficara reseruada a cura deste pera a intercessam da Senhora, & Ioseph, seruo seu: porque vindo a menham foram à hermidã, disse Missa como prometera, mandou o Irmão que fosse lauar-se com a agoa da fonte milagrosa, que alli està, & acabado de lauar-se, couza marauilhosa? De improuiso, ficou nam só sem dor, mas sem final, ou rasto do mal, que o molestaua; o que viram todos com seus olhos, & llouuaram à Virgem, & seu seruo Ioseph. E depós este venerauel Irmão o cazo com solemne juramento.

Capella de N.
Senhora.

Patern. p. 289

4 He esta Capella da Senhora santuario celeberrimo em toda a Costa do Brasil, porque nella se ajuntam as marauilhas da Virgem, com as de hum Santo prodigioso que alli se venera, & he S. Amaro. As marauilhas da Virgem tem seu fundamento na terra, & agoa, que daquelle como sacrario sam leuadas por diuersas partes a fins diuersos, & prouei-

prouteito grande dos corpos, & almas: as de S. Amaro tem fundamento ordinariamente em hũ cajadinho; que lhe metem na mão, & logo he leuado da fê, & deutaçam dos fies a varios intentos de enfermos, & fae com outros semelhantes prodigios: de huns, & outros poderam encherse liuros, se fora nos homens tam engenhosa a curiosidade, como o he a necessidade. Destas marauilhas tinha grande conceito o Padre Joseph, & escreue dellas grandes excellencias, em seus escritos. Aqui pois neste santuario, ou fosse naquelle mesmo dia, em que alcançou a saude referida do Irmão Francisco Dias, ou noutro, dizendo Missa o Teruo do Senhor, foy visto, & leuado em extasis, & arrebatado do cham por grande espaço sem tornar em si, em presença do concurso de gente, que presente estaua, & com espanto de todo o lugar, que ainda nam tinha experimentado semelhantes portentos de Joseph, que a outros era ordinario; deuia ajudar aquelle rapto, a consideraçam das grandes marauilhas alli obradas.

Extasi admira-
rauel de Ioseph.

Proc.

5 Outro milagre obrou nesta mesma Villa, ou doutra vês, que viesse alli visitar, mas he certo que era Prouincial. Tanto que chegou ao Porto distante quatro legoas, teue nouas que estaua na caza enfermo hum Irmão nosso de muito prestimo, & que era tal o aperto da doença, que o tinha no artigo da morte. Nam soffreo demora a charidade, tomou logo o caminho que he trabalhoso, a pé, & descalço em breuissimo tempo, & nam foy necessaria outra mesmha, que apparecerlhe, & a sua presença depoem o Irmão que ficara de repente bom, & como homem que tornara da morte a vida.

Da saude a hũ
Irmão cõ sua
presença.

P. 66. C. f. 34

6 Obradas estas couzas, despedido de seus religio-
zos continuou sua nauegaçam. Eis que chegando a auistar a barra da Villa do Espirito santo, preparauam as vellas pera a entrada, & com a alegria ordinaria, que soe hauer em semelhantes cazos, largaram mão a pipa de agoa, que leuauam, & ja nam era muita, como aquel-

Preuoltica
hã tormenta
& descobre
a excomuniã
de hũ homem

Proc. B f. 20.
& Proc. R f. 44

les, que se faziam ja com terra: Porém Ioseph clamou, ta, ta, nam desemparem a chaue da agoa, que ainda ha de ser necessaria. Nam fez muita impressam nos ouuintes, porque nam viam rezam de duuidar, que hiam perto ja da barra, & o tempo sereno: mas nam se lembraram do prouerbio, que nam poem Deos tempo em mudar tempo, & viram que de repente se mudou este com hum pé de vento furioso, que os obrigou a voltar ao mar, & andaram nelle tantos dias, quantos foram bastantes a conhecer, que dizia bem quem os auizara, & que poderiam perecer à sede, senam ouuera cautella na agoa. Porém nam se acaba aqui a marauilha de Ioseph, nem o espanto dos mareantes; porque voltando á barra outra vez tornou a embrauecerse o tempo, & lançallos com rigor ao mar, & nam sem perigo: A qui se foy ao meio do conués, & chamando a todos disse em publico; neste nauio vem hum homem excommungado, por cuja cauza nam entra, nem ha de entrar na barra, & venhase a mim, qué quer que he, que eu tenho poderes, & o absolueréi. Marauilha grande, á força deste prégam do Ceo, appareceo logo alli hum homem, a quem o medo, ou a força da graça obrigou a declarar-se em publico, dizendo, que na Bahia tomara hum liuro de milagres da caza de Nossa Senhora de Monserrate, & que lançandose huma carta de excommunham, por meio de D. Francisco de Souza, sobre quem o tomara, se nam restituiffe, elle o trazia consigo, encorrendo a dita excommunham; entregou o liuro em presença de todos, foy absolto pello Padre Prouincial, cessou o temporal, & entraram a barra.

7. Depois de alguma demora feita em terra, na visita, & residencias dos Religiosos, que ahi assistem (do que nam acho relaçam) proseguio viagem ao Rio de Janeiro, & do que naquelle Collegio obrou, diram os Capitulos seguintes.

CAPITULO VII.

He recebido no Collegio com aplauso de todos, & começa a obrar maravilhas.



A m sera necessario descreuer aqui a commum alegria, com que foy recebido hospede tam grande, tam conhecido, & tam dezejado: Bastará fazerse reflexamto muito, que toda esta terra estaua obrigada a corresponder a Ioseph, o que nella padecio companheiro em todos seus trabalhos, & aliuio em todos perigos, de tam prolixas guerras. Entre outros que foram visitado ao Collegio, & darlhe os parabens da chegada, foy hum Francisco Domingues morador da Cidade; & hia em muletas, por andar aleijado, notou Ioseph a fealdade, & trabalho do homem, que deuia ser conhecido, & disselhe, nam andeis mais nessas muletas; respondeo o aleijado, que era impossuel, porque sem ellas nam daua passo, ora troque-mos, lhe tornou o Padre, dai cá as muletas, & tomai este meu bordam; fez de boa vontade a troqua, com confiança & nem se enganou, porque andou com elle soltamente, & em breue sem elle, & de todo sam, & jurou depois a maravilha, guardando por toda sua vida o bordam do Padre, por reliquia grande, & tropheo de victoria.

Sara hum ho-
nre que an-
daua em mu-
letas com seu
bordam.

Proc. B. f. 49.
& Proc. R. f.
144.

Dá saude a
hũa molher
vngida.

Proc. C. f. 40.

2 Decia do choro do Collegio da mesma Cidade onde tiuera oraçam. Encontrou com o Irmão enfermeiro, & disselhe; tomai o manteo de pressa, vamos a caza de Izabel Affonço, que está vngida; muito mal, applicandolhe lá algum remedio, & sarará logo: Ia conhecia o Irmão o espirito do Padre, mas indo caminhando, pera mais proua preguntou, que mesinha queria sua

rencia que lhe applicasse? respõdeo qualquer que vos quises-
res, poque cõ ella ha de farar. Chegou a caza, & achou os
parêtes em forma de prãtear a enferma; porê m Ioseph depois
de saudar a todos, virou se pera o marido, que tinha ja
carapuça de dô, & lhe disse, tire dahi isso, nam serue ago-
ra, & chegando se ao leito, tocou com a maõ a cabeça da
doente, rezandolhe hum Euangelho, & disse ao Irmão
enfermeiro, dailhe a mesinha que vos disse, & como no
caminho, o certificara que nam havia de morrer, deulhe
afoutamente hum vaso de agoa com açucar: o qual
bebido, disse o Padre à enferma, bebestes ja? Respon-
deo que sim, pois levantai vos que ja estais sam; & cha-
mando as filhas disse que dessem de vestir a sua may pera se
levantar, assi o fizeram, & fez Deos aqui hum dos grã-
des milagres, que obrou por seu seruo, ficando a caza ad-
mirada, & logo a Cidade; jurou o mesmo enfermeiro o
cazo, & referio por seus nomes os parentes todos que
foram presentes à marauilha, & a publicauam depois.

3 Recorreo a este bemfeitor Maria de Oliueira
moradora do Rio de Janeiro, propós que andaua pejada de
huma criatura, & costumaua a ter partos perigosos, que
pedia, encommendasse a Deos o successo. Respondeo lhe,
sercis alumiada do Senhor, & tereis bom parto. Dito isto
partio pera fora distancia de seis legoas em companhia de
Aires Fernandes, & o marido da mesma Maria de Oliueira:
Sabia este da promessa, & logo ao dia seguinte, querendo
o Padre dizer Missa, lhe lembrou que encommendasse a
Deos aquelle successo, Respondeo com rostro alegre, ja
nam he necessario, que Deos tem ja alumiado em bem
vossa molher; notou a hora, & na mesma achou (refe-
nou pera caza) que tinha sido o parto com successo feliz
como pronosticãra. E foy certo que nam tiuera auiso da
Cidade, nem segundo o lugar, & tempo, era possiuel
tello, & que sô do Ceo lhe podia ser reuelada a hora do
successo do parto.

Tem reuela-
çãõ do parto
de huma mo-
lher.

Proc. R. f. 90.
vfo. & f. 78.
vfo.

4 Tinha em sua casa hum Jorge Ferreira morador da mesma Cidade, huma mulher que havia dous dias inteiros, estava sem fala, ou sinais de vida, & foy lhe palpitava o coração: Foy Ioseph visitalla, & no ponto que chegou a sua presença, de repente falou; & lançando sobre ella huma benção, ficou de todo sam, & allí logo se levantou com espanto de todos.

Sara húa mo-
lher cõ sua bē-
çam.

Proc. R. f. 38

5 Hum Balthazar Martins Florença morador no Rio de Janeiro, era muy enfermo de asma, havia muitos annos, apertado de seus rigores, foy buscar o Padre que se achava em huma fazenda, chamada de Magé, pedio-lhe remedio: disse-lhe, ide a tal fonte, mostrandolha junto ao engenho, bebei daquella agoa, & rezei ahi sinco Padre nossos, & sinco Ave Marias à honra das sinco chagas do Senhor, & logo fereis sam. Foy, bebeo, rezou, & tornou pera casa sam, sem nūqua mais sentir tal doença.

Sarahum sif-
matico mādān-
do o beber de
certa fonte. &
rezar 5. P. nos
& 5. Ave Ma-
rias.

Rodr. p. 268.

Proc. B. f. 82.

6 Nesta mesma fazenda de Magé, havia hum boy brauo. Dezejauam os que cuidavam della, metello na moenda do engenho, peraa costumallo a trabalhar, mas de balde, porque muitos homens juntos, nam se atreuiam a pegar nelle; porém Ioseph lhe disse, esperai, esperai, & chegando ao curral, onde estava, lançou huma benção ao boy, ficou manso, & foy tomar a canga, & hum só negrinho o amarrou nella.

Cõ benção
a mǎça hum
boy brauo.

Rodr. p. 270.

Proc. B. f. 82.

7 Vinha de S. Lourenço pera a Cidade com algūs companheiros, acharam no meio da traueffa do mar, que he distancia de huma legoa, cardumes de Baleas, que alli costumam entrar a parir; em tanta quantidade que os remeiros da canoa, nam sabiam pera que parte haviam de remar, porque de todas se viam cercados com perigo euidente de encontrar algumas dellas, & metella no fundo. Porem Ioseph, como ja outra vez vindo de S. Vicente, levantouse donde vinha assentado, lançou huma benção aos peixes indomitos, & foram vistos logo encontamente margulhar, & irem se ao fundo.

Cõ sua bēção
afugēta as ba-
leas.

Proc. B. f. 68

Acode mila-
grofamente a
hum Religiofo
tentado cótra
a castidade.

Proc. D. f. 18.

8 Era tam zeloso de toda a pureza de castidade como vimos em tantas partes desta historia, & por isso tido de todos os que o conheciam, por protector desta virtude. Succedeo neste tempo que hum Religiofo de nossa Companhia, chamado Esteuam da Gram, estando na Aldea de Indios da inuocaçam de S. Bernabé sete legoas da Cidade, entrou por tentaçam do pay da luxuria, em huma lida perigosa, em que sentia abrafarse, fora de todo o ordinario de hum seruo de Deos, que procura sua perfeçam: Deuia sem duuida lembrarse dos fauores tam conhecidos de Ioseph, que entam estaua no Collegio, distante sete legoas, porque quando mais apertado se vio, achou que se lhe fazia presente de improviso, & sem noticias donde, ou por onde viesse, lhe falou, & mostrou, que sabia de seu trabalho, & que por amor d'elle vinha; consolou o, animou o deixou o fora daquella oppressam, & despediose d'elle; tudõ cõm tanta breuidade que ficou atonito o Padre Gram: & quando quis fazer diligencia, donde; ou por onde viera, achou que nam chegara canoa ab porto da Aldea aquelle dia, & como só em embarcaçam podia vir, conheceo claramente a marauilha de sua vinda, & que só o trouxera a occasiam de seu trabalho, a socorrello, como amigo que era seu: & o que he maior espanto, que carteadado com o Collegio, achou que naquelle mesmo tempo, nam faltara nelle Ioseph, ficando multiplicada a marauilha, alem da reuelaçam, com que teue da tentaçam auzente, que assistio no mesmo tempo em lugares distantes: & liurou o Padre amigo de tam euidente perigo. Este milagre testificou entre outros em seu solemne juramento o venerauel Irmão Francisco de Escalante, testemunha assas conhecida, & abonada por sua santidade, ouue d'elle publica voz, & fama, & he semelhante ao que obrou o mesmo Padre Ioseph em S. Vicente com o Irmão que estaua na Ilha, passando a ella sem barca, & acudindo à sua tentaçam.

CAPITULO VIII.

*Vai visitar as partes de S. Vicente, & obra nel-
las algumas maravilhas.*

DE P O I S de pouco tépo de sua chegada ao Rio de Janeiro, & dentro do mesmo anno, em que partira da Bahia, segundo as conjecturas que leuo, se embarcou a visitar a sua amada Capitania de S. Vicente, berço primeiro de sua santidade, & theatro que fora de suas maravilhas. Aqui no rio embarcado, leuada ancõra, & feito à vella, chegou a bordo huma canoa, que deu por nouas em como hum Indio de S. Lourenço, Aldeã fronteira, distante huma legoa, estava morrendo, & necessitava de Sacramentos; que faria o grande zelador das almas, dissimularia com o perigo desta? Iria auante, em sua viagem? Nam he possível, diz, que deixemos em risco huma alma; tomem-se as vellãs, lance-se ancora, & batel ao mar, vamos a S. Lourenço, que nam perderemos por isso viagem. Chegou, consolou, confessou, administrou os Sacramentos ao Indio; & feito isso, se tornou ao seu navio contente do successo, & com grande proua da boa fortuna daquelle alma.

Estado embarcado sae do navio a sacramentar hũ pobre Indio.

Proc. F. f. 38.

2 Porém antes que parta, toquemos huma cortezia santa, & primorosa que teve com o Prelado Administrador daquelle Diocesi por nome Bertholameu Simões Pereira, que tambem estava de caminho pera as mesmas partes; offereceolhe, com humildade Religiosa sua embarcaçam, dizendo que era capas pera todos, boa de vella (& por ventura dandolhe a entender, que nam se arrependeria da escolha.) Nam lançou mão o Prelado do offerecimento

Cortezia sãra que teve cõ o Prelado Administrador.

proc. R. f. 141

mento da embarcação de Ioseph , dizendo que tambem a sua tinha vella , & remos , & saberia caminhar: Porém não cahio bem na conta , que era diuerso o vento , que sopraua ao seruo de Deos, & enchia as vellas de seus dezejos ; partiram as duas embarcaçoens , como em competencia , & com aduertencia dos que souberam o que passara entre os dous ; & o effeito foy , que a embarcação de Ioseph voou de maneira que chegou em vinte , & quatro horas ao porto dezejado ; chegando a do Prelado Administrador , depois de cinco dias , & nam muito contente de successos aduersos do caminho. Foy celebrada esta contenda , & auida por milagrosa a breue viagem de Ioseph com suas circumstancias.

3 Nesta visita de Ioseph em sua amada Capitania deternos-hemos pouco, porque nem a relação que della temos he muita , nem o tempo que nella gastou foy longo segundo conjecturo. Mas porque nam passemos do Porto de Beritioga , onde desembarcou sem marauilha , contemos logo a profecia celebre, que aqui teue da triste tragedia da perda del Rey D. Sebastião em Africa ; porque nã se escôdião a este grande seruo de Deos os successos do mundo mais remontados. Dous dias se deteue neste lugar , visitado a Aldea dos Maramomis , & foy visto , & notado do Capitam , & soldados da fortaleza , que alli estaua , andar suspenso , & triste no primeiro delles , sem admitir commercio dos homens , como costumaua , & sendo perguntado de alguns pella cauza , respondeo somente as palavras seguintes. Neste dia se aparelham trabalhos grandes ao mundo , & nam quis dizer mais , nem que alguẽ lho perguntasse. Notaram os prudentes o dia , tendo por certo , que algum cazo notauel succedera nelle. Passado algum tempo , chegou nauio , & trouxe a triste noua da rota do senenissimo Rey D. Sebastiam , infausta lastima , & sentimento eterno dos Portuguezes ; & aueriguado , foy o mesmo , em que foy visto andar triste , quatro de Agosto

Teue reualacã da perda del Rey D. Sebastiam em Africa.

Poc. X. f. 10.

Apensã. 1.

Beret. p. 200.

Passern. p. 280.

Tel. nas Chro.

de Portug. l. 5

t. 10. n. 2.

sto do anno de 1578. Esta mesma desgraça contou no-
tro tempo, quando ja estava por morador no Espirito
santo a hum seu amigo o Capitam Miguel de Azeredo, re-
latandolhe entam por extenso o successo della, assi, & da
maneira que tinha acontecido, & lhe fora reuelado. E
perguntandolhe o Capitam se morrera o Rey na batalha?
Respondeo que nam. E instando, se era viuo? Respondeo;
isso sam os segredos, que o Senhor guarda pera si. Esta se-
gunda relaçam feita a este Capitam, cuidou o Padre Bal-
thezar Telles acima citado, fora feita em quarto de Ago-
sto no mesmo dia da batalha, o que foy engano da infor-
maçam, porque Ioseph naquelle dia, nam disse mais
que as palauras, que ahi a pontei, & se auerigua, que o
Capitam Miguel de Azeredo estava entam em lugar
mui distante na Capitania do Espirito santo, & he conse-
quencia, que depois indo Ioseph àquella parte, lhe referio
o que está dito.

4 No mesmo porto de Beritioça, agasalhandose em
casa de hum Pascoal Barrufo, succedeo o cazo dos manee-
bos incredulos, que apostaram a experimentar se era Io-
seph tam santo como diziam? A tempo de jantar traça-
ram, que seruissem à meza algumas Indias moças descom-
postas, & nuas, apresentaramlhe de comer, & fin-
giramse elles idos a negocios de importancia fora de caça;
recolhidos secretamente em huma camara. Hiam corren-
do os manjares pellas seruentes; porém Ioseph antes de
comer bocado, pera honra, & gloria de Deos, que tudo
vé, & confuzam daquelles homens atreuidos, pergun-
tou a huma delles, aonde estão vossos amos? Respondeo
instruida, que eram idos fora. Entam lhe disse, nam
he assi, ide àquella camara, mostrandolha com o dedo, &
chamai cá Pascoal Barrufo, que era o principal do en-
redo; foi a India deulhe o recado; qual ficaria o mancebo,
considerando, & temendo, que quem podera conhecello,
podia castigallo? Apareceo enuergonhado diante de Io-

Cazo galáte
dos que quize
ram fazer ex-
periencia de
sua santida-
de.

Proc. R. f. 46

2588 VIDA DO P. JOSEPH DE ANCHIETA,
seph; lançou-se a seus pés; & pediu perdão de seu atreui-
mento; reprehendendo amorosamente, mas com efficacia,
mostrando-lhe seu erro, & cautelando-o para o futuro.

Teve revelação
de hũ cazo au-
zentes; & da
seguro a hũ
homeziado.

Proc X f. 67.

5. Visitando a raza de Santos, chegou ao porto da
quella Villa hum nauio do Rio da prata; vinha neste hũ
Hieronimo Ortega homem nobre morador da terra,
que tinha commetido hum crime, ferindo graueamente
hum sobrinho do Capitam, muy aparentado na terra; este
Hieronimo Ortega se veio meter homeziado em nossa por-
taria, antes de ancorar o nauio, & primeiro que outra
pessoa alguma, porque quando chegasse a noticia do cazo
aos parentes do ferido, estiuesse elle em saluo. Achou a
cazo, ou de proposito a Ioseph na portaria, que o recebeu
& antes que elle lhe contasse seu homezio, a cauza delle, &
de seu intento, tomou a mão Ioseph, & lhe relatou todo
o feito, assi, & da maneira, que succedera, com circũ-
stancias, que sò elle, & Deos sabia. E depois de narrado
o cazo, como quem ja o tinha preuisto, & tratado com
Deos, lhe disse, ora senhor Ortega, vossa mercê lance fora
o temor, porque por mais, que façamos agrauados nam
ham de chegar a fazer-lhe damno algum, ande seguro, &
trate seu negocio. Ficou espantado o homem: porque sa-
bia que nem tinha vindo nauio outro, nem do em que viera
podia ter noticias, & muito menos das circunstanças se-
cretas do cazo succedido em parte tam distãte. Teue o dito
por oraculo, & vio o cumprimento de tudo; porque passou
a Villa seguro, & senhor de si, sem que ja mais seus cõ-
trarios ouzasse tomar delle vingança, sendo que eram to-
dos poderosos, & graues. Tudo depòs Ortega em seu
juramento solemne, & muitos outros que souberam o
cazo.

Cazo terruel
que preuio de
hũa India por
no ue Luzia.
Proc. R. f. 36.

6 Terruel foy o successo, que aconteceu estãdo visitãdo
o Collegio de S. Vicente com huma India chamada Luzia.
Era esta mui conhecida nesta terra, por suas boas partes
da natureza, & nas da graça fingia-se ella auentajada, con-

fes-

fessando, & commungando cada vito dias, & trazendo enganados os Padres seus confessores, dandolhes a entender grandes couzas de sua boa consciencia, pellas quais era dellés favorecida, & bem tratada. Succedeo abpois, que veio Luizia à nossa Igreja, para q' confessarse, & commungar como costumava, & nam achado em casa seus confessores ordinarios, mandou chamar ao Padre Ioseph, porém enganouse, se pretendia enganallo tambem; Porque o deſtro Mestre de espiritos, que conhecia seus embustes (podemos cuidar, que com ordem do Ceo se mandou escuzar, dizêdo, que deixasse por entam aquelle intento, & nam disse mais. Foyse confusa a fingida deuota, & nam deuia fer sem impulsos com que Deos tentaria seu coração, cuidou no que quera dizer Ioseph, mas nam cooperou com a graça. Chegando a casa, fingiose doente, & como era tida por virtuosa, os Padres do Collegio mais graues, a mandaram visitar com presentes accommodados à doença, & por ventura estranhou alguma severidade, que ad parecer vfará com ella Ioseph, (que nem a todos dá Deos a mesma graça de conhecer espiritos.) De hum destes presentes, que os Padres mandaram, sabendo Ioseph, foy ouvido dizer a quem o leuou, cançam de balde, cançam de balde os Padres, dito que meteo em cuidado aos que nam sabiam a cauza: Porém passou muy pouco tempo, & viram huma tragedia triste; porque a doente fingida, entrou de veras em ancias de dores excessiuas, & foram tais, que arrebenhou pellas ilhargas, lançando juntamente das entranhas huma criança morta, final de sua incontiencia occulta, acabando a vida, com tam infelix sorte, & com presagios tam vehementes de sua perdiçam; deixando confusos os Padres, & o espirito do Padre Ioseph mais respeitado:

70 Outro cazo succedeo estando neste mesmo Collegio (se desta, ou doutra visita nam determino, mas he certo que era Prouincial.) Entrou huma furia diabo-

Euita por
reueaçam a
morte de hũ
homẽ

Proc. R. f. 105.
& alijs pas.

lica em hum morador desta Capitania fulano Pancas, deuia ser de poder, & sequito. Foise de noite a caza do Capitam mor daquellas Villas Hieronimo Leitam, com mão armada, a darlhe de punhadas pera o matar: Acurdio gente a defender o Capitam, nam ouue effeito, ficou prezo o aggressor. Sabẽdo do delito o Alcaide da forralzeza da barra por nome Thomas Garro, julgando-o por atros, & de cabeça maior, leuado de zelo de justiça, tratou configo só de enforçar aquelle delinquente com toda a pressa aquella mesma noite, porque quando fosse manham, ouuindo os homens cazo tam fero, vissem com elle o castigo, mas deste intento nam tinha dado parte a pessoa alguma: Porém Ioseph, que descobria coraçõens, teue reueaçam do secreto: & de repente depois da meia noite, tomou cõpanheiro, sem que algum do Collegio soubesse, veio à caza do Capitam offendido, poz-se diante delle de joelhos, com hum crucifixo na mão, & lhe pedio perdam pera o malfeitor. Era elle, humano, pio, & mui reuerente aos ditamens de Ioseph, concedeo lhe o perdam, affirmoulhe, que nam sabia da intençam do Alcaide tam apressada, mas certificado de Ioseph, que tinha alli vindo à Villa, & estaua nella com este intento, se foy hum, & outro àquellas mesmas horas a sua caza, & lhe pediram ambos que desistisse, porque elle tinha perdoado, & se daua por satisfeito de sua offensa. Então ficou aronito o Alcaide, & publicou a noticia de Ioseph por reueaçã do Ceo, por quanto affirmaua com graues juramentos, que a nenhuma pessoa communicara sua resoluçam, & que só intentaua descobrilla, quando juntamente possesse na forca o delinquente. Foy este successo notorio, & delle fazem mençam os processos em diuerfas vezes.

Outro caso
oculto.

8 Achauase hum dia visitando a caza de Piratinin- ga, quis premiar a certos meninos discipolos da escola, que entam visitaua, do Padre Vicente Rodrigues, mandou a hum delles, que fosse à horta, & colheesse seis li-

mas, foy, mas fez como rapaz, porque em vés de seis, colleo doze, & deixou a metade escondidas em parte, dōde podesse arrecadadas, quando sahisse da escola. Este ladramzinho nam entendia a sorte de vista de Ioseph, mas logo a soube; porque tanto que elle lhe entregou as limas; mādou outro menino, que fosse ao lugar em que occultara as outras seis, & as trouxesse; assim o fez, & dandoas ao que as guardara, o reprendeo, & disse; tomay ahi, mas aprendei a nam furtar. Correose o pequeno ladram, & propós emenda, em cujo penhor se banhoun em lagrimas de pejo.

8 Voltou Ioseph dando fim a sua visita, pera o Rio de Janeiro, porem antes que o recolhamos a seu Collegio, he bem, celebremos o perigo manifesto de que Deos o liurou ao entrar da barra, pois o celebram as relaçoens de seus feitos heroicos. He esta barra como ja descreuemos, horriuel a entrada em tempos aduersos, cercada de penedia, & Ilhas diuersas que metem medo aos mareantes, porque quebram nellas os mares, & he entrada muy estreita. A esta paragem chegou Ioseph, em occasiam temerosa, junto à noite, no meio de huma tempestade, & serraçam de neuoas escuras, quando ja nemos ventos dauam lugar a amarrarse, nem os marinheiros ousauam commeter entrada, postos em confuzam, & espanto. Poré o animo de Ioseph nam desmaiou, poz-se ao pé do masto grande, & feita huma breue oraçam animou a gente, mandou a commeter a barra, & deu palaura que chegariam a saluamento; & foy o mesmo obedecerem à voz de Ioseph, & surgir de dentro sem perigo algum; com espanto dos mareantes, que o tiueram por milagre grande. Postos sobre amarra, era noite ainda, & chouia muita agoa, poré Ioseph, mandando aos mais que se recolhessem, ficou em oraçam ao pé do masto; dando graças ao Ceo por tam grande mercé; & vindo a manham, quando todos cuidauam vello molhado, acharam que estaua enxuto com nouo espanto, & foy leuado a seu Collegio como em triũfo.

Successo maravilhoso cō que entrou a barra.

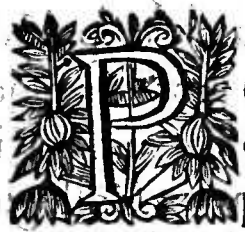
Proc. R. f. 307

CAPITULO IX.

Outros milagres do Rio de Janeiro até o anno de 1583.

Có o final da Cruz farehi a postema.

Redr. p. 263



PADECIA no Collegio do Rio o Irmaõ Gonçalo Luis húa postema de baixo de hũ braço com grande inchaçam, & dores. Tinha applicado os remedios da medicina todos, sem que podesse vir a furo; chegou se a elle Ioseph. Buscou o lugar na postema; poz lhe o dedo; lançoulhe huma bençam em cruz, & logo arreventou a materia, & ficou sem dores; & sam, com pasmo dos surgiões, que nam se atreuião a porlhe a lanceta.

Có húa carapuça farou en fermos de do res de cabeça.

Proc. R. f. 80
& 114. & 1:19

Corria fama publica na Cidade do Rio, como em todas as partes do Brasil, dos effeitos marauilhosos, com que curaua os enfermos Foy chamado pera hum por nome Jorge Pinto, atormentado de dores de cabeça annos hauia, a quem ordinarias mesinhas nam approucitaram, & preparãdo actualmente pera ser metido em banhos rigorosos; nam tomeis tais banhos lhe disse Ioseph, porque haueis de morrer nelles, eu vos mandarei huma mesinha; que logo vos tirara o mal, tende fé; foy se pera o Collegio; mandoulhe hum barrete seu, & no ponto, que o enfermo o meteo na cabeça, de repente o largaram as dores, & palparias, que tinha, & ficou sam pera toda sua vida, sem que mais tiuesse sombra do mal passado, & foy dar as graças a seu bemfeitor. O mesmo effeito experimentou o Padre Gaspar de Samperés de nossa Companhia com outro barrete, que lhe dera, & guardou sempre por reliquia, que todas as vezes, que sentia dor de cabeça, (de que foy molestado) era o mesmo polo que ficar sam; & nam

Proc. B. f. 32.

fo com seu barrete , mas com qualquer parte de sua roupa velha , obraua a fé dos fieis cazos notaveis , como ja noutros lugares vimos , & aquelle, que havia à mão huma reliquia destas , tinha conceito que achara hum thezouro de mesinhas , & andaua de mão em mão , continuamente em emprestimos.

O mesmo faz
zia qualquer
reliquia de
fato seu.

Proc. C. f. 72
Proc. B. f. 71

col 3. 67 Era tambem intercessor de couzas perdidas ; ja noutras partes mostramos alguns cazos destes , & mostraremos outros ao diante : No Rio de Janeiro foy celebre o de hum Antonio Loufada ; este homem fora medir certa data de terra do Collegio entre matas espessas , & perdera nellas hum facam de estima , que consigo trasia. Tornando a recolherse , achou menos a peça , & mostrauase graueamente sentido com tal extremo , que queria tornar elle mesmo a penetrar as matas , que distauam legoas , em busca delle. Acodio Ioseph nam á valia , mas à paixão do homem demasiada , disselhe , ora deixai , que eu o mandarei buscar , & elle virá a vossa mão ; despedio hum Indio , deulhe sinal que fosse a tal parte entre tais aruores , & em tal lugar , que ahí acharia o facam , & trouxe-o , & com elle a alegria do homem , que celebrou o cazo em todo o Rio de Janeiro , que nem por ser pequena a prenda , deixa de ser milagre grande , semelhante a este referimos ja outro em S. Vicente.

He interces-
sor de couzas
perdidas.

Proc. B. f. 45

4 Adoeceo no Collegio o Padre Fernam Cardim cõpanheiro do Padre Visitador Christouam de Gouea no anno de 1583. Era tempo de partir a visitar a Capitania de S. Vicente , & sentia na alma o Padre nam levar o companheiro consigo , porque consultados os medicos deziam , que se o leuasse , o sepultaria no mar. Nesta necessidade se foy o Padre Ioseph ao choro , refugio commum de suas duuidas , & sahindo delle, encontrou o Irmão enfermeiro , chamou o , & disse ; ide ao Padre Visitador , & dizeilhe como de vós , Padre dilate vossa Reuerencia sua partida até amenham , que eu lhe darei a seu cõpanheiro sam,

Dã saúde ao
P. Fernam
Cardim

Proc. C. f. 253
& 26

& de maneira que possa hir sem perigo algum, & o torne a trazer valente a este Collegio, ficou o Padre Christouam de Gouuea suspenso com tal dito, olhou o Padre pera elle, & perguntoulhe, quem diz isso? & logo parando hum pouco, considerando sem duuida, que entraua Ioseph na promessa, pois só elle podia fazella, assentou com o Irmaõ que esperaria. Iuntouse o enfermeiro então com o Padre Ioseph, foram ao doente, & a mesinha que lhe deram, foy somente hum caldo, o qual bebido depois de alguns vomitos, mandou, lhe desse de jantar, & acabando de comer ficou perfeitamente sam: embarcouse ao seguinte dia, proseguio viagem, & voltou ao Collegio sem rastro de doença, em cumprimento da palaura dada: cazo celebre entre todos os Religiosos.

5 Entre todas as extasis de Ioseph, foy muy notauel a que lhe aconteceu neste Collegio do Rio de Janeiro. Saio certa menham hum rapaz de dentro da Igreja pera a escola, & disse aos outros, que fossem ver que estaua nella o Padre Ioseph morto: A esta voz, & sentimento do rapaz, acudio o Mestre por nome Antonio Teixeira, seguido de muitos dos discipulos, & chegando a hum retrete mais escuso da Igreja velha, onde estaua huma imagem de Christo. Viram todos o seruo do Senhor tresportado, os olhos pregados na santa Imagem, os braços caidos, & o corpo encostado a huma cadeira como defunto, sem vso algum dos sentidos, depois ainda de hum tropel de gente, que falaua, & se condoya: Concorreram ali mais outros Padres do Collegio, os quais considerando despaço aquelle espectaculo, sabendo como experimentados, que nem era morte, nem acidente natural, pegando nelle, & chamando a vozes altas, o despertaram, & recolheram. Foy notauel este arrebatamento, & consta de testemunhas que foram presentes ao acto.

Foy visto em
extasis no
tauel.

Proc. F. f. 156.

CAPITULO X.

Profecias, & Reuelações do mesmo tempo.

I. CHAVASE o Padre Ioseph, visitando certa Aldea do Rio de Janeiro, quando chegaram a ella, o Procurador do Collegio, com outro Irmão seu companheiro, mandados pello Padre Reitor a negocios. Chamou-os logo, & disse ao Procurador, tornai ao Collegio, deixai nelle o companheiro, que trazeis, & tomay outro; Porque a este Irmão esperam assas de trabalhos, & incommodidades, que nam sam pera caminhos. Succedeo tudo, como se o estiuera vendo com os olhos, porque o Procurador foy ao Collegio, mudou o companheiro, & o que deixou, cahio em cama, de enfermidade tam graue que chegou a ponto de morte. & affliu o enfermo de inconuenientes maiores, que era força passasse por caminhos, & em doença tal, & ao Procurador da molestia, que com elle teria na expediçam dos negocios.

Profetiza a
doença de hū
Irmão

Beroc. p. 294.
Rodr. p. 195.

2. Partia no anno de 1583. da mesma Cidade pera o Collegio de Pernambuco outro Irmão da Companhia. Fazia-se lhe matalotagem necessaria precisamente pera a tal viagem. Soube o Ioseph, & disse ao despenseiro, Irmão fazei dobrada preuençam, porque tem dobrada viagem, que fazer do que elle, & vos cuidais: mostrou-o assi o successo, porque nam podendo tomar Pernambuco, por força de ventos, foy leuado a huma das antilhas, parte muy distante; & aqui entam conhecco que lhe era bem necessaria matalotagem dobrada.

Profetiza a
arribada de
outro Irmão.

Id. & ib.
Rodr. p. 224.
Proc. C. f. 27.

Fingia-se hum homem viuuo, sendo na verdade cazado em partes distantes, & determinaua despozarse de

Profetiza a
vida de huma
mulher a An-
gola.

Id. ib.

Rodr. p. 213.

Proc. C. f. 23.

nouo com a filha de hum morador da Cidade. Concer-
tauamse ja os despozorios , quando sabendo Ioseph do en-
gano por meio diuino , fez remontar aquelle homem pe-
ra Angola. Aqui foram as queixas contra Ioseph sentindo-
se o Pay da moça , que estoruasse o cazamento de sua
filha. Porém o constante zelador , lhe descobrio entam o
engano, com outra profecia maior ; affirmando que a
quelle homem era cazado em certa parte de Portugal ; &
tanto assi que quando chegasse a Angola acharia naquella
terra sua mulher , chegada de tres dias , & alli faria vi-
da com ella. Espanto grande. Nam corria ao entendimẽ-
to do homem, que huma mulher que estava em Portu-
gal, ouuesse de ser achada em Angola , ou a que fim?
porẽm tudo lhe fez certo o tempo, porque a mulher dei-
xada do marido por largo tempo , resolveuse a vir bus-
callo ao Brasil, em tal occasiam , & temporais, que foy
forçado o nauio arribar a Angola; & ahi a achou o marido
com admiraçam, chegada de tres dias na forma que dif-
feria Ioseph; por esta via ficou impedindo hum delicto e-
norme, com damno tam graue de duas mulheres ; & o
pay da moça que dantes se queixaua., ficou depois dando
lououres a Ioseph.

Profetiza a
vida de hu
Irmão

Rodr. p. 218

Proc. C. f. 23.

4. Estaua nos extremos da vida, hum Irmão nosso
chamado Ioam Marinho , trataua o enfermeiro darlhe a
Vnçam, disse Ioseph que se detiuesse hum pouco, foy
ao choro diante do Santissimo , & do que alli sentio na
oraçam, veio a elle , & lhe disse, bem podeis escuzar a
Vnçam, que nam ha de morrer o enfermo; nam ouue mi-
ster mais , parou o enfermeiro, & juntamente a doença,
farou, & viueo muitos annos este Irmão.

Outra profecia
a cerca de
hum nauio.

5. Achandose hum dia na fortaleza da barra, cha-
mada S. Cruz, em presença do Governador, & muitas
pessoas a tempo que sahia hum nauio de mar emfora, vi-
ram que duas vezes estiuera a ponto de perderse, & persistia
no perigo ; queixauase o Governador do Piloto, dizendo,
que

que era por falta de roim apparelho; respondeo a isso Ioseph, ora nam hajam medo que se perca; mas contudo nam ira a Angola onde pretende hir; nam ouuio de balde o dito o Governador, poz em lembrança, & soube dalli a pouco tempo que fora arribado a S. Vicente, & perdera viagem.

6 Deceo o gentio brauo do sertam, fez hum assalto em huma paragem, chamada Macucù, & leuou catiuos muitos escrauos, & huma mulher por nome Margaritha da Costa; lastimouse hum Irmaõ desta mulher Gaspar Magelhaens ao P. Ioseph do successo triste; disse-lhe, mandai apoz elles os Indios, & ide com elles, & naõ vos agasteis, que quando voltares, haueis de achar em caza vossa Irmã. Partio cõ bõ successo, & quãdo veio, achou em caza a Irmã sam, & salua, com espanto grãde, & jurou o successo

Outra de hũa
mulher cá-
tiua.

Proc B. f. 67.

7 Era dia de S. Lourenço celebrauase a sua festa em huma Aldea, distante huma legoa da outra parte da Cidade; o Irmaõ Manoel do Couto tinha preparado huma comedia, em louuor do Santo, a que acudio todo o pouo; mas quanto mais se via empenhado em hospedes, tanto sentia mais o tempo, que estaua metido de chuua sem cessar; queixouse a Ioseph, que estaua presente, que nam poderia fazer o acto. Riose o Padre de seu cuidado, & disse; Irmaõ, mandai vos buscar muitas palmeiras, que façam sombra aos ouuintes, porque haueis de ter muita calma. Nam quis mais ouuir o Irmaõ, mandou buscar copia de palmas de que abundaua o sitio, & todas nam foram bastantes a defender do sol, que feria, em quanto se representou a comedia; foy cazo celebre em todo o Rio de Janeiro, qual hã a suspensam da chuua da outra comedia de S. Vicente, mórmente por suas circunstancias, porque nam só parou a chuua dentro em tres, ou quatro horas que durou o passo; senam que acabado elle continuou perenne, durando aquelle dia todo, & o outro seguinte sem cessar. E o que mais he, que affirmou o auditorio, que em quanto estavam a comedia embella paz, viam chouer por todo

Outra a cerca
da chuua

Proc. B. f. 68.

268 VIDADO P. JOSÉPH ANCHIETA,
o reconhaço, como se só pera a comedia do Santo estivesse
reseruado o lugar da representaçam.

Propheticamente
que nam se
perderam cer-
tos nauios.

8 Na mesma Aldea de S. Lourenço estaua, quan-
do no meio de huma tormenta horruet, foram vistos an-
dar os nauios desamarrados do porto no braço do mar, en-
tre a Aldea, & Cidade, & com perigo euidente, por-
que o vento impetuoso os leuaua à costa com violencia
grande, & prometia fazellos em pedaços nos penedos da
praya, compadecido Ioseph do cazo, recolheose à Igreja
em oraçam, & depois de algum breue tempo, tornou
alegre, & disse aos PP. que alli se achauam, Gonçalo de O-
lueira, Manoel Fagundes, & outros, nam ha que te-
mer, nam ha de hauer damno algum. Escassamente aca-
bou de dizer, quando de improuiso parou o vento, &
ficaram os nauios em paz.

Preuê a con-
uerfiam de hū
peccador.

Proc. R. f. 114.

9 Auia naquella Cidade hum homem deuaço na
vida, & costumes, conhecido por tal, & odiado do Povo
por suas insolencias: Com este tomou amizade Ioseph, que
a todos ganhaua as vontades: Veio a fazello Mòrdomo da
santa Confraria das Virgens, nam sem reparo dos mais
confrades, disselhe hum Padre amigo o sentimento com-
mum destes homens, porque fazia sua Reuerencia official
das Virgens hum desalmado? Respondeo, sabeis porque?
Porque tenha alma: & nestas palauras deu a entender que
tinha promessa de Deos, que hauia de trocar a vida: & af-
si o viu a Cidade, porque foy conhecida nelle sua mudan-
ça, chamauam-lhe o conuertido do Padre Ioseph, & con-
tinuou com gosto de todos na santa Confraria.

Profecia da
arribada de
hū hom. é à
Bahia.
Proc. R. f. 32.

Determinaua hum homem partir do Rio a Per-
nambuco, tratando com o Padre, nam aprouou a ida: Po-
rém replicando que era necessaria, deu à cabeça, como
pronosticando trabalhos; mas ja que assi he, lhe tornou,
que importa a ida; lembrauios que indo à Bahia vos socor-
rais dos Padres da Companhia nas necessidades que se offe-
recerem, porque pera isso lhes escreuo que vos favoreçam.

Re-

Replicoulhe o homem , que sua jornada nam era à Bahia , nem tinha para que hir a ella , que sua derota era direito a Pernambuco; contudo , disse , vos nam sabeis os successos que haveis de ter , fazei o que vos digo : & com effeito escreveo a carta que prometera , em occasiam doutro nauio. Seguiu este homem sua viagem , & no discurso della o roubaram Francezes , que o lançaram na Bahia , como Ioseph lhe significara , & com os trabalhos que lhe preuira , mal tratado , despido , & com só huma camisa rota. A-qui se lembrou entam das palauras do Padre , buscou remedio à suas necessidades , & veio achallo na Companhia , por modo nam cuidado ; porque querendo proseguir seu intento por terra a Pernambuco , posto a caminho achaua mil impossibilidades , alem de ser entam difficultozo por respeito de Indios que o assaltuam ; porém chegando assi desconsolado a huma Aldea dez legoas da Cidade chamada S. Antonio , achou alli hum Padre de naçam Ingrez , ao qual representando sua necessidade , como era roubado , pobre , & nam tinha posse pera pagar a Indios , que o acompanhassent , & outras couzas de seus successos , lhe perguntou como era seu nome , & dizendo , que se chamaua Miguel Aires , se alegrou , & lhe fez certo , que folgaua de o ver , conhecello , & ter lugar de ajudallo , porque hauia de saber que elle tinha huma carta do Padre Ioseph , em que lhe dizia , que hauia de hir alli Miguel Aires , necessitado , que o fauorecessent em tudo : & que por seu respeito lhe daria todo o apresto , & Indios a sua viagem necessarios ; o que fez com effeito , ficando Aires agradecido , & auizado pera outro dia dar mais credito às palauras de Ioseph Anchieta. E vemos neste eazo duas profecias notauéis , huma que hauia de attribuir à Bahia , outra que hauia de hir ter a Aldea em que estava o P. amigo , pera o ajudar.

Fabricauase a fortaleza da barra da Cidade , chamada depois Santa Cruz , abriaose sobre a firmeza de hũa

Da fortaleza
da barra do
Rio que
havia de ser
comida do
mar.

Proc. R. f. 73.
& 97.

grande lagea os alicerces ao picam, & hia a obra ao parecer fortissima, de pedra, cal, & cantaria; Porém Ioseph chegando ao Capitam della Gonçalo Correa de Sá, lhe disse pella lingua da terra, amigo trabalhais de bade, porque o mar ha de comer esta fortaleza; o mesmo disse em Portugues a todos os presentes: Pareceo impossivel o que dizia; porém dalli a poucos mezes, estando acabada, viram a risca o effeito; porque o mar leuou a fortaleza, com artelharia, & cazas de sobrado, que nella ja estauam, sem ficar della huma só pedra; o que meteo em pafmo a todos, & o juraram por profecia grande.

CAPITULO XI.

*De huma armada que aportou ao Rio de Janeiro
& das marauilhas que com ella obrou.*

Perturbase a
Cidade à vi-
sta da armada



OR este tempo, & principio do anno de 1582. aportou a Cidade do Rio de Janeiro armada de Diogo Flores Baldes, que constaua de dezaseis velas; foy esta armada a aquella Cidade cauza de grande temor, mas a Ioseph bapza de nouas marauilhas. Apareceo de repente, nam esperada, de fronte da barra, huma legoa ao mar, lançando ahi ferro. Perturbaramse os moradores, nam tinham noticias, que de Portugal, ou doutra parte alguma, ouuel se de vir aquelles mares numero de vellas tam excessiuo ao poder da terra; julgaram que eram inimigas. Cuidaua cada qual dos Cidadoens, de como hauia de por em cobro suas couzas, tudo era confuzam, & espanto; a imitacão dos demais começauam tambem os Padres do Collegio a por em saluo as couzas sagradas da Igreja. Porém Ioseph com seu alto espirito fez sossegar a todos, & disse, ninguem se

Profetiza Ioseph que he amigo a armada, & que tras hum grande official de carpinteiro que ha de pedir a Companhia

se perturbe, aquella armada nam he inimiga: & olhando do alto de huma janella, donde se descobria, acrecentou, antes daquellas naos nos trazem hum homem official grande carpinteiro, que ha de entrar em nossa Companhia, & nella ha de fazer grandes seruiços á Religiam, & grande augmento nas virtudes. Ao dito de Ioseph ficou em sossego a Cidade toda; esperaram occasiam, & souberam que era armada Castelhana, de tres mil Espanhoes, com que el-Rey D. Pholipe I. mandaua assegurar o estreito de Magalhaens, & tinha por General della Diogo Flores Baldes homem de grandes partes. Foy recebida com igual alegria a grande perturbaçam passada, & veio a lancar ferro no porto ordinario com paz, & amigavel conformidade.

Aqui se vio o grande espirito da charidade de Ioseph. Trazia esta armada muitos doentes, & necessitados da demora, & contrastes da larga viagem; deo traça eõ que se lhe assinalasse caza de hospital, que té entam nam havia naquella Cidade, a esta fez trazer os doentes, & destinou Religiosos para seruillos, & assistir a suas curas, eõ surgiam, medico, & todo o necessario com grande despeza do Collegio; & pera os saõs, pobres, & necessitados mandaua dar todos os dias na portaria hũa arroba de carne, ou peixe, com toda a farinha necessaria pera quantos viessem: & andaua o mesmo Padre volante pellas cazas dos que necessitauam, & nam podiam vir à portaria, & lhes leuaua esmolas particulares, consolando com suas palavras a todos em terra estranha.

Porém vamos ja ao Carpinteiro, grande official que preuio da janella, hauia de vir pedir a Companhia. Chamaua o elle Francisco de Escalante, de quem nesta leitura fazemos muitas vezes mençam; este pois descobria cando em terra, como se daquella janella se contra-trata com Ioseph, a primeira couza que fez, foy buscar a portaria dos Padres, & pedir que queria falar com o Padre Prouincial, deulhe o porteiro recado, & no mesmo

Espirito de caridade & caridade de Ioseph.
Capitulado da profecia a tras, & entrada do Irmaõ Escalante na Companhia.

Proc. C. f. 57. ponto, lhe deu a entender Ioseph, que sabia quem era a
 pessoa, que o chamava, & o peral que. Poucas preven-
 ções foram necessarias, lançouse Escalante aos pés de Ioseph,
 como couza ja sua, & Ioseph o aceitou como tal;
 & lhe profetizou logo alli, que perseveraria na Religiam
 constante até a morte. O effeito da profecia, & conse-
 quencias della vio a Prouincia, & vera o mundo quando
 sair a luz a vida deste Irmão santo, que contém couzas di-
 gnas de memoria. O qual depõdo o cazo sobredito, diz em
 seu juramêto, que fizeraõ grãde impressam em sua alma, entre
 as mais, aquellas palauras que lhe disse; vos ja estais recebido
 na Companhia; & nam entêndera por entam ao que allu-
 dia, sendo aquella a primeira vez, que falava com elle; &
 lhe pedia a Religiam: porém sabendo depois o que dissera
 da janella, a cerca de sua vinda; venerara as ditas palauras
 como profecia, & cauzaram huma grande alegria, & affe-
 cto em seu coraçam por toda a vida.

Por meio de
 sua oraçam
 liura 4. nos
 de hum grãde
 perigo.

Proc.
Patern. p. 288.

4. Entre as defaseis naos da armada, vinham qua-
 tro carregadas de bastimentos. Nestas succedeo hum per-
 go notauel, porque recolhidas a huma estancia mal segura,
 ou obrigados os marinheiros da força das agoas, ou
 por pouco praticos do lugar, estiueram a ponto de per-
 derse com sentimento grande da Cidade! Lastimado Ioseph
 recorreo a seu costumado refugio da oraçam, & com
 despacho efficaz; porque o mesmo foy começar a orar, que
 fairem as naos do perigo, com applauso commum de
 porque se visse, que foram effeitos de Ioseph, permitio o
 Senhor que o Padre Esteuam da Gram mouido do succes-
 so alegre, entrasse no cobiculo de Ioseph, como a dar-lhe
 noua; & achando ainda na oraçam arrebatado, & como
 abraçado em fogo, despertado-o, antes que ouuisse palaura
 sua, disse Esteuaõ nam ha mal algum, somente se perdeu hu
 batel, mas nam a gente delle. Ficou certificado Gram, que
 sua oraçam fora a cauza, pois era impossivel saber o que
 passara por via natural, nem he em Ioseph couza noua.

Teue noticias o Général de todas estas couzas, tratou familiarmente a Ioseph, & de suas palauras, & presença ficou tam affeioado, que o visitaua a cada passo, & aprendia delle dictames com muito proueito do espirito. Succedeo que tinha prezo em sua não hũ homem Ingrés de naçam, que achara no Rio de Janeiro, por dizerem, que hauia passado o estreito de Magalhaens, pera onde hia o dito Général, parece pera leualo por guia. Foi visitallo hum Padre nosso por nome Ioam Bautista, & pediolhe que o soltasse sobre fiança, afim de arrecadar diuidas dos que com elle contrataram naquella Cidade; sintio a petiçam o General, pella necessidade que tinha de guia, & começou a mostrar-se agastado; porém desculpandose o Padre, que seu Prouincial o Padre Ioseph o mandara fazer aquella petiçam, de improuiso reprimio logo o sentimento, & disse, se o Padre Ioseph o manda, faça-se, nam queira Deos, que eu obre contra o que elle se te: porque a primeira vez que o vi, nunca couza mais despresiuell se me representou, mas outindo o, & tornando a olhar pera elle, nunca em presença de alguma Magestade me senti mais apoucado, & reuerente. Tal era o respeito, que este General concebeo de Ioseph, & he bom exemplo este pera desenganar aos homens, que sã consideram o de fora, & por elle julgam; deuendo ver a differença que ha de corpo a espirito, & de natureza a graça. Quantos vimos por toda esta lenda, que se enganaram pello exterior de Ioseph, a custa de seus despresos, & de suas costas quebradas; a estes todos reprehendia sempre a inteireza de seu espirito, & ficaram confuzos, & enuergonhados. Aquelle menos considerado Irmão da Bahia, achaliou a Ioseph por pouco digno de Prouincial, mas vendo depois suas virtudes, ficou confuzo; aquelles que em S. Vicente antes de conhecello o despresaram, vimos que ficaram arrependidos, & se lançauam a seus pés, pedindolhe perdam, & sam tudo auisos do Ceo,

Conceito, & reuerencia que o Général tinha de Ioseph.

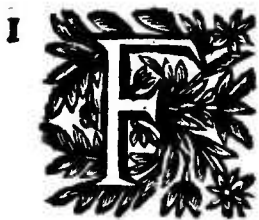
Proc. C. f. 32.

VIDA DO P. JOSEPH DE ANCHIETA,
 que julguem os homens, nam pella face, mas pello cora-
 çam. Trazia Ioseph o Ceo na boca, bastaua sò ouuil-
 lo fallar, & via-se logo, que moraua Deos nelle, & aca-
 bàua effeitos marauilhosos, que pareciam impossuueis; tal
 foy a soltura daquelle Ingrez, que depois de liure tratou
 suas conueniencias, & como temos por conjecturas,
 acompanhou com posto honrado voluntariamente ao Gé-
 neral, no intento que delle pretendia.

CAPITULO XII.

*Da Pescaria celebre de Maricaâ, & das ma-
 rauilhas, que nella obrou.*

Quasi come-
 dia.



O I celeberrima a pescaria da Maricaâ do
 anno de 1584. parece quenella quis o Au-
 tor da graça, representar huma como co-
 media de toda a variedade de acçoens, &
 figuras ao diuino. Maricaâ he huma alagoa, que a tempos
 se abre ao mar, distante sete legoas da Cidade do Rio,
 donde costumam tirar os moradores grandes cargas de
 peixe.

Figuras della.

2 A esta paragem mandou o Collegio em boa con-
 junçam os feruentes de caza com alguns Indios, & hum Ir-
 mão por nome Pedro Leitam, a fazer pescaria pera suste-
 to dos Religiosos no anno de 1584. com estes quis acom-
 panhar o Padre Ioseph, com pretexto de fazer alli of-
 ficio de Sacerdote, & dizerlhes Missa, & confessalos;
 mas os intentos principais eram tratar com Deos mais re-
 tiradamente naquella solidam, & por meio desse trato diui-
 no deixar ao mundo a doutrina de tantas marauilhas, co-
 mo iremos vendo. E a primeira como introduccam seja a se-
 guinte.

Hia

3 Hia caminhando por terra para Maricà Ioseph, & os companheiros, fizeram noite no caminho ao pé de hum penedo, que chamam Itaipuig em huma choupana de palha; he o lugar suspeito de onças, & tigres feros, que por alli assaltam os que passam; eis que alta noite sentio o companheiro que Ioseph sahia fora, (parece que a orar mais ao descoberto do Ceo), & entrando depois de largo espaço, tomou hum cacho de bananas, & lançandoas poucas, & poucas pera fora, dizia, tomai, tomai vos outras vossa porçam, sem verem com quem fallava; sahio o Irmão, & perguntoulhe, vossa Reuerencia a quem lança essas bananas? Respondeolhe, a estas minhas companheiras; ficou entendendo que eram as onças que o acompanharam; & nam se enganou, porque vindo a menham, notou & vio o rasto de duas onças, que chegaua até a porta da choupana, final de hauello acompanhado; & verificaramno mais os Indios, que viram na area o rasto do P. juntamente cõ o daquelles animaes & cõ argumento infalliuell da maravilha de Ioseph a quẽ respeitauão como senhor.

1. Maravilha das onças do caminho que o acompanharam.

Proc. C. f. 22.
Rodr. p. 301.

4 A segunda maravilha seja, que por traça, & ajuda de Ioseph colheram os ministros da pesca tam grande quantidade de peixe, de diuersas sortes, que pareceo a todos mais milagre que cazo natural; & foy de tal maneira que encheio as praias, & por mais que salgauam pera conseruallo muitos seruentes, ficaua parte delle inutil; sã que podessem aproueitallo. Tudo attribuiam os Indios a arte de Ioseph, porque elle lhes mostraua os postos, em que huiam de lançar as redes, & lhe dizia dantes a casta de peixe, que huiam de tomar, como se os tiuera em viveiro, sem que nunca se tiuesse achado outra vez no tal sitio. Succedeo depois desta segunda maravilha maior; porque correndo ao cheiro de tanta quantidade de peixe bãdos de aues de rapina, maritimas & terrestres, chegaram a fer tantas que impediam os officiais que obrauam a salga, fofregas, & voraces; Queixaramse ao Padre Ioseph, que

2. Maravilha da multidam de peixe.

Patern p. 324
Proc. C. f. 35.
Rodr. 206

Proc. C. f. 35.

3. Maravilha
das aues i n.
portunas.

pera enxotallas gastauam muita parte do tempo; acudio elle, reprehendo as aues, & lhes mandou, falando com ellas, em lingua Brasilica, que logo se apartassem, & nam fossem mais importunas aos que trabalhauam, & que acabada a pescaria tornassem, porque achariam seu quinhão. Era o imperio de Ioseph effcaz, à vista de todos se despediram pellos ares, sem tornar huma só, té que acabada a obra toda foram vistas tornar a bandos buscar sua prometida porçam.

4. Das onças
que lhe obe
decem.

Id. p. 325.

Proc. C. f. 35.

Rodr. p. 303.

5 Nam famente nas aues, mas nos animais mais ferros, tinha o mesmo imperio. Persistindo na pesca misteriosa, appareceram da parte contraria duas onças medonhas, lançando os olhos cobiçosos aos que trabalhauam, nam parecia bem aos officiais, tanta vesinhança, porê seguro o Irmaõ com a companhia de Ioseph, lhe disse, que folgaria vellas mais de perto, (deuia entender sem perigo) certificou-o elle que assi seria; fallou às onças, & disselles que tornassem pouco depois, porque alguns queriam vellas mais de perto: Assi o fizeram as feras, porque acabado o trabalho daquelle dia, embarcados em huma canoa Ioseph com sua companhia, foram correndo aquella praya, mui perto da ribeira, & aqui entam sahiram de suas brenhas as onças, & como obedecendo à risca, vigram junto a agoa, & se mostraram aprasiueis, & mui de espaço a olhos de todos os que hiam por mar, com alegria, & sem perigo, como tinha prometido Ioseph. Aqui tomou huma porçam de peixe, & lha lançou da canoa na praya, pera seu comer, & proseguiram seu caminho.

5. Obedece-
lhe o mar

Rodr. p. 308.

Proc. C. f. 36.

5 Outro prodigio se segue agora de maior espanto, entra o mar a fazer figura nesta comedia, que representa aqui o Ceo com seus elementos, & creaturas delles. Tornados outro dia a continuar sua pesca, em quanto os officiais estauam occupados, retirouse Ioseph a lugar separado na mesma praya, onde nam era visto, & poz-se

poz-se alli em contemplaçam , & foy ella tal , & tam de espaço, que faltando no lugar sua presença por largas oras, (& por ventura era tempo de tomar refeição) nam sabendo algum onde estiuessse; foy o Irmão em busca delle pellas pegadas da areia , que deixara; eis que vé (prodigio admiravel ,) que tinha o Senhor renouado alli por seu seruo , a marauilha portentosa dos filhos de Israel ao Exod. 14. 7. 23 passar do mar vermelho , porque indo crescendo a maré cõ suas costumadas enchentes , fora sempre tendo respeito ao que estaua contemplando , & agradando ao Senhor daquelle elemento, & sobindo pella praia a sima grãde espaço tinha deixado illeso a Ioseph , como entre paredes de agoa de huma , & outra parte , & elle no meio assentado , sé que nem o minimo rocio tocasse sua roupa. Chegando o Irmão a este portentoso lugar, atonito que via nam oufaua meterse por entre as agoas , porque estaua muito longe , & nam confiaua de si , fizesse Deos com elle a marauilha, que obrara com seu seruo ; de cà chamou a vozes altas, mas nam foram estas bastantes , pera espertar aquella alma , que estaua arrebatada , & embebida em gostos excessiuos. Até que confiado o Irmão na graça diuina, se foy metendo entre as paredes de agoa , chegando a Ioseph , & dizendo que era tempo ja de recolherse. Espertou Ioseph , & poz-se a caminho ; porém aqui he de ver hum entremés diuino gracioso , porque o Irmão quis vsar policia com seu Superior , deixou-o hir diante , ficando se atrás , mas custaua lhe caro a cortezia , porque a agoa vinha seguindo seu natural caminho , assi , & da mesma maneira que Ioseph hia desempedindo , & por conseguinte , vinha molhando ao Irmão que ficaua de trás , & a quem nam reconheciam imperio ; té que ouue por bem arrependerse com o medo ; porém Ioseph que de proposito o deixara Math. 8. n. 27 cahir na desconfiança ; olhando pera elle , lhe disse , como reprehendendo o . Irmão nam sabeis , que o mar & o vento obedecem a Deos ? & em chegando a lugar cõ-

petente , se juntaram as agoas , o caminho que havia entre ellas se fechou , & continuou o mar seu curso ordinario ; deixando celebre aquella paragem , & ficando ella por espanto de tam grande milagre : fazem delle especial mençam os processos, & escriptores da vida deste seruo de Deos repetidamente.


6. Sobre o successo de hũ ho n'ẽ que estaua em perigo

Proc. C. f. 23.
Patern. p. 328

7 Estaua certa noite ceando no lugar da mesma pescaria , quando olhando pera o Irmão que comia , disse, esta posta de peixe guardaia ; & perguntando o Irmão pera que? Respondeo guardaia que ha de seruir a huma pessoa necessitada. E logo indose por em oraçam , disse, encomendemos a Deos hum atribulado, que esta hora está em perigo. Passadas duas horas , ou mais de tempo , sendo ja noite, eis que chega ao lugar daquellas praias hum moço por extremo cançado, molhado, cheo de frio & de fome, porque era inuerno, & os lugares por onde passara desprovidos , que vinha em busca de Ioseph , com cartas da Cidade , em vendo o moço, de quem ja tinha reuelaçam, recebeo humanamente , & disse ao Irmão, que lhe desse a cear a posta de peixe que ficara : & ja sabe o Irmão , o pera que a mandara guardar : o a que vinha dezejaua saber, & Ioseph , tendo as cartas fechadas na mão, antes que as abrisse, lhe disse tudo o que ellas continham , que fulano homem principal da Cidade , lhe mandaua pedir , que acudisse a seu amigo Aires Fernandes , que estaua atribulado , em perigo da vida, como ja lhe tinha dito ; isto he o que pede , poremeu , disse , mais de proueito lhe hei de ser de çã que là. O seguinte dia teue oraçam , & disse Misfa pello enfermo , & acabada ella , perguntoulhe o Irmão, se hauia de morrer , ou não? respondeo, que passaria mal, mas que escaparia com vida , & succedeo assi como pronosticou.

CAPITULO XIII.

Scena segunda das maravilhas da mesma Pescaria.

I  ONCLVIDA a pescaria com os successos ditos, mandou Joseph suspender a fabrica, carregar o peixe, & fazer prestes a partida. E como era tam grande a copia de cargas, foy necessario conduzillas a Aldea dos Indios, que distaua tres legoas, chamada de S. Bernabé, pera que estes ajudassem a leuallas ao Collegio. Hauia de ser a partida na menham seguinte, estaua o tempo cerrado com grandes chuvas, disselhe o companheiro, bom tempo escolhe vossa Reuerencia pera a conducçam destas cargas, que está metido o inuerno, & he o caminho trabalhoso, & sera penoso a esta gente; sua resposta foy, ah Irmaõ, assy corresponderemos nos a Deos, como elle tem cuidado de nossas couzas, porque nam nos ha de chouer a menham, & ja des-agora nos está o Senhor preparando a via; porque nesta tam grande tempestade de agoas, que vistes, nemgota cahio em toda a estrada, por onde hemos de passar: contentes com o dito prepararam, partiram em rompendo a alua, & foram experimentando o caminho seco, & enxuto, por espaço como de trinta pés pera os lados, qual se nunca chouera, estando a mais parte da terra molhada, & feita em poças, admiraçam, & alegria juntamente dos que hiam com cargas.

Milagre, & profecia da chuua.

*Proc. C. f. 22
Patern p. 332
Rodr. p. 202.*

2 Porém aqui pera mais aliuio, sahio o Ceo com outro entremes gracioso, Apareceo no meio do caminho assentado no braço de huma arvore hum mono grande barbado, aprasiuel, gritando a outros, & fazendo gestos ridiculos, (segundo seu costume brutesco) depoz a car-

Milagre gale te dos monos
*Rodr. p. 304.
Patern p. 332*

ga hum dos pescadores, & como sam destros na frecha; tanto como na pesca, fez tiro, & cahio em terra o mono, com queixas, & estrondos de vozes, que atroauam montes, & valles, acudiram de toda aquella mata, a seus sentimentos todos os monos, que por alli hauia; qual familia dolorida à morte do parente mais proximo, & taõ atentos às dores do amigo, que deuia ser pai, ou auo, que chegauaõ a rodeallo em presença da gête, como fazedolhes exequias funeraes, naõ menos, que se em sua solidam estiue-raõ. Porẽ os Indios que nenhũa outra couza dezejauam, estimulados do canção, & fome, entre tanto descuidos dos brutos, aliuiandose todos das cargas descarregaram nués de frechas, & foram cauza que conuertessem em pranto proprio as exequias alheas, & fizeram banquetes de suas carnes; mas recolhida quantidade bastante, mandou Ioseph suspender os arcos; & fallandolhes em lingua Brasilica, disse aos que ficauam, fazei, fazei vos outras exequias, que eu vos asseguro o campo. Foy espectaculo festiual, porque obedecendo fizeram prantos lastimosos, chorando amargamente, como a choros, as tristes queixas da morte desestrada de seu maioral, levantando hum delles como Antiphona, & respondendo outros em tom triste; té que Ioseph, depois de recreados os companheiros, lhes mandou que se fossem com saluo conduto do rigor dos Indios

3 Chegados que foram a S. Bernabé, achou no porto daquella Aldea occupados huns Indios, em lançar huma canoa ao mar; Era ella grande, o lugar mal disposto, cançauamse os pobres, sem effeito. Viram a Ioseph, & pello respeito que tinham à sua santidade, pediram que interposesse alli sua bençã, nam sò a bençã, mas minhas mãos porei, respondeo o santo, & foy de tal effeito que lançando a bençã, & tocando com a mão, de repente se foy a canoa ao mar; & confidero eu que fizeram maior espanto estes Indios deste milagre que de outros de

Milagre da canoa que lançou ao mar com seu toque sòmente.

Patry p 338.

303
+079
307 1000

de maior parte, porque tem pera si esta gente, que são elles sam os Hercules das forças, & se prezam de robustos sobre todos os homens, & devia ser grande a necessidade, que constanged a confessar, que eram maiores as forças de Ioseph, que as suas.

4. Proseguiu seu caminho pera o Collegio, & como tinha voado a fama da grande pesca, que Ioseph fizera, da graça, & dom, que o Senhor lhe dera para descobrir postos, & lanços de peixe, encontrando hum homem, que vinha com aprestos a fazer pescarias no mesmo lugar, lhe pediu lançasse sua benção sobre suas redes, para que tiuesse fortuna qual dezejaua; lançoua Ioseph, & deuhe o Ceo boa dita, porque as redes se encheram de peixe, até nam querer mais. Chamauam lhe os Indios o senhor das pescas; & quando hauiam de hir a ellas o consultauam como a oraculo, & nam lhes sahiam frustradas suas confianças.

Benze as redes, & carregam de peixe.

Patern. p. 334

5. Chegaua ja embarcado em sua canoa, a certa paragem do rio da Aldea, que desemboca em hum braço de mar, fitio alegre, cercado de mangues, & ordinariamente pouado de aues, que por alli naciem, a que chamam goarazes, do tamanho de huma gallinha, & de cor carmesim finissimo que tira pera roxo; naciem brancas, logo se fazem pretas, mas em crescendo mais, despem aquella cor, & vestem se do carmesim ja dito, que recrea os olhos. Aqui tinham chegado os nossos nauegantes, mas quando hauiam de gozar de tam fermoza vista alegre a todos os que passam, os raios do sol eram demasiados, & custaua lhe caro ao companheiro o aliuio dos olhos, quando o corpo todo suaua, & se abraçauam os remeiros; propoz a Ioseph sua necessidade, & nam foy nouo nelle o remedio: yio tres ou quatro destas aues postas sobre hum mangue; chamouas pella lingua Brasilica entendida dos Indios, que remauam, dizendolhes, ide vos outras, chamaia vossas companheiras, & vinde aqui fazer sombra a estes encalmados

Milagre dos goarazes que lhe fizeram sombra

Rodr. p. 300.
Patern. p. 322.
Proc. C. f. 38.
Tel. nas Chron. de Portug. t. 2. f. 303. n. 5.

seruos do Senhor; estenderam as aues o pescoço, como obedecendo, & logo voando foram buscar as outras, & em breue espaço voltaram fôrças em nuuem graciosa, & fizeram reparo à canoa hum a boa legoa de mar, até que entrando viraçam fresca, as tornou a mandar á seus vsos communs; despedindo-se ellas com estrondo de vozes toscas, mas festiuaes, entendidas somente do Autor da natureza, que as criara; acho que foy maior portento este que o da nuuem, com que Deos de fendeo no deserto a seu Povo mimoso do calor do sol, tanto quanto mais tem de gracioso, & aprasiuel este chapeo de sol, que aquelle. Nem foy nouo este milagre em Ioseph, outro vimos semelhante em tudo, em S. Vicente.

Exod. 13.

CAPITULO XIV.

Parte do Rio de Janeiro pera a Bahia, liura o nauio de dous perigos graues, & alcança saúde ao Padre Ignacio de Tolosa.

Preue hum
perigo no-
tauel

Rodr. p. 214
Patern p 316



ORRIA o anno de 1585. Tinha concluido a visita das partes do sul, & embarcando-se pera a Bahia em companhia do Padre Visitador Christouam de Gouuea, & outros Padres: hiam nauegando com tempos aduerfos, com que passaram difficultosamente o Cabo frio, & foy forçado lançar ferro na Ilha, que chamam de Ancora poucas legoas distante. Eis que estando nesta paragem em bella paz, sacde repente Ioseph de seu camarote, & diz ao Piloto, Irmão, mande levantar ancora logo com toda a pressa, & dé à vela. Obseruou o Piloto o tempo, nam vio final algũ de mudança, dissimulou; Porém Ioseph, que via o perigo, instou com efficacia, Irmão, faça o que lhe digo logo, logo, porque

que, depois, quando quizer fazello, nam poderá. Ainda escapam as palauras na boça, quando de improviso entrou hum vento sul furioso, que deixou arriados Piloto, & marinheiros, nam sabiam a qual primeiro acudissem, se à vela, ou à ancora, & foy força vsar das velas, por nam descair sobre os arrecifes, leuando a ancora a rasto por algum tempo, sem que podessem recolhella, com perigo notauel. Postos em via, tornou o Piloto sobre si, & arrependido do descuido, com que obedecera, pedio perdão tanto com mais cauza, quanto mais conhecia a Ioseph, & suas palauras que nam eram em vam; ficando certo, que sem reuelaçam nam podia preuir o successo; pois das cazas naturaes dos ventos, nam tinha mais experientia que elle, & os homens do mar.

Nesta mesma paragem de Cabo frio, cahio em cama o Padre Ignacio de Tolosa, que juntamente vinha, & com doença tam apertada, & perigosa, que puseram em consulta os Padres, se seria bem arribar ao Rio, pera remedio della, & pera que morrendo dessem sepultura decente a fugeito tam graue. Foy visto neste tẽpo Ioseph retirar-se a oraçam com Deos, & della sahio resoluto, & chamando a hum Irmão, lhe disse, que desse alguma mesinha ao enfermo, & sataria, & continuariam sua viagem. Perguntoulhe o Irmão, se era certo que nam havia de morrer, disse que si, mas que lhe desse a mesinha. Desassombrou o effeito os Padres, porque em tomandoa, que foy hum caldo de galinha, ficou sam de repente, com commum admiraçam de todos.

Alcança saúde de milagrosa ao P. Ignacio de Tolosa.

Proc. C. f. 23.
Rodr. p. 217.
Patern. p. 341.

Mais admirauel foy o cazo seguinte. Continuaram sua viagem, eram os ventos fortes, foram leuados da força delles descaindo até a enseada que chamam de Vafabarris, deixando por popa a Bahia. He esta enseada medonha aos mareantes, ainda em tempos meos aduersos, aonde tem acontecido naufragios lastimosos, e cada ella de recifes, & entam habitada de gentio contra-

Com sua oraçam liura o nauio de outro perigo manifesto.

Proc. R. f. 83.
Proc. C. f. 28.
Rodr. p. 276.
Patern. f. 340.

rio aos Portuguezes, & dezejosos do pasto de suas carnes. Nesta paragem se viam junto a terra, quando o temporal conualecendo, desfechou em tormenta desfeita cada vez mais horriuel: nam era possiuel fazer ao mar, a terra estaua chea de assombros de morte, estar a capa nam consentia o furor dos mares; que remedio? Tres dias continuos passaram em apertos da morte; té que desmaiado Piloto, & mareantes, largaram leme, & gouerno, & trataram do remedio das almas, pois que das vidas nam podiam: confessaramse Religiosos, & seculares, despediamse huns de outros, & dauamse o vltimo vale. Em especial se diz do Padre Tolosa, homem aliàs de coração & animo, que pondo os olhos no mar, & na terra, rompeo nestas palauras; bendito sea Dios, que se escapamos la fereza del vno, no escaparemos del outro, alludindo a dos gentios feros. Nam foy visto Ioseph nestas despedidas, todos os tres dias passou no conués, amarrado com os braços a hostaga, & cordas do masto grande, os olhos no Ceo apertando com Deos sobre a saluaçam de tantos. Sahio hum Irmão de debaixo da tolda, foise a elle, & abraçandose com seus pés, pediu que o ouuisse de confissam, poz nelle os olhos Ioseph, & disse duas vezes, nam he necessario Irmão. Instou o affligido, nam he verdade que morremos aqui? Castigou Ioseph a profecia com alguma acrimonia, & disse terceira vez ninguem ha de morrer. Vou dar essa horta, disse o Irmão, aos Padres, que estam planteando o vltimo da vida: respondeo o seruo do Senhor, deixai, que nada perdem em encommendar-se a Deos, ide vos descançar. Jurou este Religioso em seu depoimento solemne, que fora tal a segurança, que lhe infundiram estas palauras, que sem cuidado mais se fora deitar a dormir. E nam se enganou porque dahí a breue espaço aplacou o vento, & mar, deixando frustrados os roncões dos recifes, & esperanças dos moradores mais deshumanos, que os proprios penedos. Acudiram os mareantes

tes a seu governo, guiaram o nauio, entraram com elle em paz na Bahia de todos os Santos, & publicaram marauilha tam singular.

CAPITULO XV.

Successos marauilhosos, que obrou na Bahia até acabar seu Prouincialado.



OMEÇAREI este capitulo com a profecia do cazo desestrado de Vicente Gomes. Pedira este homem ao Padre Prouincial no Rio de Ianciro, que o recebesse na Companhia por Irmão; deu-lhe palaura, mas que seria depois que voltassem a Bahia, & concluisse elle negocios, que trazia. Ficou satisfeito o requerente; vindo a Bahia punha em execuçam a descarga de seus negocios, senão que neste meio tempo, ou o mundo, ou a carne fraca fez que desfalecesse de seus bons propósitos, & palaurada. Era passado tempo notauel, encontrou-se a cazo Ioseph com elle, & perguntoulhe, se acabara ja de desembaraçar-se do mundo? Respondeo, ja Padre, mas tenho mudado de conselho, porque quero hir acabar a vida a Portugal, & lá entrarei na Companhia, & morrerei nella. Aqui se chegou a elle o seruo do Senhor, & batendo-lhe com a mão no hombro, disse as palauras seguintes, com rostro seuro, como sentença do tribunal diuino. Vicente Gomes, a Portugal hireis vos, mas a morrer, nem seta lá, nem na Companhia, mas ca no Brasil, & da maneira que merece quem vira as costas a Deos. Tudo se vio a risca, porque este pobre homem foy a Portugal, & voltou ao Brasil com bem diferentes intentos, de leuantar Bouoaçam no Cabo frio, com prouifam, que trazia

Profetiza a morte desestrada de humo mé que falou na palaura de ser Religioso.

Rodr. p. 221
Patern. p. 295

286 VIDADO P. JOSEPH ANGHIELTA,
 del-Rey, pera ter alli mandado, porém eram outras as tra-
 ças dos juizos diuinos, porque quando menos cuidou,
 andando pellos matos, que eram cerrados, perdido
 dos companheiros entre a espeçura, sem que podesse achar
 caminho, acabou a vida, & foy achado dahi a hum an-
 no mirrado debaixo de huma lapa de hum penedo; cum-
 prindose em tudo a profecia, que sua morte hauia de ser no
 Brasil, & da maneira que merecia quem vira as costas a
 Deos.

Milagre do
 prego de laca-
 re acanga.

Proc. S. f. 41

2 Partia desta Cidade a huma paragem do distri-
 cto, por nome lacareacanga, agazalhouse huma noite em
 caza de hum morador nobre, Antonio Cardoso de Bar-
 ros, & vendo que se lhe fazia cama aparatosa, entrou no
 aposento, & defenganou aos que a preparauam, que nam
 cançassera, que nam hauia de dormir em cama, senam em
 huma rede de Indios, disseram-lhe que nam hauia alli es-
 capulas em que a armassem, olhou Ioseph por huma
 das paredes, vio huma argola, & replicou, ja alli temos
 huma escapula, em lugar da outra busquem hum prego,
 & deixem-me com isso. Achouse o prego, mas nam martel-
 lo pera pregalo; nam vai nada nisso, disse, daio cà, &
 tomando o com os dous dedos, pollegar, & indés, o me-
 teo na parede, tam fixo, & forte, como se com martel-
 lo fora prégado; armou a rede, dormio a noite nella, &
 ao seguinte dia se fez experiencia, & com huma torquês o
 nam poderam despregar, ficando por memoria do po-
 der deste seruo de Deos; alli o hiam ver por portento, &
 se espantauam do nouo modo de pregar escapulas. E he ce-
 lebre naquella paragem o prego de Ioseph.

Manda ao P.
 Galpar Lou-
 renço que se
 lance ao rio
 vestido, &
 saia delle en-
 t.to.
 Proc. S. f. 19.
 Proc. C. f. 44.

3 De maior conta he o milagre seguinte. Por este
 mesmo tempo partiram desta Cidade da Bahia, pera o distri-
 cto de huma nossa Aldea, chamada do Espirito S. a certas di-
 ligencias del-Rey, o Governador Lourenço da Veiga,
 Ouvidor, Prouedor da fazenda, & mais Officiais: ouue-
 ram de partir junto com elleso Padre Ioseph Prouincial,

os Padres Vicente Rodrigues, & Gaspar Lourenço, eis que chegados ao Rio, que chamam de Ioanne, acharam que hia temeroso com agoas do fertam; & em quanto passavam de vagar por ponte de varas, mal segura, hiam os Indios leuando os caualllos a nado pelas redeas; porém o cauallo do Governador que era brioso, & de preço, no meio do rio fez tais brauezas que foy forçado o Indio largarlhe a redea, & foy com esta embarçarfe na rama de huma arvore, que estaua caída sobre as agoas, de maneira que o cauallo se hia afogando à vista de todos, nam buzando alguem acudirlhe. Hia o Padre Ioseph neste commenos no meio da ponte, com o Governador, & dahi disse ao P. Gaspar Lourenço, que vinha atrás, Padre Gaspar, bote-se ao rio, & vá liurar aquelle cauallo: O mesmo foy dizer, que lançarfe o verdadeiro obediente da ponte abaixo assí vestido como estaua, com cujo pezo se foy ao fundo, porém em breue foy surgir a onde estaua o cauallo lidando com a morte, desembaraçou lhe o freio, & leuou-o liure ao Governador, admitou o cazo a todos, mas viram logo juntamente outro portentoso; porque mandando o Governador aos criados, que preparassem vestido enxuto ao Padre pera se mudar. Respondeo Ioseph, nam he necessario, que o Padre nam vê molhado; este foy o maior espanto da gente, porque viram diante de seus olhos andar o Padre por baixo das agoas & nam criam que podesse ser sem se molhar, mas fizeram experiencia, acharam ser verdade com pasmo de todos. Semelhança tem este cazo com o do Patriarcha S. Bento, quando mandou a seu discipolo Mauro, que se lançasse às agoas, & liurasse dellas a Placido que hia afogandose: senam que o empenho de S. Bento foy sobre huma pessoa racional, & o de Ioseph sobre hū bruto: Em qual destes cazos mais auulte a potencia diuina, disputaram os mais delicados no espirito, que eu nam posso determe agora por seguir os passos de Ioseph.

VIDA DO P. JOSEPH ANGHIELA.

Sua ligeireza
Angelica.
Beret. p. 298
Patern. p. 277

4 Andava o Bispo D. Antonio Barreiros visitando os lugares vizinhos a Cidade da Bahia, administrando nellas o Sacramento da confirmacão. Chegou a huma Aldeia dos Padres da Companhia por nome S. Antonio; & depois de fazer nesta seu officio com os Indios, partio para outra, chamada S. Ioam; neste caminho quizeram acompanhallo o Padre Joseph Prouincial, o Padre Gregorio Serram, Reitor do Collegio, & outros Padres que alli se acharam. Partiram todos a cavallo, que era distancia de seis legoas, & trabalhosas de andar; só Joseph partio a seu modo a pé, dizendo a toda a companhia, senhores vossas mercês vam embora seu caminho, que eu os alcançarei: picaram os de cavallo, & por mais que andaram de pressa, & cuidauam deixalo atras, viram que indo chegando o Bispo, vinha a recebello em procissam formada o Padre Pedro da Costa Superior da Aldeia, com os Indios della, & entre elles o Padre Joseph. Ficaram tam pasmados da diligencia, como de sua humildade; porque tendo o deixado atras, & a pé, como podiam imaginar, que chegasse tanto diante, que viesse esperalos a elles, quando cuidauam elles esperallo. Semelhantes ligeirezas de espirito temos visto, & veremos diuersas vezes.

Foy visto
eleuado no ar

Proc S f 19
Proc. C. f. 4

5 Partio outra vez do Collegio a fazer missam a Piraja. foy dizer Missa a Nossa Senhora da escada, & acabada ella, no tempo em que tinha recolhimento diante o altar, foy visto arrebatado em espirito no ar fora dos sentidos; eram presentes muitos dos que lhe ouuiram a Missa, especialmente duas matronas por nome Maria de Almeida, & Izabel Nogueira, admiradas estas começaram a fazer experiencia, batendo com as portas, & clamando a vozes, mas nam poderam diuertir o feruor do espirito, que ficou celebre por aquellas paragens. Aqui vem bem o testemunho jurado do venerauel Irmao Francisco de Escalante, varam bem conhecido, testemunha fora de toda a excepçam, & que sabia bem de Joseph, depós este Irmao

Foy visto em
forma de S.
afim abra-
lado.
Proc. D. f. 17

mao

mão santo em seu juramento as palauras seguintes: (na mesma forma que as escreueo o official,) que sabia pello ver elle mesmo, que era o Padre Ioseph de Anchieta muito dado à contemplaçam; & que hum dia estando o dito Padre no coro em oraçam, achandose elle testemunya presente, lhe pareceo que o via com humas azas de Serafim abraçado em amor de Deos com o feruor da oraçam; & que aquella visam que elle tiuera aquelle dia, se se lhe representara por toda a vida, & a trouxera sempre, & trazia ainda quando isto testemunhaua, impressa na alma.

6 Andaua outra vez em seruiço de Deos, por Tapigipe humia legoa distante desta Cidade, chegando ao engenho, que entam chamauam del-Rey, pedio em caza de hum matrona Antonia Rodrigues, que alli moraua (nam se diz a que fim, deuia ser pera algum enfermo) tres talhadas de abobara doce em conserua: mostrouse a Dona de caza mui pezarosa de as nam ter em caza, porque hum boiam que fizera della se tinha acabado. Porém Ioseph instou, que visse bem que era necessario aquelle mimo, tornou a matrona a ver o boiam, & lhe affirmou que nam hauia nada. Viam mais os olhos de Ioseph, tornou a dizerlhe obedeça agora vossa mercé, torne ao boiam, & traga tres talhadas de abobara; obedeceo, tornou a ver, & achouas, pòlas em hum prato, & trouxe-lhas, afirmando, que aquillo fora milagre; sorriose Ioseph, dispoz del-las, & prégoaram os de caza a marauilha.

Milagre das 3 talhadas de abobara.

Prot. B. f. 89

7 Partia pera o Rio de Janeiro o Padre Ioam Lobato de nossa Companhia Religioso venerauel, tido por santo ainda em vida, cujas virtudes sahiram a luz cedo; disselhe o Padre Ioseph vá embora Padre, & digalá ao Padre amigo seu, Ioseph Morinello, que digo eu que fare, porque tem humia viagem comprida que fazer; notou Lobato o dito, & pareceo-lhe que seria modo de falar, porque o Padre Morinello estaua tempos hauia

Manda funde a hum P. auente.

Proc. R. f. 143

VIDA DO P. JOSEPH DE ANCHIETA,

entreuado, & sendo homem de idade, nam se esperava melhoria pera larga viagem, vio porém a virtude de Ioseph, que tambem obrava em auzentes, & daua saude pera caminhos largos; porque dandolhe o recado, fazeu logo o Padre Morinello, sem mesinha mais, & com saude tal, que partio depois pera Italia. Depoz Lobato o successo por milagroso, em seu solemne juramento.



LIVRO



LIVRO QUINTO DA VIDA DO P. IOSEPH ANCHIETA

da Companhia de Iesu.

CONTEM OS ANNOS QUE PASSARAM
depois de ser Prouincial, até sua ditosa morte, que fo-
ram doze, desde o anno de 1585. até o de 1597. & as obras
marauilhosas, que em todo este tempo obrou.

CAPITULO I.

*Deixa Iosepho cargo da Prouincia, vai permu-
dado pera o Rio de Ianeiro, & o que alli faz.*



SENTIASE já neste tempo mui de-
bilitado em forças, com achaques,
& enfermidades, que o obrigauão
à cama, muito contra seu natural,
& costume; que era seu espirito
prompto a servir todos, & sen-
tia chegar a ter necessidade em que
fosse seruido de algum: & como
o pezo dos negocios continuos de seu officio hiam debili-
tando cada vez mais aquelle corpo cansado de trabalhos
tam excessiuos de mar, & terra, desfeito com peniten-
cias, & apertos grandes, alguns mezes, depois de chega-

He aliuiado
da carga da
Prouincia;

O o ij do

Patern. p. 357.

do à Bahia, pedio instantemente ao Padre Visitador, que o aliuiaffe, considerando o pouco que podiam ja suas costas fracas, em comparaçam de outras muitas, que poderiam ser Atlantes de maiores pezos. Nam cuidou seria tam facil o despacho desta petiçam, senam fora affàs manifesta a proposta della. Ouue enfim o Padre Visitador de condescender a requerimento tam justo, & com effeito deixou o cargo de seu Prouincialado no fim do anno de 1585. hauendo que o seruia outo annos, que tantos correm de 1578 até 1585, sendo fohstituido em seu lugar o Padre Marçal Beliarte, Religioso de grandes talentos, que depois proseguio o officio por espaço de sete annos com a satisfacçam, que pedia hum successor immediato de tam grande Varam.

He permudado pera o Rio de Janeiro.

2

Patern. f. 357.

Foy permudado pera o Collegio do Rio de Janeiro no de 1586. & aqui he certo que mudando o officio nam mudou de costumes, porque entre a falta de saude, & luta de suas enfermidades, jamais descuidou de seruir a toda a creatura, vencendo a força do espirito a fraqueza do corpo, tam contente no baixo, como no alto posto. Este seu sentimento se collige de huma carta sua, que deste lugar escreueo a seu grande amigo o Padre Ignacio de Tolosa, entre outras palauras dizia assi. A saude do corpo he fraca, mas tal, que ajudada das forças da graça, dura; que Deos nam falta se primeiro eu me nam deixo a mim &c.

Ajudado P. Fernam Cardim.

Gouernaua por este tempo aquelle Collegio, juntamente com as Capitancias vesiñhas de S. Vicente, & Espirito santo, o Padre Fernam Cardim, companheiro que fora do Padre Visitador Christouam de Gouuea; nam eram muitos os Sacerdotes, que ajudauam, era força cair às costas de Ioseph grande parte do pezo de tam notavel carga. Estaua sempre prestes o seruo fiel pera todo o trabalho, em que podia aliuar o amigo, dissimulando seus achaques, quer na Cidade, quer nas Aldeas, que entam eram

eram numerosas, & faltas de obreiros: Porém à vista dos despertadores da morte, como elle chamaua as enfermidades, acrescentaua aqui rigores a rigores, & hia dispondo seu espirito com actos mais heroicos, pera a hora derradeira, que sempre trazia ante os olhos.

4 Teue por este tempo huma doença grande tam apertada, que se persuadiam os Religiosos, que era mortal. Sentia o seruo de Deos a desconsoaçam de seus Irmaõs, & nam lhe soffreo o coraçam ver desgostados aquelles, que dezejaua sempre alegres. Tratou (como he certo) o negocio com Deos, & sahio a resoluçam em tal forma, que chamou a sua presença os mais amigos, & lhes disse, ninguém se desgoste no Collegio, porque eu nam hei de morrer desta, nem nesta Cidade, no Espirito santo me esperam meus vltimos dias. Ficaram todos aliuiados, viram pouco depois a saude, & andados os annos o cumprimento da vltima parte da profecia, quando morreo no Espirito santo.

Profetiza
que nam ha
de morrer no
Rio senam no
Espirito santo

Proc. Z. f. 59.

5 Nesta idade de Ioseph, à fama de suas virtudes heroicas, muitos pediam, & dezejauam estar com elle em sua companhia; entre outros foy hum, o Irmaõ Antonio Ribeiro, que entam se achaua em S. Paulo desconsoado, & lhe escreueo sobre isto; & porque se veja a graça, que Deos tinha communicado a suas palauras, pera aliuiar os espiritos, porei aqui sua repostã, que he a seguinte.

Muitos de
zejam estar
em compã
nhia de
I. seph.

6 Iesus: Irmaõ em Christo Antonio Ribeiro, pax Christi. Bem entendo que credes, que pello amor que vos tenho, & dezejo de vosso bem espiritual, folgara de vos ter sempre em minha companhia, n. as pois nosso Senhor outra couza ordena, conuem que trabalhemos de ter sempre por companheiro, aquelle que em todas as partes, & em todo o tempo està com nosco. O qual ainda que nos as vezes o engeitemos, com tudo sempre està batendo à porta de nosso coraçam, esperando que lhe abramos pera entrar, & fazer morada em nos, vindo jun-

Carta consola
toria pera o
Irmaõ Anto-
nio Ribeiro.

tamente com elle o Padre, & o Espirito santo, pera que nenhuma parte de nós fique que nam seja cheia, nem haja outro que em nos possa ter quinhão, nem no mais piqueno caminho de nossa alma. Porque, (como diz o glorioso S. Francisco) nam quer o diabo de nos, mais que hum cabellino, porque logo delle faz huma grande amarra, cõ que nos prêde, & té por seus. Se hũ dia queremos fazer nossa vontade em couza algũa, por pequena que seja, outro dia faz que procuremos de a fazer em outra, & outras, até que perdemos a obediencia que consiste, em nam fazermos nossa vontade, senãa de Deos, que he interpretada pelos Superiores. Se huma vez nos descuidamos num pensamentoinho da carne, daquelle lança mão, & se contenta com elle, porque tras delle nos leua a outros peores. Se começamos a nos esfriar hum tamanino na oraçam, & dezejo de tratar com Deos com muita humildade, pedindolhe continuamente ajuda pera nossas fraquezas, pouco a pouco nos mete tãto regello no coração, que vimos não somente a não desgostar da vida, & da Religiã, dezejãdo liberdade pera poder ter gostos do mũdo. Assi he em tudo, pello que charissimo, esforçaiuos, muito caminho tendes ja andado com a graça do Senhor, elle sabe quanto vos falta por andar, que por ventura sera mui pouco, & vos quer ajudar nelle sendo vosso companheiro, nam percais tal companhia, porque ainda que vos pareça peregrino, como parecia aos discipulos de Emaus, com tudo logo vosso coração arderã, quando vos elle fallar, dandouos suas cõsolações espirituais, como eu sei que vos deu muitas vezes, principalmente quando vos parte o pão na oraçam, & quando commungais. E quando vos achardes muito desconsolado, & affligido, tomai por remedio singular puxarlhe pella capa, & dizerlhe, Senhor ficaiuos comigo, que se me faz tarde, & a noite da tentaçam vem sobre mim, & pedi licença ao Superior pera commungardes. Porque eu confio, que no partir deste diuino pam, o conhecereis

com

Obediencia.

Castid. de.

Oraçam.

*Bonus socius
Christus est,
etiam si videatur
peregrinus*

Luc. 24.

com tanta alegria , & esforço , que nam pareis até chegar-
des à celestial Hierusalem. Esta podereis communicar com o
Irmão nosso , porque tambem pera elle escreuo , dezejá-
do que vos , & elle , & todos os da Companhia sejamos
cheios de espirito santo , que hoje veio sobre os discipu-
los , & fiquemos confirmados com sua graça , que nunca
mais queiramos , nem possamos offendello , antes tendo
tam bom amigo , & tam suaue hospede em nossas almas
perseueremos até o fim em seu diuino amor. O Senhor cõ
a Virgem Nossa Senhora seja sempre com vosco, Amen.
deste Rio de Janeiro hoje dia do Espirito Santo 1587. Vosso
Irmão em Christo, Ioseph,

7. Outra lhe tinha já escrito ao mesmo Irmão , sen-
do ainda Superior , cuja summa continha o seguinte, que Outra carta.
mostrabem o grande espirito deste Varam santo. Iesus fi-
que em vossa alma , & nunca della se aparte , ainda que
de muitos inimigos seja combatida. Amen. & a Virgem
Maria sua May , & May de piedade vos dê sempre o leite
de sua consolaçam , de cuja doçura sejais tam cheio , que
assi como lhe pedis que seja pera com vosco May , assi vos
sejais pera com ella filho humilde , casto , obediente até
morte. Amen. Esta bençam vos deixo por despedida, & vos
peço que a metais no coração. E quando vos virdes attri-
bulado , lançai mão deste papel , & apresentaio ao Senhor,
& dizeilhe , Senhor , o que está em vosso lugar , me
deixou esta bençam. Cumpri-a vos pelos merecimentos
de vossa paixão, & da Virgem Maria vossa May , & Se-
nhora minha , eu confio que vos ouuirá , & consolará,
& eu isso tambem lhe pedirei sempre. Tende isto em muita
estima , como a derradeira manda de vosso Pay , que
muito vos ama , & rogailhe sempre por este pobre pec-
cador. Amen. Ioseph,

CAPITULO II.

Vai permudado do Rio de Janeiro, pera a Capitania do Espirito Santo, & faz residencia em huma das Aldeas.



O mesmo anno de 1587. foy permudado à Capitania do Espirito Santo, fez residencia em huma das Aldeas, chamada Reti-gba, & sera esta o theatro das excellencias vltimas de sua vida; & o Mausoleo derradeiro de sua morte. Está esta Capitania em altura de vinte graos, & hum terço, (falando da parte principal da Villa) igoalmente distante de S. Vicente, & da Bahia; de huma, & outra, cento & vinte legoas. Tinha por fundador, & senhorio naquelle tempe Vasco Fernandes Coutinho fidalgo de igoal valor, & nobreza, dos mais illustres, & antigos Solares de Portugal Esta parte da America nam he das menos fauorecidas da natureza; seus ares sam benignos, o torram fertil, os campos alegres, as matas, as delicias dos balsamos, Copaigbas, Almecegas, Salsafrazes, que perpetuamente recendem, & os montes cheos de aruores: Porém nenhuma destas couzas leuata o coração de Joseph. senam sò as riquezas de almas sem conto que por aquellas brenhas habitauam, necessitadas de socorro. Nam podem explicar os sentimentos de Joseph, em materia da saluaçam de todos os homens do mundo, especialmente Brasis; estes sentimentos dira milhor, & com mais viuas cores a carta, que desta mesma Aldea escreueo ao Padre Ignacio de Tolosa grande amigo seu. E diz assi. O Padre Prouincial me mandaua licença pera que estiuessse em qualquer parte da Prouincia que quizesse, não quis

Sitio da Capitania do Espirito S.

Patron. p. 364

Sentimentos de Joseph em materia da saluaçam dos Indios.

Proc. S. f. 10.

quis tanta liberdade , porque soe ser causa de cegueira, & errar o caminho, nam sabendo o homem escolher o que lhe conuem. E fora grande desatino, hauendo eu quarenta, & dous annos que deixei em tudo a liure disposiçãõ de mim na maõ dos Superiores, querer agora no cabo de minha velhice, dispór de mim. Pusme nas mãos do Padre Fernam Cardim, (Reitor do Collegio do Rio de Janeiro) & ordenou nosso Senhor que acompanhasse ao Padre Diogo Fernandes nesta Aldea de Retirigba, pera o ajudar na doutrina dos Indios, com osquais me dou melhor que com os Portuguezes, porque aquelles vim buscar ao Brasil, & nam a estes: & ja poderà ser que ordene a diuina sapiencia, que acompanhe ao mesmo Padre em alguma entrada ao sertam, a trazer alguns delles ao gremio da Igreja; & pois nam mereço por outra via ser martir, ao menos me ache a morte desemparado em algumas destas montanhas; *ubi ponam animam meam pro fratribus meis.* A disposiçãõ corporal he fraca, mas essa basta com a força da graça, que da parte do Senhor nam faltará, & porque eu da minha nam falte, *porrigè tu dextram; & benedic mibi filiolo tuo in Christo Iesu Domino nostro.* Ioseph.

cap. 2. Dous pontos principais contem esta carta; dignos ^{Sua humilde} ambos que fiquem estampados nas almas de todos os filhos ^{de} da Companhia. O primeiro de sua rara humildade, pode confundir esta, & enuergonhar a espiritos menos perfeitos, que com tanto cuidado pretende na Religiam indulgencia de annos, & premios de merecimentos passados, quando os annos, & merecimentos sam tam desigoais dos de Ioseph. O segundo he o acezo amor de Deos, & proximos com que mostra dez ejar padecer os maiores trabalhos, ^{Amor de Deos, & do proximo} até dar a vida desemparado do focorro humano, por effes fertosens em busca de almas. Estes eram seus sentimentos quotidianos; caminhaua hum dia desta Aldea pera outra a pé descalço, & por caminhos asperos, em companhia do Padre Hieronimo Soares, quando leuado de espirito

broto nestas palauras. Padre Soares, alguns dezejam que os colha a morte recolhidos em algum Collegio, ou Residencia, pera passar aquelle transe vltimo com maior animo, ajudados de seus Irmãos; porém eu vos digo, que nam ha genero de morte melhor que deixar a vida por estes montes, & por estas alagoas por obediencia a socorrer os proximos O sentimentos de Missionario verdadeiro? O se o fogo deste espirito se atiara em todas as almas dos Missionarios desta Prouincia? Que desprezando cuidados proprios, & commodidades dos Collegios, sahisses a abraçar estas matas incultas, cheias tanto de homens barbaros, como de feras, que quanto mais barbaros, tanto mais necessitam de doutrina, & tanto mais obrigam a darlha aos que tem por instituto a saluaçam das almas.

Ajudou nas
missões ao P.
Diogo Fernã-
des.

3 Toda a vida de Ioseph foy exemplo de missões gloriosas. Nestas em que aqui dezejaua a acompanhar ao P. Diogo Fernandes por esses sertões alongados, nam sabemos que tiuesse feito tanto, quanto pedia seu dezejo, por suas graues, & continuas enfermidades. Sabemos com tudo que ajudou a muitas, que fez o Padre Diogo, & essas illustres, desentranhando por algumas sete, ou oito vezes as brenhas, & conduzindo à Igreja de Deos almas sem conto; em cujos aprestos, & recebimentos, nam podia deixar de caberlhe parte grande ao nosso zeloso espirito, a quem ficar fora destas empresas, por respeito dos annos, tomaua elle por penitencia grande, como vinda do Ceo, à vista da lembrança, das que noutro tempo fizera, tam varias como vimos no mais florido de sua idade: Porém neste retiro he certo, que sobio mais de ponto no trato com Deos, quanto menos se diuertio com os homens. Depoem os Religiosos que o acompanharam; que gastaua em contemplaçam a maior parte do dia; & as noites passaua em continuos suspiros, & ays ao Ceo, a vozes altas, muitas vezes, como quem nam podia reter no peito as consolaçoens que sentia. Eram quatro ordinariamen-

Nesta Aldea
lobi, de p. to
eu trato com
Deos.

Proc. S. f. 17.

riamente os Sacerdotes naquella Aldea, que acudiam tam-
 bem dalli a outras : de todos estes ouuia as Missas, alem da
 que dizia ; & sempre de joelhos ; & sò aqui mostraua estar
 sem achaques. Era continua a alegria de sua presenca,
 como aquelle que sempre andaua em doçura da gloria,
 & infundia paz, & serenidade aos cõ quem fallaua : Era bus-
 cado dos Indios em seus desgostos, & todos em vendo a
 Ioseph, lançauam de si a tristeza, & o tinham por Pay,
 & aliuios.

4 Desta Aldea escreueo varias cartas este Santo Escreue daqui
 varias cartas
 espirituais,
 Varam, que mostraram bem os quilates de seu grande es-
 piritos, das quais quero por aqui duas, que mandou ao Ir-
 mão Francisco de Escalante, grande afeiçoado seu, aquel-
 le que no liuro precedente dissemos recebera da armada de
 Diogo Flores Baldés com presagios de sua perseuerança,
 & saluaçam ; & sam as seguintes em Castelhana, porque
 o era este Irmaõ. Al Hermano Francisco de Escalante: Ie-
 sus. Hermano carissimo en Christo, Pax Christi. Porque
 nuestro nauio, con quien pensaua escriuirle, no ha de Carta ao Ir-
 mão Francis-
 co de Escalan-
 te.
 partir tan presto, me he determinado de encomendar esta
 carta a la ventura, rogando a Dios la dé buena a los que
 lleuan esta, y nos la dé a nos otros. Buena ventura llamo
 vna vida conseruada en gracia de Dios, y vna muerte que Patern. p. 363
 corresponda á tal vida. Para esto le desarraygó Dios del
 mundo, y le itxiriò en la Religion, y en ella le ha sustenta-
 do, y conseruado tantos años. Guarde diligentemente no
 entre en su coraçõ desconfiança, aunque mui pequena :
 porque aunque en si y en todas sus cosas no halle sino mi-
 serias, faltas, y grande flaqueza perá resistir a los encuen-
 tros de los enemigos ; pero Dios le darà fortaleza, Dios le
 darà todos los socorros de su gracia, y fauorecido tan
 poderosamente vencerà, y triunfara de sus enemigos. Ya
 se que viue contento en la Compañia, y que haze gracias
 a Dios frequentemente por este beneficio ; pero tambien
 entiendo que ha menester cobrar confiança, (como lo

dixen en Dios, como en el amor de sus Superiores; A quien es ha de estimar en lugar de Dios, pues ellos cuidan en primer lugar, como es rason, de que el alcance su perfeccion, y para esto de todas maneras procuran ayudarle. Guardese que ni ligeras sospechas le quiten del alma este conocimiento; tracen otros, o digan lo que quisiere, el se persuada que en esso Colegio no està a otra cosa, que a alcanzar de Dios su saluacion. Tenga cuidado de salvarse, y con esto se contente; de manera que amando en su coraçon, y venerando a todos sus Hermanos, y sintiendo de todos que son santos, el tras esso tenga su amistad, y trato especialmente con aquellos, cuya vida, y costumbres conoce que le aprouechan, más en la virtud. Procure en primer lugar tener perpetua abogada toda su vida a la Virgen Nuestra Señora, y algunas vezes no descuyde de encomendarme a ella en sus oraciones. Nueue de Diziembre de 1507. Su Hermano en Christo Ioseph.

Hermano en Christo carissimo, Pax Christi. Cállame hauia olvidado de escriuirle en Castellano, però no importa mucho el lenguaje. Todo el punto està no en hablar, sino en obrar, y en desear la virtud, y no saber otra platica, que la que sabe la obediencia. Esta es la que Dios con más gusto entiende, y esta es propria platica suya. Y donde no ay obediencia, en vano se hazen prolixos coloquios con el que no oye palauras dichas de desobediente. De aqui entenderá bastantemente, que quando la obediencia le ocupare en sus obras de manera que no le quede tiempo para orar, que entonces la misma obediencia ora por el, y orará por el que obedecio hasta la muerte. Confio de la merced, que Dios le haze, que sabe esto bien, y que conuierte el trabajo de sus manos en el exercio de la oracion. Quando comienza, y quando continua su obra, buelua el alma a Dios, y ofrescale en sacrificio su trabajo, y acabada la obra, hagale gracias, porque le tuuo por digno de occuparle en su seruicio, y en cosa que sabe cierto, es voluntad suya. Y

luego

luego tome para si los Domingos , y fiestas , para recuperar el tiempo pasado , oya muchas Missas , y alargue entonces la oracion , que en este tiempo satisfaz Dios los trabajos llevados por obediencia con consuelos diuinos. Pero quiero auisarle aqui , que en esse tiempo le obliga una grande deuda. Preguntarame qual. Que ruegue a Dios por mi , que esta es deuda deuida a la caridad , a la qual aunque más paguemos , nunca tiene fim la deuda , ni la paga : porque la paga misma , con que paguamos es deuda , que de nuevo deuenos a la caridad , y assi quanto más pagas le hazen , tanto más deudas quedara que pagar. Y no es para mi coza de poco gozo tenerle a el portal deudor , pues se me paga mejor , y más que me deue , y desta manera es mas su ganancia , que su gasto , pues gastando en pagarme se haz cada dia más rico. Dios por su libertad acreciente en el sus inmensas riquezas , con las quales puede hazer bien a si , y a sus Hermanos necesitados dellas. A los Hermanos Luys Hernando , Tinofio , y a todos los demas , que quisiere , y pudiere , de ruego yo de grandes saludes mias en el Señor. De la Capitania del Espirito santo sete de Julio de 1591. Su Hermano en Christo. Ioseph.



CAPITULO III.

De outra carta digna de memoria, que escreueo a hum nouo Sacerdote, toda de palauras da sagrada Escritura.

PARECEOME, nam deuia deixar neste lugar a carta que por este mesmo tempo escreueo a hum Padre amigo, de nouo feito Sacerdote, porque exprime ao viuo seu grande espirito, & como andaua cosido no das sagradas Escrituras seu coraçam, nam menos que o de hũ S. Bernardo, ou qualquer daquelles santos Padres antigos. Nam vsa nella de palaura alguma sua, todas sam palauras, & sentimentos do espirito das diuinas letras: & he a carta que noutro lugar prometi, *lib. 3. cap. 1.* Diz assi.

I E S V S M A R I A.

Carta.

Pr. b. S. f. 29

Christus Iesus lux vera, quæ illuminat omnem hominem uenientem in hunc mundum, illuminet cor tuum; & sic splendor ejus super te, & deducat te in viam rectam; usque ad montem sanctificationis suæ, montem coagulatum, & pinguem, ubi satieris ab uberibus consolationis. Quid est homo, quia sic magnificatur a Domino? Heri, & nudius tertius eras paruulus, loquebatur ut paruulus, cogitabas ut paruulus, nunc autem factus es vir, Sacerdos Dei altissimi, panem, & vinum offerens. Sed quem panem? Panem Angelorum, qui vere cibus est, quem edunt pauperes, & saturantur, panem uiuum, qui de Cælo descendit, ut esurientes impleret bonis, quem qui manducat, uiuit in æternum; panem cælestem omne delectamentum in se habentem, & omnem saporem suauitatis. Quod uero vinum? Vinum bonum

bonum, quo lauit nos à peccatis nostris, reconcilians nos Pa-
 tri suo; abluens sordes filia Sion, per quem introiit in sancta,
 aeterna redemptione inuenta nobis, qui vincti eramus in
 mendicitate, & ferro, per quem confregit potentias, arcũ,
 scutũ gladiũ, & bellũ, pacificans omnia, siue qua in cœlo sunt
 siue qua in terra. Ecce quantũ magnificauit Dominus facere
 tecũ, admirare diuitias bonitatis diuinae, magnificet anima
 tua eum, qui te humilem exaltauit, qui tradit se quotidie in
 manus tuas, faciens te habitaculum suum, ministrum suum
 & dispensatorem misteriorum suorum. Labora ergo, vt fi-
 dilis inueniaris, & lauare septies in Iordane, vt macula
 non sit in te, & si iam lotus es lava pedes saepius, accedens
 ad fontes aquarum viuentium, custodi cor tuum, vt san-
 ctificet tabernaculum suum. Altissimus intrans ad te, in am-
 bulans in te, & canans tecum. O cana magna, o grande con-
 uuium, quod non septem diebus solum preparatur, sed no-
 bis cum est usque ad consumationem saeculi, ad quod nõ
 omnis populus solum, qui est in Susan, sed mundus
 uniuersus à maximo usque ad minimum inuitatur, in
 quo vinum vt magnificentia regia dignum est, bibunt, inui-
 tati abundant, & precipuum impinguantes animas suas.
 Quis mihi det edere de ligno vitæ? Nonne tu, qui solus es
 vitæ. O bone Iesu qui regnasti à ligno? Da ergo te mihi o fru-
 ctus benedicti virginæ ventris, da te mihi vt inueniam te,
 & manducem, & saturer nimis, nec frauder à desiderio
 meo, te enim desiderat, & concupiscit anima mea. Vbi ha-
 bitas Domine? Vbi cubas, quo declinasti dilecte mi, spe-
 ciose forma præ filiis hominum, amabilis super amorem mu-
 lierum, candida, rubicunda, & electe ex millibus? Quò
 abiisti à me? fugistine super montes aromatum, vt hinnu-
 lus ceruorum velocissimus? Quomodo apprehendam te, si
 exultas, vt gigas ad currendam viam? Reuertere Fili Ma-
 ria, reuertere vt intuear te, vel da mihi pennas, sicut colu-
 ba, vt uolem, & requiescam in te, vt teneam te, nec dimit-
 tam, donec benedixeris mihi, adhæreatque anima mea

post

*post te, nec me tenebrae comprehendant, sed sequar te lumen
 vite, & in nomine tuo videam lumen. O utinam plane
 mundatus essem à peccatis meis, Pater carissime, ut non
 manducarem, nec biberem indigne corpus, & sanguinem
 Domini, sed in spiritu humilitatis, & corde contrito introi-
 rem ad altare Dei, ubi haurirem aquas de fonte, qui est in
 medio Paradisi, fonte viuo, fonte aqua salientis in vi-
 tam aeternam. Sed heu, heu, caput meum plenum cogitatio-
 nibus, quae sunt sine intellectu, aruit cor meum tanquam
 fanum, & lingua mea adhaesit faucibus meis, non cantans cà-
 ricum nouum Domino, qui tot mirabilia fecit, cui in ef-
 scam datum est fel, & in siti oblatum est acetum, ut dulcia
 essent faucibus meis eloquia eius, & ipsius musto plenus, so-
 lum Dominum Deum meum toto corde, mente, & anima
 diligerem, omnia arbitrans sicut stercora, ut Christum lu-
 crificerem, in eius amore jugiter delectarer. Sed spero in
 Deo, quoniam adhuc confitebor illi, ambulans immacula-
 tus in via, quia ipse conuertet faciem suam ad me, & be-
 nedicet mihi, nec secundum iniquitates meas faciet, in aeter-
 num irascens mihi, sed omnium debitum dimittet, non
 permitens me eijci in tenebras exteriores, sed dabit lumen se-
 mitis meis verbum suum, ut ambulem, dum lucem habeam
 ut non offendam, si in tenebris ambulauero. Tu ergo effunde
 in conspectu Dei orationem tuam, sed sub umbra eius quae
 desiderat anima tua, & cum venerit ad te cubiturus in
 meridie, apprehende eum, introducens in cubiculum ma-
 tris suae, ut ibi te doceat, quam dilatatae sunt tribulationes
 cordis mei, quam multiplicatae erumna, quam inutilis fa-
 ctus sim, & sic respiciens in me, miserearis mei, orans
 sine intermissione, ut deleat iniquitatem meam Dominus
 & det mihi spiritum bonum. Sed quare affligo cor tuum,
 haec commemorans, gaude in Domino charissime, iterum di-
 co, gaude, quia plantauit te in domo sua, ubi ut oliua
 fructifera, & speciosa in campis, colluctationem habens
 aduersus mundi Principes, & Rectorores tenebrarum ba-
 rum*

rum uberi fructus affers, predicans Euangelium omni creatura, & interponens nomen Domini Iesu, quod oleum effusum est, cujus sermones moliti super oleum ipsi sunt jacula, & penetrabiliores omni gladio ancipiti. Vigila ergo, & opus fac Evangelista, ambulans in via immaculata, ministra Domino, & ne habitet in medio domus tua superbia, sed perambula in innocentia cordis tui offerens Deo hostiam sanctam, viuam, qua tollit peccata mundi, & cum sanctum Isaac immolaueris super struem lignorum, considera ad dexteram, & videbis Matrem Iesu desolatam, plorantem in illa nocte, qua facta sunt tenebra super uniuersam terram à sexta hora usque ad nonam, quam vindemiauit, sicut locutus est Dominus in die ira furoris sui. Vale. Ioseph.

Em Portugues diz o seguinte.

IESVS. MARIA

IESV Christo verdadeira luz, que allumia a todo o homem existente neste mundo, allumie vossa coraçam pera que assista sobre vos sua diuina luz, & vos guie pello caminho direito, até chegares ao monte de sua sanctificaçam, monte cheo & fertil, acnde vos farteis naquelles peitos de toda a consolaçam. Que coufa he o homem, que assi he engrandecido do Senhor? Contentem ereis de menor idade, falaueis como menino, tinheis pensamentos pueris, porem agora estais feito varam, Sacerdote do altissimo Deus, offerendo pam, & vinho. Mas que pam he este? Pam dos Anjos, verdadeiro manjar, que comem os pobres, & ficam fartos, pam viuo que desce do Ceo pera encher de todos os bens aos que delle tem fome, quem come este pam tem vida pera sempre, pam celeste que em si tem todas as delicias do gosto, & toda a suauidade do sabor. E que vinho he este, vinho bom, com elle se nos deu hum lauatorio a nossas culpas, reconciliandonos com o Eterno Pay, alimpandonos as maculas da filha de Siam; por elle entrou o mesmo Christo na Sancta sanctorum,

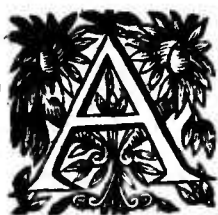
ganhando a eterna redempção pera nos , que estauamos em prisoens de pobreza, & ferro : com elle sopeou as potencias do Inferno. quebrou o arco , despedaçou o escudo, a espada desfez a guerra , pondo tudo em paz , assi no Ceo como na terra. Eis aqui , Padre quanto vos quis o Senhor engrandecer ; admiraiuos das riquezas da diuina bondade; vossa alma agradeça engrandecendo aquelle , que tam humilde vos leuanteu , que cada dia se entrega em vossas mãos , fazendo de vosso peito morada de seu descanço , elegendouos por ministro seu , & despenseiro de seus misterios. Trabalhai agora , & fazei muito , porque vos ache fiel em seu seruiço; sete vezes vos lauai no rio Iordam , pera que nam haja em vos macula , que deflustre tam sagrado ministerio; & ainda que estejais lauado, & puro na consciencia , repeti muitas vezes o lauar os pés , chegandouos as fontes das agoas viuas ; ponde centinelas no coração , & guarda nalma , pera que o altissimo Deos vos santifique com o seu tabernaculo , entrando em vos , andando em vossa companhia , & ceando com vosco. O que grande cea ? O que real conuite ? Que se nam prepara so pera sete dias , mas pera nos manter até o fim do mundo ; pera elle se manda conuidar nam somente o pouo de Susan , mas o mundo todo , do maior até o mais pequeno : Nesta soberana mesa bebem os conuidados abun- te vinho , (como conuem a magnificencia Real deste banquete,) & o principal he , que saem as almas satisfeitas , & alentadas : ò quem me dera comer da aruore da vida ? Nam sois vos meu bom Iesu , o que só sois vida ? Que reinastes na aruore da vera cruz ? Daiuos logo a mim bendito fructo do ventre da Virgem , daiuos a mim , pera que vos ache , & vos coma , & fique farto por huma vez ; nam fique frustrado este meu dezejo , porque minha alma vos apetece ; onde habitais Senhor ? Onde vos recolheis ; pera que parte fostes amado meu ? O mais especioso dos filhos dos homens , o mais digno de ser amado , branco , & rosado

escolhido entre milhares; donde vos apartastes de mim? por ventura fugistes pera os montes aromaticos, como ceruo veloz? de que sorte vos apanharei, se saltais como Gigante quando correis? Tornai pera mim Filho de Maria, tornai pera mim, pera que vos veja; ou daim azas pera voar como pomba, & descançar em vospera que tenha maõ, & vos nam largue até me nam lançardes vossa bençam, & minha alma se ate a vos desorte, que as treuas me nam apanhem, mas vos figua como lume da eterna vida & em vosso nome alcance a luz verdadeira. O prouera a Deos carissimo Padre, que me visse tam limpo de meus peccados, que nam recebesse indignamente o corpo, & sangue do Senhor, mas que com espirito humilde, & coraçam contrito entrasse a celebrar no altar de Deos, aonde bebesse as agoas da fonte, que está no meio do Paraíso, fonte viua de agoa, que corre pera a vida eterna; mas ay, ay de mim, minha cabeça está cheia de fantezias, que carecem de entendimento, & boa rezam; meu coraçam se secou como feno do campo; minha lingua está pegada à garganta, sem cantar o nouo cantico ao Senhor, que obrou tantas marauilhas, a quem deram a comer fel, & a beber vinagre, pera que suas palauras fossen doces, & suaues à minha garganta; só a meu Deos quisera amar de todo o coraçam, com todo o entendimento, & alma, tendo tudo o do mundo por vil escoria, pera ganhar a Christo, pôdo em seu amor todas minhas delicias. Mas espero em Deos ja que ainda o confesso por tal, que andando pello caminho de seu seruiço sem mácula, que elle virara seu diuino rostro pera mim, botandome sua bençam, & que o nam fará comigo segundo minhas maldades o merecem, guardando eternamente a ira contra mim, mas perdoará todas minhas diuidas; nam permitirá que seja lançado nas treuas exteriores, mas dará luz a meus caminhos sua palaura, pera que ande, em quanto tiuer sua luz, nam tropece, & caia se andar por treuas. Tratai logo de largar as velas de vossa

oraçam diante o Senhor , assentaiuos à sombra daquelle que dezeja vossa alma , & como vier habitar em vos ao meio dia , pegai delle , metendo-o no cobiculo de sua May pera que ahi vos ensine , quam grandes sam os trabalhos de meu coraçam, & quam multiplicadas as afrontas, que inutil me tenho feito , pondo os olhos vos compadecei de mim em vossas oraçoens , pera que o Senhor me perdoe meus peccados , & me dé espirito bom ; mas pera que vos molesto , dizendo estas cousas ? Alegraiuos no Senhor , charissimo , outra vez vos digo , que vos alegreis , porque vos tem o Senhor plantado em sua caza , como oliueira fructifera , & mui fermosa nos campos , armandouos contra os Principes deste mundo , & Governadores destas treuas ; fazendo muito fruito , pregando o Euangelho a toda a creatura , entremetendo o nome de Iesu , que he oleo derramado , cujas palauras de sobre este oleo sam as mais fortes arremeçoens , & penetram mais que huma espada de dous gumes. Por tanto vigiai , fazei obras de Euangelista andando por caminho fora de culpa ; serui ao Senhor , & nam habite no meio de vossa caza , que he o coraçam , a soberba , mas caminhai pella innocencia da vida , offerecendo a Deos sacrificio santo , & viuo , que tira os peccados do mundo ; & quando sacrificares o santo Isac sobre o monte de lenha , considerai pera a maõ direita , & vereis a May de Iesu , sem consolaçam ; chorando naquella triste noite , em que ouue treuas sobre o mundo todo da sexta hora até a nona , na qual vindimou , assi como disse o Senhor , no diade seu furor. Vale. Ioseph.



CAPITULO IV.

Casos maravilhosos das profecias, & revelaçoens que teue nesta Aldea.

1 Esta Aldea de Reritigba foy mandado por este tempo o Padre Ioam Fernandes Gato, era zeloso da saluaçam das almas, & dezejaua fazer algum fruito com as dos Indios, mas applicando muita diligencia por saber sua lingua, nam sahia com o effeito dezejado; chegou a desconsolar se grauemente, sendo frustrado seu trabalho; conheceo Ioseph seu cuidadado, encontrou se com elle, & disselhe, nam defanime Padre, vâ por diante que eu lhe digo, que daqui a poucos mezes, ha de sabir lingua do Brasil, ensinarà, confessarà, & pregarà nella: & foy o effeito maravilhoso, porque sahio o Padre Ioam, quando menos cuidou, destre em todos os modos necessarios de falar Brasilico, & obreiro perfeito pera com os Indios.

Preué que hã
hutu Religio
so de saber a
lingoa do Bra
sil breue-
mente.

Proc. S. f. 17.

2 Da mesma Aldea partia este proprio Padre, chamado à Villa pello Superior da caza Marcos da Costa por ida, & vinda: foy a despedirse de Ioseph, como quem logo hauia de voltar. Porém elle lhe disse, vâ vossa Reuerencia embora, & saiba que ham de passar quatro mezes, os de sua auzencia; coufa de que nam podia hauer conjectura alguma, & contra intençam de ambos, & ainda do Superior que chamaua: foy com tudo a profecia certa, porque as couzas se dispozeram de maneira, que por mais que o Padre procurou voltar à companhia de Ioseph, em todo este tempo nam pode.

Preué que o
P. I. o Fernã
des ha de
estar auzete
4 mezes

Proc. S. f. 17.

P. atern. p. 17

Proc. B. f. 17.

3 Depoem o mesmo Padre em seu juramento, que conhecia Ioseph os coraçõens occultos, & que querendo hũa

Conhece os
coraçõens.
Proc. S. f. 17.

310 VIDADO P. IOSEPH ANCHIETA,
menham confessarse com elle, por ser confessor seu, lhe dis-
disse; vá vossa Reuerencia dizer Missa, que nam tem ne-
cessidade de absoluiçam, do que pretende confessarse; &
replicando elle com escrupulo, lhe disse mais claro a ma-
teria, que lhe daua pena, assi, & de maneira que elle
queria proporlha, sendo impossuel sabella por outra via,
que por reuelaçam do Ceo

Té reuelação
da necessidade
de hum Ir-
mão, & vai-
lhe acudir.

*Proc. S. f. 17.
Proc. B. f. 28.
Patern. p. 192.*

4 Depoz mais o Religioso sobredito, que andando
com o Padre Ioseph em missam pellas fazendas dos mora-
dores circumuesthos; de improviso, & antes de hauer
côcluido ao que hiam, lhe disse, Padre vamos a Villa porque
tem alli necessidade de nossa presença certo Irmão. Partiram
sem demora, & o Irmão de quem fallaua, no ponto que
vio a Ioseph, se lhe foy lançar aos pés, dizendo, ah Pa-
dre meu, Deos trouxe a Vossa Reuerencia a esta caza;
saiba que se hoje nam viera, fora triste o successo de minha
alma? E sabido o cazo, era grauissimo, & ariscado a per-
der o Irmão sua perseuerança. Consolou-o, compoz o
negocio, & voltou ao primeiro intento.

Té reuelaçam
do intento oc-
ulto de cer-
tos homens, &
fy impedido
cô sua presen-
ça.

*Ibid.
Patern. p. 192*

5 Foy outra vez o mesmo Padre por companhei-
ro seu, a outra Aldea, com intençam de estar nella por
algum tempo tratando do bem daquelles Indios: quando
a deshoras trocou parecer, & disse, he necessario que mu-
demos de sitio, & vamos a tal Aldea, com toda a pressa
que importa assi. Notou o companheiro a variedade, con-
tra o que tinha ficado pouco hauia: mas o successo lhe mo-
strou, que fora instinto do Ceo, porque pouco depois
de chegarem, entraram na dita Aldea certos homens co-
mo de assuada, a perturbar com força os Indios, os quais
em vendo Ioseph, se acharam corridos, mudaram inten-
to, & de liens se tornaram em sua presença cordeiros, &
tiueram a vinda do seruo de Deos por milagrosa, porque
sabiam seu espirito de profecia.

6 Andaua outro dia em missam pellas Aldeas, che-
gou a fazenda de Manoel da Gaya na paragem que cha-
mam

mam a ponta da fruita; pediolhe alli a molher deste homẽ Té reuellaçãõ de hum honrẽ que andaua em Europa. que encommendasse a Deos seu marido, que hauia tempos andaua em Europa, & nam tinha nouas delle. Respondeo, em Europa. senhora, partase vossa mercé a menham que vem, pera a Proc. S. f. 17. Villa, & ahi o espere, que no mesmo dia o verá entrar pella barra a saluamento. Nam cabia em si a molher com tal noua preparouse logo, & foyse à Villa, & vio com seus olhos, o que esperaua, & nam acabaua de crer.

7 Nam foy este successo sò o em que tirou de pena esta mesma Matrona: Outra vez achandoa em planto Outra reuellaçãõ do mesmo por seu marido, por fama publica que corria, que fora Patern. p. 195 preso dos barbaros gentios, & comido delles; alumiado do mesmo espirito, lhe disse, nam tem pera que chorar senhora, & alegrese porque seu marido he viuo, & ao primeiro dia de Janeiro depois das doze horas, lhe entrará pellas portas dentro. Cessou do planto a molher, & as mesmas horas recebeu o marido com nouo espanto.

8 Maior cazo de seus occultos conhecimentos, he o que referiremos. Confessou nesta Aldea hum Padre certa India. Esta se accusou, que tinha commetido peccado carnal com hum Religioso, dos que alli viuiam, nomeando-o por seu nome, & affirmando-o huma, & muitas vezes. Ficou admirado, & compadecido o confessor, porque conhecia o fugeito de portas a dentro, & nem por Conhece os segredos de hũa confissam pensamento podia ninguem imaginar tal ruina de sua virtude: nesta forma suspenso, & magoado com varios pensamentos, que nam podia communicar, depois de confissam, foy a cazo rezar horas Canonicas com Ioseph, que de tudo o succedido tinha reuellaçãõ; & pondo os olhos nelle, mostrou que conhecia sua tristeza, & sem perguntar cousa alguma, lhe disse, Padre meu, nam se desconsole, porque o mesmo que agora lhe aconteceo, passou por mim em Piratininga, que confessando huma India, se accusou seriamente, de que tiuera peccado semelhante com outro Religioso, examinando eu bem o cazo, achei que fo-
ra

ra entre sonhos ; torne a examinar a causa , & acharà que foy o meſmo , & lançará de ſi eſſe cuidado , tam rude he eſta ſorte de gente , que nam diſtingue o ſonhado do verdadeiro ; & tam arriscados eſtam os que viuem com elles , a leuantarhe como verdadeiro , o que nem por sonhos commeteram . Foy neceſſario remedio ſuperior pera liurar a eſte innocente Religioſo , aliàs digno de fama bem diferente . He neceſſario eſtarem ſobre ſi os que vigiama grey do Senhor por eſtas eſtancias dos Indios : porque nam sò em sonhos , mas tambem em vigilia , acharam erros ſemelhantes . Os que ſam deſtros tem aueriguado , que ſam ſuas informaçoens tam falliueis , que muitos Indios nam fazem huma teſtemunha legal . E de todas eſtas couzas ſou teſtemunha , eu que iſto eſcreuo , porque incumbindome por officio examinalos , rara vez achei no ſegundo examen o que diſſeram no primeiro , ſem que variaſſem , ou na ſubſtancia , ou nas circumſtancias : & a pouco mais daua credito ; que conjecturas , ou confrontaçoens de ſeus ditos , & tal vez nellas ſe apanham , quaiſ là os velhos Suzanareos , na circumſtancia do lugar .



CAPITULO V.

*Parte pera a Bahia assistir em huma Congrega-
prouincial, & torna pera a mesma Aldea, &
obra cazos maravilhosos.*

I ORRENDO o anno de 1591. ou principio de 1592. foy chamado dos Superiores à Bahia à Congregaçam prouincial, que entam se fez, como professo que era dos mais antigos, & pessoa de tanta experiencia, & authõridade pera negocios da Prouincia; nesta Congregaçam foy eleito o Padre Luis da Fonseca companheiro que tinha sido do Padre Ioseph, & amigo seu, por Procurador geral a Roma a dar conta das couzas de importancia da Prouincia a nosso Reuerendo Padre. Deu cuidado esta eleiçam a certo Padre que estaua em Pernambuco, amigo tambem do Padre Fonseca, por suas poucas forças, & menos saude; escreueo a Ioseph admirandose de hauer consentido em taescolha, com risco manifesto da vida de hum Religioso tam fraco, & achaquoso: mas ja que estaua vencido o negocio lhe pedia, que o auisasse do que sentia, a cerca de se hauia de tornar com vida, ou nam? A resposta foy a seguinte. O Padre Fonseca vai aonde Deos o manda; & supposto, que té a Congregaçam andaua com pouca saude, cõ tudo na mesma viagem quando auistou Pernambuco estaua ja melhor, & ainda que com grandes incommodidades chegara a saluamento a Roma, conciuira os negocios a seu gosto, & com aprouaçam de todos, & tornara onde Deos lhe tem afinalado o fim vltimo de suas jornadas: Affi que pois o Senhor o tem ordenado he necessario que nos ajustemos com sua santissima vontade. Toda esta

Parte à Congregaçam da Bahia.

Iuxta Paternũ
p. 376. 377.

He eleito Procurador a Roma o P. Luis Fonseca cõ bõ pronostico de Ioseph,

Ibid.

reposta foy huma reuelaçam dos passos de Fonsequa, segundo o que depois se soube; porque á vista de Pernambuco começou a melhorar da saude, com ella chegou a Portugal, & dalli a Roma; concluiu os negocios como dezejaua, & hauendo chegado a Madrid, deu fim a seus caminhos, concluindo a vida no anno de 1594.

2 Recolhido Ioseph outra vez a sua Aldea de Reritigba, obrou os milagres seguintes. Entre as leuas de Indios gentios, que o Padre Diogo Fernandes estando nesta Aldea com o Padre Ioseph, conduzio do sertam, vinha hũ aleijado de seu nascimento, & tam disformemente que nam podia dar passo, senam andando sobre pés, & mãos a modo de bruto, & por isso chamado entre os seus cuguaçu, que val o mesmo que veado: Sahio a charidade de Ioseph como costumaua a receber estes filhos, que havião de ser de Deos, materia de suas alegrias, & consolaçam, & depois de dar ao Padre Diogo os parabens do successo, & boa chegada, deu tambem pella lingua Brasilica as boas vindas, àquella gente toda, fazendolhes pratica do bem que alcançauam. Todos os Indios ouuiam em pé, mas notou, que estaua hum assentado, & querendo estranharlhe o modo se riram os parentes, dizendo que era aleijado, & nam podia porse em pé. Couza marauilhosa, porque condoído da monstrosidade daquelle pobre, & de como assi de pés, & mãos viera seguindo os demais, centos de legoas, & por caminhos asperos; chamou-o assi, deulhe seu bordam, & disse que andasse em pé, & direito, que pera o Ceo queria Deos seus olhos como racional, nam pera a terra como bruto. Assi o fez o ditoso veado, porque em pondo a mão no bordam, com elle logo, & sem elle depois por toda sua vida andou em pé, como todos os outros correndo como gamo, sem sombra alguma do mal passado, a pezar de sua primeira monstrosidade; venturoso gētio, pode chamar-se este duas vezes; porque do modo que Ioseph o fara, podemos cuidar que nam só lhe alcança cor-

Sara hũ aleijado.

Proc. R. f. 109.
 & 114.

po recto pera a terra , mas tambem alma recta pera o Ceo.

3 Em outra Aldea pouco distante , chamada de nossa Senhora da Conceiçam , se achaua o Padre Hieronimo Rodrigues companheiro , & amigo de Ioseph. Ajudaua aqui a bem morrrer a hum Indio graue , principal , por nome Ioseph , depois de seu bautismo , & Çamtara em seu gentilismo. Aconteceo pois que este Indio depois de consumido de carnes , & reduzido a pelle , & ossos fomite , do tempo largo da doença , desfalecido de repente das forcas vitais fez termo que morria , & com effeito ficou sem vso dos sentidos ; de maneira que foy chorado , & plantado de toda Aldea com ceremonias costumadas entre esta gente. Neste estado acodio o Padre Hieronimo , mandou despejar a caza dos enojados , & tirar os que estauaõ por mais hegados sobre o corpo do parente em sinal de maior sentimento ; & palpando a carne achou que tinha qualquer quentura , na qual fiado lhe administrou o Sacramento santo da Vnçam , muito à pressa , com escrupulo se estaua viuo , ou nam , mas com certeza que estaria logo morto quando o nam estiueffe , porque ficou como dantes , sem sentido. Acerca do cazo deste escrupulo , escreueo logo ao Padre Ioseph o que passara , ficando temido na consciencia ; porém Ioseph lhe respondeo , tirando-o de todo o genero de duuida. Padre meu , deixe esse cuidado , que eu encommendei a Ioseph a Deos , & nem morreo , & nem ha de morrer desta. Foy oraculo do Ceo , porque Ioseph nam morreo daquella doença , & viueo depois muitos annos , por mais que fora tido por morto muitos dias.

Profetiza a
vida de hum
Indio

Proc. S. f. 1.

4 Na mesma Aldea de Reritigba , tratauam os Indios lançar ao mar huma canoa ; era ella grande , pao pezado , & posto que muitos nam podiam ; pediram socorro a Ioseph , que conheciã ja as forças de seu espirito ; dizendolhe Pay Ioseph , temos metido nossos braços , não sam bastantes ; nam permitas que fique frustrada a obra que

Cõ o toque
de sua mão
moue hũa
canoã , que
muitos não po
deram mouer.

Proc. S. f. 18.

V I D A D O P. I O S E P H A N C H I E T A,
 noscustou tanto suor. Nam ouue mister mais , vaíse Ioseph ao lugar , manda que ponham elles o hombro , & poê elle a mão , & em continente deram com a canoa na agoa sem cansaço algum , & clamaram os Indios , que era homem braço de Deos , que com huma só mão , vencera os hombros de tantos.

CAPITVLO VI.

Entra Ioseph a ser Superior na caza do Espirito Santo, & suas residencias, & como se hà no officio.

DEPOIS de hauer estado Ioseph desde o anno de 1587. com seus amados Indios de Reritigba , da maneira , que vimos ; no anno de 1593. despedio o Padre Prouincial Marçal Belearte , humacarta fechada , em que ordenaua , que por seruiço de Deos , & bem da Companhia , tomasse a sua conta o gouerno da caza do Espirito S. & suas Residencias Poré aqui antes que aceite a entrega da carga , he bem que aduirtamos o como o Senhor , que tudo dispunha , lha tinha reuelado. Andaua nesta occasiam em missoens com o Padre Ioam Fernandes , hum dos companheiros de Reritigba , mandoulhe recado o Superior , que era da caza , que importaua verse sua Reuerencia na Villa , nam disse nada do para que , nem mandou a carta do Prouincial: porém Ioseph que estaua preuenido , em ouindo o recado , disse ao companheiro. Padre Ioam , sabe o que he , chamamme pera Superior , veja vossa Reuerencia em que estado ? Tornouse a renouar aqui a profecia do principio de seu Prouincialado , quando dandofelhe recado do Superior em Taparica andando em missoens , disse , que era chama-

Té reu laçam
 que he chama
 do pera Super
 ior.

Patern p. 168.

chamado pera Prouincial ; que parece nam dispunha o Ceo nada delle, sem que primeiro lho fizesse saber, & quasi consultasse com elle, assentando o auxilio, & forças, que pera o intento lhe hauia de dar. Chegou à caza, & o Superior lhe entregou a carta do Padre Prouincial, em que dispunha, que conuinha à santa obediencia, aceitasse o cargo ; fello assi com a sumissam deuida.

2 Era neste tempo a Capitania de Espirito santo tam fertil de trabalhos, como de Indios, & eram estes muitos milhares, reduzidos a quatro Aldeas de Reritigba, Guarapari, S. Ioam, & Reis Magos, fugeitas todas ao Superior da Villa que alē dos Portuguezes, hauiam de ser doutrinados. Esta grande machina de encargos nada fazia enfraquecer o generoso espirito de Ioseph, que em nenhuma outra couza cuidaua senam trabalhos & mais trabalhos : sò as forças do corpo eram as que gemiam, à vista do horror dos caminhos, que eram fragosos, & Ioseph velho, enfermo, & quebrado, Porém *spiritus est qui uinificat*, o espirito he o que dà forças, & traças pera tudo ; assi lhas deu aqui. Fizeram concerto entre si, corpo, & espirito de Ioseph que o corpo fosse aliuiado, quando dahi mais em diante nam podesse, deixando leuar-se em rede, couza detestauel ao seruo de Deos até esta idade : & que o espirito andasse volante por todas as Aldeas, & nam perecessem por fraqueza de hum corpo tantos espiritos : com esta traça acodia fugeito tam debelitado a partes tam distantes com o grande fruto, que irá tocando a historia.

3 Porém he bem que vejamos aqui o como os subditos recebem em caza este Superior. Todos os que alli residiam, tinham sido fogeitos a Ioseph, ou nos annos que gouernara S. Vicete ou a Prouincia; conheciaõ mui bem seu espirito, zelo, & charidade, & como a tal lhe entregaram a alma, & coraçam : o modo com que Ioseph lhe entregou o seu hirã mostrando a historia. Subiram de ponto aqui aquellas excellencias com que vimos, gouernou S.

Concerto fan-
to que assen-
tou entre seu
corpo, &
espirito.

Sobem de pon
to su. s. v. u. u.
des.

Patern p. 170

Vicente, & depois a Prouincia; no trato com Deos, alé de suas perennes vigalias da mór parte da noite em contemplaçam, & suspiros, parte da menham, depois de dizer Missa, gastaua de joelhos, ouuindo todas quantas podia a outros Sacerdotes, arrebatado nos misterios profundos daquelle diuino Sacramento, como ja fazia em Reritigba, nem pera isto lhe cauzaua horror, o quam caro lhe hauiam custado em sua puericia, as muitas que entam ajudaua, até ficar quebrado de costas. Em qualquer couza que fizesse, grande, ou pequena, trafia sempre a Deos presente, & de maneira trataua com os homens, que se faltar em vrbalidade, & cortezia, eram as praticas de Deos, & vida eterna: nenhum lugar, ou occupaçam podia diuertir lhe o cuidado do Ceo: foy ouuido muitas vezes estando à meza, descuidado do comer, fallar com Deos, & rompendo o peito em suspiros amorosos, que nam podia reter o affecto. Costumaua dizer muitas que nenhuma couza impedia a huma alma a consideraçam de seu Deos, senam froxidam propria, & falta de prudencia; & confesaua de si mesmo, que nenhum pensamento o diuertia da meditaçam; era aquelle coraçam huma fragoa sempre accesa de fogo supremo, que punha em espanto os subditos.

Rigor de seu
corpo.

Id. p. 117.

4 Pera consigo, a pezar de seus grandes achaques crecia o rigor de seu corpo, parecia hum fiscal de si mesmo, eram continuos os echos de seus açoites, as asperezas de seus cilícios, & abstinencias; nam vsaua de lançoas, ou manta, sempre vestido tomaua o sono, qual soldado brioso, porque qualquer necessidade o tomasse à lerta: Se hauia na caza enfermo, que necessitasse de ser velado, nenhum mais prestes que Ioseph, ja mais consentio em seu cubiculo roupa, que nam fosse precisamente necessaria, & essa remendada, & pobre, a peor de caza. Nam se via alliecritorio, nem arca, nem ainda pennas pera escreuer, que estas folgaua de pedir emprestadas, suas alfayas prestadas eram cilícios, disciplinas, & instrumentos de seus

rigor-

rigores. O mesmo era em seus caminhos, nunca ja mais foy visto Iosepha cauallo, dando por cauza que era nociuo ao desconcerto de suas costas, & quem lhe perguntou huma vez, porque nam hia a cauallo? Disse, que vos parece, como iriam airofas minhas costas? Nem em rede costume do Brasil, quis andar senam agora com o contrato que fica dito, & com as cautelas que ahi apõtamos, que vinha a ser huma sô apparencia.

¶ Pera com os subditos, & quaifquer homens outros era extraordinaria a igualdade de animo que guardava. Onde quer que estiuesse, qualquer negocio que tratasse, com qualquer calidade de homens que fallasse, sempre guardava o mesmo sembrante, a mesma paz, & benignidade de palauras, como senhor que sempre era de si mesmo, especialmente com os que lhe dauam alguma occasiam de aggrauo. Com hum vesinho de nossa caza teue certa pendencia, acerca de aleuantar hum edificio, de maneira que impedia a vista da nossas janellas, falloulhe Ioseph com efficacia, porém caindo sobre si, & parecendolhe hauia excedido os limites de sua serenidade, disse a hum Religioso, pezame de hauer dado cauza àquelle homem de enojarse, mas eu lhe darei satisfacãm; & a satisfacãm foi tal, que sendo dantes aquelle vesinho pouco affecto à Companhia, nem té entam tratara de confessarse com algum dos nossos; dalli em diante se veio lançar aos pês de Ioseph, fez com elle huma confissãm geral de toda a vida, com grande proueito de espirito, & foy deuotissimo da Companhia. Em todos os outros negocios tocantes ao bem da caza, & seu officio, fazia de maneira que nam faltasse nunca ao socego de seu espirito, nem a obrigaçãm de seu cargo.

Exemplo de sua mansidão

Patern. p. 177

CAPITULO VII.

*Do dom de suas Reuelações, & Profecias nesta
caza.*

Teue reuelação de hum successo occulto.

Proc. C. f. 27.
Patern p. 189
Rodr. p. 246.



MANDARA Ioseph a certo Sacerdote, ouir de confissam huma molher, que dizia estaua enferma, & mandara chamar em particular o dito Sacerdote; porém a doença desta molher era ficçam, com que pretendeo enganar o Religioso, porque em chegando descobrio logo a maldade com circunstancias evidentes de sua intençam deshonestas: liurouse com arte, & manha, & tornou-se confuzo pera caza; passaua pella sanchristia a tempo, em que estaua o Padre Ioseph pera reuestirse, & pondo os olhos nelle, sem preceder palaura alguma, disse; *Pater ego rogavi pro te, vt non deficeret fides tua.* Eu roguei por vossa Reuerencia, porque nam faltasse na fé, que deuia à Religiam: ficou admirado o Religioso, tendo por certo, nam podia saber cazo tam occulto, de que sò Deos fora testimunha, senaõ por reuelaçam diuina. Mas nam parou aqui a proua da certeza, porque passados quinze dias, esta molher (ja arrependida) veio à Igreja pedir hum Padre pera se confessar a tempo em que Ioseph estaua rezando as horas menores, com o mesmo que tinha ido a sua caza; & dandolhe recado o Porteiro, disse pera o Padre, vossa Reuerencia hira confessar aquella penitente, em acabando de rezar; ficou sobresaltado, & respondeo, vossa Reuerencia sabe onde me manda? tornou-lhe Ioseph, fisei, v à vossa Reuerencia remediar esta alma, porque se nam se descobrir a elle, nam se ha de descobrir a outro, & da parte de vossa Reuerencia, nam ha inconueniente algum. Aqui ficou de todo persuadi

suadido, que tiuera reuelaçam do cazo, foy com confiãça, & aliuiou aquella peccadora.

2 Achauase angustiada huma molher vesinha dos Padres, na mesma Villa do Espírito santo. Porque de uendolhe hum Gaspar Carualho quantidade de dinheiro & requerendo o por elle em audiencia, nam achaua o escrito da diuida; depois de grandes diligencias sem effeito & posta em termos de perder sua diuida, & ser absolto o deuedor; recorreo a Ioseph, que por meio da Virgem Senhora Nossa, alcançasse o escrito perdido. Acudio logo à molher affligida, mandoulhe dizer, que buscasse em certa caixa de sua caza, que entre as dobras de hum seu manto, acharia o papel, que buscava; foy marauilha grande, porque este manto tinha buscado muitas vezes, & com elle sahira fora, depois de perdido o papel, & nam parecia possiuel o que dizia; tornou a buscar com duuida, mas achou cõ certeza no mesmo lugar affinado, o seu escrito; admirou tal dom de segredos, & depoz o cazo ella, & os de sua caza. E nam he esta a vez primeira, que vimos a Ioseph intercessor de couzas perdidas.

Outra reuelaçam de hũ escrito perdido

Proc. S. f. 47

3 Tres dias hauia, que estaua de parto Catherina Gomes moradora da Villa da Victoria, com dores grauíssimas, & perigo de morte; veio a Ioseph Luis Gomes pay della, como era costume, a pedirhe socorro; disse lhe onde embara, que vos â porta, & ella parida tudo ha de ser hum; o ponta estã no tempo adiante porque vossa filha ha de ter tres partos seguintes peiores; mas os que seguirẽ, seram bem afortunados: Foy assi, porque pario depois de chegado à caza; & nos tres partos, que depois se seguiram, pario tres crianças mortas com graues dores, & perigo, & foram os demais faceis & felices.

Outra de hũ parto com circumstancias graues.

Proc. R. f. 109

4 Foy celebre a reuelaçam, que teue dos infortunios de hum Religioso nosso por nome Manoel Quintal. Tinha chegado das Aldeas dos gentios, foy recebello ao porto por dentro de huma cerca nossa, & ao primeiro abra-

R. uelaçam dos trabalhos que hauia de padecer humosso.

Proc. R. f. 122.

322 VIDA DO P. IOSEPH DE ANCHIETĀ,
ço lhe disse, ah Manoel, quantos trabalhos vos espe-
ram em toda vossa vida? ficou o Religioso perturbado,
ignorando a cauza, & estando certo que nam soubera,
por via natural, defeito algum que merecesse o triste pre-
sagio, mas conhecia bem o espirito de seu Superior, & sabia
que naõ fallaua sem fundaméto, temeo, & tremeo, porém sé
fruto; porque depois foy despedido da Companhia, & pade-
ceo tal tropel de trabalhos, que toda sua vida trazia à me-
moria o dito de Ioseph, & o depoz assi em seu juramento. O
certo he, que quando o auisou, veria juntamente os traba-
lhos, & a cauza delles em sua consciencia.

Revelaçam
do peccado
oculto.

5 Na mesma Villa da Victoria, estava huma mo-
lher em passamento, hauia outo dias, nem acabaua de
morrer; a cauza, deziã ser hum espasmo, que a tolhia,
& priuaua da fala, com dores graues; recorreo a Ioseph a
deuaçam commua; mas conheceo elle ser outro o mal;
chamou hum Padre, & disse-lhe, vā vossa Reuerencia aquel-
la coitada, digalhe em segredo que diz Ioseph, que nam pode
hir là, que lhe manda dizer, confesse logo tal peccado,
dizendolhe o genero, que fez sendo moça, ha trinta an-
nos, & nam confessou atégora por vergonha, porque
esta he a cauza de seu mal, & logo sarara. Foi o Padre,
mandou afastar os que lhe assistiam, & quasi planteauam,
deulhe o recado, o qual ouuindo deu hum gemido a mo-
lher, & disse, ah Padre, verdade he, que esse he o meu
mal; preparou o Padre, o que permitia a occasiam pre-
sente, confessou com lagrimas seu peccado, com promes-
sa de fazer depois geral confissam de toda sua vida; & fi-
cou sam alli de repente, com admiraçam grande de to-
dos, leuantouse, foy dar as graças a seu bem feitor, &
viueo depois muitos annos, lembrada de successo tam
graue.

CAP.

CAPITULO VIII.

Entra o Irmão Ioam de Almeida a ser discipolo do Padre Ioseph, & de como aprende em sua escola.



EMA das prouas do grande espirito de Helias colhem os Santos do dom de Magisterio com que formou discipolos, que foram a sombra de marauilhas; & entre elles hum Elizeo insigne em zelo, fé, & profecias, naquellas idades antigas. Do dom de Magisterio, que Deos concedeo a Ioseph nestes nossos tempos, podemos tambem collegir a grandeza de seu espirito. Doze discipolos formou em sua primitiua escola, & perfeitos todos como vimos no primeiro liuro, em fé, & zelo da saluaçam das almas; mas sobre todos elles auulta hum Almeida, que agora entra por suas portas na caza do Espirito santo, anno do Senhor de 1593. ouso dizer, que mandado pello mesmo Deos, a ser discipolo de tam grande Mestre. Da boca deste discipolo ouuimos, fora chamado de Deos por sua mesma voz, em idade tenra, fora de sua patria Londres, terra de abominaçoens, qual Abraham de *Vr Caldorum*; mas nam lhe disse o Senhor, a que parte do mundo; o effeito mostrou que ao Brasil, a ser discipolo de Ioseph, & hum Elizeu, de tal Helias. Hum anno hauia, que tinha entrado na Companhia; & fido nouiço na Bahia, mas o destino superior, que o guiava, traçou que fosse mandado pellos Superiores, a ter outro anno de seu nouiciado de baixo da obediencia de Ioseph, & seu grande espirito.

Do grande dom de Magisterio de Ioseph.

2 Recebeo em caza Ioseph tam grande hospede, como

Como rece-
beo, & indu-
striou taõ grã
de hospede.

mo vindo por Deos; & quẽ duuidou que conheceo logo alli o destino, com que era mandado, pera ser hum Apostolo da America, & hum obrador de portentos de profecias, & milagres? pera tam grande intento, começou o Mestre a dispôr o discipolo em fundamentos tanto mais baixos quanto mais desejava sobillo em espirito: Começou por porqueiro, & curador dos animais do seruiço da caza, & destes cuidaua com aquelle feruor, & diligencia, com que o fizera de corpos humanos, porque nam atendia ao genero, mas aos quilates da obediencia, que exercitaua: Aqui chegou aquelle excessõ raro, que referimos em sua vida, poucas vezes ouuido em Varoens santos, porque sentindo asco em curar a ferida encancerada de hum animal de carga, que ajudaua a caza, ajuntou por vezes a materia, & bichos mal cheirosos, que delle tiraua, & os meteo na boca, & leuou ao ventre, com valor, & espirito; auendo que nam cumpria com seu officio, quem nelle se acobardasse a difficuldades.

Cazo raro,
mortificaçam,
& humildade
de Almeida.

Vida de Almei-
da cap. 2 p. 30.

Seus officios
baixos.

3 Passou daqui a cauador das hortas; varredor dos corredores, ajudante da cozinha, refeitorio, & mais seruiços dos Religiosos, em que obraua, nam como hum delles, mas como escravo comprado: Trazendo às costas a lenha pera o fogo, & as mais couzas necessarias, igualmente, que o animal destinado pera trabalhos semelhantes, porque o conceito de si, era de jumento, assi se chamou por toda sua vida.

De suas aspe-
ctas raras.

4 Aqui lançou os fundamentos de suas estremadas asperezas, assombro hoje de penitentes, a quem nam leuaram ventagem as dos Carmelos, & Thebaides mais duras; & chegou a porse em questam, se excederam as do mesmo Mestre? Nem serà marauilha, que bem pode hauer discipolo sobre seu Mestre, especialmente em certo genero de perfeiçam; porẽ eu lendo em seus apontamentos o aranzel de seus rigores, acho alli que foram aprendidos de seu Mestre Ioseph; assi o protestou certo dia, notandolhe seu Superior

O extremo rigor de seus saccoes, meios saccoes, cadeas, & mais generos de penitencias, com que o achou armado por todo o corpo em idade de setenta, & seis annos, lhe pedio *per viscera Christi*, nam intentasse innouar couza alguma, porque assi aprendera de seu veneravel Mestre Ioseph, & por toda a vida o vsara sem detrimento de forças, ou saude. O mesmo lhe affirmou por escrito, da Aldea do Cabo Frio, onde fora mandado por obediencia: Padre Reitor, dizia, graças ao Senhor, que ainda tiue forças pera chegar a este Cabo frio, (& era caminho de mais de 20. legoas) por meu pé muita parte da praia descalço, os çapatos na cinta, com a lembrança do meu S. Mestre Ioseph, que assi passaua os caminhos, em que eu o acompanhei, sendo elle de grande idade, & assi andaua pera meu ensino, & grande confuzam.

De Ioseph aprendeo este discipolo aquella rara pureza de Anjo, com que chegou, nam só a espantar, mas a confundir os mais cuidadosos amadores desta virtude; porque alem de trazer sopeada sua carne, com os rigores de suas raras penitencias, a qualquer sombra de tentaçam, a tizourada feria, & magoaua as partes mais sensueis, & doloridas de seu corpo; exemplo singular, a quem nam ouuimos, chegasse penitente algum: sobindo com liçoens tam seueras a tal pureza, que se lé delle que so com seu cilicio tirado de suas carnes, & applicado a pessoas tentadas de lasciuia, os deixaua liures, & fora da torpe tentaçam.

De Ioseph aprendeo aquella arte de amar a Deos, tam leuantada, cõ que chegou a fazer de seu coração hum quasi Ceo, onde trazia como insculpido em carne o melhor daquella corte celestial, por ordem concertada; em primeiro altar, as tres pessoas da antissima Trindade: em segundo o Santissimo Sacramento: em terceiro a Trindade da terra (como elle dizia) a Virgem Santissima, a Humanidade santa de Iesu, & S. Ioseph espozo da Senhora. A maneira do portento insigne de S. Clara de Monte

falco: & deste coração cheio de Deos procediam como naturas os affectos, ays, & suspiros amorosos do Ceo em que perennemente andava, & pellos quais era conhecido, & achado onde quer que estaua.

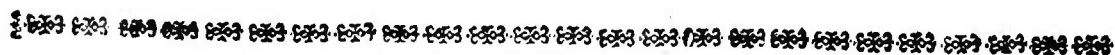
Do amor do proximo.

7 Do mesmo Mestre aprendeo, o amor do proximo tam viuo, que he sentimentos de alguns, que hauendo de pintar ao proprio, se deuia retratar volante, como Missionario, a pé descalço com seu bordam ao hombro, & nelle pēdente a rede que lhe hauia de seruir de cama, correndo os reconcauos dos moradores, batendolhe às portas, feito pregoeiro do Ceo, & perguntando se ha quem queira aproueitar-se de seus ministerios, a fim de saluar suas almas.

Dó de profecias, & milagres.

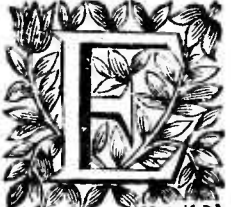
8 Finalmente de seu Mestre Ioseph aprendeo aqui aquelle alto espirito de profecia, & dom de prodigios, de que está cheia sua vida, & tem admirado ao mundo: nella se pode ver, que confessaua o discipulo humilde repetidas vezes, que se alguma couza tinha de bem, especialmente nas mãos com que obraua, era tomado, & aprendido dos pés de Ioseph Mestre seu. E na verdade quem ler a lenda deste veneravel aprendiz, verá hum retrato das maravilhas de seu Mestre Ioseph: verá o portento dos meninos resuscitados na guerra de Caracurusu; do campo de fogo abrasador licencioso, que só teue respeito as couzas de Almeida: do mar tempestuoso, quebrado em flor, que com sua benção ficou enfreado: Do monstro marinho furioso que com outra ficou manso: Do campo esteril, que agoado com hum só alguidar dagoa, brotou com fruto admiravel: Da India Grimaneza cega, & moribunda, que com o toque de suas mãos cobrou vida, & vista: Do braço quebrado com excessiuas dores, sam de repente só com estas palauras, nam diga mais, este braço me doe: Verá finalmente os prodigios de tantos enfermos, de tantos entreados, de tantos tizicos, de tantos moribundos, tornados a saude, & vida por meios deste grande aprendiz de Ioseph, suas profundas reuellaçoens, & profecias; & di-

rà que foy grande o espirito do Mestre, & grande o espirito do discipolo; em tudo remeto o Leitor ao processo da vida de Almeida, que hoje admira ao mundo, & pregoa o magisterio grande de Ioseph.



CAPITULO IX.

De outras Reuelaçoes, & Profecias do Padre Ioseph, que mostram mais a facilidade deste dom supremo.

1  STAVA Ioseph huma hora em seu cubiculo, em occupaçoens costumadas, quando de repente foy visto sahir delle, dando voz ao porteiro, que logo, logo sem tardança fosse abrir a porta, & recolhesse pera dentro hum homem que tinha feito hum homicidio, & vinha fogindo à justiça, & nam permitisse entrar os Ministros. Andou a toda a pressa o porteiro, & esquaçamente chegou à porta, quando o delinquente se arremeçou a entrar por ella; escapando assi das mãos do Alcaide, & da pena infalliucl que tinha merecido.

Liura hum homicida que vem fogindo à justiça.

Berth. f. 114.

2 Passeava outra vez por huma varanda, donde se descobre o quintal; daqui como leuado de espirito chamou a deshoras hũ moço de caza, & disse, ide à pressa a caza do Capitam da terra, dizei que digo eu que mande tan- ger caixa, & dispor ordem de defenfa, porque cedo haõ de chegar nauios de Francezes Cossarios à Barra. Assi o fez vieram os nauios, acharam preuençam na Villa, & voltaram frustrados.

Manda dar rebate que vem inimigos

Proc. R. f. 112.

3 Nam foy só esta vez, noutro tempo diuerso, estando a terra em paz, & socego, leuado de espirito mais efficaz, chamou com a mesma pressa o porteiro mandã-
dolhe

Manda tocar al arma.

Patron. p. 190.

dolhe que sobisse à torre dos sinos, & tocasse al arma: fello assi, & ao som do sino se perturbou a Villa, nam entendendo o nouo modo de sinal, que sahia da caza dos Padres. Vieram perguntar a causa? Respondeolhe Ioseph, guardẽ vossas mercés a Villa, estejão em arma porque a menham terão inimigos consigo. Deram credito como costumauam à profecia, dispuzeram as couzas importantes; eis que no proprio dia seguinte entram no porto inimigos, saltam em terra, & principiando hostilidades, viram a Villa posta em defenſa, quando cuidauam vinham de repente, nam ouſaram acommetella, & tornaram a sahir tem effeito. Tanto monta a preuençã folicita, & tanto montou o auiso antecedente de Ioseph a quem ficaram os moradores muõ obrigidos, & ficou celebre o cazo do rebate da torre de Ioseph.

4 Nam tinha chouido todo hum veram nesta Capitania desde o principio de Março até fim de Agosto. Recorreram os moradores a Ioseph, & elle a Deos, deu-lhes por conselho, que fizessem procissã, & preces ao Ceo; querẽdo por esta via attribuir só ao Diuino fauor que na verdade ja tinha alcançado, como veremos. Pera effeito da procissã solemne, pediram emprestado hum pendãõ nouo & lustroso, que sabiam mandara fazer certo morador de S. Vicente, que alli se achaua, & pertencia a huma Irmandade da misericordia daquella Villa: Duuidaua o homem emprestar o pendãõ alheo, porque podia acontecer molharſe, & ficar deflustrado: mas assegurado do tempo, que nem por pensamento, (a parecer de todos,) prometia agoa em tam breue espaço, ouue de fazer o emprestimo. Porem Ioseph, que tinha ouuido a duuida, vendo aruoradono ar o pendãõ, olhou pera elle, & surrindoſe disse, & que bem molhado virã? Fizeram reflectãõ os ouuintes, porque viam que a procissã se fazia em dia de S. Agostinho 28 de Agosto, estando o Ceo tão sereno, qual prometiam seis mezes de secca extraordinaria, & nem minima

Profecia, &
milagre do
pendãõ.

Patern p. 199

minima sospeita apparecia de agoa. Porém desenganaram-se em breue estes moradores, porque em começado a procissam a sahir pellas portas de nossa Igreja, donde tinha principio, de improviso se cobrio de nuuens o Ceo, & logo estas se desfizeram em tam grande copia de agoa, que todas as ruas inundou, & foy força desfazerse a procissam sem ordẽ, nem tornar a nossa Igreja, como estaua determinado. Aqui viram entam aquelles moradores, o como vinha molhado o pendam da contenda; & como eram sem fallencia as profecias de Ioseph, & incertos os finais dos tempos.

5 Em hum lugar fora da Villa se achaua huma mulher por nome Camilla Pereira no vltimo da vida, chorada ja, & com o apresto necessario, pera ser enterrada: Neste estado mandaram chamar a Ioseph à caza da Villa onde estaua, nam reparou o zeloso protector de enfermos na distancia do lugar, partio a pé, & com a pressa que costumaua, aqui mais necessaria. Achou a enferma quasi priuada de juizo, com a força do mal; consolou em primeiro lugar os circunstantes, certificando-os que nam morreria; em segundo lugar pozilhe a mão sobre a cabeça, & ficou com juizo. Ao dia seguinte tornou a visitalla, depois de dizer Missa por ella, & lhe disse, que o mal que padecia era terriuel, porém que ficaria liure delle, de maneira que nunca o tornaria a padecer em toda sua vida, & lançandolhe hum bençã, ficou de todo sam; nem mais lhe repetio o mal, como Ioseph profetizara.

Profecia, &
milagre de
hũa enferma.

Proc. R. f. 45.
Patern p. 208

1006 Semelhantemente se achaua o Padre Diogo Fernandes Superior da Aldea de Reritigba, de quem ja fallamos, em cama desconfiado da vida, & preparado pera morrer: era grande a dór dos companheiros de hauer de perder hum tam insigne zelador das almas; recorreram ao remedio vltimo, mandaram chamar a toda à pressa o Padre Ioseph, que estaua na caza da Villa distante quinze legoas (que a tanto obrigaua a magoa) sabendo que hauia de hir a pé, & gemendo com suas molestas enfer-


Semelhante
profecia, &
milagre

Proc. R. f. 150

midades) nam reparou Ioseph em distancia , nem asperezas do caminho, quando menos se esperaua , o achou consigo o enfermo, & a primeira palaura foy desenganalo que nam hauia de morrer. E logo pôdolhe a mão o deixou liure do mal que padecia , com alegria geral dos que chorauão, & preparauam aprestos funerais ; nam admirauam porém ja aos nossos estes portentos por costumados.

CAPITULO X.

Revelaçoes, & Profecias particulares em successos de guerra.

1  OR este tempo anno de 1594. pouco mais ou menos moueram guerra os moradores desta Capitania do Espirito santo , contra huma naçam de gentio pernicioso , barbaro , & terriuel por nome Goaytaca , cujas noticias quero dar aqui breuemente ; porque se veja a importancia do negocio.

2 Era esta sorte de gente a mais feros ; & deshumana que hauia por toda aquella costa, em corpos eram agigantados, de grandes forças, destros em arco, inimigos de todas as naçoens, & tragadores sobre maneira da carne humana; de cujos ossos faziam grandes montes em seus terreiros, & era este o môr brasam de seus feitos heróicos as muitas ossadas dos que matauam, & comiam em guerra, assombro perpetuo daquella Regiam. O districto que habitauam, era pequeno dentro dos termos dos Rios Paraiba, & Machae; altura de 21. graos, & meio do Cabo frio, & Espirito santo; sitio porém horriuel, & inexpugnauel; porque em vez de montes, communs aos mais Tapuyas, quais crocodillos, viuiam nas agoas, de gran-

De scripçam
dos Goaytaca
zes.

grãdes alagoas, de que abundauam seus campos, chamados por isso dos Goaytacazes, em choças de palha fundadas cada qual sobre hum esteio de pao metido na area, por môr segurança de seus contrarios: cercados sobre tudo de matas espessas, rios, & charcos inacessiuéis. Deste lugar sahiam, quãis do lago Auerno, a dar assaltos nos caminhos, & praias, fazendo pasto de seus ventres tudo o que encontrãuam, ou fosse bruto, ou pessoa humana; & nam podjam elles ser commetidos, senãam com grandes difficuldades, & em tal cazo apelidãuam as naçoens das ferras em seu fauor, todas feras, & barbaras, que só pera effeitos semelhantes consentiam entrar em seus districtos, & vinham ajudalos a bandos, & quando a cazo se viãam em perigo, acolhiãmse a suas alagoas, & nadando-se metiam nas cazas, donde nem a pé, nem a cauallo podiam ser acommetidos.

Neste lida, pois, & perturbaçam viuiãam os Portuguezes moradores do Espirito santo, quando no anno de 1594. juntaram forças, a prouar ventura contra gente tão deshumana; em cuja expediçam succederãam cazos dignos de historias, mas nam tam proprios desta; direi samente os que fazem a nosso intento. Entre os Portuguezes que foram nestas leuas partio tambem hum Antonio Iorge morador desta Capitania, seguindo bandeira de Miguel de Azeredo, tinha passado muito tempo, nam vinha noua de effeito algum, & arreceãuãse mao successo. Nestes termos sahio Ioseph a visitar a mulher de Antonio Iorge, achoua lastimada, & affligida do successo de seu marido que em tanta tardança se entendia nam ser bom, como nem o dos mais. Porém Ioseph animou seu cuidado, dizendo, que cedo teria nouas do succedido & que Antonio Iorge seu marido, supposto que ferido de huma frecha no lado esquerdo, nam morreria, & que assi se tinha retirado das estancias a curarse, & dahi a outo dias o teria em Villa Velha. Couzas que sem reuelaçam nam podiam

Profecia da
vinda, & vi
da de hũ ho-
mẽ.

Proc. V. f. 29
Pasern. p. 198

faber-se. Foy a molher esperar seu marido no lugar dito ; & pontualmente o achou all no dia destinado.

Profetiza a
vida de outro
por morto

Proc. F f. 8o.

4 Mais apertado foy o cazo seguinte. Outra Matrona vesinha a nossa caza , estava em planto por seu marido Ioam Soares , que tinha ido à mesma empresa , & corriam nouas como certas, depois de largo tẽpo, que fora morto em hum dos conflictos ; de nossa caza se ouuiam as vozes da molher affligida, a portas ja, & janellas fechadas ; depois de sua costumada oraçam sahio Ioseph a consolalla , & disse , filha nam choreis de balde , abri as janellas , cessai do planto , que vosso marido nam he morto , antes virà victorioso com presa de muitos catiuos pera vossa caza , & dentro , em tres dias tereis recado certo do que vos digo. Abrio janellas , cessou o planto , & teve recado da certeza , no dia assinalado.

Té reuellaçam
em p pulpito,
& denuncia o
cerco perigo-
so dos nossos.

Proc C. f. 69.
Proc D f 32

5 Duraua a mesma guerra com pertinacia , & pregaua Ioseph na Matris da Villa hum dia santo de nossa Senhora. Eis que de repente , no meio do sermam , depois de hauer tomado a graça , ficou suspenso, a modo de diuertido com alguma vizam, & depois de breue espaço leuãtou a voz , & disse ; rezem todos hum Padre nosso , & huma Ave Maria , por nossos Irmãos , que andam na guerra , que nesta hora estam cercados com grande aperto dos inimigos : notouse o tempo , & passados dous mezes vieram relaçoens , & constou que fora o cerco , & aperto naquelle mesmo dia , & hora , & com as mesmas circumstancias que o pintou no pulpito.



CAPITULO XI.

Milagres que obrou por este mesmo tempo.



OVSA muy ordinaria he em Ioseph , obedece mlhe os animais; parece tinha Deos nel-
le trespassado o dominio que dera a nosso Pay
Adam , & sam alguns de parecer , que assile
deue pintar , imperando elle , & obedecendo lhe os ani-
mais. Tocarei agora os cazos que pertencem a este lugar ;
porque todos os liuros , & lugares tenham nesta materia
que admirar neste seruo de Deos.

1 Achauase no districto do Espirito Santo , & en-
genho de Miguel de Azeredo, a tempo que no recto delle foy ^{Obedece lhe}
visto huma mona extraordinaria (deuia vir dos matos ve- ^{hã mona}
sinhos) correram logo os de caza , cercaramna por huma ^{Proc. R. f. 108.}
& outra parte , porém de balde , que he este animal sa-
gaz , & ligeiro. Acudio Ioseph , & disse a todos , esperay ,
esperay , nam vos canceis que ella virà : Chamou o animal,
(por que lingua falou , nam se diz) diz-se que elle obe-
deceo , & veio logo a maõ de Ioseph , o qual o afagou , &
deixou o manso , que andou por tempos no engenho , sem
fugir de ninguem , & ficou seruido de memoria do mi-
lagre , & poder de Ioseph E nam falta quem diga que esteue
à juizo este animal, ouuio sentença , & foy desterrado a suas
brenhas.

2 Notaveis foram por este tempo as historias , que ^{Ob. decem lbe}
corriam por fama nesta Capitania , de dous passaros cha- ^{as aues.}
mados Canindés, fermozos em penñas, maiores que Araras
de hum Tuim , & humas Andorinhas Dos Canindés se af- ^{Proc. C. f. 30 31}
firma, que andauam tam promptos à sua obediencia como
se foram dous seruos seus: Quando hauia de hit pregar Iose-

ph a outras Igrejas da Villa , acompanhauam-no , como se tiueram rezam, a pé, & voando, & sobindo elle ao pulpito, sobiam elles ao campanario, & perseverauam esperâdo em quanto o Padre pregaua, & o que mais admira he, que quando era longo na pregação, gasnauam alto pera que os ouuíssem , & acabasse : E eram tam entendidos do Pregador, que por vezes foy ouuido responderlhe do pulpito , dizendo , logo acabaremos , logo acabaremos , & outra vez disse ao auditorio , he bem que acabemos que tem rezam , alludindo as vozes de seus passaros , que elle entedia , & lhe seruiam de admonitores da parte de Deos. Do Tuim , temos aquelle testemunho celebre do Padre Gaspar de Samparés Varam Religioso, que ja tocamos noutro lugar , que affirmaua , que nesta Villa vira muitas vezes quando Ioseph sobia ao pulpito , hum passarinho verdefermozo a modo de Tuim, andar voando, pondoselhe de hum hombro em outro , como fazendo festa, sendo que naquelle lugar he extraordinario tal passaro. Quem pode ignorar , que he este passaro mensageiro do Ceo , que faz applauzo a seu pregador , & dá testemunho de sua doutrina. Da Andorinha he depoimento solemne de Antonio Borges , que sendo moço seruindo de porteiro na caza do Espírito Santo , por falta de Irmãos Religiosos , indo levar recados ao Padre Ioseph , Superior da caza , o achou na varandá que cae pera o quintal, recreandose com hũ passarinho que parecia Andorinha, a qual em vendo-o, lançou do hombro ondea tinha , a voar com as outras. O mesmo affirma o Padre Manoel do Quintal , que foy de nossa Companhia , vira com seus olhos muitas vezes. Eram tam varios , & frequentes os actos semelhantes que ja por vísom admirauam.

Tuim

Ibid.

Andorinha.

Moue hũa pedra grãde só
cô as mãos.
Proc. R. f. 140

3 Foy celebre , & notorio o milagre da pedra do engenho de Miguel de Azeredo asima referido. Tempo hauia que dezejaua este homem aquella lagea pera meza de sua officina , mas era de immoderada grandeza , & toda a gēte

te que possuhia , nam podia mouerla ; Ioseph , que tinha animo de fazer bem a todos , achandose presente foy com elle ao lugar della , & disse mande vossa mercé vir a gente, que eu ajudarei, & espero em Deos, que lhe ha de cumprir seu dezejo. Veio a gente , & pondo o seruo do Senhor huma só mão na pedra, começou ella a mouer-se com facilidade , & mandou que a fossem leuando pera o engenho ; fizeramno assi , enuergonhados das difficuldades primeiras , & espantados da grande virtude de Ioseph ; mas porque fosse mais claro o milagre ; ao entrar da caza , tornou a lagea a parar, pediram segunda ajuda, tornou a por a mão , & asentaram-na com a facilidade primeira no lugar dezejado , onde seruiu , & ficou por columna da marauilha até o dia de hoje , chamandolhe a pedra de Ioseph.

4 Porém nam saíamos deste officina de Azeredo sé alguma marauilha. Chegouse o tempo de jantar . quis o fenhor da caza conuidar pera elle a Ioseph , buscouse por todo o engenho , & nam apparecia , mandou criados por huma , & outra parte , & foy elle tambem em pessoa , & viram todos que estaua enleuado em publico fora dos sentidos , em profunda contemplaçam , sem que desse fé de alguém , nê alguém delle : Tiueram o cazo por milagroso , porque no mesmo lugar fora buscado sem que alguém o visse.

He achado em p ofunda e contempla ção.

Proc. R. f. 108

5 Nam foy esta vez singular , outra foy visto nesta Capitania em extasis soberanos. Ha huma Ermida famosa , sustentada no cume de hum caluo penedo , que quasi compete com as nuens , na mesma Capitania , como meia legoa da Villa : He romaria continua de deuotos , que vam allì ter suas nouenas à Virgem S. Nossa cuja inuocaçam tem : Aqui com espanto grande foy visto Ioseph em presença de muitos , que alli se achauam , & foram testemunhas do cazo , enleuado em extasi admirauel , & fora de sentidos , no meio da Missa , depois de alevantar a Hostia , & Calix Acçam ordinaria em Ioseph , que ja

He visto em extasi.

Proc. L. f. 71.

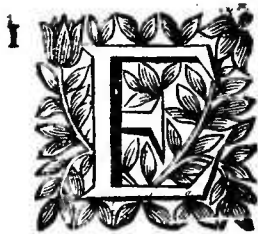
ja cançamos de escreuer , & por isso deixamos cazos femelhantes desta , & doutras partes , por serem os mesmos , & quereremos euitar o fastio aos que leem.

6. Ponhamos fim a este Capitulo com outro milagre celeberrimo , publico , & notorio em toda a mesma Capitania. Faziamse festas em huma Aldea de S. Ioam , no orago della , & entre applausos , festiuais corriam os caualleiros hum pato , segundo costume , â competencia de quem mais destre o leuaua. Leuantouse questam porfiada entre os caualleiros , ao qual com mais rezam pertencia o pato , & nam acabauaõ de resolverse: Achauase â festa Ioseph , vieram todos que fosse elle o Iuis da contenda , aceitou a judicatura com sua boa graça , & porque parecesse desinteressado , chamou junto a si hum menino de cinco annos de idade , mudo de seu nascimento , & por tal conhecido de todos , & poz em seu aluedrio a sentença diffinitiuã do cazo , ficaram suspensos os caualleiros , vieram todos na eleiçam , & quando admirados notauam o successo , ouuiram a voz do menino , que clara , & intelligiuamente pronunciou as palauras seguintes. O pato he meu , a mim se me ha de dar pera que o leue a minha may. Nam ouue em todas aquellas festas espectaculo mais festiual , tiueram os pretendentes a resoluçam por de Deos , acclamaram a virtude de seu seruo Ioseph , & foise o menino com o pato , & falla pera caza. Dar falla a mudos , bem sabemos que he só do mero imperio de Deos , & a raros amigos seus concedido ; hum destes vemos que he Ioseph.



CAPITULO XII.

Dã fim Iosepha seu Superiorado , torna pera a Aldea de Reritigba , & os successos que nella teue.



INTRAVA o anno do Senhor de 1595. (segundo conjecturo) & hia sentindo Ioseph abaladas , & proximas à ruina de seu fraco corpo ; nam sò com a força do tempo , que tudo acaba , mas muito mais por combati- Depcem a carga de seu officio. das de continuos achaques , & enfermidades , a cujo rigor sò pôdera resistir espirito tam forte. Depoz a carga immoderada do tropel de negocios de seu officio , & retirouse a sua amada Aldea Reritigba , como a jazigo , que hauia de ser de sua morte , & como officina mais propria da conuersam dos Indios , por cujo respeito dera vale ao mundo , patria , parentes , & Collegios de Europa.

2 Partio da caza do Espirito Santo leuado a hom- Modo de seu caminho. bros de quatro Indios, (costume do Brasil) assi por prazer aos Padres , que se condoiam de suas poucas forças , como lembrado dos concertos que assima dissemos , entre seu corpo , & espirito tinha assentado. Porém considerandose naquella rede amortaliado , como leuado a enterrar em vida , arrependido pouco depois de saido da Villa , cobrou nouo espirito , aliuiou os que carregauam & pondose a pé segundo seu costume , caminhou de maneira , que deixou atras os mores andadores , rezam porque os Indios lhe tinham posto nome homem de azas , por lingua Caraibebê.

3 Chegou à sua habitaçam amada , foy recebido Seu recebimento. dos Religiosos , & Indios como pay , commum a quem

Seus omús
sentimétos
da morte.

Venerauam, qual se entrara por suas portas hum Anjo. A
qui he certo, que depois de entrado Ioseph nesta Aldea
foy notado dos companheiros sobir mais de ponto em sen-
timentos de seu vltimo transito; o cubiculo tinha por se-
pultura, o vestido por mortalha, & os exercicios da vi-
da, lhe pareciam ja fantasticos, & como por figura; da
morte lhe agradaua muito a pratica, & se sabe que tinha
revelaçam de seu vltimo dia, & como tal o trazia
sempre presente no coraçam.

Suas occu-
pações,

Pat. r. p. 171.

4 Nam deixaua com tudo de occuparse com sua cõ-
mua efficia, & quanto permitiam as tregoas de seus acha-
ques, a que chamaua mensageiros da morte. O tempo
que destes lhe vagaua, metido em seu cubiculo gastaua
em escreuer vidas de Religiosos mortos, que acabaram na
Companhia, & elle soppunha na do Ceo; era esta sua cõ-
solaçam, & desta Aldea escreueo a seu amigo o Padre Ma-
noel Viegas Apostolo dos Maramomis, hum anno antes
de morrer, que tinha ja composta huma boa parte, que
determinaua mandar a Roma; & foy assi que ficou esta
depois de sua morte, de sua letra propria, que tenho em
meu poder, & do que muito me ajudei no primeiro tomo
da Chronica, que escreui desta Prouincia, como de Autor
de tam grande fé, & certeza. Ouxala acharemos semelhã-
tes noticias dos que depois acabaram a vida na mesma em-
preza.

Tem hũa
graue enfer-
midade, &
profetiza que
raç he de
morte

Proc. V f. 8.
Proc. S. f. 2.

5 Nestas, & semelhantes occupaçoens andaua Iose-
ph entretido, quando o curso de seus achaques, que pa-
recia, tinha concedido algumas tregoas, começou a fa-
zerlhe guerra tam apertada, que julgauam todos se que-
braua entam o fio debil de sua vida. Cahio em cama, cor-
reram os remedios possiueis em parte tam desfavorecida
de medicos, & boticas, nada era bastante, entendia se ser
o vltimo prazo de seus sentimentos tam efficazes: Mas ne-
ste estado entrararam logo em esperanças como o successo
que referirei. Tinha cuidado de sua doença em particular o

Padre Hieronimo Rodrigues intimo seu afeiçãoado ; entrou huma hora em seu cubiculo , & vio a Ioseph , com hum pedaço de espelho na mão , que o mesmo Padre Rodrigues junto a elle tinha deixado pera reparo de huma imagem , & em chegando a elle disse assi , Padre Hieronimo ;

V *Ime agora neste espelho
E comecei de dizer
Corcòs toma bom conselho
E faze bom aparelho ;
Porque cedo has de morrer.
Mas com juntamente ver
O beijo hum pouco vermelho ;
Disse fraco estàs , e velho ,
Mas pode ser que Deos quer
Que viuas para conselho.*

6 Daqui tiueram esperanças os Padres Hieronimo Rodrigues , Diogo Fernandes , Bras Lourenço , & outros que alli residiam , que nam hauia de morrer desta , & que alguma couza de mais a mais lhe fora reuelado , à cerca de conselho ; porque sabia que suas palauras nam redundauam , nem eram a cazo. E foy assi , porque nam era passado muito tempo quando chegaram cartas de quem gouernaua as partes do sul , pera o Superior da Villa , que fosse Ioseph admonitor , & nam fizesse nada sem seu conselho , ficaram certificados os Padres do juizo que deram a suas vltimas palauras , que viua pera conselho.

De sua troua
suspeitam
que não ha
de morrer.

7 Hia com tudo o furor da doença pordiante , té que por esta cauza , & por rezam da carta , que dissemos , escreueo o Padre Superior da caza a Ioseph , que vista sua enfermidade , & o dezejo grande , que elle tinha de o ter consigo , pera valerse de seu conselho , lhe pedia quizesse irse pera a Villa , aonde teria mais remedios ,

Cazo raro
de sua obediencia.

Prot. V. f. 9.

& mostrariam todos o dezejo que tinham de seruillo. Quando chegou a carta do Superior estaua Ioseph em estado de tal fraqueza, & pezo da doença, que julgaram os Padres presentes, que seria arriscarse a morrer no caminho, pois nem por mar, nem por terra poderia hir sem perigo: porém Ioseph que estimaua mais a obediencia, que a vida, entrou em escrupulo de hauer de ficar, dizia que suposto que as palauras do Superior nam obrigauam, os dezejos si porque dizia que o dezejaua de o ter consigo, & lhe pedia, que fosse, pello que mandou em primeiro lugar pedir aos Padres Antonio Dias, & Manoel Dias, que assistiam noutra Aldea de Goarapari pouco distante, lhe fizessem graça de sua presença, pera communicarlhe hum cazo necessario. Chegados os Padres, feita consulta com elles, & os mais da caza, vieram todos na rezam do perigo, & que suposto elle, nam era visto querer o Superior que partisse, posto que muito o dezejasse. Aquietouse por entam aquelle espirito obediente; passou hum dia, & huma noite, porém o escrupulo nam passaua, até romper nas palauras seguintes, fallando com o Padre que cuidaua delle; Padre Hieronimo estou determinado em hir pera à Villa, porque nam quero deixar exemplo aos moços de pouca obediencia, & que se diga que sendo eu desta idade, deixei exemplo menos bom; vossa Reuerencia me busque alguns mancebos, que possam leuarme. O exemplo de obediencia rara? O se durara esta na Companhia por todos os seculos.

8 Partio com effeiro acompanhado de seu grande amigo Hieronimo Rodrigues até Goaraparim pera dali ser leuado à Villa: Aqui se ouue de despedir o companheiro, & os Indios de Reritigba, desfeitos em lagrimas, considerando, que era prouauel, que mais o nam tornariam a ver nesta mortal vida; porém Ioseph que entendo a magoa, quis consolallos, & disselhes, fiquem embora, & estejam contentes, que ainda nos hemos de tornar

Profetiza
que nam ha
de morrer.

a ver nesta vida , nam hei de morrer desta. Foy assi , por-
que partio de Goaraparim , acompanhado do Padre Ma-
noel Dias , chegou à Villa , & começou a melhorar ,
& conualecer , ainda que muito de vagar , & logo o vere-
mos voltado a Reritigba,

CAPITULO XIII.

*Continua na caza sua conualecencia , torna fora
do esperado a ser Superior ; & continua suas
marauilhas , até tornar pera Reritigba.*

RECEBIDO em caza Ioseph juntamente cõ
sua conualecencia , & com o officio de cõ-
selheiro , pera que foy chamado. Porém
aqui vem hum cazo grande em comprimẽ-
to de outra tua profecia. No tempo em que estaua doẽte em
Reritigba , tinhalhe dito o Padre Bras Lourenço (hum
dos que alli assistiam) que chorauam alguns porque sua
Reuerencia nam hauia de ser mais Superior , respondeo o
espírito de Ioseph , nam ? Pois veja vossa Reuerencia o
como ? & saiba que eu hei de ser ainda Superior antes que
morra. Aqui ficou mais confirmado Bras Lourenço da me-
lhoria que hauia de ter, que do dito, que hauia de ser con-
selheiro , mas huma , & outra couza vio : Porque passa-
do pouco tempo depois de sua chegada de Reritigba , eis
que fora de toda a esperança , chega embarcaçam da Ba-
hia , & nella ordem do Padre Prouincial , que fosse o Pa-
dre Ioseph Superior da Caza , & Residencias , em quanto
nam hia o Padre Pedro Soares , que pera aquella occupa-
çam estaua destinado. He na verdade couza grande esta ; que
tenha hum homem em carne mortal a chauce dourada
dos segredos de Deos , que entre , & faia naquella

Cumprimẽto
de outra pro-
fecia notauel:
Proc. V. f. 8.

recâmara de suas providências, & successos futuros, & os apontou com o dedo, antes que sua omnipotencia os ponha em execução, fazendo pasmar ao mundo. Viramos de Reritigba este portentoso, & ficaram certos daquellas duas profecias.

2 Sinco, ou seis mezes tardou o successor Pedro Soares, & outrostantos governou Joseph a Caza, & subditos, com sua sabida, & costumada serenidade: mas neste tempo, & no mais que ahi esteve até voltar a Reritigba, porque nam cessem suas continuas maravilhas, apontarei as mais celebradas, que neste tempo faz, & sam as seguintes. Nesta Villa do Espirito Santo achauase às portas da morte Ioam Soares, aquelle de quem fizemos no liuro terceiro muitas vezes mençam, grande amigo de Joseph, criado com os Padres, muito da Companhia. Era a doença, dissenteria de sangue, que o consumia com febre, & fastio. Foy visitallo o seruo do Senhor, & queixando-se o enfermo, que morria de puro desassocego, & fraqueza, porque sò aquella noite, & dia fora forçado levantar-se da cama, necessariamente, mais de duzentas vezes; foy a mefinha que lhe applicou, hã toque sòmente de sua mão, que lhe tocou o corpo. E feito isso, disse, ora filho nam vos leuanteis mais, & tendê fé que haueis de sarar. Couza maravilhosa daquelle ponto em diante, nem se levantou mais, cessou a dissenteria, foise o fastio, comeo, & bebeo vinho tinto, que lhe mandou Joseph, & ficou sam. Achouse nesta Villa presente o Padre Administrador Bertholameu Simoões Pereira, o qual certificado das circunstancias, julgou por milagre o caso.

3 Passaua certo dia por caza de huma Matrona moradora da Villa, conhecida, & deuota, que tinha por costume mandar aos Religiosos alguma couza todos os dias. Queixou-lhe esta da tardança de seu marido que havia outo annos andava auzente com graue pena sua. A resposta foy profecia dobrada. Olhai, lhe disse, aquillo que

man;

Cura hum en-
fermo sò cõ
o toque de
sua mão.

Proferiza a
vinda de hũ
absente.

Proc. F. f 55

mandais aos Padres todos os dias , juntaio , & guardaio pe-
ra tal dia , notandolho ao certo , porque neste tereis em
caza vosso marido , & vem necessitado , que nam tras
de seu mais que o vestido sobre si ; notou o dia , esperou
o marido , & recebeo-o tam pobre, & necessitado, como
Ioseph lhe tinha dito.

4 A esta caza de Ioseph foy remetida de Pernam-
bucó (conjecturo que no tempo em que estamos) huma
esmola consideravel, de pano, & drogas importantes, por
meio de hum Padre de nossa Companhia , que nesta
Capitania tinha estado , & sabia a pobreza della , com car-
ta sua que dizia assi. Neste Villa de Olinda me deu certo ho-
mem essa esmola , pera que a mandasse repartir por po-
bres dessa terra : vossa Reuerencia como amigo dellés ,
& que bem os conhece, por charidade tome à sua conta esta
obra de misericordia ; & nam lhe escreueo o nome do ho-
mem , nem elle deuia de querer que o nomeassem. Po-
rem Ioseph a quem nem se escondiam couzas mais secre-
tas , depois de repartir a esmola respondeo ao Padre na
forma seguinte. A Christouam Paes (assi se chamaua o
esmoler) diga vossa Reuerencia , que recebi a esmola que
deu pera os pobres de Deos ; que nam desista nunca de
tam boas obras , porque da parte do mesmo Deos lhe asse-
guro as riquezas do Ceo por meio dellés. Nam era nouo
a este Padre o espirito de Ioseph ; foi porém a Christouam
Paes , porque mostrandolhe a carta , & certificado , que
se nam descobrira seu nome , como espantado se pôs de
joelhos , & a beijou , & venerou como de Santo , fazen-
do voto assi como estaua , a Deos nosso Senhor de con-
tinuar por toda sua vida com esmolas dobradas. Foy cou-
za sabida que cumprio Christouam Paes seu voto , &
que por meio d'elle foy fauorecido do Ceo , nam só em
fazenda , mas em bens da alma. Tomou a carta de Iose-
ph , & por reliquia a trouxe sempre consigo , em quan-
to a vida lhe durou.

Reuclaçam
de hũa esmo-
la.

Proc C. f. 24.
Patern. p. 185

Estava a terra notavelmente falta de vinho, & farinha de trigo para o santo sacrificio da Missa, era queixa commua dos moradores, & por ventura lançauam culpa a correspondentes de Portugal. Ouuiu Ioseph as queixas, & consolou a todos, dizendo, nam vos canseis senhores, porque à menham a estas horas, notando as que eram, entrará neste porto hum nauio do Reino, que traga vinho, & farinha. Cessou o cuidadado do Pouo, esperaram o dia, & hora finalada, & viram entrar o nauio, com ambas as drogas prometidas.

CAPITULO XIV.

Torna Ioseph para Reritigba, poem fim à sua peregrinação; & conta-se o modo de sua dita morte.

I EPARADAS algum tanto as forças, chegou successor para á Caza, pouco depois parecendo-lhe estar com alento, ou leuado do amor de seus Brasis, por cujo remedio em toda a parte suspirava, ouue de tornar a seus trabalhos, & occupaçoens mais prezadas.

2 Porém antes que parta, fique ja daqui em memoria a profecia vltima de sua morte, depois veremos o cumprimento della. Ioam Soares o amigo que assim dissemos, sarara, & com quem tinha usado obras de Pay, muitos annos hauia, sentido da auzencia foy a despedirse delle, & acompanhallo até o porto, onde hauia de embarcarse. Aqui lhe disse Ioseph entam leuado da affeição que lhe tinha, estas palauras. Filho meu ficaiuos embora; ja mais nos nam communicaremos nesta vida, & ainda que vos me haueis de tornar a ver neste mesmo lugar, se-

Profecia vltima de sua morte.

Proc. X f. 71
Proc. X f. 27.
& proc R. f. 32.

ra em tempo em que vos nam poderei fallar. Fique embora esperãdo o cumprimento desta profecia Ioam Soares, & vel-lo ha banhado em lagrimas, quando volte, amortalhado em huma tumba, & nos, que até aqui acompanhamos, com facilidade, & amor este celeste peregrino, seguindo sempre os passos que leuaua, da patria a Coimbra, de Coimbra à Religiam, da Religiam ao Brasil; do Brasil a desertos, missoens, caminhos de mar, & terra: Entre trabalhos, perigos, tempestades varias; agora que vai chegãdosc ao termo, & porto vltimo da jornada, nam serà bé que fiquemos no mais difficuloso; auante iremos, notaremos seus fins, & seremos testemunha cabal da morte, como o fomos de toda sua vida.

3 Prosegue seu caminho Ioseph, aonde o leua o destino, chega a Aldea, & foy o primeiro recebimento da chegada, o primeiro despertador da morte, os plantos tristes, & lagrimas dos Indios, que atroauam os ares, agora mais que nunca. He costume de toda esta gente nouamente decida do sertam, receber os hospedes que mais amaõ com semelhantes demostraçoens de plantos tristes, & chorosos qual entre Portugueses planteamos a despedida desta vida, do amigo mais intimo, & tanto excedem mais em seu choro lugubre, quanto he de maior respeito o hospede recebido; & sendo o tanto seu Ioseph, vese bem, o que excederiam tantas mil almas jutas postas em planto. Sobre esta acçam ha conjectura, que reparou Ioseph desta vez, nam por ignaro do costume que lhe era notorio; mas porque nalma lhe ditaua o planto vltimo da despedida de sua vida, que sempre trazia na memoria: cada vez daquellas lhe parecia vltimo peegoieiro da morte, & extremo vale da vida.

4 Sabia Ioseph o dia, & hora de seu vltimo transito, de que nam pode duidar-se. Na Bahia disse ao Padre Gregorio Serram, que hum mesmo lugar os hauia de juntar a ambos, & este foy o de sua morte. No Rio de Janeiro, disse, que hauia de morrer no Espirito Santo. A Hieronimo Rodrigues naquella sua tfova que cedo hauia

Tira do plâto dos Indios a consideraçõ de sua morte.

Sabia a hora de sua morte, & preparaua-se.

de morrer. A Joam Soares, que ja se nam communicariam nesta vida, & que elle veria morto, sem que lhe podesse fallar. Quê assi trasia assentado o lugar, & circũstancias de sua morte, como nam traria a do tempo? E como vinha acercãdofe, seus cuidados eram todos da morte. Que Pay de familias hauerà, diz o Senhor, que sabẽdo a hora, em que o ladrão lhe ha de entrar em caza, nam esteja alerta? Sabendo pois este Pay de familias a hora em que o ladram roubador das vidas, lhe ha de entrar em caza, como podera descuidarse? He certo que desde a hora que desta vez entrou na Aldea, até a de seu transito, tudo foram suspiros, ais, faudades da vida perduravel.

Sua rara paciẽcia

5 Hiam correndo ja os mezes, somanas, & dias do anno vltimo de sua peregrinaçam 1597. E corriam nam menos apressados os correios, & mensageiros do fim derradeiro de sua vida, os accidentes, enfermidades, & dores, tam de veras, que foy forçado lançar se em cama; a maior pena pera Ioseph, que todas, chegar a ser seruido de outros. Aqui foy raro exemplo de paciẽcia Religiosa, porque entre tam varios apertos, quanto se consideram, em hum corpo ja consumido, & em huma tam larga doença, nunca foy ouuida de sua boca huma sombra de queixa, ou ay de sentimento: Assi se entregou desapegado do proprio amor, & juizo à disposiçam dos que curauam delle, que tudo tinha por acertado, todas as mefinhas tomava, a todos os mādados obedecia, com summa promptidam; sendo seu entendimento tam leuantado, que não podia ignorar a pouca sufficiẽcia de medicamentos, & Mestres, que naquelle lugar quasi deserto se achauam; & o que mais he a pouca conueniẽcia que tinhaõ pera o fim pretendido pois sabia que era de balde, & nam hauiam de euitar a morte.

Cazo raro de sua charidade

6 Correndo assi a enfermidade, succedeo hum cazo bem digno das vltimas resoluçoens de Ioseph, & que fique aos da Companhia impresso n'alma. Trataua de fazer se em caza hum enxarope, ou purga, pera outro en-fer-

fermo, (nam se diz se era Indio, ou Religioso) nam auia destreza no exercicio deste medicamento, pareceo a Ioseph, que podia hauer falta, era de noite, leuantouse da cama onde estaua, foise à cosinha ; & deu ordem do que hauia de fazerse, que pera tudo tinha prestimo sua engenhosa charidade : Porém veio a custarlhe mui caro este excesso de amor, porque estando tam debilitado, & consumido aquelle corpo, da força de doença, que nam tinha mais, que os ossos, cahio em terra desfmaiado, & frio, qual se fora o accidente derradeiro da morte; foy leuado ao leito em braços, & começou deste accidente a descair o alento vital, a passos apressados, tais que nam dauam lugar a humanas esperanças. Aqui foy entam pera ver o grande animo de Ioseph, desafiua elle mesmo a morte, seus accidentes, & carrancas medonhas; chamaua por ella, suspiraua com Paulo santo, por verse apartado do corpo pera estar com Christo Era tão vehementes as faudades do Ceo, & fastio da terra, que tudo o della lhe parecia cisco, sonhos, & enganos, em comparaçam dos de Christo, & sua May Santissima, com cujas imagens se abraçaua, a cada passo, com affectos d'alma deuotissimos.

Prepara-se o valor para a morte.

7 Achauase nesta Residencia, & commummente á sua cabeceira sinco Sacerdotes, Religiosos, filhos, & discipolos, criados em sua doutrina, a quem consigo leuaua a alma vendo que perdiam tal Pay, & Mestre. A estes consolaua com palauras de vida, & lhe pedia lhe fallassem das couzas celestes, até a vltima boqueada. Té que passado tempo largo de enfermidade, consumido a força de calor, & tormentos, o alento, & humidoradical, querendo o Ceo premiar os trabalhos de seu seruo fiel, sentindose hir disfalécendo; pedio com pressa os Sacramentos vltimos do Viatico, & santa Vnçam, & recebidos hum, & outro com deuaçam grande de sua alma, pouco depois começou a entrar em agonia, & logo entre suspiros, & faudades, como nome de Iesu, & Ma-

Pedeos Sacramentos entra em agonia, & dá alma ao Creador.

348 **VIDA DO P. IOSEPH ANCHIETA,**
 ria na boca , em braços de cinco Sacerdotes , que o aju-
 dauam , hum Domingo nove de Junho do anno do Se-
 nhor de 1597. quarenta & quatro depois que entrou no Bra-
 zil, quarenta , & sete de Religiam , & sessenta , & quatro
 de idade , foy desatada aquella alma venturosa das ca-
 deas da carne , & voou a seu Creador. Ficou seu corpo aluo,
 bem assombrado , nam como aquelle que estaua sem al-
 ma , mas como quando transportado em extasis , fora
 em vida muitas vezes achado. E temos dado fim à histo-
 ria notavel da vida de Ioseph de Anchieta Apostolo do
 Brasil , lustre da Companhia , & exemplo raro de seus Mis-
 sionarios.

Notas de seu
 corpo, & ani-
 mo.

8. Foy o Padre Ioseph de Anchieta de estatura me-
 diocre, deminuto em carnes , em vigor de espirito robu-
 sto , & actiuoso, em cor trigueiro, os olhos parte azulados,
 testa larga, naris comprido , barba rara , mas no sem-
 blante inteiro , alegre , & amavel. Eram magnanimos
 seus espiritos , & teu coraçam generoso pera empresas
 grandes, quais as que vimos por esta historia , & veram
 hoje, os bemaenturados premiadas neste Reino celeste.



CAPITULO XV.

Sentimentos dos Indios na morte de Ioseph, & como foy por elles leuado à Villa em procissam de plantas.



I O M P O S T O o corpo, & amortalhado, entre lagrimas, & saudades de seus Irmaõs, vestido em ornamentos sacerdotais, & fechado em huma caixa de madeira, fizeram os Indios a demonstraçam costumada de seu ditoso transito; a cujo som foy muito pera ver a dos coraçõs de seus Indios, atroaram os montes vesinhos seus lastimosos plantos; homens, molheres, mininos desemparraram suas cazas, & correram a despedirse de seu bemfeitor. Elegeram a seu modo siluestre prégadores, que rodeando as ruas, & terreiros, prégoauam a vozes seus feitos heroicos, sua mandam, seu amor, & os grandes trabalhos que por elles padecera em vida: Queixauamse ao Ceo tristemente, & mostrauam querer tambem morrer com elle.

*Demonstraçõ
dos Indios
tristosas.*

2 Tratauam os Padres de escolher de entre elles mancebos robustos, que ouuessem de leuar a seus hombros o corpo defunto, a enterrar à Villa, dando resoens pellas quais nam conuinha fazello na Aldea; mas era tam grande o pio affecto desta gente, que resolveram acompanharé todos, o que a todos tinha obrigado; succedera assi, deixariam a Aldea desemparrada, & partiriam milhares que eraõ de almas; senam os impediram resoens forçosas.

Proc. S. f. 18

3 Ouueram em fim de partir, formaram procissam com pompa funeral, Cruz alçada diante, o Padre Ioam Fernandes vestido com alua, estola, & grande multidam de Brasis, postos em ordem, & em canto funebre: &

*Leuado o corpo
defunto em
procissam
14 ou 15 le-
goas
Proc. B. f. 293
Proc. S. 18
scn. Patern. f. p. 28.*

Nam senté pe-
zo, ou câçasso
os que o leuão
& acõpanham

sendo caminho de quatorze, ou quinze legoas foy couza aueriguada, que nenhum dos que carregaram, sentio pezo, ou cançasso, algum, antes consolaçam, & aliuiio. Ni posij, ni posij, diziam aos outros por sua lingoa, nam peza, nam peza este corpo. De si testemunha o Padre Ioam Fernandes, que indo a pé de dia, & de noite tam grande caminho, ja mais sentio sono, ou cançasso, antes hia gozando de hum cheiro, & consolaçam como do Ceo: O mesmo depoz o Padre Pedro Soares, que tinha vindo ao caminho a acompanhallo.

Soffegale o
mar. & os ven-
tos pera po-
der passar
o defunto

Proc. F. f 70.

4. Aqui se conta agora hum milagre grande (que nam he rezam falte na morte, a aquelle que tantos obrou em a vida) & foy que sendo força hauer de passar hum rio antes de chegar à Villa, entraua nelle o mar furioso, & nam era capax a canoa a contrastar as ondas; porém vio-se aqui na presença de hum corpo morto, a marauilha da barquinha do Euangelho na presença de Christo viuo; entrou o cadauer na barca, & parou logo o furor de ventos & mares, ficando as agoas como leite. Segundo aquillo, *quia mare, & venti obediunt ei.*

Sae toda a
Villa a rece-
ber o corpo.

Ratemp. 38.

5. Chegou finalmente ao Porto da Villa toda esta pompa funeral; sahiram a recebello o Capitam da terra Miguel de Azeredo, o Prelado Administrador Bertholameu Simoës Pereira, acompanhado do Clero, Religiosos de S. Francisco, Irmaõs da misericordia com andas ricamente ornadas, Confrarias de todas as Igrejas com tochas acezas, & todos os vesinhos da Villa, porque tocaua a todos a obrigaçam, & sentimento. Porém aqui no mesmo corpo, antes que a procissam se ordene pera voltar, & leue o corpo, he tempo que chegue Ioam Soares a ver o cumprimento de sua profecia. Pedio licença pera fazello ao Aministrador, por força do cazo affima referido, quando despedindose de Ioseph naquelle lugar, lhe disse, que ja mais senam communicariam nesta vida, & ainda que elle o hauia de tornar a ver naquelle mesmo por-

Cumpriméto
da profecia de
Ioam Soares.

to, lhe não poderia fallar. O que suposto pedia Soares instantemente, que em quanto se ordenava a procissão, & antes que passassem o corpo às andas da Misericórdia, mandasse sua senhoria se abrisse a caixa, & se lhe desse vista delle, foy concedida sua petição, abriu-se o deposito à vista de Soares, o grande numero de Pouo, que se desfazião em lagrimas, ficou Soares satisfeito, & foram todos testemunhas doutra maravilha, affirmando que aquelle corpobendito estava incorrupto, sem cheiro mau algum, havendo quatro dias, que fora separada da alma, desde o Domingo passado, até dia de quarta-feira, em que se achavam, não sendo preservado com defensivos, & tendo andado a sol, & sereno dous dias. Bem differente do de Lazaro antigo, de quem deu testemunho a Irmã, *quaterdianusest, jamfœet.*

Maravilha de
sua incorpção
depois de
4. dias

6 Ordenou-se pois a procissão com todo o aparato possível daquelles Cidadões que dezeitauão fazello supremo. Leuavaõ o corpo nas andas sobreditas, os Confrades de S. Misericórdia até a porta de nossa Igreja, & dai o recolherão Sacerdotes da Companhia Fizeram-lhe exequias de tres nocturnos, & musica solemne de instrumetos, o Prelado Administrador, Clero, & Religiosos de S. Francisco. O seguinte dia cantaram a Missa, & pregou nella o Prelado louvores convenientes a tam grande defunto: Chamou-lhe bemaventurado, Apostolo do Brasil, Missionario santo, & referio algumas de suas maravilhas, excitando a memoria dellas aquelle pouo tam afeiçoado, que se derretia em lagrimas.

He leuado pelos
Confrades
da Misericórdia
às portas de nossa
Igreja.

7 Ouve por fim de ser escondido aos olhos, em sua sepultura, aquelle que tinha sido aluo da vista dos corações de toda aquella Villa. Foy seu jazigo na Capella de Santiago junto à sepultura de seu amigo Gregorio Serrão, *sicut in vita dilexerunt se, ita in morte non sunt separati.* E aqui se vé agoracumprida a profecia de seu ajuntamento, quando na Bahia lhe disse partindo pera o Rio de Janeiro, aquellas palavras de S. Basilio a S. Chrisostomo. *Vade frater, non longa*

Seu enterramento.

enim

enim dies nos loco conjunget. Ide embora , que nam passará longo tempo que hum mesmo lugar nos ajunte. As reliquias deste grande Varam foram tressadadas depois em parte pera o Collegio da Bahia, cabeça do Estado por mandado de nosso Reuerendo Padre Claudio Aquauiuá de boa memoria , anno do Senhor de 1611. & collocadas decentemente ao lado do altar maior de nossa Igreja. Onde foram visitadas , & veneradas dos Cidadões daquella nobre Cidade com deuaçam louuauel , & effeitos grandes , té que promulgado o Breue de sua Santidade Urbano VIII. que chamam *de non cultu*, foram tiradas daquelle lugar , & repostas noutro , esperando por dias os Pouos deste Estado de clararaçam da Sede Pontificia , pera poderem ser veneradas com culto mais sobido. Destas reliquias foy huma a Roma por ordem de nosso Reuerendo Padre , que allí se guarda pera o mesmo effeito. Das marauilhas que obrou Ioseph depois de morto , nam pode caber a noticia em pouco papel , faremos liuro de per si , & relatallas hemos em sūma , porque possam andar em volume accomodado à deuaçam de todos.

Foi mandado hũa reliquia de seu corpo a Roma.

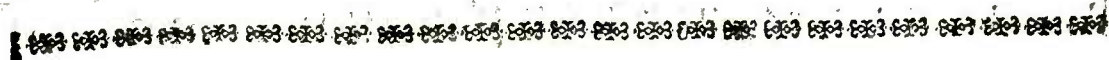
Proc. C. f 64.

Escreueram deste Seruo de Deos em primeiro lugar o P. Pedro Rodrigues da Companhia de Iesu , Prouincial do Brasil , o P. Sebastiam Beretario , o P. Esteuam Patermina, os annais , & Chronicas da Companhia, o P. Balthezar Telles no t. 2. das Chronicas de Portugal, o P. Eusebio Nierenberg , nas ideas de Varoens claros da p. 51. pordiante, onde o intitula nouo Taumaturgo; Ioaõ Burguesio no liuro *de Patrocinio Virginis in Societate Iesu* , Iacobo Bidermano no 1. de seus Epigramas. *epigram. 120* celebra suagrande virtude de obrar milagres ; Iacobo Damiam faz delle hum elegante elogio no *liv. 5* de sua *synopsi cap. 13.* & lhe dá titulo de Adaminnocente.



LIVRO SEXTO
DA VIDA DO
P. IOSEPH ANCHIETA
da Companhia de Iesu.

CONTEM OS MILAGRES, QUE OBROU
depois de sua morte, por meio de apariçoens, ou do
culto, & veneraçam dos Pouos, ou de suas reliquias.



Aduertencias aos capitulos seguintes:



A m se acabou com a vida a grande esfera da charidade de Ioseph, lá da outra bemaumenturada que goza, poem os olhos nas necessidades dos homens, pera ajudallos. Sam sem numero as marauilhas, que a este fim tem obrado, nam só nesta Prouincia mas em todo o mundo. Eu tratarei das da Prouincia em que estamos; porque das mais, posto que tenho as noticias, nam tenho as prouas necessarias. Porém nesta adurto em geral que não ha Capitania em todo o Estado do Brasil, em a qual nam tenha obrado a piedade deste seu Apostolo successos dignos de historia, que se ouueram de referirse por extenso, fariam volume immoderado. Nem mudou no Ceo estillo este Santo Padre; Assi como nesta vida era de todos, &

Naõ ha Capitania no Brasil em que não obrasse milagres depois de sua morte.

332 VIDA DO P. IOSEPH DE ANCHIETA ,
a todos socorria, assi da outra procura o mesmo com mais
veras , & com a mesma facilidade, & como cá nam fazia
exceiçam de pessoas do rico , pobre, grande ou pequeno;
assi de là nam faz differença entre necessitados , até o po-
brefinho Indio, & Angola mais rude , experimenta fauo-
res seus. De tudo direi quanto baste , pera excitar as gen-
tes à deuaçam deste grande obrador de milagres , a hon-
ra , & gloria de Deos , que della se consegue. Tudo o que
differ , serà tirado de processos autenticos , ou dos que fo-
ram originados por ordem da santa Sede Apostolica, em
ordem à sua canonisaçam ; ou doutros processados nos tri-
bunais dos Bispos , & Ordinarios. Em todos os lugares ,
& Capitancias deste Estado , he tam commum recorrer a
deuaçam dos enfermos , ao fauor , & auxilio de Ioseph,
como a medecina dos Physicos : pera o que na sacristia de
de cada qual dos Collegios , ou cazas , està continuamen-
te preparada huma reliquia de osso seu , engastado em pra-
ta , a fim de dar expediçam diligente aos que vem a pedir
que lhe benzam com ella , vasos de agoa , a qual depois de
benta, obra as marauilhas , que veremos : sam tantos em
numero os que vem a buscalla , que depoem hum dos Sã-
cristaões Bertholameu Gonçalues em seu juramento , que
em dez annos que vsou este officio , era tanta a frequen-
cia do Pouo ; que hauia dias , em que vinham a pedir a
dita agoa , dez , doze , & quinze vezes ; & proporcional-
mente o mesmo he nos outros Collegios , & cazas , co-
mo affirmam os mais sacristaões.

Proc. D. f. 22.



CAPITULO I.

Sara muitos de diuersas sortes de dores.



S A M os milagres ostentam que Deos faz dá estima, em que tem seus Santos: aos quaes, como escolhidos, benemeritos, & grandes de seu Reino, constitue quasi affesores dos poderes, que só a elle sam devidos: que possam dispensar nas leis do Vniuerso, enfrear elementos, mandar na terra, agoa, fogo, ar, & obrar prodigios insolitos; na vida, faude, almas, & corpos dos viuentes; atincludo pera estes effeitos sua omnipotencia a seus corpos, ossos, reliquias, cilicios, cadeas, & mais instrumentos das penitencias, com que souberam agradar, & feruir ao Criador. E pera que vejam os homens, que se bem acaba a vida dos Santos, nam acabam seus merecimentos. O que suposto começam as obras marauilhosas deste que tanto agradou a Deos. E resumidas ellas acharemos que he auogado especial de dores, de febres, de partos, de apostemas, & géalmente de todas as doencas, & perigos. De tudo direi por capitulos distinctos, & primeiro como he auogado das dores.

São milagres ostentação da estima dos Santos.

2 O Padre Pedro Leitam Religioso da Companhia de Iesu amigo especial de Ioseph, de quem fallamos muitas vezes, estaua doente de dores excessiuas que lhe affligiam o interior das entranhas, sem que remedio das medecinas, fosse bastante a mitigallas. Recorreo no maior rigor dellas ao seruo de Deos com estas palautas amorosas. Santo Ioseph, nam me acudis? Onde estais? Lembrauios de quantas vezes vos ajudei em vossas necessidades, & fui enfermeiro fiel em vossas doencas, nam me desem-

Sara o P. Pedro Leit de dores de entranhas, apparecendo-lhe depois de morte

pareis agora na que padeço, & dizendo estas couzas, entrou em somno, & entre sonhos lhe pareceo que via o São Padre assi, & da mesma maneira, em traço, & vulto, como quando viuia, & tratava com elle; & lhe disse, ó fraco; ja vos agastais, & pelejais commigo? Ora aqui me tendes, & pondolhe a mão na parte mais dorida, segundou, ja estais sam, ficaiuos em bora. Espertou neste ponto, & achou ser tam de veras a saude, que nam sentio mais dor alguma, & pode levantar-se da cama, & certificar ao Padre Prouincial, & mais Religiosos de como estaua sam, & prestes pera qualquer seruiço. Succedeo o cazo na Bahia anno de 1616.

3 A fama do cazo sobredito, que se diulgou na Cidade por este mesmo tempo hum morador nobre, chamado Belchior de Sotomaior, achandose com semelhantes dores, nacidas de humores nociuos pestilentes, que frequentemente o acommetiam, & affligiam, nam obstantes remedios humanos; affectuosamente fez a seguinte petiçam; Santo Padre Ioseph, liuraimede deste tormento em que viuo, assi como fostes seruido tiralo ao Padre Pedro Leitam. Foi cousa espantosa, que em continente cessou a dor presente, & o que mais he, nam tornou mais em toda sua vida, sendo que o humor radicado, costumaua brotar cada passo, em semelhantes dores. Tudo reconheceo, & tudo depoz com grande milagre em seu solemne juramento.

4 Na mesma Cidade da Bahia anno de 1619. o Conego Gonçalo Rodrigues contrahio grauissimas dores, especialmente da face, & olho esquerdo, nacidas de ar que lhe deu por aquella parte. Affligido sobre maneira, & esgotados os medicamentos communs, veio a buscar o remedio à nossa Igreja da Companhia, & posto ahi em oraçam, junto ao sepulchro, & ossos do Padre Ioseph; bebendo huma pepuena de agoa, em que fora tocada sua reliquia, de improviso ficou sam, & sem sombra de dor, & mal que padezia; hindo naquelle mesmo dia à Sé ajudar

Sara outro ho-
mé de dores
de cabeça

Ibidem.

Sara o Conego
Gonçalo
Rodrigues
de dores, &
doença de ar

Proc. C f 40

dar a Missa do dia, & rezar com os mais companheiros.

5 O Padre Francisco Carneiro da Companhia de Iesu Sara o Padre Francisco Carneiro de dor de enxaquequa. Proc. C. f. 40. 71.
 Prouincial que foy desta Prouincia depoem em seu solemne juramento, nos processos tirados em ordem á Canonisaçam deste Seruo de Deos, que padecendo elle dores de cabeça grauissimas, do mal, que chamam enxaquequa, parecia que lha fendiam de huma das partes; estando hum dia em cama atribulado della, no Collegio da Bahia, lhe dera o Padre Ioam de Oliua da mesma Religiam hum copo de agoa, em que metera a Reliquia do Padre Ioseph, & bebendo parte della com fé, tocando juntamente com o mesmo osso a parte leza, de repente cessara a dor, sem que tornasse mais por toda sua vida, sendo que dantes a padecia cada semana duas, & tres vezes.

6 Francisco de Sampaio morador da mesma Cidade da Bahia se achou hum noite sobrefaltado de fortes dores, & chegou a estado que nam podia abrir boca nem pronunciar palavra algũa, mandaraõ chamar hũ Religioso da Companhia pera confessallo, mas como nam podesse tirar delle materia de absoluiçam, pello excessõ grande das dores, & aperto de dentes, & estar quasi sem sentido: Tirou do pescoso huma reliquia do seruo do Senhor, Ioseph de Anchieta, & benzendo huma pouca de agoa, fez que leuasse parte della sò até a garganta: & com isto sòmente adormeceu logo & espertando pouco depois, se achou sam de todo, & deixou a cama. Aconteceo anno de 1618. Sara hũ homem de fortes dores. Proc. C. f. 34. vfo. f. 77. 78.

7 Semelhante cazo depoem Manoel de Carualho, & sua molher Catherina Rodrigues, ambos contentes em seu solemne juramento; que estando o dito Manoel de Carualho, desconfiado da vida, por rezam de humas graues dores de entranhas, & vomitos impetuosos que o consumiam: Lembrado de huma carta que tinha do P. Ioseph, mandou que lha applicassem sobre o estomago, a qual applicada, de improviso aquietou a dor, adormeceu, & espertando se achou sam de todo, com admiraçam Outro das mesmas dores de entranhas. Proc. C. f. 71. 72.

raçam dos que viram ; & foram sempre estes dous cazados deuotissimos do seruo do Senhor. Succedeo na Bahia anno de 1616.

Sara hũ homẽ
de dores de
hũa costella
quebrada

Proc. C f. 75.

8 Miguel de Abreu morador na Bahia de huma queda perigosa ficou quebrado de huma costella do lado direito , com dores excessiuas ; lançado em cama se lhe applicaram por Çurgioens , & Medicos, varios remedios , sem effeito ; até que vendo que continuauam as dores ; & o alento se lhe hia debilitando , tomou resoluçam de hir visitar o sepuchro do seruo de Deos Ioseph de Anchieta , pella fama que corria de seus milagres ; fez-se leuar à Igreja da Companhia , & procurou quanto pôde vnir a parte leza ao dito sepulchro , eis que depois de breue espaço fazendo oraçam ao Santo Padre , com a môr confiança que pode. sentio em si , vigor , & alento vital differente ; pararam as dores , que padecera tantos annos , & foy pera caza perfectamente sam : ficando deuoto do Santo Padre , & persuadindo seus remedios , a todos os que necessitauam.

Sara hũa mo
lher de dores
de peitos, &
costas.

Proc G f 1. 2.
3. & 4. 5.

È huma meni
na de febres &
dor de gar-
ganta

Sara hũa mo-
lher de dores
de garganta
P. u. G. f. 2.

9 Hauia doze annos , que padecia Izabel de Barros moradora na Villa de S. Iorge , huma doença perigosa, porque lançaua pella boca quantidade grande de sangue & a volta delle padecia dores de peitos , & costas , que grauemente a molestauam , sem que achasse melhoria por meio de mesinhas humanas ; mandou pedir aos Padres da Companhia a agoa da reliquia do venerauel Padre , & bebida ella encontiente se achou liure das dores de peitos , & costas , que actualment e padecia. E logo dando da mesma agoa a huma filha sua doente de febres , & dores de garganta, da mesma maneira ficou sam , & liure , & ambas deuotas de seu bemfeitor. Iuram o cazo milagroso quatro testemunhas contestes.

10 Margarida Banha moradora da mesma Villa , estando mal de dores de garganta , hum dia de S. Ignacio de Loyola , lembrada de seu filho Ioseph de Anchieta , & dos milagres que obraua , mandou pedir aos Padres da Companhia

panhia sua agoa benta. E foy o mesmo beber della, que ficat sam de todo, & de poz como milagroso o cazo

11 Anno de 1609. no mez de Julho sendo Visitador geral desta Prouincia o Padre Manoel de Lima, & Prouincial o Padre Fernam Cardim, por ordem de nosso Reuerendo Padre Geral Claudio Aquaiua, de noite a portas fechadas por temor do Pouo, se desencerrou do sepulchro em que estaua hauia doze annos, o corpo venerauel do Padre Joseph de Anchieta, & se tresladou em parte ao Collegio da Cidade da Bahia. No tẽpo desta tresladaçam por meio de algũs ossos, que entam se repartiram a pessoas seculares, & Religiosas que as pediram, he fama publica, que obrou o Senhor muitos milagres, especialmente em enfermos de dores. O Padre Fernam Cardim Prouincial, que alli se achou, especialmẽte depoem em seu juramento, que com a agoa benta de hũ osso que lhe coube, fizera Deos, maravilhas, em diuersos necessitados, que com fé o pediam.

Fez Deos muitas maravilhas na tresladaçam de seu corpo por meio de suas reliquias

Proc. C. f. 64. 66.

12 Huma molher de Manoel Coelho na mesma Villa do Espirito santo, padecia graues dores, que lhe ficaram de hum parto, bebeo huma pouca de agoa benta com hũ dos ossos, & ficou sam na mesma hora. A vista desta maravilha Antonio da Fonseca pay da dita molher, applicou cõ fé a mesma agoa a hum filho seu de idade de seis annos, doente de asma, tosse, febre, & dores de cabeça, o qual no mesmo tempo em que bebeo entrou em somno, & acordãdo se achou sam de todos estes males, sem mais outro remedio. Francisco Carualho cunhado do mesmo Antonio da Fonseca, tinha em caza huma escraua posta ja em graues affliçoens, & extremo da vida, pedio a agoa, & cõ milagroso effeito sarou sem outro medicamento algum. Depoem destes cazos o Padre Gaspar Samparés da Companhia de Iesu, & foy fama notoria.

Sara de dores cõ a agoa de sua reliquia na mesma occasiam a outros.

Proc. C. f. 331

13 Hum mez inteiro hauia, que estauam retidos no porto do Espirito Santo na occasiam do dito desencerrou, o Padre Visitador, & mais companheiros, por falta de

360 VIDA DO P. IOSEPH ANCHIETA
 de vento acomodado pera fazer viagem à Bahia ; com
 pena sua , & despeza da caza , que era pobre ; ouuiose no
 cabo delle a voz de hum Religioso , embarquem no nauio o
 corpo veneravel , & logo teram vento ; fez-se assi (admi-
 rando a deuaçam de todos o successo) & foy o mesmo en-
 trar o corpo no nauio , que o Sul na vella , vento accommo-
 do , o melhor que podiam dezejar , & logo segundo o
 vento foy prospera tambem a viagem.

Cõ sua reli-
 quia aplaca
 hũa fera tem-
 pestade.

Proc. C. f. 66.

14 Partira o Padre Manoel do Couto do mesmo
 porto do Espirito Santo em hum nauio pera Lisboa , & tẽ-
 do vencido a viagem tanto auante , como a Ilha de S. Mi-
 guel , lhe sobreueio huma horrenda tempestade , tam peri-
 gosa , que desfmaiado o Piloto lhe disse , Padre , ajudenos
 com suas deuaçoens , que nos come o mar : Tirou do pei-
 to huma Reliquia do seruo de Deos , que ouuera da trassa-
 daçam affima dita , & lançandoa ao mar por huma linha,
 em continente abrandou a tormenta ; cousa que todos atri-
 buiram à intercessam do veneravel Padre , & assi o enten-
 deo , & jurou o mesmo Religioso.

~~~~~

## CAPITULO II.

### *Que he auogado das febres.*

**I** Capitulo primeiro mostrou que he o vene-  
 ravel Padre Ioseph de Anchieta auogado  
 das dores, tanto depois da morte , como  
 em vida : o presente capitulo mostrarà , que  
 he auogado das febres. Marta da Costa molher de Bernabé  
 Soares moradores da Cidade da Bahia adoecera de febres  
 perigosas , & chegara a ser desconfiada dos Medicos ; neste  
 estaco fazendo queixa seu marido a hum Religioso nosso  
 da Companhia , por nome Fernam Lopes , lhe deu huma  
 Reliquia

Sara huma  
 molher de  
 febae perigo-  
 sa.

Proc. f. 75. 86.

reliquia do seruo de Deos o Padre Ioseph de Anchieta, dizendo que lha pozesse ao pescoço, & a encommendasse, tiuesse fe; que por ventura lhe alcançaria melhora; fello assi, & experimentou o effeito, porque no ponto que lhe applicou a Reliquia parou a febre. Ficando molher, & marido deuotos do Padre venerauel, tendo o por santo, & applicando dalli em diante a mesma reliquia aos necessitados, com effeitos marauilhosos, succedeo no anno de 1615.

2 Francisca Nunes de Freitas moradora da Bahia, estava em cama doento de febres, & fastio, que a debilitauam, & affligiam: depois de experimentar remedios communs, sem melhora; mandou pedir a agoa benta do venerauel Padre, & logo que a bebeo com deuaçam, & confiança ficou de todo sam, sem feoens, nem fastio,

Sara outro de febres, & fastio

Proc. C. f. 75. 86.

3 Antonio da Silua Pimentel Cidadam da Bahia, doente de febres malignas, nam melhoraua com mesinhas, chegou a ser desconfiado dos Medicos; foy visitallo o Padre Ioam de Mendonça da Companhia de Iesu, & applicandolhe huma reliquia do venerauel Padre, de improviso ficou sam, sem mal algum. Aconteceo no anno de 1615.

Sars outros de febres.

Ibidem f. 81.

4 Dona Lourenca de Mello moradora na mesma Cidade, anno de 1615. tinha em caza hum moço por nome Manoel Tauares, ao qual adoecendo de bexigas, & sahindo com menos cautella com ellas ainda verdes ao ar, sobreuieram huns inchaços com pintas negras por baixo dos braços, & verilhas, que entaboandose lhe tornaram a resuscitar a febre, de maneira que desconfiaram os Medicos de sua vida, & julgaram que tinha passado o mal das bexigas a tabardilho. Neste perigo acudio a dita D. Lourença de Mello ao remedio espiritual, & que tantos tinham experimentado, benzeo huma pequena de agoa com huma Reliquia do Padre Ioseph, & dandoa a beber ao enfermo, vio que encontinente se lhe sumiram, & desapa-

Sara hū moço de feb. e pestilente de tabardilho.

Proc. f. 83 84 45.

362 VIDA DO P. I O S E P H A N C I E T A ,  
receram , huns , & outros enchaços , & junto com elles  
as pintas negras de que estauam rodeados ficando sam de  
todo ; o que tudo depoem em seu solemne juramento  
ella , & seu sobrinho Antonio da Silua Pimentel , que  
se achou presente.

Sara hũa es-  
craua de febres

Proc. G. f. 83  
48. & 85.

5 Anno de 1619. em caza de Francisco Coelho Fal-  
cam morador da Bahia , adoeceo huma escraua de grandes  
febres , depois de auerlhe applicado seu senhor as meſinhas  
conuenientes nam melhoraua. Teue conselho , que experi-  
mentasse a intercessam do venerauel Padre Anchieta ,  
obrador de milagres ; fello assi , & dandolhe a beber hum  
copo de agoa benta com reliquia do S. Padre encontiente  
se achou sam. E o que he mais , que foy dobrado o fauor  
desta escraua, porque tornando a adoeecer dahi a tempos tam-  
bem de febres, applicandolhe o senhor segunda vez a agoa da  
reliquia , com a mesma breuidade , & marauilha se achou  
sam.

Dá faude a ou-  
tra moíher  
quali morta  
de prioris.

Proc. D. f. 29  
30.

6 Maria de Faria natural de Lisboa , & moradora  
na Bahia esteue tres dias sem falla , nem vſo dos sentidos ,  
deixada dos Medicos , & com mortalha preparada de hum  
prioris forte de que ficara exausta de sangue com dezoito  
sangrias , & mais medicamentos. Desconfiada de remedios  
humanos , recorreo aos sobrenaturais , deramlhe a be-  
ber huma pouca de agoa , tocada na reliquia do Padre  
Ioseph , & no mesmo tempo , que leuou pera baixo a di-  
ta agoa , tornou em si , cobrou falla , & inuocando o  
nome de Ioseph , pedio de comer , & ficou sam , com es-  
panto de todos , & pouco depois se levantou, & foy à Igreja  
do Collegio da Companhia dar as graças a seu bemfeitor. E  
jurou o milagre no processo dito , ella , & seu marido.

Liura de fe-  
bre por meio  
de hũ voto cer-  
to Religioso.  
Proc. D. f. 23.

7 O Irmaõ Francisco da Costa Religioso do Collegio  
da Companhia de Iesu da Bahia, duas vezes cahio em cama  
de febres molestas , que o affigiam ; em ambas estas doen-  
ças depoem em seu juramento, que inuocando o fauor do  
Padre Ioseph , & fazendolhe hum voto no mesmo dia se  
achaua-

achou sam , & liure das cefoens , fem que mais lhe tornafsem ; depoz mais que foy por muitos annos Sacristam de fte Collegio da Bahia , & que bencia cada dia vasos de agoa com a reliquia do feruo de Deos , a rogo , & deuaçam do pouo , que concorria a pedilla , com fama publica , que obraua grandes marauilhas nos que a bebiam.

8 O Padre Diogo Caluo da mefma Companhia testemunha no proprio processo , que eftando doente de de febres rigofas na quinta do Collegio , em tempo da restauraçam desta Cidade , anno de 1625. foram leuadas alli por alguns Religiosos as reliquias do Padre Ioseph , retiradas da Capella mór da Igreja , onde tinhaõ estado por respeito da perturbaçam dos soldados ; & que duuidando alguns dos Religiosos de hum dos offos se era verdadeiro , ou fora trocado com outro de differente corpo ? Conuieram entre si , se applicasse com fé o offo de que se duuidaua , a elle enfermo , & que se ao toque delle paraffem as cefoens , seria final superior , que era o verdadeiro , quando nam , seria tido por estranho foy couza marauilhosa , porque depois de lançarlhe a dita reliquia ao peçoço , parou a febre , & nunca mais dahi em diante teue cesam alguma ; tiueram todos o successo por milagre grande , por nam poder parar de repente o mal , por via ordinaria , eftando em vigor tam constante , que duraua cada cesam 24. horas ; & dalli tiueram o offo da duuida por verdadeiro , & como tal se guarda. Foy celebre a proua & semelhante à que antigamente se fez na verdadeira Cruz de Christo , que pera aueriguar se o era , ou de alguns dos dous ladroens tocaram com ella hum enfermo , a quem deu faude ; a cujo final foy tida por verdadeira ; tal no cazo presente foy jurado o milagre , & he publica fama.

9 Gaspar Carualho morador da Bahia depoem em feu juramento solemne , que eftando doente de febres algumas vezes , bebendo com fé a dita agoa benta sem mais outro remedio , o deixaram as cefoens ; & que applicando

*Lura outro da mefma doença por meio de sua reliquia.*

*lib. f. 27.*

*Sarã outros cõ a mefma agoa.*

*P. oc. D. f. 26.*

a mesma mesinha a hum sobrinho de Francisco Lopez Giram, cobrou logo saude. tudo com marauilhosos effectos, notorios na Cidade, anno de 16.0.

Sara o P. Francisco Pires de febre que a si ethica.

Proc. X f. 60.  
Proc. B. f. 25

10 O Padre Francisco Pires da Companhia de Iesu do Collegio da Bahia padecia hauia muito tempo huma febre que alguns julgaram por ethica, até chegarem os Medicos a largar maõ delle, desconfiados das medecinas. Estando nestes termos affligido em cama, em huma menham vespóra de Natal do Senhor, sentio hum impulso de implorar o auxilio do Padre Ioseph, à vista de tantas marauilhas, & tomando hum pequeno de osso seu, fez com elle tres cruces em hum pucaro de agoa, inuocando o nome de Ioseph, & logo bebendo parte della se achou sem febre, & se ergueo da cama saõ, sem que mais a tiuesse até aquella hora, em que depoz o cazo por seu solemne juramento; Affirmando que nam podia obrarse por forças humanas, senam sò por virtude diuina; & foy celebre o successo, publica a voz, & fama. Aconteceo na era de 1614.

Sara hũa criãça de febres continuas, & baço.

Proc. G. f. 1.3  
ibid. verso f. 4

11 Huma criança filha de Affonço Gonçalues morador na Villa de S. Iorge dos Ilheos, estaua em cama de hum mal que chamam de baço, & febres continuas; depois que se lhe applicaram varios remedios da medecina se effeito, lhe mandou huma vesinha sua Izabel de Barros huma redoma de agoa tocada com a reliquia do venerauel Padre que ouuera do Padre Gabriel de Miranda da Cõpanhia de Iesu; & bebendo della a dita criança, se achou bem, & cessaram as febres sem outra medecina. Foy tido por milagre, & o juraram no processo varias testemunhas. Succedeo no anno de 1616.

Sara outros de febres.  
Proc. G. f. 33.

12 Hauia na dita Villa dos Ilheos outro enfermõ de febres, em tal aperto que chegara a receber o Sacramento da santa Vnçam, sem melhoria das medecinas, que tinha applicado, bebo a agoa da reliquia do venerauel Padre & logo se achou bem, & reconheceo o milagre. Na mesma

ma caza huma cunhada deste mesmo enfermo, chamada Margarida Banha, cahindo em cama de semelhante mal de febres, pedio ao cunhado Iasam, rogasse ao Padre Superior da Companhia Miguel Rodrigues, lhe desse huma pequena de agoa benta, com que elle sarara; & experimentou o mesmo effeito porque no ponto em que a bebeo cessaram as febres. Succedeo no anno de 1617.

13 Antonio Garcia Pereira Tabaliam publico do judicial, & notas, na mesma Villa de S. Iorge, adoeceo de fezoens tam fortes que chegaram a tirarlhe a falla, & vido dos sentidos, enfraquecendo-o de maneira, que estaua a morte, & sacramentado ja, & vngido, sem que remedio algum de medecina approueitasse; recorreo aos sobrenaturais, mandou pedir ao Padre Superior Miguel Rodrigues a reliquia santa (que assi lhe chamauam) & bebendo com fé de sua agoa, sentio logo notauel melhoria, porque perdeo a febre o rigor, com que o deixaua sem falla, & fora dos sentidos, & a terceira vez que bebeo cessou de tudo, sem nunca mais tornar, & sem remedio outro algum, que se lhe applicasse: effeito que nam podia fazer a natureza, senam só a graça, succedeo anno de 1618.

Sara outro ho-  
me de febres  
perigosas.

P. 106. G. f. 5.

14 No anno de 1622. na Capitania de Sereguipé del-Rey, andando visitando aquellas partes o Doutor Pedro Casqueiro da Rocha, com alguns officiais, acharam hum homem, que hauia tres annos padecia febres maleitadas, consumido, & debilitado, lançado em hum curral de Gaspar Maciel; compadecidos do miseravel estado do enfermo, lhe deram a beber huma pouca de agoa da dita reliquia, dizendolhe que tiuesse fé viua, que era de hum S. que fazia milagres, bebeo a agoa, & com ella a saude que dezejaua, porque logo se sentio com aliuio, & o deixaram de todo as maleitas, com espanto dos que o viram.

Sara hū ho-  
me de maleitas  
de 3. anno

Proc D. f. 34

15 Nam he menor a deuaçam de toda a Diocesi do Rio de Janeiro, nem menor a fé com que procuram suas reliquias os moradores della, Constantino Rabello morador

Sara a muitos  
de febres  
Proc. R. f. 61.  
e proc. 152.

daquella Cidade, depoem em seu solemne juramento, que de menino ouuio sempre fama publica na dita Cidade, & terras da Diocesi por onde andou, que obraua o seruo de Deos Ioseph de Anchieta muitos milagres por meio de suas reliquias; & que era tam grande a fé, & deuaçam, que nellas tinha em especial sua caza, que vsaua ordinariamente em suas doencas de sua intercessam, em lugar de mesinhas; & medico; & com effeitos milagrosos, como most ram oscazos seguintes que experimentou, & vio com seus olhos; que tendo tres escrauos doentes de febres, por diuersas vezes, em cada huma dellas, mandou pedir ao Collegio da Companhia a agoa benta, que costumam a tocar com hum osso do venerauel Padre, & que bebendo os enfermos della ficaram saõs sem mais medecina alguma. E adoeendo depois outras duas pessoas de sua caza, acudio à mesma agoa benta, com o mesmo effeito, sem mais medecina. E finalmente que adoeendo elle testemunya da mesma maneira de febres perigosas, pondose em cura de Medicos, chegou a termos de morrer, mas arrependido, recorrendo à dita agoa benta, com ella ficou sam de todo, sem que mais lhe tornassem; julgando todos estes cazos por marauilha, que sem milagre nam podiam acontecer. & na mesma conformidade ouuio dizer a muitas pessoas, que applicada a reliquia do seruo de Deos a diuersas mulheres perigosas de parto, por nam poderem lançar as crianças, pariram logo, com felices successos.

Sara de febres outra criança.

Proc. R. f. 75  
proc. B. f. 90.

16 Antonio de Moraes morador da mesma Cidade tinha hum filho chamado Ioam de outo mezes, em perigo de morte, por causa de febres sem poder mamar, hauia dous dias, & duas noites; lançandolhe a reliquia do Padre Santo ao pescoço, tomou logo o peito, & ficou sam.

Sara de outras febres perigosas.

17 Na mesma Cidade estaua à morte hum moço por nome Athanasio, da caza de Maria da Cunha de febres continuas de grandes accidentes, sem sentidos ja, & def-



desconfiado ; lançandolhe a dita reliquia ao pescoço, tornou logo em si , pediu de comer , & levantouse sam.

18 O Padre Ioam Fernandes Gato da Companhia de Iesu , achouse molestado de cefoens , que lhe durauam hauiã quatorze annos , sem remedio algum das medecinas ; & juntamente de hum lobinho demaliado , que cada vez crecia mais com impedimento notauel no cotouello do braço esquerdo. Lembrado das marauilhas , que o Padre Ioseph obraua em tantos , tomou-o por intercessor para cõ a Virgem Senhora Nossa da Conceiçam , inuocando o nome de Ioseph , & foy couza digna de espanto , porque em continente sentio abaxarse o lobinho , & cessar a febre. O que tudo jura , nam podia nacer de causa natural ; & foy publico , & notorio à vista do Padre Ioam de Almeida , entam seu companheiro , & outras pessoas fide dignas , que como tal o diulgaram. Aconteceo em sam Vicente no anno de 1619.

Sera o P. Ioã  
Fernãdes Ga  
to de cefoẽs.  
& hũ lobinho

Proc. B. f. 30.

19 O mesmo Padre Ioam Fernandes Gato , estã do noutro tempo na Aldea de S. Bernabé do Rio de Janeiro , foy sobrefaltado de hum prioris forte , & graues pontadas ; em occasiam que nam tinha , quem lhe acudisse , ou soubesse sangrallo , nem ainda quem podesse leuallo à Cidade distante sete legoas. Nesta afflicçam inuocou o nome de Ioseph , com fé , & deuaçam , & bebeo agoa benta com sua reliquia , & logo ficou aliuiado. Succedeo o anno de 1620.

Sera o mesmo  
de hũ prioris.

Ibid. f. 30.

20 O Licenciado Lourenço da Cunha de Cabedo , Vigairo geral , & Commissario da Santa Cruzada , em Pernambuco , em seu solemne testemunho depoz as couzas , que se seguem pella mesma ordem com que as disse. Jurou primeiramente , que he constante , publica vox , & fama em todo Pernambuco , ter o seruo de Deos Ioseph de Anchieta , obrado depois de sua morte por meio de suas reliquias , & agoa benta como toque dellas , innumeraueis milagres ; tanto assi que conuencido elle da fama de tantas

Cõãte fama  
de seus mila-  
gres em Per-  
nambuco.

Proc. D. f. 18.

358 VIDA DO P. JOSEPH DE ANCH'ETA,  
maravilhas fô delle trazia huma reliquia ao pescoço, em  
grande estima, & veneraçam.

Alia a 4.  
n olhe as de  
parto.

Ibid. f. 18.

21 Jura mais o dito Vigairo geral que por meio de  
sta sua reliquia que sempre trazia ao pescoço vio com seus  
olhos, & experimentou com tuas mãos os cazos milagrosos  
seguintes Que achandose quatro mulheres em tempos  
diuerfos em perigo de parto, com gra de traba-  
lho, & agonia, ( algumas dellas ja desconfiadas da vi-  
da ) lançandolhe a dita reliquia ao pescoço, immediata-  
mente liuraram, & escaparam do perigo, com feliz succes-  
so, & que correndo a fama desta reliquia, entre os mora-  
dores daquella Diocesi, começaram a concorrer a ella os  
enfermos, & necessitados, de maneira que dentro de espa-  
ço de alguns annos, com a mesma reliquia, & agoa del-  
la, que daua a beber, foram restituídas à saude, passante  
de duzentas pessoas enfermas de diuerfas doenças, especial-  
mente de febres, com maravilhosos effeitos.

Emais de  
200 e fer-  
mos de diuer-  
sas doenças e  
pecialm'ete  
de febres.

Ibid.

22 E em particular depoz, que indo confessar húa  
donzella, posta em perigo de doença de febres, de tres,  
ou quatro mezes, sem melhoria de humanas medicinas,  
pedio a enferma instantemente lhe desse huma pouca de  
agoa, tocada com a reliquia do seruo de Deos, porque  
esperaua alcançar saude, como ja outras vezes lhe socce-  
dera; benzendo a agoa, & dandolha a beber, pedio licen-  
ça pera dar parte della a outras tres doentes, que tinha em  
caza do mesmo mal, assim fez, & no ponto que beberem  
ficaram todas saãs de repente, & liures da febre, que as  
consumia.

Otras 4. cõ  
mais circũ-  
stâncias.

Ibid.

23 Disse mais o dito Licenciado, que no anno de  
1537 tempo em que os Clãndezes romperam a campanha  
em Pernambuco, fora chamado a confessar, & ajudara bẽ  
morrer hum mancebo de vinte, & dous annos, cujo nome  
ignora, Irmaõ de Anastasia Rodrigues, & cunhado de Pe-  
dro Alueres, o qual mancebo elle dito Vigairo geral achou  
em lucido interuallo de grandes fernesins, que padecia cõ


a força do mal ; & informado da doença, soube que era tabardilho mortal , & se confirmou mais pella resolução de hum Medico , que tinham mandado consultar , & respondeu , que a doença era sem remedio , especialmente se vissem que lhe sahiam pello corpo pintas negras ; & se assi era , tratassem sô dos remedios da alma : O que visto , & como estaua com os ditos sinais de pintas negras lhe aconselhou , que tratasse de veras de sua saluaçam , com breuidade naquelle lucido interuallo ; que Deos lhe daua , pois nam sabia , se lhe concederia outro ; porém depois de confessado , & aparelhado , lhe disse que tiuesse fé , que lhe hauia de dar a beber agoa benta com o osso do venerauel Padre Ioseph , tam afamado em milagres , que poderia obrar tambem com elle marauilha. Bebida a agoa acon-teceo hum cazo sobre todos os assinta ditos milagroso ; porque immediatamente se vio o mancebo transportado em hum como somno suaue , & doce ; & logo esperto , em todos seus sentidos , vio diante de si o Padre Ioseph de An-chieta , com barrete , & roupeta da Companhia , & com bordam na mão , que tocando o com elle tres vezes , com rostro alegre , & risonho , lhe disse ; nam tens que temer filho , nam has de morrer desta que Deos noíso Senhor te faz mercê da vida , & estás perfectamente sam , & desapareceo. Leuantouse o enfermo da cama , & com mostras de alegria pedio de comer dizendo que estaua sam ; pareceo aos de caza delirio , & que tornaua a seus fernesins ; porém elle lhes certificou o successo como passara por sua alma , & como vira o Padre Ioseph , & lhe alcançara saude , prouãdo esta com acçoens ordinarias , que nam he possiuel fazer senam homem sam. Succedeo esta marauilha huma sexta feira do mez de Janeiro do anno referido de 1637. & logo ao domingo seguinte foy visitar ao P. seu confessor , que moraua no cabo de S. Agostinho , distante algumas legoas , leuando esmola , & pedindolhe dizesse missa na Capella de S. Ioseph , espozo da Virgem Senhora Nossa

que ahi estaua , offerecida ao venerauel Padre Ioseph de Anchieta , em acçãõ de graças do beneficio tam notauel como nelle obrara. Nam lhe approuou o Padre Vigairo o excesso do caminho tam longo , em tempo de verã , & por grandes calmas , que parecia tentar a Deos , & arriscar outra vez a saude que lhe tinha dado ? Respondeo que quem lhe dera a saude lha confirmara de maneira que nam temia perdella , por occasioens semelhantes , porque nunca em sua vida se sentira tam forte , como ao presente. E perguntando mais se por ventura fora em sonhos a visã que tiuera ? Respondeo , que vira o Santo Padre acordado , & em todos seus sentidos sem duuida alguma , & tanto lhe ficara sua imagem impressa na alma , que se tornara a ver o seruo de Deos entre mil Religiosos do mesmo habito da Companhia , elle o conheceria mui bem. E conclue o dito Padre Vigario geral , & Commissario da Santa Cruzada , que todos estes cazos , que de poem affirma referidos , examinou mui de vagar , & os tem , & teue sempre por milagres verdadeiros , & mui euidentes , por respeito de suas circumstancias , & que passaram todos por seus olhos , & mãõs.



## CAPITULO III.

*Que he auogado de partos, e apostemas.*

1  O lugar chamado de Matuim, termo da Bahia teve Dona Antonia de Menezes huma escraua por nome Maria, em graue perigo de morte, por rezam de hum parto violento em que continuou quinze dias, com dores excessiuas, & fluxo de sangue, que a enfraquecia sobremaneira, sem poder lançar a criança. Neste aperto vsou de sua costumada deuaçam a dita Dona Antonia de Menezes, lançou ao pescoço da serua affligida á reliquia do venerauel Padre, inuocando o nome de Ioseph, & no mesmo instante pario a criatura, & com tal impeto, que cahio no cham, com a cabeça pera baixo, mas sem damno algum, que tambem se julgou por marauilha; ficando assi a may, & o filho liures do perigo, & agradecidos sempre ao Santo Padre. Iuram o cazo no processo a mesma Dona Antonia de Menezes, seu marido Diogo Lopes Franco, & Antonia do Valle, que foram presentes. Succedeo anno de 1644.

Sara hũa es-  
craua de per-  
go de parto  
Proc. D. f. 253  
29.º e 27.

2 Ioam de Padilha Religioso da Companhia de Iesu, em juramento solemne depoz, que vira, & experimentara, que huma mulher de parto, posta em perigo da vida & desconfiada de todos, por se lhe ter atraueffado a criança, & nam poder parir. Laçãndolhe a reliquia do Padre Ioseph ao pescoço, no mesmo instante pario, ficando aliuiada, & fora de perigo.

Liura hũa mo-  
lher de graue  
perigo de hũ  
parto.  
Proc. D. f. 30.

3 Domingas de Oliueira moradora da Cidade do Rio de Janeiro estando de parto mui temerosa; mandou pedir a reliquia do venerauel Padre, & lançandose lha ao pes-

Fauorece o  
parto de hũa  
mulher.  
Proc. B. f. 513.

coço, dentro em dous credos, pario, & ficouliure de todo o affombro. Foy publico, & notorio o cazo. Succedeo anno de 1620.

Fauorece hũa  
mulher de  
parto

Proc F. f 21.

4 Na Villa de S. Paulo estaua huma mulher em caza de hum seu cunhado, por nome Matheus Luis Grou, atribulada de hum parto molesto, & perigoso. Lançoulhe o cunhado ao pescoço hum osso do Padre Ioseph, & pario logo sem ajuda de parteira, & com marauilhosa facilidade.

4. Mulheres  
de parto tiue-  
ram milagro  
so successo  
cõ sua reli-  
quia.

5 Em Pernambuco quatro mulheres de partos perigosos, desconfiadas algumas da vida, tiueram o effeito feliz, que vimos no capitulo secundo, no testemunho do Licenciado Lourenço da Cunha de Cabedo Vigario geral, & Commissario da santa Cruzada, por meio de huma reliquia deste venerauel Padre. De outras tres fazem mençam muitas testemunhas do Rio de Janeiro; & se ouueramos derepetir aqui o grande numero de successos, em que fauoreceo actos semelhantes por toda sua vida, conuence-ramos com muito fundamento que he este venerauel Padre, auogado dos partos perigosos, & que com rezam especial deue ser buscado pera estes effeitos. O que se fara mais patente aos que lerem sua vida.

Liura hũ Reli-  
gioso do pe-  
rigo de hũa  
apostema.

6 A hum Religioso Sacerdote da Companhia, por nome Antonio Forte, posto em perigo semelhante da vida por causa de huma apostema interna, gerada na boca do estamago, que os Surgioens queriam abrir a rigor de ferro; depois de confessado, & commungado pera hauer de entrar em conflito tam perigoso, & dolorido; a conselhou o Irmaõ Ioam de Padilha Religioso da mesma Companhia, leuandolhe a reliquia do seruo de Deos, que inuocasse com fé seu nome, & que esperasse em seus fauores, que podia ter bom successo; fello assi o Padre, & sentio em primeiro lugar animo constante, com que esteue vendo aquelle acto a natureza tam horriuel, quasi de sacrificio, sem arreccio, ou medo algum: em segundo lugar

lugar nam sentio dor na lancetada , sendo que era apostema funda , & foy necessario hir rasgando a carne , até chegar a tocar na materia; & sobre tudo foy logo julgado por liure do perigo , em breues dias conualeceo , farou perfeitamente , & viue hoje quando isto escreuo , sem sombra de mal que padecera , & succedeo no anno de mil , & seis centos & quarenta & oito.

7 Estaua em perigo da vida hum Gaspar Carualho morador da Cidade da Bahia, de huma apostema, que tinha na garganta com grande inchaçam , & dores, que nem agoa podia leuar , sem que montasse mesinha alguma. Nesta desconfiança de remedios , ouiuo dizer as maravilhas , que obraua em tantos a intercessam do seruo do Senhor , mandou pedir a agoa benta de sua reliquia , & em metendo na boca huma pouca della , lhe arreventou a postema , em quantidade de materia , ficou liure da oppressam , & farou em breue , & foy publica voz , & fama. Succedeo anno de 1620.

Sara outra peffoa de perigo da vida de hũa apostema

Proc. D f 32.

## CAPITULO IV.

### *De outros varios casos maravilhosos.*

1 **F**RANCISCO Coelho Falcam , ja referido noutro lugar affima depoem , que estando hum sobrinho seu em perigo graue de huma inchaçam de garganta , tal , que lhe impediu o folego , sem aliuio de remedios humanos. Dandolhe a beber a dita agoa benta logo cessou o mal , & perigo. Aconteceo anno de 1619.

Sara hũ menino de hũa inchaçam de garganta.

Proc. D. f. 83

2 Em Matuim termo da Cidade da Bahia anno de 1644 vinte do mez de outubro , succedeo o cazo seguinte , digno de particular memoria. Dona Antonia de Menezes , mo-

Cazo notavel de outra mo- lher a que dá faude milagro sa de contrac çam dos queixos.

lher de Diogo Lopes Franco . estava em cama, haviã tempo , de fluxo de humor , que lhe occorreo a hum dente , ao principio tido em pouca conta , mas chegado depois de dias a tal excessõ , que lhe veio a tomar a garganta , en- grossandolha, & endurecendolha de tal maneira, que não podia levar pera baixo sustento algum , nem ainda huma pouca de agoa por não poder abrir os queixos. Postanestes extremos, vendo que mezinhas humanas não aprõueitauão lembrouse , que tinha huma reliquia do seruo do Senhor, Ioseph de Anchieta, pedioa, & que com ella lhe benzessem huma pouca de agoa; Depois de benta , tomou a reliquia assi molhada como estava , & fazendo primeiro o final da Cruz sobre a parte leza , tentou abrir os dentes com ella , da banda donde era delgada Eis que ( Ô marauilha grande ) sentio que se lhe hia a brindo a boca , desfazendõselhe a dureza dos queixos , & que ficaua perfeitamente sama, cheia de espanto levantouse da cama , poz-se de joelhos , & gritou a altas vozes, milagre, milagre : & porque este se visse manifesto , pedio de comer, & aquella , que tantos dias não podera levar pera baixo, nem ainda agoa , comeo alli em presença de muitos quantidade de biscouto duro, trilhado com os dentes sem impedimento ; com maior evidencia da diuina graça. Depoem o cazo em hum dos processos authenticos , que se formaram nesta Bahia , a mesma Dona Antonia de Menezes , seu marido Diogo Lopes Frãco ; & por certidam jurada , Antonio de Ares , Henrique Monis Telles , & tres seruentes da mesma caza que presentes foram.

3 A mesma Dona Antonia de Menezes pello mesmo tempo achauase atribulada de dores de hum dente queixal , a que tinha decido o humor nociuo, que a atormentaua; julgauase ser cousa perigosa, neste estado vsar de instrumêto de ferro pera tirallo por hauer tido experiencia, que todos estauam arreigados demasiadamente no queixo , & seria abalar mais os humores. Recorreo a sua reliquia, & ap-

Dã faude à mesma mo- lher em outra sff. çam de hú dentes



applicandoa com fé á parte da gengiua leza , sentio que o queixal se desarreigara , com tal facilidade que pode tirallo á mão sem oppressam alguma. O que julgou ser milagre do santo Padre , porque nunca se lhe tinham tirado semelhãtes dentes , senam à força de instrumentos feitos em pedaços : Assi o depoem ella em seu juramento , & toda a familia

4. Doutro successo assima referido , ficou com tanta confiança Maria de Faria nos fauores do Padre Ioseph que propoz nam vsar de remedios humanos em suas doenças; & assi o fez na occasiam seguinte. Achauase com a vista de hum olho quasi perdida , da pancada de hum pao, que nelle lhe deu , inchandolho , & pizandolho de maneira, que julgauam alguns offendera o humor christalino, de que depende a vista ; queriam os de caza polla em mãos de Medicos , porém a fe viuã desta deuota resoluco vsar somente de agoa benta do osso de Ioseph , creendo que que fizesse o primeiro milagre com ella , faria o segundo. E foy assi , porque applicando hum sô paninho molhado na dita agoa, alcançou saude perfeita , sem rasto de lezam alguma.

Sara hũa mo-  
lher de hũ  
olho

Proc. D. f. 19

5. Havia seis mezes, que andaua fogido hum pescador, que pertencia a Doria Lourença moradora desta Cidade da Bahia , fazialhe falta grande , & nam podia por via alguma hauer noticia delle. Fez voto ao venerauel Padre Ioseph , que se lho reparaua dentro de quinze dias , confessaria , & comungaria todos os annos , no dia em que passou a melhor vida. Foy causa marauilhosa , que no mesmo dia , em que fez o voto , teue noticias certas do pescador , & no vltimo dos quinze dias que destinara , lho trouxeram a caza com alegria sua ; & cumprio o voto todos os annos de sua vida. Foy celebre , & jurado de muitas testemunhas , anno de 1614.

Faz que appare-  
ça hũ pesca-  
dor fogido

Proc. G. f. 80

6. Izabel de Barros Dona viuua na Villa dos Ilheos tinha em seu poder a lauar humas sobrepelizes pertencen-  
tes

Alcança sol  
pera se enxu-  
garem húas so-  
brepelizes.

Proc G f. 1.

tes aos Padres da caza da Companhia, que alli ha; estauão estas molhadas, hauia dous, ou tres dias; por falta de sol cõ que podessem enxugar-se; instaua o dia da festa do Espirito Santo, em que o Padre Superior Miguel Rodrigues hauia de pregar com huma dellas, chegauam a ser onze horas da vespora, nam hauia melhoria no tépo pera se enxugarẽ, lembra da que lera aquella marauilha do seruo de Deos Ioseph de Anchieta, de quãdo fez parar a chuua pera represẽtar a comedia, poz-se em oraçam, & pedio humilmente ao mesmo P. alcançasse de Deos, parasse a chuua, & viesse sol, que enxugasse as sobrepelizes dos Padres; nam foy em vam ao-raçam desta molher, porque feita ella, entrou o sol, & com tal força que em breues horas as tornou a lauar por estarem molhadas de dias, & as enxugou com a perfeiçam que queria. E seruiram ao acto da pregaçam.

Liura de peri-  
go da morte  
2. Irmãas.

Proc. B. f. 40

7 Na Cidade do Rio de Janeiro estauam doentes, & desconfiadas da vida duas donzellas, filhas de Lourenço de Sampaio, anno de 1617. mandaram pedir ao Padre Antonio de Matos da Companhia de Iesu, a reliquia do dito Padre, & lançandoa ao pescoço, ambas se acharam logo bem, & liures do perigo em que estauam.

Sara o P. Iosõ  
Fernandes Ga-  
to de húa op-  
pressam de  
veneno.

Proc. B f. 90.

8 No anno de 1617. se achaua o Padre Ioam Fernandes Gato na terra dos Indios Carijos, a que chamam dos Patos a fim de sua conuersam; quando sentio cobrirelhe o coração de ancias, & afflicções mortais, com indícios certos, que eram de peçonha, que lhe deram aquelles infieis, posto ja em conflicto de morte, tomou a reliquia que trazia consigo do venerauel Padre, meteo-a na agoa, & em bebendo parte della, se achou liure daquelle mal, & sentio que lhe corria o veneno a huma das ilhargas, que em breue tempo arrebetou fora, ficando sam de todo, & venerando a virtu de sobrenatural do seruo do Senhor.

9 Huma escraua de Bernabé Soares morador na Bahia por nome Suzana, estando cozendo chamada de sua senhora, por acudir ligeira, meteo incautamẽte na boca a agulha  
com

com que cozia, de maneira que em levando a saliva pera baixo e coou com ella tambem a agulha, atraueffandose-lhe na garganta com dores grandes. Pretenderam os senhores magoados dar-lhe remedio por todas as vias possiveis; Poré ella tinha penetrado a carne, cada vez com effeitos mais lastimotos, porque nam podia levar comida, nem bebida alguma, & chegava ja a desfalecer, & mudar de cores, com perigo proximo da vida. Neste estado, lembrados das reliquias do Padre Joseph, & marauilhas, que obraua, benzendo com ella hum pucaro de agoa, deram a beber à escraua hum trago, & bebido este, se achou sem agulha, liure de todo, como se tal successo nam fora: Louvaram a Deos em seu santo, & depozeram a marauilha com juramento, anno de 1615.

Liura Fúa escraua do yri go de húa agulha que engo liio.

Proc. C. f. 73.  
6.

10 Quero acabar este liuro com hum cazo temeroso, que pode servir de exemplo aos que começam o caminho da perfeiçam Religiosa, & foy notorio à vista de mais de vinte Religiosos deste Collegio da Bahia, que se acharam presentes. Havia hum noviço na prouaçam do dito Collegio, a quem hum espirito maligno fortemēte tentava em sua vocaçam. Este depois de varios accometimentos, estando hum dia em oraçam, com os mais noviços, vio que entrava pella porta da Capella, onde orauam, o dito espirito infernal, em figura de hum cabrito negro, & que passeando a Capella de huma parte, & outra, hia cheirando os noviços hum por hum, & chegando a hum particular lhe deu duas cornadas com a cabeça, (final de duas tentaçoes, ao que se collige) & chegando vltimamente ao noviço objecto principal de seus intentos, alem de o cheirar, lhe deu de cornadas com a cabeça, até que ficou como desmaiado, & se sentou no cham. Acabaram os Irmaõs de orar, porem nam acabou aqui a tentaçam do maligno espirito, acompanhou ao noviço até o cubiculo, & na entrada lhe persuadio, que lha desse em si mesmo, & dentro em seu corpo, com tal

Tenta o demonio húnoviço, & entra em seu corpo.

impressam, que cahio em terra dasmaiado, como com accidête; acuja vista sahio outro nouiço cõpanheiro seu, & foy hum P. por nome Pero Dias, que visitar a entam ajudaua na prouaçãõ, pera que acudisse: & quãdo ja, chegou achou nouiço escumãdo, & fazêdo visagês terriueis, finais de que tinha o diabo em si, & foi ouuido, calate, calate, não digas, nam digas.

II Correram logo a este espectaculo o Mestre dos nouiços, Manoel Pedroso, & o Padre Reitor do Collegio Ioseph da Costa, com outros muitos Religiosos Padres, & Irmaõs, & aueriguando ser o diabo fizeram trazer do santuario a firma de nosso Patriarcha S. Ignacio, a cuja presença fez nouas visagens, mas nam obedecio a sair, fizeram os exorcismos santos da Igreja, com cujas palauras magestosas, & de imperio se reuoluia a huma, & outra parte com maior furia, dizendo que se hia, que se hia, mas sem effeito. Antes à inuocaçaõ dos SS. cujas reliquias se lhe applicauam, accudia com gestos irreuerentes, & cõ palauras jocosas; em particular aos nomes de S. Ignacio, & Xauier, respondendo aos de S. Ignacio, nam tem que fazer aqui o caluo; & ao de Xauier, v`a là mandar a sua India. E chegando alli hum Irmão virtuoso, por nome Gaspar Dalmeida, ou pello tentar de vangloria, ou porque queria Deos, se foubessem suas virtudes, referio alguns aétos seus de mortificaçam, & charidade, que exercitaua no interior de sua alma, em seu cubiculo. E porque começaua com voz tremenda a contar as couzas, porque entrara naquelle corpo, lhe mandou o Padre Reitor em nome de Deos, que calasse, & obedecio, & perguntado que nome tinha? Respondeo que se chamaua Roateque Roa, nome diabolico que ninguem entendeo. Porem quãto ao sair do corpo disse que nam se cançassem, que ningué o hauia de lançar fora, senam o corçouadinho da Capella: Cuidaram alguns, que fallaua de huma imagem de vulto de S. Ignacio, que costumaua hir aos enfermos com successos milagrosos, & que na forma representaua de algũ mo-

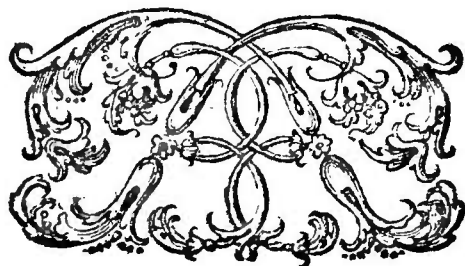
modo aquelle defeito, applicaramlha, mas de balde. Porque dizia, que nam era aquelle; senam o corcouadinho da Capella, senhor, & dono daquella caza, o que o hauia de botar: Nesse tempo vinha hum Religioso ao Collegio a buscar nouas reliquias, & aduertido de outro que leuasse hum jaqueta do venerauel P. Ioseph, que nelle se venera, & com que obra grandes milagres, foy couza marauilhosa, porque chegando a jaqueta à porta do nouiciado, distante muitos passos do cubiculo, onde elle estaua, & sem que ouesse noticia que vinha, começou a affligirse descompostamente, dando ays lastimosos, dizendo que ja vinha, quem o hauia de lançar fora; cuidauam os Religiosos, que dizia mentira, porque nam viam ainda couza de nouo, mas chegando à porta a jaqueta, antes de ser vista de alguem, deu hum ay maior cõ voz medonha, dizendo ja he chegado quem me ha de lançar; entam viram os Padres que era aquella a cauza de seus temores; & começando a vestirlha, fez tais resistencias que seis, ou sete Religiosos nam podiam fogigallo, até que à força vestida disse, ja me vou, ja me vou, & com effeito deixou o corpo do nouiço liure, mas tam quebrado, suado, & debilitado, que bem mostraua, o rigor com que o espirito maligno o atormentaua. E posto que nam tornou a entrar, de fora lhe parecia, & o ameaçaua a cada passo. E entam souberam de certo os Religiosos, que o corcouadinho da Capella, & o que hauia de obrar este milagre, era Ioseph, cuja imagem estaua na Capella do mesmo nouiciado. Este nouiço por fim foy despedido da Companhia dahi a seis; ou sete mezes; & dando rezam por ond e começou o demonio a ter entrada nelle, dezia fer pello pouco cazo; que fazia das couzas da obediencia.

12 Duas cousas disse este diabo, ainda que pay da memória, que depois se vio serem verdadeiras. Huma foy que tinha alli junto a si hum companheiro, que hauia de entrar noutro nouiço, & o hauia de lançar da Companhia;

Diz mais o demonio 2. caza os futuros.

380 VIDA DO P. IOSEPH ANCHIETA,  
& foy assi, que dahi a tres dias foy despedido hum nouiço  
tentado tam grauemente, que nam ouue poder, ou sa-  
ber pera persuadillo. Outra foy, que logo lhe hauiam de  
tirar a jaqueta, porque a viriam pedir pera hum doente,  
& foy assi, que na mesma noite, a vieram buscar pera  
huma Matrona nobre, que estaua morrendo de par-  
to, sem poder confessarse, & com nouo milagre, por-  
que em chegando, o mesmo foy lançar a jaqueta sobre a  
mulher, que lançar ella a criança, & poder confessarse, &  
receber os mais Sacramentos com admiraçam dos presen-  
tes.

13 Estas sam as marauilhas, que resultaram dos pro-  
cessos autenticos, que se formaram nesta Cidade da Bahia  
& Villa dos Ilheos, & se nas mais partes deste Estado  
ouuera a mesma diligencia fora mui grande este liuro. Cha-  
mo marauilhas a estes cazos, a modo commum da voz  
do Pouo, posto que sei que em quanto nam forem approua-  
das pella santa Sede Apostolica, nenhuma se pode dizer ma-  
rauilha, ou milagre, por mais que haja sido autentica em  
tribunais inferiores, como protesto no principio desta hi-  
storia, & com o mesmo protesto acabo.





# LIVRO SEPTIMO DA VIDA DO P. IOSEPH ANCHIETA

da Companhia de Iesu.

CONTEM O EPILOGO DESTA HISTORIA  
que poem em prompto aos olhos, as excellencias do Pa-  
dre Ioseph, por comparaçam ao primeiro Pay dos viuē-  
tes Adam no estado de sua innocencia.

*Introducçam sobre este Epilogo.*



ELos feitos heroicos deste grande  
Padre, lhe vieram huns achar, se-  
gundo Taumaturgo; outros segun-  
do Adam innocente do nouo mundo.  
O primeiro titulo nam parece cabal;  
porque se bem Ioseph, foy semelhãte  
áquelle grande Santo em obrar gran-  
des marauilhas; nam sabemos daquel-  
le tanto tâtas, como de Ioseph, nem que com tanta facilita-  
de as obrasse. O titulo de segundo Adam, parece vem mais  
ao justo; cõ esta differença que os poderes, & graças do pri-  
meiro Adam, foram por breue tempo, as do segundo  
por toda sua vida. Teue poderes Adam primeiro sobre os  
Elementos, & seus animais, segundo aquillo da Escritu-  
ra santa, *replete terram, & subycite eam, Et dominami-*  
*ni piscibus maris, volatilibus celi, & uniuersis animanti-*  
*bus*

*Iacob, Dam. sy  
nopsis l. 5. e. 23.  
Nieremb. idea  
de virt. p. 556*

*Genes. 1. 28.*

*bus* &c. Porém estes poderes, foram momentaneos, perderamse perdida a innocencia; os de Adam segundo conseruaramse, porque nelle se conseruou a innocencia depois de bautizado, deuia-se ao primeiro Adam tambem o dominio sobre o homem, porque era cabeça dos homens; porém nam teue effeito este dominio nelle, por causa do peccado; teue com tudo effeito no segundo, porque nam teue peccado mortal sabido.

Repartição  
da obra

Segundo isto accommodaremos neste summa os poderes, & graças de Adam primeiro a este segundo; porque foy conueniente, que como ouue no primeiro mundo, hum Adam primeiro, ouesse no segundo mundo hum Adam segundo, como cabeça dos mais homens delle. Pera mostrarmos esta semelhança, em primeiro lugar veremos como dominou os quatro Elementos do mundo, & seus animais; em segundo como dominou o proprio homem, creatura mais nobre; em terceiro veremos sua perpetua innocencia; tirado tudo somentê dos liuros antecedentes, citados os lugares por numeros à margem,

## CAPITULO I.

*Domina os quatro Elementos, & seus animais.*

S. I.

*Domina o primeiro Elemento da terra, & seus animais*

**T**erra dos montes dos Erasmos em sam Vicente, inconstante, & mouediça, que mal lograua os fructos, & trabalhos dos que nella plantauam; à força da oração efficaç deste nouo Adam, obedeceo, & ficou firme, & immouel. A terra do engenho de Miguel de Azeredo no Espirito Santo, que com pertinacia retinha a dezejada lagea que




que grande numero de escrauos nom poderam desarreigar; sò com o toque de huma maõ sua, obedeceo, & largou das entranhas aquelle pezo immoderado, que feruio de meza a officina, com marauilha grande. A outra terra de Ibyrapuera, districto de S. Paulo secca da força do veram, L. 3. c. 12. n. 7 reconhecendo tam grande hospede, mostrou que veneraua os pés, com que a pizaua, & brotando em eruas cheirosas, & vuas, figos de aruores crestadas. A terra de Iperuig, & Lin. 2. S. Vicente, obrigou a restituir com vida as creaturas sepultadas em suas entranhas pera bautizallas; com palmo das gentes que o viram.

2 E quando nesta forma obedecia a terra insensuel, que Animais da terra nam fariam seus viuentes? Os animais mais feroces, as cobras, serpentes, onças, tigres, touros, & os ridiculos bugios, a seu mandado, hiam, vinham, parauam, & festejauão sua presença. Que de vezes qual a outro S. Paulo lhe L. 3. c. 7. n. 10. L. 3. c. 8. n. 8. vieram as cobras ás maõs affagandoas elle, & tornandoas a mandar seus caminhos, com preccito que nam molestassem os homês; dando doutrina aos barbaros de como as feras obedecem, aquem serue a seu Creador. As onças, & tigres lhe fizeram corpo de guarda, no caminho dezerto, & perigoso de Maricã, até metello em lugar seguro; naquella celebre pescaria obedeceram a seu mandado, deixando de atemorizar os que pescauam, retirandose por entam a suas matas, & tornando a tempo destinado, a recrear os mesmos que dezejauam vellos mais de perto, L. 4. c. 7. n. 6. mas de lugar seguro. O touro brauo a quem a industria, & força de muitos nam podera domar, sò com a bençã de Ioseph, ficou manço, & obedeceo ao jugo. O mono traueso L. 5. c. 11. n. 1. que perturbaua, & roubaua os pobres seruentes, que trabalhauam no engenho de Miguel de Azeredo, veio a seu chamado, esteue a juizo, & obedeceo à sentença, que contra elle deu de largar o lugar, & hirse a suas brenhas. Os bugios, & monos das matas de S. Bernabé, a sua L. 4. c. 11. n. 2. pa-laura obedeceram, fizeram exequias a seu maioral morto a seu

seu modo siluestre ; & feitas estas se partiram com saluo conduto das frechas dos Indios , & fome que contra elles os instigaua ; & com estes , & semelhantes cazos mostrou bem o nosso Adam segundo , que dominaua o Elemento da terra , & seus animais , & chega a ser tam efficaz o dominio deste grande Padre sobre os animais, que he tradiçam constante nesta Prouincia que por sua intercessam ja mais se vio , ou ouiuo que Religioso algum da Companhia de Iesu fosse mordido de bicho peçonhento ; sendo estes Missionarios de todo o Brasil , & trilhando continuamente as matas , & campos tam abundantes desta praga nocua , & sendo sem numero os Brasís quem morrem cada passo inficionados de sua refinada peçonha, donde costumam quando ham de roçar , ou caminhar por lugares sospeitos auer sinhar-se aos Padres, por terem pera si que junto a elles nam tem que fazer animal venenoso. Portento na verdade tanto mais digno de admiraçam , quanto sam mais sem numero as occasioens de perigo em que se achamestes.

## §. II.

*Dominao Elemento do mar.*

I  Elemento da agoa , mar , rios , fontes , chuvas , quem nam vé por toda esta historia, que reconheceo particular dominio a este obrador de milagres? O mar do porto de Bertioga andaua desfeito em montanhas, nam ousaua partir o Piloto , em demanda do Rio de Janeiro , porém Ioseph tomou à sua conta o amançallo , disse , vinde apoz de mim , & nam temais : seguio sua vereda , & por onde quer que hia , ficaram as ondas em calma Da mesma brabeza do mar , se queixauam aquelles soldados, que leuauam socorro importante , à guerra do Rio de Janeiro , appareceo na praia , lançou sua bençam , obedeceo o Elemento

L. 3. c. 11. n. 1

Ibid. n. 3.

Ibid. f. 22. 40

71.

Proc. F. f. 71.

to indomito, & proseguiram sua viagem. O mar dos abrolhos, que por instinto infernal alterado pretendeo impedir-lhe o passo pera S. Vicente pode descompor-lhe a barca, mas a pessoa não; porque a Virgem Senhora Nossa, guia sua o poz milagrosamente em salvo nas praias, & destas no porto dezejado.

2 O mar dos arrecifes temerosos de Vasa barris, pode trazer tres dias seu nauio, em confusoens de morte, & tempestades feras; mas a oraçam, & poder de Ioseph, melhor que a de Deos Neptuno fabuloso, obedeceram seus ameaços, & entrou com bonança o porto da Bahia. O mar de Iperôig, que de estrondos, & ferezas não usou contra a pobre barquinha de casca, quando voltava de seus refés dentre os barbaros, & foy eficaz sua oraçam pera desfazer as carrancas do infernal poder; viram os Indios que remavaõ de improviso os montes de agoa feitos valles planos, & socegados. O mesmo dominio experimentaram o mar da Ilha de S. Sebastiam, o da Bahia, do Rio de Janeiro, da barra do Espirito Santo, de cujos successos prodigiosos, se faz mençam por toda esta lenda; mas sobre todos foy a admiravel o mar das praias celebres de Maricã, quando multiplicadas suas agoas, humas sobre outras, fizeram paredes de crystal, entre as quais deixaram gozar em socego este novo Moyfes de sua doce contemplaçam, fazendo juntamente caminho secco por onde sahiam a pé enxuto, portento semelhante ao do mar vermelho.

L. 1. c. 4.

L. 4. c. 14. n. 2.

L. 2. c. 9. n. 3.

L. 3. c. 14.

Ibid. n. 2.

L. 4. c. 11. n. 4.


L. 4. c. 6. n. 6.

L. 4. c. 12. n. 6.



## §. III.

*Domina as agoas dos Rios, Fontes, & chuvas.*

1  A M sô as agoas do abismo , tambem a dos Rios, Fontes , & chuvas respeitauam a este Dominador dos Elementos. As agoas do sertam , em que naufragou a canoa , o receberam , & veneraram no profundo do Rio. Qual entre abobadas christalinas espaço de meia hora illezo , & com vida , prodigio grande ? As outras do Rio de Beritioga , em semeliante caso vsaram com elle cortezia , que nam fizeram a outro algum dos passageiros , porque molhando todos , elle somente deixaram enxuto com milagre. Maior foy o prodigio das agoas do Rio de Ioanne , quando à voz deste Dominador , deixaram liure , & enxuto aquelle obediente Padre Gaspar Lourenço que entrando nellas vestido , foy saluar o cauallo do Governador , com asombro dos que viram tam rara marauilha.

2 A agoa da fonte de Magé districto do Rio de Janeiro ; a seu mandado deu saude milagrosa ao homem asmatico , a agoa santa do Bautismo , applicada por suas mãos ; curou de lepra o Indio de S. Vicente , que viuia inficionado com ella ; & o que he espanto maior , com a mesma deu vida a tres crianças , filha huma de Guiraobuçu , & duas enterradas ja apezar das entranhas da terra que as restituiu , com pasmo dos barbaros ; depois de morto sam sem numero as marauilhas semelhantes que obrou com este Elemento. Està cheio dellas o liuro sexto desta historia com a agoa de hum sô osso seu , se obraram em Pernambuco passante de duzentos milagres ; na Bahia , Rio de Janeiro , & mais partes do Brasil , seram passante de hum milhamobrados pella agoa que chamam santa de suas reliquias ; até a mesma agoa conuerteo em vinho a mór po-

ten-

Agoas dos Rios.

L. 3. c. 6. u. 1.

Ibid. n. 1.

L. 4. c. 15. n. 3.

Agoas das fontes.

L. 4. c. 7. n. 5.

Ioan. 9 n. 11

L. 3. c. 7 n. 5.

L. 2. c. 8. n. 1.

Ibid.

tencia que pode imaginar-se sobre este Elemento.

3 Foy celeberrima a obediencia da agoa da chuua de <sup>Agoa das chuvas</sup> Maricaa, quando em cumprimento da palavra que dera <sup>L. 4. c. 3. n. 1.</sup> caminho de ttes legoas inteiras, nem tocou a Ioseph, nem aos companheiros, deixando secca portentosamente trinta pés, em circuito, a via por onde caminhauam, & a elles illesos. Que de vezes nam pararam chuueiros, & tormentas a seu imperio. Parou a chuua pertinaz, que impedia enxugar-se a sobrepeliz do Pregador, que hauia de subir ao pulpito na Igreja dos Ilheos. Parou a chuua que impedia as duas comedias de S. Vicente, & S. Lourenço no Rio de Janeiro, com circunstantias admirauéis; obedeceo a seu imperio a chuua celebre que chamam do pendam, no Espirito Santo, & das praias de Itanhaé; dos montes da Paranapicaba, & de seus sertões, que estam aclamando a Ioseph, por domador deste Elemento, & por tal foi tido entre Indios, & Portuguezes. <sup>L. 4. c. 4. n. 6.</sup>

### S. I V.

#### *Domina os animais das agoas*

**D**A mesma maneira dominou os animais das <sup>Animais das agoas</sup> agoas, nam menos que seu Elemento segundo aquillo. *Dominamini piscibus maris* &c. Os primeiros portetos nesta materia foraõ os das praias famosas de Itanhae, tantas vezes trilhadas de seus pés, quando nellas lançou a seu respeito o mar vesinha balea- <sup>L. 3. c. 6. n. 6.</sup> to pera recreaçam, & o peixe tainha, pera suprir a falta de despeza, porque cozida, com noua marauilha dentro de huma cestinha, lhe fez jantar esplendido: & quando outra vez encheo de peixes o cesto, que por occasiam <sup>L. 3. c. 7. n. 7.</sup> de latrocinio fora despojado. Nam foy menos prodigiosa a multidam de pescaria, com que acudio na Bahia a duas <sup>L. 4. c. 3. n. 2.</sup> faltas grandes, quando no Collegio proueo de jantar abundan-

L. 4. c. 3. 11. dante toda communidade, & na Aldea do Espírito Santo a todos os Indios que estauam em fome.

Proc. Z f. 47 2 A Balea mais soberba, que de vezes nam cedeo de sua arrogancia, a huma bençam, ou breue oraçam de Ioseph: Primeira vez, quando no mar do Rio de Ianciro cercada a canoa de hum grande cardume, gritaraõ os remeiros, qual là os Apostolos a Christo, *salua nos, perimus*; a segunda quando no mar da Beritioga se viram em aperto semelhante; & foram livres milagrosamente; a terceira quando em companhia do melhor da Prouincia Ignacio de Azeuedo, Nobrega, & Tolosa, o monstro marinho assanhado enuestio o batel, em que hiam; mas sem o effeito, que pretendia, pella oraçam de Ioseph, & sobre todos cazo mais milagroso, quando fez que o peixe se conuertesse em lacam, a fim de aliuar o fastio de hum enfermo, que o dezejaua; que quem conuerter a agoa em vinho, tambem podia conuerter o peixe em lacam, que era igual seu dominio em agoa, & peixes.

### S. V.

*Domina o Elemento do ar, & seus animais, & juntamente a do fogo.*

Elemento do ar.

M. ok. 8. n. 27.



Dominio, do ar, & ventos parecia reseruado somente a Christo, segundo aquillo, *quia mare, & ventus obediunt ei*; porém he certo que repartio o Senhor com Ioseph este seu dominio. Vemos por toda esta historia a cada passo descomposto este Elemento em furor, tufoens, tempestades; & logo ao imperio deste diuino Eolo depõ de suas ameaças, a huma breue oraçam, a huma palavra, & qualquer pedaço de carta sua; sam testemunhas dez tempestades, as mais soberbas, que refreouem varios tempos, & partes desta lenda: seus ossos frios metidos no nauio

por

por tempo de hum mez, retido no Espirito Santo chama-  
ram ventos prosperos pera fazer viagem dezejada ao por-  
to da Bahia; & enfream os mesmos ventos pera poder L. 6. c. 1. n. 13.  
passar hum braço de mar à tumba, que os leuava a seu  
sepulchro.

2 Os animais do ar parece, entendiam a lingua de L. 2. c. 7. n. 7.  
Ioseph, & rendiam a mesma obediencia a seu poder;  
aquella auezinha pintada de seus refens, foy vista recrear  
a Ioseph, quando nas praias deertas de Iperoig, com-  
punha em verso a vida da Senhora com espanto dos bar-  
baros. Obedeceram-lhe as aues do refecitorio de S. Vicente; L. 3. c. 1. n. 4.  
os passaros Aleatrizes pondose em seu braço; os papagaios  
cançados de voar, nelle acharam seu descanso; os passa- L. 3. c. 1. n. 4.  
rinhos, ou rezando, ou pregando, ou caminhando, 3.  
vinham a fazer pouzo em seu breuiario, em seus hom- L. 3. c. 12. n. 4.  
bros, em seu bordam, louuando juntamente com elle ao  
Criador. Em S. Vicente, & Rio de Janeiro vieram cha- L. 4. c. 12. n. 4.  
madas por lingua Brasílica, aues maiores, por nome Goa- c. 13. n. 5.  
rales, à vista fermozas, vestidas de fino carmesim, a fazer  
à maneira de chapeo de sol, aos remeiros encalmados.

3 No Espirito Santo as Andorinhas, os Tuins, os  
Canindes a sua obediencia cantauam, seruiam, & acompa-  
nhauão sua pessoa com espanto das gentes, & graça de Adão,  
a quem Deos disse, *dom namini volatilibus cali* &c. Até o  
fogo, Elemento superior, a seu modo tambem sentio o im- Gen. 1. 12.  
perio deste geral dominador, foy obrigado por virtude L. 3. c. 12. n. 5.  
sua, a restituir o pam queimado no forno, da mulher  
pobre, & defacautellada, tornandolho brando, & molle;  
os incendios desatinados por justiça diuina, quantas vezes  
por meio deste Vulcano espiritualizado foram annunciados  
& preuenidos aos homens? É de tudo se mostra o domi-  
nio geral deste Adam segundo, na forma das palauras no  
principio citadas, *subycite terram, & dominaenini pis-  
cibus maris, & volatilibus cali, & uniuersis animantibus* Gen. 1. 28.  
&c.

## CAPITULO II.

*Domina o homem, & todas suas partes.*



AM ja os brutos animais, domina tambem nosso Adam segundo, o proprio homem creatura racional, em quem nam dominou o primeiro por causa do peccado. Nenhuma parte tem o homem em que nam mostrasse este dominio com portentos grandes; na cabeça, nos olhos, na boca, nos dentes, na garganta, nos peitos, nas costas, nas entranhas, nas mãos, nos pés; & o que he mais na faude, vida, alma, & bens da fortuna, de tudo diremos pellos paragrafos seguintes.

*Domina sobre a cabeça.*



A Cidade da Bahia Belchior de Soto maior, affligido sobre maneira de dores de cabeça pestilenciaes, inuocando o nome de Ioseph, de improviso ficou sam. O P. Francisco Carneiro Religioso da Companhia de Iesu, doente de mal de enxaquequa que padecia hauiamuitos annos, sò com beber huma pouca de agoa benta com sua reliquia, milagrosamente foy liure. Iorge Pinto morador do Rio de Janeiro com maior prodigio, estando em cama de mal de palparias, que lhe inchauam a cabeça, & o tinham à morte, applicando somente hum barrete seu, se leuanto de repente sam. Foy celebre outro barrete do venerauel Padre, a qué chamam o milagroso, & andaua de mão em mão por cazados

Cabeça.

L. 6. r. 1. n. 3

L. 6. c. 1. n. 4.

L. 4. c. 9. n. 2

L. 3. c. 13. n. 8.

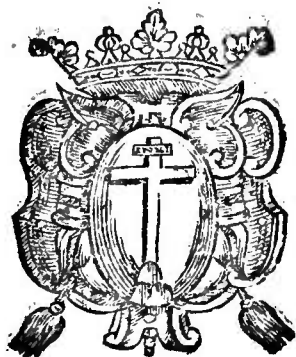


dos enfermos, com marauilhosos effeitos de males de cabeça. E fica sendo por esta causa auogado de semelhantes males.

2 O mesmo he de todas as mais partes pertencentes à cabeça. Nos olhos alcançaram milagrosa saude nesta Cidade da Bahia dous enfermos graueamente atribulados: <sup>Olhos</sup> Hum delles foy o Conego Gonçalo Rodrigues, o qual fazendo-se leuar ao sepulchro do venerauel Padre, sahio <sup>L. 6. c. n. 14.</sup> delle sem mal algum; outra foy Maria de Faria, a qual <sup>L. 6. c. 4. n. 4.</sup> bebendo huma pouca de agoa de sua reliquia, ficou sem de hum olho lezo, & quasi perdido.

3 De queixos, & dentes forão celebres nesta mesma <sup>Queixos, & dentes</sup> Cidade, as marauilhas que por duas vezes obrou com Dona Antonia de Menezes matrona nobre, ficando liure <sup>L. 6. c. 4. n. 29</sup> de repente por meio da mesma reliquia de graues oppres- <sup>3:</sup> soens, que a chegaram às portas da morte, com graues circunstantias.

4 A boca pertencem gosto; & falla; o gosto restituiõ <sup>Boca?</sup> nesta Cidade ao Irmaõ Pedro Leitam Religioso da Com- <sup>L. 4. c. 1. n. 72</sup> panhia de Iesu, quando lhe tirou o fastio, por meio de hum pequeno de peixe, que com estupendo milagre conuerteo em lacam. E outra vez com hum frangam cosido em que lançara sua bençã, mandando que comesse, & nam tiueffe mais fastio; & falla restituiõ com maior marauilha a hum menino mudo, quando no acto festiual na Aldea de S. Ioam do Espirito Santo derepente fallou, & disse que era seu o pato com pismo dos presentes.



## J. II.

*Domina sobre a garganta, peitos, & costas.*

Garganta.

L. 6. c. 3. n. 7.

L. 6. c. 4. n. 1.

L. 6. c. 1. n. 9.  
C. 10.

L. 6. c. 4. n. 8.

L. 3. c. 2. n. 1.

L. 3. c. 12. n. 8.



1 E males de garganta sam reftemunhas na Cidade da Bahia Gaspar Carualho, & hum sobrinho de Francisco Falcam, sarados de repente, hum delles de postema, que o chegara a morte, inuocando fomento o nome de Ioseph; Outro de inchaçam immoderada com beber huma pouca de sua agoa benta na Villa dos Ilheos obrou as mesmas marauilhas com duas molheres, Margarida Barhá, & outra sobrinha de Izabel de Barros perigosas ambas de enfermidades de garganta com a mesma agoa milagrosa. Na mesma Cidade da Bahia Susana escraua de Bernabé Soares, atraueffada da garganta de huma agulha que por descuido engulira, sentio seu fauor milagroso bebendo desta agoa; em S. Vicente, foy milagre mais celebre, quando sendo presente a meza, fez que o hospede Manoel Alueres lançasse da garganta muitas agulhas juntas que no comer cahiram, & o tinham posto em ancias, com sua palaura nam mais. Mas sobre todos foy marauilhofo o cazo do menino que andando brincando, engolio o anzol, & ficou pescado a ponto de morrer, porque com sua bençam fez lançar o anzol, & o entregou viuo a sua May. E sam estes os cazos pelios quais he tido por auogado da garganta, este seruo de Deos.

Peitos, &amp; costas.

L. 6. c. n. 9.

L. 4. c. 9. n. 1.

2 De peitos, & costas testificam semelhantes marauilhas Izabel de Barros moradora dos Ilheos, alcançando faude depois de doze annos de doença graue, que nellas padeceo, só com beber de sua agoa santa; Miguel de Abreu morador na Bahia depois de graues dores, & lezam de huma costella, hindo a seu sepulchro, ficou de repente aliuiado; a Gonçallo Luis morador no Rio de Janeiro.

bul

buscou lugar da postema, que tinha no peito, & nam vi-  
nha a furo, poshe o dedo, lançandolhe a bençam, arre-  
bentando logo a postema com cura milagrosa.

## S. III.

*Domina sobre as entranhas, mãos, & pés.*

**N**As entranhas do homem predominou Entranhas.  
com conhecidas marauilhas. Na Bahia sa-  
rou deste mal a Pedro Leitam Religioso da L. 6. c. 1. n. 22  
Companhia de Iesu, apparecendolhe, & di-  
zendolhe estas palauras, fraco, que vos quei-  
xais? Ia estais sam; ao Padre Antonio Forte, a Francisco  
de Sampaio, & Manoel Carualho, por meio de huma re-  
liquia sua; na Villa dos Ilheos a huma filha de Affonço  
Gonçalues; na Capitania do Espirito Santo a mulher de  
Manoel Coelho; nas missoens do sertamao Padre Ioam  
Fernandes Gato; em S. Paulo a Maria Castanha, em S.  
Vicente a Hieronimo da Veiga, & Maria da Costa.

2 Das mãos, & pés bastam por exemplo os cazos fa-  
mosos do Indio chamado Suguacu aleijado, que andaua a L. 6. c. 3. n. 62  
modo de animal, sobre pés, & mãos; & Francisco Do- L. 6. c. 1. n. 6. 7  
mingues no Rio de Janeiro, que andaua em muletas, am- L. 6. c. 2. n. 11.  
bos os quais tornou saos, & direitos com lhes meter na L. 6. c. 1. n. 12.  
mao seu bordam, portento grande celeberrimo. E temos L. 6. c. 4. n. 7.  
visto como predominou este Adam do nouo mundo em  
todas as partes do corpo humano, & deue com rezam  
ser auogado de qualquer dellas.

## §. IV.

*Pre domina sobre a saude em geral dos corpos.*

Saude geral.



**N**A saude geral dos corpos humanos , seria cousa larga tratar por menor. Bastará apontar sô os numeros, passante de hum milham se contam os milagres que obrou neste genero , nam entrando em conta os das partes singulares ja ditos , sendo auogado commum de febres , dores, tabar dilhos , ares, & todas as mais fortes de enfermidades, que infestam os homens por meios faceis , & dignos de espanto , com sua presença samente, com sua bençam , com o toque de sua mão , com a inuocaçam de seu nome , & cõ qualquer pedaço de carta , ou reliquia sua.

L. 3. c. 7. n. 5.

C. 13. n. 2. C. 11

L. 4. c. 6. n. 5.

L. 4. c. 14. n. 5

c. 15. n. 7.

L. 5. c. 9. n. 5.

C. 6. c. 13. n. 2.

L. 6. c. 2. n. 7.

8. 10. 18. 21. 22

**2** Queixauase aquella Matrona , que estaua seu marido em cama muito mal, sarou-o só com estas palauras, nam vos agasteis, nam ceareis hoje sem vosso esposo à meza , assi aconteeo. A outra que hauia tres annos estaua entreuada ; fazendo sobre ella samente o final da Cruz ; ao Indio leproso lauando samente com a agoa do bautismo ; ao asmatico , mandando-o beber de certa fonte ; & a este tam de facilidade as mais marauilhas que metiam em espanto aos homens. Algumas das principais cito à margem , porque na fonte as possam ver os curiosos ; & eu nam faço largo volume.

## §. V.

*Predomina sobre a vida.*

Vida.

L. 4. c. 8. n. 2.

**O**BRE a vida predominou com nam menos milagres, ou restituindo a ja perdida, ou conseruando a que estaua a ponto de perderse ; entre os cazos que foram celeberrimos se contam os dos meninos ja enterrados, hum no lugar

lugar daquelles seus refens, aquem tirando das entradas da terra restituiu a vida; em S. Vicente outro com circumstancias semelhantes; & outro entre os mesmos barbaros, estando a may pera enterrallo por descontente d'elle; duas donzellas foy fama publica que resuscitou na Villa de Santos; ao Indio Diogo depois de defunto, mandou que a alma tornasse ao corpo, sendo resuscitado pera bautizalo, com estupenda marauilha. Liurou da morte certa os Indios que estauam ja em terreiro, pera serem comidos, & sacrificados dos barbaros, & o que estaua em cordas pera o mesmo fim.

2 De perigos de morte euidentes em S. Vicente liurou a Innocencia Dorea; em Santos a Nicolao Grillo; huma filha de Anna Ribeira; huma crianca cahida da torre de Beritioga, & Isabel Affonço. Na Bahia Maria de Faria de tres dias sem falla; Marta da Costa; Antonio da Silua Pimentel; Manoel Tauares, & o Padre Francisco Pires Religioso da Companhia de Iesu. Nos Ilheos Antonio Garcia; hum homem ja vngido, hum moço chamado Atanasio. No Rio de Janeiro duas donzellas filhas de Lourenço de Sampaio; em Pernambuco hum mancebo de vinte & dous annos, & sam tantos os cazos semelhantes em que dominou na vida dos homens, que fariam largo processo, se se ouuessem de repetir todos.

## S. VI.

*Dominio que teue sobre as almas.*

**N**A ha cousa mais reseruada ao foro diuino que dominar sobre as almas, & corações humanos: & com tudo parece entregou o Senhor a chauce delles a seu seruo Ioseph; disse àquelle subdito seu, que vagueaua com distraçoens occultas: pera que sam esses pensamentos, que affligem

*L. 3. c. 2. n. 2.* a alma, ficou atonito, mas liure; ao outro por nome Miranda, alludindo aos mesmos pensamentos occultos, auifou Miranda, mira, y anda, mira y anda; mas porque nam quis aduertir, foy despedido da Companhia; conheceo os pensamentos tristes do Irmaõ prezo, a quem foy acudir à Villa de S. Paulo; os do outro Irmaõ melancolico, que estaua sò numa Ilha em S. Vicente, a quem *L. 4. c. 7. n. 8.* acudio sem barca, com nam menor milagre; os do que disse em sua alma occultamente, que costas estas *L. 5. c. 4. n. 4.* *L. 5. c. 4. n. 8.* pera Prouincial os pensamentos importunos contra a pureza do Religioso do Rio de Janeiro, a quem acudio estando distante sete legoas; os do Irmaõ da caza do Espirito Santo; os do Religioso de Reritigba, quando desfez por auizo do Ceo o enredo da India confessada, que deflustraua erradamente a continencia de hum nosso; & os do Religioso, a quem mandara chamar a molher laciua com titulo de confissam pera prouocallo a mal.

2 A os seculares que andauam com pensamento de occultas vinganças, descubrio o seu segredo do coração; & bastou dizerlhes, mudai de pensamentos, sope na do castigo diuino. Ao que traçaua matar sua molher, bastou dizer, largai esse cuidado, que nam vos deue nada, & ficou tremendo de pés, & mãos. Chegou o outro a seus pés com intençam de encubrir na confissam hum peccado occulto; amoestou-o, vede o que fazeis, dizendolhe o peccado, & especie delle. A Braz Gonçalues disse, idelogo confessaruos de tal peccado que cometestes; a Antonio de Saavedra descubrio o que imaginaua fazer. A outros muitos a intençam occulta que traziam de hir roubar a liberdade dos Indios chamados dos Patos. Entre todos foy galante o cazo do moço atreuido, que quis fazer experiencia, se era verdade, que conhecia coraçoes, indo confessarse com elle, encobrio de proposito hum peccado, mas ficou descubert o seu erro, sendo reprehendido de tal temeridade.

3 O estado , & consciencia dos homens eralhe manifesto , a cada passo , lhe reuelaua seus secretos. A Ioam de Souza Pereira disse , nam estais cazado , porque encobristes o impedimento occulto. A Bertolameu Pires , a molher que tendes nam he vossa , he necessario largalla , antes que venha a justiça diuina. Ao morador da Villa de Santos mal cazodo , hauia quarenta annos , largai molher , & filhos , & ide viuer a Europa , onde sois cazado , deixando atonito o homem , & a terra toda ; & foram varios os cazos semelhantes. Amigo Paulo , disse a outro , que deuia andar em mao estado da consciencia , aparelhaiuos , & quando ouirdes que Luis Caruoeiro he morto , sabeis que haueis de viuer poucos dias. Assi aconteceo. A Fructuoso da Costa, tratai de ver os pensamentos em que andais, que vos ha de acontecer hum desastre , zombou do dito , mas vio a morte desestrada. Ao que passaua o Rio com intentos maos disse , vede como passais porque haueis de perecer nelle , fez orelhas mouquas , & morreo afogado. Da mesma maneira conheceo os intentos dos que hiam perturbar a Aldea no Epirito, santo, foy estoruallos, com espanto dos mesmos. Sam sem numero os cazos semelhantes.

## §. VII.

*Domina sobre bens da fortuna*

**D**REDOMINOV vltimamente o grande espirito de Ioseph sobre bens da fortuna , ou foffe cōmodos, ou necessidades humanas. Remedcou a necessidade do pam , quando queimando le no forno o restituiu à molher incauta, em seu perfeito ser. A necessidade da carne , quando entre os barbaros benzeo seus laços, & tomaram abundancia de caça. A necessidade do vinho , quando nas serras de Parnã piacaba conuerteo neste liquor a agoa , pera esforço dos

*L. 4. c. 1. n. 6.*  
*L. 3. c. 1. n. 6.*  
*L. 4. c. 1. n. 4.*  
*L. 4. c. 3. n. 10.*  
*¶ 11.*  
*L. 4. c. 12. n. 4.*  
*L. 3. c. 7. n. 6. 7.*  
*L. 3. c. 1. n. 7.*  
*L. 3. c. 1. n. 8.*  
*L. 3. c. 1. n. 5.*

caminhantes: outra vez o vinho agro em doce, & suaue, pera aliuir hum doente: Outra na caza de S. Vicente, enchendo milagrosamente a botija vazia, porque nam faltasse às Missas. A necessidade do peixe socorreo com marauilhas grandes, quando benzeo as redes do homem pobre; quando fartouos Indios da Aldea do Espitito santo; quando deu banquete esplendido ao refeitorio da Bahia necessitado; quando nas praias de Itanhaé, acudio à falta da despeza, com a rainha cosida em cesta, & encheo o cesto de peixe ao Indio roubado. A necessidade do azeite, acudio com o barril famoso, que depois de esgotado proueo as cazas, & pobres por dous annos inteiros, com a botija milagrosa, a Igreja de nossa Senhora de Itanhaé, porque nam faltasse às alampadas. A necessidade de mantimentos, quando no refeitorio do Collegio de S. Vicente de todos elles falto, mandou tanger á meza, & acudio com jantar abundante. Isto quanto a necessidades humanas.

2. Tambem dominou restituindo os bens perdidos,

*L. 3. c. 8. n. 9.*  
*L. 4. c. 9. n. 3.*  
*L. 3. c. 3. n. 12.*  
*L. 6. c. 4. n. 5.*  
*L. 5. c. 6. n. 2.*  
*L. 5. c. 1. n. 3.*  
*L. 5. c. 5. n. 4.*  
*L. 3. c. 13. n. 15.*  
*L. 1. c. 2. n. 1.*

A dous caminhantes ensinou o lugar onde achariam as pedras que perderam; a outro mostrou o lugar dos escrauos que trazia fogidos; fez que apparecesse o pescador occulto à mulher pobre que necessitava; a outra mulher do Espirito Santo, descubrio o lugar do escrito perdido; a todas as necessidades acudia aos Indios de S. Bernabé, que nam podiam lançar a canoa ao mar, com hum sô toque de sua mão, obrou o effeito dezejado. Outra vez ajudou a botar hum nauio, com o toque samente de seu bordam. Nenhuma traça, ou trabalho deixaua Ioseph por acudir a commodos, & necessidades dos homens; que de vezes nam enfreou os ventos, as tempestades, as chuvas, os mares, o fogo, & as feras, por acudir a suas oppressões; por estas se fazia Anjo ligeiro inuisuel, reproduzido em dous lugares, por nam faltar a bulla do Iubileo caminhou trinta legoas em breue tempo; outro tanto porque nam faltasse o Missal pera o sacrificio da Missa; o mesmo noutras occasiões




fiões porque nam faltasse as hostias, & breuiario ; & tudo L. 3. c. 8. n. 3.  
cõ marauilhas raras como se vé nos lugares á margẽ citados. L. 3. c. 7. n. 8. 9.

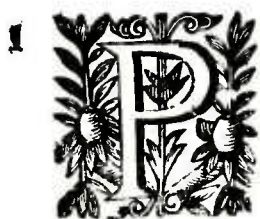
## CAPITULO III.

*Da Innocencia do Padre Ioseph, semelhante á  
de Adam primeiro.*

## INTRODUÇÃO.

RIO V Deos por seus altos intentos este nouo mundo da America distincto do mundo antigo, & escondido por seis mil annos do conhecimento dos homens entre as agoas immensas do Oceano; era conueniente creasse tambem nelle hum nouo Adam, que dominasse seus Elementos, seus animais, & ainda homens: sahio a luz com hum Ioseph de Anchieta. Nelle teue seu ser primeiro esta obra da mão de Deos, que por esta razam alguns chamaram Adam segundo. Infundiolhe o primeiro espirito de vida, junto ao paraizo da terra, que paraizo, ou campos Elysios chamaram os antigos o sitio das Ilhas fortunadas, onde naceo, & pertence á este nouo mundo, como he commum dos Geografos, (porque nam pertence a Europa, nem a Africa, ou Azia, logo a America.) foy sua formatura he verdade do lado da terra, porém transplantando-o a este paraizo infundio nelle o Senhor a innocencia com todas as mais graças diuinas, & sobrenaturais de Adam. Quatro cousas comprehendia aquelle dito estado, innocencia, impassibilidade, entendimento illustrado, & vontade recta, todas estas veremos no nosso Adam segundo, com differença que no primeiro foram breues, como por sonho, no segundo por toda sua vida. De tudo diremos por ordem.

De

*De sua innocencia, & impassibilidade.*

innocencia.

1 O R cauza sem duuida se auerigua, que cõ-  
seruou Deos nosso Senhor este Adam do  
segundo mundo na innocencia da graça  
bautismal, pello dom que chamam os Theo-  
logos manutenencia em toda sua vida, assi o conuence a  
perfeiçam das virtudes heroicas, com que floreceo entre  
os homens, & iremos vêdo, os mesmos barbaros lhe puzerã  
por nome Nheranein, que quer dizer homem innocente,

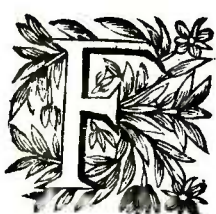
impassivel

2 Neste estado da innocencia formou Deos a Adaõ  
impassivel, nam por virtude inherente, como diz S. Tho-  
mas, que se lhe arremeçaram huma lança morreria; mas  
por virtude assistente, com que o Senhor o preferuaua, por-  
que nada lhe tirasse a vida em quanto della nam dispunha;  
a este modo ( parece ) assistia Deos com nosso Adam segun-  
do, porque por mais que os quatro humores de que era com-  
posto, obrauam neile os effeitos, que costumam nos ou-  
tros corpos, nam poderia sofrer este tanto excesso de tra-  
balkos, enfermidades, & assombros de morte, sem es-  
forço da maõ do Senhor particular; em seu primeiro noui-  
ciado, por traça, como se cree do inferno, com o excelsi-  
uio feruor de ajudar a outo, & mais Missas cada dia,  
esteue a ponto de perder a vida, quebrado de costas, & des-  
cojuntado de ossos; ouuiu porém a voz do Senhor, como  
se cuida por meio de hum Religioso santo, que assi que-  
ria Deos seruirse delle no nouo mundo; & na verdade as-  
si costuma o Senhor escolher instrumentos fracos pera cou-  
zas grandes, milagre foy de espanto, & o maior de suas ma-  
ravailhas, quarenta, & quatro annos de vida, que lhe testatu-  
raram na conuersam da America, a vista das fomes, se-  
des, frios, calmas, horrores de barbaros, de campinas,  
de

de ferranias, a pé descalço, dormindo poucas horas, sobre a terra dura, por cabeceira qualquer pedra, madeiro, ou feixe de espinhos, até chegar o mesmo Christo, a dar-lhe a sêtir as proprias dores de sua sagrada paixãõ; & cõ tudo preferuado sêpre da maõ do Senhor, por cujo amor trabalhaua, contra a força dos quatro Elementos, nem a agoa das chuvas o molhaua, nem a dos rios o offendia, no profundo dellas conseruou sua vida, & em todos os mais perigos della, até chegar o termo destinado da bemauenturança pera que foy chamado.

## §. II.

*De seu entendimento illustrado.*

**1**  O primeiro Pay dos viuentes illustrado em sonhos, & por breue tempo, cõ secretos, sciencias, extasis, visoens, reuelaçoens, & profecias celestiaes. O nosso segundo Adam nam só em sonhos, & por breue tempo, mas em vigilia, & por toda a vida, foy illustrado com segredos, sciencias, extasis, visoens, reuelaçoens, & profecias admirauéis, que vem a ser espanto do mundo. Os maiores segredos diuinos, quanto ao criado, sam os do coração humano: Destes vimos no capitulo segundo paragrafo sexto do presente Epilogo, o como foy seruida a Magestade de Deos nosso Senhor, entregar quasi a chaue a nosso grande Padre Anchieta; & raros santos se acharam, que chegassem a tam grande perfeiçam de dominio. Nas sciencias diuinas, como humanas, era tam acertado, que pareceo a muitos fora nellas seu entendimento illustrado, como tocamos no principio do liuro 3. desta historia. Em extasis, visoens, reuelaçoens, profecias, he parecer commum de todos, os que o viram, ou leram sua vida, que foy altamente illustrado.

**2** Em todos os modos de illustraçam, com que Deos costuma entenderse, & praticar com os mais santos, & mimosos de sua Igreja, se entendeo, & praticou com este seruo seu; quatro sam os modos principais com que Deos costuma fallar com huma alma por illustraçam. O primeiro

Eee he

Euseb. Nicêberg. idea de virtud p. 315.

Segredos do coração humano

Sciencias diuinas, &amp; humanas.

Illustrações de extasis visoens, reuelaçõs, &amp; profecias.

M dos de illu  
st aç ões  
varios

D. Thom. 2. 2.  
9. 17 4. a n 2.  
Is. 1. 6 Ezech.  
1. Dan. 7 Jer.  
3. Z. h. 2.  
Iacob. Ged.  
Dan. 12  
Sam. 1. Reg. 10  
Pa. 1. 18 \* 16  
Gef. 32. D. To  
2. 2 q 171.  
art 5.

he intellectual, infundindo no entendimento daquelle com quem falla, aquellas especies, & conhecimentos de couzas, que mais conuem aos fins que pretende. O segundo he imaginario, communicando a fantazia os mesmos conhecimentos diuinos; ora por modo de apariçam, como a Izahias, Ezechias, Daniel, & outros profetas; ora por modo de liçam, como a Ieremias, aquem parecia que lia quasi em carta os mandados de Deos; ora per modo de pratica diuina, como se vé em varios lugares da sagrada Escritura. Ea conteciam estas fallas, & illustraçoes diuinas, ora em sonhos, como a Iacob, Gedia, Daniel; ora em vigilia, como a Michens, & outros Santos da sagrada Escritura. O terceiro modo he corporeo, representando Deos aos sentidos, objectos, & figuras corporaes, pera signicar o que quer; como a Abraham representou tres Anjos em figura de homens, & a Iacob, o Anjo com quem lutou. O quarto modo suposto que menos perfeito, segundo aduirte S. Thomas, he por meio de certo instinto superior que muitas vezes padecem os entendimentos dos seruos do senhor, sem que conheçam que he Deos.

Por todos os  
modo de illu  
st aç ões falla  
Deos cõ I se  
ph.

3 De todos estes modos tam leuantados, com que Deos costuma fallar por illustraçam com seus escolhidos repartidamente, fallaua com seu seruo Ioseph, como colhemos de sua historia; porque por todos os modos, & lingoas gostaua de entenderse, com este amado seu, que he excellencia mui rara. Isto nos mostram seus extasis profundos, admirauéis, & semelhantes aos de Adam. Nenhuma outra couza eram, senam colloquios diuinos, intellectuais, em que arrebatado fora dos sentidos, cheio de doçuras, & delicias da gloria, trataua com seu Deos, tam frequentemente, como veremos, quando dissermos de sua contemplaçam. Daqui sahia com os despachos de couzas grandes, & nam entendidos dos homens.

4 As reuelaçoes imaginarias eram frequentes de cada dia, & cada hora, & com effeitos tam admirauéis como

como lemos por toda sua vida, aqui eram as aparições, lições, & praticas celestias, em que via, lia, & aprendia couzas profundas; aqui lhe apareciam os soldados ausentes, metidos no sertão cercados de inimigos, & postos em perigo com tal evidencia, que era forçado a manifestallo muitas vezes do pulpito. Aqui outros que estauam na guerra, & leuauam victoria dos Indios Carijos, como disse em Santos, em huma pregação, no dia, & hora, em que atonteeo: O outro que morreo na peleja: O que ficou ferido no peito: O que estaua viuo, & sam sendo tido por morto: os que hauiam de chegar à Villa, em tal tempo, com tal modo, & tal conjunção, & outros successos, sem conto, que constam de sua historia, & passam o numero de quatrocentos, entre visões, reuelações, & profecias. Aqui lia como em papel no raso de sua imaginatiua, documentos occultos, importantes ao bem de tantas almas, quantas remedeaua; em tam diuersas necessidades, com effectos sobrenaturais, & pasmo dos homens. Aqui ouuia as lições, & praticas celestes, do que conuinha a seu espirito, à direção de sua vida, & regras, que conuinha guardar nas alieas; até em sonhos, era ouuido ler, aprender, & praticar destas couzas celestes.

Estes sam os modos mais altos, & pellos quais Deos nosso Senhor se comunica aos maiores Santos seus; & por estes todos se communicou a Iosephi, qual a outro Adam. E he mui digno de aduertencia, que considerada toda a vida deste seruo de Deos, não sabemos que entre tantas visões, reuelações, & profecias, ouuesse alguma que dependesse dos sentidos corporeos, senam todas intellectuaes, & imaginarias; porque sam as dos sentidos exteriores menos perfectas, & sujeitas a perplexidades, & illustrações do inimigo, ainda em grandes Santos; & parece queria o Senhor ser singular no trato de Ioseph, porque nam ficasse exposto às contingencias do Anjo falso, que reuestido em Anjo de luz pretende perturbar os fauores de Deos.

Nam teucil-  
lustrações cor-  
porais que são  
menos perfei-  
tas.

Fcy extraordi-  
nario seu mo-  
do de illeſt a  
q. d. por iſtin-  
to ſuperior.

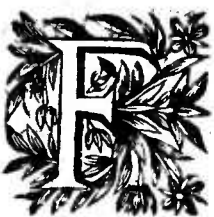
6 Sobre tudo foy Anchieta admiravel, & extraor-  
dinario, no quarto modo de commercio com Deos, por in-  
ſtinto diuino ſuperior, com que mouia, inclinaua, & deter-  
minaua ſuas potencias a todo o bem, prodigios, & mila-  
gres; ainda ſem que aduertiffe muitas vezes, que eram de  
Deos. Eſte he o portentoso maior de ſuas illuſtraçoens, &  
donde nacia aquella tam admiravel facilidade de obrar, por-  
que era como habitual em ſeu entendimento aquelle inſtin-  
to diuino. E tambem nacia daqui, o poder dizer com ver-  
dade como dizia tantas vezes, que as marauilhas que obraua  
eram acçoens de hum peccador, ſem miſterio algum; porque  
alem da profunda humildade, com que olhaua pera ſua  
baixeza, nam aduertia que tal, ou tal obra foſſe de Deos.  
O que coſtuma acontecer noutros ſantos, ſegundo enſina S.  
Thomas aſſima citado. Donde nam ha que eſpantar das re-  
poſtas, que daua graciosas, ſe bem efficazes; aos que per-  
guntauam por alguma de ſuas marauilhas, porque como  
tinha quaſi por uſo, & natureza aquelle inſtinto ſu-  
perior do Ceo, nam aduertia que delle nacia a tal obra.

Exemplo.

7 Deſta eſpecie, cuido eu, eram aquelles inſtintos  
com quehia dizendo ao moço Eſteuam, com quem cami-  
nhaua as praias de Itanhaé, logo adiante achareis na praia  
hum peixe, eſte nam ſera de comer: mais adiante achareis  
outro, eſte ſera de comer: meteio na ceſta, & nella o co-  
zereis pera o jantar. Neſte cazo força he, que concorref-  
ſem as viſoens do primeiro peixe da praia, que era Bal-  
lea: & do ſegundo que era tainha, & da caldeira em que  
coſia o ſal, onde hauia de meter a ceſta, & cozer o peixe.  
A eſtes inſtintos ſuperiores, ſe deuem attribuir aquellas ſuas  
reſoluçoens tam acertadas, ainda nas couzas naturaes, &  
tam conformes, às regras da prudencia; as com que fal-  
laua nos pulpitos; as com que aconselhaua fora delles,  
explicando negocios difficultoſos, & deſembaraçando cõ-  
ciencias, com ſucceſſos eſtranhos. Eu nam pretendo repar-  
tir aqui nem a excellencia, nem o numero de viſoens;  
reuela-

revelações, profecias, & milagres, com que Deos illuminou o entendimento deste grande Padre; digo sòmente com muito fundamento, como testemunha que fui dos passos todos de sua vida, que nam ouue dia, especialmente depois que entrou no Brasil, em companhia de Nóbrega seu grande amigo, & dos mais Padres veneraveis daquelle tempo, em que nem recebesse do Ceo algum de seus muitos favores; hauendo dia, & ainda hora, em que recebo muitos. Andando sempre aquella alma venturoza, como regalada de mimos celestiais; leamse com atençaõ os liuros desta historia, as jornadas do mar, & missoens da terra, & verse ha clara esta verdade, porque parece, que cada passo seu era hum portento, & a cada portento huma virtude, & tal vez muitas, & de tudo resultaua a excellencia das illustrações de Ioseph.

## §. III.

*De sua vontade recta.*

**R**õ a vontade recta de Adam, naquelle seu primeiro estado adornada de virtudes sobrenaturaes; à semelhança destas, mostraremos por distintos paragrafos, as com que o Senhor adornou o Adam do nosso nouo mundo. No mais tenro de sua idade, teue por exemplar a Mãe espirital dos viuentes, Eua segunda a Virgem Senhora Nossa, sacrificando a seu sagrado culto com voto feito, virgindade perpetua; desta rara virtude, & patrocínio, que della alcançou, dá elle mesmo testemunho, na vida que compoz da Senhora entre os barbaros, quando diz.

*Hic tua materno me gratia fuit amore;*

*Tecorpus tutum, mensque regente fuit.*

Que com graça, & ajuda da Senhora, fui preservado no

corpo, & alma: Affombro foy entre os barbaros, quando entrando em seus sertoes, offerecendolhe huma donzella, ( a seu modo gentilico, com que soem apresentar os hospedes dignos de respeito ) nam ló a regeitaua, mas nem ainda punha os olhos nella. Pasmuam que tratando em suas Aldeas, entre mulheres descompostas, sem sombra de pejo, ou honestidade, nem hū minimo sinal de liuidade enxergassem nelle. Antes era tradiçãõ vniuersal entre barbaros, & Portuguezes, que qualquer cilicio, disciplina, ou outra parte de seu vestido, era remedio efficaz, pera euitar pensamentos torpes; com sua presença, ou palavra somente aquietou a muitos perturbados deste espirito immundo: & com o zello desta virtude ameaçou a outros, com castigos seueros, que por descuidados nesta materia experimentaram, queimados hūs, afogados outros, outros mortos a ferro, seruido todos de exemplo aos mais peccadores.

Seu appetite bẽ  
ordenado.

2 Nam fomite no vicio da lasciuia, mas em todos as mais desordens contrahidas pella culpa primeira parece chegou a perder aquelle appetite, chamado dos Theologos *fomes peccati*, a que viuem sogeitos os homens todos: de maneira, que com o esforço da graça, & ajuda da Virgem patrona sua, nem em vigilia, nem entre sonhos, sentia mouimentos sinistros, gozando do priuilegio de Adam no estado primeiro de sua innocencia.

IV. De sua rara obediencia.

De sua rara obediencia.



Perfeizam da obediencia deste grande Varram, a meu entender se deue regular pella obediencia, que pera com elle guardaram os animais; porque segundo a doutrina de Sam Boaventura, quanto mais leuantado he o espirito de obediencia em hum Religioso, tanto mais lhe obedecem as criatu-

Obediencia  
Proc. R.c. 28.



creaturas , por destino do Ceo ; seguindo a regra deste grande Doutor , rara , & extraordinaria foy a obediencia do nosso Adam segundo, quanto foy raro , & extraordinario o modo com que vimos por esta historia , lhe obedeceram as cobras, tigres, onças, touros, monos, & até as aues do ar mais voluntarias , & peixes da agoa nadadores. Nam trato do summo grao de sujeiçam , & obediencia , com que empredeo tam varias missoens de mar , & terra , cheas de horror , & perigos ; porque essa pode achar igual em outros Santos obedientes , o que mais admira , he ver que a qualquer seruo de caza , ou Indio rude , que acompanhava seus caminhos , folgava de obedecer, seguindo antes nas couzas ordinarias seu parecer , onde nam tinha outro Superior , porque nelles respeitava o mesmo Deos.

Na caza primeira de Piratininga, onde fora mandado por Mestre de doze discipulos , & igualmente se desuelava em ensinillos , que em obedecerlhes , tendo a todos elles por Mestres, nesta parte, em especial ao Padre Manoel de Paiua , a quem em primeiro lugar , elle , & os mais obedeciam. Raro foy o exemplo da carta que escreueo ao Padre Ignacio de Tolosa, amigo seu, depois de ser Prouincial , & cheo de cans : & dizia assi : o Padre Prouincial me mandou licença pera que estiuesse em qualquer parte da Prouincia , que esepelhesse : nam quis tanta liberdade , porque soe ser cauza de cegueira, & fora grande desatino , hauendo quarenta, & dous annos , que dei-xei na mão dos Superiores , a liure disposiçam de mim ; querer agora no cabo da velhice , dispor de minha estancia. &c. O mesmo exemplo nos deu estando ja perto a morte , quando contra parecer de todos, se poz a caminho doente, & perigoso por quinze legoas , ao final de hum indicio leue da vontade de seu Superior , porque nam quero dizia elle estando na vltima idade , deixar aos moços exemplo de menos obediencia. O sentimentos de verdadeiro Religioso , dignos

Exempl.

408 VIDA DO P. IOSEPH ANCHIETA,  
 dignos de ser imitados de todos ! O alto conceito que formou desta grãde virtude, mostrou bé, quãdo indo caminho a pé descalço, por lugares fragosos, cheios de alagoas, disse ao companheiro. Irmão meu, alguns dezejam que escolha a morte entre seus Irmãos nos Collegios, pera passar aquelle transe vltimo, com maior animo, & consolaçam, ajudados de sua charidade; Porém eu vos digo, que nam ha genero de morte mais bem estreado, que deixar a vida por obediencia ao pé de hum paô destas matas, ou entre as ondas de huma destas alagoas.

*De sua estremada pobreza.*

**S** VARRA, & religiosa pobreza, nam pode melhor conhecerse que daquella carta sua que escreueo a Roma, quando lançaua os principios, juntamente de escola, & perfeçam nos campos de Piratininga, & diz assi, vertida do Latim: desde o principio de Janeiro do anno de 1554. té a feitura desta, fizemos alli huma casinha de tofram, cuberta de palha, quatorze passos de comprido, & doze de largo, em que moramos, alli temos escola, alli enfermaria, dormitório, refeitorio, cosinha, & despensa, contentes com a lembrança do Senhor Iesu, posto em hum presepio, na Cruz, ainda mais estreita &c. Esta era a pobreza da caza em que deu principio ao fundamento espirital, de seu modo de viuer no Brasil; as alfaias eram semelhantes à caza; a cama huma taboa, ou rede de Indio, sem lançoés, cobertor, ou almofada, a meza o cham; as toalhas, & guardanapos, folhas de bananeiras; o vestido de algodam, alpargatas em lugar de çapatos, de cardos siluestres; o comer pobrissimo, pedido de esmola, ou grangeado com proprias mãos, & suor.

Pobreza.  
L. 1. c. 5.

Com

*Vide infra fol. 409.*

plexidade os homens , a qual hauiam de dar mais credito , se ás veras com que se abatia , se aos milagres com que Deos o leuantaua ? No mesmo tempo dizia , que era hum homem vil , hum costas quebradas , & hum peccador ignorante ; & juntamente que hauiam de ver hum portento , hum milagre , hum cazo raro , que somente podia nacer de hum homem santo. Quando lhe dauam parabens dos successos grandes, que pronosticaua, respondia, boas costas sam estas pera lâçardes sobre ellas couza tam grãde, andai, andai, que nam sabeis quem sou. Diziamlhe outros, Padre, dizem que obedecem os passaros a vossa Reuerencia, que vem auoando a conuersar com elle, a porse em seu bordam, em seu braço, em seu breuiario, respondia, bom dito está esse, & nam se vam pòr no monturo, ou numa forca ? & com estas, & semelhantes repostas de humildade pretendia desfarçar seus prodigios.

2 O conceito de si, o trato com os homens, o traje, o exercicio quotidiano, era tudo pura humildade, no vestido pobre, no conuersar com peccadores, enfermos, encarcerados, no pedir esmolas pellas portas, no disciplinar se pellas praças, parecia homem de pouca sorte, aos olhos mūdanos; mas naõ assi aos que cotejauam a baxeza de sua humildade, com a alteza de suas maravilhas. Iulgaram Varoens Santos, & doutos, que a maior de suas maravilhas, era aquella arte engenhosa, com que sabia lançar o veo a seus feitos heroicos. Viam os homens que excediam estes as forças humanas, que nam podia naturalmente no mesmo tẽpo estar em dous lugares, que nam podia hum homem fraco, & achaquado andar trinta, quarenta legoas, & mais legoas em breues horas, que nam podia ter noticia de couzas auzentes, & futuras; & com tudo a estas, & semelhantes maravilhas quotidianas daua tais cores a engenhosa arte de humildade deste Seruo de Deos, que ficauam suspensos os ouuintes, em que a força da evidencia dos effectos nam declaraua seus prodigios.

Humildade  
de seu concei-  
to, trato, &  
trajo.

3 Quem mais reparaua em seus exteriores humil-

Quê mais o  
de presen-  
tia por maior  
seu amigo.


des. em suas costas desconcertadas, em sua presença despresu-  
el, era o maior seu amigo : & como a tal com mais af-  
fecto de amizade abraçou na Bahia aquelle Irmaõ, que no  
pensamento interior formou conceito por estas apparencias  
que nam era pera Prouincial ; sô vos me conhecestes, ami-  
go , lhe disse , sendo nobilissimo por geraçam , nunca ja  
mais foy ouuido fallar em seus progenitores. Suas cartas,  
nam sô na sustancia, mas tambem nos accidentes mostrauão  
humildade, num quartinho de papel escreuia sempre , quã-  
do nam eram necessarias lendas mais largas. Seu final era  
samente Ioseph , nome da Igreja , por escuzar trazer a me-  
moria o Appellido illustre dos Anchietas , & as vezes se afi-  
sinaua pobre , & inutil Ioseph. Hauendo sido Prouincial,  
& ja velho , seguindo a regra dos nouiços , pedia de joelhos  
aos Superiores , lhe dizessem as faltas , & dessem peni-  
tencia por ellas. Dando exemplo às comunidades , em  
que se achaua , aos piquenos , & aos grandes , aos menos  
perfeitos , & mais perfeitos , do respeito , & pureza com  
que se ham de guardar as regras , por mais meudas que pa-  
reçam ? Quando passaua por outro Sacerdote , todo se  
encolhia , & cosia com as paredes dos corredores , em reue-  
rencia de sua dignidade , como se elle tambem o nam fo-  
ra. Atendêdo a estes tam grandes exteriores de humildade de  
Ioseph , & juntamente a suas grandes marauilhas , disse  
delle Diogo Flores Baldes varam prudente, General da fro-  
ta do Imperador Carlos V. estas palauras. Quando no  
principio vi ao Padre Ioseph , me pareceo que nam vira  
couza mais despresu-  
el ; porem depois que o tratei , nun-  
qua em presença de alguma Magestade me vi tam apou-  
cado. Quanto este seruo de Deos mais se abatia , tanto  
mais o engrandeciam os homens, delle disse o Bispo D. Pe-  
dro Leitam , que sendo a Companhia hum anel douro ,  
a pedra delle preciosa era Ioseph. O Prelado Administra-  
dor do Rio de Janeiro , que era hum Apostolo da America:

2 Com esta estremada pobreza continuou Ioseph por toda sua vida , crescendo sempre até o supremo grao, que os grandes Santos procuram. Nam só deixaua as couzas do mundo , com effeito , & affecto , despresando o superfluo ; mas tambem o necessario, que he a perfeiçam maior neste genero a que chamam os Santos *paupertatem necessariorum*. Declaraua que o vso das couzas de hum Religioso , ha de ser ao modo de huma estatua insensuel, que nem apetece o com que a cobrem, nem resiste , quando he despojada ; a este modo de pobreza se ajustou por toda sua vida , & esta pregaua com exemplo. Era huma estatua sem sentimento , na falta de couzas necessarias , & sem resistencia, quando lhas tirauam ; nem mais trataua dellas , que a estatua ; nem vestido , nem caixa , nem escritorio , nem alfaia alguma , se vio ja mais em seu cubiculo , até as pennas com que escreuia folgaua que fossem emprestadas , pretendia em tudo imitar a pobreza de Christo crucificado , que he o exemplo de sua carta : Foy finalmente hum modello cabal da pobreza a todos os que em seu tempo viueram , & o deue ser aos que hoje viuem.

Creteo em pobreza até o supremo grao.

## §. VI.

*De seu excellente amor de Deos, & contemplaçam.*

1  E v amor de Deos , & trato celestial , foy o mais leuantado entre os Santos ; chegou a comprehender todos os graos , que S. Boauentura requiere pera perfeita contemplaçam , a saber incendio de amor , vniã , extasi , especulaçam , gosto , descanço , & gloria. Era tam forte o incendio de amor daquelle coraçam , que brotaua em flamas , qual outro Ethna. Era visto a cada passo abrasado o peito , acesos os olhos , ardendo em amores do Ceo , tais que lhe arrebatuam o corpo , & alma ; absorto em luzes ,

Amor de Deos.

Bona. t. 7. l. 3. de 7. stiner.

Eff gosto,

410 VIDA DO P. IOSEPH ANCHIETA  
gosto, & glorias da corte celestial; era mui ordinario no meio de suas contemplaçoens entrar em extasis, & eleuações do espirito, nas quais, como arrebatado do grande calor do sol diuino chegaua a erguerse da terra até altura de hum couado. Sam muy varias as vezes que foy achado de Religiosos, & seculares, fora de seus sentidos, sem dar fé dos que lhe entrauam no cubiculo, fallauam com elle, apegauam em sua pessoa, & especialmente, no tempo em que celebraua o santo sacrificio da Missa, & aqui he prouauel, que vio muitas couzas futuras, em proueito das almas.

Arrebata-  
mentos.

Proc. 10. f. 56

2 Os maiores seus arrebatamentos, como tambem as maiores suas contemplaçoens eram de noite, de noite foy visto, & ouuido entre luzes, & musicas celestes na Capella da fortaleza da Beritioga, pella filha, & genro do Capitam della: de noite em seu cubiculo do Collegio de S. Vicente, pello Padre, que a cazo sahio a accender candeia; de noite depoz o companheiro, que com elle andaua; que fazendo missam a Nossa Senhora de Itanhaé, se recolheram em hum aposento junto á Igreja, & que alta noite cuidando Ioseph, que dormia o companheiro, se passou a ella, por porta que para isso tinha preparada, segundo costume seu noutras partes. Onde ouindo os eccos de seus suspiros, foy mansamente a ver o modo com que oraua, & achou que estaua em extasis, suspenso o corpo no ar, cercado de luzes, & resplandores como da gloria, sem dar fé, de que entraua elle, ou outra couza alguma. Da mesma maneira foy visto de muitos, & com admiraçam maior, na romaria que fez ás santas pizadas do Apostolo de Christo Thomé, junto à Villa de S. Vicente, onde eleuado da deuaçam do misterio se arrebatou com tal vehemencia de espirito, que foy força ser notado de muitas, pessoas suspenso no ar, em meio de luzes soberanas. Na Bahia, Rio de Janeiro, Espirito Santo, Porto seguro, & outras partes foy visto em raptos semelhantes: Assi o vio o

Proc. Z. f. 24.

Ir-

Irmaõ Francisco de Escalante, em figura de hum Serafim abrazado. Os mininos da escola do Rio de Janeiro, em figura de defunto, & outros muitos, que constam de sua historia.

3 A este incendio supremo de amor, acompanha de força, vniã estreita com Deos, cujos effeitos vem a ser aquelles grandes extasis, que nenhuma outra couza sam que huma forte violencia da alma, com que desemparra o corpo, & se eleua sobre si mesma, atandose com o supremo bem. E deste nãcem por consequencia outras partes de especulaçam, gosto, descanso, & gloria, que S. Boaventura requiere pera perfeita contemplaçam: buscã os outros seruos do Senhor, socẽgo, tempo, & lugar accomodado, pera entrar em oraçam; porẽm Ioseph em toda a distracçam, tempo, & lugar, no altar, no coro, no cubiculo, nos corredores, nas praias, no mar, na terra, ainda no profundo das agoas foy visto estar em oraçam, & vnido com Deos. Delle se pode escreuer com rezam, o que de S. Bernardo, *quod ad orandum erat semper solus*, que pera orar em toda a parte estaua sã, porque a grandes Santos, nam occupam as creaturas, o e oraçam. Era com tudo o tempo de noite (como dissemos) o em que mais efficaçmente contemplaua, enchendo de suspiros os ares, & o cham de lagrimas. Nam hauia maior espertador da Comunidade, que o ecco de seus ays amorosos, ja passeando, ja de joelhos, leuantados os olhos, & maõs ao Ceo; desta fragua sahia o amor de Deos, que o abraçaua, aqui tinha aquellas reuelaçoens tam continuas, aqui despachaua as petiçoens das necessidades dos peccadores: & atẽ em sonhos era ouuido fallar com Deos, proporlhe petiçoens, & pedirlhe despachos.

*De seu excellente amor do proximo.*Amor do pro-  
ximo.

O DA a empreza deste Adam segundo, foy o amor, & dezejo da regeneraçam espiri-  
tual dos proximos. Este ardente amor do  
proximo o constrangeo a dar o vltimo vale  
aos Collegios de Europa, & vir entregarse desterrado a  
conuersam de hum mundo nouo, estas eram as ancias,  
& os suspiros, daquella primeira sua viagem, quando nas  
noites mais serenas, postos os olhos no mar, Ceo, Ele-  
mentos, pedia ao Senhor, Creador delles, o chegasse a ver-  
se entre barbaros. Este o obrigou tantas vezes, a se offere-  
cer a seus dentes feros, a entrar os terreiros armados, experi-  
mêtar suas crueldades, nauegar os mares, atraueffar os môtes  
de todo o Brasil, qual caçador em busca da preza mais  
amada. Deste incendio naciã as traças admiraveis, com  
que conuerteo milhares de almas. Fundou o Collegio de  
doze discipolos, no mais frequentado da gentilidade,  
por meio dos quais, & seus engenhosos cuidados, trouxe  
a fé, & conhecimento de Christo innumeraueis barbaros,  
que de missoens nam fez, que de vezes nam trilhou as praias  
duras de Itanhaé? As ferranias asperas de Paranapiacaba, as  
brenhas, & fertoens mais remotos, a pezar de horrores,  
& espantos.

Exemplos.

2 A poz de huma ouelha perdida, molher caza-  
da, infiel ao marido, & amigada com hum dos barbaros  
penetrou as matas, até reduzilla, por meio de trabalhos  
immosos ao rebanho do Senhor: apoz de dous pecca-  
dores desalmados fugidos da Republica de S. Vicente, cõ-  
federados com os inimigos, a fazer guerra contra os Por-  
tuguezes, que de perigos, cansaços, affombros de morte  
nam padeceo por reduzillos? Até chegar a quebrada ca-  
noa



noa , a estar no profundo do rio espaço de meia hora , donde foy liure por protecçam da Virgem ; que direi da outra espantoza missam , quando entrou as fronteiras dos barbaros , que destruhiam a terra de S. Vicente , fazendo pasto de seus ventres , homens , mulheres , & meninos ; viuendo entre elles cinco mezes , & o que he mais , parte delles sô , até que com sua eloquencia rara , & raro sufri-mento , a pezar de assombros de morte , concluiu as de-zejadas pazes : foy tam grande o numero de almas que conuerteo , & bautizou ; que he comparado este Apostolo do Brasil com o grande Apostolo do Oriente o S. Padre Francisco de Xauier : Entre os quais he celeberrima a con-uerfam do Indio Adam , de cem annos de idade ; achado a cazo entre o espesso de hum bosque , & no mesmo lugar bautizado , juntamente nacido pella graça , & enterra-  
do pera viuer eternamente. A do outro Indio Diogo re-  
fuscitado ; que sendo passado desta vida , sem Sacramento  
de bautismo , nam foy admitido na outra ; mas remetido a  
Ioseph , pera que o bautizasse ; & sam sem conto os cazos ad-  
miraueis de suas conuersoens , por qualquer comodo do pro-  
ximo poria em risco a propria vida , se fosse necessario :  
Baste aqui aquelle exemplo vltimo , digno de que fique em-  
presso nalma aos filhos da Companhia , quando na Aldea  
de Riritigba , estando em cama proximo a sahir desta vi-  
da , se leuanto a compor a mesinha do outro enfermo ,  
& nesta grande obra de charidade cahio em terra desmaia-  
do , & foy leuado em braços , dalli ao leito , & deste pou-  
co depois à sepultura.

Foy admiraçam entre os homens , & o sera a que  
quer , que ler atentamente estes escritos , como podia neste  
feruo do Senhor compadecerse tam continuo trato com  
Deos , & tam continuo trato com o proximo ? Quem pô-  
derar a roda viua em que andaua de pouoados , em ser-  
toens , & de seruoens em pouoados em seruiço dos homens  
dirà que todo elle era seu , & que com elles gastaua an-

Compadece  
se em Ioseph  
continuo trato  
cô Deos. & con-  
tinuo trato cõ  
o proximo.

Compadece  
se em Ioseph  
continuo trato  
cô Deos. & con-  
tinuo trato cõ  
o proximo.

414 VIDA DO P. IOSEPH DE AN CHIETA,  
nos dias noites, & horas sem ficar alguma, em que aquelle  
coraçam pudesse abraçar-se, vnirse, arrebatarse, com-  
templar, gozar, & descansar com Deos; porém de huma,  
& outra couza era capaz: cabia naquelle grande bojo; o  
Ceo, & a terra, Deos, & as criaturas, os mesmos pouoa-  
dos, seruoens, mares, terras, corria com Deos, & por  
Deos. Os mesmos annos, dias, horas, que gastaua com o  
homem na terra, gastaua com Deos em o Ceo, por mais  
vnido que estiuesse aos homens, estaua vnido ao mesmo Deos,  
contemplaua, gozaua, descansaua, & se gloriaua com  
Deos: & em todo o lugar obseruauam as gentes, huma  
& outra força admirauel.

Naõ he incom-  
patiucl, se bem  
difficul o se a-  
mor de Deos,  
& do praxi-  
mo.

4 Nam he incompatiucl, amor de Deos com amor  
do proximo, mas difficultosa sua mistura no mesmo cora-  
çam: He hum sò pteceito do Senhor, mas necessita de Espi-  
rito dobrado, porque he incluir juntamente Ceo, & terra,  
Deos, & criaturas, sendo tam diferentes: Duas vezes le-  
mos no Euangelho, concedeo Christo aas homens, o es-  
pirito santo, huma vez lho deu cà na terra, & outra lho  
mandou do Ceo; & foy o mesmo que darlhe o espirito  
do amor do proximo, & o espirito do amor de Deos,  
segundo o entendem alguns Santos Padres: nam porque  
fossem dous os espiritos, que todo he hum, & hum o pre-  
ceito de amar o proximo; mas porque pera exercitallos cõ  
a perfeiçam, que requerem, he necessario espirito dobra-  
do; porque he necessario saber meter no coraçam a Deos  
por si, & as criaturas por Deos, no que pode hauer mui-  
to engano, ainda perigo. Apostolos eram os da barquinha  
*Math. 8.* & della figura o coraçam Apostolico, a Christo  
leuaua dentro de si: & com tudo correo perigo a barqui-  
nha, porque as criaturas, que de mistura hiam, nem to-  
das entraram por ordem a Christo, nem era tam perfeito  
& puro, ainda entam nos mesmos Apostolos, o amor de  
Deos, & do proximo, porque a segunda vez, nam tinha  
decido o Espirito do Ceo sobre elles. He necessario cora-  
çam

çam preuenido com este espirito dobrado, & este deu o Ceo ao nosso Apostolo do Brasil, & perfeiçam tam rara, que iguallasse o amor do proximo, ao do mesmo Deos.

## §. VIII.

*De sua rara mortificaçam.*

As asperezas de seu corpo, era tido nosso Adão Mortificaçãõ segundo por homem dotado de impassibilidade, sua cama era o cham, ou qualquer taboa; sua cabeceira, os çapatos metidos hum no outro, ou outra couza aspera. Por onde quer que andaua hia vestido de cilicio, a disciplina sempre na algibeira, qualquer mato, qualquer praia, & qualquer lugar solitario accomodado, sentia o ecco de seus açoites rigorosos. O morador que o agasalhaua, sabia ja que lhe hauia de dar lugar retirado, em que depois de tratado com Deos fizesse suas penitencias, deixando assi as couzas, santificadas com sua oraçam, & rociadas com seu sangue; por isso conuertia peccadores. Costumaua a dizer que o dia que nam mortificasse seu corpo, nam se teria por Missionario. Deste grande Mestre aprendeo bem o venerauel Padre Ioam de Almeida, discipolo seu verdadeiro, aquelles saquos, meios saquos, cruces, cadeas, de tam varias sortes de rigores, com que domaua sua carne, chegando a ser espanto de penitentes, & querendo os Superiores, quando ja velho, moderarlhe em parte estas asperezas, costumaua a dar em resposta, que assi lhas ensinara seu Mestre Ioseph, & nam era conueniente mudança alguma. Oh se aprenderam daqui todos os Missionarios do Brasil, como deixariam as couzas santificadas, os moradores edificados, & os peccadores conuertidos.

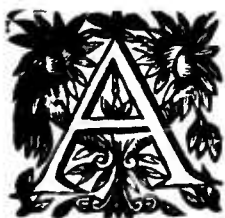
2 O mesmo era no interior: sofredor de todas as Mortificaçãõ interior injurias, & aggrauos do mundo, com paciencia, & constan-

stancia rara. Ouuiu hum dia que o Cidadam da Villa de Sãtos dizia, delle & sua Religiam algumas injurias, respondeo cõ animo socegado, deixai-me com elle, que eu o amansarei. Esperauam alguns, o que faria com aquella ameaça; viram que foy a sua caza, bateo a porta, & pediolhe por amor de Deos huma esmola, com tal gesto, & graça, que considerando o homem soberbo, & descommedido a paciencia, & humildade tam fora de paixam daquelle mesmo, que tinha injuriado, se deu por vencido, & lhe deu huma boa esmola, que repartio a pobres; doutro ouuiu, que differa delle afrontas maiores, & respondeo deixaio; que mais aggrauo faz a Deos que a mim, & pois Deos o sofre, porque nam hei de sofrer eu. A fim de sofrer estes desprezos, folgaua dé tratar muitas vezes com aquelles, que o nam conheciã: Fazia que vissem suas costas quebradas, seu gesto macillento, pallido, & menos agradauel aos homens, porque destes recebia repostas desabridas, & asperas; estes dizia, que eram os amigos que fallauam verdade, & conheciã quem elle era, & este a tom eram outros muitos exemplos deste seruo de Deos, com que mostraua os quilates de sua humildade.

## §. IX:

*De sua estremada humildade:*

Humildade.



**I** Os que lerem esta historia resta que ver por fim desta obra o maior prodigio de todos, maior que domar Elementos, profetizar couzas occultas, conhecer coraçõens, & obrar marauilhas insolitas. veram hum homem, entre os applausos do mundo, acclamado por santo, por milagroso, por propheta, & quasi Vice Christo na terra. Iũtamente humilde por extremo, & em seu conceito o menor de todos os homens. Era tam rara esta sua humildade, que metia em perple-

O insigne Martir Ignacio de Azeuedo, que era hum zelozo saluador das almas; os Governadores do Brasil, que era homem prodigioso, Santo escolhido de Deos, & finalmẽre o orbe todo, honra este grande Padre com titulo de segundo Taumaturgo, que quer dizer obrador de milagres. E com tudo à vista de tam grandes encomios, sô Ioseph se tinha por baixo, vil, peccador, & menor que todos os mais homens. Nam ouue homem ambicioso que tantas traças inuentasse por ostentar seus feitos heroicos, como inuentaua Ioseph por esconder os seus. E este vem a ser o terceiro, & mais sobido grao de humildade, dizem os Santos, quando hum sendo leuantado de todos, elle samente se abate a si.

4 Porém he muito de notar ( porque nam falte aqui a vltima excellencia, que os Santos requerem na humildade) que quanto em contraposiçam dos homens Ioseph se tinha pella mais indigna das creaturas, tanto se achaua mais generoso, & esforçado pera emprender couzas grandes. E he a excellencia maior de humildes supremos, & posta em rezam, porque como nam attribuê a si nada, & tudo a Deos, da se o Senhor por obrigado a sahir por elles, segundo aquillo de S. Paulo, *Cum infirmor, tunc potens sum.* Que conforme explica S. Agostinho, quer dizer quando me humilho, entam me acho forte, & generoso pera couzas grandes. Era pera ver o esforço, & generosidade superior, com que acommetia cada passo o nosso humilde couzas tam grandes, que pareciam impossueis. Quem senam a generosidade de hum grande humilde acommetera empreza tam espantosa, como hir meterse entre barbaros, guerreiros, licenciosos? viuer com elles sinco mezes, a pezar de assombros de morte? hir por espaço de dous mezes, rompendo sertoes, em busca de hũa alma perdida? Acommeter os terreiros da gentildade barbara, & cruel? Tirar de sua presença, das vnhas, & dentes daquelles lobos feros, a preza dos pobres catiuos, que

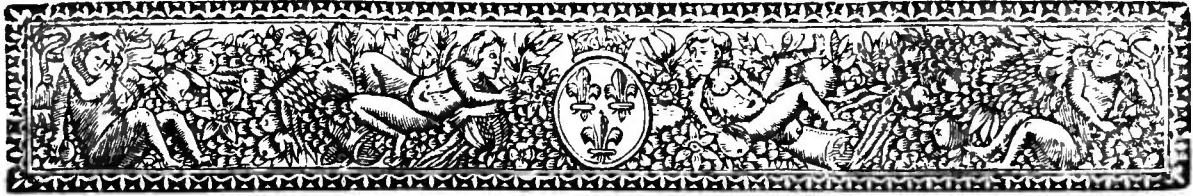
Quãto mais humilde, tâo mais generoso pera couzas grandes.

S. Boau. proc. 6  
Relig. o. 22. Ber  
nard serm. 45.  
super cantica.

2. Ad Corinth.  
12. Augst. l. 4.  
de Trinitate.

410 VIDA DO P. IOSEPH ANCHIETA;   
tinham ja sacrificado a pasto de seus ventres ? nestas, & outras emprezas generosas , que commummente vemos em sua historia , donde lhe vinha a força? Necessariamente hauemos de dizer , com S. Paulo, que era tirada de sua humildade , como em si nam estribaua , punha toda a confiança em Deos, & he o que promete Christo Senhor nosso, quando diz *habete fiduciam* que quem tiuer esta confiança obrará couzas marauilhosas. E nos com esta virtude da humildade ponhamos fim a este tomo da vida do grande Varram Ioseph de Anchieta, Taumaturgo segundo, & segundo Adam innocente do nouo mundo: dezejando que sirua elle de exemplo aos Missionarios filhos desta Prouincia , & que assi como deuem prezarse de sua Irmandade , & officio , assi imitem suas obras heroicas , necessarias ao fim que pretendé da saluaçam das almas. Dezejara tambem que a benignidade da Santa Sede Apostolica , à vista de tam insolitas marauilhas, com que tem admirado o mundo , depois de passados , quasi cem annos, se dignasse levantar este facho de luz sobre o alto da Santa Igreja pera que allumie os sugeitos della , em companhia dos mais Santos que mereceram honra semelhante. E seja tudo o que aqui dissemos pera honra , & gloria de Deos Nosso Senhor , & a Virgem Senhora nossa Mãe sua. Amen.



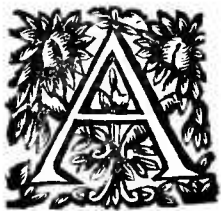


# INDICE

## DAS COVSAS MAIS NOTAVEIS DESTA historia

### A

Adam



*Dam Gongalues tem visãõ de hum filho morto , juntamente com o Padre Ioseph, com graues circumstancias liu. 3. cap. 2. n. 7.*

*Adam Indio , cazo notauel de sua conuersam. Liu. 3. cap. 7. do n. 3. pordiante.*

*Adam segundo he chamado Ioseph por sua innocencia, & mais virtudes semelhãtes as de Adam primeiro liu. 7. por todo.*

P. Affonço Bras.

*Foy discipulo do Padre Ioseph, seus encomios. Liu. 1. cap. 8. n. 7.*

Amor.

*Amor de Deos liu. 7. cap. 3. §. 6.*

*Amor do proximo liu. 7. c. 3. §. 7.*

*Cazo raro de sua ardente charidade liu. 5. cap. 4. n. 6.*

P. Anchiera, veja-se Ioseph.

Aimbiré Indio

*Foy o primeiro que pretendeo matar o P. Ioseph, porestoruar as pazes liu. 2. c. 5. do n. 5. por diante.*

Animais, veja-se o verbo Aues.

*Obedecem ao Padre Ioseph as cobras liu.*

*3. cap. 7. n. 10. & cap. 8. n. 8.*

*Obedecem as Ongas em Maricaa liu. 4. cap. 12. n. 3. & 5.*

*Milagre galante da tragedia dos monos de Maricaa liu. 4. cap. 13. n. 2.*

*Obedecem os animais, como a Adam liu. 7. cap. 1. por todo.*

Antonio Blasques.

*Companheiro de Ioseph, na viagem do Brasil liu. 1. c. 2. n. 3.*

*He discipulo do P. Ioseph liu. 1. cap. 8. n. 11.*

Armada.

*Armada de Diego Flores Baldes, chega ao Rio de Janeiro, & seus successos liu. 4. cap. 11. por todo.*

Aues.

*De huma auesinha, que fazia festa a Ioseph quando compunha a vida da Senhora liu. 2. c. 7. n. 6. & 7.*

*Obedecem as aues liu. 3. cap. 1. n. 4. & n. 13. liu. 5. e. 11. n. 2.*

*Fazem as aues sombra n. 14.*

*Obedecem a seu chamado, & fazem sombra aos encalmados liu. 3. c. 12. n. 4. & liu. 4. c. 12. n. 4.*

*Outro milagre celebre dos Geatezes, que lhe fizeram sombra liu. 4. cap. 13. n. 5.*

## B

Bahia.

**D** Escripçam da Bahia de todos os Santos l.1.c.3.n.12.13.14.  
 Chega o P. Ioseph à Bahia l.1.c.2.n.7.  
 He trazido o Padre Ioseph de S. Vicente pera a Bahia a ser Prouincial, & maravilhas que nella obra, antes & depois de o ser l.4.c.1.& seguintes.

Balea.

Liura Ioseph o batel, & companheiros do perigo de huma Balea l.2.c.14.n.1.

Bispo.

Segundo Bispo do Brasil D. Pedro Leitam ordena o Padre Ioseph de Ordens sacras l.2.c.12.n.2.

P. Braz Lourenço

Companheiro de Ioseph na viagem do Brasil l.1.c.2.n.3.

D. scipulo do P. Ioseph l.1.c.8.n.12

Brasil, &amp; Brasís.

Arrumaçam da terra do Brasil l.1.c.3 n.1

Termos da terra do Brasil n.2.

Sua terra he sempre verde, & alegre n.3  
 Erram os Philosophos antigos sobre seu clima n.4

He abundante de arvoredo precioso n.5  
 Seu clima he benigno n.6.

Costumes dos Brasís n.7.

Sam vagabundos, gente pauperrima n.8

Ceremonias barbaras de seus enterros n.6

Titolos de suas nobrezas n.10

## C

Campos de Piratininga

**S** Va descripçam, & fertilidade l.1.c.4. do n.9. por diante.

Canarias vide Illias. Canoas

Descripçam das canoas guerreiras dos Indios Tamoios l.2.c.4.n.2

Caoquira

Indio Principal que recebeu a Ioseph em seus refens l.2.c.5.n.3

Cartas

Carta do Padre Ioseph pera nosso Reuerendo Padre da pobreza da Caza de S. Paulo l.1.c.4.n.1

Carta pera os Irmãos enfermos de Portugal l.1.c.10. por todo

Carta consolatoria pera o Irmão Antonio Ribeiro l.1.c.1.n.6.

Outra semelhante pera o P. Ignacio de Tolosa l.5.c.2 n.1

Outra pera o Irmão Francisco de Escalante n.4. & 5.

Outra que escreueo a hum Sacerdote de Palavras da Escritura sagrada todal.2.c.3. por todo.

Com suas cartas amansana as tempestades l.3.c.14.n.2.&3.

Carijos

Conjuramse pera matar o Irmão Pedro Correa, & seu companheiro l.1.c.7.n.5

Matam com effeito os 2. Irmãos n.7.

Castidade

Faz voto de Castidade à Virgem Senhora N.1.1.c.1.n.7

He auogado desta virtude l.4.c.7.n.8.

Pasmam os barbaros de sua castidade l.2.c.6.n.3.

Perfeizam de sua castidade, & aperites bem ordenados l.7.c.3. & 5.

D. Catherina

D. Catherina Raynha de Portugal manda armada ao Brasil pera lançar



gar fora os Francezes l. 2. c. 10. n. 1.

### Chuuua.

Cazo celebre da suspensam da chuua na tragedia de S. Vicente l. 1. c. 5. n. 7.

Outra suspensam milagrosa na comedia de S. Lourenço no Rio de Ianeiro l. 4. c. 10. n. 7.

Milagre, e profecia da chuua de Maricaa l. 4. c. 3. n. 1.

Outro milagre, e profecia da chuua do pendam l. 5. c. 4. n. 9.

Liura da chuua a si, e outros por muitas vezes. l. 3. c. 14. n. 4.

### Collegio

O segundo Collegio que fundou o Padre Nobrega nos campos de Piratininga l. 1. c. 4. n. 8.

Fundase o Collegio do Rio de Ianeiro l. 2. c. 14. n. 3.

### Comedia

Comedia celebre milagrosa da suspensam da chuua l. 1. c. 9. n. 5 e 6.

Outra comedia, e outra suspensam da chuua milagrosa em S. Lourenço l. 4. c. 10. n. 7.

### Contemplaçam vide oraçam

Contemplaçam com que passaua Ioseph o mar l. 1. c. 2. n. 5. vide uerbo oraçam liu. 7. c. 3. §. 6.

### Conuersam.

Conuersam que obraua Ioseph por meio de seus doze discipulos em Piratininga l. 1. c. 6. por todo.

Conuerte Ioseph hum herege douto. l. 2. c. 14. do n. 2. pordiante.

Conuerte a agoa em vinho l. 3. c. 8. n. 5.

Conuerteo o vinho aspero, em brando, e suave l. 4. c. 1. n. 6.

Conuersam notauel do Indio Adaml. 3. c. 7. por diante.

Conuerteo o peixe em lacam l. 4. c. 1. n. 5.

Conuersam dos Indios Maramomis l. 3. c. 9. n. 3. e seguintes

Conuersam de outro Indio que estaua pera morrer l. 3. c. 11. n. 4.

## D

### Demonio.

Retende o demonio estoruar a perseverança de Ioseph l. 1. c. 1. n. 9.

Pretende estoruar a conuersam que fazia nos Indios por meio de varios embustes liu. 1. cap. 6. do n. 5. pordiante.

Pertende estorualhe a viagẽ da Bahia pera S. Vicente l. 1. c. 4. n. 4. e de Iperuig pera Santos l. 2. c. 9. n. 3.

Lança o demonio fora do corpo de hum nouigo l. 6. c. 4. a n. 10.

### P. Diogo Iacome.

He discipulo do Padre Ioseph, e seus encomios l. 1. c. 8. n. 8.

### Diogo Indio.

Diogo Indio resuscitado com circunstancias admirauéis l. 3. c. 5. por todo

### Diogo Flores Baldes.

Entra com armada no Rio de Ianeiro e seus successos l. 4. cap. 11. por todo.

### Discipulos de Ioseph.

Manoel de Chaves, Gregorio Serrão, Affonço Bras, Diogo Iacome, Leonardo do Valle, Gaspar Lourenço, Vicente Rodrigues, Bras Lourenço, João Gonçalves, Antonio Blasques, Manoel de Paiua l. 1. c. 8. por todo

Alem destes Pedro Correa martirizado pellos Carijos, liu. 1. c. 7. por todo.

## E

## Elementos.

**S**enhorea Ioseph os Elementos l. 7. c. 1. por todo.

## Escola,

Funda Ioseph escola a segunda que ouue no Brasil liu. 1. cap. 5. do n. 1. por diante.

No mesmo tempo ensina lingua Latina, & aprende a Braslica liu. 1. c. 5. n. 4.

Era Poeta facil, & deuoto n. 6.

Discipulos desta escola l. 1. c. 7. por todo.

Alem destes o Irmão Pedro Correa martirizado l. 1. c. 7. por todo

## Espirito Santo Capitania.

Descripçam da Capitania do Espirito Santo l. 5. cap. 2. n. 2.

Vai Ioseph permudado pera esta Capitania, l. 5. c. 2. por diante.

Entra a ser Superior na Caça do Espirito Santo, & maravilhas que nella obra liu. 5. c. 6. & os seguintes.

## Estacio de Sã.

He mandado à Bahia pella Raynha D. Catherina l. 2. c. 10. n. 1. & 2

Vay com a armada ao Rio de Janeiro n. 3.

Resoluese a partir a S. Vicente n. 3.

Difficuldades da empreza n. 4.

Sentimentos do Padre Ioseph, & Nobrega sobre esta materia n. 5.

Parte a armada de Estacio de Sã de Sam Vicente pera o Rio l. 2. cap. 11. n. 1.

Entra a barra, começa a fortificar-se n. 2.

Poder do inimigo, & seu modo de pelear n. 2.

Faz pratica a seus soldados n. 4.

Primeiro assalto do inimigo. n. 5.

Primeira victoria dos nossos n. 5.

Animo dos nossos n. 6.

Casos maravilhosos n. 6.

Notauel accommesimento dos inimigos, & victoria que tiuemos delles n. 7.

Successo maravilhoso do P. Gonzalo de Oliveira n. 8.

Sae Estacio de Sã fora do arraial, faz grande destroço no inimigo n. 9.

Outra victoria de 64. canoas inimigas n. 10.

Ultima victoria daquelle anno n. 11.

Alcangam os nossos outra victoria, & sae ferido mortalmente della o Capitam môr Estacio l. 2. c. 13 n. 2.

Acommetese a segunda fortificaçam de Parapocuy n. 4.

Tomamos Portuguezes posse das enseadas do Rio de Janeiro, começam a edificar Cidade. n. 4.

Parte o Capitam môr Estacio de Sã a melhor vida, da ferida que recebera no conflieto atraz n. 5.

Foy substituido em seu lugar Saluador Correa de Sã n. 5.

## Extasis.

He arrebatado em extasis no caminho de S. Paulo l. 1. c. 9. n. 2.

E em suas oragoens sendo Irmão n. 8. & 9.

Extasis que teue em S. Vicente l. 3. c. 15. n. 4.

Extasis que teue na Missa liu. 4. c. 3. n. 9.

Extasis admirauel de Porto seguro l. 4. c. 6. n. 4.

Extasis semelbante no Rio de Janeiro l. 4. c. 9. n. 5.

Foy visto enleuado no ar em forma de Serafim l. 4. c. 15. n. 5.

Foy visto em extasis no Espirito Santo l. 5. c. 11. n. 4. & 5. veja-se o verbo oraçam.

## F

## Francezes.

**E** Ntram os Francezes no Rio de Janeiro, & seus intentos l. 2. cap. 1. n. 2. & seguintes.

Fabricam fortaleza soberba n. 6.

Seus successos varios de guerra, veja-se por todo o livro segundo.

## P. Francisco Pinto.

Milagre celebre da saude do Padre Francisco Pinto, & profecia de seus trabalhos, & martirio l. 4. c. 5. por todo

## G

## P Gaspar Lourenço.

**D**iscipulo de Ioseph, & seus encomios l. 1. c. 8. n. 10.

Lança-se ao Rio por obediencia do Padre Ioseph, & fae delle enxuto l. 4. c. 15. n. 3.

## P. Gregorio Serram.

Companheiro de Ioseph na viagem do Brasil, l. c. 2. n. 3.

He discipulo de Ioseph, & seus encomios l. 1. c. 8. n. 6.

## P. Gonçalo de Oliueira.

Companheiro do Padre Ioseph nas guerras do Rio l. 2. n. 1.

He liure milagrosamente das frechas dos Indios l. 2. c. 11. n. 8.

## Goaitacazes

Descripçam desta gente Goaitacazes l. 5. c. 10. n. 2.

## Guerra.

Guerras dos Tamoyos, & Francezes contra Portugueses, em o Rio de Janeiro, & S. Vicente l. 2. por todo.

## H

## Herege:

**C**onuerteo o Padre Ioseph hum herege douso l. 2. c. 14. do n. 4. por diãte.

## Homem.

Teue Ioseph dominio sobreo homem, & todas suas paries l. 7. c. 2. por todo.

## Humildade

Rara humildade do Padre Ioseph l. 7. c. 3. §. 9. & l. 4. c. 2. n. 1.

Exemplo de sua humildade l. 5. c. 2. n. 2.

## I

## Ihas.

**I**lha de Tanarife, huma das doze fortunadas, ou Canarias l. 1. c. 1. n. 1. Descriçam destas Ihas do n. 1. at é o n. 5. Descubrimento destas Ihas l. 1. c. n. 3.

## Indios

Costume dos Indios do Brasil l. 1. c. 3. do n. 7. por diante.

Comegam a ser conuertidos por Ioseph, & seus companheiros em Piratininga l. 1. c. 6 do n. 1. por diante

Pasmam de ver o culto diuino n. 3.

Traças de Ioseph em sua conuersam n. 4.

Amotinamse contra Piratininga l. 1. c. 6. n. 8.

Indio resuscitado, vide Diogo,

Sentimentos dos Indios na morte de Ioseph & como foy leuado à Villa por elles em precissima de planto com circūstancias marauilhosas l. 5. c. 15. por todo.

Nam sentempezo os que leuam, nem cã-sago os que o acompanham n. 3. vide verbo Tamoyos, Tupis, Goaitacá, Maracani, Brasil, Caoquira, Pa-

- ranapucù, Pindobugu, Tebireca, Martin Affonso de Mello.*  
 Impassibilidade.  
*Impassibilidade de Ioseph semelhante a de Adam l. 7. c. 3. §. 1.*  
 Innocencia  
*Innocencia de Ioseph semelhante a de Adam Ibid.*  
 P. Ioaõ Gonçalves  
*Discipulo de Ioseph l. 1. c. 8. n. 10.*  
 Ioaõ de Souza  
*Ioaõ de Sousa morto pellos Indios gloriosamente l. 1. c. 7. n. 7.*  
*Quem foy quando secular n. 13.*  
*Authores que delle escreueram. Ibid.*  
 Ioaõ Fernandes  
*Ioaõ Fernandes tem profecia do P. Ioseph; que na de morrer na Companhia com circumstancias maravilhosas l. 4. c. 4. n. 1. & os seguintes.*  
 Ioaõ de Almeida  
*Ioaõ de Almeida entra a ser discipulo do Padre Ioseph, & como aprende em sua escola l. 5. c. 8. por tudo*  
 Ioaõ Boles.  
*Ioaõ Boles herege douto conuertido do P. Ioseph l. 2. c. 14. do n. 4. por diante.*  
 P. Ioseph Anchieta.  
*Seu nascimento, patria, & parentes l. 1. c. 1. n. 4.*  
*Sua criaçam, & primeiros exercicios l. 1. c. 1. n. 5.*  
*Verfa as escolas da Companhia com fama de engenho n. 5.*  
*A pira a couzas grandes n. 6.*  
*Consagra com voto sua virgindade à Virgem N. Senhora n. 7.*  
*Entrana Companhia, & trata de sua perfeçam n. 8.*  
*Preende o demonio estoruar sua perseue-*  
*ranga n. 9. 10.*  
*Parte Ioseph pera o Brasil anno de 1553. l. 1. c. 2. n. 3. 4.*  
*Sua idade eram 20 annos n. 5.*  
*Suas contemplaçoens pello mar n. 5.*  
*A todos seruia, & fazia pratica de Deos n. 6.*  
*Chega ao Brasil, & lança ferro na Bahia de todos os Santos n. 7.*  
*Aueriguase o anno de sua parida n. 8.*  
*Propoemse o Estado das cousas da Companhia em sua chegada l. 1. c. 4. n. 1.*  
*Dá principios a seus feruorosos intentos n. 2.*  
*He inuiado à Capitania de S. Vicente n. 3.*  
*Padece huma horrivel tempestade n. 4.*  
*Modo marauilhofo com que nella remedeia a si, & aos companheiros n. 5.*  
*Chega a S. Vicente, he recebido do Padre Nobrega n. 6.*  
*Vai fundar escola, & Collegio em Piratininga com 12. discipulos l. c. 4. n. 8.*  
*Pobreza Religiosa com que viuia em Piratininga l. 1. c. 5. n. 1.*  
*Carta de Ioseph pera Roma sobre sua pobreza n. 2.*  
*Abre em Piratininga a primeira classe de Latim que ouue no Brasil n. 3.*  
*No mesmo tempo ensina a lingua Brasileira n. 4.*  
*Compoem arte, vocabulario, & outras documentos na lingua do Brasil n. 4. 1.*  
*Traduzia em romances pios os lacinios n. 5.*  
*Era Poeta igualmente facil, & deuoto n. 6.*  
*Caso celebre da suspensam da chuva da comedia n. 7.*  
*Seu principal intento, saluaçam das almas n. 8.*  
 Con-

- Conuersam que fazia por meio de seus discipulos l.1.c.6.n.1.
- Ajuda a fazer as cazas dos Indios, com seu trabalho, & dos discipulos n. 2
- Suas traças na conuersam dos Indios n. 4
- Pretende o diabo estornar o grande fructo que fazia por meio de alguns embustes n. 5. até 9.
- Milagre da Bulla de Ihyrapuera l.1.c.2. n. 1
- He arrebatado na oraçam n. 2.
- Liura hum homem da morte n. 3
- Vai ao sertam em busca de huma alma perdida n. 4.
- Faz huma comedia, & enxire nos ditos della varias profecias acomodadas às figuras n. 5. 6.
- Preuê o incendio de huma caza n. 7.
- Seus raptos, & extasis. n. 8. 9.
- Desuelos de Ioseph entre os assaltos dos Tamoyos l.2.c. 4. do n. 3. pordiante
- Parte em companhia de Nobrega a meterse entre os Tamoyos pera fazer pazes, ou dar a vida na empreza l.2. c.5. do n.1 por diante
- Sam bem h'spedados dos Tamoyos n. 2.
- Leuantam Igreja com espanto dos barbaros, & ensina a doutrina christam n.3
- Descobremos Tamoyos a Ioseph suas traças, & forças de guerra n. 4.
- Foy mal tomado o trato das pazes por alguns dos Principais, & pretendem matar os Padres n. 5.
- Entram em conselho das pazes propostas de huma, & outra parte n. 6. & 7.
- Correm segundo perigo da vida l.2.c.6. n.1
- Entremez gracioso neste perigo entre Ioseph, & Nobrega n.2.
- Pratica do Principal Pindobugú n. 3
- Pasmam os barbaros da continencia de Ioseph, & Nobrega n.3.
- Segunda pratica de Pindobugú & fim disuso deste Indio n. 3
- Segundo conselho das pazes, rescões dos Anciãos, & Padres n. 4.
- Resolue Nobrega partirse a S. Vicente, & deixa a Ioseph entre os barbaros l.2. c.7.n.1.
- Communica Ioseph ao Padre Nobrega 3. reuelagoens que aueriguou ao certo n. 2.
- Perigo, & segurança de Ioseph só, & acompanhado entre os barbaros l.2.c.7. n.3. & 4
- Trata seu corpo com cautela n. 5
- Toma a Virgem por auogada n.5.
- Comp'em a vida da Senhora em verso n. 6.
- De huma marauilhosa auesinha que o allegraua no tempo da composiçam n. 6. & 7.
- Tem reuelaçam da Senhora que nam ha de morrer até lhe a cabar a vida n. 8.
- Profetiza o dia, & hora da chegada de certo resgate, n. 9
- Outra profecia com que liura hum amigo da morte l. 2.c.8.n. 1.
- Bautiza huma criança, & dalhe com a água sagrada a vida n.1
- Bautiza outra resuscitada l. 2. c. 8.n.2.
- Cazo semelhante n. 2.
- Escapa de hum graue perigo, n.3.
- Enredo diabolico a fim de perturbar as pazes n. 4
- Chegam 10 canoas do Rio, & metem em assombro a Ioseph n.5
- Pratica de Pindobugú contra os do Rio n.5.

- Desfalese o fundamento do enredo assi-  
 ma, n. 5  
 Parte Ioseph pera S. Vicente em canoa de  
 casca l. 2. c. 9. n. 1. & 2  
 Parece huma fera tempestade, & certi-  
 fica que ha de chegar a saluamento  
 n. 3  
 Dá cuprimento à palavra que deua à Vir-  
 gem Senhora N. de perfiçoar sua  
 vida, & dedicarlhe a obra n. 4  
 Parte Ioseph pera o Rio em companhia  
 de Estacio de Sã l. 2. c. 11. n. 1.  
 Chega ao Rio, animã, & praticã aos  
 soldados n. 2. & 3.  
 Parte pera a Bahia visitando de caminho  
 o Espirito Santo l. 2. c. 12. n. 1.  
 Chega à Bahia, informa o Governador  
 do estado da guerra do Rio n. 2  
 Toma Ordens sacras n. 2  
 Volta pera o Rio em companhia de Mem  
 de Sã n. 3.  
 Chega ao Rio com a armada de Mem de  
 Sã l. 2. c. 13. n. 1  
 Parte dahi pera a Capitania de S. Vicen-  
 te, l. 2. c. 13. n. 1  
 Tem reuelaçam do successo de huma vi-  
 ctoria auzente n. 7  
 Tem reuelaçam de huma India que deu a  
 vida pella castidade, n. 4  
 Cazo semelhante n. 9  
 Parte Ioseph de S. Vicente pera o Rio l.  
 2 c. 14. n. 1.  
 He liure milagrosamente, & os Compa-  
 nheiros do perigo de huma balea, n. 1  
 Atribue o P. Ioseph este milagre ao P.  
 Ignacio de Azeuedo n. 2.  
 Chega ao Rio, destinase sitio pera Colle-  
 gio na noua Cidade n. 3.  
 Fica Ioseph morador no Rio em Compa-  
 nhia do P. Nobrega n. 3  
 Conuerte hum herege, douto n. 4. & se-  
 guintes.  
 Encorre em irregularidade por liurar de  
 perigo este herege no suplicio n. 6.  
 Preuê hum successo auzente com varias cir-  
 cunstanças l. 2. c. 15. n. 1.  
 Tem outra reuelaçam semelhante n. 3.  
 Tem reuelaçam do peccado alheio n. 4  
 Tem outra de hum mal cazado n. 5  
 He eleito em Reitor de S. Vicente l. 3.  
 c. 1. n. 1  
 Foy admirauel sua sabedoria, cuidaram  
 alguns que era sobrenatural n. 2. & 3  
 Obedece mlhe as aues n. 4.  
 Remedeia milagrosamente a falta de seu  
 refeitório n. 5.  
 Remedeia a falta de vinho pera dizer  
 Missa milagrosamente n. 6  
 Remedeia da mesma maneira a falta de  
 azeite, com milagre grande n. 7.  
 Milagre semelhante n. 8  
 Reuelalhe Deos a angustia de hum Ir-  
 mãõ, anda no mesmo dia 24. legoas  
 pera socorrello n. 9  
 Conhece os pensamentos de muitos l. 3. c. 2.  
 do n. 1. até o 5  
 Passa sem barca a huma Ilha a consolar a  
 tristeza de hum Irmão n. 6.  
 Tem reuelaçam da morte de hum Irmão  
 da Companhia n. 7.  
 Tem reuelaçam que ha de ser Reitor,  
 & Prouincial n. 8  
 Marauilhas que obrou em S. Vicente,  
 fora de caça, reuelagoens, visçoens,  
 & profecias l. 3. c. 3. por todo  
 Continuum as marauilhas, reuelagoens,  
 & profecias fora de caça l. 3. c. 4. por  
 todo  
 Historia celebre de Diogo Indio resusci-  
 tado, & de outros dons que liurou  
 da

- da morte estando ja pera serem comidos l.3.c.5. por todo
- De seu grande espirito de missoens, & dos faouores extraordinarios, que nellas lhezazia o Ceo, especialmente da canoa perdida, de que escapou com milagre, & outro com semelhante successo l.3.c.6. por todo
- Parte ao sertam a reduzir duas familias leuantadas, com perigos graui ssimos do n.8. até 11
- Suas Missoens em especial de S. Vicente pera Itanhaè, & maravilhas que nellas obrou l.3.c.7. por todo
- Outras missoens especialmente de S. Vicente pera S. Paulo com cazos milagrosos l.3.c.8 por todo.
- Preuê huma grande tempestade, & liura huns homens do perigo della n.1. & 2
- Em suas missoens ja mais andaua a cavallo, ou em rede, n.10
- Conuerete os Indios Maramomis l.3.c.9. do n.1. por diante.
- Entrega esta conuersam ao P. Manoel Viegas, & como se ha nella do n.3. por diante
- He recreado o P. Ioseph com musica, & luz do Ceo l.3.c.9.n.5. & 6.
- Varias reuelagoens, & profecias do mesmo tempo l.3.c.11. por todo
- Milagres grandes que obrou em S. Vicente l.3.c.12. por todo
- Outros milagres do mesmo tempo l.3.c.13 por todo
- Vai permudado pera o Collegio da Bahia, & obra nelle cazos marauilhosos l.4.c.1. por todo
- Modo com que foy eleito Prouincial, & espirito com que gouernana a si & aos subditos l.4.c.2. por todo
- Modo de seu viuer ordinario depois de eleito Prouincial em quanto esteve na Bahia l.4.c.3. por todo
- Marauilhas mais notaueis que obrou no Collegio da Bahia l.4.c.4. por todo
- Dà saude milagrosa ao P. Francisco Pinto & profetizalhe os trabalhos, & martirio, que haui de padecer l.4.c.5. por todo
- Parte a visitar o Rio de Janeiro, & Capitancias do Sul, & obra diuersas marauilhas l.4.c.6. por todo
- Seu modo de passar o mar n. 2
- He recebido no Collegio do Rio, & comega a obrar marauilhas l.4.c.7. por todo
- Vai visitar as partes de S. Vicente, & continua com suas marauilhas l.4.c.8 por todo
- Estando embarcado, sae do nauio a sacramentar hum pobre Indio n.1
- Cortezia graciosa que vzoou com o Prelado administrador com marauilho effecto n.3.
- Cazo galante dos que quizeram fazer experiencia de sua santidade n.4.
- Milagres do Rio de Janeiro até o anno de 1583. l.4.c.9. por todo
- Profecias do mesmo Rio de Janeiro l.4.c.10. por todo
- De huma armada que aportou ao Rio de Janeiro, & das marauilhas que com ella obrou l.4.c.11. por todo
- Profetiza que aquella armada he amiga; & vem nella hum official carpinteiro que ha de entrar na Companhia n.1.

- Caridade que vſou com eſta armada n. 2*  
*Cumprimento da profecia da entrada do*  
*Irmão Escalante na Companhia n. 3*  
*Conceito grande , que o general da arma-*  
*da concebeo do P. Ioseph n. 5*  
*Da pescaria celebre de Maricaa , &*  
*das maravilhas que nella obrou l. 4. c.*  
*12. por todo*  
*Outras maravilhas da meſma pescaria l. 4*  
*c. 13. por todo*  
*Liura hum nauio de dous perigos , alcan-*  
*ga ſaude milagroſa ao P. Ignacio de*  
*Tolosa l. 4. c. 14. por todo*  
*Successos maravilhoſos que obrou na*  
*Bahia até o fim de ſeu Prouincia-*  
*lado l. 4. c. 15. por todo*  
*Sua ligeireza angelical l. 4. c. 15. n. 4*  
*Deixa o cargo da Prouincia, vai p ermu-*  
*dado pera o Rio de Janeiro , & o que*  
*alli obra l. 5. c. 1. por todo*  
*Vai permudado do Rio de Janeiro pera a*  
*Capitania do Eſpirito Santo, faz reſi-*  
*dencia em huma das Aldeas , & do*  
*que nella obra l. 5. c. 2. & 3. por todo*  
*Sentimentos de Ioseph, em materia da ſal-*  
*uaçam dos Indios n. 1.*  
*Casos maravilhoſos, profecias , & reue-*  
*lagoens que reue na Aldea de Reriti-*  
*gba l. 5. c. 4. por todo*  
*Parte pera a Bahia a aſſistir em huma*  
*congregaçam , volta pera a meſma*  
*Aldea , & obra casos maravilhoſos l 5*  
*c. 5 por todo*  
*Entra o P. Ioseph à ſer ſuperior na ca-*  
*za do Eſpirito Santo , & ſuas reſi-*  
*dencias , & como ſe ha no officio l. 5. c.*  
*6. por todo*  
*Conceito ſanto que aſſentou entre ſeu cor-*  
*po , & eſpirito n. 2*  
*Sobem de ponto ſuas virtudes n. 2. & 3.*  
*Rigor de ſeu corpo n. 4*  
*Exemplo de ſua mansidam n. 5.*  
*Reuelagoens , & profecias que reue na ca-*  
*za do Eſpirito Santo l. 5. & 7. por*  
*todo*  
*Entra o Irmão Ioão de Almeida a ſer diſ-*  
*cipulo do P. Ioseph , & como apren-*  
*de em ſua eſcola l. 5. c. 8. por todo*  
*Do grande dom de Magiſterio do P. Iose-*  
*ph n. 1*  
*Reuelagoens , & profecias do P. Ioseph*  
*que moſtram mais a facilidade de ſeu*  
*dom ſupremo l. 5. c. 9. por todo*  
*Reuelagoens , & profecias particulares*  
*em ſuccessos de guerra l. 5. c. 10. por todo*  
*Milagres que obrou neste meſmo tempo no*  
*Eſpirito Santo l. 5. c. 11. por todo*  
*Dà fim a ſeu Superiorado , torna pera a*  
*Aldea de Reritigba , & ſuccessos que*  
*nella reue l. 5. c. 12. por todo*  
*Seu modo de caminhar n. 2*  
*Seus ſentimentos da morte n. 3*  
*Cae em huma grande enfermidade n 5*  
*Torna a ſer Superior na caza do Eſpiri-*  
*to Santo , & continua ſuas marau-*  
*ilhas l. 5 c 13. por todo*  
*Torna pera Reritigba , poem fim à ſua*  
*peregrinaçam , & contaſe o modo de*  
*ſua ditoza morte l. 5. c. 14. por todo*  
*Do planto dos Indios , tirou a considera-*  
*çam de ſua morte n. 3*  
*Rara paciencia de Ioseph n. 5*  
*Valor com que ſe prepara pera morrer n. 6*  
*Fervor com que pedio os Sacramentos , &*  
*vltima agonia de ſua morte n. 7*  
*Notas de ſeu corpo , & alma n. 8.*  
*Sentimentos dos Indios na morte do P.*  
*Ioseph , & como foy leuado por elles*  
*à Villa em prociffam de planto , &*  
*com circumſtancias maravilhoſas l. 5. c.*  
*15 por todo*  
*M.*



*Milagres que obrou depois de sua morte, por meio de apparicoens, ou do culto, & veneraçam dos pouos, ou de suas reliquias l.6. por todo*

*He auogado de toda a sorte de dores l.6. c.1. por todo*

*He auogado das febres l.6.c.2. por todo*

*He auogado de partos, & apostemas l.6. c.3. por todo*

*Sara outros de varias doencas l.6.c.4. por todo*

*Liuro 7. contem o epilogo de toda sua vida por 3. capitulos.*

### Itanhaè

*Descripçam de Itanhaè l.3.c.7.n.1.2.3.*

*Visam horrenda nas praias de Itanhaè l.3.c.8. do n. 15. por diante*

*Missoens do P. Ioseph pellas praias de Itanhaè l.3.c.7. por todo*

## L

### Leonardo do Valle

**H** *E discipulo do P. Ioseph, & seus encomios l.1.c.8.n.9.*

### P. Luis da Gram

*Parte pera o Brasil em Companhia de Ioseph l.1.c.2.n.3.*

*Foy terceiro Prouincial do Brasil l.4.c.2 n.4*

*Prega contra o herege Ioam Bolles l.2.c.14.n.9*

### P. Luis da Fonseca

*Foy eleito pello P. Ioseph em companheiro de seu Prouincialado, por profecia, & circumstancias notaucis l.4. c.4. do n.1. por diante.*

*Foy eleito por procurador a Roma com felis pronostico do P. Ioseph l.5.c.5. n.1.*

### Luis Fernandes

*Entra na Companhia por profeciã do P. Ioseph graciosa l.4.c.4.n.6*

## M

### Maramomis

**D** *Descripçam dos Indios Maramomis l.3.c.9.n.1*

*Conuersam destes Indios em S. Vicente n.2. & dahi por diante*

### Martim Affonço de Mello

*Esforço grande do Indio Martim Affonço de Mello, por outro nome Tebireça & cazo celebre que lhe aconteceu com os PP. em Piratininga l.1.c.6.n.9. & 10.*

*Seu animo generoso contra os Tupis l.2. c.4.n.5.*

### Mem de Sá

*Chega à Bahia por Governador do Estado, anno 1558. l.2.c.2. do n.1. por diante.*

*Seus talentos n.3*

*Faz finezas em fauor dos Indios n.4*

*Difficuldades que experimentou n.6. & seguintes*

*Recebe nouo socorro vindo de Portugal pera a empreza do Rio de Ianeiro n.7.*

*Parte por General pera o Rio de Ianeiro l.2.c.3. do n.1. por diante*

*Recebe na barra socorro de S. Vicente n.2.*

*Acomete a fortaleza de Villagailhon n.2.*

*Rende-a por successo marauilhofo n.3*

*Despoja, & araza esta fortaleza n.3*

*Vai com armada a S. Vicente n.4.*

*Volta victorioso pera a Bahia n.4.*

*Apresta, & despede outra frota pera o Rio l.2.c.10.n.2*

- Parte pera o Rio com socorro l. 2. c. 12.  
n. 3  
Sucesso de guerra maravilhoso do vencimento de cento, e oitenta canoas inimigas n. 4 & dahi por diante.  
Chega Mem de Sã ao Rio, e continua com a guerra l. 2. c. 13. n. 2. & seguintes  
Parce do Rio pera à Bahia l. 2. c. 14. n. 6.  
no fim

### Milagres.

- Milagre da suspensam da chuua da comedia de S. Vicente l. 1. c. 9. n. 6 & 7  
Milagre celebre do Padre Ioseph da Bulla de Ibirapuera l. 1. c. 2. n. 1  
Bautiza huma criança a ponto de morrer e dalhe vida com a graça l. 2. c. 8. n. 1  
Bautiza outra, e dalhe vida depois de enterrada n. 2.  
Cazo semelhante n. 2  
Sucesso milagroso com que Deos guardou o P. Gongalo de Oliueira das frechas dos barbaros l. 2. c. 11. n. 8.  
Cazo milagroso com que he liurado Ioseph, e seus companheiros do perigo de huma balea l. 2. c. 14. n. 1  
Obedecemlhe as aues em S. Vicente l. 3. c. n. 4  
Remedeia milagrosamente a falsa do refeitório n. 5  
Remedeia a falta de vinho n. 6.  
Remedeia a falta do azeite n. 7.  
Cazo semelhante n. 8  
Milagre da detengam do sol l. 3. c. 3. n. 12.  
Milagre, e profecia notauel de Manoel Veloso l. 3. c. 4. n. 11  
Milagre celebre, admirauel de Diogo resuscitado l. 3. c. 5. n. 1. até o 6  
Milagre de dous Indios que liurou da morte em S. Vicente n. 6. 7. 8.

### Index

- Milagre da canoa virada, de que escapou por duas vezes l. 3. c. 6. por todo.  
Milagre da conuersam do Indio Adam l. 3. c. 7. do n. 3. por diante.  
Milagre de outro Indio que sarou da lepra, com a agoa do bautismo n. 5  
Milagre do peixe da cesta l. 3. c. n. 6. 7.  
Milagre do Breuiario l. 3. c. 7. n. 8  
Milagre das hostias que esqueceram n. 9  
Milagre, e profecia de huma cobra n. 0  
Milagre de huma escada n. 12  
Milagre de huma pomba que se lhe poz no liuro, e outra no bordam n. 13.  
Fazemlhe as aues sombra n. 14.  
Milagre de hum missal l. 3. c. 8. n. 3  
Milagre da conuersam da agoa em vinho n. 5  
Escapa milagrosamente de hum graue perigo por meio da Virgem n. 6  
Milagre da suspensam de huma canoa que nam puderam suspender muitos Indios n. 7  
Obedecemlhe as cobras n. 8  
Descobre milagrosamente huma faca perdida l. 3. c. 8. n. 9.  
Preuê milagrosamente o assalto do gentio brauo l. 3. c. 1. n. 2  
Milagre das agulhas l. 3. c. 12. n. 1  
Faz firme, e immouel a terra de hum engenho n. 3  
Dà saude milagrosamente com sua benção n. 3  
Obedecem as aues milagrosamente à sua palaura, fazendo sombra aos encalmados n. 4  
Com sua benção torna o pam queimado, brando, e bom n. 5  
Sara huma enferma sò com rezarlhe hum Euangelho, e porlhe a mão na cabeça n. 6  
Em

- Em sua presença floresce a hortellam, daõ  
figos as figueiras, & vuas as par-  
reiras n. 7.
- Sara milagrosamente hum menino que  
engulira hum anzol n. 8
- Dâ saude milagrosamente a hum mance-  
bo que o inuocou n. 9
- Sara huma criança com sua bengam, &  
profetiza que ha de dar desgostos a seus  
pays l. 3. c. 13. n. 1
- Alcanga saude repentina a duas moças  
por deuagam de humas contas suas  
n. 2.
- Sara huma mulher de hum graue perigo  
de parto n. 3
- Alcanga vida com sua presença a duas  
moças n. 4
- Sara huma criança sô como o toque de sua  
mão n. 5.
- Sara huma matrona chorada ja como de-  
funta com o toque da mesma mão n. 6
- Outra mulher de parto do mesmo modo  
n. 7
- Sara muitas pessoas sô com o toque de hu-  
ma carta sua n. 7
- Com hum barrete seu dà saude a muitos  
de dores de cabeça n. 8
- A outro homem da saude com sua presen-  
ça n. 9
- A huma dà saude por meio de hum reli-  
quario n. 10
- A outra por meio da bengam de hum  
Crucifixo n. 11.
- Alcanga saude outra vez a mesma mu-  
lher n. 12
- Huma criança caindo de huma torre por  
sua intercessam não periga n. 13
- Com o toque de seu bordão lança huma  
nao ao mar n. 14
- Foy visto no mesmo tempo em 2. lugares  
n. 15
- Marauilhas obradas nos 4. Elementos  
epilogo da vida c. 1
- Acha milagrosamente na Bahia as medi-  
das dos que ficaram em S. Vicente l. 4.  
c. 1. n. 3
- Sara hum Irmão com o sinal da Cruz  
n. 4.
- Conuerte o peixe em lacam pera consolar  
hum enfermo n. 5
- Torna o vinho aspero em brando, &  
suave n. 6
- Tira o fastio a hum enfermo milagrosa-  
mente n. 7.
- Ouue as almas do purgatorio, que pe-  
nauam junto a hum lago, & roga  
por ellas n. 8.
- Sara huma mulher, & sua filha n. 10
- Manda a hum enfermo, que se leuante  
da cama, vá a Igreja, & venha sem  
febre, com effeito milagroso l. 4. n. 3.  
n. 7.
- Faz huma pescaria milagrosa n. 10
- Faz outra semelhante n. 11
- Milagre celebre da saude do P. Francisco  
Pinto l. 4. c. 5. do n. 1. por diante.
- Alcanga saude milagrosa ao Padre Fran-  
cisco Dias l. 4. c. 6. n. 3
- Dâ saude milagrosa a hum Irmão em  
Porto seguro n. 5.
- Sara hum homem que andaua em mule-  
tas com seu bordam l. 4 c. 7. n. 1
- Dâ saude a huma mulher vngida n. 2.
- Sara hum homem mandando o beber a  
certa fonte n. 5
- Successo milagroso com que entrou a bar-  
rado R.º de Janeiro l. 4. c. 8 n. 9
- Com o sinal da Cruz Sara huma aposte-  
ma l. 4. c. 9. n. 1
- Com huma carapuça sua Sara outros enfer-  
mos de dores de cabeça n. 2

- He intercessor milagroso de couzas perdidas* n.3.  
*Dà saude milagrosa ao P. Fernam Cardim* n.4  
*Milagre da suspensam da chuua na comede S. Lourenço* l.4.c.10.n.7  
*Por meio de sua oraçam liura* 4. naos de perigo l.4.c.11.n.4  
*Obedecemlhe as Ongas na pescaria de Maricaa* l.4.c.12.n.3. & 5  
*Faz que se tire marauilhosa multidam de peixe* n.4.  
*Obedecemlhe as aues importunas* n.4.  
*Marauilha grande, que lhe obedece até o mar com grandes circumstancias* n.6  
*Milagre, & profecia da chuua em Maricaa* l.4.c.13.n.1  
*Milagre galante da tragedia dos monos que lhe obedeceram* n.2  
*Milagre de huma canoa que lançou ao mar com seu toque somente* n.3  
*Benze as redes, & carregam de peixe* n.4  
*Milagre celebre dos Goarazes que lhe obedeceram, & fizeram sombra* l.4.c.13.n.5  
*Aleança saude milagrosa ao P. Ignacio de Tolosa* l.4.c.14.n.2  
*Liura milagrosamente com sua oraçam o nauio de perigo manifesto* n.3  
*Milagre celebre do prego de Iacaracanga* l.4.c.15.n.2  
*Obediencia milagrosa com que mandou ao P. Gaspar Lourenço que se lançasse ao rio vestido, saindo delle enxuto* n.3.  
*Milagre das tres talhadas de abobara* n.6  
*Manda saude a hum Padre auzente* n.7  
*Sara hum aleijado* l.5.c.5.n.2  
*Com o toque de sua mão moue huma canoa que muitos nam poderam mouer* n.4  
*Milagre celebre da chuua do pendam* l.5.c.9.n.4.  
*Milagre de huma enferma* n.5.  
*Outro semelhante* n.6.  
*Obedecemlhe huma mona* l.5.c.11.n.1  
*Obedecemlhe as aues* n.2  
*Moue huma grande pedra só com lhe por a mão* n.3  
*Milagre celeberrimo da falla de hum mundo* n.6.  
*Curra o enfermo com sô o toque de sua mão* l.5.c.13.n.2  
*Socega se o mar, & o vento pera poder passar hum rio o corpo defunto de Ioseph* l.5.c.15.n.4  
*Ficou incorrupto o corpo de Ioseph morton* 5  
*Milagres que obrrou depois de sua morte, l.6. por todo*  
*Nam ha Capitania no Brasilem que não obrasse milagres depois de sua morte*  
*Ibidem aduertencia* l.  
*He aduogado das dores* ibid. c.1. por todo  
*He aduogado das febres* c.2. por todo  
*He aduogado dos partos, & apostemas* c.3. por todo  
*De outros milagres diuersos* c.4. por todo  
*Missoens*  
*Missam* 1. que fizeram os Padres da Companhia de Iesu ao Brasil anno de 1549. l.1. c.2.n.2.  
*Missam segunda que fizeram os ditos PP. ao Brasil, anno de 1550. Ibid.*  
*Missoens da Companhia no Brasil, varios modos dellas, & exercicio principal dos Padres, & Indios* l.3.c.6.do n.1. até o 8

*Missam que fez o Padre Ioseph ao ser-  
tam, em busca de huma mulher per-  
dida l.1.c.9.n.4.*

*Missões particulares do P. Ioseph em S.  
Vicente l.3.c.6.do n.8. por diante*

*Outras Missões particulares de S. Vi-  
cente pera Itanhaè l.3.c.7.por todo*

*Outras Missões por varias partes es-  
pecialmente de S. Paulo l.3.c.8 por to-  
do*

### Morte, Martyrio

*Morte venturoza dos Irmãos Pedro Cor-  
rea, & Ioam de Souza l.1.c.7. por  
todo*

*Morte gloriosa do Padre Francisco Pin-  
to l.4.c.5.por todo*

*Morte do Capitam mòr Estacio de Sà l.2.  
c.13.n.5.*

*Morte gloriosa de huma India que deu a  
vida por defender a castidade l.2.c.13.  
n.4*

*Morte desfestrada de huma India fingida  
que arrebetou l.4.c.8.n.6*

*Morte gloriosa do P. Ioseph de Anchieta  
l.5.c.14.n.7*

*Mortificaçoens, asperezas &c.*

*Mortificaçoens, & asperezas de Iose-  
ph l.7.c.3.§.8.*

*Acto heroico de sua mortificaçam l.4.c.  
2.n.5.*

*Rigor que vsava com seu corpo l.5.c.6  
n.4.*

## N

*Nobrega, vide, Manoel da Nobre-  
ga*

## O

### Obediencia

**P**Or obediencia manda ao P. Gas-  
par Lourenço, que se lance vesti-  
do ao rio, & sae aelle enxuto l.4.c.15  
n.3.

*Exemplo raro na mesma materia l.5.epi-  
logo 4.n.2.*

*De sua excellente obediencial.7.c.3.§.4*

*Oraçam, trato com Deos, &c.*

*He recreado na oraçam com musica, &  
luz do Ceo l.3.c.9.n.5 & 6*

*Por meio de sua oraçam livra o P. Iose-  
ph quatro naos de hum graue perigo l.4  
c.11.n.4*

*Livra outro nauio de perigo manifesto com  
a mesma oraçam l.4.c.14.n.5*

*He achado com admiravel contemplaçam  
l.5.c.11.n.4*

*Excellencia de sua oraçam l.7.c.1.§.6*

*Vejase o verbo extasis &c.*

## P

### Paranapuçu

**I**Ndio Tamoyo principal que vinha a  
matar a Ioseph. & seu companheiro  
l.2.c.6.do n.1.por diante

*Irmão Pedro Correa*

*Parte o Irmão Pedro Correa a huma mis-  
sam gloriosa l.1.c.7.n.3*

*Motiuo de sua Missam n.2.*

*Alcanga palaura de pazes dos Tupis, &  
de admitirem a fe n.3.*

*Chega a terra dos Carijos, & acaba com  
elles o que pretende n.4*

Conjuramse contra elle estes Indios ,  
por induçãam diabolica de hum Caste-  
lhano n.5

Martyrizam com effeito o dito Irmaõ ,  
& seu companheiro n.7. & 8.

Quem foy o Irmaõ Pedro Correa n.9

Sua entrada na Companhia no mesmo  
Empregos de sua eloquencia na lingua Bra-  
sileira n.10.

Foy estudante discipulo do P. Ioseph n.11

Plantos que fizeram os Indios por sua  
morte n.12

Autores varios que escreveram delle  
n.13

### Pescaria

Pescaria celebre de Maricaa, & maravi-  
lhas que nella obrou o P. Ioseph l.4.c.  
12. & 13. por todos.

Benze as redes , & carregam milagro-  
samente de peixe l.2.c.13.n.4

Faz outras pescarias milagrosas l.4.c.3.  
n.11

### Pindobuçu

Pratica do Indio Pindobuçu Principal so-  
bre as pazes l.2.c.6.n.3.

Segunda pratica de Pindobuçu, & seu fim  
ditozo n.3.

Terceira pratica de Pindobuçu em louvor  
de Ioseph l.2.c.8.n.5

Ultima pratica de Pindobuçu , contra os  
que querem matar a Ioseph l.2.c.8  
n.5

### Piratininga , alias S. Paulo

Descripçãam dos campos de Piratininga  
l.1.c.4.n.9. & 10

Guerra dos Indios contra Piratininga l.  
c.6.n.8

Fundaçãam do primeiro Collegio da Com-  
panhia nos campos de Piratininga l.  
1.c.4.n.8

Guerra dos de Piratininga contra os Tu-  
pis l.2.c.4.do n.4.por diante

### Pobreza

Excellencia da pobreza do P. Ioseph l.  
7.c.3.5

Pobreza angelica , com que fundou a  
caza , & escola de Piratini-  
nga l.1.c.5.n.1.

### Profecias , & reuellaçoens:

Profecias que Ioseph enxirio nos ditos  
da comedia que fez em S. Vicente  
sobre cada qual das figuras l.1.c.9.n.5.

Tem reuellaçãam que se ha de queimar hu-  
ma caza n.7

Communica Ioseph a Nobrega tres reue-  
lagoens que achou serem certas l.2.c.7.

Proferiza o dia , & hora em que ha de  
chegar certo resgate l.2.c.7.n.9

Outra profecia com que liura a hum ami-  
go da morte l.2.c.8.n.1

Conhece o successo de huma victoria ,  
estando auzente l.2.c.13.n.7

Tem reuellaçãam de huma India que deu a  
vida pella castidade, Ibid.n.8

Cazo semelhante Ibid.n.9

Preuê Ioseph hum successo auzente com  
varias circumstancias l.2.c.15.n.1. & 2

Tem outra reuellaçãam semelhante Ibid.  
n.3

Tem reuellaçãam do peccado alheio Ibid.n.4

Tem reuellaçãam de hum homem nullamê-  
te caçado, Ibid. n.5

Tem reuellaçãam da angustia de hum Ir-  
maõ , anda vinte , & quatro legoas  
no mesmo dia a focorrello l.3.c.1.n.9.

Conhece por reuellaçãam os pensamentos de  
muitos l.3.c.2. até o n.5.

Tem reuellaçãam da tristeza de hum Irmaõ,  
passa sem barca a huma Ilha pera con-  
solalo Ibid.n.6

Tem

- Tem reuelaçam da morte de hum Irmão da  
Companhia n.7
- Tem reuelação que ha de ser eleito Pro-  
uincial n. 8
- Profecia da vinda de hum filho pera sua  
mãe l.3.c.3.n.1
- Profecia da vida de huma filha, & mor-  
te dos Pays n.2.
- Outra profecia àcerca de hum pelouro  
n.3
- Profecia da vinda dos Cossarios à Villa  
de Santos n.4
- Profecia de huma ñao de vinho, que  
hauia de vir n.5
- Reuelaçam de huma victoria n.6.
- Outra reuelaçam semelhante n.7
- Reuelaçam da morte de hum Indio  
n.8
- Reuelaçam da primeira ida del Rey D.  
Sebastiam a Africa n.9
- Reuelaçam do casamento de huma moça  
n.10
- Descobre os pensamentos de hum que que-  
ria matar sua mulher n.11.
- Reuelaçam à cerca de huns escravos  
n.12
- Que nam ha de morrer huma enferma  
desconfiada n.13.
- Profecia da morte de huns que hiaõ a rou-  
bar Indios l.3.c.4.n.1
- Preuê a morte de dous homens n.2
- Reuelaçam admirauel da Virgem da Con-  
ceiçam n.3
- Vê o mó aestado occulto de hum cazado  
duas vezes n.4
- Cazo mais admirauel de outro cazado  
com duas mulheres n.5
- Reuelaçam da morte de fastrada de hum  
homem, & suas intengens n.6
- Preuê que ha de estar no Rio de Janeiro  
dentro em doze horas, partindo do porto  
da Beritioga & outra vez em menos  
horas n.7.
- Profecia dobrada n.8
- Conhe ce hum segredo occulto n.9
- Profecia da morte de huma moça n.10
- Profecia, & milagre notauel de Manoel  
Veloço n.11
- Reuelaçam celebre de Diogo resuscitado  
l.3.c.5.n.1
- Profecia do peixe achado na praia de Ita-  
nhae cozido na cesta l.3.c.7.n.6
- Semelhante cazo n.7
- Reuelaçam de hum assalto que deram os  
Indios Ibid. n.11
- Visoens horrendas das praias de Itanhae l.  
3.c.7.do n.15.por diante
- Tem reuelaçam de certas discordias, vãs  
compolas milagrosamente l.3.c.8.  
n.4
- Profetiza a morte de hum homem l.3.c.  
10.n.1
- Preuê o assalto do gentio brauo, & liura  
hum homem de seus rigores n.2.
- Profetiza a morte de outro homem n.3.
- Profetiza que nam he morto o marido de  
huma mulher n.4.
- Profetiza a morte de duas crianças n.5.
- Profetiza o desastre de hum afogado n.6.
- Profetiza a morte de hum sido por morto  
n.7
- Vê por reuelaçam a consciencia de hum  
homem, confessa-o, & deixa-o aliui-  
ado n.8
- Profetiza que huma mulher ha de parir  
hum filho, & que elle o ha de bauti-  
zar n.9
- Tem reuelaçam que he viuo hum homem  
n.10

- Conhece os pensamentos dos que tratavam em segredo de matar hum homem, & sua mulher n. 11
- Auiza profeticamente a huma mulher da morte de seu marido n. 12
- Profetiza a perda de dous nauios, & liura hum homem do successo n. 13
- Preuê a tentagam occulta de hum homem & caso notauel sobre ella n. 14
- Conhece os pensamentos de outros homens que pretendiam fazer hum homicidio n. 15
- Profetiza a vinda de hum homem, & dà a entender a morte de outro l. 3. c. 11. n. 1
- Profetiza a caça que ham de tomar os Indios n. 2.
- Profetiza que nam ha de morrer huma mulher, que està com a candeia na mão n. 3.
- Tem reuelagam que hum Indio ha de morrer logo, & dàlhe a agoa do Bautismo n. 4.
- Preuê o incendio de huma caça n. 5
- Preuê outro incendio n. 6
- Profecia notauel da vida, & chegada de hum exercito de homens que setinham por mortos, n. 7
- Profetiza a humamoga a vida de seu Pay & a huma mulher, que he viuo seu marido n. 8. & 9
- Tem reuelagam que està hum Indio pera morrer & vai confessallo caminho de 18. legoas n. 10
- Reuelagam dos intentos occultos de hum mogo n. 11
- Amoesta hum que se confesse de peccado occulto, & varios caços semelhantes n. 12
- Conhece o pensamento de hum Irmão, que julgou delle baixamente l. 4. c. 1. n. 2
- Profetiza que nam ha de morrer huma mulher ja desconfiada n. 9.
- Preuê as circunstancias de seu Prouincialado l. 4. c. 2. n. 2 & 3
- Reuelagam de huma profissam que hauia de vir de Roma l. 4. c. 3 n. 2
- Outra reuelagam dobrada n. 3
- Reuelagam do secreto de huma carta n. 4
- Reuelagam da morte de huma mulher n. 5
- Profecia de dous nouigos que hauiam de ser despedidos n. 6
- Manda a hum enfermo que se leuante da cama, vá a Nossa Senhora, & venha sem febre n. 7
- Profetiza o lugar da morte do P. Gregorio Serram n. 8.
- Pronostica que ha de hir huma nao a saluamento n. 9
- Profetiza o tempo da estada de hum Irmão no Rio de Janeiro n. 12
- Profetiza que ha de morrer na Companhia Ioam Fernandes com circunstancias marauilhosas l. 4. c. 4. n. 1
- Profetiza que ha de ser seu companheiro o P. Luis da Fonseca l. 4. c. 4. n. 1. no meio, & n. 5
- Profecia de Luis Fernandes n. 6.
- Profecia notauel dos trabalhos, & martyrio do P. Francisco Pinto l. c. 5a por todo
- Profetiza huma tormenta, & descobre huma escomunham occulta de hum homem l. 4. c. 6. n. 6



- Tem reuelaçam do parto de huma mulher  
l. 4. c. 7. n. 3.
- Acode milagrosamente a hum Religioso  
tentado contra a castidade n. 8.
- Teue reuelaçam da perda del. Rey D.  
Sebastiam em Africa l. 4. c. 8. n. 3.
- Tem reuelaçam de hum cazo ausente  
em S. Vicente n. 5.
- Cazo terrivel que preuio de huma India  
que acabou mal n. 6
- Euita por reuelaçam a morte de hum ho-  
mem c. 7
- Preuè hum furto occulto n. 8
- Profetiza a doença de hum Irmão l. 4. c. 10  
n. 1
- Profetiza a arribada de outro n. 2
- Profetiza a idade de huma mulher a Ango-  
la n. 3
- Profetiza a vida de hum Irmão n. 3. 4
- Outra profecia à cerca de hum nauio n. 5
- Outra à cerca de huma mulher catiua  
n. 6
- Outra à cerca da chuua n. 7
- Pronostica que nam se ham de perder cer-  
tos nauios n. 8.
- Preuè a conuersam de hum peccador  
n. 9
- Profetiza a arribada de hum homem  
à Bahia n. 10
- Profetiza que a fortaleza da barra ha de  
ser comida do mar n. 11
- Profetiza Ioseph , que huma armada he  
amiga, & traz hum official carpin-  
teiro , que ha de entrar na Compa-  
nhia l. 4. c. 11. n. 1
- Cumprimento desta profecia n. 3
- Tem profecia do successo de hum homem  
que està em perigo l. 4. c. 12. n. 7
- Preuè hum perigo notauel l. 4. c. 14.  
n. 1
- Profetiza a morte de fastrada de hum que  
faltou com a palaura de entrar na Cõ-  
panhia l. 4. c. 15. n. 1
- Profetiza que nam ha de morrer no Rio,  
senam no Espirito Santo l. 5. c. 1. n. 4
- Preuè que ha hum Religioso de saber  
a lingua do Brasil breuemente l. 5. c. 4  
n. 1
- Preuè que o P. Ioão Fernandes ha de  
estar auzente quatro mezes n. 2
- Corhece por reuelaçam o animo occulto  
n. 3
- Tem reuelaçam da necessidade de hum  
Irmão, & vailhe acudir n. 4
- Tem reuelaçam do intento occulto de cer-  
tos homens n. 5
- Tem reuelaçam de hum homem que an-  
daua em Europa n. 6.
- Outra reuelaçam do mesmo n. 7
- Conhece os segredos de huma confissam  
n. 8
- Tem reuelação do successo da jornada do  
P. Luis da Fonseca a Roma l. 5. c. 5.  
n. 1
- Profetiza a vida de hum Indio l. 5. c. 5  
n. 3
- Tem reuelaçam que he chamado pera Su-  
perior do Espirito Santo l. 5. c. 6. n. 1
- Tem reuelação de hum successo occulto l. 5  
c. 7. n. 1
- Outra de hum escrito perdido n. 2.
- Outra de hum parto com circunstâncias  
graues n. 3
- Reuelaçam dos trabalhos que hauia de pa-  
decer hum noſſo n. 4
- Outra de hum peccado occulto n. 5
- Tem reuelação de hum homem que vem  
fugindo à justiça, & liura-o l. 5. c. 9.  
n. 1
- Manda dar rebate que vem inimigos, &  
Lll ij 016-

- outra vez tocar alarma por reuelaçam  
n. 2. & 3.  
De humachuua do pendam n. 4.  
Profecia, & milagre juntamente de hu-  
ma enferma n. 5  
Caço semelhante n. 6.  
Profetiza a vinda, & vida de hum  
homem l. 5. c. 10. n. 3  
Profetiza a vida de outro tido por morto  
n. 4.  
Tem reuelaçam em o pulpito, & denũ-  
cia o cerco perigoso dos nossos n. 5.  
Profetiza que nam ha de morrer de hu-  
ma enfermidade l. 5. c. 12. n. 5  
Profetiza outra vez que nam ha de mor-  
rer doutra doença n. 8  
Reuelaçam de huma esmola l. 5. c. 14. n. 4  
Cumprimento de huma profecia notauel l. 5  
c. 13. n. 1  
Profetiza a vinda de hum auzente n. 3  
Profetiza a chegada de hum nauio n. 5.  
Profecia vltima de sua morte l. 5. c. 14.  
n. 2  
Soube a hora de sua morte n. 4  
Cumprimento de huma profecia, & mor-  
te de Ioseph l. 5. c. 15. n. 5.  
Excellencia das illustraçoes, & profe-  
cias do P. Ioseph l. 7. c. 3. §. 2

## R

### Reliquias

- F**oy mandada huma reliquia do P.  
Ioseph a Roma l. 5. c. 15. n. 8  
Reliquias do P. Ioseph fazem muitos  
milagres depois de sua morse l. 6. por todo  
Resurreiçam  
Resurreiçam de Diogo Indio com circun-  
stancias admiraveis l. 6. por todo  
Resuscita o P. Ioseph mortos l. 3. c. 13. n. 4.  
& l. 2. c. 8. n. 1. 2. 3.

### Reuelaçoes, veja-se o verbo profecias

#### Rio de Ianeiro

- Descripçam do Rio de Ianeiro l. 2. c. 1. do  
n. 2. por diante  
Entra no Rio a primeira vez o Gouverna-  
dor Mem de Sá, acommete, &  
rende a fortaleza de Villagailhon l. 2  
c. 3. por todo  
Chega o Capitam môr Estacio de Sà ao  
Rio, fortifica-se dentro da barra, alcãça  
victorias memoraveis l. 2. c. 2. por todo.  
Successo maravilhoso de cento & oiten-  
ta canoas l. 2. c. 11. n. 4. por todo o capi-  
tulo.  
Chega ao Rio a armada de Mem de Sà  
l. 2. c. 13. n. 1. & seguintes  
Profegue a guerra, fica ferido mortalmen-  
te Estacio de Sà. Continua em seu lu-  
gar Salvador Correa de Sà l. 2. c. 13.  
por todo  
Edifica-se Cidade no Rio de Ianeiro l. 2.  
c. 13. n. 4  
Edifica-se Collegio na noua Cidade l. 2. c.  
14. n. 3

## S

### Saluador Correa de Sà

- S**aluador Correa de Sà he substitui-  
do no lugar do Capitam môr Esta-  
cio de Sà seu sobrinho l. 2. c. 13. n. 5  
Do modo que profeguiu a empreza do Rio  
de Ianeiro, veja-se do dito liuro 2. c. 13  
por diante

### S. Vicente

- Descripçam da Capitania de S. Vicente l.  
3. aduertencia 3.  
Chegam os naturaes de S. Vicente a peri-  
go de largar a terra pellos excessos de  
Tamoyos l. 2. c. 5. n. 1 guer-

guerras dos Indios contra S. Vicente l.2.  
por todo

He eleito o P. Ioseph em Reitor de S.  
Vicente, & o que nelle obra l.3.c.1.  
n.1. & dahi por diante por todo o  
liuro.

### D. Sebastiam

Tem o P. Ioseph reuelaçam da ida pri-  
meira a Africa l.3.c.3.n.9

Teue reuelaçam da perda del. Rey D. Se-  
bastiam em Africa l.4.c.8.n.3

### Seminario

Seminario dos filhos dos Indios de Pirati-  
ninga, de quanto momento foram na  
conuersam dos Pays l.1.c.6.n.4

## T

### Tamoyos

**R**ebellamse os Tamoyos confedera-  
dos com Francezes contra os  
Portuguezes l.2.c.1.do n.1. por diante  
Continuam suas violencias l.2.c.4.n.1.

Fabricam canoas de Guerra poderosas com  
que acommetem a costa n.2

Apertam com mais vigor a S. Vicente  
l.2.c.5.n.1.

Vay Ioseph a meterse entre os Tamoyos a  
tratar de pazes n.1

Descripçam das terras dos Tamoyos n.2

Foy mal tomado o trato das pazes  
por alguns dos Principais Tamoyos,  
pretendem matar os Padres n.5.

Entram em conselho de pazes n.6

Pretendem segunda vez matar os Padres  
l.2.c.6.n.1

Primeira pratica do Principal Pindobuçú  
n.3

Pasmam os barbaros da continencia dos  
Padres l.2.c.9.n.3.

Segunda pratica do Principal Pindobuçú,  
& seu fim dirozo Ibid.

Segundo conselho dos Tamoyos com os Pa-  
dres, & suas rezoens n.4. vide Indios  
Tebyreca

Esforço do grande Capitam Indio Teby-  
reca l.2.c.4.n.5

### Tempestades

Padece Ioseph huma grauissima tempesta-  
de, & he liure milagrosamente l.1.c.  
4.n.4. & os seguintes

Padece outra vindo da terra dos Tamoyos  
pera S. Vicente l.2.c.6.n.3.

Preuê huma tempestade na ferra de Pa-  
rapiacaba l.3.c.8.n.1. & 2.

Pronostica outra tempestade, & descobre  
a escomunham de hum nauegante l.4.  
c.6.n.6.

Liura hum nauio da Prouincia de outra  
fera tempestade l.4.c.14.n.1. & 3

De outra tempestade, com que entrou  
milagrosamente a barra do Rio de Ia-  
neiro l.4.c.8.n.9

De outra tempestade socogada milagrosa-  
mente pera poder passar o corpo defun-  
to de Ioseph l.5.c.15.n.4

De varias outras tempestades milagrosas  
l.3.c.14.n.1.2.3.

De outra tempestade em que liurou do pe-  
rigo 4. naos da armada de Diogo Flo-  
res l.4.c.11.n.4

Com sua reliquia applica huma fera tem-  
pestade l.6.c.1.n.14

### Tupis

Dam palaura de pazes, & de aceita-  
rem a fé ao Irmão Pedro Correa l.  
1.c.7.n.3

Entregam os catiuos ao mesmo Irmão Ib.  
Rebelliam dos Tupis contra os de Pirati-  
ninga, l.2.c.4.n.4. & os seguintes.

## V

Vicente Rodrigues

**D** *Discipulo de Ioseph, & seus enco-  
mios l.1.c.8.n.11*

Vinho

*Conuerte o P. Ioseph a agoa em vinho l.3  
c.8.n.5*

*Conuerte o vinho aspero em suave l.4.c.1  
n.6. veja se o verbo conuersam.*

Virtudes

*Virtudes Religiosas do P. Ioseph l. 7. c.*

3. por todo

*Visoens, veja se o verbo profecias, &  
reuelaçoens?*



R. P.

IOSEPHIDE ANCHIETA  
CARMEN

DE

B. VIRGINE MARIA





# POEMA

EM LOVVOR

DA

## VIRGEM N. SENHORA

*Es crito pello P.*

## IOSEPH DE ANCHIETA

~~~~~



Loquar ? an sileam , sanctissimã Mater Iesu ?

Num sileam ? laudes eloquar annè tuas ?

Mens agitata pij stimulus hortatur amoris

Vt dominæ cantem carmina pauca meæ.

Sed timet impurâ tua promere nomina linguâ,

Quæ sordet multis contemerata malis.

Scilicet illius, quæ clausit ventre Tonantem

Audebit laudes lingua profana loqui? (go

Mês stupefacta fugit, nisi quòd tuus optima Vir-

Corde metum pauido cedere cogit amor.

Quid faciam? quare trepidem? cur nostra rigescens

Pectora ? cur de te lingua silebit iners ?

Ipsa loqui cogis , tu vires sufficis ipsa

Dicere conanti , refficis ipsa manus .

Tu pietate foues materna , animumque jacentem

Erigis , æthereis accumulâsque bonis.

Sydereæ tangar si non ego Matris amore ,

Si mea non di cant Virginis ora decus ;

Duritiâ silicis , ferrique, arisque rigorem

Vincat, & inuictum cor adamanta meum.

*Quis mihi virgineos sub pectore claudere vultus
Præstet . ut ardentem te pia Mater amem ?
Tu mihi cum chara sis vnica Prole voluptas ,
Tu desiderium cordis , amorque mei.*

De Conceptione Virginis Mariæ

TE prius æthereos verbo quã conderet orbes,
Ante Deus latam quã fabricaret humũ.
Te prius æterna concepit mente futuram
Cum pura Matrem virginitate suam.
O tu qualis eras diuini ante ora parentis
Cum mundo cæli condita turma foret !
Nundum latinagi diffluxerat aquoris vnda ,
Nec vagus obliquus fluxerat amnis aquis;
Nondum facundo manarant gurgite fontes ,
Nec iuga constiterant ardua mole graui :
Et tu iam summi concepta in mente parentis ,
Cujus ventre Deus conciperetur , eras.
Quæ fedis mundum purgares sordibus omnem,
Et fieres plagis vera medella meis.
Qualis es ô Virgo! quantum dilecta superno
Artifici! qualis forma decorque tuus !
Tu ventura salus primo promissa parenti ,
Quæ Vitam casto viscera nixa fores.
Ut quos mortiferis infecerat Eua venenis ,
Concepta Antidotum tu sine labe dares.
Famineo expauit versutus nomine serpens ,
Cujus capta fuit femina prima dolis.
Scilicet ipsa tua concepta in ventre parentis
Quod maculat cunctas crimine sola cares.
Comminuisque caput sinuosi calce Draconis ,
Et depressa tuo sub pede colla tenes.
Tota refulgenti resplendes pulchra decore ,
Tota cares nauo dulcis amica Dei.
Nulla tuo labe peccati pectori inhaeret:
Num lædit speciem vel nota parua tuam?
O speciosa nimis , virtutum compta nitore ,
Quæ potes angelicos exuperare choros.
Fige tuum nostro Virgo immaculata decorem
Pectore , forma oculos attrahat ista meos.

Scilicet hæc magnos capiebat forma Prophetas,
 Qui carminibus præcinuere suis.
 Illi te varijs præsignauere figuris,
 Optantes Proles vt tua ferret opem.
 Quam cuperent illi cæli splendore nitentis.
 O formosa oculos cernere Virgo tuos!
 Quam vellent coram diuinam haurire loquelam,
 Manabatque tuo dulce quod ore melos!
 Fælices igitur, qui te genuere parentes,
 E cælis ortum qui didicere tuum,
 O felix Ioachim, cuius de semine Virgo
 Progenita est Natum pro genitura Dei,
 Felix Anna parens, cuius conclusa sub alno est
 Ventre Deum Virgo compositura suo,
 Cui facta es grauidi dulcissima sarcina ventris,
 Chara Patris soboles, & leue matris onus.
 Clausa manens vtero nulli patefacta priorum
 Ostia capisti jam referare poli.
 Iure supernorum meritas jam præparat agmen
 Quas referat grates, sancta puella, tibi.
 Iure noua exultans per cæli templa celebrat
 Gaudia, quod gigni te sine labe videt.
 Per quam mundetur primorum noxa parentum,
 Humanum maculas contrahit vnde genus.
 Per quam pars nostri contractas maxima sordes
 Eluat, athereis annumeranda choris,
 Iubilet aula poli, sine crimine gignitur vlllo
 Aula futura Dei, jubilet aula poli.
 Mæreat orcus edax, nulla est in Virgine labe
 Qua modo concepta est, mæreat orcus edax.
 Deprime sanguineas coluber fadissime cristas,
 Caudaque contracto palpitet agra sinu.
 Conde superbe tuam sinuato corpore frontem,
 Protege cervicem, conde superne caput.
 Ecce venit mulier laqueos ruptura dolosos,
 Ecce viro mulier fortior, ecce venit.
 Quid miser exultas, quod retia miserit olim
 In tua non cautos famina prima pedes?
 Improbe quid gaudes, mulier quia prima maritum
 Mouit, vt inficeret sordibus omne genus?

Gignitur en Virgo primi de carne parentis ,
 Quæ tamen ipsius ne scijt vna scelus.
 Ecce venit maculis mundata , ac lege prioris
 Libera , sola tuas non subitura plagas.
 Hæc inimicitias , & bella horrentia semper
 Terribilis contra teque tuosque geret.
 Tu niteo ipsius malus insidiabere calci
 Pestifero verrens pectore lapsus humum ;
 Sanguineo vt facias lethalia vulnera morsu ,
 Diræ venenosodente venena vomens.
 Illa tibi insultans nec dira afflabitur aura ,
 Nec dente icetur , sanguinolente , tuo.
 Cervicemque premet planta victrice superbã ,
 Confringetque tuum , comminuetque caput.
 Tartara nigra tremant : equitem turbauit , equumque
 Tartareum Virgo , tartara nigra tremant.
 Gaudeat ad tanta Conceptum Virginis omnis
 Quæ gemuit tristi terra sub axe diu.
 En redit ille nitor cæli , faciesque serena ,
 Cui primi obduxit nubila culpa viri.
 Calica purgatis en rident atria nimbis ,
 Lataque placatus protulit ora polus.
 Nam tuus ò felix primæ Conceptus honorem
 Iustitiæ retinet munere Virgo Dei.
 Vt cælum illustres , cælesti luce coruscas ,
 Et mundum vt mundes , crimine munda venis.
 Et dolor , & crimen diuturni causa doloris ,
 Corripient celerem te veniente fugam.
 Iure polus gaudet , cuius dignissima Princeps
 Conciperis , Dominum post paritura suum.
 Iure solum gaudet , quia terre è semine nata :
 Laus eris astrigeri luxque decorque poli.
 Cum terra pontus , cum ponto exultat O ympus ,
 Cumque creaturis conditor ipse suis.
 Maximus immenso letatur amore Creator
 Mira suæ spectat cum monumenta manus :
 Continuos vasto cum cernit in æquore motus ,
 Et varia æquoris ludere monstra vijs :
 Cum videt immotam tam grandi pondere terram ,
 Cunctaque materno quæ fouet alma sinu :

*Astrigeros pulchro cum temperat ordine cælos ,
 Innumeris florent quæ loca Spiritibus.
 Si de perfecto , quem verbo condidit , orbe
 Ille Opifex rerum gaudia summus habet :
 Tuncertè ex omni , speciosa puellula , parte
 Gaudij eris summo maxima causa Patri.
 Iubilat ille fouens immoto gaudia corde
 Quod fecere sua te sine labe manus.
 Perfecit manuum super omnia facta suarum
 Hoc vnum , & reliquis prætulit Autor opus :
 Nectibi jam tellus , nec jam tibi certet Olympus :
 Concedunt forma terra polusque tua.
 Cælica inassuetum miratur turba decorem ,
 Quo noua materno femina ventre nites.
 Scilicet effinxit si te natura minorem ,
 At diuina tibi gratia maior inest.
 O opus eximium , diuinæ ô fabrica dextræ
 Nobilis , ô toto grandior orbe domus.
 Cum tua latificet totum Conceptio mundum ,
 Expers lætitiæ cur ego solus ero?
 An quia deturpant fada mea pectora culpa ,
 Et maculata dolent sordibus ipsa suis ?
 Munditiâque lutum , lucemque odere tenebræ ?
 Et virtus animo semper acerba malo est ?
 Luminaque exhorrent faciem lasciuâ pudicam ?
 Torquet & impuros integritatis honos ?
 Nec mihi (confiteor) corruptam pondere mentem
 Tristitiâ poterant mergere ad ima graui ;
 Ni tuo reficeret lacerum clementia pectus ,
 Totaque materno mens foret orba sinu.
 Nam tua lux tenebras pellit , cænumque repurgat
 Munditiâ , & virtus effugat omne scelus.
 Te sequar impurus puram , tibi pectora nostra
 Hærebunt vitij expolianda suis.
 Nam quis de immundo conceptum semine munde ?
 Et puro fadas abluat amne notas ?
 Nonne tua hoc faciet , virgo mundissima , virtus ,
 Conciperis primo qua sine sola malo ?
 Ecce ego flagitij consors vilescio paterni ,
 Primaque de matris crimina ventre tuli ,*

Totus in immundi submersus gurgite cæni ,
 Et mea vita suis est putrefacta malis.
 Tu fons munditiæ purus , scelerumque fugatrix ,
 Tu mihi cor vitæ purificabis aquis.
 Fælices illi , quorum pia pectora amore ,
 Et desiderium conflagrat omne tui.
 Fælix qui tacita per amica silentia noctis
 Te meditatur amans , te meditatus amat.
 Fælix Virgineæ qui observat limina portæ ,
 Assiduusque tuas excubat ante fores.
 Qui decora alta tui Conceptus voluit amanti
 Pectore , quæ vitæ est aurea portæ tue ;
 Ille tui dulcem curam experietur amoris ,
 Menteque cum munda corpore castus erit.
 Hauriet à domino veram donante salutem ,
 Et vitæ inueniet munere dona tuo.
 O amor , ô bonitas supremi immensa Parentis ,
 Cujus te mirum dextra poliuit opus.
 Laudet eum tanto decorandum numine cælum ,
 Gratificoque hymnos personet ore novos.
 Laudet eum tanto jam fælix munere terra ,
 Terra binum gerans , quod feret omne binum.
 Mens quoque sūme Pater , mea te veneratur adorās ,
 Progenitaque meus Virgine laudat amor.
 O decus , ô generis pulcherrima gloria nostri ,
 Splendor honestatis , munditiæque nitor.
 Hei mihi , cur spreui te , formosissima rerum ,
 Spurcitiæ turpi cactus amore mea ?
 Cur non viderunt tantum mea lumina lumen ?
 Cur mea non traxit pectora tantus odor
 Me miserum ! carnis prodegi animæque pudorem ,
 Contulerat Genitor quas mihi summus opes.
 Et procul aufugiens , patrem matremque reliqui ,
 Offendens factis teque Deumque meis.
 Et tandem redeo patrem matremque requirens ,
 Inueniam vt meritis teque Deumque tuis
 Ante tuos miserum sine me procumbere postes ,
 Nec mihi clamanti duriter obde fores ,
 Istic integras sine me traducere noctes ,
 Istic integros me sine flere dies.

Sit tua visceribus Conceptio munda voluptas ,
 Delicia, requies , gustus amorque meus.
 Hanc ego contemplans, memorique in mente reuoluens
 Munder , & abscedat turpis imago procul.
 Hujus amor fœdum protudet castus amorem ,
 Fœtorem pellet pectoris hujus odor.
 O tu, qua niuei , bona Virgo , pudoris amantes
 Diligis , exemplo quem didicere tuo :
 Me tibi qui serò mentem corruptus adhaesi ,
 Seminecem mites cum tetigere manus ;
 Me refouere tui ne desine pectoris astu ,
 Flamma tuo tepeat carnis vi igne mea :
 Et tibi pollicitum reddat sine face pudorem ,
 Iuratam seruans tempus in omne fidem.
 Percipis (an fallor) tremula vaga murmura vocis ?
 An sopita jaces tegmine ventris adhuc ?
 Et fortasse tuas obstruxit fertilis aures
 Sordibus , & vitijs mens mea fœta suis.
 Sed timeo immerito : vani procul esto timores :
 Non fallit Matris dulcis imago pia.
 Non talem expertus te sum , mitissima : non sic
 Ingenij pietas est mihi tota tui.
 Desinet antè leues nox humida fundere rores ,
 Et cadere è grauidis nubibus humor aquæ ;
 Ante negent liquidi dulcissima pocula fontes,
 Ante fluens vitreo non eat omne latex :
 Quam tua non manet pietatis vena liquores ,
 Et stent dulcoris lata fluentia tui.
 O vtinam forti nostras sine fine medullas
 Concremet igne tui dulcis amoris amor.

De Ortu Beatæ Virginis Mariæ

Quis nouus astrigera scintillat lucifer arce?
 Quis nouus Eoo splendet ab axe nitor ?
 Quis nouus æthereo de culmine fulgurat ignis ?
 Quæ noua inassueto lumine flamma micat ?
 Quæ noua lux radios cacum diffundit in orbem ?
 Quæ noua lux oculos verberat orta meos -
 Maior adest fulgor , rutilantior exit Eous ,
 Clarius erumpit per iuga celsa iubar.

Maiori video roseam nituisse rubore ,
 Auroram , nitidis, & rubuisse comis.
 Pulchrior inuehitur croceo spectabilis æthra
 Tegmine , flammiferis irrequieta rotis.
 Sed quid ago insipiens ? oculos caligine mersi
 Decipiens nimia lux noua luce meos.
 Nunc etenim primùm cunctis clarissima rebus
 Hæc oritur lampas , lux ubi nulla fuit.
 Omnia ab antiqua nacentis origine mundi
 Texerat horrifico turba Erebea chaos.
 Omnia nox late nebuloso cæca pauore
 Terruerat , tenebris obrueratque nigris.
 Nulla polo densas aurora amouerat umbras ,
 Æthere nocturnos nulla fugarat equos.
 En primum placidi sub vertice lumen Olympi,
 Quo caruit tenebris obruta terra videt.
 Terminat hæc noctis tenebras , lucemque diuinam
 Producit radijs Stella corusca nouis
 Præuenit immensum Solis pulcherrima lumen,
 Perpetuumque præsit nobile mane diem.
 Hæc Stella est, oritur qua magni è stipe Iacobi ,
 Luxque tenebrarum non habitura vicem
 Ecquid adhuc densis mea mens obduceris umbris ?
 Ecquid adhuc oculos nox tenet atra tuos ?
 Aspice nascentem forma præstante Puellam ,
 Cujus ab obscuro lux fugat orbe chaos.
 Vt tua contigerit fulgenti lumina flamma ,
 Aspectam retine tempus in omne semel,
 Ipsius eximio si delectabere amore ,
 Ipsius eximius te refouebit amor ,
 Ejus honor verum tibi conciliabit honorem
 Auferet opprobrium scilicet ipsa tuum.
 Hæc est , si nescis , magni noua gloria mundi ,
 Gloria magna poli , gloria magna soli.
 Hæc est infames qua nobilitate parentes
 Donat , & amissas crimine reddit opes.
 Hæc est , qua patrum tollit maledicta priorum ,
 Et generis delet dedecus omne sui.
 Hujus in exortu veteres cessere querelæ .
 Et dolor, ò Ioachim fletus , & Anna, tuus.

Iam nunc, sancte senex, nullam patiēre repulſam
 In templum Domini cum tua dona feres.
 Iam non ad caulas indultum ſletibus ibis,
 Nec duces inter tempora mœſta greges.
 En tibi latitiam mundo paritura perennem
 Triftitia pariter Filia metatua.
 Inter ſæcundos multo ſæcundior omnes,
 Et ſælîx tali prole ferere pater.
 Inter ſæcundas multo ſæcundior Anna,
 Et ſælîx tanto pignore mater erit.
 Fælîces nimium ſælîci ſorte parentes,
 Quos tanto ornauit ſummus honore Deus.
 Fælîx tam longo patientia tempore conſtans,
 Quæ talem fructum, ceu bona terra, tulit.
 Fælîx tam mitis, tam neſcia vita querela,
 Cui dedit omnipotens præmia tanta manus.
 Fælîx ô pietas Templo miſerisque benigna
 Pauperibus, tanto magnificata bono.
 Fælîces lacrimæ tam dulce leuamen adeptæ:
 O ſælîx naçtus gaudia tanta dolor!
 Latare ô Ioachim, tua quondam Filia Mater
 Facta Dei magnum te quoque reddet auum.
 Gaude Anna, efficiet tua jam tibi Nata Nepotem
 Quem pariet ſalua virginitate, Deum.
 Quò feror impulſu demens? quo turbine raptor?
 Quo celeres properant tam ſine more pedes?
 Cur oculi effluitis, nec Virginis ora videtis,
 Ora verecundis plus rubicunda roſis?
 Cur vos non retinent natæ formoſa Puella
 Lumina, Phebeolumine clara magis?
 Fallor? an & noſtras vagitus percutit aures?
 Quæ mihi tam dulces attulit aura ſonos?
 Fallor? an & nomen ſonuit mihi dulce Maria,
 Et dedit ad nomen machina ſigna triplex?
 Subdita virgineum venerantur ſydera nomen:
 Suddita virgineum nomen adorat humus.
 Terribili pauitant Erebei nomine cætus,
 Seuus & in Stigijs abditur anguis aquis.
 O mihi melliflua plenum dulcedine nomen!
 O nomen miris dulce Maria modis!

*Sistis , ante tuas pro munera pacula Cunas
Captus amore tui carmina , Virgo , canam.*

Salue diuino tam compta Maria decore ,
Vt tuus angelicos sit nitor ante choros.
O salue humano tam nobilis ore Maria ,
Transseat humanos vt tua forma modos.
Tu malè constractum fortis solidabis Olympum ;
Antiquâ renouans integritate polos.
Humanâ æthereas implebis gente ruinas
Inuictô Nati robore freta tui.
Nempe Dei paries intacto viscere natum :
Ille salus cun cētis vnica rebus erit.
O mulier fortis , quæ post tot temporis annos
Inuenta es tandem fœmina fortis , Aue.
O Vrbs diuini moles operosa laboris !
O Domus Artificem compositura tuum !
O noua progenies ! diuine ò nobile donum ,
Quo meruit Ioachim, mater, & Anna, manus !
Exoreris claro magnorum è sanguine Regum ;
Sed genus exuperas nobilitate tuum,
Non ideo es fœlix , magnis quia Regibus orta ,
Ista nec á patribus gloria , Virgo , venit :
Sed quia te tantam neptem genuere , beati ,
Dequæ tuâ patrum gloria laude fluit.
Si bene contemplor , tu sancta infantula vite
Arbor es æternâ fertilitate grauis.
Cujus inest radix humili benè condita terre
Ardua sublimis sydera tangit apex.
Cujus vtramque domum contingunt brachia solis ,
Pertingunt rami cuius vtrumque polum.
Subque tuis folijs operis genus omne animantum :
Protegit vmbra homines , protegit vmbra feras.
Quippe bonos placida mitissima protegis vmbra ,
Nec tua cum veniunt respicit vmbra malos ,
En mea continuo mens aestuat igne malorum :
Protege me sparsis , arbor amœna, comis.
Inquæ tuis possim , volucris ceu calica ramis ,
Diuinus lata promere voce modos ;

Quales multiplici fundunt modulamine cantus,
 Quos tuus assiduis ignibus urit amor:
 Quos iuuat ambages virtutum ambire tuarum,
 Perque tua incessus figere facta suos.
 Tu Baculus fragiles sustentans robore vires,
 In laqueum dubios nec sinis ire pedes.
 Non metuant casum, tibi qui inniuntur & haerent,
 Qui sua committunt omnia, seque tibi. cunct,
 Respice vt omnis abit, vigor, & genua agra labas.
 Confirmet tremulum ne tua dextra cadam,
 Tu collis, stillat pingues vbi sylua liquores,
 Puraque de matris cortice odora fluunt.
 Cuius odor vinos reficit, vitæque reducit
 Quos rapuit fati mors fera lege sui.
 Ille mihi Stygio mentem fatore putrentem,
 Fadaque de turpi sustulit ora fimo.
 Tu ductus viua lateque fluentis aqualis,
 Per quem diuini flumina fontis eunt:
 Currat inexhausto per quem sacra gurgite lympha,
 Vber, & in steriles labitur amnis agros.
 O mihi vitalis per te, precor, influat humor.
 Ne nocuo pectus conflagret igne meum.
 Tu vera Effigies, diuini & imago decoris.
 Cuius sydereus splendor in ore niret.
 In qua ceu speculo magni perfectio lucet,
 Virtutesque omnes, ingeniumque Dei.
 Imprime formosam nostris, benedicta, figuram
 Pectoribus vitæ munditiæque tuæ.
 Tu Fulmen rapidis comburens crimina flammis,
 Tartareosque cremans sub Phlegethonte duces.
 Nomen auernales, ò Virgo Maria, phalanges
 Fundit, & affligit, præcipitatque, tuum.
 Hoc mihi pro telo, bello insurgente, Maria,
 Hoc mihi pro forti fulmine nomen erit.
 Tu Gemma ignitos vincens fulgore pyropos,
 Aurea qua magni fulgurat aula Dei.
 Tu pretiosa nimis perlucida margarita,
 Vnde sibi ornatum terra polusque petunt.
 Pectora que vario pingis tibi debita cultu,
 Pictaque diuino digna fauore facis.

Tu latices olei facundos Hydria fundis,
 Omniaque pingui vasa liquore replet;
 Debitor unde miser, postquam sua debita soluit
 Unde in perpetuum vivere possit, habet.
 Languoresque meos oleo pietatis inungens
 Efficis ad luctam fortia membra mihi.
 Tu Iaculum dulci ladens praeordia amore,
 Quae nostra ut sanes interiora feris.
 Quae rumpis molli penetrata pectoris ictu,
 Vulnereque solo lumine magna facis.
 Nam quemcumque pijs spectabilis mitis ocellis,
 Ille tuo grauius saucius ense gemit.
 Tu luna illustri nunquam variabilis ore,
 Cui jugis impleto praestat in orbe nitor.
 Quae lucas tenebras inter versantibus atras,
 Et lux in caeca nocte diurna micat.
 Qui sua luce tua vestigia rexit, ille
 Latus in occidui lumine solis erit.
 Tu Mari, tu magnum, tu magna maior abisso,
 Agmina quae condis non muneranda sinu:
 Magna ubi cum paruis animalia piscibus errant;
 Cunctaque sunt matris tegmine tuta sua,
 Sub tua tecta boni fugiunt; nec dura repellis,
 Cum miseri fugiunt sub tua tecta mali.
 Tu Navis, nullis quam motibus aquora iactant,
 Horrida quam nullo turbine quassat hyems.
 Cujus in hospicio tranquillum nauita cursum
 Conficit, & pedibus litora tuta premit.
 Tu, sacra ne in domiti vastent altaria tauri,
 Perpetuus Templi lumina claudis Obex:
 Quem neque tartarea poterunt infringere porta;
 Nec malus ostentis haesiarcha nouis.
 Obsequia validis nostri precor ostia cordis
 Vectibus, ut soli sint ad aperta Deo.
 Tu placidus Portus, statio secunda carinis,
 Quas agit infani vis furiosa freti.
 En mea, quae diris agitantur cymba procellis,
 At te jam fesso remige tarda venit.
 Torua reluctatur cum sauis marmora ventis:
 Porrigere, ne pereat, Virgo benigna manum.

*Tu quadriga Dei, quæ iusto excita furore
 Proteris hostiles impetuosa manus.
 Indue jam robur, dignas accendere in iras;
 Obrue quæ surgunt agmina saua mihi.
 Tu rosa de spinis, nec spinis pungeris orta
 Perpetuo primi veris honore nitens.
 Quam nec tristis hyems, hirsutaque frigora ladunt,
 Nec malus aestiuo marcidat igne polus.
 Quæ aeterno seros ornabis flore nepotes,
 Quæ aeterno primos flore fouebis auos. (que,
 Tu Speculum, Signum, Sydus, Stimulusque, Salus-
 Iustitia, fidei, lucis, amoris, humi.
 Iustitiâ illustra, fidei pugnantiâ signo
 Castra rege; aeterna fundito lucis opes.
 Diuino stimula tandem mihi pectus amore,
 Pande salutare ad sacra templa vias.
 Tu Tegmen rapidi feruenti solis ab aestu,
 A rigida glacie, frigoribusque niuis.
 Quo pater Adimus probrum, quo prima pudorem
 Illa parens culpæ conteget Eua sua.
 Quo mens nuda mihi velamine, nuda tegantur
 Membra creatori grata futura suo.
 Tu generosa virens Iessæ ex arbore Virga,
 Virga carens nodo, cortice Virga carens.
 A prima modum nec ducis origine culpa,
 Cortice nec proprij criminis aspra riges.
 Tartareum duro torquebis fuste tyrannum;
 De malè possessa projicie sque domo.
 Ipsa tuos molli castigas verbere amicos,
 Percussoque tuo dulcis amore foues.
 Cade meas crebro pia verbere virgula costas;
 Dulce tuæ fuerit ferre flagella manus.
 Cade, nihil parcas; debentur verbere culpis;
 Cade, nihil parcas; leuiter illa feram.
 Si tibi dilectos clementi viscere amoris
 Percutis, ut charus sim tibi, cedere ego.
 Cade, nihil vereor ne Virga occidat ab ista;
 Non nouere tuæ pernecuisse manus.
 Cadis enim sanans, & sanas vulnera cadens;
 Et redit ad plagas vita perempta tuas.*

O Virgaintacto tactura cacumine caelo,
 Augmentique tui vix habitura modum.
 Exultate poli, colles gaudete perennes,
 Plaudite syderibus florida regna rubris,
 Angelici properate chori, properate ministri,
 Alternis celeres ite, redite vijs.
 Festinas natae choreas celebrate puella,
 Carmina fundentes Virginis ante torum.
 Illa venit vestras olim sartura ruinas,
 Illa decus vestris sedibus orta vehit.
 Sternite aromaticis cunabula Virginis herbis,
 Pingite purpureis molle cubile rosis.
 Balsameis teneros perfundite odoribus artus,
 Regales gemmis, & decorate comas.
 Formosis Anna consternite floribus vlnas,
 Quosque sedet dulci pondere pressa sinus.
 O verè felix, cassumque grauamine pondus,
 Quid sedet in gremio nobilis Anna tuo.
 Nec grauis in grauidò fuit hac tibi sarcina ventre,
 Vlla nec in partu pana dolorvé fuit:
 Iure ne qua mundi venit ablatura dolores
 Tristia cum tristi damna dolore daret.
 Conceptus dulcis dulcem quoque prauenit ortum:
 Ille carens maculis, iste dolore fuit.
 Dulce tibi teneros inuoluere vestibus artus,
 Amplectique vlnis membra tenella pijs.
 Dulce verecundis insingere basia malis,
 Dulce labris Natae labra fouere tuis.
 Dulce tibi plenas ori inseruisse mamillas,
 Pellere lacte famem, pellere lacte sitim.
 Dulce tibi incompto cantu sopire puellam
 Arida nectareus dum rigat ora liquor.
 Omnia cum dulci tibi sunt dulcissima Prole,
 Plusque tui, quam tu, pectoris illa tenet.
 Huc omnes properate, grauis quos sarcina culpa
 Deprimit, & pressos tartara versus agit.
 Ista Redemptorem pariet modo nata Puella,
 Qui graue sublato crimine tollet onus.
 Ferte pedem pueri, juveniles currite catus;
 Munera ferte viri, munera ferte senes.

*Currite , qui niuei fastigia ad alta pudoris
 Rite per accliuēs queritis ire vias.
 Hæc molli ducens ad cana cacumina cliuo
 Virgineum trito tramite pandet iter.
 O Domina, ô Virgo formosi zona pudoris :
 Si bene quos vincis soluere nemo potest.
 Stringe meos casto , benedicta , ligamine lumbos ,
 Vincula circunda renibus arcta meis.
 Hæc cape , qua cecini , Virgo pulcherrima , cunis
 Turpis abortiuus , pauper inopsque tuis.
 Lilia plura meus , florum tibi lata rubentum
 Stemmata nascenti plura pararat amor.
 Nunc tamen illa tibi paritura munera seruo ,
 Cum Deus in gremio sederit ipse tuo.
 Interea dulci distentas lacte mamillas ,
 Et bene præmansos sume tenella cibos :
 Vt Domini in Templum crescas portanda sacratū ,
 Grande decus , munus nobile , clarus honos,
 Me quoque vt in casto pulchri mihi crescat amoris
 Pectore flamma , tui pabulo amoris ale.*

De Præsentatione Virginis Mariæ.

P Rodit odorifero fragrans noua virgula fumo,
 Altaque aromaticus sydera tangit odor.
 Ostia jam resera diuini grandia Templi
 Ianitor , & verso cardine pande fores.
 Deme sacris adytis velamina summe sacerdos ,
 Incensum vt Ioachim ponat , & Anna suum :
 Diuinamque pio suffimine adoret ad aram
 Summa nouo venerans numina thure Dei.
 Atria taurino non polluet ille cruore ,
 Nec coquet accensis carnea frustra fœcis.
 Nec summum hircorum placabit sanguine Patrem,
 Ante nec æratas concidet agna fores.
 Scilicet Omnipotens, quæcūque in montibus errant
 Iumenta , & pingues lata per arua boues ,
 Quasque feras densis abscondit sylua latebris ,
 Aerias volucres , lanigerosque grades,
 Graminaque , & pulchris vestitos floribus agros
 Condidit , & domina temperat ipsa manu.

*Non hac irarum placabit victima cælum ,
 Munera , nec sanctus praparat ista senex :
 Sed merita fundet medio de pectore laudes ,
 Reddet , & excelso jam sua vota Deo :
 Quæ pius emisit , mæstum cum degerit æuum
 Prole carens dulci , probraque multa ferens.
 Ecce venit tandem fælici pignore fælix ,
 Et cum dono aras diuite diues adit.
 A Domino acceptam Domino dabit ipse Mariam ,
 Et Templi tanto munere crescet honor.
 Hujus enim molles nardi pubentis aristas ,
 Galbana , thus , myrrham , balsama , vincet odor.
 Hac dabit innocuum , qui crimina delet , Agnum ;
 Hostia pro cunctis qui cadet vna reis.
 Qui simul ac diro mitissimus occidet ense ,
 Cessabunt cædi pingua colla boum.
 Ille suo veteres delebit sanguine sordes ,
 Ille cruor puro purior amne fluet.
 Ille semel sacra mactabitur Agnus in ara ,
 Victimaque aeternum totius orbis erit.
 Ergo venit fælix , ò Virgo tenerrima , donum ,
 Accipiant adytis te sacra Tempa suis.
 Egredere insignis , sedesque relinque paternas ;
 Tecta manent veri te speciosa Patris.
 Desine de collo dulcis pendere parentis :
 Mater eris Domini jam sine labe tui.
 Sperne puellares , diuina Infantula , mores :
 Maturus mentis jam tibi sensus erit.
 Namque tuum summus Rex aheris optat amorem ,
 Igne Deus forma carpitur ipse tua.
 Sensibus ille tuos maturis perficit annos ,
 Arcanique arcam te cupit esse sui.
 Rumpe moras omnes charos comitata parentes ;
 Incipe diuinum Virgo triennis opus.
 Ecce venis rutilans : acies properate polorum ,
 Virgineas variopingite flore vias.
 Ecce venis multis electa ex millibus vna ,
 Sol vt it igniuomis pulchra per astra rotis.
 Ecce venis miro spectabilis ora nitore ,
 Lucet vt impleto candida luna globo.*

Duceris in Templum magni noua sponsa Tonātis ,
 Et terit insuetas planta tenella vias :
 Imparibusque patris vestigia passibus aqua
 Maternamque premis paruula Virgo manum.

Deploratio amissæ virginitatis , in conspectu
 Virginis.

VT patrio profers diuinum é limine vultum ,
 Spargitur ambrosius mœnibus vrbis odor ,
 Et sensi , aut certe credens sensisse cucurri ,
 Oblatum calcans qua rapiebar iter.
 Et dixit : Quid agis mea mens ? age curre , videre
 Sicubi ferte sacra Virginis ora potes.
 Nec mora , festinis dum cursibus emico , vidi
 Ante sacros Templi virginis ora gradus.
 Vt vidi , vt perij jaculo confossus amoris ,
 Vt mea traxisti lumina , Virgo , tuis :
 Vt mihi inassuetis ardoribus intima carpsit
 Pectora formosa Virginitatis amor :
 Certus eram niueo circundere fræna pudori ,
 Claustraque perpetuis reddere firma seris :
 Perque tuos passu fœlici incendere gressus ,
 Motibus exultans candida Virgo , tuis
 Hei mihi , fugisti celeri mea lumina planta ,
 Tardaret gressus cum mora longa meos.
 Ecce ferus telis oppugnans mollibus hostis
 Expugnat rubor pectoris omne mei :
 Claustraque confringens male custodita serasque ,
 Corporis atque animæ depopulauit opes.
 Tunc ego jam sero mea tristia damna rependens ,
 Heu perijt , dixi , virginitatis honos !
 Mœstaque percutiens geminatis pectora pugnis
 Fata dolens planxi talibus atra sonis.
 Hei mihi , quis lesit nunquam reparabile claustrum ?
 Quæ vis obstructas fregit iniqua fores ?
 Quæ tam saua tuam rupit , mea vinea , sepem
 Bestia ? maceriam quis lacerauit aper ?
 Ecce carens muro sis omni præda latroni ,
 Ecce pates cunctis peruia facta feris.

Cur me, summe Parens, educti in luminis oras?

Cur tetigi ex matris viscere natus humum?

Atque utinam, aspicerent ne mea tua lumina turpem,

Consumpta in primo limine vita foret.

O utinam pulchri labem visura pudoris

Ultima venisset funeris horamei.

Quippe foret leuius consummi funere, & omnes

Sulphureo panas sub Phlegethonte pati,

Quam tua sancte Pater bonitas immensa, potestas

Suprema aeterno agnus amore decor,

Quam tua, sancte Pater, factis laesisse nefandis

Numina, & inter oculos facta patrasse tuos.

O anima infelix, deformis, adultera, fatens,

Turpis, & in turpi corpore clausa manens.

Excute torporem, corruptum concute pectus,

Horrorem sceleris sordida volue tui.

Quis formam pulchri tibi (pro dolor!) abstulit oris?

Quis tua tam turpi polluit ora luto?

Tunc illa es, quondam quam vitreus abluuit amnis,

Crystallo pectus candidiusque dedit?

Quam sacer aethereo purgauit Spiritus igne,

Excocta ut flammis aurea tota fores?

Tene rato Sponsus junxit sibi fœdere summus

Cum tua fœcundis crimina lauit aquis?

Dic ubi sacra fides, jurataque fœdera quondam?

Dic ubi promissus, nec violandus amor?

Perfida polliciti temerasti iura pudoris:

Spretus amor mæret, facta doletque fides.

Displicui Sponsus, placuit tibi turpis adulter:

Hospitium Domini fur scelerosus habet.

Spreuisti Regem, Stygium complexa tyrannum;

Hic herus infamis nobilis ille Pater.

Linguis amatorem syncerum pellis amicum;

A ciuis osorem, te ferus hostis habet.

Sordida quin plagis Patrem offendisse benignum,

Debuit esse tuus qui tibi solus amor.

Quin scelerata gemis Dominum tempisuisse potentem,

A te cui fuerat summus habendus honor.

Quin perjura doles Sponsi violasse suavis

Fœdera, adulterjis, & maculasse corum.

Sorde lupanaris turpasti fada cubile :
Sponsus abest dulcis , tortor acerbus adest.
Qua rabies miseram , qua te tam dira libido
Abstulit amentem ? qua rapuere faces ?
Turbo tuum Vehemens fadarum mersit aquarum
(Prohdolor !) in facis stagna profunda caput.
Ecce jaces Regi superiorum inuisa polorum ;
Ecce cares Sponsi cœlico amore tui.
Sordibus implicitam turpis , quem turpis amasti ,
Te tenet in fado perditor ille sinu.
O jactura grauis nullo reparanda labore !
O grande , amissum tempus in omne , bonum !
O decor abjecti nunquam rediture pudoris !
O decus , ò nunquam restituendus honor !
O bona virginitas , Sponso tam grata decoro ,
Quis mihi te casus , qua fera ademit hyems ?
Sola tui restat nuper mihi dulcis imago ;
Tu semel infœlix perdita prorsus abes.
Flete oculi tantam vultu squallente ruinam ,
Fusaque lasciuas sordidet vnde genas.
Huc lacryma , huc gemitus , plâctus , formido , pauores ;
Huc dolor , huc pallor , terror , & horror ades.
Obruite insano curarum vortice mentem ;
Mergite tristitia tartara ad ima caput.
Aut tu , sũme Pater , vel me Stygis abde lacunis ,
Offendant oculos ne mea facta ruos.
Vel tere contrito carnem cum corde precacem ,
Vt jam grata suo sit mea vita Patri.
Hac ego cum gemerem , tristi , & mens agra dolore
Plangeret ad sponsum certa redire suum
Delicijs vitæ turpis suadebat adulter ,
Et dare nequitia libera frana mea.
Nulla tibi , aiebat , capienda in morte voluptas :
Dum licet , in medijs diffiue laxus aquis.
Credere visus eram , victumque libido trahebat
In consueta meas vincla datura manus.
Inque tenebroso vitiorum mersa barathro
Iam prope lata suis mens erat ipsa malis.
Cùm prope mors esset , nec spes foret vlla salutis ,
Vellet , & in lecto fada jacere suo :

*Nescio quis lenis placida mihi sibilus aure
 Hos dedit inspirans cordis in ore sonos.
 Quam volucre diu cano lustralentus in isto
 Surge, venit sacros Virginis ante pedes,
 Si turpem vultu te exceperit illa sereno,
 Ne timeas, sordes abluet illa tuas.
 Surgo grauis mentem multorum mole malorum,
 Et vetus in tumido corpore torpor erat.
 Deiectusque caput, faciemque regente pudore,
 Vix veni ante oculos, Virgo benigna, tuos.
 Nec visus oculis, nec erat data copia fletus;
 Condebant pressa lumina gesta gena.
 Nec quibus affarer noram te, candida, verbis
 Harebat gelido torpida lingua, metu.
 Mens sibi luxuria pauitabat conscia turpis;
 Attonitus multo crimine totus eram.
 Captabam sola diuinas aure loquelas,
 Dulce tuo flueret si quid ab ore mihi.
 Ecce labris prodit (nisi falsa illufit imago
 Indignum) talis vox mihi nota tuis.
 Surge, veni mecum sacrata in templa Tonantis:
 Tu mihi perpetuo tempore seruus eris.
 Audiui, & vita simul ac sermone resumpto,
 Ecce sequor, dixi, quò benedicta venis.
 Mors odiumque meis, sanctique auersio vultus,
 Panaque debetur non moritura malis.
 Sed vitam indigno, & dulcem si reddis amorem,
 Ista tua maior laus pietatis erit.
 Hac ego, tu facili visa es visisse fauore,
 Et subijt menti spes inopina mea:
 Increuitque tuos imitandi audácia mores,
 Teque vel à longe quàm licet vsque sequi:*

Ingressus Virginis in Templum.

SCande gradus igitur quindenos paruula Tēpli
 Sola, nec auxilijs utere, Virgo, patris
 Iam tua marmoreas superant solidata columnas
 Crura, quibus Templi grande sedebit opus.
 Quanta tuos gressus, ô filia Principis, ornat
 Gloria! dissimiles quàm tulit Eua suos!

Illa voluptatis pascens vaga lumen in horto,
 Infausto mouit calle saperba pedes,
 Lethale ut vesita decerperet arbore pomum,
 Vnde hominum premeret mors truculenta genus.
 Tu hastura oculos diuina luce modestos,
 Sacra humilis fausto tram ire Templâ petis:
 Vitalem ut gignas arbor uberrima Fructum,
 Vnde salus mundo, veraque vita fluat.
 Exite Isacides, quas claro è sanguine natas
 Mania regalis celsa Sionis alunt.
 Abdita sacra penetrata linquite Templi,
 Currite ad aurata limina prima foris.
 Aspiciate intento Reginam lumine vestram,
 Candida cui decorat calicus ora rubor,
 Cujus diuinum solis rota pulchra decorem
 Suspicit, & radijs Cynthia clara suis.
 Quae matutinis felix laudatur ab astris,
 Cui magni exultant pignora cuncta Dei.
 Haec, modo quam certos Domino seruatis in annos,
 Perpetua doctrix virginitatis erit
 Dirigite hanc animos, oculos hanc fingite in vnam:
 Illa manus vestras dirigat, illa pedes.
 Hacilla est etenim fortissima Faemina, cujus
 De extremo pretium sine, proculque venit.
 Quam Deus omnipotens post saecula multa reperta
 Sanguine connectet, conjugioque sibi.
 Namque erit aeterni conjux pulcherrima Patris:
 Et Nati illaso sancta pudore parens.
 Vir suus inuictis confidit viribus ejus,
 Corruptura citam castra inimica fugam.
 Victoremque diu victrix cum vincet Auernum,
 Exuias altis inferet alta polis.
 Nulla mali laedet ejus contagia pectus,
 Sed tota incedet splendida vita bonis.
 Sed rogo vel minimam tantorum Virgo bonorum,
 Quae facis in templo, dic mihi particulam.
 Sequis enim cunctas virtutes dicere verbis
 Aut sola vellet voluere mente tuas:
 Mentis inops fureret, citiusque ingentis arenas
 Aequoris, aut herbas enumeraret agri;

Aur pluuiæ guttas , aur vasti sydera cæli ,
Aur syluæ densas , quam tua facta , comas.
O fælix Templum Templo formosius isto ,
Perpetuus cuius pectore fumat odor.
Da mihi si nequeo sancta primordia vite
Dicere , at interno prosequi amore , tua
Ille tuam referet pælchram mihi sæpe figuram ,
Nec procul à facie te sinet esse mea.

Vita Virginis in Templo.

T*V Dñi supplex humilisque Ancilla superni*
Virgineas apras ad pia dona manus.
Aur niueas tenero deducis pollice lanas ,
Aur trahis è plena mollia lina colo.
Nunc quatis arguto bombycina pectine fila ,
Serica nunc tenui pallia pinguis acu.
Nunc intertexto velamina perficis auro ,
Cortinas , mappas , purpureasque togas.
Tenuia multiplici vel texitis retia modo ,
Aur nectis varijs byssina pensa modis.
Albauè distinguis bis tincto carbasa cocco ,
Luteauè aereo texta colore notas.
Abuis aut sacris redimicula pendula mihris ,
Carbunclos rutilos , sardonyceque rubros :
Vnde tabernaculum , sacrumque altare teguntur ,
Tegmina sacrificans unde minister habet.
Amplificat cultum sancti tui dextera Templi ,
Nec tibi fit multe lassæ labore manus :
Extendisque pias inopi mitissima palmas ,
Dextraque pauperibus semper aperta tua est.
Mollia virgineis non prastas otia membris ,
Curaque terreni non subis vlla cibi.
Nam tibi de calo cælorum Conditor escas
Mittit , & atherea pasceris , vsque dapes
Seruitiumque tibi chorus exhibiturus amicum
Aliger aereis itque reditque vijs :
Teque Dei matrem quasi jam prasagiat asti ,
Stat Domine vultum subditus ante sua.
Non extinguetur cæca tua nocte lucerna :
Est tibi nox claro clarior ipsa die.

Virtua tua de mulsit tantillus lumina somnus,
 Intacita surgis paupere nocte toro.
 Inque tui dulci conclauis sedul' acordis
 Quem tua dilectum mens pia quaris amat.
 Quaris, & inuento strictis amplexibus heres,
 In charique jaces deliciata sinu.
 Hic de diuinæ clarissima lumina lucis.
 Largaque de vita gaudia fonte bibis
 Hic tibi magnarum reserat mysteria rerum,
 Delicijs recreat dum tua corda suis,
 Pascitur ille tui fragrantia pectoris inter
 Lilia, odoriferis decubat inque rosis.
 Ille tibi charus, tu multò charior illi:
 Exuperat que suo fortis amore tuum:
 Ipsa tuos validâ firmas virtute lacertos
 Constrictūque tenes, nec procul ire sinis:
 Clausa nec spectas ut pulset ad ostia mensis,
 Sed patet illi animus nocte dieque tuus.
 Cor tibi perpetuo vigilat sine pondere somni.
 Ipsa licet jaceas pressa sopore genas:
 Plenaque perpetui tua chrismate lampas oliui
 Non extinguendo lumina clara micat.
 O vigilans Virgo muliebris gloriæ sorsus,
 O jure solari pulchrius orbe jubar.
 Dum tibi delicia replent, dum lumina mentem
 Dilecti, huc oculos flecte modesta tuos.
 Percute nostra tuis radijs languentia somno
 Lumina, diuinis vnguibusque line:
 Te tacita ut videam dilecto nocte fruentem,
 Et meus aspectu ferueat ejus amor;
 Nec secreta mei subeam penetralia tecti,
 Excipiat stratus nec mea membra torus;
 Munera luminibus nec dem placidissima somni,
 Nec requies fessas mulceat vlla genas:
 Ni prius inueniam Domino sedemque torumque;
 Hospitio Christum suscipiamque meum,
 Quam dilecta Deo tua sunt habitacula Virgo.
 Quam tua vita illi, quam tua forma placet
 Mens erat acta tua percurrere plurima vita,
 Ut tua vita mea regula recta foret:

*Sed suspiras numero virtutum ac pondere sensum ,
Mensque avida in tantis deficit hausta bonis.*

*Congressere licet multa bona plurima nata ,
Ingentes , & opes, diuitiasque sibi:*

*Tu regale tamen supra caput exeris , omnes
Summaque thesauros vix capit vlla tuos.*

*Multiplicique tuum locupletas munere pectus,
Innumerasque hauris, nec satiaris opes.*

*Virgineo castos accingis robore lumbos ,
Et tua diuinis legibus ora patent :*

*Vt decet aeterni templumque aramque futuram ,
Quem mare, quem tellus, nec capit artha Dei.*

*Obstupeo tanta percussus imagine, matrem
Cum video patris te fore Virgo tui.*

*Huc tua tam grandi incremento gloria surgit,
Vt cessem victus jam tua facta loqui. [ris*

*Sat mihi , torque tuo deuinctum, & compede amo-
Perpetuo plantas ante jacere tuas.*

*Et quia me spectans clementi lumine tandem
Post te traxisti sub sacra templa Dei :*

*Et socijs junctum Domini dignaris Iesu
Viuere , nec sancta me procul aede fugas :*

*Hic tua me foueat pietas , seruetque ruinis
Constrictum triplicime tua fune manus.*

*Sed trahor inuictus , contemplarique tuarum
Maxima virtutum lumina cogor adhuc,*

*Qualiter amplexus diuinaque basia linguis
Rosida cum clarum retulit hora diem.*

*Extendi que iterum solertem adfortia dextram ,
Et digiti fusum corripuere tui.*

*Circunstans alia ducentes fila sorores ,
Et sibi mandatam quaeque laborat opus*

*Miranturque in te jaetantes ora tuaeque
Se gaudent vinci dexteritate manus.*

*Tu tamen assurgis cunctis , vultuque modesto
Accipis extremum subdita Virgo locum.*

Obsequioque sacris humile seruire puellis

Hac tibi cura prior , hic tibi primus honor,

His humilis tergis vestes , sternisque cubile ;

His ancilla paras officiosa cibos :

Euerrisque domos hilaris , mundasque catinos ,
 Et facis abjectum quicquid in aede jacet.
 Si quam langor habet , curas solaris , & omnes
 Dulciter officio seruitioque foues ,
 Quid facis ò Virgo seruilium munera tractans ?
 Quod decet ancillas , cur operaris opus ?
 An nescis quod eris superum regina polorum ,
 Cunctaque sunt pedibus subjicienda tuis
 Linque ministerium seruis: te purpura , bissus ,
 Imperium, solium , sceptrum , corona decent.
 Sed quid ego stultus meditor ? tu maxima temnis ,
 Infima subque humili pectore claudis amans ,
 Et minimi gaudes fieri , cunctisque subesse ,
 Et credis magnum prater id esse nihil.
 Alius enim (nosti) summa de sede superbos
 Dejicit, atque humiles tollit in alta Deus.
 Cum nihil ignores , pateris te cuncta doceri
 Parere , abjicies , discere , dulce tibi.
 Regiaque occultas animo secreta sub imo,
 Quisque tibi replet plurimus ora Deum.
 Sed male dissimulas ; nec enim bene clauditur ignis:
 Ipsa suo prodit lumine flamma foras.
 Elucet splendor facie diuinus in ista ,
 Et tua te socias facta silente docent.
 Propterea sanctam te concio sacra sororum ,
 Fœlicemque omnes prædicat esse super.
 Inque tuis oculis oculos , & pectora figunt ,
 Totius speculum quam bonitatis habent.
 Te iuuat affari , tua gaudent ora tueri ,
 Teque putant Dominam te decus esse suum.
 Tu vero indignam tanto te credis honore :
 Fis oculis vilis plus nimioque tuis.
 Inque dies animam veris virtutibus ornas ,
 Quod verum est templum veraque theca Dei.
 Corpus honestatis , niueique est forma pudoris ;
 Vnde Deo unitum nobile corpus erit.
 Cor tibi cum repleat virtutum flumen inundans ,
 Credis adhuc vacuo pectori inesse nihil,
 Cumque creatarum merito sis maxima rerum ,
 Deberi censes infima jure tibi.

Tanta tuam Virgo possedit gratia mentem,
 Tanto tuo virtus pectore clausa latet.
 Clausa latet nostros quos terra superbia sensus
 Tam clarum cæcos reddidit ante diem.
 Sed nitet ante oculos summi clarissima Patris,
 Sydereamque replet luce micante domum.
 Quo magis abjiceris, tanto es sublimior illi,
 Postmodo qui thalamum te volet esse suum.
 Iam te respicias postrema sede locatam
 Inque tua dulces hos dabit aure sonos.
 Scande humilis sursum dignissima se e priori,
 Accipe jam primum dulcis amica locum.
 Illa tibi fœlix, & nostris prospera rebus
 Adueniet, talem qua feret hora sonum,
 Quæ tibi Virgo humilis de se nil tale putanti
 Sis Domini ut Mater maxima dicet Aue.
 Viue precor, vitam nobis lucemque datura,
 Viue precor, fœlix imminet ista dies.
 Meque humili exorna seruum virtute misellum,
 Qua sine nec Domino, nec tibi gratus ero.
 Hic mihi componet pectus, Dominoque parabit
 Venturo hospitium dulce domumque tibi.
 O utinam placidis Domina sim dignus ocellis
 Aspici, & in seruis vltimus esse mea.

De Annuntiatione Virginis Mariæ.

IN tua fere animus pallatia sancta venire,
 Virgo Sionæ gloria prima domus.
 Submissoque pias contingere murmure portas,
 Pulsanti pandas si mihi forte fores.
 Si me fortè tua vel paruulus angulus ædis
 Excipiat, modico detque sedere loco
 Nam iuuat athereos intento lumine vultus
 Spectare, atque oculos si patiare tuos.
 Pande precor facili, soror ô pulcherrima, fronte
 Ostio, nec generis despice jura tui.
 Si sordet mens nostra, suis mundabitur vndis:
 Munditia est maior sordibus ista meis.
 Mens mea virginei quoniam tibi januarecti
 Iam patet, hic humili cum pietate sede.

Hic sacra pendentur cunctis misteria sacris,
 Ab dita, diuina consiliumque manus.
 Percipe quid faciat sapienti pectore Virgo,
 Quasque sacro voces proferet ore nouo.
 Dic quibus insudas studiis? quæ cura, laborque
 Instimulat pectus, prouida Virgo, tuum?
 Scilicet ætherea vocitas super æthera mente.
 Cælestesque anido pectore quaris opes.
 Et diuina omnes meditaris fœdera noctes,
 Et diuina omnes pascere lege dies.
 Pertractasque humili sacrata volumina corde,
 Priscorum scrutans mystica dicta Patrum.
 Et clausi exoptas solui signacula libri
 Aurea, cælestes ut referentur opes.
 Cum recolis primos transgressos iussa parentes,
 Et Domini pactum non tenuisse Dei;
 Et miseros patria maculatos labe nepotes,
 Seruili culpæ conditione premi;
 Promissumque suo qui mundet sanguine mundum,
 Vincula captiuus demat & arcta ducem:
 Ingemis, & iusto pectus concussa dolore,
 Virgineos lachrimis, & madefacta sinus,
 Attollis cælo palmas, pedibusque voluta
 Diuina his orans vocibus ora pijs.
 Quam, Pater alme, diu capiet te obliuio nostri,
 Exardensque tuus zelus ut ignis erit?
 Cur tua ab antiquis immanis regna tyrannus
 Occupat, injusto seruitioque premit?
 Cur lanianda damur crudeli præda leoni?
 Pessima cur miseræ bestia glutit oues?
 Cur truculenta suum dilatant Tartara ventrem
 Inuida? cur rabido mors vorat ore gregem?
 Cur tua quam propria plantasti vinea dextra
 Deseritur cunctis suff-dienda feris?
 Cur factura tui vuluis signata decore
 Tam fœdata malis, tam sine honore jacet?
 Parce benigne Pater justumque remitte furorem,
 Nostrique luminibus respice damna pijs.
 Mitte tua tandem cæli de culmine dextram,
 Mitte precor lucis lumina vera tuæ.

Iste tuus justus supera mitendus ab arce
 Iam veniat pluuij de regione Noti.
 Egredere in populi Christo cum Rege salutem ,
 Et sceleris duro percute fuste caput,
 Trade tuam summo virgam Deus optime , Regi ;
 Iudicium Nato trade perenne tuo :
 Vt male possesso depellat ab orbe tyrannum ,
 Iudicioque inopes , justitiaque regat,
 Mitte salutiferum , qui terre finibus Agnum
 Præsit , & imperio conterat arma suo :
 Mœniaque æterna circumdet pace Sionis ,
 Composito vinclis soluat , & orbe reos
 Adueniat fractum qui Pastor ouile fidelis ,
 Alliget , infirmum consolidetque pecus.
 De varijsque gregem dispersum partibus orbis
 Colligat in terram restituatque suam.
 Pinguibus inque locis , & flumina propter opimis,
 Pascat oues verbis , vberè , potet aquã.
 Eniteat mundi Seruator vt ignea lampas ,
 Et veluti splendor progrediatur ouans,
 Vt videant omnes felicia sæcula gentes ,
 Inclytus in toto quæ dabit orbe tuas.
 O Rex Emmanuel , magni expectatio mundi ;
 Omnia qui recto tempora jure regis
 Surge veni tandem præcinctus robore dextram ,
 Induc jam vires inclyti Nate Dei.
 O vtinam vasti disrumpas mœnia cæli ,
 In que humiliem venias , sancte Redemptor , humi.
 Ante tuum fluerent liquefacta cacumina cœli ,
 Terraque contremere cardine mota suo.
 Agmina morderent sordentem hostilia terram ,
 Lingeret & luteum turba superba solum.
 Fundite diuinum in cœlestia templa liquorem ,
 Sstillate ô dites vberè rore poli.
 Depluite ô nubes pleno de viscere Iustum ,
 Fiumina viua sacro cuius ab ore fluant,
 Imber inexhaustis sæcundet hic omnia lymphis ,
 Arida æthereus temperet arua latex.
 Imbibat è grauidis demissum nubibus imbrem ,
 Germinet & fructum terra benigna suum.

Quando erit ut venias tenebris euoluere mundum ,
O sol Occiduas non subiture domos?
Quando Sionea maculata cubilia natae
Conjugij facies munda decore tui?
Quando dabis pacem , pacis mitissime Princeps ?
Quando tuam mundus sentiet ager opem ?
Quando erit ut dirimas litem mediator acerbam ,
Quam natura gerit cum Patre nostra tuo?
Quando erit ut sancta joleris mæsta Sionis
Mænia , lugentes latificesque vias ?
Quãdo humili omnipotens Verbũ breuiabere terra ,
Iura docens Patris, nomen,opusque tui ?
Sis memor antiquos , Genitor sanctissime , Patres
Qui tibi cum vera vota tulere fide :
Cum quibus astricto pepegisti fœdera nodo ,
Fœdera non vlllo dissoluenda die.
Per tua , perque tui jurans sacra numina Nati ,
Quos sanctum aeterno Flamen amore ligat ,
Ipforum Regem venturum é semine Christum ,
Qui populis leges jusque perenne daret.
Cujus in aeternum cunctas benedictio gentes
Dicet , & obscuro carcere soluat auos.
Aspice nos placido , mitissime Conditor , ore.
Aspice nos dulci cum pietate , Pater.
Nos licet indigni natorum nomine simus ,
Vita quibus multis est maculata malis
Tu tamen es Patris dignissimus vnus honore ,
Cui scatet innumeris dextra benigna bonis.
Nos meritis quamuis tua verberet ira flagellis ,
Ipse tamen noster non Pater esse nequis.
Non decet , ò genitor, nomen grauis ira paternum;
Ferto memor nobis nominis hujus opem,
Te dulcor clemens decet, & clementia dulcis,
Et facillis pietas , atque benignus amor.
Si poterit mater quem gessit viscere nati ,
Natrij & mammis , immemor esse sui :
Tu poteris nostri , iua quos sapientia verbo
Condedit ò clemens , immemor esse , Pater.
Mater acerba tamen ; sed tu dulcissimus ipse :
Impia mater erit , tu sine sine pius.

Ergo Pater noster laceratum refice dextra
 Quod tua de limo dextera finxit opus:
 Iam satis iste furor laxis se effudit habenis:
 Iam satis humani sanguinis ira bibit.
 Iam satis ancipitem furibunda exercuit enses
 Iustitia, offensas scilicet ultra suas.
 Æqua suum mitti clementia postulat ore
 In Patris irato pectore habere locum.
 Inueniat tandem; teque, ò bonitatis origo,
 Peniteat tantis nos agitare malis.
 Prodeat è patrio pietas placidissima corde
 Fœlices oleâ cinctâ vivente comas:
 Iratamque diu dulcedine plena sororem
 Placet, & eloquio mitiget aqua pio.
 Materno miserum despectans lumine mundum
 Letificet vultu secula mœsta suo.
 Efflue pure latex penetrabile fundere oliuum,
 Vuat ut ad tactum mortua terra tuum.
 His tua mens studijs vacat, hæc mysteria voluit:
 Hæc sacra sunt animi pabula, Virgo, tui:
 Cum legis, igni tus cui calculus ora Prophetam
 Contigit, hos magna promere voce sonos:
 Integra concipiet sine semine Virgo virili,
 Fœlicique tumens pondere venter erit.
 Virgoque perpetuum pariens illa sapudorem
 Virgineo fœlix vberè pignus alet.
 Cujus, & in terris, superique per atria notum
 Ætheris Emmanuel nobile nomen erit.
 Hac vbi, Virgo, tuam tetigere oracula mentem,
 Et tacito tantum pectore voluis opus;
 Ardet amans animus, tantamque videre puellam
 Gestit, & hæc humili voce profata gemis.
 O quæ te talem fœlicia sæcla videbunt,
 Virgo Iacobæa splendida gentis honos?
 Qui te fœlices gignent, speciosa, parentes,
 Et digni tanta manere prolis erunt?
 Quæ te tam fœlix portabit mater in aluo,
 Molliet, & fauces nectaris imbre tuas?
 Sed te quæ virtus, quod te decus inclyta quondam
 Famina, quantus bonos, gloria quanta manes!

Quæ Dominum clausi concludes tegmine ventris,
Quæ solem clauso viscere fata dabis:
Virgineo vitæ quæ pascas vberè Verbum,
Materna tractans membra beata manu.
O vitinam summus Genitor mihi proroget annos
Vi videam exortus tempora læta tui!
O me falicem, sit tanta ancilla parentis.
Si tanta merear Virginis esse comes!
Plura loquuturam suspiria crebra morantur,
Castaque virgineus pectora mordet amor:
Et gemitus iterans lacrimarum liqueris imbre,
Templa replens cali questibus alta pijs:
Perque genas riuus calidarum manat aquarum
Dum iusta humanum conterit ira genus.
Quid pia contereris tam duro, Virgo dolore?
Excrucias teneros cur gembunda sinus?
Parce precor tantis onerare tenerrima curis
Pectora, virgineas lædere parce genas.
Parce verecundum lacrymis violare colorem,
Splendida ne fletus sordidet ora fluens.
Ecce venit placida Rex mansuetudine cinctus,
Destructum Solima qui reparabit opus.
Nescis quanta tibi seruata est gloria, Virgo?
Ignoras quantus sit tibi dandus honor?
Quid gemis absentem, quæ non violata puellam
Induet immensum carnea membra Deum?
Te decus expectat, Mulier dignissima, tantum
Sola tui genitrix integra Patris eris.
Sterne tuum thalamum pulcherrima nyta Sionis
Tende tabernaculi byssina vela tui.
Sentio conuerso torqueri cardine calum,
Murmuraque angelicis lata sonare choris
Iam Patris æterni, castissima turtur, ad aures
Diuinus gemitus introiere tui
Confortare Sion, tunicas vestire decoris:
Indue te vires, regia Virgo, nouas
Vt cæleste queas comprehendere viscere robar.
Cum diuina tuas influet aura sinus.
Sponsus ab ætherea descendit Olympicus aula,
Impleat vt Sponsa grande cubile sua

*Res noua , ne capiat languens uia lumina somnus
Mens mea , patrari grande uidebis opus.*

De Ingressu Angeli ad Mariam Virginem.

Iam pia diuinam uicis miseratio mentem
Et pacis iratos leniit alma sinus.
Iam facilis scindit ueteres concordia rixas,
Iustaque pacificus iurgia pelli aperit
Iam Deus antiquas bonus obliuiscitur iras,
Humanumque pio respicit ore genus.
Scilicet agnuit quod uili e semine natum
Corpora de sterili puluere ficta gerit:
Inque malum pronos , stimulante cupidine sensus
Diffluere, ut mollis labitur unda, uidet.
Utque paterna solent miserari viscera natos
Ira nec errantes punit acerba diu:
Sic mouet aeternum pietas dulcissima Patrem,
Cumque graui semper mista furore venit,
Tam procul à nobis scelerum disiecit aeeruos,
Et mala patratis debita criminibus;
Quam procul excelso se iungitur aethere tellus,
Et plaga ab occidua distat Eoa domo.
Iam solium uirides pingunt caeleste smaragdi,
Atque jaspide tecta colore nitent:
Diuinumque tronum pulchro circumdat amictu
Iris, et igniuomum disco lor ornat opus.
Spesque datur mundo certam prope adesse salutem,
Qua jam cum placida pace ligata uenit.
Caelica terrenis iungentur, et infima summis,
Durabuntque omnes foederatanta dies.
Nam Deus unigenum missurus ab aethere Natū
Verus ut e sacra Virgine fiat homo:
Mitia defigens Galilais lumina terris,
Nobile Nazareth despicit urbis opus.
Hic tibi parua quidem, sed magno insignis honore,
Stat domus, excelsis aqua futura polis:
Degit ubi exiguis laribus contenta Puella,
Aethere qua magno postmodo maior erit.
Qua latet in terris humilis sine nomine Virgo,
Qua tamen ampla nihil clarius aethra uidens

Seruat vbi intacti signacula clausa pudoris

Qua geret Augusto ventris in orbe Deum.

Seruat vbi obductis diuturna silentia portis,

Cujus opem mundo paucula verba ferent.

Quæ, precor, es mulier, cui talia seruat Olympus

Quis tuus est conjux? quod tibi nomen inest?

Vir tuus est Ioseph, cui nobilitatis origo

Clarius à magno missa Dauide venit.

Vir tuus ille quidem vera cum conjuge junctus,

Virginæ consors non tamen ille tori.

Cui sedes immoto votum inuiolabile corde

Perpetua tecum virginitate frui.

Conjungij quem iura tui, thalamique pudici,

Hæredem facient nominis esse tui.

Nam cui mater eris, pater esse putabitur ille;

Et reget, arbitrio qui regis astra suo.

Talis es, & lateas? nimiumque illustre Maria

Nomen in obscuro sit sine laude tuum?

Scilicet in celsi constructo cacumine montis-

Vrbs cælo eductas osculat alma domos.

Cur lateat rosei spectabilis orbita solis?

Cynthia cur lumen deneget alma suum?

Cur oculos fugiat, flammis quæ accensa coruscis

Ponitur in media clara lucerna domo?

O vrbs alta, nequis, cupias licet ipsa, latere,

Sol radians, Phæbe splendida flamma micans

Vt lateas terram, tamen es notissima cælo:

Sydera te prodent, prodet & ipse Deus

Iam supera aligerum dimittens arce ministrum

Qui secreta tibi magna recludat, ait.

Vade salutarum quam post rotæ sacra Mariam

Inueni, arcani fiat vt arca mei.

Illa mei Nati cum virginitatis honore

Mater, & æterna causa salutis erit.

Dixit: at illa volat rutilo per inane volatu,

Ignæus vt radians æthere vesperabit:

Egregioque nitens juvenis pulcherrimus ore

Ingreditur thalami lecta pudica tui:

Miratusque tua diuina insignia mentis,

Talia curuato dat tibi verba genu.

O sola immenso gratissima fœmina Patri,
 O prima æterni cura Parentis, *Aue.*
 Cui diuina humilem repleuit gratia mentem,
 Cui sacra diuinus pectora mandat amor.
 Omnipotens Dominus tecum est, qui maxima Olympi
 Mania, qui terras solus, & aquor habet.
 Ille tui Dominus fuit omni tempore cordis,
 Solus habet regimen pectoris omne tui.
 Non tibi culpa prior, non est dominata secunda.
 Omnipotens Dominus jus habet omne tui.
 Nec tibi mors vnquam, nec mortis præfuit author,
 Omnipotens Dominus jus habet omne tui.
 Ille tuum semper possedit solus amorem,
 Ille tui curas pectoris vnus habet.
 Propterea lata dominaberis inclita terra.
 Arduaque imperijs seruiet æthra tuis.
 Tu sola ante omnes dignissima Fœmina matres,
 Tu sola ante omnes es benedicta nurus.
 Gloria fœminei spectaberis vltima sexus;
 Gloria fœminei prima decoris eris.
 Quem tibi tunc animum credam, sensumque fuisse,
 Quis tibi tunc vultus Virgo modesta, fuit,
 Cum tibi cœlestis tam mira referret ad aures
 Nuntius, aspectum cernuus ante tuum?
 Fixa solo castos oculos immobilis heres,
 Pulchraque virginis us contegit ora rubor.
 Et turbata nouam prudens mirare salutem,
 Et pauitans humili talia mente putas.
 Quis nouus hic sermo timidus mihi pertigit aures,
 Vnde salutandi tam noua forma venit?
 Tanta ne ab excelsis veniat reuerentia cælis?
 Tantus honor humi? gloria tanta mihi?
 Scilicet indignam terrâ veneretur Olympus?
 Laudibus immodicis magnificer modica?
 Iuncta fabro parua vix noscor in vrbe marito
 Et jam magnifica noscar in vrbe Dei?
 Fœmina muneribus cumuler paupercula tantis?
 Tot mihi diuitia, tot tribuantur opes?
 Me ne polus claro Domina dignetur honore,
 Quæ vix ancilla sum satis apta loco?

Summus inornata Dominus ferat incola menis ,
Perpetuusque hospes pectoris esse mei?
Iure mihi video insperata ex laude timendum ,
Conscia nullius , vilis , inpsque boni .
O humilis , simplex , & prudentissima Virgo .
Qua tibi iam dubij causa timoris adest ?
Cuncta times humilis , merito ; quia cuncta timēda
Sunt humili , qui se iudicat esse nihil .
Cuncta times simplex ; quia simpliciora puella
Sape solent varia pectora fraude capi .
Cuncta times prudens , prudenti examine pensans
Ne moueat sensum qualibet auratum :
Ne faciles prabens aures , velut Eua draconi ,
Credula compositis illaqueere plagis .
Sed nihil hic fraudis : non nouit fallere caelum
Non est in supera fraudibus vrbe locus .
Non hic te verbis deludet dulcibus arguis ,
Nec leuis est mulier decipiere prior .
Iam te respexit Dominus , quia summus ab alta
Infima caelorum respicit axe Deus .
Quo magis indignam te credis , dignor alio
Exeris , & surgis deieciendo caput .
Simplicitas humilis , simplexque abiectionis
Spiritui gratam te facit esse Dei .
Quid summam fieri , qui te mirare priorem .
Infima si extremum sumis in orbe locum ?
Hoc esset mirum , si inflata superbia haberet
Pectus , & à Domino respicerere tuum .
Audi igitur caeli securo nuntia corde
Vt te digna magis , sic metuenda minus .
Audisti laudum primordia sola tuarum ;
Summus adhuc summi desit honoris apex .
Maxima iam dixit , dicet maiora deinceps
Qui tibi suspense caelitus Alex ait .
Parce Maria metu : nihil hic tibi , Virgo , timendum
Pone verecundum , Virgo Maria , metum .
Non refero mundi vanos legatus honores ;
Indigna est tanta Virgine vilis humus :
Sed quos aeterni sapientia summa Parentis
Ante tibi mundi grande reseruet opus .

Cur pudet atherei laudari voce ministri,
 Nec dignam alloquio te facis esse meo?
 Cui gens flammantis curuabitur ancora cœli,
 Omnis, & obsequium seruiturumque dabit.
 Tandem supremi reperisti Patris amorem;
 Est tibi apud magnum gratia magna Deum:
 Quam Pater amisit lethali crimine primus,
 Quam quondam prisca non reperere Patres:
 Tempore quam longo cupidè suspirat Olympus
 Quam lachrimans quarit languida terra diu.
 Condita in immensi secreto corde Parentis,
 Inuenta est tandem gratia amorque tibi.
 Non nostram apprendit Domini sapientia gentem,
 Qua te natura conditione prout:
 Sed te, quam nostrâ maiorem gratia gente
 Fecit, ut hoc summum perficiatur opus.
 En tua concepto turgebunt viscere Fatu
 Et Natum exacto tempore nixa dabis.
 Cujus inauditum sanctumque vocabis Iesum.
 Nomen: erit titulo nobilis ille nouo.
 Hic erit excelsæ Rex majestatis, & omnem
 Ipsius excedet gloria magna modum.
 Qui tibi Natus erit summi Patris unicus idem
 Filius, & compar nomine numen erit.
 Cui dabit omnipotens solum regale Davidis
 Patris, & Imperij frana tenenda Deus.
 Isacidaque domum moderabitur inclytus amplam,
 Intraque in aternos sanciet aqua dies.
 Ejus erit latis diffusa potentia terris,
 Ultima quaque vagum terminat ora fretum.
 Quaque jubar pandit, qua vesper claudit Olympū
 Qua polus athereum voluit vterque globum
 Margine totius (certo sine limite) mundi
 Porrigit Imperij brachia longa sui.
 Quin, & legitimus regnis dominabitur heres,
 Sydereis vero cum genitore Deus.
 Sceptraque perpetuum princeps gestabit in auum
 Maximus, & dempto securo sine reget.

De nomine Iesu obiter, & Circunfione

HÆc cæli Interpres: tu dū taciturna sub alto
 Pectore responsum præmeditata files,
 Ne mihi succense, ne sim tibi, Virgo pudori,
 Si famulus Domina pauca locutus ero.
 Mouit enim mira dulcedine pectus amoris
 Quem paries Nati nomen amorque meum.
 Nomen inauditum mirabile nomen Iesus:
 Nomen, quod proprio nominat ore Deus.
 Quod sine principio Verbum eructauit ab alto,
 Corde quod exortum permanet ante diem.
 Dulcis amor cordis, dulcedinis auctor Iesus
 Cuncta procul gustu pellit amara suo.
 Vera sagina animi, panis vitalis Iesus
 Languida mortifera liberat ora fame.
 Fons indeficiens, fluuiusque perennis Iesus
 Mentis inexhausto temperat amne sitim:
 Mellifluoque rapit potatos nectare sensus,
 Nec finit immemores nominis esse sui.
 Æterne lucis diuinus candor Iesus
 Nigra repurgato nubila corde fugat.
 Forma nitens semper decor immortalis Iesus,
 Quo sine res vllum non habet vlla decus:
 Quo sine nil pulchrum, cum quo sunt omnia pulchra,
 Cujus ab aspectu perdita forma redit.
 Unguen aromaticum, medicina suavis Iesus
 Fæda salutari vulnera sanat ope.
 Omnipotens virtus, inuictum robur Iesus
 Fortia dat famulis vincere castra suis:
 Infinita Dei sapientia Patris Iesus
 Iustitiæ recto tramite monstrat iter.
 Non secus ac olei pinguis fluit humor Iesus
 Impinguat cordis leniter ima fluens.
 Ignis edax cordis consumens Ignis Iesus,
 Ardentis gelidos vrit amore sinus.
 Omne decus terræ, cæli nitior omnis Iesus
 Vestit honore solum, vestit honore polum.
 Imber inexhaustæ largus pietatis Iesus
 Saxeæ facundis pectora mollit aquis

Flammea diuini restinguit tela furoris,
Ignescit fontem qui popalatus humum,
Latitiae puteus, bonitatis abyssus Iesus,
Ultima meta mali, primaque origo boni.
Deliciosus amor, medicamen amantis Iesus;
Qui graue subuenis vulnus amoris alit.
Vna salus mundi, libertas vnica Iesus,
Quo sine libertas nulla, nec vlla salus
Auferet armati fortissimus arma tyranni;
Et mancis soluet compedibusque reos.
Pellet Auernalis contagia dira veneni,
Primorumque nefas exitiale patrum.
Vita peremptorum queis mors dominatur, Iesus
Vita grauem morti morte datura necem.
Nomen adorandum, venerabile nomen Iesus
Cælica subnixo quod colit aula genu.
Nomen terrificum, quod per timet Orcus, Iesus;
Turba quod exultans Tisiphonea tremit.
Mite, salutiferum, mellitum nomen Iesus;
Poplitibus flexis quod reueretur humus.
Tempore deficiat, si nominis hujus Iesu
Immensum vili prosequar ore decus
Nec magè proficiam, quam si sine mente laborem
Exiguo vastum condere vase fretum.
Ecce tuo qualis claudetur viscere Natus,
Qualis erit ventris fructus honorque tui.
Talis erit Natus, proprio quem nomine Iesum
Laturum mundo, Virgo, vocabis opem.
Tale erit hoc nomen: sed quando vocabis Iesum
Dic mihi; quando hujus nominis hora venitz
Nempe tener saxo cum circuncisus acuto
Vulnusi, in nœcua per graue carne feret:
Purpureoque pij stillabit rore cruoris,
Vnde aterna salus, vita, medela fluat.
Vagitusque dabit, dulcisque suauia matris
Vbera captabit, molliculosque suos.
Deque tuis curret lacrimarum flumen ocellis,
Ah Virgo, & scindet cor tibi plaga pium.
Sanguineumque ligans turbabere pallida vulnus,
Dum menti occurret tristior hora tue.

*Cum lacerata truci dilecti funere Nati
 Membra fouens gladio irajiciere sinus,
 Interea flentem super vbera blanda puillum,
 Osque gemens pulchro pulchrius ore premeſ.
 Virgineoque dabis rorantes lacte papillas
 Agra recusantis neſtare labra rigans.
 Et conata grauem fruſtra lenire dolorem
 Saucia ſub tenero pectore vulnus ales.
 Donec adimpleto coaleſcat tempore plaga,
 Quæ pueri angebat membra, animique tuam.
 Namque pij noſtram facietis vterque ſalutem,
 Cum pueroque parens, cumque parente puer.
 Ecce tuum quando Natum appellabis Ieſum,
 Nempe nouum multo ſanguine nomen emer.
 Quis diuina tuum poſſit ſapientia ſenſum,
 Quis miranda tuæ noſcere facta manus?
 Circuncidetur Puer & dicetur Ieſus:
 Conuenient iuſti nomen opuſque rei.
 Accipiet caſo peccati in corpore ſignum,
 Et ſeruatoris nomine clarus erit.
 Sed nil diuino non eſt ſuperabile amori.
 Cuncta poteſt pietas, omnia vincit amor.
 Victus enim nimio, quo nos dilexit, amore
 Ille boni æternus fons, & origo Deus,
 Donabit proprium tibi, fœliciſſima, Natum,
 Qui per te nobis frater, & vltor erit.
 Aſſimiliſque ſuæ ſine labe per omnia genti,
 Peccatiſque, carens crimine, ſignageret.
 Deſtruat vt verus peccati corpus Ieſus,
 Filius ille Dei, Filius ille tuus.
 O nomen pulchrum, peramabile nomen Ieſus,
 Matris amor, Patris gloria, fratris honor.
 Lucidior Phabo, ſublimior æthere Ieſus,
 Igne magis calidus, frigidiorque niue.
 Enſe magis rigidus, leni magè lenis oliuo,
 Durior & ſcopulis, & magè mallis aquis.
 Mitior, & miti ſuccumbes omnibus agno
 Fortior, è forti cuncta leone domans.
 Aere emeris nullo, cum ſis pretioſior auro.
 Das, nihil accipiens; non redamatus amas.*

Tristior es tristi corruptis crimine acceto :
 Lator es puris face carente mero.
 Felle malos potas cum sis dulcedo perennis,
 Melle bonos dulci fel bibiturus alis.
 O iterum atque iterum iucundum nomen Iesus ,
 Mille bonum miris , mille suaue modis
 Quis mihi te puchris sugentem belle labellis
 Vbera det matris turgida lacte puer?
 Quis mihi te timeam prestat , quem castra polorum
 Absque tremore tremunt, absque timore timent?
 Quis mihi te tribuat prostrato pectore adorem,
 Nomen honor cali , gloria nomen humi?
 Quis mihi te junget , quis me tibi jungat amore?
 Nil nisi dulcedo , nil nisi nomen amor.
 Tu benedicta dabis cui se dabit ille , sui que
 Patris vt est totus , sic quoque Matris erit
 Quem petet , vt primæ furiosa incendia culpæ
 Temperet in nostro pectore , acuta silex.
 Ergo manus inopi jam nunc extende benignas :
 Si mihi das Iesum , satque superque mihi est.
 Extinguat flammæ lumborum , ò Virgo , meorum ,
 Et durum Pueri vulnus , & ista manus.
 Cor mihi scinde petrâ , scissoque inscribito Iesum
 Indelebilibus sanguineisque notis.
 Hærete aeternum dulcissima nomina cordi
 O Iesu pulcher , pulchra Maria , meo.
 Me violentus amor formosi rapiet Iesu ,
 Me rapiet bella Virginis altus amor.
 Sed nimium longo sum te sermone moratus
 Nominis insolito raptus amore noui.
 Penniger expectat cupidè tua verba minister :
 Prome animi tandem grandia sensa tui.

Responso Virginis ad Angelum, Quomodo fiet istud

Virgo , quod in tanto tantarum cardine rerum
 Consilium vigili prouida mente capis ?
 Ad primas humili pauitabas pectore laudes,
 Dum tibi nil modicæ credis inesse boni.

Dum fore te Matrem supremi Numinis audis,
 Quod vix mensuram laudis habebit opus?
 Nam quò te in cælum plus euehit Angelus alsum,
 Hoc te ad vile magis deprimis ipsa solum.
 Non tamen vlla tuum turbat dubitatio pectus,
 Nec mens mutanti claudicat ægra fide:
 Posse sed id fieri credis, certoque futurum
 Perspicias, ut Vates præcinuere pij.
 Et maiora capit crescens tua robora virtus:
 Plus tibi sis vilis, plus tibi sis humilis,
 Dum pensans tantam sapienti pectore molem
 Maiorem humanis viribus esse vides.
 Omnia nam superat meritorum pondera, summis
 Vestire humano corpore posse Deum.
 Vnde Deo tribuens, cuius sunt omnia, totum,
 Vsurpas humilis tu tibi, Virgo, nihil.
 Plena fide sanctam, diuino, & flamine mentem
 Ascisci ad tantum te modo credis opus:
 Maiorumque fidem magno tua pondere laudum
 Magnanima superat credulitate fides.
 Credis, & inclinas diuinis vocibus aurem,
 Absque mora paret mens facilisque Deo.
 Sed dum Virginei discrimen grande pudoris,
 Qui tibi magnus amor, maxima cura subit:
 Hæret adhuc animus, Dominique facessere certus
 Iussa, pudicitie consulit, atque timet;
 Quoque modo possint fieri tam mira requirens,
 Ora verecundi plena ruboris, ais.
 Quanam, sancte puer, fiet ratione quod inquis?
 Quis modus, istud opus quo peragatur erit?
 Intumeatne meus concepto pignore venter,
 Vllane sit soboles vberè alenda meo;
 Qua semper tactus hominum, & comercia, fugi;
 Permaneoque exors impatiensque viri,
 Immaculatus abhuc, mixti sine fœdere lecti,
 Viuit in illæsa virginitate pudor.
 Quin etiam mecum primis accreuit ab annis
 Perpetuæ vehens integritatis amor:
 Immotumque animo, nunquam violare pudorem;
 Nec sacra munditiæ soluere jura, sedes.

Si tamen hoc jubeor, Dominique futura repositur
Qualibet immensi conditione Parens;
Gaudio tam grandi quoniam decorabor honore,
Imperio Domini jam subitura Dei.
Sed doleo, pulchro dilecti flore pudoris,
Vt siam mater, si spolianda vocor.
Ergone tam miris tam longa silentia verbis,
Tam miro laxas ora modesta modo?
Conceptura Deum summo inuitaris honore,
Et tu cunctando plura requiris adhuc?
Te vocat omnipotens, tua sugat vi vbera, Verbū,
Et te sacra cura pudoris habet?
Tantane munditia cura est? tantine pudoris
Gloria? virginitas tam pretiosa tibi?
Quid tua sollicitant ista purissima cura
Coram? quid hoc fiat qua ratione rogas?
Quid refert Matrem, dum sit modo Conditor orbis
Ipsae ius Natus, quolibet esse modo?
Sed fallor demens: sapientia carnis in alto
Desipit excessus gurgite mersa tui.
Sic tua cacuminis excedit gratia mores,
Solis ut astrorum lux radiose globos.
Non te primorum docuere exempla parentum
Talibus intrepido currere calce vis.
Nulla tuos unquam praecessit femina gressus,
Hoc tibi monstrando, quo gradereris iter.
Sola sine exemplo sublimia sidera tranans,
Infima pulueri dispicis arua soli.
Diluuium scelerum cum non daret obruta magno
Terra locum pedibus, pulchra Columba tuis:
Nec tibi quarenti per auorum facta priorum
Digna reperta foret, qua sequerere via:
Linqvis humū, celeri transcendis & aethera penna,
Vt tibi dent superi, quod negat illa, poli.
Munditiāque bibens morsque nitentis Olympi,
Nontamen angelicis exsattaris aquis.
Alius excedis fontem bibitura perennem,
Vnde bonum jugiter profluit omne, Deum.
Ille suae apprensam dextrā bonitatis in arcam
Mittit, inexhaustas & tibi pandit opes.

Hic pretium niuei reperisti insigne pudoris,
 Inde pudicitia venit origo tua.
 Hinc sitiens hauris fecundi plena meraci
 Pocula virgineus pullulat vnde chorus:
 Nam sine principio qui te prauidit ut esses
 Vita, salus, casta duxque comesque via;
 Esse sui voluit non quolibet ordine Nati,
 Sed mira Matrem sorte, decore, modo.
 Hic tibi prima dedit sacri documenta pudoris;
 Hoc duce vita tibi, mens, caro labecaret.
 Ut tua virginitas locupletet fertilis orbem,
 Castaque fertilitas sit decus omne poli.
 Prima per occultos graderis dux incluta calles,
 Prima per insolitas tendis ad astra vias:
 Prima iter irrumpens spineta per aspera latum
 Pandis, & incedis per loca senta situ.
 Prima salebroso tenuisti tramite cursum,
 Prima teris niueo scrupea saxa pede.
 Prima per anfractus, scabraque per auia rupis
 Ardua ad intacti culmina montis abis:
 Virgineique locas in vertice signa decoris,
 Splendida sole magis, candidiora niue!
 Quae modo dura fuit, mollissima semita fiet;
 Aspera quae fuerat, te duce, lenis erit.
 Iam tua virgineae vestigia pulchra cohortes
 Ad tua currentes fulgidis signa terent.
 Iam pia munditia religatus pectora voto
 Currat ad exemplum vir, mulierque tuum.
 O stirps, o doctrix seruandi prima pudoris,
 Mater honestatis, virginitatis iter.
 Nympha decus terra, superum praecleara polorum
 Gloria, virtutum forma, decoris apex.
 Aethra tibi debet, quod vili in corpore caeli
 Munditiam fragilis te duce terra tenet.
 Terra tibi debet, quod se dum moribus aethrae
 Imbuit, aethereis redditur aqua thronis.

In Eluidium, & Caluinum, quorum ille perpetuam Mariæ
virginitatem, hic votum virginittatis negat.

S Ed tumet inflato mundana superbia sensu,
Turba, & insanus lumina caca furor.

Necte splendentis velamine solis amictam

Æterna clarum virginitate videt.

Nec te Titanis portam radiantis in ortu

Inuictis clausam vectibus esse videt.

Nec tibi calcanti corpus variabile lune

Nil animi votum posse mouere videt.

Nec de signato diuinis Fonte sigillis

Præter aquam viuam nil fluitasse videt.

Nec te conclusam muris sublimibus Hortum

Vlli calcandum non patuisse videt.

Cum nequeat radios diuine cernere lucis,

Vnde tua carnis lux animaque fluit.

Detrahit aternæ tibi virginitatis honorem,

Et negat attactum te renuisse viri.

Sed furit inuidia te tristimulante draconis

Liuidus Eluidius, perfidus Eluidius.

Liuida pestifero tabescens corda veneno,

Illita vipereo specula felle jacet.

Fæde, quid antiqui turges luore colubri?

Qui rabido rodis Virginis ore decus?

Ausus es accensis, carnale, cupidine flammis

Tradere qui in medio non flagrat igne, rubum?

Ausus es illimem signati fontis in amnem

Ducere canosos, sus luculente, lacus?

Ausus es intactum scelerata tangere lingua,

Numinis aterni, pestifer hydre, torum

Ausus es expresso cælesti rore pudicum

Rumpere, & immundis tingere vellus aquis?

Ausus es Eoæ diuina repagula portæ

Demere, signatas, & referare fores?

Conaris cautos sinuosa inuoluere cauda

Virginis, & sauo ledere dente pedes?

Num poteris primi virus superare chelydri?

Num tibi plus sceleris, plus tibi fraudis inest?

Insidias sancta posuit prior ille Puella,

Vt trifido niueos iceret ore pedes.

*Tu violare sacrum colubrino dente pudorem
 Niteris , turpi contemerare lue:
 Sed caput inuictō serpentis calce vetusti
 Contudit illa , caput conteret illa tuum.
 Tu Stygis aeternum mergere paludibus , illi
 Perpetua intacta gloria carnis erit.
 Proh scelus infandum ! mortalis seminis vnquam
 Vas foret aeterni lectus , & arca Dei ?
 Illa libidinibus substet , cui substat Olympus ?
 Illa colet Venerem , quam colit aula poli ?
 Appetat illa virum , cuius decus atque nitorem
 Appetit aetherci Rex dominusque throni ?
 Illud honestatis templum , conclauē pudoris ,
 Munditiæ thalamus , iustitiæque domus :
 Illa serenato facies magē lucida cælo ,
 Vllō esset nauo , vel maculanda nota ?
 Obmutesce canis , linguam compesce malignam :
 Surdescunt aures ad tua verba mea
 Non homines inter , sed spurcos viuere porcos
 Dignus es , immundo spurcior ipse sue
 Dignus es Eumenides inter Stygiosque dracones
 Sibila Tartareis edere tetra rogis.
 Tu mihi sola tuum , Virgo integra , fige decorem :
 Effunde eloquium tu mihi sola tuum .
 Sed nouus ecce draco squamato pectore terram
 Verrit , & ingenti concauat orbe sinus .
 Taliānē ambiguum telluris monstra cauerna ,
 An nigra Cocyti stagna lacusque vomant .
 Credo equidem talem Stygio de gurgite pestem
 Prodisse , & fœdis ex Acherontis aquis .
 Pan dit hians fauces , pecudes procul ite , cruentas ,
 Ne vos sanguineo bellua dente necet .
 Leihifer é tetro prodit Caluinus Auerno ,
 Mortiferosque offert de Phlegethonte cibos .
 Quē cibat ille perit : procul hinc , procul este , perennē
 Qui cupitis vitam : quem cibat ille . perit .
 Cedite , Tartarea flagrans sicut igne Chelydrus ,
 Viroso strages edit , & ore graues .
 Nec terra parcit , supero nec parcit Olympo
 Nec tibi summe Deus , nec sacra Virgo tibi .*

Si parcit carnis, mentis tamen ille pudori
 Et decus, & pretium detrahit omne tuæ:
 Perpetuaque animum, & nūquam violabile corpus
 Lege pudicitia te religasse negat.
 Non mirum, authoris cum factis dicta coherent.
 Non indigna refert moribus ille suis.
 Quid tua lingua potest mundum, Calvine sonare,
 Mersa sit immundo cum tua vita lacu?
 Mutasti insano Christum Calvine, Lyæo;
 Iure Deus linguæ Bachus amorque tuæ est.
 Mutasti Venere immundâ, Calvine, Mariam;
 Iure Venus vitæ dux dea lexque tuæ est.
 Hæc colis, hæc toto complectere numina corde,
 Nomine, & ingenio numina digna tuo.
 Hæc Calvine, tibi sunt præsto numina Bacchus
 Lingua tibi est omni tempore, vitæ Venus:
 Qui tibi sint mores, nomen manifestat aperit,
 Qualis odor vitæ, quæ documenta, tuum.
 Namque meas quoties fertur Calvinus ad aures,
 Nil nisi cum Veneris vitæ colore sonat.
 Nempe cales se per vino Calvine, furitque
 Luxuries nimij fota calore meri.
 Inde fit, ut gemina succensus pectora flamma
 Turpia vinoso potus ab ore vomas
 Inque volutabro cani, spurcissimus ut sus,
 Fæde jaces mane, vespere, nocte, die.
 Vtique aij tecum pariter voluantur eodem
 Stercore persimiles quis cupis esse tibi:
 Proteris immundo pulchram pede Margaritam,
 Virginis integrum dilacerasque decus:
 Ejus ad exemplum ne quis sua pectora castis
 Moribus astringat, rejiciatque tuos.
 Ebrie deliras, vitæ, Calvine, madescis,
 Talia non mirum si temulente fremis
 Lingua calens regitur vino, meliora profari
 Ut, Calvine, velis, non meliora potes.
 Cum nomen, Calvine, tuum, moresque superbi
 Spurcitiæque subit turpis imago tuæ;
 Te variatum offers tam multis ora figuris,
 Quot vitia in fædo fœtida corde geris.

Nunc te calce puto deducere nomen ab alba ,
 Et vino : mores signat vtrumque tuos.
 Calce de albaris falsa pietate nitescens ,
 Teque album vulgus credit , & esse pium :
 Sed furor exhausti , quo totus mergere , vini
 Prodit , in immunda quod tibi mente latet
 Nunc tibi quod caluus sine mæte fideque per omnes
 Caluere sis cupidus , nomen adesse reor.
 Nunc te conspicio sub ouina pelle latentem ,
 Gutturam laxantem sanguinolenta , lupum ;
 Et miseras multo populantem funere caulas
 Nulla famis pulsa vel dare signa sitis.
 Iam mihi Jus horrens setis immunda videris ,
 Terga volutaberis qui recreare luti.
 Qui sæ tore tuo , contactuque omnia fædas
 Immundo , & immundos polluis ore cibos.
 Interdum reptas immanis more Chelydri ,
 Squamea pestifero pectora felle tumens.
 Sulphureusque oculis de scintillantibus ignis
 Dissilit , & teram vrit , & vrit aquas.
 Et lethale vomis blasphemum ex ore venenum ,
 Scridet & horrifico flammea lingua sono.
 Hos perimis spiris , torta que volumine cauda
 Illos dente necas , mortifera que lue.
 Fætidus innumeros interficit halitus oris ,
 Spirante inficitur quoleuis aura , tui.
 Nunc mihi pelle refers , facie , gestuque figuram
 Vulpis , & instructis insidiare dolis
 Compositisque capis malè prouida pectora technis ;
 Atque alios simili fallere fraude doces.
 Iam te vulpinis exutum pellibus offers ,
 Et rabiosa trucis induis ora canis.
 Quam dedit ille tibi speciem , qui decubat ante
 Ostia Tartaræ Cerberus atra domus.
 Tergeminis fontes hic terret faucibus umbras ,
 Egredis que arcet sulphurei putei.
 Tu mare latratu obiundis terramque trifanci,
 Et pauet ad voces impia turba tuas.
 Et legis diuinæ homines ac mentis inanes
 Non finis è tetro mortis abire chao.

Ignis avaritia, tumidaque superbia vixit
 Te rapit, & carnis sœda libido tua.
 Hæc tria continuo latratu guttura laxas,
 Inde tibi rabies dira furorque venit
 Cerbereisque pias discerpis dentibus aras,
 Et pandis rictus in sacra templa feros:
 Numinaque immani laceras cœlestia morsu
 Eruta de tumuli rodīs, & ossa sacris.
 Vique tibi aeterna restet spes nulla salutis,
 Certior ad Stygios sique ruina lacus;
 Virginis intacta rabido teris ore decorem,
 Vota negans animi religiosapii:
 Vnde venire tuis possent medicamina morbis,
 Ejus honoranda si tibi cura foret.
 Mensuram se lerun cumu'asti hac labe tuorum:
 Accessit culpis hac modo summa tuis.
 His ubi te vidi variantem turpia formis
 Ora, perit vultus prorsus imago tui:
 Et monstrum inuisum, truculentū, informe videris,
 Immane, infandum, milleque turpe modis,
 Denique siue cales vini, Caluine, calore,
 Lenæoque furit turpis in igne Venus;
 Siue dealbatus celaris calce, meroque
 Proderis, & cunctos caluere caluus aues;
 Seu lupus, aut porcus canosus, truxuê Chelydrus,
 Seu fallax vulpes sis, rabidusue canis:
 Siue aliud monstrum varijs deforme figuris;
 Denique quidquid eris, nil nisi pestis eris
 Sed fertur tua magna fides, Caluine, fatemur,
 In vinum, & sordes est tua magna fides.
 Spe tibi mens certa gaudet secunda, fatemur,
 Spc tibi Tartareis certa flagrare rogis.
 Est tua apud Gallos sapientia magna, fatemur,
 Insano Gallus potus ab anne furit.
 Cum, Caluine, tibi cordis nihil adsit & oris,
 Vi Gallis sapiens sis, mihi Gallus eris.
 Quo raptor? iusta quo me tulit impetus ire
 Mens mea mite canem, mens mea mite suem:
 Iam pudet immundum, qui nil nisi turpia nouit
 Affari: ad Dominam vela reflecte tuam;

*Altaque virginæis mulcentibus aquora ventis
Virginæ capium confice laudis iter.*

Spiritus sanctus superueniet in te, &c. vsque ad finem.

ME tua jã reuocat clarissima lumina Virgo,
Et dulcedo piæ vocis, & oris honestæ.
Sed stupor ingenti religat mihi frigore pectus,
Nilque mea in tantâ lumina luce vident.
Audio sydereum vera tibi voce ministrum
Dicere, clausuram te fore ventre Deum.
Audio voce humili te respondere, pudoris
Esset tui firmis ostia clausa seris.
Mergor in immenso tantarum gurgite rerum,
Obruitur nimis & mihi guttur aquis.
Tu pia diuino submitte pectora nutu,
Qua fieri expectas hoc Deus arte velit.
Audi ergo atentâ responsa interpretis aure
Qui tibi quærenti quomodo fiet, ait.
Non hoc communi natura lege parandum,
Virgo, nec attractus experire viri.
Spiritus adueniens tibi de super, indues almus
Viscera & omnipotens conteget umbra sinus.
Cumque alui æthereum claudes penetrabilibus ignem
Munditiæ labes non erit vlla tua.
Atque ideo paries quem nulli nixa dolore
Magnus erit magni filius ille Dei.
Nulla tuo fiet vis illo oriens pudori:
Ille tua custos virginitatis erit.
En quæ prole carens per aniles labitur annos
Sanguinis Elisabeth fœdere iuncta tibi.
Concepit summa natum infœcunda senecta,
Menseque sub sexto jam graue portat onus.
Vsque adeo diuina nihil sapientia nescit,
Vsque adeo virtus nil nequit alta Dei.
Audistine pia diuina oracula tandem
Aure, dedit præpes quæ tibi Virgo puer?
Virgo decus nostræ super admirabile gentis.
Virgo salus animæ, vita, quiesque meæ.
Audisti, & dulci saluunt tibi pectora motu,
Exultatque sacro spiritus igne tuus

En iactura seris obrepet nulla pudoris,
 Deque tua genitus carne Redemptor eris.
 Turgebit gravidus diuino pondere venter,
 Nec grauis exceptum sentiet alius onus.
 Vtrumque optabas auide, donatur vtrumque,
 Maternumque decus, virgineasque nitores.
 Noli igitur Virgo cunctandi innectere causas,
 Ansa tibi superest postmodo nata mora.
 Omnia tuta vides, immoto cardine valuas
 Mansuras vteri, claustraque firma tui.
 Pande tuæ citius secreta oracula mentis,
 Et resera faustis dulcia labra sonis.
 Annuat aeterno Patri tua prompta voluntas,
 Iam dudum assensum postulat ille tuum.
 Nonne audis, quales effundit ab æthere voces?
 Qua tibi dulce Pater clamas in ore Deus?
 O mihi dilectas inter charissima natas,
 Qua Verbo es carnem sola datura meo.
 Da mihi, da citius vel pauca verba, vel vnum;
 Fac me audire oris mellea verba tui.
 Audin', vt ante tuos pernoctans talia postes
 Verba tonat magno filius ore Deus?
 Eloquere ò dulcis soror, & pulcherrima laxa
 Guttur, consensus ostia pande tui
 Nulla meo ingressu patiere incendia solis,
 Fiet in egressu vis tibi nulla meo.
 Nam mea nocturnis humescunt tempora guttis;
 Ecce gero plenum Ros ego rore caput.
 Audiri vt aspirans diuinus lenibus auris
 Spiritus aeterno victus amore sonat.
 O tu pomiferis quæ delitias in hortis
 Casta verecundis tempora picta rosis
 Eia age fare, mea tuas vox jam personet aures,
 Lac tibi de lingua melque suaue fluat.
 Ecquid adhuc Virgo nostra spes vna salutis,
 Ista pudori color reprimis ora metus.
 Fare, quid expectas? totus tibi supplicat orbis,
 Tendit & euinctas ad tua secta manus.
 Ad tua se incuruat sublimis limina Olympus
 Substernens pedibus sidera seque tuis

*Ante tuum vultum cælestis turma senatus
 Procidit, innumeras ingeminatque preces,
 Diruta vt antiqui serpentis mania cauda
 Consurgant vrbs te pariente sua
 En tibi crebra pij mittunt suspiria manes,
 Quos grauis obscuro carcere terra tegit.
 Ingrato fructus inamabilis ægra sapore
 Singultans aperit guttura primus homo.
 Exp'icat antiquos mulier tibi prima dolores,
 Ætumnas vieri damnaque multa sui.
 Respice lugentum lachrimantia lumina Patrum,
 Perque catenatas plurima lustra manus.
 Percipe qua fundit lamenta grauissima tellus
 Obruta flagitijs, vulneribusque tumens.
 Criminibus veniam, sanosis balsama plagis,
 Et finem tantis flagitat ægra malis.
 Quæ sub vtroque polo tolerant incommoda gentes
 Mille, gemunt Phæbi quæ sub vtraque domo.
 Tristia sordentes diuturnis fletibus ora
 Ante tuas plangunt exululantque fores.
 Offeritur nostræ pretium tibi grande salutis:
 Si capis, effecta est illico nostra salus.
 Nos diuina suo fecit sapientia verbo
 Ociùs ad verbum reficietque tuum.
 Ergo age responde paranymphe Virgo loquenti
 Non nisi cum verbo scandet in astra tuo.
 Sit mora parua licet, qua non effabere verbum;
 Talia quæ differt gaudia, longa mora est.
 Sat tuo supremo placuere silentia Patri,
 Nunc tua verba Deo sunt placitura magis.
 Mors fera grassatur, tu condis guttere vitam?
 Voce tua occumbet, tu taciturna siles?
 Fare resolue moras, da verbum, suscipe; Verbũ
 Diuinum vt capias, da, pia Virgo, tuum.
 Mens mea, quid sacram turbas clamore puellam?
 Quid strepis ingratis lingua molesta sonis?
 Illa opus hoc ingens animo rimata profundo
 Mira suo prudens tempore verba dabit.
 Tu tantum ausculta, nihil hæc nisi dulce sonabit;
 Exuperant dulces illius ora fauos,*

*Iam referat dulci labra distillantia melle,
 Nectareique fluens umbre saporis ait
 Ecce ego supremi postrema ancilla ionantis,
 Ecce ego de ancillis infima serua Dei
 Accipio medijs domini mandata medullis,
 Ausculto dictis obsequiosa tuis.
 Fiat sancte tuum juxta mihi nuntie verbum.
 Est mihi prompta fides, est mihi proptus amor.
 Tantum effata silet Virgo, totosque per artus
 Dulcis inasueti flamma coloris abit.
 Rosida virgineas amplectitur umbra medullas,
 Et tenuis clausos permeat aura sinus.
 Ilicet arcanum replet sacra viscera Verbum,
 Et Virgo Autorem concipit alma suum
 Diuina humanam vestit substantia formam,
 Perfectumque ambit femina ventre virum:
 Tantum diuini potuit violentia amoris,
 Tantum humilis meruit Virginis alta fides.
 Quid sensere tui, Virgo penetralia cordis,
 Quis tibi sub sancto pectore motus erat,
 Insolitis grauidam cum moribus impulit aluum
 Conceptus miro vix bene more Puer!
 Viscera cum sentis tua dilatata potenti
 Pignore, signatas nec paruisse fores!
 Admirans natura pauet, tantique file scit
 Conceptus, quarens ostupefacta modum.
 Natura superauit amor communia jura,
 Concipitur carnis lege silente Deus.
 Maiestas immensa tuo se viscere claudit,
 Claudere quam mundi machina magna nequit.
 Exulta, o Virgo summi domus aurea Regis,
 Et dulces pleno gutture plange modos.
 Funde Deo laudes habitatio sancta Sionis,
 Maximus in medio jam cubat ipse tui.
 Inuictoque tuas pramunijs obice portas,
 Virgineas signans tempus in omne seras
 Qui te frumenti sariat pinguedine viui,
 Quid tuus haud vlllo semine fundit ager.
 Inque tuo eunctis benedicit pignore natis,
 Quos sibi caelestis Patris adoptat amor.*

*Eloquiumque suum, quo sacula fecit, & orbem
Inculta emitit ventris in arua tui.*

*Salue plena Deo Virgo, ditissima Virgo,
Virgo concubitus nescia, plena Deo.*

*Salue regale Accubitum, Paradysus amana,
Pacifici Iesu delitiosa domus.*

*Salue diuini Templum Sal monis honestum,
In quo nil strepuit ingrediente Deo.*

*Salue diuini Requies gratissima Verbi,
Aula voluptatis, latitiaque Torus.*

*Salue labe carens venter, saluete beata
Viscera, virginiei Matris auete sinu.*

*Salue perpetuo vellem tibi dicere venter,
Perpetuo vellem dicere venter aue.*

*Tu prima humana naturæ gloria venter
Aspectu diues conspicuusque Dei.*

*In te diuinum dempto velamine vultum
Mens seruatoris glorificata videt,
A te prima salus, à te venit vltima mundo,
A te libertas, gratia, vita fluit.*

*Salue iterum sælix sancto cum pignore Mater,
Virginitate nitens, fertilitate potens.*

*Dextra tuas dudum tentat mei claudere laudes,
Sed claudunt laudes ostia nulla tuas.*

*Erumpitque alio laudis de gurgite gurges,
Nescio quis tantis obuiet ager aquis.*

*Nec mensura tuo, nec adest modus vllus honori,
Materiaque mea vincitur artis opus.*

*Cum manus à cepto tentat cessare labore,
Cessantem reuocas protinus ipsa manum.*

*Sed reuoca, sine fine tuo reuocemur amore,
Regna voces Nati donec ad alta tui.*

*O intacta parens, Virgo sæcunda, beato
Ventre Redemptorem quæ sine labe geris.*

*Te precor aterna per virginitatis amorem.
Et per conceptus gaudia tanta tui*

*Luxuria mundes immundum crimine mundum,
Corda trahatque tui nostra pudoris odor:*

*Virgineique meus mysteria maxima ventris
Credere discat amor, discat amare fides.*

De Visitatione Virginis Mariæ

VT concepta tuo soboles diuina sub aluo
 Impleuit ventris grande cubile tui:
 Perque tuam mentem splendoris imago paterni
 Illuxit, radiis emicuitque nouis,
 Pectoribusque tuis jam sacro flamine plenis
 Est data maior adhuc gratia, maior amor:
 Surgis, & ad celsos ascendis concita montes.
 Urbis vbi Solymæ nobile fulget opus.
 Virgo, quid exurgis? quis te mouet ardor eūtem?
 Duice tuæ linqvis cur penetrare domus?
 Quæ semper placido fouisti gaudia nido,
 Cur montana velut turtur in alta volas?
 Iam tibi se immensus cælorum tradidit Author,
 Et pedibus regnum subdidit omne tuis.
 Surgis ad obsequium famula Regina? Deumque
 Seruitio, atque humiles subdis ut abra manus?
 Cumque ministerium totus tibi debeat orbis,
 Quæ facta es Domini lectus, & ara sui:
 Tu tanti titulos oblita, & pondus honoris,
 Ancilla properas ut famulere tuæ?
 Siste gradum Virgo, Regina reuertere cæli;
 Ecce tibi flectit terra polusque genu.
 In te verte oculos, Deus est, quem viscere gestas,
 Gloria quem solum, quem decet omnis honos.
 Quid loquor ah demens? non sunt mihi cognita sacra
 Consilia, atque animi vis generosa tui.
 Vtque hebetant aciem radiantia lumina nostram
 Dum Phæbi intento suspicit ore rotam:
 Sic ego rimari, Phæbi ô radiosior orbe
 Stella, volo mentis dum iubar omne tuæ.
 Me tua diradians obnubilat undique virtus,
 Tantaque lux oculos obruit usque meos.
 Sci licet alta fugis, cum sis altissima Virgo,
 Et capis alta magis, quo magis ima petis.
 Qui Patris æterno manans de pectore summi
 Hospitia, introijt ventris in arcta tui;
 Viseret ut mundum culpæ languore jacentem,
 Cordaque mortiferis solueret agra malis:

Hic tua diuinis cumulat pia viscera donis,
 Monstrat, & insuetam, qua gradiere; viam.
 Ille tibi tanta dux est pietatis, & author,
 Teque humilem dum se dejicit esse docet.
 Quid facias Virgo, si summa potentia magni
 Se tibi maiestas subdit, & alta Dei?
 Ille tuam summo descendit ab aethere in aluunt
 Ut Dominus seruis seruiat ipse suis.
 Tu se subdentem subdis, dum subderis, atque
 Officium serui, quod geris ipsa, gerit.
 Quodque olim faciet, matura ut venerit aetas
 Diuinâ tractans infima quaque manu.
 Protenus exequeris tu, Mater humillima, vili
 Seruitio tradens te Puerumque tuum.
 Mira Dei bonitas, humilis qui ventre puella
 Clauditur, atque hominum postmodo seruus erit,
 Mira Dei Matris sapientia, d' inde futurum
 Continuo seruum quæ facit esse Deum.
 Ergo ego seruitium Domino famulante recusem,
 Infima rejiciam turgidus, alta petam?
 Seruiat aeterni Genitrix dignissima Verbi
 Visa humili famula vix sibi digna loco:
 Ipse humus, & cineris vilissima sarcina nullo
 Inferior, cunctis alior esse velim?
 Ante precor tristi tabescant vilia letho
 Membra, mihi vili contumulanda solo,
 Quam Domini imperio dura ceruice repugnem
 Idque meis humeris extuiciatur onus
 Virtutisvè tuæ speciosa & humillima Virgo,
 Effluat ex oculis dulcis imago meis.
 Sed perge, & montis pulchro juga trajice gressu
 Diuina effundas ut pietatis aquas
 Omnia namque tibi cum Nato munera summo
 Summus ab aetherea contulit arce Pater.
 Qui pius ut cunctis placidissima lumina rebus
 Pigrit, & afflictis fert miseratus opem;
 Inque tua vnigenum demisit viscera Natum
 Visitet ut culpa quos graue lædit onus.
 Sic quoque totius curam tibi tradidit orbis,
 Auxilium miseris ut miserata feras.

Cum te materno decorauit honore, benignum

Officium matris fecit habere pia.

Visis enim cunctos miti bona lumina Mater,

Et tua nequicquam numina nemo vocat.

Inuisis quorum serpunt saniosa per artus

Ulceras, conspectu mox coeuntque tuo.

Respicias, & sauo cruciatos membra dolore,

Teque fugit sauus respiciente dolor

Visis & horrifonis quibus aqua mota procellis

Funera infans dira minantur aquis:

Toruaque sedatis componis marmora ventis,

Tranquillo aspirans aura secunda mari.

Visis, & obsessas turmis hostilibus arces,

Incussoque fugas castra inimica metu.

Visis, & instructas acies, pugnasque cruentas,

Hosticaque inuicta conteris arma manu.

Visis in obscuro conclusos carcere fontes,

Speque bona miseris tadia longa leuas.

Visis & euinctos immitibus agra catenis

Corpora, & hostili squalida colla iugo

Pallidaque infractis exoluis corpora vinculis,

Et duro tumidos exuis are pedes.

Visis in extremo positos discrimine vita

Auxilium dextra qui petiere tua.

Instantemque arcens longe morientibus Orcum

Defunctis facilem pandis in astra viam.

Visis in obscuris immersos pectora culpis,

Quos vitæ inceptu panituisse sua.

Maternoque foues solamine, sædaque nuper

Corda Deum placans jam speciosa facis.

Visis & aeterni grauidus qui numinis iram

Flagitijs, penas nec timuere, mouent.

Hos prece victa tua Domini clementia gratos

Reddit, & ignito carpit amore sui.

Visis & immenso quorum pia vita parenti

Labe carens omni crimine munda placet.

Serutio Domini qui se addixere perenni

Legibus astricti membra animumque pijs:

Hos tua delicijs pietas cælestibus implet

Moribus exornans pectora casta bonis

Hos tua maternis pietas amplectitur vlnis
 Inque tuo degunt absque timore sinu.
 Cuncta referre libet ; sed nec mihi lingua, nec ora,
 Nec manus, aut memis sufficit ipse vigor.
 Desipiamque magis, quam si comprehendere coner,
 Littora planguntur quot sinuosa fretis.
 Nam quacunque tenet vel terra pericla, vel aquor,
 Quaque ferus Stygijs euomit Orcus aquis,
 Cuncta tua superas pietate ; nec absuit vnquam
 Ista manus miseris, cum peteris opem.
 Cetera vii sileam pietatis clara benigna
 Signa Dei genitrix, & monumenta tua.
 Me quoque quem penitus vitiorum merserat altus
 Gurges, & ad Stygios truserat vsque lacus.
 Me quoque visisti miserum, cui nulla futuri
 Supplicij, aut vera cura salutis erat.
 Me quoque visisti, cum ne cœlestia mentem
 Dona mihi, aut Domini tangeret vllus amcr.
 Me quoque visisti, quã nec miser ipse vocasti,
 Nec me praesidio rebar egere tuo.
 Me quoque visisti, me tu prior ipsa vocasti,
 Sed tacui stupidus, surdus inersque diu.
 Me miserum, quoties curis acuebar honestis
 Te stimulis pectus sollicitante meum?
 Sed mihi nec virtus, nec vis stimulantis amoris,
 Nec pietas Matris nota vocantis erat.
 Sed tua vox tandem surdas penetravit in aures,
 Noxque mei cordis lumine victa tuo est
 Exextique graui culpa sub mole iacentem,
 Redditaque est per te vita salusque mihi.
 Ergo quod audiui, quod cœli lumina cerno,
 Quod redij ad vitam, quod modo viuo, tuum est.
 Quaque data est per te, per te quoque vita manebis
 Integra, & aeterna nescia mortis erit.
 Hoc sperare tui facilis clementia Nati,
 Hoc tua me pietas dulcis amorque iubet.
 Adde quod est ingens tua cum bonitate potestas,
 Cui dedit omnipotens omnia posse Deus.
 Ergo grauem visis fœlici prole parentem
 Sedula, nec longum te remoratur iter.

*Nec montana piam deterrent aspera mentem,
 Semita virgineos nec lapidosa pedes.*
*O uehemens pietas, dulcis uehementia amoris,
 Flammea vis animi, uiuaque flamma pij.*
*Perge, precor, Dominam famulus comitabor euntē,
 Si licet, & pateris, per iuga celsa meam.*
Si tamen indignum me dedignabere forsan.
*Qui comes incepta sim, sociusque via:
 At patiēre pedum vestigia sacra tuorum
 A longe obseruans post tua terga premam.*
*Ibo legens gressus pronus, figam oscula terræ,
 Pulueream signat qua tua planta uiam;
 Incumbensque solo suspirijs intima pulsans
 Huic, mea mens, dicam lumina fige loco:
 Hoc impressa tuae vestigia putiere matris
 Aspicias, hic humilis vis pietatis inest.*
*Aurea si sacrae uix n̄ cœnia adire Sionis,
 Hoc sequitur, prait quo tua mater iter.*
*Hac sacra uirginei præcessit Sarcina uentris;
 Si sapias, hoc properos tramite fige gradus.*
*Hac sola est, sanctam qua te perducet in urbem
 Semita, qua Natum prætulit illa suum.*
*Sed iam, Virgo, sui nimium tibi causa morandi,
 Cliuosum tardè dum tero lentus iter*
*Vos igitur leuibus qui curritis ocyùs Austris
 Algeri catus, incola turma poli.*
*Vos ruite è superi celeri pede culmine cœli,
 Cingite uirgineum sedula turba latus.*
*Hac Thronus est Dñi, sede s̄que altissima uestri;
 Altior æthereas transgrediturque domos
 Dignior hoc uobis in vertice fulget Olympus;
 Altior est cœlo, quem gerit illa sinu.*
*Per iuga pregnantem deducite celsa puellam;
 Sternentes uarij floris odore uiam.*
*Si cum fædo malus lachrymis rigat ore profusis
 Pectora flagitijs contemeratã gemens.*
*Si vos magna modis pertentant gaudia miris,
 Funditis & summo cantica leta Parri:*
*Hac dabit, hac mulier uestris noua gaudia turmis
 Corda lauaturum jam paritura Deum.*

Hæc properat Pueri nondum detergere nati
 Primus homo infecit quo genus omne, notam,
 Illic prima dabit ventura signa salutis,
 Qua rata diuini pignora amoris erunt,
 Scilicet ipsius placidis ut vocibus infans
 Matris adhuc clausus viscere latus erit:
 Auth' risque sui numen præsentis adorans
 Deponet patrij crimen onusque mali.
 Sic ubi virgineo sumptum de corpore corpus
 Interimet diris mors truculenta modis:
 Omnia surdantis purgabit crimina mundi,
 Et vetus in sacro diluet æque scelus.
 Ergo tibi nostræ jam nunc pia Virgo, salutis
 Saueque curandi vulnera cura datur.
 Iam nunc, qua multa squalabant sorde repurgans,
 Efficies summo pectora grata Deo.
 Quid magis admirer dubito, Patris ne benignam,
 Qui te tam grandi donat honore, manum;
 An ne tuum tanto firmatum robore pectus
 Authoris posses mater ut esse tui.
 Vtrumque admiror; sed cum tua pectora cerno,
 Templâ pudicitie justitiæque domum;
 Cuncta tibi à summa video bonitate profecta,
 Subdita cui semper mens tua, Virgo, fuit.
 Illius est quod habes, nec te pudet, inclita Mater,
 Accepta auctori cuncta referre tuo.
 Ille tibi primi genitæ sine crimine patris,
 Corporis, atque anima labe carere dedit.
 Ille tui requiem ventris sibi legit, ut orbem
 Sanctificet, longis eripiatque malis.
 Nunc clausus clausum mundabit ventre puellum
 Matre pium matris percipiente sonum.
 Post tua vel lento cur non vestigia gressu
 Acclinis calcem per juga montis iter?
 Quid miror? emensi jam transis ardua montis
 Culmina, quæ est longæ meta suprema via.
 Mœniaque ingrederis regalis sacra Sionis,
 Excipit & tectis te Solyma alta suis.
 Excipit vrbis Urbem diuinam arx, aspicit Arcem
 Cominus, & Portæ peruia porta patet.

Zacchariaque domum festinis passibus intras,
 Et tua vox gravidam dulcè salutat anum.
 Sensit, & exiguo vix gaudia concipit infans
 Pectore, dum dulces dat tua lingua sonos.
 Sensit Ioannes subitisque parentis in aluo
 Gestibus exultans paruula membra mouet:
 Conspectumque Dei flexis uentientis adorat
 Poplitibus, patrias exiitque notas.
 Iubilat admirans vultum vocemque benigna
 Hospitis Elisabeth, letitiâque fremit,
 Nec capit insuetos gruida intra viscera motus,
 Quæ sacro impleuit plurimus igne Deus,
 Exilit athereis agitata caloribus intus,
 Et petit amplexus, Virgo beata tuos.
 Virgineamque parens tenet infœcunda parentem,
 Iuncta sinum sinui, pectora pectoribus.
 Et flamma impatiens implet clamoribus adem,
 Fundit, & ingenti talia voce tibi:
 O decus, ò nostri clarissima gloria sexus;
 Contulit immensus cui bona cuncta Deus.
 Tu varijs matres vincis virtutibus omnes,
 Tu superas omnes conditione nurus.
 Mille tua fructus cumulatur dotibus alui;
 Maxima cui virtus, cui sine fine decus.
 Maxima totius cui machina seruiet orbis,
 Cuncta dabit genitor cui moderanda suis
 Quo merui factò tam grandis munus honoris?
 Vnde mihi indigna gratia tanta venit?
 Tu Domina atque mei Domini dignissima mater
 Ad famulam venias obsequiosa tuam?
 Te ne ego supremi sæcundam prole parentis
 Excipiam laribus vilis inopsque meis?
 Ecce salutantis tua vox ut pertigit aures,
 Audire ut licui tam pia verba mihi?
 Gestisti insolitis exultans motibus infans,
 Et mea sunt pulsu viscera mota nouo.
 Tu nimium sælix, tu miro more beata,
 Cujus capta fuit pectore tanta fides.
 Namque tibi à Domino quæ sũt promissa superno
 Stant rata temporibus perficienda suis.

Hæc anus ardenti de pectore prompsit honores,
 O Virgo, & laudes uaticinata tuas:
 Inque tuo vultu fixis obtutibus hæret,
 Et tua quo splendent vix capite ora decus.
 At tu, Virgo, tuæ non immemor optima sortis
 Excutis ex humeris tam graue laudis onus:
 Nec virtus humilis, roseique modestia vultus,
 Nec pudor ingenuus, nec decor oris abest.
 Omniaque in summi referens præconia Patris
 Talia melliflua carmina voce canis.
 Mens mea diuinas humilis de pectore laudes
 Depromit, Dominum magnificatque suum.
 Spiritus inque Deo meus exultauit amato,
 Qui solus vitæ vita, salusque mea est.
 Nam placidis humilem respexit ab æthere feruam
 Luminibus nimio victus amore suam.
 Propterea sælix, gentesque beata per omnes
 Semper ab æterna posteritate ferar.
 Nam mihi magnificis immensa potentia dextra
 Diuine ornauit pectora nuda bonis.
 Est illi omnipotens sanctum & venerabile nomen:
 Illius æternum gloria numen habet.
 Ipsius pietas natos fouet atque nepotes,
 Qui Domini casto nomen amore timent.
 Ipse suo fortis robur dedit omne lacerto,
 Inuicta vires exercuitque manus.
 Perdidit insana tumefactos mente superbos,
 Quos furor elati cordis inanis ager.
 Deposuit summa conuulsos sede potentes,
 Sublimemque humiles fecit habere locum.
 Quos violenta fames, quos dura exercet egestas
 Impleuit veris perpetuisque bonis.
 Diuitiis plenos vacuos demisit, & omnes
 Funditus aggestas depopulauit opes.
 Mente suam recolens pietatem dulcorat alta
 Isacidam puerum suscipit ipse suum.
 Quæ quondam nostris promissa patribus implens,
 Priscaque cum vera fœdera pacta fide.
 Qualia iurauit magno immutabilis Abræ,
 Et soboli ipsius tempus in omne Deus.

Sic ais , atque oculos tellure morata pudicos
 Occultas humili gaudia dona sinu.
 Virgineasque paras meæ ad seruitia palmas,
 Nec famulam famula te pudet esse tua
 Illa sibi matrem Domini seruire supremi
 Nec fert, nec nouit qua ratione vetet.
 Si Dominam seruire sinat, cui seruit Olympus
 Sydereus, contra jusque plumque putat.
 Si Dominum seruire vetat, cui cætera parent,
 Vt Domina imperio pareat ipsa, timet.
 Quid faciat? prohibere graue est, permittere durū:
 Vtraque pena grauis, sed tolerare minor.
 Obsequitur libens Domina seruire uolenti
 Serua, ministerijs perfuiturque tuis.
 Tantaque sub tacito mysteria pectore voluit
 Plena Dei muto cum sene mater anus.
 Fælix prole parens, fælicior hospite tanta,
 Qua nato & matri seque Deumque dedit.
 Fælix mute senex, hujus tibi munere vocem
 Iam dabit immissus corda per ima Deus.
 Fælix sancte puer cuius fælicior altis
 Auspicijs tactu Virginis ortus erit.
 Quem teneroque sinu, placidisque fœcibus in vlnis,
 Membra quibus Domini sunt refouenda tui.
 O ego si possem spectator adesse, tuasque
 Sancta ministrantes cernere, Virgo, manus,
 O mihi si liceat tecum simul esse ministro,
 Exequeris tantæ dum pietatis opus.
 Dum te submisso tractantem vilia corde
 Munera ter jungens cornua luna vident.
 Quæ quoniam non est opis omnia dicere nostræ,
 Et tibi plus uerbis integra uita placet:
 Da, tua sit uirtus mihi semper humillima cordis,
 Ire inoffenso per tua facta pede.
 O Regina, proos animos complexa labores
 Pectore, tené animo cedere posse meo?
 Sed quis erit, mitem qui te mihi præster egeno?
 Qua tuus est misero conciliandus amor?
 Omnia cum lustris, vel qua plaga lucida cæli,
 Vel tenet abstruso terra fretumque sinu

*Tu prima ante omnes agra fis obuia menti
 Pignora praesidij certa data tui.
 Nec pietate aliquis, nec nostri auaritia amore
 Que tibi maternus viscera replet amor.
 Cuncta tuus (fateor) dulcedine vincit Iesus,
 Quo sine iucundum est, quo sine dulce nihil.
 Sed licet inuitet pietas diuina, repellit
 Maestas iusto fontia corda metu.
 Tu precibus motam componis mitibus iram,
 Nec tua formidat perditus ora reus.
 Ante tuos igitur, Mater mitissima, vultus:
 Mens mea subnixo procidit ecce genu,
 Nudus, inops, aeger, crudelibus vndeque plagis
 Saucius, innumeris vror agorque malis.
 Tu quibus indigeant vnguentis vulnera nosti,
 Ante tuos agro sat genuisse pedes.
 Ventre tuo nostri clausa est medicina doloris,
 Perpetuumque tuus dat medicamen amor.
 Ad me si mites conuertis, Mater, ocellos,
 Sufficit: in vultu spes mihi certa tuo est.*

De partu Virginis Mariæ

T *Ande sancta Parens, reuolutis ordine seclis
 Aduenit partus hora beata tui.
 Hora tibi totis animæ exoptata medullis,
 Nox sacra, nox omni clarior vna die.
 O nox, o cunctis speciosior vna diebus:
 O nox natalis pulchra decore noui.
 O nox, qua vera radiant clarissima lucis
 Lumina, Phœbeis splendidiora rotis.
 O nox, calligo qua pellitur atra, susque
 Redditur immenso rebus in orbe color.
 Qua Deus egreditur puerili carne volutus,
 Quem menses clausit Virginis arca nouem.
 Quæ precor, o felix, quæ gaudia, Virgo, medullas
 Pulsarunt cordis nocte silente tui,
 Ante tuos oculos jacuit cum paruulus Infans,
 Qui Patris ante nouum fluxit ab ore iubar;
 Processitque tua carnem vestitus ab aluo,
 Damna fuit passus nec tuus vlla pudor?*

Hæc tibi sydereus pauitanti nuntius olim
 Promisit latum cum tibi dixit Aue.
 Hæc tua submissa cepisti oracula mente,
 Nec tua credulitas vana, fide sique fuit.
 Nam tua continuo non marcescente pudoris
 Intrauit summus viscera fl. re Deus.
 Nunc idem egreditur materni ventris ab aula:
 Nec thalami referat ostia sacra sui.
 Ultima respondent primis mysteria captis,
 Veraque sub tacita gaudia mente foues:
 Tunc formosa nimis, cum se decor ipse silenter
 Clausit in hospitij tecta pudica tui.
 Nunc formosa magis, cum jam sine murmure viq;
 Claustra pudicitia transijt arcta tua
 Hæc tibi nox fœlix, hæc fermosissima venit,
 Hæc tua lucidius sparsit in ora jubar.
 Nempe verecundo quamuis aurora colore
 Fulgeat, & radijs vestiat aura nouis:
 Pulchrius illa tamen Phæbeo splendet in ortu
 Cum sua sol liquidis exerit ora vadis,
 Vt primum nata est Verbum paritura paternum;
 Aurora, effulsit, noxque peracta fuit.
 Virginea sed enim cum nondum accumberet alio;
 Deerat adhuc luci gloria magna tua
 Vt vero accubuit, creuit tua gratia, luxque
 Incluso Solis lumine maior erat.
 Nunc vbi diuini radios diffudit honoris
 Editus in lucem lucis origo Deus;
 Emicat in toto tua lux nitidissima mundo;
 Virgineique decus mater honoris habes.
 Sed iuuat intereâ tanti primordia partus,
 Nascentisque urbem voluere mente Dei
 Quæ domus excepit Dominũ, quæ regia Christum;
 Quæ dedit Infanti culcita blanda torum.
 Quæ comites sacra, famula vè fœvere Parenti,
 Qui Pueri cantus, qui sonuere modi.
 Nascitur in Bethleem, veteris sub culmine tecti,
 Nascentem nudum nuda recepat humus.
 Fit prasepe torus, hinc bos, hinc tardus asellus;
 Hinc tacitus pueri pendet in ora senex.

Iubilat alma Parens, Infantulus ore tenello
 Vagit, inauditis personat æthra modis.
 Cur mea mens torpes? cur non magnalia visis
 Regia? quin gressus ad sacra recta moues?
 Perge age, non illo pellet te lumine durus
 Ianitor obstructas objicietve fores.
 Illa caret portis, statio est aptissima brutis;
 Peruia frigoribus porticus illa patet.
 Intrabis tuguri squallentia culmina vilis
 Congestâ culmis excipiere casâ.
 Vt Matrem aspicias diuino lumine plenam;
 Percipe quid partus tempore dulcis agat.
 Tu sine, tu sacra recolam mysteria noctis,
 O Virgo, & mentis gaudia pura tua.
 Tu sine, præsentem tuæ lumina facta,
 Et cupida excipiam quos dabit aure sonos.
 Tempus adest partus, nox intempesta file scit;
 Et juga jam mediæ diuidit alta poli.
 Omnia somnus habet placida resoluta quiete;
 At tua seu lampas lumina clara micant:
 Altaque jam dudum miracula mente volutas,
 Ora cupis Pueri pulchra videre tui.
 Amplexura sacrum jam mitia brachia corpus,
 Futurosque paras frigida membra sinus.
 Oscula jam gestis roseis libare labellis,
 Et rubra candidulis figere labra genis.
 Nectare turgentes jam pressas pollice mammas,
 Quas tenero sugat paruulus ore Puer.
 Nunc humili pulsas immensum voce parentem,
 Nunc Natum blando dulciter ore vocas.
 En prope, ais, partus jam sælix hora propinquat
 O decus, o requies, o mea cura Deus.
 Iam tuus exhibit Natus sub luminis auras,
 Et nudam tanget corpore tectus humum.
 Nil mihi non verum tuus attulit ales ab alto
 Æthere, credenti nec mihi verba dedit.
 Inclinaui aurem, concepi viscere Verbum,
 Tutaque seruata virginitate fui.
 Consule nunc Genitor parientis summe pudori:
 Sit sine vi partus, sit sine labe, meus.

*Tenè ego , chare Puer , complexu sedula molli,
 Tenè ego materno belle fouebo sinu ?
 Tenè meo pulcher lactaberis vberè Nate ,
 Mistaque cum niueo basia lacte feres?
 Nascere summe Deus , me magna future voluptas
 Basiolumque oris da mihi dulce tui.
 Hæc dum diuini succensa cupidine amoris
 Voluis , & expectas pignoris ora sacri ;
 Nascitur humano vestitum corpore Verbum ,
 Et tua virginitas intemerata manet.
 Vt viridis profert nitidum virguncula florem ,
 Nec trusu floris leditur ipsa sui.
 Vt Sol subtili penetrans specularia luce
 Illa foradians itque reditque vitro.
 Egreditur porta princeps sublimis Eoa
 Limina signata , nec paruere fores.
 Candidus è thalamo procedit Sponsus honesto
 Conjugis aeterno vinctus amore nouæ.
 Qua tibi nunc sanctum pertentant gaudia pectus!
 Qua tua lætitiâ mens pia Mater habet!
 Qua tibi diuini cernenti Numinis ortum
 Lux noua perfundit lumina ! quale decus?
 Quid facis in dura Puerò tellure jacenti,
 Aspera quem duro frigore vexat hyems?
 Surgis , & æthereo vultum perfusa nitore
 Ante Dei flexo procidis ora genu
 Flexa genu , & toto venerabile Numen adoras
 Corpore , in amplexus jam ruitura pios.
 Mellisuumque bibis diuini Infantis amorem ,
 Taliaque è medio pectore verba sonas.*

Oratio Matris ad Puerum recens natum

O Deus omnipotès , vèsti què machina mūdi
 Authorem ac Dominū prædicat esse suum.
 Cujus inaccessible tenet ingens gloria lucem,
 Cui velut innatus lumen amictus inest.
 Quem nequit immenso cõprenderè corpore mūdi
 Conclufit ventris te breuis arca mei.
 Egressusque meæ tener è penetralibus alui,
 In vili recubas , lux mea, Nate, solo.

Nōne tua ingentem manus incluta condidit orbem?

Nonne polus Domino seruit uterque tibi?

Cur tibi tam vilem nasce mi deligis adem

Regia cur ortam non capit aula tuum?

Tu cælum stellis, varijs animalia villis

Induas, & viridi gramine pingis agros.

At tu nudus humi vagis, lachrymasque trementis

Exprimit è teneris aspera bruma genis.

Nate decus cæli soboles Patris æqua superni,

Edite visceribus Nate decore meis,

Quantus hic est matri dolor, ô mea Nate voluptas

Viscerate afflicto qui præmit ægra mihi!

Quo te Nate modo dura tellure leuabo?

Qua tua contingam membra beata manu?

Indignam terret, prohibetque attingere corpus

Me tua maiestas, vnice Nate Dei.

Sed te si patiar cruciari frigore nudum,

Es tenera in duro membra jacere solo;

Asperius fuerit rigido mihi frigore pectus,

Nec superes durus viscera dura lapis.

Ergo tuam tangam, Soboles dulcissima, carnem;

Sola ego de pura quam tibi carne dedi:

Expleboque meas refouens tua membra medullas,

Quoque mihi pectus flagrat amore fruar:

Maternaque parens pietatis munera obibo,

Qua licet in cunas officiosa tuas.

Ergo veni ô pulcher (simul hæc simul erigis ipsum,

Inuoluis pannis guttura lacte rigas)

Ergo veni ô pulcher, mea lux, mea gloria, Fili,

Brachia nec matris respue chara tua.

His tua panniculis rerum Dominator, & author,

His tua panniculis membra tenella tegam.

Vt tua nos inopes durissima ditet egestas,

Diuinis replens pectora egena bonis.

Per te viuus homo, pecudes pascuntur, auesque,

Vermiculis suum dat tua dextra cibum.

Deque tuis micis ciues satiantur Olympi,

Omnibus èque tua prouenit esca manu.

Nunc te dura famas, nunc te suis aspera vexat;

Vberaque exiguum dans tibi nostra cibum.

Eia age, turgentes, Infans bellissime, mammas
 Accipe: maternum lac, Puer alme, bibe.
 Lac, mea quo Genitor tuus ubera, Nate, replevit
 Quod tibi de tenero pelleret ore suum,
 Ne pete plura, satis tibi sunt hac munera, quando
 Me tibi vis matrem, tu meus esse puer.
 Vror amore tui dulci liquefacta medullas,
 Et mea mellifluus serpit in ossa calor;
 Cum te, vita Autor, diuinis specto labellis
 Sugere de mammis parua alimenta meis.
 En ego te blandis hominemque Deumque lacertis
 Sustineo, ô summi gloria vera poli.
 En ego te Natum mater, te filia Patrem,
 Te Dominum molli seruula gesto sinu.
 O Infans formose, mei Deus intime cordis;
 O amor, ô vite vita beata mea.
 Verè ego te nate fœlix, ex millibus vna
 Electa vt tanto pignore plena forem.
 Nunc mihi lætitiæ cumulus super additur ingens,
 Metaque vix laudi figuratur vlla mea.
 Cum te, summie Deus, peperit, niueusque pudoris
 Cumma, ris pariter mansit honore nitor.
 Cum tamen abjectâ Dominum contemplor in ade
 Frigore tam duro, pauperieque premi.
 Desertum, atque inopè, nudû, cunctisque carentem
 Rebus, & hunc arctum vix reperisse locum;
 Vix mea cõpescunt lachrymas (simul imber honestis
 Largus abit malis) lumina, chare Puer.
 Quo tua Majestas requiescet regia lecto?
 Vnde parem Domino molle cubile tibi?
 Non hic pulchra rubent Tyrio perfusa colore
 Tegmina, non auro serica texta rigent.
 Non est blanda mihi mollitis culcitra lanis,
 Qua tua te, fili, mater egena locem.
 Non auibus nidi de sunt, non vulpibus antra
 Tuta, quibus foueant se sobolemque suam.
 At tibi cœlorum Domino, rerumque parenti
 Deest, vbi reclines tempora sacra, locus.
 Inter maternas recubare suauiter vlnas,
 Inque meo posses molliter esse sinu.

Sed tu durâ cupis , perpeſſumque aſpera ferre ;
 Mollia regalîs ſcilicet aula tenet.
 Vis anguſta tibi fiant præſepia cunæ
 Aridaque incultum præbeat herba torum.
 His ergo in ſtipulis inter iumenta recumbet.
 Hic ſopot in ſecco gramine dulcis erit.
 Hic tibi , dum teneros mulcebit ſomnus ocellos
 Vtraque turgebit lacte mamilla tibi.
 Hic benè virgineo ſeruabitur vberè potus,
 Hic tibi non deerit , belle Puclle , cibus.
 Dormi , ſumme Deus , mi dulcis amator , amorque ;
 O facies oculis deliciosa meis.
 His blandire piæ , mater dulciſſima , proli ,
 Vixque animo claudis gaudia tanta tuo.
 Paruulus in fœno recubat , tua gloria , Natus :
 Tu juxta æthereo lumine plena ſedes.
 Sydereum plaudit diuinis vocibus agmen ,
 Natalem Domini concelebratque ſui.
 Ingeminant laudes , reſonat vox clara per auras.
 Sit decus in ſuperis , gloria , lausque Deo.
 Et placida tellus exultet munere pacis ,
 Mittitur è cælo mentibus illa pijs.
 Diffugiunt tenebræ , fulget ſplendoribus aër ,
 Et vero exoritur Sole oriente dies
 Paſtores currunt , natumque recenter adorant ;
 Quem vox cæleſtis dixerat eſſe Deum ;
 Hac te lætitiæ cumulans , hæc laudibus ornant ;
 Omniaque hæc ſeruas pectore verba tuo.
 Si ſinis ipſe etiam nati ad præſepia Regis
 Corpore proſternar , menteque fuſus humi ;
 Vt referam ſacras exili carmine laudes
 Infanti tenero , vel tibi caſta Parens.
 Audebo , accedam , neque enim me dura repelles ;
 Nec Pueri ſient lumina torua mihi.
 Sed quis ab æterni manantem pectore Patris
 Ante creaturas ſæclaque facta canet ?
 Tuius eſt ejus laudes ſiluiſſe : ſilendo
 Redditur immenſo laus quoque magna Deo.
 Ergo tibi pauper munuſcula paruula ſeruus
 O Genitrix , Nato non reuente , feram

Cur tamen abnuerit, tibi qui dedit omnia, sequere

Qui tibi totius fons, & origo boni est.

Sed quis percipiet sensus, quæve ora sonabunt

Quæ tibi sint carnis, quæ tibi mentis opes?

Tanta tuo fulget caelestis gratia corde,

Ut stupeant formam cuncta creata tuam.

Agmina mirantur caelestia claudere puris

Visceribus summum te potuisse Deum.

Laudes Virginis ordine alphabetico.

A

TV sacra es, qua se diuinum condidit aurum,
Quæ mundo largas Arca refundis opes.

V. ue catenatus Stygijs sub iure tyranni

Venditus heu misere jam redimatur homo.

Hec ego thesauro redimam mea crimina, & olim

Captiuus, tanto munere liber ero.

Nec tua, quæ cunctis re serata est semper egenis

Claudetur soli dextra benigna mihi.

Non docet esse tuus, Natus te, Mater auaram,

Ut mihi se donet, se dedit ille tibi.

Dinitijs post hac nemo se jactet opimis,

Nemo sibi laxas condant auarus opes.

A te qui purum supplex non ceperit aurum,

Pauper in aeternum vilis, egenus erit.

B

TV niue candidior Byssus, candorque pudoris

Vnde sibi sumpsit tegmina digna Deus.

Qua nec corrūpet consumens cuncta vetustas,

Nec mors terribili sanguine lenta manu.

Hoc verum acquireret velamine mundus honorem,

Opprobijque teget signa, notasque sui.

Hac tege me tunica, Mater; nam corripit astus,

Ledit hyems, telis dextra inimica ferit.

C

TV plena es Dñi suauissima fercula seruans,
Cella, salutaris premitur vnde cibus.

Hoc superi viuunt, fœlicia flamina, tibo
 Hoc corda humanum pascitur agra genus!
 O verè viuus, qui venit ab aethere, panis,
 Quem tua suscepit cella, deditque cibum.
 Qui nisi materna sic se minuisset in aluo
 Nullus in orbe locus, quo caperetur erat!
 Iam modicam sumpsit de te, pulcherrima, formã,
 Vnde queat menti totus inesse mea
 O mea diuinum concludite viscera pastum,
 Ne vos sicca sitis perdat, inersque fames;

D

T Dumus rutulis circūdatus undiq; flãmis,
 Qui tamen ardenti laderis igne nihil.
 Quem tua diuinum purissima condidit ignem
 A: us, & in medio tuta calore fuit.
 Iam sine vt flamma peperisti, amplecteris vnus,
 Et roseis præbes vbera plena labris.
 En ego mort. fero tabesco frigore pectus,
 Nec mea diuinus corripit ossa calor-
 Vre tuis gelidas flammis mihi, Virgo, medullas,
 Cordaque torpenti quæ riguere gelu:
 Perpetuoque tui Pueri succendar amore,
 Et comburat amor me sine fine tuus.

E

T V vitæ exemplū, purissima Mater honestæ
 Igniuomo solis clarius orbe micans.
 Tu sola intrepido deserta per auia gressu
 Ignotas aperis difficile sique vias.
 A te virgineæ nui ei dedicere Phalanges
 Quod tererent actō calle pudoris iter.
 In te sanctorum fixerunt lumina turme,
 Perque tuos mores composuere suos.
 Vtque oculis radians ad se trahit orbita solis,
 Sic tua lux mentes, sic tua vita trahit.
 A te vana puer discit contemnere carnis
 Gaudia, diuinis deliciis que sequi.
 Per te conjugij facta est via fœdere vinctis,
 Quique magis puri dona pudoris amant.

*Dēnique forma bonos ad se tua pelliciu omnes,
 Ad se forma potens attrahit ista malos;
 Nam lasciuia tuum cum spectant lumina vultum
 Aspectus sunt luce pudica tui.
 O radiosa mea tenebras lux disjice noctis,
 Vt videam lucem, qua rapiente trahar.
 Forma modesta tui, & formosa modestia vultus
 Sit via & exemplum, rectaque norma mihi.
 At te se quoties mea mens conuertet amandam,
 Da fugiat carnis, da tuus intret amor.*

F

T *V* Fōs, quem sylvæ decoratū fronde virentis
 Diuina aternogemma pudore notat.
*Quæ fluit aterna viuis dulcedine torrens,
 Vnda voluptatis, letitiæque liquor.
 Vnde jugis manat, cælestemque irrigat urbem
 Amnis inexhaustis impetuosus aquis.
 Hujus ab influxu diuinis arbor in hortis
 Consita producit tempore poma suo.
 Me miserum, nocuo totus comburor ab aestu,
 Asperaque arefcens opprimit ora sitis.
 Nec peto diuinis à te, Fons pure, liquores,
 Vixque animam tanto tabidus igne traho.
 O pia sinceri Fons dulcis Mater amoris,
 Fac moribundo latex irriget ora tuus.
 Fontibus è viuis largus fluat imber Iesū,
 Vt de ventre fluant viua fluentia meo.*

G

T *V* Gleba in medio sterilis pinguiissima terra,
 Cui nulla æstatis vis, hyemisvè nocet.
*Quæ nullo incurui procissæ vomere aratri,
 Semina nec gremio suscipis vlla tuo.
 Vnde oritur viui frumenti nobile granum,
 Grassantem toto quod fugat orbe famem.
 Hoc molet immanis pugnis, flagisque satelles
 Mentibus vt fiat panis, & esca pŷs.
 Quem coquet aterni flammis Pater almus amoris
 Instrue nodosa, quam feret ipse, crucis.*

*Fac pia, ceu granum duro molar ipse labore,
 Diuinoque meum pectus amore coqui.
 Dignus vt adjiciat diuina ad fercula panis;
 Et Domino fiam mundior esca meo.*

H

T*V* pulcher muris sublimibus vndique septus
 Hortus es vberibus deliciosus aquis.
*Floribus hic ridet diuersi coloribus arbor
 Et curuant ramos pondere poma suo.
 Hic casta mites, hic flagrans spirat amomum,
 Balsamaque, & rubei pallida filla croci
 Candida iucundum difundunt lilia odorem,
 Rubraque perpetuo splendet honore rosa.
 Nam tua virginitas materno insignis honore
 Floret, & aeternis fructibus aucta nitet.
 Nascitur hic verus vitæ sine semine fructus,
 Et seua infringit jura seuera necis.
 Hoc ego delicias, hoc quæram gaudia in horto;
 Ista voluptatis sola sit aula mea.
 Hoc mea, da Mater, pinguescant pectora fructu;
 Vnde aeterna mihi vita salusque fluat.*

I

T*V* lubar immensũ concludens viscere Solẽ,
 Cũ Patre inocciduis qui micat ante diem.
*Tecta que inextincta cœlestis luce Sionis
 Ambient, & aeterno lumine clara facit.
 Et tibi præcipuum tribuit splendoris honorem,
 Lucida cum thalamis protulit ora tuis: (bra
 Luxque nua in tenebris mortisque sedentibus vm-
 Splenduit, & noctem depulit, atque necem.
 Pelle procul tenebras, pulcherrime Lucifer orbis,
 Pelle animi noctem, Stella corusca, mei.*

L

T*V* lectus florens, in quo Rex otia cepit
 Pacificus placide mensibus alta nouem;
*In quo naturam generis [mirabile] nostri
 Assumpsit sponsam tempus in omne sibi.*

Hic homini Deus vnitus, Deus altus, & idem.

Iam de ventre tuo paruulus exit homo.

Alliget ille sibi firmo mea pectora nodo,

Ne violenti sponsi jura fidemque sui.

M

T*V* pia, tu dulcis, tu clementissima Mater:

Conuenit hoc digno nomen honore tibi.

Mater amicitia, per quam, quem fecerat hostem

Culpa, Deo tandem iam fit amicus homo.

Mater honestatis, formosi Mater amoris

Candida, totius justitiaque parens.

Mater es, & Virgo, vita dulcissima Mater:

Quid moror? immensi Mater es alma Dei.

Vnigenum summi peperisti Patris, eumque

Credimus vnigenum, primigenumque tuum.

Nempe tuo solus natus de ventre reliquit

Illasum intacta virginitatis iter.

Diuinique simul flammis correptus amoris

Ipsae sua fratres nos bonitate facit.

Quosque sibi fratres, tibi mansuetissima natos

Reddit, & accumulatur pignora chara tibi.

Non hinc pauperie, non hinc languore grauatus

Pellitur, aut vitij turpia corda nocens.

Mater ut es iustis, iniustis sic quoque Mater:

Omnibus vna parens, omnibus vnus salus.

Ergo age, filioli matris pia viscera pande,

Te mea mens Matrem sentiat esse suam.

Audiat ille preces per te, mitissima, nostras

Pro nobis Natus qui tulit esse tuus.

N

T*V*, benè cōstruxit Dñi quæ dextera Nidus,

Passer vbi, & turtur collocet oua pius.

Passer vbi innumeros edat cum turture pullos,

Humano indutus corpore nempe Deus.

Spiritus hanc noster charam sibi deligit adem,

Hac infirma caro tuta sub arce manet.

Mittimus ad Natum per te pia vota, precesque,

Perque tuas nobis dat sua dona manus.

*Tu mihi nidus eris , per te mea munera sumet
Æthra , nisi ex meritis non valuturatus.*

O

T*V* simplex, humilis, tu mansuetudine plena,
Labe carens, cunctæ, qua maculatur, Ouis.
*Qua paris, humanas qui sordes abluet, Agnum.
Flumina cum fundet sanguinis alta sui.
Qui cum dura geret nodos pondera ligni,
Fiat ut immani victima sacra nece;
Et dire innocuus tondebitur, obmutescet,
Et tacito plagas perferet ore graues:
Mortisque denicta Stygij de fauce leonis
Innocuus fontes eruet Agnus oves.
Da mihi, sim mitis, placidoque opprobria vultu,
Sæuaque pacato funera corde feram.
Ut lauet ille meas pretioso sanguine sordes,
Qui dabit immitti mitia membra cruci.*

P

T*V* porta es roseo Solis radiantis in ortu
Signata inuictis perpetuisque seris:
*Qua soli æterno patefacta est semita Regi,
Soluta ea ingreditur, egrediturque via:
Incessusque sui vestigia nulla relinquens
Per clausas Princeps itque redi que fores.
Effice, uti soli pateant mea pectora Iesu,
Incola sit mentis solus ut ille mee*

Q

T*V* trāquilla Quies, in qua Deus immemor iræ
Accubuit nobis gaudia vera ferens.
*Te pariente Deum, totus requieuit Olympus,
Vera data est terra, te pariente, quies.
Esto mei requies, expellens crimina cordis,
Tuque tuusque simul, Virgo quieta, Puer,*

R

T*V* Robur populo pugnanti, hostique ruina,
Cujus ope erecti vincimus, ille cadit.

*Nem pe tui virtus nos Nati inuicta iucentes
 Erigit, & Stygios pellit ab orbe duces.
 Imbellis post hac in me, te præsidiæ, sæuus
 Hostis, ego tutus regmine Matris ero.*

S

T *V* Sepes, qua se Domini substantia sepsit,
 Et qua munitur vinea magna Dei.
*Qua septa incursum Ecclesia fortis aprorum
 Arcet, & audaci territat ore lupos.
 Propageque suas postremum extendit ad aquor,
 Transit & Euphratis pampinus ejus aquas.
 Fac precor, hinc intra maneam, dum vixero, sepim,
 Ne voret inuentum bestia sæua foris.
 Simque ferens fructus, & viti semper inhaerens
 Palmes, & in Domino tempus in omne manens.*

T

T *V* Turris veri, tectum regale, Davidis,
 Vnde gerit summus bella cruenta Deus.
*Hinc fragilem sumpsit puro de sanguine carnem,
 Quam cum tartareo conferat hoste manum:
 Tradat & aternis fracta ceruice catenis
 Ad cæli pandens gaudia victor iter.
 Quisquis ad hanc cursu veloci confugit arcem,
 Pugnat, auernales dilaceratque manus.
 Ad te confugio, tutissima Turris, anhelans;
 Sis, precor, Arx anime præsidiumque mee.*

V

T *V* fœcunda nimis supremi Vineæ Patris,
 Quam propria scuit, sepsit & ipse manu.
*Ex qua colligitur pinguis ille racemus,
 Qui in gremium venit Patris ab ore tuum,
 Cujus nectareos dulcedo immensa liquores
 Vincit, & Hyblaïs mella coacta fauis.
 Cujus inexhaustus sitientia guttura succus
 Temperat, & vitæ fonte perenne rigat.
 Cujus aromaticos flagrantia vincit odores,
 Reddit & ad vitam, quos fera mors rapuit.*

*Cujus ab humano fugat omnia nubila corde ,
 Gaudiaque accumulat lætitiãque liquor.
 Cujus inauditus cordis penetralia gestus ,
 Et sensus dulci raprat amore sui.
 Cujus amor flammã clarissimã pectora carpit ,
 Et facit epoti potã calore meri.
 O fœlix Domini plantatio , Vineã fœlix ,
 O splendens Virgo , splendidiorque Parens.
 Nemo tibi pulchrã formosã conferat Hesper
 Nemo tibi Iudith fortia facti canat.
 Nam superat fictã quo res maior ipsã figurã ,
 Hoc superas omnes tu speciosa magis.
 Omnia cessarunt Euxã jã tristia matris ,
 Omnis abest partu vsque dolorque tuo.
 Euxã venenosi decepta est fraudibus anguis ,
 Turgida tu colubri tempora calce teris.
 Euxã nouum vetita destruxit in arbore mundum ,
 Tu renouas fructu secula cuncta tuo.
 Euxã per illecebras Adamum ex æth re primum
 Dejectum culpæ sub juga dura dedit.
 Tu supera Adamum deducis ab arce secundum ,
 Soluis, & è culpæ nosque patresque jugo.
 Euxã mali inuentrix , allatrix Euxã dolorum ,
 Gaudia tu mundo , tu paris omne bonum.
 Euxã polum clausit , per te reſeratur Olympus:
 Euxã Orci pandit , obstruis ipsa fores.
 Euxã dedit mortem , tu das sanctissima vitam :
 Abstulit hæc vitam , tu benedicta necem.
 Euxã notas nostro maculasque impressit honori ,
 Atẽ jam nobis redditur auctus honor.
 Euxã suo spẽciem fœdauit crimine nostrã ,
 Tu læso turpis abluis ore notas
 O formosa Parens , diuini forma decoris ,
 Ore ferens speciem pulchra figura Dei.
 Nec te laudando mea mens expletur abunde ,
 Nec mea sufficiunt laudibus ora tuis.
 Concipiens Virgo , pariens purissima Virgo ,
 Post partum Virgo secula cuncta manens.
 Quis mihi virgineis stringentem pulchra lacertis
 Membra det Infantis te vehementer amem!*

Quis mihi maternum, Dominū quod claudit Iesum
 Cor dederit medio claudere corde tuum!
 O dulce, ò plenum diuino alueare liquore,
 Vnde oritur superans dulcia cuncta fauus.
 Felices mentes, fœlicia pectora, quorum
 Solus hic oblectat munda palata cibus.
 Ille tuam mira pascit dulcedine mentem,
 Pascitur è mammis dulciter ille tuis:
 Inter, & ambrosios Vincentia dormit odores
 Vbera, quæ antiquo sunt meliora mero.
 Tu tenero blandos capientem pectora somnos
 Inspicis, & tacitam flammeus vrit amor.
 Iam diuina tuâ reclinas tempora læuâ,
 Amplexu Puerum dextra fouetque pio.
 Vt sacra deseruit iucundus lumina somnus,
 Nectareo fauces tu pia lacte rigas.
 Nunc labra purpureis infigis punica malis,
 Nun rosea oscillis dulcibus ora premis.
 Quid superest? vincor: laude est tua gloria maior;
 Nec mihi dicendi meta modusque subit.
 Vt superem linguis quot voluit pontus arenas
 Tu numero laudum meque fretumque prais.
 Digna tibi superi resonent præconia cætus,
 Nec tamen hi possunt reddere digna tibi.
 Ille æquale dabit meriti tibi pondus honoris,
 Qui voluit famulam Matris habere locum.
 Salve Virgo Parens, Genitrix fœcunda salutis,
 Cui sedet in molli sarcina grata sinu.
 O formose Puer, labijs tibi gratia plenis
 Effluit, & pulchro summus ab ore decor.
 Cujus inest patrij splendoris gloria vultu,
 Cujus læta pio lumine ridet humus.
 In te cuncta suos oculos fixere Parente,
 Vt des antiquam quæ fuget esca famem.
 Tu reseras dextram facili pius ore benignam,
 Effundens largas, munera Patris, opes.
 Cūque homini dederis quicquid maris educat vnda,
 Quidquid alii facilis diuitem terra sinu:
 Te rerum Authorem, te das super omnia nobis:
 Hic erat æterni summus amoris apex.

*Paruaque te immensum quem nō capit atheris aula
 Ut nostri capiant pectoris hospitia:
 Fis Puer exiguus materna clausus in aluo,
 Illa tibi dignum praeuit aula torum.
 O decor, ò formâ speciosior omnibus vnus,
 Ora, Puer, Matris respice chara tua.
 Respice, vbi recubas maternas mollior vlnas,
 Virgineosque, fouent qui tua membra sinus.
 Respice, quas sugis manantes nectare mammas,
 Et labra, qua labijs figit honesta tuis.
 Da mihi, te amplectar; tu sis mihi solus amori:
 Da mihi, te toto pectore semper amem.
 Cumque tua, per quam descendit ad ima, Parentē
 Esto quies animi, vitaeque parsque mei.
 O tu feminei Mater pulcherrima sexus,
 Quae vitam nobis sola Deumque paris.
 Pande tui miseris materni viscera amoris,
 Concipere immensum quae potuere Deum.
 Quae que manus facta es dilecti amplissima Nati,
 Per quam largitur omnia, seque, tui:
 Esto mihi semper (deceat hoc tua viscera) Mater,
 Me Puer aeternum dans, Puerumque mihi.*

De Magorum Aduentu, & adoratione.

Cum Sol iustitia, cum Patris splendor Iesus
 Editus in vili jam foret a de Puer:
 Et tua, diua Parens, inter iucunda moratus
 Vbera iam paucos cerneret ire dies:
 Ecce Magos, magnâ famulûm stipante cateruâ,
 Ducit ab Eois stella corusca plagis:
 Numen vt aeterni venerabile Regis adorent,
 Et sua dent nato dona animosque Deo.
 Mœnia jam Solyma subeunt excelsa superba,
 Atque vbi sit natus Rex Dominusque, rogant:
 Quid Iustum, ô Reges, in iniqua quaritis vrbe?
 Non benefactorem plebs colit ista suum,
 Regnat Idumeus tali violentus in aula,
 Quique malis metam non posuere suis.
 Odit auaritiam, quem quaritis, odit iniquos;
 Ditia pauperiem regna reliquit amans.

*Vile sibi hospitium nascenti elegit , & urbem ,
 Natus in exigua pauper , inopsque casa.
 Rex ferus audito turbatur nomine Regis ,
 Et sequitur Regem turba superba suum.
 Infidiasque parat tenero lupus improbus Agno,
 Iamque avidas fauces bestia pandit hians.
 Stulte , quid insanis ? non est sapientia contra
 Diuina robur , consiliumque manus.
 Regnabit soboles tua crudelissima quondam,
 Hæres saeuitia , dire tyranne tua.
 Hic alba Dominum irridebit veste uolutum ;
 Nontamen addicet, quod cupis ipse , neci.
 Procedunt Reges , infidaque uibe relicta
 Bethlæi quarunt mœnia parua soli.
 Hic uero uates prædixerat ore futurum
 Ut daret aeternum Virgo sacrata ducem.
 Vix urbem egressis , qua nuper tecta latebat
 Stella micans clarum præuia monstrat iter.
 O Solyma infælix, Dominum Regemque polorum
 Spernis , Idumæi iura superba colens.
 Externi quarunt , uastaq; per aspera eremi
 Tam longum peragunt , ut uerentur, iter.
 Vos nati Dominum uestro de sanguine natum
 Temnitis , & uultis perdere morte Deum,
 Illos stella micans Eois traxit ab oris,
 Nec uox exortum prodidit vlla Ducem.
 Vobis tot quondam Christum cecinere propheta,
 Sermo quibus Domini uerus in ore fuit.
 O miserum ! uestrum carpet gens extera fructum ,
 Ucs perdet saue mortis amica fames.
 Vos , ô faelices Reges , quo summus ab omni
 Rex sibi primitias donaq; gente uocat :
 Pergite , uos claro deducet tramite sydus ,
 Ad vilem Pueri constituetq; domum.
 Iamq; propinquabant congesto cespite tecto ,
 Stella supra Infantis stat radiosâ caput.
 Agnoscunt signum Reges, foribusque propinquant ,
 Porta sed hanc claudit vix tamen vlla casam.
 Intus egena sedet cum Nato Mater egeno,
 Et lato intrantes excipit ore Magos.*

Hi sternuntur humi facie genibusque voluti,
 Regiaque exceptit corpora vile solum:
 Iuuentumque Deum mortali in corpore adorant,
 Virgo tenet blando quem speciosa sinu.
 Mira fides! quanam vestri penetralia cordis
 Gratia! quis Pueri vos penetrauit amor?
 Aurea non ornant Phrygia pallatia vestes,
 Quasvè facit tenui decolor Indus acu.
 Non cum gemmato diademate purpura fulgeri;
 Non hic turba frequens, non famulatus adest.
 Vilibus indutum cum paupere Matre sedentem,
 Cui vile hospitium est, pauperiorque torus.
 Qui modico Matris nutritur ab ubere lacte,
 Hunc hominem, Regem creditis, atque Deum.
 Fœlices, nam vos nullo debilis auro
 Gloria vos vita pramia certa manent.
 Vestra fides vestrum superat formissima seclū,
 Nec vestram vincunt secla futura fidem,
 Protinus è rectis ingenia munera plenis
 Depromit larga quisque hilarique manu.
 Et Pueri ante pedes pretiosum projecit aurum,
 Et myrrham, & fragrans thuris aroma sacri.
 Quid facis interea pulcherrima Virgo? quod alto
 Pectore, quod plura mente reuoluis opus.
 Deficiam, si mira tui solatia cordis,
 Si referam mentis maxima sensa tuæ
 Tu tibi congaudens Domino grataris Iesu,
 Cui meritum externo jam venit orbe decus:
 Nam diuina tui gentes jam numina Nati
 Agnoscunt, credunt, & reuerenter amant.
 Illius hi clara præconia voce sonabunt,
 Procidet ad Iesu nobile nomen Arabs.
 Hæc sunt illa, tuo quæ regia lingua Puella
 Fudit ad arguta fila canora lyre.
 Illa, ait, in totum solus dominabitur æquor,
 Et quâ Sol amplum finit vterque solum.
 Æthiopes flexo spectabunt ipsius ora
 Poplite, & hostilis turba relinquet humum.
 Insula marmoreis quæ circumcingitur vndis
 Munera pacatum per mare larga feret.

Quique tenent Arabum felicia Regna supremo
 Et sua dona dabunt sceptrum Sabaa Duci.
 Illi omnes subdent sceptrum dia demaque Reges,
 Omnis ei toto seruiet orbe tribus.
 Vivat in aeternum clarum super aethera nomen
 Venturi in terras, gloriaque alta Dei.
 Sortiri hac finem dum cernis, & omnia, quondam
 Quae vates Nato praecinere tuo:
 Larga tibi exundat per latum gratia pectus,
 Membra quoque exultant, intimaque ossa tibi.
 Nec facili Infantem non praeberis Regibus ore,
 Ut pedibus figant oscula multa sacris.
 Hi fidei plenum referentes lumine pectus
 In patriam remeant, concio sancta, suam.
 Sed ne infida feri repetant pallatia Regis
 Caelicus aethereo spiritus ore monet.
 Ergo Magi veniant longinquo ex orbe, tuaque
 Grandia dent Proli munera, seque pij:
 Et mihi tam rigido strigatur frigore pectus.
 Ut manus hac Dominonil det auara suo?
 Sed quid impuro tibi nunc reus offeret ore
 Prodegit Patris qui bona cuncta sui?
 En mea quae tantam fecerunt crimina labem
 Tu Sobolis dele cum pietate Parens.
 Quaeque libens olim promisi vota, trinodi
 Fune ligans animum, cunctaque membra Deo:
 Illa, precor, Mater, pro myrra, thureque, & auro
 Accipiat placido Filius ore tuus.
 Tu quoque, quae misero curasti Virgo salutem,
 Cum mea mens varia sordida labe foret:
 Me vinctum retine dulci, pia Mater, amore,
 Ut mea sit Domino victima vita meo

De Purificatione Virginis Mariae.

EXpectatus adest sacri post tempora partus
 Laetitia mater tristitiaque dies;
 Cum tua in excelso Soboles sanctissima templo
 Sistetur Patri munus, honorque suo.
 Nempe quaterdenum jam Sol reuolutus in orbem
 Te monet hospitij relinquere lecta breuis

*Sed cur tam vili, Mater purissima, in ade,
 Tot retinet clausam te locus iste dies?
 Scilicet vt legis iuxta purgere tenorem,
 Inque Dei venias purificata domum.
 Anne tibi nauus primi patris collus adhesit:
 Anne Eva attingit te quoque pœna grauis?
 Num tua communi concepta est ordine Proles?
 Anne vteri pandit claustra, serasque tui?
 Hac lex enixas humano ex semine matres,
 Non te, cui soboles est Deus ipse, ligat,
 Subderis vt quauis communi fœmina legi,
 Cura que te fama non mouet vlla tua?
 Virgi neumque decus, Natique exponis honorem,
 Nemo quid vt vobis maius inesse putet?
 Diuina te sola mouet reuerentia legis,
 Quæris & extremum qualibet arte locum:
 Humanaque simul pietatis vena saluti
 Consulis, innumeris esque medela malis.
 Non tu munditiâ, mundissima Mater, egebas,
 Vt sis in stabulo tot remorata dies:
 Cum tuus impuri maculas purgauerit Orbis
 Partus, & immundas lauerit Agnus oues:
 Sed sædata mei mundentur vt intima cordis
 Polluit innumeris quod mea vita malis.
 Ergo venis magni sacrata ad templa Tonantis
 Oblatura Patri te, Puerumque Deo.
 Quem geris extrans blandis leue pondus, in vlnis,
 Reddit iter durum mollius ille tibi.
 It Comes, & Sponsam deducit Sponsus Ioseph,
 Non ille ad tantum desidiosus opus.
 Sed quibus ornabis diuina altaria donis,
 Ne vacua ante aras ingrediare Dei?
 Turturibusne tui geminis oblatio Nati
 Fiet, & exiguo munere notus erit?
 Offerres mitem sacris altaribus agnum,
 Absimilis Nato non erat ille tuo.
 Qui nunc in seruum se dat sine labe, Parenti,
 Quem redimas paruo protinus are Parentis.
 Post crucis horrenda figendus vt agnus in ara,
 Vt redimat mundi sanguine damnâ suo.*

*Nec qua merceris fortasse pecunia desit,
 Donatibi nuper detulit ampla Magus.
 Dic, ubi sunt auri tam grandia pondera, Eoi
 Quas Arabum tellus aurea misit opes?
 Desipio insanus; nec enim tibi pectora tangis
 Gemmarum, aut auri cura, furensque fames.
 Protinus Eoas studio pietatis egenis
 Sedula diuitias parit ista manus.
 Cū Nato amplectens pauperrima paupere Mater
 Infima, cum gemino turture templa petis.
 O pietatis apex, ó paupertatis amatrix,
 Abiectam nuper quam super astra vehis:
 Da contemnere opes, & honoris nomina vana,
 Meque sine in templum te, Puerumq; sequi,
 Forsitan abiectum non dedignabere seruum,
 Perpetuò juris qui cupi esse tui;
 Quique tuos seruet nutus: sic forsitan olim
 Ille tuo per te pignore dignus erit.
 Iamq; sacri incedis spatiosa per atria templi,
 Tangis & auratas, limina sancta, fores.
 Ecce senex fœlix, seris venerabilis annis.
 Intima cui replet Spiritus ossa Dei:
 Qui pius optabat populi mundi; salutem
 Ora volens Nati cernere pulchra tui:
 Iamq; diu è cœlis hac voce animatus agebat
 Vix jam decrepitos speq; fideq; dies
 Ante Dei cernes, renouet qui sæcula, Christum,
 Quam postrema oculos comprimat hora tuos.
 Ecce ubi diuino præsensit numine adesse
 Iam desiderij tempora lata sui:
 Immemor ille sui, cana immemor ille senectæ,
 Corripit in Templi limina sacra viam.
 Vt Puerum vidit, diuinaq; lumina nouit,
 Vnde suum cœli sydera lumen habent:
 Liquitur in lachrymas, & dulci elanguet amore,
 Aeterno incuruans languida membra Deo:
 Deque tuis Dominum rapit in sua brachia Iesū,
 Vtique olor extrema talia voce canit.*

Nunc dimittis

O Dñe, ecce dies placida me in pace resoluens,
 Statq; tui Verbi firma, tenaxq; fides.
 Lumina namq; tuam mea jam videre salutem,
 A te qua p opulis omnibus vna venit.
 Gentibus hic lumen nimis admirabile cæcis,
 Incluytaq; Israel gloria plebis erit.
 Hæc vbi dicta senex, & sacris ritè peractis,
 Præcinuit vera gaudia voce tibi:
 Canitiem menti lachrymis atq; ora madescens,
 Hæc quoque mæstitiæ dat tibi verba gemens.
 Mæsta dies veniet, cum te lamenta grauesq;
 Circunstant lachryma, sanguineusq; dolor:
 Et tua transfadiget gladius præcordia acutus,
 Hac velut instantis vulnera mortis erunt.
 Nam truculenta tuus patietur funera Natus,
 Plurima quo surget, plurima turba cadet.
 Quid tibi nunc cordis virgo! quo fixa dolore
 Ingemis horrenda saucia voce senis!
 Iam metus Pueri materno sedula amore,
 Sollicitamq; grauis te facit esse timor.
 Ante oculos charæ crudelia prolis oberrant
 Supplicia, & dira tempora acerba necis.
 Quodque olim lethum mitis patietur vt agnus,
 Pectore jam pateris mitis vt agna pio.
 O Virgo Genitrix vita purissima rerum,
 Respice, sæda animi stagna lacusq; mei
 Euacua, & mundis reple mihi corda fluentis,
 Quæ é Libano veniunt impetuosa tibi.
 Atque aliquid mecum tanti partire doloris,
 Protinus vt possim seruulus esse tuus:
 Hærescensq; tibi Domini fera funera, quæque
 Vulnera cum Domino perpetiere, fleam.
 Nec mihi tam diræ de pectore mortis imago,
 Nec cedit cordis pæna dolorque tui.

De fuga in Ægyptum

ERgo erat, ó Mater, sententia firma Tonãtis,
 Vt Tanais vultus cerneret ora tuos:

Carnificisq; tener cum Matre edicta cruenti,

Niliaca efugiens viseret arua Puer.

Nox erat, & sumnus tenerum cum Matre Puellũ

Presserat, & fidei lumina fessa senis.

Ecce Dei jussu sopitum affatus Ioseph

Æthere demissus nuntius ales ait.

Surge citus, rabidos bone custos effuge morsus,

Gutturum pandit hians sanguinolenta lupus.

Instat Idumæus sitiens fauce tyrannus,

Funera molitur Rex truculenta ferus.

Iam Puerum quæret, lethum meditatus iniquum,

Heredem Regni quem timet esse sui.

Eia age, venturis Puerum Matremq; periclis

Eripe, & Ægypti protinus arua pete.

Surgit ad aetherei voces tremefactus Ioseph

Alitis, & Matri cœlica jussa refert.

Quo tuo, quo credam subitus, dulcissima Mater,

Pectora perculerit nuntius iste metu!

Scilicet alta animi fibris infixatimoris

Expertem penitus te facit esse fides.

Et vitæ authorem, qui condidit omnia, nosti

Non nisi laturum cum volet ipse necem.

Sed pietas Matrem formidine pulsata amantem,

Omnia maternus damna veretur amor:

Sollicitusq; timet grauiora pericula veris,

Oppugnant varijs qui tua corda modis.

Cogit amor Matrem, famulam diuina perurgent

Iussa reluctantes ne patiare moras.

Complexuque fouens dulcem tua viscera Natum,

Acceleras tacitam nocte silente fugam.

Fasciculusq; inter materna fit vbera myrrha,

Qui tibi nunc dulcis botrus amoris erat.

Ecquis in exilio solatia vera, quis vlla

Gaudia promittat firma futura sibi?

Ecce tuus, solo qui torquet sydera nutu,

Natus, & immotus cuncta creata mouet.

Iam patitur pressus terrena pondere carnis

Humana varios conditione modos.

Tu quoq; cum Nato, cui mente immobilis hæves,

Torqueris subitis exagitata malis.

Scilicet aeternae sedes secura quietis
 Caelum est, instabiles non subitura ruces.
 Fœta malis varios producit terra labores,
 Firma tamen justis nascitur vnde quies.
 Hos tuos amplectens expulsus in extera Natus
 Regna, Palestina deserit arua fera.
 Nec satis est illi, dum nostri flagrat amore,
 Delicias Regni deseruisse sui.
 Dulcia nunc etiam profugus cunabula linquit,
 Et natale solum, notaque recta Puer.
 Vique voluptatis vetus est eiectus ab horro,
 Et damna exilij plurima passus homo.
 Sic nouus iste Puer, profugis vt perdita reddat
 Gaudia, cœlestis qua paradysus habet
 Exul in ignotas cum Matre expellitur oras,
 Et nouus externam visit Alumnus hamum.
 Sed mihi quis referat, qua te, qua incōmoda Natū
 Per longas fuerint concomitatavias?
 Scilicet in fesso passurus in orbe labores,
 Qui supera aeterni venit ab arce Patris.
 Ipse sibi teneros arumnis obruit annos,
 Ne pars turbinibus temporis vlla vacet.
 Vt tua jam dirus præcordia vulnerat ensis.
 Prædixit vero quem grauis ore senex.
 Vt memorate velim per inhospita littora Nili
 Et Pueri, & Matris dura ferentis iter,
 Me mea deficiet scribentem singula dextra,
 Nec lingua, aut mentis vis satis vlla foret.
 Vt rogitem superos Pueri Matrisque ministros,
 Quæ cinxit vestrum sedula turmalatus.
 Plurima vt referant roganti plura requiram,
 Exuperant cura qualibet ora tuæ.
 Scilicet vt narrent, quæ incommoda, quosque labores
 Sis perpeſsa foris tuque tuusque Puer.
 At tua quæ variè torserunt pectora curas
 Sola Parens nosti, tuque tuusque Puer.
 Ergo libens taceo quæ non satis eloquar vnquam,
 Vt visceribus maneant dummodò fixa tacis.
 Teque sequens mihi præsentia damna libenter
 Pectora cum Nato, cumque Parente feram.

Hac aut illa feras paulum nescisse nocebit,
 Profuerit placido corde tulisse nimis.
 Non tamen omnino fas est mysteria, Mater
 Inclyta, tam mira praterisse fuga.
 Nocte fugam properas incredula regna relinquens
 Diuinum fidei non aditura iubar.
 Quemque suis pellet gens propria crimine caca
 Mentibus, hunc capient extera Regna suis.
 Sed quid in Ægypti Solem cæcæ inuehis aruam?
 Quid tibi cum tenebris, lux radiosa, nigris?
 Sole quia Ægypti nox ingrediente recedet,
 Condetur Iudæ Sole abeunte dies.
 Illa tribus tacito dum Sol meat axe diebus,
 Perque suis fertur nox tenebrosa rotis:
 Obstupuit densa caligine recta, suaque
 Perfidie pœnas nocte nigrante luit.
 Tu modò nocturnis verum secura tenebris
 Ad tenebras Solem Stella corusca vehis.
 Vtique te hospitio capiet cum prole, suosque
 Offeret exulibus officiosa lares.
 Postmodò te, & Prolem mentis penetralibus abdat,
 Cùm sua de tenebris exeret ora fides.
 Cùm tuus in toto Natus memorabitur orbe,
 Cum Patre, cum sancto Flamine numen idem
 O mea mens, cæca si te caligine texit
 Culpa, tenebrosis implicuitque malis:
 Hanc propera ad Matrem, cuius diuina lacertis
 Tegmine sub carnis lucis origo sedet.
 Hinc tibi chara fides, hinc spes pulcherrima, & vllò
 Non defecturus tempore surget amor.
 Lux ergo ad tenebras, & portentosa deorum
 Ducitur omnipotens ad simulacra Deus.
 Ut tenebræ luci cedant, mentitaque veri
 Numinis ingressu numina fracta ruant.
 Desinet infausti celebrari planctus Osiris,
 Plangeretur Nati mors pretiosa tui.
 Nec tribuet Serapi diuinos Memphis honores,
 Cum pressus Domini calce Serapis erit.
 Cumque saluiferi celebrabit nomen Iesu,
 Sordida Niliaci respuet ora bouis.

*Sculptile latrantes stupefiet guttur Anubis,
 Et vetus immundi corruct ara canis.
 Cum Deus atra canum latratu Regna suorum
 Terrebit, Stygios ejicietque lupos.
 Alta nec Inachij stabunt vestigia templi,
 Bubastisque aris decideret agra suis.
 Scilicet ad nomen cum maximus orbis Iesu
 Cernua curuato strauerit ora genu:
 Dulci etiam magnæ nomen Genitricis Iesu
 Maximus insigni mundus honore colet:
 Intactamque omnis nulla non parte beatam
 Posteritas Matrem voce sonante feret.
 Eia age, precipites torrentes siste nefandæ
 Heresis, Ægypti quæ simulacra teris.
 Nam tua quæ voci cælestis corde ministræ
 Præbuit assensum non dubitante fides,
 Extinxit toto flammam grassantis in orbe
 Pestis, & æthereis crimina lauit aquis,
 Cernis, ut ingentem Germania vasta ruinam
 Tartareis dederit præcipitata dolis
 Cernis, ut exustis altaribus Anglia sacris
 Monstra colat Stygijs perniciofa modis.
 Aspicias ut noctis tenebris immersa profunda
 Gallia portentis corruit vsa nouis
 Infandæ exurgunt alijs regionibus aræ,
 Quæque sibi informes construit ora Deos.
 Destruæ fæda manu Genitrix altaria fori,
 Ora superborum claude proterua canum.
 Quæque corusca diu fidei splendore tenebris
 Abdita nunc cæcis regna decore carent.
 Infer eis verum diuini Solis honorem,
 Quem gestas vlnis splendida Stella, tris.
 Sola fides pulchro Romana ut fulgeat ore,
 Mortifera inuictæ calce venena terens
 Me quoque, me densa tenbrarum nocte sepulcrum
 Cerne oculis Mater luminis alma pijs.
 Vera quidem mecum primis æcreuit ab annis,
 Et Nato, & dulci dante Parente, fides.
 Quæ tamen, ut primis ætas excessit ab annis,
 Protinus est culpis morte sepulta meis.*

*Vt vero occubuit deformi funere raptā ,
 Exeruit vires dira cupido suas.
 Hac mihi vā misero dominatrix prae fuit olim,
 Pressit & injusto mollia colla iugo.
 Hac subigens tristi deforme tyrannide pectus
 Raptabat varijs ad sua vota vijs.
 Hac mihi tartareis obtexerat gra tenebris
 Lumina, luce ignis deficiente tui,
 Nil miser ipse minus quā propria damna videbā,
 Nil miser horrebam quā mea damna minus.
 Nil miser ipse magis quam vitæ dona timebam,
 Nil miser optabam quā fera fata magis,
 Gratia sordentes defecerat alma medullas,
 Cesserat & fædo pectore sanctus amor.
 Sed quæ seruitio nimium dominata premebat
 Pectore captiuo dira libido mihi,
 Hæc scelus, atque illud posito patrare pudore,
 Cogebat iussis imperiosa suis
 Parebam facilis vilissima munera seruus
 Sapē obiens, proprijs latior ipse malis:
 Quam procul illud erat pectus, quod pectore sacro
 Emanans Nati lauerat vnda tui!
 Hei mihi primavī facies maculata decoris,
 Nulla sui poterat signa referre Patris,
 Illa Dei species, & imago splendida viui;
 In facie, & factis non erat vlla meis.
 Intima mortiferis squalebant pectora sensuz
 Igne furens turpi quæ pariebat amor
 Extera corruptis sordebant sensibus ora.
 Sic mea vita omni sordida parte fuit.
 Tot sibi fingeat turpis simulacra voluptas
 Nequitia aptabat quot sua membra modis,
 Quot sibi captabat delectamenta, tot aras
 Tot sibi condebat caca libido deos.
 Quid petis Ægyptum, fidei quæ lumine cassa;
 Numina si veri respicit alma Dei?
 Ecce ego, vera fides cui primo effulsit ab ortu,
 Iussa Dei, turpi cæcus amore premor
 Illa ignara Dei, cui soli gloria, veri
 Impia dat falsis thura precesque dijs*

Ipse sciens verum falsos miserandus adoro
 Gaudia cum vero praefero falsa Deo.
 Si celebrat Memphis profugae solemnia vacca,
 Turpis ego immundi prosequor acta sui.
 Hei mihi qualis eram diuinum exutus honorem,
 Cum scedi indueram sordibus ora tavis.
 Siste gradum Mater, non instat Alumnus, Idumes
 Prosequiturvè tuum sanguinolentus iter.
 Te miser hic sequitur longo squalore situq;
 Effecit tardos cui mala culpa gradus.
 Non sequor ut Puerũ perdã, sed ut vnctus ab illo
 Restituar vita perditus ipse noua.
 Non sequor ut spoliem iucundo Pignore Matrem,
 Sed spoliet vitijs ut mihi corda Parens.
 Siste Parens gressus dulcissima, respice flentem:
 Fleete, precor, vultus ad mea damna pios.
 Nil tibi, Diua, subest cernenti retrò pericli,
 Te quocumque flagrans sulphuris igne sequar.
 Omnia namque tuo extinctura incensa culpa
 Fertur inexhausti fluminis vnda sinu.
 In me sunt tenebra, quas retro è pectore pellas,
 Infundens Solis lumina clara tui.
 In me scæda latent variarum monstra ferarum,
 Numina quæ quondam sacra fere mihi.
 Nempe mihi ut claro splendore refulserit omni
 Tempore diuino munere vera fides;
 Illa tamen multo sine claris mortua factis
 Tempora flagitijs obruta penè fuit.
 Horrida si cessant scelerum portenta meorum,
 Abstinetque suis mensque manusq, malis;
 Si tamen hæc odi, si te complector amore,
 Tu, cui nota mei pectoris acta, vides.
 Certè ego sanguineo potius succumbere letho
 Eligo, quam culpæ vel semel esse reus,
 Esto tamen repleat, quod me latet, inclyta pectus
 Gratia; te Natum sollicitante, meum;
 Anxia sollicita lacerant præcordia cura,
 Vltima quo claudet tempora vita modo:
 Nam mala qua colui validis ceu viribus hostes
 Oppugnanti valuas impetiosa meas:

*Qualiavè insanis turgentia flatibus instant,
 Infirmamque petunt aquora saevitatem.
 Obsitaque horrendis Ægyptia regna tenebris
 Cum fugiam, Solyma splendida regna petens;
 Persequitur sævi furiosa superbia Regis,
 Obsidet angustis & mea castra locis.
 Qua miser euadam? Rex hinc cervicibus instat
 Efferus, hinc claudunt aquora rubra viam.
 Tu pia, tu tantis faulrix accede periculis,
 Ferque mihi afflictò Fæmina fortis opem.
 Nam te (nec fallor) Virgo solidissima, signat
 Virga illa Ægypti, quam fera regna tremunt.
 Te tenet ille manu, cuius tenet omnia dextra,
 Præbuit humanas cui tua vulva manus.
 Cum victore Deo, quem carneis induis armis
 Expugnas stravit quas Pharaonis opes.
 Stare rubrum jubeas si immoto vertice pontum,
 Euadam tuto per freta sicca pede,
 Aquora si rursus jubeas turgentia volui,
 Voluetur medijs efferus hostis aquis.
 Nempe tibi hac olim cæli clamabat ab axe
 Agmina victura fortia vocet Deus.
 Talis amica mea es, qualis Pharaonica quondam
 Merferunt Equites cum fera plaustra mei.
 Scilicet ut quondam virgæ virtute profundi
 Tranavit populus per vada sicca maris;
 Crudelisque suo tumidis exercitus undis
 Submersus pœnas cum Pharaone dedit.
 Sic modo te Stygiæ pereunt pugnante phalanges,
 Effugit & servus cuncta pericla tuus.
 Non te nequicquam dulci cum pignore summus
 Ad Nili ripas imperat ire Deus.
 Ille olim teneros edicto Regis iniquo
 Infantes diris interimebat aquis.
 Sed qui fistella latuit bellissimus infans
 Eripuit duris seque suosque malis.
 Tu fistella illa es, scirpo contexta palustri,
 Quam pix, ne penetreret fluminis vnda, liuit:
 Quis velit in scirpo male sanus quærere nodum?
 Quis tibi vel minimam dicat inesse notam?*

*Nec scirpo nodus , nitida nec noxa Parenti
 Vlla est : sic vita scirpus imago tua est.
 Quod nullis fueris carnis penetrabilis vndis
 Sola furens rabies Eluidiana negat.
 Perpetuo mentem corpusque bitumine liuit
 Clarus inoffensa virginittatis honor.
 Pix nigra te obscurat, dum tu tibi vilis haberis :
 Vndique contemptu clauderis ipsa tui.
 Soli illi ingressus , cui tetra superbia semper
 Displicet, in Matris viscera clausa patet.
 Ille nouem sacro celatur viscere menses ,
 Aula pudicitia nec re serata tua est.
 Ille tuis latitans fistella suauis in vlnis
 Niliacas profugus nunc petit exul aquas:
 Cumque fero varij vos pulsent turbine fluctus,
 Sicca manes intus tu tamen, atque Puer.
 Nam nullo victa est patientia vestra labore ,
 Exeruitque suum fluctibus alta caput.
 Hic Puer, hic Moyses est multo formosior Infans,
 Quem sibi pradiues filia Regis alet.
 Quem non ignotum Mater dulcissima nutris,
 Vt peragat tutus tempora prima Puer,
 Postmodo cum vires matura adduxerit aetas,
 Monstrabit manus robora firma suae.
 Vulnere prosterneret , sabulo tumulabit & hostem,
 Qui dura Hebraei percutit ora manu.
 Ille quibus primi mors est inflicta parentis
 Crimine lethiferis eruet vltus aquis:
 Humanumque genus melioribus obruet vndis,
 Cum largas fisso pectore fundet aquas.
 Ille iumente feros inuoluet gurgite currus
 Victor, & ostendet Regna beata suis.
 Regna quibus pulsi pœnas Pharaone luebant
 Sub Stygio, admissis quas meruere malis.
 Tunc tibi , qua latitas cum Nato ignota latente
 Nobile perpetuo tempore nomen erit:
 Sanctaque diuina venerabitur ora Parentis,
 Vt lateat stirpis fœmina , virque tuis.
 O fistella breuis , magni domus ampla Tonantis ,
 Omnia qua claudis, me quoque claude sinu.*

Conde reum tuto pietatis tēgmine, dones
 Abscondat gladium Iudicis ira suum.
 Conde fretis, dulcis fiscella, furentibus altum,
 Ne pereat medijs qui tibi fidit aquis.
 Seu te fiscellam, seu malim dicere fiscum,
 Quidquid eris, nobis Arca salutis eris.
 Si fiscella Deum seruas fluuiialibus vndis,
 Crimina qui largo flumine nostra lauet;
 Sic etiam fiscus custodis Principis aurum,
 Vnde incipi veras gratia fundat opes.
 Iam sibi diuitias promittere pauper opimas,
 Quaque auro repleat vasa parare potest.
 Post tua jam mundus vestigia currat egenus,
 Et terat assiduo vitia tecta pede.
 Publica virgineo seruata pecunia fisco
 Toller egestatis prorsus ab ore malum.
 Quisquis habere cupis, flexo pede poplite Matrem,
 Regis inexhaustas illa recondit opes.
 Site saua fames alieno conficit ære
 Oppressum, nec adest qui tua damna leuet:
 Huc ades, argentum simul, & frumenta dabuntur,
 Debita queis soluas cuncta, leuesque famem.
 Portat in Ægyptum diuinum Mater Ioseph,
 Inuida quem fratrum perdere turba cupit.
 Filius accrescens alienis errat in aruis,
 Dum bonus errantes querere cepit oues.
 Quo properas Genitrix? quo se pulcherrimus Infās
 Proripit aterni luxq; decorq; Patris?
 Si fugit vt lateat, Patris latitabit in oris;
 Bestia nolent em nulla vocare potest.
 I tamen, ire cupit qui postmodo venditus orbem,
 Largifluo redimet sanguinis imbre sui.
 Non Madianitæ, sed tu dulcissima portas,
 Ira licet fratrum cogat inire fugam.
 Scilicet ipse libens Memphitica pergit in arua,
 Vt seuam toto pellat ab orbe famem.
 Quem tecum portas placidis amplexa lacertis,
 Ipse est frumentum panis & esca Deus.
 Non magna hac septem tantūmodo panis in annos;
 Copia durabit, quem sacra theca vehis.

*Sed quàm fata diu voluet mortalia tempus,
 Quàmque erit in cælo vita beata diu.
 Hoc sacra seruarunt casti penetralia ventris,
 Hoc gremio condis regia cella tuo.
 Ipse est frumentum, tu frumentaria vit
 Non defecturas cella recondis opes.
 Ipse tua æternam se condit in horrea messem,
 Et seges, & sapiens conditor ipse sui.
 Ipse sui gratis largitor in omnia largus
 Regna, sine argento pabula larga dabit.
 Tu sacrata domus nullo referabilis auro,
 Cui jugis obsignat fortia claustra pudor;
 Lata peregrinas reuocabis ad ostia gentes,
 Ostia maternus qua referabit amor.
 Quamque pudor claudit, miseratio pandet; eritq;
 Virginea hospitiibus semper aperta domus.
 Hinc sibi frumentum Chananitides incola terra
 Isacida soboles exul inopsq; petet:
 Agnoscetque suum longo post tempora fratrem,
 Quem modò in Ægyptum sanguinolenta fugat.
 Huc agitante famis stimulo citus vndique totus
 Confluet optatam quarat vt orbis opem.
 Pabula tu vultu pandes diuinà benigno,
 Quaque penetrati conditur esca tuo.
 Nam qui te cellam, qua se bene conderet, amplam
 Condidit, ipse sua te facit esse manus.
 O cella, ò veri seruatrix integra panis:
 O larga, ò miseris semper aperta manus
 Hinc me fæda graui mendicum pondere egestas
 Opprimit hinc stimulis pungit acerba fames:
 Quid moror? ecce vocas vt dices diues egenum
 Diuinoque famem pane benigna fuges
 Ad tua jam curro vacuus cellaria pauper;
 Panis enim nullo venditur are tuus.
 Non timeo Ægypti tenebras, noctemq; profundam,
 Tu mihi cum Nati lumine lumen eris.
 Ne per senta situ deserta ignarus aberrem,
 Trita viam pedibus signat arena tuis.
 Igne licet nocuo canis astifer vrat arenas
 Me tua roranti proteget umbra sinu;*

Non ignota fuit sacro tua gloria vati
 Nobile cum Nati vaticinatur iter.
 Ille leuis Matrem designat nomine nubis
 Cui Deus innixus Memphis in arua venit,
 Vt sobolem summi vestires carne Parentis,
 Nube nouum sanctum Flamen obumbrat opus.
 Nubere vt summo natura humana Tonanti,
 Nube tegis carnis Virgo parensque Deum.
 Si caro quam præbes leuis est & lucida nubes,
 Tu quoque clara leuis nomine nubes eris.
 Hanc super ascendit cum blandis molliter vlnis
 Accubat, & vehitur lata per arua puer.
 Sed si fers totum superat qui pondere mundum;
 Quomodo te quisquis dixerit esse leuem?
 Nempe quia exutam veteris quoque pondere noxa
 Te creat, & vectus portitor ipse tui est.
 Si te nulla grauat terrena sarcina culpæ,
 Quin potius Natum sydera ad alta vehis.
 Ipse quia humanas loturus sanguine sordes
 Fert humeris scelerum grande libenter onus.
 Atque ideo Ægyptum, tenebris loca facta malorū;
 Æstus vbi multum crimine feruet, abis:
 Vt tenebras splendore fuges, umbraque calori
 Obsistas, & opem nubis vtramque feras.
 Vt domus Isacida durum ceruicibus olim
 Excuteret linquens Regna superba jugum;
 Nocte columna nouum spargebat flammea lumen;
 Perque diem nubes rosida tegmenerat.
 Vt reus in patriam redeat, sauique tyranni
 Effugiat diras per freta vasta manus:
 Ecce columna tuis rutilans portatur in vlnis
 Vnde ignem capiunt sydera Solque suum.
 Tu Puer nubes, Puer est tibi lucidus ignis,
 Ille tuus manat cuius ab ore nitor.
 Ille decor summi, lux & clarissima Patris,
 Gloria quem factum protulit ante iubar;
 Nube tamen carnis celat splendoris honorem
 Vt duplici hostiles robore sternat opes.
 Nam nec homo aeterno sine numine vincere mortem,
 Nec sine carne necem posset obire Deus,

Sic totum *Ægyptum* tetra de carcere mundum
 Eripiet mortis per freta rubra sua:
 Teque regente tuos rapidi seruabit ab astu
 Solis, & ad Cæli gaudia pandet iter.
 O nubes miseros dulci quæ protegis vmbra
 Sidereis leuior lucidiorque choris.
 Nam superare tui signa humana decoris
 Natura vt possint conditione sua,
 Te diuina facit leuiorem gratia nubem,
 Sic tua suspiciunt sedibus ora suis.
 Densa quoque es, crassa quæ regmine protegis vmbra
 Infirmis, nocuo ne flagret igne, caput:
 Diuina, & rapidis opponeris ignibus iræ,
 Ne voret infectos crimine flamma reos.
 Si grauidam dicam, grauis es, quæ amentia nostri
 Intimalargifluo pectoris imbre rigas
 Qua te cumque tamen designet quisque figura
 Tu certe es nubes nocte dieque leuis.
 Nam te vel minimo gemitu quicumque vocaris,
 Protinus ad gemitus ceu leuis aura venis.
 Poscat opem varijs cui nutat vita perulis,
 Poscenti celere fers, pia Mater, opem.
 Te vocet oppressus corpusvè animumvè labore,
 Ocior ad voces aëre flentis ades.
 Singula ne narrem, facilis potes vnde vocari,
 Testis pro cunctis sum satis vnus ego.
 Nam magna obrueret cum colluione malorum,
 Vixque tuam tacita voce precarer opem:
 Affuit indigno rapidis velocior Euris
 Sedula, qui misero nunc quoque Mater adest.
 Si indignum peritus leuis, & festina tueris,
 Quis nubem insanus te negat esse leuem?
 Ille neget Matris præcordia blanda precanti,
 Cui tua defuerit dextera, si quis erit.
 Clara, grauis, facilis, simul, & densissima nubes
 Crimina materno regmine nostra tegis.
 Nunc tener infirmis dum cingitur artubus Infans
 Materni vehitur nube volante sinus.
 Postmodo discussa caligine sparget in orbem
 Lumina fulgoris clara columna sui:

Quamque tuo sumpsi sine labe e viscere nubem
 Illustrem miris reddet in orbe modis.
 Cùm tamen æternis mundum erepturus ab umbris
 Æquora sanguinea diuidit alta nece:
 Nubila fulgentem condent tenebrosa columnam,
 Solque teget nitidum nocte nigrante caput.
 Tunc decora alta tui, nubes pulcherrima, vultus
 Tristia suffusa nubila nocte prement.
 Quaque nece fugiens de tot modo matribus vna
 Subtrahis Infantem nocte silente tuum:
 Obruta tunc tenebris planges crudelia Nati
 Funera, de cunctis matribus vna, pij,
 Et misera occisi Mater credere latronis,
 Quam summi matrem credimus esse Dei.
 Nocte tamen media medias gens salua per vndas
 Transibit medijs, occidet hostis, aquis
 Tertia cum densas auroa fugauerit umbras,
 Exeret & niti um fluctibus ora iubar:
 Pulchra resurgens radiabit flamma columna,
 Atque nouum nubis vestiet ora decus,
 Illa novos populos per vastam ducet eremum
 Urbis in aternæ luce micante domos.
 Tu rorem, & mitem sparges pergentibus umbram
 Auxiliumque leuis dura per arua feres.
 Utque paret nobis tua lux, & gloria lesus
 In superis sedes, & loca digna polis:
 Ipse sua vetus Patris petet atria nube,
 Quam caro fecunda Virginis alma dedit.
 Ergo tua est nubes qua tectus viuit, & olim
 Occidet, & surgens atheris alta petet:
 Perge Parens igitur; ne te deterreat ingens
 Pignore cum dulci quem patiere labor.
 Opprimet antiquos mundi labor iste labores,
 Quodque cupis veniet mentibus alta petet.
 Ne graue sit longum septem duxisse per annos
 Exilium duri cata per arua Phari.
 Sic profugus repetet patria dulcissima quondam
 Regna, Dei iussu tempus in omne reus.
 Confice Mater iter durum, trahe Memphis in oris
 Exule cum Nito quas volet ille moras.

Factus homo egreditur noctu Deus exul ab Urbe,
 Cumque pio ex terris pignore Mater abis.
 Ut flagrante die Solyma extra mœnia aptus
 Matre vidente suum vespere parer eus.
 Perge ergo, & Puerum varijs ale casibus actum
 Mors nostra ut Nati funera victa cadat.
 Et mihi mendico, patrijs procul exul ab oris
 Fer modicam panis dum remorabor opem.
 Nulla mihi Ægypti maculent contagia pectus,
 Sed patria aspiret mens peregrina sua.
 Utque, vbi lethalis venas penetravit arundo,
 Cervus ad argentes currit anhelus aquas.
 Sic ego diuini percussus arundine amoris,
 Saucius ad viui flumina fontis eam.
 Absentisque absens Nati Matrisque requiram
 Ora oculis tandem conspicienda meis.
 Exulas interea medijs obsesta periclis
 Vita; sed illa tuæ est munus opusque manus.
 Cui vitam præstas, fac, clementissima, semper
 Viuere, sed soli viuere, Virgo Deo.

De Reditu in terram Israël:

Iam satis Ægypti tenebrosis, Mater, in oris
 Delituit pardi raptus ab ore Puer.
 Iam remeare potes, magni iubet author Olympi,
 Tecta que Nazaree visere chara tuæ
 Infantes rigido qui perdidit ense tenellis,
 Ne tuus euadat tela cruenta Puer;
 Ipse sibi cunctis in se crudelior hostis
 Conscius it propria funera dira manu.
 Occubuitque ut lupus letho multatus acerbo,
 Tartareo & pœnas sub Phlegethonte luit
 Quæque necem Pueri cum crudo turba tyranno
 Molita est, jaculis occidit hausta necis.
 Suppliciumque imi caligine mersa barathri
 Pendit, & in Stygijs abdita luget aquis.
 Iam secuta potes dulci cum Prole reuerti,
 Iam satis extremo creuit in orbe Puer,
 Quod super est vite stirpi debetur Iudæ.
 Vera fluet cunctis gentibus vnde salus

Hæc sacræ Iesæi cecinerunt organa vatis ,
 Grandia qui Nati personat æcla tui.
 Quæ mihi cum sancto fas sit reperisse propheta,
 Dum sacrum tali carmine pulsat ebur.
 Exit ab Ægypto Israelis sanguine natus,
 Linqvit & Isacidos barbara regna Puer :
 Ut noua Iudææ miracula sanctus in oris
 Edat, & occulti signa stupenda Dei.
 Hic diuina nouam generabit gratia prolem ,
 Fict , & in sanctis sanctior ipse suis.
 Quæque olim toti dominabitur inclytus orbi,
 Principium Solymæ sumet ab arce fides,
 Hir mare patrantem noua signa videbit & vndas
 Ipsius ponet voce iubente suas
 Squami geram subito [dictu mirabile] prædam
 Ejus ad imperium Sole oriente dabit.
 Agnoscentque sui Domini freta turgida plantas,
 Vnda quibus solidum strata parabit iter.
 Hic rabido fluctus agitante Aquilone marinos
 Diuinum merget dira procella caput .
 Peractumque altis crudeli funere in vndas
 Faucibus excipiet bellua vasta suis.
 Donec seua suos compescant æquora motus ,
 Et fugiat refluis nobile marmor aquis:
 Et vomat in siccum cum bestia littus Ionam,
 Iam nullo hausturum tempore mortis aquas.
 Ipsius aduentu Iordanis lata fluentia
 Ceu cursum retrahent obstupefacta suum.
 Cum clamore sui , qui non erat agnitus vlli ,
 Praconis subito proditus Agnus erit.
 En Deus, ecce Dei, dicet, sanctissimus Agnus,
 Qui tollet mundi funditus omne scelus.
 Innocuus puro tingetur in amne, suæque
 Contactu carnis sanctificabit aquas.
 Quique ut homo culpæ sese reus occulit, illum
 Ostendent verum cœlica signa Deum.
 Hic meus aeterno est Natus mihi junctus amore ,
 Dicet enim summi vox manifesta Patris.
 Sanctus in ablutum sæcunda more columba
 A supera veniet Spiritus arce caput,

Ille bonus dextra male gratis dona benignæ,
 Mellifluoque amplas diuidet oris opes.
 Humanam que gerens sub iniquo iudice causam
 Infandam murto perferet ore necem.
 Mox tamen ut victor superata morte resurget,
 Iordanis celeri retro redibit aqua.
 Seclaque iudicio rectæ reget omnia curga,
 Qui veluti subiit iudicis ora reus
 Tuuc alti incipient attollere culmina montes,
 Quos mare turbatis obruit ante fretis.
 Scilicet illa virum prodibit turba potentum,
 Doctores voluit quos gregis esse sui.
 Subsistent teneri fœtis cum matribus agni,
 Quos per lata pius pascua pastor aget.
 Dic mare cur refugis? cur retro fluenta retorques?
 Iordane, & refluxo corripis an ne fugam.
 Cur moto ô alti satistis vertice montes,
 Pascentes a rîes visalit inter oues?
 Cur vos pulsarunt subito noua gaudia c lles,
 Agnus ut in laeis luxuriatur agris.
 A Domino hoc venit factum admirabile magno:
 Ille est letitiæ causa, & origo noua.
 Ille Dei Natus, cui magni nata Iacobi
 Carneâ de intacto viscere membra dabit.
 Ille ubi mansueto populis te proferet ore,
 Moribus exiliet concita terra suis.
 Ille Iacobææ præcordia saxeæ gentis
 Repleri ut liquidis stagna iubebit aquis.
 Ille velut puro manantes gurgite fontes
 E dura efficiet flumina rupe fluant.
 Duritia rigidas viuientia pectora cautes
 Cû n sacer in toto molliet orbe latex.
 Nemo sibi hinc laudis præconia iudicet vlla,
 Non opus humani roboris illud erit
 Hoc, Domine, inuictis faciet tua robore dextra,
 Laus erit atque, Deus, nominis omne tui.
 Barbara nam fortis cum regna inuadet Iesus,
 Toto cadet fixo terra subacta genu:
 Non hominum meritis (nam nullus criminis expers)
 Effundes larga munera tanta manu.

Sed propria virtute, bonus mitissima pates
 Pectora, diuinus viscera funder amor.
 Omnibus ut praestes aeternae dona salutis,
 Et rata sint oris veraque verba tui.
 Ne quando auxilium recta caligine gentes
 Causentur dextra non habuisse tuae.
 Ne quando insanis cacus clamoribus orbis
 Mugiat, & verum te neget esse Deum.
 At Deus in summo caelorum vertice noster
 Regnat, & in cunctos jus habet omne Deos.
 Omniaque omnipotens qui fecit saecula verbo,
 Authorem ut noscant cuncta creata suum.
 Ipse suo tandem vestito corpore Verbo
 Reficiet lacerum quod fabricauit opus
 Cumque fides mundum Domini penetrabit Iesu,
 Omnibus exurget gentibus vna salus.
 At simulacra Deum, quae cassa lumine gentes
 Esse Deos falsa religione putant;
 Illa vel argento sunt signa efficta, vel auro.
 Quae facit humanus qualibet arte labor
 Os habeant quamuis, non possunt edere verba:
 Percipiunt oculis lumina nulla suis.
 At Dominus dulci penetrat sermone medullas
 Cunctaque praesenti lumine nuda videt.
 Vox nulla illorum surdas penetrabit ad aures,
 Nare sub ipsorum non erit vllus odor.
 At Dominus prona gemitum capit aure suorum
 Cui pietas suavis vis ut odoris olet.
 Illa nihil poterunt stupidis contingere palmis,
 Non pedibus gressum planta mouebit iners.
 At Dominus fecit, reficit, regit omnia dextra,
 Lustrat & immoto cuncta creata pede.
 Illorum rigidis stupuerunt rictibus ora,
 Non edent vllum guttura muta sonum.
 At Deus horrendo sonitu perterret iniquos,
 Et dulci electos allicit ore bonos.
 Illis persimiles fiant qui talia fingunt,
 Quique in eis miseri spem posuere suam.
 At Domus Isacidae Domino se credidit vni,
 Ille optata illos protegit almus ope.

Semen Aaronis Domine se credidit vni,
Illos inuicta protegit ille manu.
Qua se cumque pia formidine credit Iesu
Osequio Dominum gens venerata pio;
Ipsi expulso protecta timore sub alis
Diuina viuet tuta fauore manus.
Ille memor nostri cæli descendit ab arce,
Muneraque indignis contulit ampla bonus.
Seu quos Israël genuit, seu sanctus Aaron,
Ei veri redimet nescia regna Dei.
Larga fuit magnis manus ejus, larga pusillis,
Qui Domini casto nomen amore timent.
Et majora dabit nobis, natisque futuris,
Splendida cum vultus panderit ora sui.
Vos cumulet donis magni fabricator Olympi,
Cujus, & ingentem dextra creauit humum,
Ipse sibi Dominus cælorum condidit arcem,
Ast homini terra regna habitanda dedit.
Donec inhumanum terra sub pondere lethum
Passus in cæli culmina pandat orans.
Non reddent Domino praconia laudis Iesu,
Debita quos culpa mors truculenta vocat;
Nec quos aternis cruciandos horrida flammis.
Sorbet in obscuro Stix Phlegethonque lacu.
Sed quos diuinus vitali Spiritus aura
Influit, & viuos gratia mater alit.
Gloria ab his Domino dabitur sincera superno
Nunc, & athereis jam sine fine polis.
Ecce reuersuro Memphis, pia Mater, ab aruis
Qua cecinit Pueri regialingua tuo.
Qua repetisse, tuas cupidus dum concino laudes,
Indigno licuit te tribuente mihi.
Sit mihi fas etiam Dominam rogitare benignam,
Paucula dum tantum mens mea voluit opus.
Ecquid in Aegypto septem tibi tempus in annos
Voluitur, Herodis dum fugit arma Puer?
Magna tuus mundi compegit maria Natus,
Perfecit tantum sexque diebus opus.
Dixit, & absque vlllo sunt condita cuncta labor
Dat requiem factis septimus orbe dies.

Nunc hunc minem magno confractum pondere culpa
 Vt reparet, vita restituatque noua:
 Commoda non numero paucorum humana dierum
 Ponderas, excedit pondera cuius amor.
 Nempè dies septem tempus velut omne volutat,
 Horaque perpetuis itque reditque rotis;
 Omnipotens laxas donec Deus angat habenas,
 Et meis claudat tempora cuncta suis:
 Sic tuus à patria septem Puer exulat annos,
 Nec Pueri requies septimus annus erit;
 Sed toto exilium durabit tempore vita,
 In patria redeat nunc licet arua sua.
 Donec regalem cæli subiturus in aulam
 Exilij claudat tempora morte sui.
 Hic ergo reditus non Nato meta laboris,
 Vltima non Matri meta laboris erit.
 Hic opus, hic labor est, hic longa incommoda vita,
 Per reliquos vobis sunt obeunda dies.
 Hic Iudæa ferox septem circumdata muris
 Ad fera jam septem preparat arma ducis.
 Instructus telis seruat ferus atria custos,
 Mœniaque assiduis inueterata malis.
 Hic septem virus ruffus draco faucibus halat.
 Septemplexque vomit dira venena caput.
 Nam vitia ut foueat capitalia pectore septem,
 Pugnanti obsistet gens malè fida Deo.
 O quot probra tuus, Mater mihiissima, Natus,
 Vt vitia expellat cordibus ista, feret!
 Arguet inflatos humili cum voce superbos,
 Despicient humilem corda superba Deum.
 Pontifices probris insectabuntur auari,
 Pauperibus largam dum valet esse manum,
 Suadebit niuei donum cæleste pudoris,
 Id turba indignè luxuriosa feret.
 Si volet à duris expellere cordibus iras,
 Dulceque fraternæ condere pacis opus,
 Diuini penitus fraterni & nomen amoris,
 Immemor in mitem saua caterua fremet,
 Quo cernet vultu damnantem turpia ventris
 Gaudia degeneri dedita turbagula.

*Inuidia exacuet tabescens bestia dentes ,
 Pastorem ut rabido deuoret ore pium,
 Denique, cum proprijs studeat plebs impigra rebus,
 In Domini obsequium desidiosa sui:
 Diuinum crebra cum voce docebit honorem ,
 Et iussa aeterni non violanda Dei.
 Infremet, assuetis obsistet & impius armis,
 Fata que doctori reddet acerba furor.
 Ille nece oppressus, sed mortis victor acerba,
 Septemplex franget calce premente caput.
 Quoque anguem possint, & septem vincere mostra,
 Praestabit, famulis robur opemque suis.
 Scilicet illa suis diffundet munera septem
 Flamini, hostiles quæ populentur opes.
 Tuque tui seruis Genitrix dulcissima Nati
 Praesidium, murus, janua, turris eris.
 Splendida namque tua vita, & virtutis imago
 Attrahet ad mores pectora nostra suos.
 Teque tui dulci plectus amore sequetur,
 Discere quem Nati iuuerit acta tui.
 Tempora tu, Mater, setemplicis atra draconis
 Conteris, & victrix ad tua signa uocas:
 Ut quos exemplo vitæ illustraris honestæ
 Maternæ pietas protegat ampla manus,
 Fælix si talis defendar tegmine Matris,
 Si tanta ducar lumine lucis ego.
 Eia age, post septem remea fæliciter annos,
 Septennis videat patria regna Puer.
 Carpat iter longum mansucto uectus a fello,
 Immotus magni qui uehit orbis onus.
 Et sua nonnunquam uestigia figat arenis,
 Arida fæcundans gressibus arua suis.
 Ut quæ nunc spinis squalet malè fæda malorum,
 Pingues at fructu postmodò terra bono.
 Obsequio Nati, & Matris cum tempora uitæ
 Per deserta patrum turma dicabit ouans.
 Tunc fæcunda fides fructus producet opimos,
 Et uerus uestri mira patrabit amor.
 Ergo Puer remea dulci cum Matre benigne,
 Cum dulcique parens prole benigna redi.*

*Sed caue ne infidam Solymorum tendat in urbem,
 Declinet mitis tecta cruenta Puer.
 Hoc sanctum diuina monent oracula Ioseph,
 Custodit cuius te Puerumque fides.
 Regnat adhuc heres patriæ feritatis, & aulam
 Iessida contra jusque piumque tenet.
 Quo tamen ire iubent? cantate ad sancta Prophetis
 Mœnia Nazareth, cur speciosa Parens?
 Scilicet ut nequeant sanctorum nuntia veri
 Sancta Prophetarum verba carere fide.
 Nam Nazareum mortales cum geret artus
 Dicendum, oraculis præcinuere suis.
 Non ille à patria virtutem nominis vrbe
 Accipiet, sanctus cum sit vbique Deus:
 Sed propriam ut totum virtutem fundat in orbem,
 Sæcula que illustret nomine cuncta suo.
 Quò nisi Nazareth veniat pulcherrimus iste
 Flos campi, in Matris Virginis ortus agro?
 Hic primum emittere vitæ florentis odorem,
 Imperijs Matris subditus ipse sue.
 Postmodò murus pendebit ab arbore fructus,
 Ut damna antiqui pellat acerba cibi
 Quaque olim primi noxa patris arguit arbor
 Florebit, fructum parturietque nouum;
 Cum Iudaorum Rex Nazarenus Iesus
 In ligno ligni prima præcla luet:
 Et mortem mitis patietur ut agnus atrocem,
 Conferat ut vitæ funere dona suo.
 Hac medio interea meditabere pectore Mater,
 Imatibi ut sensim serpat in ossa dolor.
 Donec in innocuum Natum qui sauiet ensis
 Transadigat penitus pectoris ima tui.
 Interea Solima regalia mœnia linquet,
 Mœnia, qua falsò nomina pacis habent.
 Nam pepigit fœdus cum morte, & faucibus Orci,
 Deuoret ut Natum sanguinolenta tuum.
 Non tibi pax Dominum tranquilla, quisque laborum,
 Sed fera tempestas, sæuaque bella manent.
 Bella Puer renuit, pulchra quia prima iuuenta
 Tempora, tranquilla tempora pacis erunt.*

Tempora cum duri venient horrentia belli,
 Vibrabit forti tela corusca manu:
 Percurietque sui verbi virtute superbos,
 Quosque ligat laqueis caca cupido suis.
 Insurgat Solymæ dum truculentior hoste,
 Inque decem demens congeret arma piam.
 Fædera que iratus conjunget pacis in vnum
 Crudelem Herodem, Romuleumque ducem.
 Ut totum belli pugnancem pondus Iesum
 Opprimat, & nullo morte iuuante cadat.
 Nempe ut adulterij fædum celare pudorem
 Dum cupit infans in turpis adulter opus;
 Hætheus subiit crudelia fanera miles,
 Cui fratrum ad pugnam dextra negauit opem:
 Sic tuus hostiles inter patietur Iesus
 Funera deserens sanguinolenta manus.
 Ut tegat incestus, & quæ patrauit adulter
 Crimina, & obscenum quicquid in orbe pater.
 Scilicet immensum diuini tegmen amoris
 Cuncta suo celat facta nefanda sinu.
 Florem igitur pulchra Nazareth sancta iuuenta
 Possidet, hæc sedes florida pacis erit.
 Hic mihi cum dulci, Mater pulcherrima, Nato
 Da tacitus placida tempora pace teram.
 Hic mea virtutum producant pectora flores,
 Serta sibi faciat floridus vnde Puer.
 Hic tenera oblectet gustu quorum ora suauis,
 Fac mea det fructus mens bene culta bonos.
 Postmodo cum veniet Solymam perimendus in vrbe,
 Figendus spinis tempora, membra cruci:
 Et mihi forte dabit, Matris prece victus amantis,
 Posse simul secum viuere, posse mori.

Remansit Puer in Templo!

EN noua præteritis decedunt tædia crucis,
 Occupat ecce nouus te, pia Virgo, dolor.
 Cùm tuus, ut vita duodenum venit ad annum,
 Restitit in Templo Matre abeunte Puer.
 Anxia quis tenera rimetur viscera Matris,
 Dum pars materni maxima cordis abest:

Scandis àd augustum dulci cum pignore Templum,

Hoc jube antiquus mos pietatis opus.

Mente genuque sacris supplex pronolueris aris,

Et pia fers summo dona precesque Deo.

Vt peragis stas solennia sacra diebus,

Hospitiij repetis dulcia recta tui.

Sed quo Mater abis ? non est tua gloria tecum,

Occultus Solyma restat in urbe Puer.

Si Natum fido dilectum reddis Ioseph,

Credit eum Matri justius ille pia.

Siue rament ducit via vos diuersa Parentes,

Siue pares vno calle tenetis iter:

Quod Puer ignaris subtraxit lumina vobis,

Non tua, non Patris culpa, soporvé fuit.

Sed latet ipse volens, vt vera patescere Patris

Incipiat summi gloria honorque sui.

Sed latet vt chara caput exerat inclyta Matris

Gloria, quem quæris nocte dieque dolens.

Nam quis percipiat quali indefessa labore,

Quali illum quæras agra dolore Parens ?

Vix primi spatium fueras emensa diei,

Cum sua Sol mersis conderet ora rotis.

Lux tua non aderat, cuius splendore coruscat

Æthra, sibi flammæ mutuat vnda iubar.

Cujus Apollineis radiat splendoribus axis,

Et placidus toto lucet in orbe dies.

Quid faceres Mater veri sine lumine Solis?

Quam fuit illa oculis nox tenebrosa tuis ?

Quas te crediderim mæsto de corde querelas

Fuisse ad superos ore gemente polos?

Quis tibi per malas lacrimarum fluxit honestas

Quis madido in teneros imber ab ore sinus?

Vt forti cures animo celare dolorem,

Corda magis fortis fortia vincit amor.

Et flet absentem, quique intima pectoris angit

Et premit ex oculis flumina larga dolor.

O quoties cælum replest i quassibus altum

O quoties voces audist æthra tuas?

O quoties summi tua mens ante ora Tonantis

Procidit ! & tales edidit agra sonos.

Redde tuum Natum fienti, Pater optime, Matri,
Corque mihi affligi ne patiare diu.

Sint satis horrendi cum venerit vltima lethi
Hora, manent animo qua toleranda meo.

Hac mihi tranquilla dederas modo tempore pacis,
Dum ventura meus crescit ad arma Puer.

O Quasi, alma Parens, curarum fluctuat astra
Cor tibi dum Nati cuncta pericla times!

Non ignota tibi est immensa potentia Nati,
Cujus habet vitæ jura necisque manus.

Sed qua non timeat dilecta incommoda proli,
Omnia qui cogit fingere, Matris amor?

Illæ oculis facies præsens absentis Iesu
Hæret Apollineo pulchrior ore iuis.

Teque quod est absens, nec dulcia lumina cernis,
Arguis, & pugnis pectora mæsta feris.

Nam tibi sis quamuis nullius conscia culpa,
Tota tamen fuerit ne tua culpa times.

Quid metuis Mater perfecto ornata decore?
Nulla potest animum ledere noxa tuum.

Ecce repentini qui sum tibi causa doloris:
Additur hæc culpis nunc quoque culpa meis;

Me miserum expectat dilecti absentia Nati,
Dulcia dum Matris subtrahit ora pia,

Ecce ego qui perij, Dominumque Deumque reliqui,
Dum vitia insanus sæda latenter amo.

Ecce ego qui à facie jucundæ Matris aberrans,
Quæsiui varijs gaudia vana vijs.

Nec mea tangebant Nati diuina voluptas
Pectora, nec Matris deliciosus amor

Huc miser, atque illuc profugus pastoris ab ore
Perditus errantis more vagabar ouis.

Ergo latet chara dulcissimus ora relinquens
Matris, & amissus creditur esse Puer;

Vt miser inueniar, quem vere perdidit hostis:
Et procul à Domino fecit abesse mea.

Scilicet ille mei si non periisset amore
Perditus, omnino non reperirer ego.

Ille vagam quærens deserta per auia tandem
Reperit, ad caulas ille reduxit ouem.

Ille domum verrens accenso lumine drachmam
 Quærit, & inueniã gaudia magna capit.
 Et ne sis exors tanti pia Mater honoris,
 Huc animo anguorem da lacrymasque tuo.
 Tu domus ampla Dei, quæ n. ère, & viscere claudis,
 Quam soli authori vendicat ipse sibi.
 Si domus es Nati, Natus te verrat oportet,
 Quærat ut amissos qui perierereos.
 Ecce tui vexat purissima gaudia cordis,
 Et dat tristitiæ pocula amara tibi.
 In achrymas dulcem risum conuertit acerbis,
 Tadia pro latis lusibus agra dedit.
 Delitias blandi rapuit bruma aspera veris,
 Euertit clarum nox tenebrosa diem.
 Turbida bella animi pacem euertiere serenam,
 Sic tuta euerfa est prole latente demus,
 Et qui nunc viuus celat tribus ora diebus,
 Cum maneat vultus forma decorq; prior;
 Postmodò mutato condet diuina decore
 Lumina, cùm mortis tela cruenta feret.
 Saxeaque inclusum triduo teget vurna cadauer.
 Nec tibi lugenti qui medeatur erit;
 Donec ab infernis hōminem quem perdidit error
 Inuentum euehat cuius amore peris.
 Sic me mors Nati reperit Matrisque dolores,
 Qui perij, & vita causa fuere mea.
 Ergo tibi absentem ne sit graue flere parumper,
 Dum latitat cordis gloria luxq; tui.
 Et mea fac cælum suspiria crebra laceffant:
 Nec sileat cordis vox lacrimosa mei.
 Et desiderio Domini super astra latentis
 Torquear, à Patria dum procul exul ago.
 Sed quid agis Mater; nunc totam absorbit ingens,
 Nec memorem officij te finit esse, dolor.
 Imò amor absentis crudelis causa doloris
 Mira animum stimulat sedulitate tuum:
 Cognatosque inter puerum notosq; requirens,
 Sollicita huc illuc lumina voluis amans.
 Hunc il imq; rogas, num Natum viderit vsque;
 Nec semel est eundem sat petijse tibi.

Sæpius inquiris quod terque quaterque rogaras ;
 Quæque magis repetis , plus repetisse iuuat .
 Num vidistis , ais , dulcem mea viscera Natum ,
 Qui mea vita mihi est , qui mihi solus amor .
 O una ante omnes mulier pulcherrima , qualis
 • Est tuus iste Puer qui tibi solus amor ?
 Est ne ille obriso cuius pretiosius auro ,
 Cui terra ad nutum seruit , & astra , caput ?
 Cujus in auditu guttur sermone suaue
 Ora velut dulci nectare nostra rigat .
 Cujus cæu Libani forma est pulcherrima , candor
 Cælicus electis omnibus vnde venit ?
 Illene mellifluus , totusque optandus amanti ,
 Qui desiderio cor trahit omne sui ?
 Hic est quem crebris singultibus anxia quæris ,
 Ipse idem Matris Filius , atque Dei .
 Quis Dominum tamen talem non quærat amicum
 Impiger , & toto cordis amore flagrans ?
 Si sinis , ibo simul tecum , mæstissima Mater ,
 Forsitan inuentus proferet ora mihi .
 Sed non inuenies inter vestigia notos ,
 Qui fratres inter cæu peregrinus erit .
 Nō Natū inueniūt , stimulat quos gloria carnis ;
 Sed quos Patris amor , nomen , honorque mouet .
 Ecce latet Solymæ , sacra pete celsa Sionis
 Mœnia , pacificus Rex tibi jure sedet .
 Donec vt optatam superans sera prælia pacem
 Visuris summi lumina pulchrâ Dei .
 Non tamen aut Regis petijs vel præsidis aulam ,
 Delicijs illa est mollibus ampla domus .
 Gloria cui Patris cordi est , durique labores ,
 Templum Patris adit quem locus ille decet .
 Hic illum inuenies humanis pectora curis
 Exutum , patres immemoremque suos .
 Hic residet medius doctorum astante coronâ ,
 Eloquij fundens prima fluentia sui .
 Multa super sacris diuina ex lege Prophetis
 Oraculis quondam qua cecinere rogat .
 Audit & ipse libens seniores multa rogantes
 Explanans miris verba rogata modis .

Eruētat sensu mysteria magna profundo ,
 Ignarosque diu qua laruere doct.
 Obstupet admirans doctorum turba loquentem,
 Verbaque doctoris non capit alta noui.
 Tanta fuit Pueri sapientia pectore ab alto ,
 Tantum diuino stillat ab ore melos.
 Quis tibi , Diua , fuit post tot suspiria sensus ,
 Lumina cum Pueri deliciofa vides?
 Quis nouus illuxit splendor , cum clatior astris
 Lux sua luminibus praeiuit ora tuis?
 Quo tua latitia praecordia flumine inundant,
 Cum tibi de proprio gaudia fonte fluunt?
 Quis tibi pectus amans ignis succendit amoris ,
 Cum tua replevit corda reperiit amor?
 Tu pia , tu nosti , tu scis experta dolorem ,
 Maternus pariat gaudia quanta dolor,
 Tu pia , tu sentis ; sed nec potes ore profari ,
 Audire indigno nec licet ista mihi.
 Sed potes optanti lacrymas inferre , quod ipsum,
 Gaudia , perdiderim , dum malè quero miser .
 Sed potes amissum meritis mihi reddere Natum ,
 Inuentum , & lacrymis , Virgo benigna , tuis.
 Et mihi vel minimum gaudij prestare , repleuit
 Inuentus Matris quo pia corda Puer.
 Hoc mihi si prestas , luctu vacuabis amaro
 Addicta aeternum pectora nostra tibi.
 Intercā dulcem Matrem Patremque sequatur
 Nazareth reperens floridè tecta suae.
 Mitis vbi vestris diuinum Numen obrumbrans
 Pareat imperijs tempora longa latens :
 Donec terdono Soly norum in manibus anno
 Iussa palam Patris praedicet alta sui.
 O Puer immensi soboles verissima Patris
 O decor , ô Matris luxque decusq; pia,
 Esto Deus cordis sola , ô sine face voluptas,
 Gloriaq; aeternum parsq; beata mei
 O Formosa Dei genitrix , miseranda misellae
 Luminibus serui refice corda tui.
 Solus amor , sola mihi sit cum Matre Puellus,
 Pignore cum solo tu mihi solus amor.

De compassione, & planctu Virginis in morte Filij.

Mens mea, quid rãto torpes absorpta sopore?
 Quid steris somno desidiosa graui.
 Necte cura mouet lachrymabilis vlla Parentis,
 Funera qua Nati flet truculenta sui.
 Viscera cui duro tabescunt agra dolore,
 Vulnera dum præsens qua tulit ille videt.
 En quocumque oculos conuerteris omnia Iesu
 Occurrent oculis sanguine plena tuis.
 Respice, vt aeterni prostrato ante ora Parentis
 Sanguineus toto corpore sudor abit.
 Respice, vt immanis captum quasi turba latronem
 Proterit, & laqueis colla manusque ligat.
 Respice, vt ante Annam saeuus diuina saelles
 Duriter armatã percutit ora manu.
 Cernis, vt in Caiphæ conspectu mille superbi
 Probra humilis, colaphos, Spuq; sæda tulit.
 Nec faciem auertit, cum percuteretur; & hosti
 Vellendam barbam, cesariemq; dedit.
 Aspice, quàm diro crudelis verbere tortor
 Dilaniet Domini mitia membra tui.
 Aspice, quam duri lacerent sacra tempora vepres;
 Disfluat, & purus pulchra per ora cruor.
 Nonne vides totos lacerum crudeliter a tus
 Grandia vix humeris pondera ferre suis
 Cernis, vt innocuas peracuta cuspidè ligno
 Dextera tortoris figit iniqua manus.
 Cernis vt innocuas peracuta cuspidè plantas,
 Tortoris figit dextera sua cruce.
 Aspicias vt dura laceratus in arbore pendet,
 Et tua diuino sanguine furta luit.
 Aspice quam dirum transosso in pectore vulnus;
 Vnde immista fuit sanguine lymphæ, patet.
 Omnia si nescis, Mater sibi vendicat agra
 Vulnera, qua Natum sustinuisse vides.
 Namque quot innocuo tulit ille in corpore pœnas;
 Pectore tot Mater fert miseranda pio.
 Surge, age, & infensæ per mœnia iniqua Sionis
 Sollisito Matrem pectore quare Dei

Signa tibi passim notissima liquit uterque,
 Clara tibi certis est via facta notis.
 Ille viam multo raptatus sanguine tinxit,
 Illa pijs lachrymis mæsta rigauit humum.
 Quære piam Matrem, forsân solabere stentem,
 Indulget lachrymis sicubi mæsta pijs.
 Si tanto admittit sollatia nulla dolori,
 Quod vitam vitæ mors tulit atra suæ:
 At saltem effundes lacrymas tua crimina plangens,
 Crimina, quæ diræ causa fuere necis.
 Sed quo te, Mater, turbo iuit iste doloris?
 Quæ te plangentem funera terra tenet?
 Num capit ille tuos gemitus lamentaq; collis,
 Puris vbi humanis ossibus albet humus?
 Nunquid odoriferæ cruciaris in arboris umbra,
 Vnde tuus Iesus, vnde pependit amor.
 Hic lachrymosa sedes, & prima noxia matris.
 Gaudia crudeli fixa dolore luts.
 Illa fuit vetitâ corrupta sub arbore, fructum
 Dum legit audaci stulta loquaxque manu.
 Iste tui ventris pretiosus ab arbore Fructus
 Dat vitam Matri tempus in omne pia.
 Quæque malo primi succo periere veneni
 Suscitât, & tradit pignora chara tibi.
 Sed perijt tua vita, tui peramabile cordis
 Delitium, vires occubere tuæ.
 Raptus ab infesto crudeliter occidit hoste,
 Qui tibi de mammis dulce pependit onus.
 Occubuit diris plagis confossus Iesus,
 Ille decor mentis, gloria, luxque tuæ
 Quorque illum plaga, tot te affliccere dolores;
 Vna etenim vobis vita duobus erat:
 Scilicet hunc medio cùm serues corde, nec vnquam
 Liquerit hospitium pectoris ille tui:
 Vt sic discerptus lethum crudele subiret,
 Se indendum rigido cor fuit ense tibi.
 Cor tibi dira pium misere rupere flagella,
 Spina cruentauit cor tibi dira pium.
 In te cùm clavis conjurauere cruentis
 Omnia, quæ in ligno Natus acerba tulit.

*Sed cur uinis adhuc vita moriente, Deoq;
 Cur non es simili tu quoque rapta nece?
 Quando non illo est animam exhalante reuulsum
 Cor tibi, si uinctos mens tenet una duos?
 Non posset, fateor, tantos tua vita dolores
 Ferre, nec id nimius sustinuisset amor,
 Ni te diuino firmaret robore Natus,
 Linqueret ut cordi plura ferenda tuo,
 Uinis adhuc Mater plures passura labores,
 Ultima te in sauo jam petet vnda mari.
 Sed tege maternum vultum, pia lumina conde,
 Ecce furens auras verberat hasta leues:
 Et sacra defuncti discindit pectora Nati
 Insuper in medio lancea corde tremens.
 Scilicet haec etiam tantorum summa dolorum
 Defuerat plagis adjicienda tuis.
 Hoc te supplicium, vulnus crudele manebat:
 Haec tibi seruatata est pœna grauisque dolor.
 In cruce dulci figi tibi Prole volebas
 Virgineasq; manus, virgineosq; pedes.
 Ille sibi accepit rigidos cum stipite clauos,
 Seruata est cordi lancea dira tuo.
 Iam potes ò Mater, compos requiescere voti,
 Hic tibi totus abit cordis in ima dolor.
 Quod gelida exceptit corpus jam morte solutum
 Solapio crudum pectore vulnus habes.
 O sacrum vulnus, quod non tam ferrea cuspis,
 Quàm nimius nostri fecit amoris amor.
 O flumen medio Paradisi è fonte refusum,
 Cujus ab uberibus terra tumescit aquis.
 O via regalis, gemmataq; janua cœli,
 Praesidiũ turris, confugijq; locus.
 O rosa diuinæ spirans virtutis odorem,
 Gemma, Poli solium qua sibi pauper emit.
 Nidus ubi puræ sua ponunt oua columba,
 Castus ubi tenere pignora turtur alit.
 O plaga immensi splendoris honore rubeſcens,
 Qua pia diuino pectora amore feris.
 O vulnus dulci præcordia vulnere findens,
 Qua patet ad Christi cor via lata piũ.*

Testis inauditi, quo nos sibi junxit, amoris:
 Portus ab aequoribus quo fugit icta ratis.
 Ad te confugiunt, hostis quibus instat iniquus;
 Tu praesens morbis es medicina malis.
 Inte tristitiâ pressus solamina carpit,
 Et graue de maesto pectore ponit onus.
 Pes te rejecto, spe non fallente, timore
 Ingreditur caeli tecta beata reus.
 O pacis sedes, o viua vena perennis
 Aeternam in vitam subsilientis aquae.
 Hoc est, o Mater, soli tibi vulnus apertum;
 Tu sola hoc pateris, tu dare sola potes.
 Da mihi, ut ingrediar per apertum cuspide pectus,
 Ut possim in Domini vivere corde mei.
 Hâc pia diuini penetrabo ad viscera amoris,
 Hic mihi erit requies, hic mihi certa domus.
 Hic mea sanguineo redimam delicta liquore:
 Hic animi sordes munda lauabit aqua.
 His mihi sub tectis erit, his in sedibus omnes
 Vivere dulce dies, hic mihi dulce mori.

Planctus Matris

Sed tibi cur stultis ferio clamoribus aures,
 Si immemorem cogit te dolor esse tui?
 Obruta tristitiâ, gladio transfixa cruento,
 Lugubrisque sedes, & gemebunda solo;
 Inque pio lacerum plagis diroq; cadauer
 Funere, Virgo tenes heu miseranda sinu:
 Ingeminasq; graues planctus, lamentaq; fundens
 Membra rigas lachrimis sanguinolenta pijs:
 Inque pios questus singultibus intima pulsans
 Rumpis, & hos profers ore gemente sonos.
 Nate nimis misera vulnus crudele Parentis,
 Hei mihi, tam sauis dilaceratè modis.
 O iubar, o caecâ rectum caligine lumen,
 O lux, o dirâ vita perempta nece.
 Quae manus indignos ausa est inferre dolores?
 Tempora cur duris sentibus ista rigent?
 Quis niueas rupit rigida tibi cuspide palmas?
 Quid sacrum vasto vulnere pectus hiat,

Quis tibi de pulchro roscum tulit ore colorem?
 Quid perijs vultus forma decora tui?
 Hoc ne caput, cuius mundi firmissima nutu
 Mœnia, cumque sua sydera mole tremunt?
 His ne oculis cœli sedebant astra sereni,
 Solq; nitens medium cum secat axe diem?
 Hisne mel exhibat diuinaque balsama labris?
 Hoccine fons viuis ore fluebat aquis?
 Hæne illa, ad quarum morbis languentia tactum,
 Mersaq; surgebant corpora morte, manus?
 Heu quem te aspicio! non est tibi gloria, Fili,
 Prima, nec in pulchro pristinus ore decor.
 Sæua cruentarunt formosum verbera corpus,
 Dissiluerè suis omnibus ossa locis.
 Squalidus irrepit liuentia pallor in ora,
 Barba riget vulsis sanguinolenta pilis.
 Brachia confossis stupuere rigentia palmis,
 Frigidus inuasit crura pedesque rigor.
 Vnde repentinis tumuerunt æquora ventis?
 Quæ caput immerisit dira procella tuum?
 Nate decus cœli, quis te mihi casus ademit?
 Quæ fera te ex vlnis abstulit vnda meis?
 Quo formosus abit supremi splendor Iesus
 Patris? vbi est Matris qui fuit ante Puer?
 Tu miseros dulcis consolabare parentes,
 Pignora restituens matribus hausta pijs.
 At mihi quis raptum te funere reddet acerbo?
 Quis lacrimas terget Matris ab ore tua?
 Quid faciam sine te, dulcissime Nate? quis agræ
 Confugium Matri, quis mihi portus erit?
 Tu mihi eras omni plenus dulcedine Natus,
 Tu Pater, & Sponsus, tu mihi Frater eras.
 Nunc Mater, jam non Mater, te Nate perempto,
 Fratrem, Patrem, & Sponso nunc vidua fleo.
 Non ego te posthac lassatum solis ab æstu
 Excipiam tectis, Agne benigne, meis.
 Dulce nec vltius Matris sine pignore nomen
 Gaudia maternis auribus alta dabit.
 Traditus es canibus, mea viscera, Nate, cruentis:
 Præda datus sauis es lanianda lupis.

Hei mihi , nulla subit crudo medicina dolori :

Sola gemo lacrimis exaniata meis

Abstulit vna dies maternæ gaudia menti :

Tormenta , & luctus attulit vna dies.

Nate quies nuper, gladius modò Nate doloris;

Ante salus animi , nunc fera plaga mei.

Quod scelus athereis patrastr lapsus ab oris ?

Innocua admisit quod tua vita nefas ?

Quid caput augustum merui ? quo crimine tortor

Supplicio afflixit tempora sacra nouo ?

Quid pia cum puro peccauit lingua palato,

Tristia vt admisto pocula felle bibat ?

Qua tibi pro culpa ferro terebantur acuta

Cuspidis? innocua quid meruere manus ?

Quatibi pro noxa rumpunt crudelia plantas

Vulnera , quid sancti commeruere pedes.

Quod fide ob facinus diuinum lancea pectus ?

Viscera quid cordis commeruere pij.

Tu nihil es meritus ; meruere ingentia mundi

Flagitia , infandam quâ peperere necem.

Tantum humana salus, nêstraque redemptio viti ?

Tantus in æterno pectore viuuit amor.

Nate files? miseræ nec te lamenta Parentis

Viscera, nec tanto rupta dolore, mouent.

Quis Patris imposuit tam mœsta silentia Verbor

Cur tua vox flenti non venit vlla mihi.

Cur tua, quæ mutis soluebat vincula linguis ,

Muta mihi soli nunc tua lingua tacet.

Qua merui culpa tantis cruciatibus angi ?

Hæc de te Matri gaudia Nate refers ?

An quia te blandis recreavi molliter vlnis,

Et tener in gremio sarcina dulcis eras :

Nunc gero te totos laniatum flebilis artus,

Et lacer in gremio sarcina tristis ades ?

An quia puniceis fixi oscula blanda labellis ,

Rubra mihi reddit nunc tuus ora cruor ?

Annêfuit crimen distentas nectare mammas

Dulce diu labijs inseruisse tuis

Tristia cur charam voluisti absynthia Matrem

Sumere ? cur hausto cor mihi felle iumer ?

Quanam culpa fuit, quod nulla in pectore amantis
 Meta tui, nullus limes amoris erat?
 Ecce suavis amor factus mihi tortor acerbus,
 Vulneraque infligit ossibus alta meis.
 Quae dona occumbens inopi postrema Parenti,
 Quas mihi legitimas Nate relinquis opes.
 Hei mihi, confossae palmae, plantaeque rigentes,
 Temporaque, & dire pectora rupta dabunt.
 Verbera cum clavis nodosum robur, & hastam
 Sortiar, & capitis ferta cruenta tui.
 Haec ego jure meo mihi debita munera sumam,
 Succedamque haeres rebus egena tuis.
 Hoc cultu incedam spectabilis, his ero diues
 Dotibus, haec condam pectore dona meo.
 Et prius hanc animam rigido mors auferet ense
 Quam medio Matris subtrahat illa sion.
 Scilicet est densis mea lux immersa tenebris,
 Vitaque crudeli concidit hausta nece.
 Quo meus offendit factus pius Agnus Iesus,
 Quid lasit Natuste, Pater almae, tuus.
 Scilicet ille luat fontis perjuriam mundi?
 Ille ferat poenas, quas meruere rei.
 Ne pereant fontes, ad mortem traditur insons
 Dilectus serui crimine Natus obit.
 Iam duro ne hominum mercetur funere vitam
 Iam saua fuerit morte paranda salus.
 Non fuit hac tanti, tua te clementia adegit:
 Omnia qui vincit, te quoque vincit amor.
 Plange Sion dulcis crudelia fata Parentis,
 Qui mortem pro te, ne morerere, tuli.
 Sic mea lux moreris! Sic dulcissime Iesu,
 Ut vitam, sic te mors truculenta rapit.
 Tené Deum diro potuisse occumbere letho,
 Et tua viuat adhuc te pereunte Parens.
 Certè ego eram viuens qua te viuente beata,
 Nunc felix moriens te moriente forem.
 Felix marmoreum, quo jam condere, sepulchrum,
 Accipiet Matris quod tua membra vice.
 Ipse me agnitus cubuisti dulciter aluo,
 Extincto saxum nunc tibi lectus eris

Sed quis te rapiet Matris violentus ab vulnis,
 Cur oculis aberit mæsta figura meis.
 Non potes auelli, tumulo condemur in vno,
 Saxeaq; excipiet nos simul atca duos.
 Hic ego complexu refouens miserabile corpus
 Coniungulanda simul, si patereris, eram.
 Sed quia non possum crudelem abrumpere vitam,
 Et dolor à facie magnus abesse tua,
 Tu pectus Matris seruabis, Natæ, sepulchro,
 Teque suo Mater pectore condet amans.
 O mors, cur gladio mea viscera rumpis acuto.
 Sospite cur sobolem Matre cruenta rapis.
 Crudelis, cur me sublato pignore linquis!
 Curtius in Matre non jacit arma furor.
 Blanda fores vno si telo vtrumque ferires,
 Cruxq; sibi fixos perderet vna duos.
 Saeva necans Natam, parcens magis saeva parenti,
 Miis vterque simul, si moreremur, eras.
 Vltima in afflictam jam torque spicula Matrem
 Quam sine prole facis viuere, coge mori.
 Hac & pluragemis Natæ, pia Mater, adempto,
 Nec superest plagis vlla medella raris.
 Quis tua funesto turbauit pectora luctu.
 Vnde iuocordi maror acerbus inest.
 Cur tua sordescunt effusis flentibus ora!
 Cur oculis manant flumina larga tuis.
 Vnde tibi gemitus tanti, tantiq; dolores!
 Viscera quis Matris reddidit agra pie.
 Quis tua tam diræ præcordia vulnerat ense?
 Spicula quis venis fixit acuta tuis,
 Has mea, si nescis, fecerunt crimina plagas,
 Ista dedere mea vulnera saua manus.
 Corpus ego torsis flagris, ego tempora fertis,
 Ipse fidi palmas, innocuosq; pedes.
 Ipse latus ferro, diuinaq; viscera rupi:
 Causa fui Natæ funeris ipse tuo.
 Scilicet ista mea meruerunt vulnera culpæ
 Hac erat, hac noxis debita pena meis.
 Legis ego fractor, puro piat ille cruore
 Patris ego laesi numen, & ille luit.

Crimen ego admisi, duros tulit ille dolores:
 Mortis ego justa sum reus, ille perit.
 Sic ego crudelis Natum Matremq, peremi.
 Ille tui cordis vita suavis erat.
 Me miserum, quid agam? justo tumet ille furore,
 Nec tua non meritas concipit ira minas.
 Certe ego respicio manuum cum facta mearum,
 Spes mihi placandæ non subit vlla tui.
 Ast ubi fata tui subeunt crudelia Nati,
 Spes mihi cum dira maxima morte subit.
 Non eris aspecto torua mihi sanguine frontis,
 Te pius immitem non finit esse cruor.
 Ad fera confugiam Materni vulnera cordis,
 Illa cruci affixum continet aula Deum.
 Nec tua, quæ licent referatis vndiq; portis
 Occludi poterunt mitia corda mihi.
 Ut partem condas, non omnia vulnera claudes;
 Sunt data, quam possis condere, plura tibi.
 Ipse dolor lethi, quam mouit, leniet iram:
 Iste piæ vires sanguis amoris habet.
 Tu mites lachrymis absterge parumper ocellos,
 Ora tuens Nasi sanguinolenta tui:
 Et tristi aspectu fusi placare cruoris
 Te facili durus non erit ille mihi.
 Nil tamen hic parcas, parces mihi Filius olim,
 Injice pectoribus tela cruenta meis.
 Ut quod multiplici confossum est vulnere pectus
 Hora meo vellat pectore nulla tuum.
 Has peto per plagas, mitissima, quas ego Nato,
 Crudelis Nati quas tibi fecit amor.
 Fac me vulneribus, fac me fera sanguine fuso
 Funera pro Domino, cum Dominoque pati.

De gaudio Matris resurgente Domino.

Ecce resurgit ouans tetri populator auerni,
 Nobilis exuuijs, & ditione potens.
 Excute, mæsta Parens, turbata tristia mentis
 Nubila, quæ Nati mors iruculenta tulit.
 Ecce tuus viuit tua vita suavis Iesus,
 Dulcis amor cordis, delictumque tui.

Victor ab infernis remeat, sauiq; draconis
Contudit inuicto squamea culla pede.
Ille sibi suam deuinxit fœdere mortem,
Humanum rapiens in sua regna genus.
Absorptamque alto retinebat viscere pradam
Peruigil ante lacus ferrea claustra sui.
Dumque fera auctori molitum funera uitæ
Impia tartareo pectora felle liuent:
Occubuit virtus victi nece, j. s. que nocendi
Perdidit innocuo dum sine jure nocet.
Fractaq; grassantis sunt jura nocentia mortis,
Et pactum, & Stygij vincula rupta jugi.
In cruce nam pendens anguem suspendit Iesus,
Et moriens morti fata suprema dedit.
Vt laceros artus, & liuida membra reliquit,
Spiritus infernum luce coruscus adit.
Corripit arate ferrata repagula portæ,
Pandit & obscuri limina tetra lacus.
Diffugiunt tenebræ diuini lumine vultus,
Caca tenebrosis carceris umbra perit.
Obstupet Orcus edax, vastoque absorpta barathro
Agmina victoris calce premente vomit.
Exultans spolijs, pradaque potitus opima,
Ad tumuli carpens claustra triumphat iter.
Deforme s. que artus, corpusque exangue reuisens,
Horrida vulneribus membra resumit ouans.
Non jam fœda tamen, non jam passura dolorem,
Non jam sanguineis contemnerata notis.
Cessit hyems rigidis pœnarum dura pruinis,
Noxq; procelloso sanguinis imbre rigens.
Clara dies placido redijt cum vere, nouusque
Pulchra resurgentis possidet ora decor.
Non sic Eoo cum matutinus ab ortu
Egreditur rutilo Lucifer orbe micat.
Non sic Sol splendet radioso lucidus orbe,
Scilicet auctori cedit uterque suo.
Surgit ab obscuro radians Lux ipsa sepulchro,
Æthereus lucet qua rutilante polus.
Surgit homo ablatis specioso à corpore plagis,
Quaq; necem potuit conditione pati.

Tam non formosum deturpant horrida vultum
 Sputa, nec angustum spina cruenta caput.
 Squalidus aufugit pallor, liorque tumescens,
 Vulneraque intortis ingeminata flagris.
 Quidquid erat fadum, reddit noua gloria pulchrum,
 Gloria viuientis iam sine morte Dei.
 Non tamen omnirô testes aboleuit amoris
 Diuini, & dira signa cruenta necis.
 Vulnera confossis radiant illustria palmis,
 Confossos decorant vulnera rubra pedes.
 Quæ mucrone pij pandit penetralia cordis,
 Pulchrior in medio pectore plaga rubet.
 Surgit homo inuictus mortis prostrator, & Orci,
 Et Deus, & Natus, Virgo beata tuus.
 Quid facis? an defles etiam nunc funus acerbum,
 Crudaq; quæ lacero vulnera corde geris?
 Desine flere, Parens, viuit regnator Iesus,
 Suppliciumq; animi substulit omne tui.
 Nonne audis dulci cælestes voce choreas,
 Quæ tibi victrici carmina fundit ouans?
 Percipe lætitiã cæli Regina perennem
 Nobilis, & palma gaudia mira nouæ.
 Ecce Deus, carnem cui Mater digna dedisti,
 Nec pepulit castæ limina clausa domus.
 Splendidus & clausi non ladens signa sepulchri
 Exijt, vt socijs dixerat ante suis,
 Si tibi compescit nondum satis iste dolorem,
 Et tormenta crucis nuncius atra necis:
 Respice, Natus adest insigni clara triumpho
 Signa, Patrum turmas in tua recta ferens.
 Vt tua presenti conspexit lumina vultu,
 Repleuit radijs vt tua corda nouis:
 Quis capiat, qualis tenuit materna voluptas
 Pectora, quis Matris vestijt ora decor?
 Vt liquefacta tibi mens est, cum dulciter aures,
 Mellea vox Nati perculit illa tuas!
 Ecce resurrexit nunquam moriturus, & alti
 Perficit extincta morte Parentis opus.
 Vnâ omnes gemitus, suspiria crebra, grauesq;
 Singultus, celerem corripuere fugam.

Quo magis in Matrem saevas exercuit iras
 Sana necis Nato damna ferente dolor:
 Hoc magis alta tuis sese effudere medullis
 Gaudia, cum Nati mors nece victa fuit.
 Primam Natus adit, quoniam reuerentia tantam
 Iure prior Matrem gloria prima decet.
 Prima vides virum, quia semper vixit in alto
 Pectore, quam primo donat honore fides.
 Prima triumphantem recipis, quia iure dolori
 Debentur cordis gaudia prima tui.
 Agnoscis Natum, diuinumque intus adoras
 Numen, & appensos procidis ante pedes.
 Agnoscit Matris vultum, genibusq; volutam
 Erigit, officio functus & ipse pio.
 Tu Dominum verum, veram colit ille Parentem:
 Sic pietas munus praestat vtrinque suum.
 Excipis amplexus viuens & oscula Nati,
 Dulceq; diuino quod fluit ore melos.
 Vndiq; miratuos absorbent gaudia sensus,
 Vndiq; laetitia flumina larga fluunt.
 Scilicet exultas, animas quod tartara Patrum
 Nigra Redemptori restituere tuo.
 Quod saeuam extinxit Nati mors horrida mortem,
 Et redijt miseris vita salusque reis.
 Quod nouus exurgit fati melioribus orbis.
 Cunctaq; sunt miris iam reparata modis.
 Cum subit aeterni reuerentia summa Tonantis;
 Quanta venit Nato gloria, quantus honor!
 Hic tua distentis penitus praecordia venis
 Latitiae norunt vix tenuisse modum
 Nempè Dei summi summa est tibi gloria cordi,
 Ille voluptatis solus origo tua est.
 Fortunata Parens, merito te magnus Olympus;
 Terraq; curuato suspicit ampla genu.
 Cujus, & aethereas domito serpente ruinas
 Filius, & victa morte refecit humum.
 Hac jam veridici diuino pectore vatis
 Concinit Nato regia lingua tuo.
 Scilicet occumbens infamis funere ligni
 Totius Imperium Rex Deus orbis habet;

Fælix quæ proli tales infamia honores ,
 Talia quæ Matri gaudia pœna dedit.
 Iam securâ potes cunctis gaudere diebus ,
 Viribus occubui mors spoliata suis.
 Quomodo procubuit sine voce, vt mitis ad aram
 Agnus, & innocuo sanguine tinxit humum.
 Iam nunc rugitu terrens Stygia antra tremendo
 Surgit, vt impavidus dum fremit ore leo.
 Nuper vt imbellis sine robore captus ab hoste
 Captiuas dederat vincula in arcta manus.
 Nunc velut insultans armato calce tyranni
 Calcat Auernalis colla superba gigas.
 Hic est ille bonus, cui turpis adultera Ioseph
 Casta furens cæco carcere membra ligat.
 Iam iussu eductum magni stola byssina Regis
 Ornat, & æternam pellit ab orbe famem.
 Abiectum nuper jam tota Ægyptus adorat,
 Prædicat, & Dominum terra polusq; suum.
 Iam sua mandabit pandantur vt horrea cunctis
 Gentibus, aggestas & referabit opes.
 Iam venient populi stimulantæ cupidine edendi,
 Vndiq; frumenti quos noua fama trahit.
 Ipsi etiam fratres, quorum liuore peremptus,
 Vt viuant humili pabula voce petant.
 Ille ream obliuis placido spectabilis ore
 Distribuit miseris largæ alimenta manu.
 Proiectum subito mirabitur orbis honore,
 Subjicietq; nouo mitia colla iugo.
 Submittent alti sublimia sceptrâ tyranni
 Et ponent fastus omnia regna suos.
 Solus in immenso charum sine fine triumphum
 Orbe triumphator Rex Dominusq; geret.
 Iam splendent alii victricia sceptrâ trophæi,
 Signa salutiferæ non superanda crucis.
 Vicin enim magni de sanguine Natus Iudæ
 Ad prædam surgens castra inimica leo.
 Dumq; resurgens cælebris victoria Nati
 Falgebit iuuis nobilitata suis: [tris
 Tu quoq; magis Parens celebrabere, dulceq; Ma-
 Nomine cuius Nati nobile nomen erit.

Eia age, mellifluis quoniam largissima riuis
 Hac tibi plaudenti gaudia luce fluunt.
 O pia, turbatis mœrorem mentibus atrum,
 Assidua sordes quem peperere, fuga.
 Iure quidem patitur mœroris fœda voluptas
 Damna, voluptati est debita pœna dolor.
 Sed qui crudelem culpa sine crimine pœnam.
 Ceu latro cum fonti sponte latrone tulit:
 A luit in fonti culpam pœnamq; cruore,
 Gaudiaq; ablutis mentibus alta dedit.
 Iure malus fateor vincenti subditur Orco,
 Porrexit victas cui sine iure manus.
 Sed mortis victor vicit quoque crimina mortis,
 Perpetua pariunt quæ nocumenta necis.
 Omniaq; exclusit dextra victrice tyranni
 Arma, quibus fretus funera seua dabat.
 Quas illi inuictus vires pugnator ademit,
 Contulis ereptis ad fera bella reis.
 Iam jacet infractus, populique aduersa fidelis
 Legitimo victus, pralia Marte timet.
 Ergo jube, ne quos fecit victoria Nati
 Victores, victus colla manusque liget.
 Ille resurgit ouans nulla moriturus in auo;
 Nam sat pro culpis occubuisse semel.
 Spemque resurgendi cunctis post fata reliquit;
 Et viuit vita jam meliore Deo.
 Ablata est justis mortis formido perennis,
 Nam bene pro vita vita caduca datur.
 Hac ego ne priuer, culpæ qui sapè ruinis
 Prostratus subij tristia jura necis:
 Te semel, ò Mater, dextram prabente resurgam
 Victurus Nato jam sine labe tuo:
 Sauaq; cum Domini pretioso funere jungens
 Funera, viuentis perfruar ore Dei.

De desiderio, & gaudio Matris in Ascensione Filij.

E Micet alma dies diuino illustris honore,
 Ianua qua superi panditur ampla poli.
 Qua tuus, ò Mater, conscendit Natus Olympū,
 Carneaque athereis inuehit ora jugis:

Quis tua , quis sensus , quis versat viscera moris,
 Dum se iuminibus subtrahit ille tuis?
 Hinc desiderium vehemens absentia Nati
 Excitat , & medio pectore vulnus alit:
 Illa tuo species vultus diuina decori ,
 Ille animo occurSAT splendidus oris honor.
 Illi oculi , multa qui vincunt sydera luce,
 Vnde suum cæli mutuât aula iubar.
 Illud inexhausto repletum nectare guttur ,
 Quaque suaue dabat lingua benigna melos :
 Cum tua mellifluo mira eructantis ab ore
 Pendebat miris mens stupefacta modis.
 Hunc procul abduci vehemens est angor amanti ,
 Et tali Matrem prole carere diu.
 Scilicet amplexus dilecti exoptat , & omni
 Tempore presentem cernere gliscit amor.
 Ego tuum reprimet qui fluminis impetus ignem
 Isle quibus tepeat feruor amoris aquis.
 Figis in vnaminem deamantia lumina Natum ,
 Ascensum cali dum super astra parat:
 Dulciaq; ex alto suspiria pectore ducens,
 Pulchra recessuri suspicis ora gemens.
 Ille pia blandis Matris praeordia verbis
 Mollit , & eloquij temperat ora sui.
 Sed quô sermo fluit diuino dulcior ore
 Saucia qui leni flumine corda rigat;
 Hoc maiora tuis serpunt incendia venis,
 Flammaq; sunt flamma dulcia verba tuae
 Atamen ire finis , desideriumq; Parentis
 In calum Nati vincit euntis honor.
 Taliaq; exundant maternis gaudia fibris ,
 Qualia qua sentis , nec potes ipsa loqui.
 Nam qui de Patris gremio descendit in aluum
 Matris , & infernae venit in atra domus;
 Hic subit ex imis Patris ad consortia terris?
 Et sua paulisper subtrahit ora tibi.
 Hic vir , hic est niueo quem femina viscere claudis
 Vbere quem sacro candida Mater alis.
 Qui fera fata tulit , diuinaq; prorsus ut ager
 Carne sub infirma robora texit homo.

Hic idem ascendit, quæque illi sola dedisti
 Sydereis infert carnea membra polis.
 Quodque diu clausit primi tenebrosa parentis
 Culpa, nouo tandem lumine pandit iter:
 Ereptamq; Orci truculento é guttere pradam
 Inferit Angelicis agmina casta choris:
 Mania disjecta restauret ut alta Sionis,
 Cauda quod antiqui diruit anguis opus.
 Ipse choros superans patriæ consortia dextræ
 Appetit, & summi debita jura loci;
 Regnet ubi immenso cumulatus honore, suoq;
 Victa superborum conterat ora pede.
 Viderat hæc Psaltes, cum sacro flamine plenus
 Fatidico tales edidit ore sonos.
 Dixit, & æterna firma est sententia mentis,
 Ad Dominum Dominus talia verba meum.
 Altus in æterna regna mecum arce, meamq;
 Ad dextram æqualis clarus honore sede.
 Donec victa tuis supponam hostilia sceptris
 Agmina, ceu pedibus strata scabella tuis.
 Proferet Imperium sublimi ex arce Sionis
 Virga potestatis per loca cuncta tue.
 In medios Princeps dominaberis inclitus hostes.
 Nemo tuo nusquam victus ab ense cadit.
 A te cunctarum manant primordia rerum,
 Sumq; tibi æquali numine junctus ego.
 Hæc sancti æterno emitti splendore videbunt,
 Quo tua monstraris ora beata die.
 Te sine principio medio de pectore, & alto
 Ex utero genuit te Deus ante jubar.
 Iuravit Dominus, nec eum jurasse pigebit,
 Nec poterit verbi pænitusse sui.
 Tu sine fine manes æterna lege sacerdos,
 Ordine pacifici Melchisedecis eris
 Ipse tibi á dextris Dominus, tu regia franges
 Sceptris, dies iræ cum volet amplata.
 Iudicijque tui demissis vultibus omnes
 Horrendum gentes ante tribunal erunt.
 Antiquas toto reparabis in orbe ruinas,
 Multorum in terra comminuesque caput.

Torrentes auido potabis gutture lymphas,
 Calce teres arctam dum properante viam.
 Nobilis id circo super alta cacumina cæli
 Diuinum tolles Rex Dominusq; caput. [tæ
 Hac, generosa Parens, magni sacra lingua Prophe-
 Dixit, opus Nati vaticinata tui.
 Cujus ad aspectum cupide licet igne flagranti
 Pectoris aspices non patiente moras ;
 Lata tamen remanes placidis futura sub alis
 Pignora delicijs lactis alenda tuis.
 Scilicet aspicient vultum Genitricis alumn um
 Qua colere incepit turma sacrata fide:
 Insolitumq; tui reuerbitur oris honorem,
 Et tantum fidei luce micabit opus:
 Quaque Deum mundo peperisti, vt mortis iniquæ
 Impia deleret funere jura suo :
 Vunc quoque viuenti paries sacra pignora Nato,
 Exulat á vultu dum tua vita Dei.
 Plurimaq; aduenient ad veram concita vitam
 Agmina, viuorum tu pia Mater eris.
 Sic amor, & pietas pacato auge scet in orbe,
 Et Domini crescet gloria, crescet honos.
 Te tamen abseedens dilectæ dulcia Matris
 Liquerit omninô Filius ora pius:
 Ne vehit secum Matris super æthera mentem:
 Est animi requies scilicet ille tui.
 In retinens Natum cordis penetralibus abdis ;
 Hic locus est illi dulcis & alta quies.
 Sic abiens remanet præsens in pectore Matris,
 Sic is, cum dulci tu quoque Prole manes.
 Osce precor sursum dulcis mea raptet Iesus
 Pectora, dum carnis me remoratur onus.
 ac Dominum medio conclau cordis amatum
 Complectar, cæli dum super alta sedet.
 e quoque dum longi Natus mihi tarda relictô
 Prorogat auxiliij tempora, Mater, anem.
 rstant indignum placidis spectabis ocellis :
 Sic pietas Matris major amantis erit,
 lectrumq; trahes operum splendore tuorum:
 Felix si Matris charus alumnus ego.

*Fælix pro dulci si das mihi Prole subire
Pectore sanguineam non trepidante necem.*

De Spiritu sancto.

I Am super æthereas Dominus conscenderat arces,
Victor ab infernis ampla trophæa ferens:
Ad dextramq; Patris solio sublimis in alto
Sub stratum mundi despiciebat opus.
Præcipuè Solymam defixus lumina in urbem,
Tecta Sionæ spectat, amica domus;
Catus ubi tecum, Mater dignissima, Fratrum
Degit, & assiduas fundit ad astra preces;
Flagrantemq; alto suspensus ab æthere mentem,
Expectat Domini grandia dona sui
Iamq; aderat decimus, postquam penetrarat Olympi
Pontificis summi splendida forma, dies:
Cum Pater omnipotens diuinam, & Filius, auram
Aspirant superi de regione Poli.
Viq; ruens denso quatit impetuusus ab axe
Alta repentino turbine tecta notus:
Mœnia sic tonitru terrenis excelsa tremendo
Irruit à summo Spiritus ore Patris;
Impleuitq; sacrum diuinis flatibus ædem,
Qua sacer ille chorus, iug; beata sedes.
Flamma simul crebris vibranti lumine linguis
Æthereo exurens corda calore micat.
Incaluere animi, serpit diuinus in altis
Visceribus fibras pectoris Ignis edens.
Vix capiunt tantos flammantia pectora motus,
Intima dum penetrat Spiritus ora ruens.
Erumpunt adytis subito, linguisque profantur
Omnibus æterni facta stupenda Dei.
At tua quis capiat quod pectora flumen inundet,
Quæ repleat mentem gratia Virgo, tuam?
Sed te quæ repleat diuino numine plenam,
Alma parens, meritis gratia adaucta tuis?
In tua se nondum concluderas author Olympi,
Vera Patris soboles, viscera factus homo:
Et jam diuinus mentis possessor, & author
Spiritus implerat grandia tecta tua.

Quid non adducit, thalami cum claustra pudici
 Impleuit sumens carnea membra Deus?
 Ergo quid accipias, cum sis plenissima? namque
 Vndiq; tuas plenum plenius esse nequit.
 Sed tibi plena satis cumulo repletis amoris,
 Vt per te nobis det sua dona Deus:
 Quaeque tibi superest, in nos diuina redundet
 Per Matrem Natis gratia danda tuis.
 Spiritus ergo bonus per te sua praestet egenis
 Munera, dum tali voce precamur opem,
 Spiritus alme veni, caelique elapsus ab arce
 Mitte bonus lucis lumina clara tua.
 Huc ades, o inopum Pater optime, cuius egenis
 Natorum ornari nomine praestat amor.
 Huc, ades, aethereis cumulas qui pectora donis,
 Cordis inextinctum lumen, & ignis edax.
 Huc animos miti recreans solamine, mentis
 Dulce refrigerium, dulcis, & hospes, ades.
 Tu bona temperies sauo feruentis in aestu
 Solis, & in duro grata labore quies.
 Dulcia pro fletu solatia reddis ac verbo,
 Tristia ab afflicto nubila corde fugans.
 O lux alma, tuos rutilo splendore fideles
 Illustra, ex animis nubila densa fugans
 Te sine nil pulchrum, nihil est sine labe, tuoque
 Si quid habet vitae numine viui homo.
 Ablue continuis sordentia pectora culpis,
 Aridaque effusis imbribus ora riges.
 Vulnere percussa sana lethalia mentis,
 Flesteq; duritiâ qua malè collarigent.
 Diuino refoue frigentia corda calore,
 Obliquum errantis dirige mentis iter.
 Da septenna tuis, quorum es spes vnica, seruis
 Dona, quibus sanctum viscera Flamen alis.
 Da tibi quae placeat virtutem, ac sine beato
 Gaudere aeternâ latitiâq; frui.
 Hâc tu, dum sanctus pulsatur voce gementum
 Spiritus, afflictos respice Mater amans:
 Teque precante tuis diuini donet amoris
 Diuitias famulis dextera larga Dei.

*Quaque semel dederit, longum conseruet in æuum ;
Et nullo noster tempore cesset amor,*

De transitu Beatæ Mariæ

CLarior Eois effulget Splendor ab oris :
Pulchrior hæc rutilis enitet hora comis.
Hanc fermosa Parens Solis rota clara micantis
Axe tibi reuehit Splendore diem.
Hæc tibi syderei jam limina pandit Olympi,
Per te quæ miseris jam patuere reis.
Regiate inuitat tuus ad conuiuia Natus,
Flumina ubi lactis , flumina mellis eunt.
Te vocat ad patriam cæli tibi debita regna ,
Finit & exilij tempora longa tui.
Ille abiit victâ formosus in æthera morte,
Imperiumque Patris victor in arce tenet.
Tu Mater nostris remoraris prouida rebus,
Exercesq; pia dulce Parentis opus.
Pascis adhuc teneros jucundo nectare natos ;
Ora carent solidis donec inepta cibus.
Dum tua credentes populos presentia firmat,
Crescit in ignitis cordibus aucta fides.
Christiadum celebrer tua currit ad ostia catus ;
Quos tua pellectos vndiq; fama trahit.
Mirantur sacra diuinum frontis honorem ,
Quodque tua æthereum possidet ora decus.
Vix explere queunt animos oculosq; tuendo
Lumina solari lucidiora face.
Vix humana tui majestas prædicat oris
Quis fuerit ventris fructus honorq; tui.
Et nisi jam noscat Dominum sacra turba Deumq;
Te veri numen credat habere Dei.
Tanta tuo virtus diuino effulget in ore,
Tantus honor vitæ, gloria tanta tuæ.
Fælicem dicunt , omniq; ex parte beatam
Cui sacra virginitas , gloria Matris ædest.
Et te fælices coram diuina videre
Lumina Regina qui meruere sua.
Verba quibus licuit cælestis dulcia lingua
Audire , & sacrum Matris ab ore melos.

Quis tibi, quis sensus, cum Nati numen adorans
 Confluit ad portas plebs numerosa tuas.
 Qua pedibus calcans simulachra obscena deorum
 Ante tuos humili procidit ore pedes?
 Crescit honor Nati, crescunt tibi gaudia mentis:
 Hic est laetitia fons & erigo tua.
 Dum te terra procul cæli remoratur ab aula,
 Quæ tibi seruata est debita jure domus:
 Aut raperis sursum, superisque immista quiescis,
 Divinoque ignis pascitur igne tuus:
 Aut trahis e cælo materni cordis amorem,
 Inque tuo Natum pectore voluis amans.
 Nunc animo versas sælicia tempora, menses
 Cum tua conceptum condidit aula novem.
 Nunc recolis sacri latissima tempora partus,
 Exiit claustrum cum sine labe tui
 Virgineoque infans exiit ab ubere nectar,
 Libasti, & roseis oscula blanda genis.
 Interdum sequeris lassæ vigilia Nati,
 Dum lacerus humeris prægraue portat onus
 Iam repetis fuscum tenera de carne cruorem,
 Octavo cultrum cum tulit ægra die:
 Et tua manarunt lachrymarum lumina riuos;
 Vagitus querulo cum daret ore Puer.
 Iam subeunt menti, quæ munera præstitit agris,
 Munera funestis inuidiosa viris.
 Iam juuat amplecti conspersum sanguine lignum.
 Vnde Deus moriens, vnde pependit homo
 Quo virtus lassæ est, extinctaque vita, salusque
 Languit, & victrix mors superata fuit.
 Iam repetis tumulum, sanctumque amplexa cadaver,
 Soluitur in lacrymas mens liquefacta piæ.
 Hæc desiderio dulcis meditaris Iesu,
 Si quæ animi flammam temperet vnda tui.
 Acrius illa tamen suffusa accenditur vnda
 Quemque foues semper fortius vrit amor.
 Hæret adhuc oculis Nati ascendentis imago,
 Qui secum mentem vexit in astra tuam.
 Illius amplexus, diuinæque postulat ora,
 Quæ nisi non aliud nouit amare Deum.

Crebraq; post dulcem mittit suspiria Natum,
 Qualiaque é medio pectore promit amor.
 Qualis, ubi venis penetrabilis hæsit aru- d
 Flumineas ceruus saucius optat aquas:
 Talis inexhaustas, Deus alme, aspirat ad vndas.
 Mens mea, quam crudo vulnere læsit amor.
 Quando erit vt carnis vinclis ac mole solutus
 Ante sui veniat spiritus ora Dei?
 Luce madent lacrymis, lachrymis mea lumina nocte:
 Iste meo semper voluitur ore cibus:
 Dum mea mens crebro quem diligit agra requirens
 Dicit, Vbi est vitæ, luxq; Deusque mea?
 Quàm formosa diu condit mihi Filius ora!
 Quàm procul aufugit Matris ab ore sua!
 Hæc ego dum crebris meditor singulibus absens,
 Deficit, & nimio languet amore sinus.
 Huc ades, ô Fili, tua te suspirat, & orat
 Mater, in atbèreis egrediamur agros.
 Sydereos tecum cupio simul ire per hortos,
 Et trahere aterras te remorante moras.
 Te sitit hic animus, te mens hæc esurit agra,
 Te cupit intuitu liberiore frui.
 Surge age, ne chara differ medicamina Matri
 Vulnus alo venis, nec patienter amo.
 Te sine nec viuo, nec te sine, Nate, quiesco;
 Huc ades, ô Matris vita quiesque tua.
 Pande tuam faciem, diuinaq; lumina tandem
 Detege luminibus conspicienda meis.
 Talia dum jaçtas cælum suspiria in altum,
 Vltima vt exilij luceat hora tui:
 Blanda pium Natum pietas, amor vrget amantem:
 Frangitur, & Matris victus amore venit.
 Siste pios gemitus, lachrymas absterge fluentes,
 Vitium a per roseas hæc fluat vnda genas.
 Ecce tui Iesus, & flamma, & flumen amoris,
 Ecce venit fletus causa modusq; tui:
 Inque tuam septus turmis cælestibus adem
 Intrat, & hos dulci dat tibi voce sonos.
 En tibi, quem quæristam longis questibus, adsum,
 Et Deus, & vitæ vita beata tua.

Rumpe columba moras leuibus pulcherrima pennis.
Nata Patri, Nato Mater amica veni.
Inq; meis tandem recuba feliciter vlnis ,
Hic locus est vlna quem meruere tua.
Tristis hiems abiit, venerunt florida veris
Tempora, purpureis deliciosa rosis.
Hac tibi lux tandem transacta nocte perennis
Luxit, & aeterno clarus h. noxe dies.
Rumpe moras, veri Mater cape gaudia Nati,
Inq; sinu Patris nata recumbe tui.
Quis capiat, Virgo, Dominũ dum cernis, & audis,
Qua fuerit mentis gloria luxq; tua?
En venio, dulci respondes voce, Deumq;
Mens tua corporea libera mole petit.
Inq; tui recubat Nati sopita laceris ,
Dulcis & irrepfit per sacra membra sopor:
Et moreris vita, Mater, mortisq; subactrix
Cogeris humana conditione mori.
Sed dolor omnis abest, & sensus mortis, ut omnis
Abfuit à partu visq; dolorq; tuo.
Virgineum nitido seruatur marmore corpus,
Et niueus condit candida membra lapis.
Turba frequens Patrum sanctũ comitata cadauer
Astat in exequias officiosa pias
Pro lacrimis flores, pro tristi carmina planctu
Fundit, & hos lato concinit ore modos.
Salve sancta Dei genitrix, Regina triumphans
Aetheris, aeternæ nobile mentis opus.
Quod Pater ex vtero, medioq; è pectore Verbum
Flammiferum solus protulit ante iubar:
Hoc sola intacto tu Mater ventre tulisti,
Dum medio tacite nox peragebat iter.
Aula poti Mater, diuini fœderis arca,
Qua miseros mihi pectore condis, Aue.
Tu basis es, sanctum quæ fulcis aurea Templum,
Robur, & aetherea firma columna domus.
Quæ mens cumq; tuæ virtuti innititur, hostes
Vincit, & immoto stat benè firmo gradu
Nata tuum pariens intacto ventre Parentem
Splendida Virginei forma pudoris, Aue.

Virgineo nemo tibi, Virgo, suasti honorem
De licijs mæsti praposuisse tibi.
Sed tu virtutum doctrix, dux optima vita es,
Et sequitur gressus femina, virq; tuos,
Ianua clausa Poli, soli via perua Regi,
Qua cæli nobis ostia pandis, Aue.
Per te crudeli miseri seruamur ab Orco,
Redditur, & saluus, qui fuit ante reus.
Natorumq; Dei pulchro latamur honore,
Hoc domi, hoc nobis dat tua vita decus
Flamma corusca Poli splendorem Solis obumbrans
Tristia qua pellis nubila cordis, Aue.
Iam tua sydereos cætus, & cætera vincit
Gloria, quàm radians astra minora jubar.
Laudibus vt Matris funus maioribus ornet,
Omnia sunt meritis inferiora tuis
Cur tamen angusto romoratur corpus in antro?
Ampla quid in saxo clauditur aula breui?
Surge Dei templum, toto domus amplior orbe:
Non benè lata breui conditur æthra loco.
Non decet vt viles rodant purissima vermes
Viscera, factorem qua genuere suum.
Non decet vt putri tabescat puluere corpus,
Corpus honestatis forma, pudoris honor.
Tartara qui pedibus calcans post funera victor
Viuit, & infregit iura seuera necis,
Hic te de tumulo diuina luce coruscant
Suscitat, inque vlnis tollit ad astra suis.
Da mihi te leuibus, pulcherrima, prosequar alis,
Syderea penetras dum loca summa domus.
O vtinam semper mea mens tibi seruiat vni,
Perpetuusque tui me remoretur amor!

De Exaltatione gloriosæ Virginis Mariæ super omnes choros
 Angelorum.

Iam super excelsi radiosæ cacumina Olympi
 Tolleris, ò Virgo Mater, & alma Dei.
 Iam super Angelicas assumeris inclyta sedes.
 Accipis, & primum glorificata locum.

Em louuorda Virgem.

581

Sydera resplendent, spatiosus panditur aether,
Agmina concedunt inferiora tibi:
Et merita reddunt subeunti munera laudis,
Taliaque ingenti carmina voce canunt.
Salve Virgo Parens Domini dignissima nostri:
O Domina, o nostri gloria prima chori.
Qui vastum mundi pugno complectitur orbem,
Visceribus clausit se, benedicta, tuis.
Ille suo nostras reparauit funere sedes,
Refecitque; draco quod lacerauit opus.
Eruit, in tenebris quos Tartarus abdidit imis,
Humanumque sibi junxit amore genus
Salve iterum nostri castissima Mater Iesu,
O decus, o splendor, delictumque Poli,
Has tibi dum resonant dulci modulamine laudes,
Vlteriùs tendis tu speciosa gradum,
Virtutes Dominam sursum venerantur euntem.
Perque Potestates fit via lata tibi.
Te sanctum aeterni thalamumq; thronumq; Parentis
Magnificant, laudant, glorificantq; Throni.
Quam sibi delegit Patris Sapientia sedem
Innumeris Cherubim laudibus accumulans.
Ardorem nimij Seraphim mirantur amoris,
Quo repleta tibi pectora sancta flagrant:
Cujus adusta tibi liquefiunt viscera flammis
Ignis ut admoto cera calore fluit.
Corporis integritas niuei sine labe pudoris,
Et mens, virtutum quam replet omne genus;
Reginam superum te constituere Polorum,
Cuncta tibi ut flectat caelica turba genu.
Qui te veridici post tempora longa Prophetæ;
Viscere clausuram praeinuere Deum.
Iam te diuinis regnantem laudibus ornant,
Et cum Prole canunt te sine fine tua.
Turba Ducum ac Regum, seniorumq; incluta Patrum,
Imperiale tibi ducitur vnde genus
Te colit, & magni titulis exaltat honoris,
Te Matrem Domini progenuisse sui.
Subdit Apostolicus tibi se, pulcherrima, cæcus,
Et pleno laudes intonat ore tuas.

Quisque suas Agni lauere in sanguine vestes,
 Martyrij exornat quos rubicundus honor;
 Candida purpureis incincti tempora sertis,
 Ante tuos gaudent procubuisse pedes.
 Cujus ope adiuti tantos meruere triumphos,
 Horrida vicerunt praelia cuius ope.
 Sacra Sacerdotum Confessorumque caterva
 Lumine late tuo te veneratur amans.
 Dulcia Virginea modulantur júbila turme,
 Laetitiaque hymnos liberiore canunt.
 Victrices pulchro tibi tendunt ordine palmas,
 Reginam & gaudent ante ferendo suam.
 Tu specie intemerata tua pulcherrima Regis
 Filia, fers pulchros prosperè ad alta gradus:
 Regnandum vt capias justo moderamine calum,
 Sceptra gerens miti sacula cuncta manu.
 Et tantò Angelicis sedeas superedita turmis,
 Quanto illis nomen dignius alta geres.
 Illi obeunt etenim Domini mandata ministri,
 Tu Mater magni diceris esque Dei.
 Innumera pergunt post te, inuiolata, puella,
 Pectora portantes Principis ante thronum:
 Quas sibi perpetuo diuini Natus amoris
 Coniunxit sponsas fœdere, Virgo, tuus:
 Ipsa sed ante omnes super exaltata beatè
 Ante thronum Triadis præmia digna capis.
 Omnipotens Natam placidis amplectitur vlnis
 Lumine circundans splendidior Pater:
 Et tibi plus cunctis cœlestia munera donat,
 Mensura vt laudis sit propè nulla tua.
 Nempè (minor quãuis tua sit) tamen ista superno est
 Cum Patre communis gloria, Virgo, tibi.
 Quòd tuus est Natus superi Patris vnica proles,
 Estque idem Natus, qui tuus ipse, Patris.
 Filius insigni vestit virtute Parentem,
 Et sedem juxta te iubet esse suam.
 Cujus in aspectu regali splendida cultus
 Virginis effulget gloria, Matris honos.
 Ipse amplum vasti Sol verus temperat orbis,
 Iustitiæ claro lumine cinctus, opus.

*Ipsa velut plena facies perfecta Diane
 In celfo resides nobilitata throno:
 Regius vt cecinit diuino carmine Pfaltes.
 Ante tuum clamans fecula multa decus:
 Aeternumq; manes testis super astra fidelis,
 Quod carnem ex vtero fumpferit ipse tuo.
 Vt carne aeterno raperet de funere carnem,
 Donaretque homini fydera verus homo.
 Te que creaturis praponeret omnibus vnā,
 Imperium & Matri traderet omne fuae.
 Spiritus eximio te incendit sanctus amore
 Prouidit Sponfam quam fine labe fibi.
 Cujus in amplexu tu strictiūs omnibus hares
 Dum fruēris vultu deliciosa Dei.
 Malorum pulchri te ftipant vndique fructus,
 Et fulciunt rubris languida amore rofis
 Virtutum cultu florens, & amabilis omni
 Pingeris, & varijs dotibus aucta nites.
 Iam geris aeternum cæli Regina, triumphum,
 Regale in pulchris, & diadema comis
 Terra, mare, & magni feruit tibi regia cæli;
 Paret, & ad nutum machina tota tibi.
 Igniuomi rutilo veftitis folis amictu,
 Sternitur & pedibus lucida luna tuis.
 Biffina exornant ftella radiante capillos
 Luce, corona tuum nam decet ifta caput.
 Qua fuperas omnes multo ſanctiffima ſanctos,
 Vincis & angelicos purior ipfa choros:
 Poſt varios ſancta requieſcis in vrbe labores,
 Cæleſtemque regis ſanctificata domum.
 Electo in populo diuina munere dextræ
 Conſita radices altior arbor agis.
 Eſtque aterna tibi ſumma cum pace poteſtas
 Mænia quæ Solymæ religioſa nitent,
 Et velut in Libani procera cacumina cedrus
 Tollit odoriferis ſidera ad alta jugis:
 Sic tuus ambroſios laté diffundit odores
 In niuea cæli candidus arce pudor.
 Surgit vt in celfo cypreſſus monte Sionis,
 Sic tibi ſublimem ſuſpicit alta Sion*

Et summa immensam speculans deitatis abyssum
Clara vides cunctis clarius ora Dei.
Vt nocte irradiat transactâ lucifer orbem
Sic tuus æthereo splendor in axe micat:
Diffundisq; Polo radios, & clarius aula
Cælestis rutilat lampadis igne tua.
Virgineas ducis per Olympica templa choreas,
Vt que satæ redoles in Ierichunte rosæ.
Vt crocus, & nardus fragrans, vt spirat amomum.
Balsamaq; & calido thura cremata foco:
Sicut tua diuinis vnguenta flagrantia flammis
Sidereæ replent vrbis odore vias.
Distillant mirrha tua vestimenta liquorem,
Qui non corrumpi pectora nostra sinit.
Cuncta fluunt latè de te pigmenta, cuique
Virginei Cælum recreat oris odor.
Vt viror effulget speciosa gratus oliua,
Qua grauida in latis brachia jaçtat agris:
Datq; olei pingues blandis facunda liquores,
Quod tactu sanat languida membra suo:
Sic tu pulchra nimis celestibus insita campis
Fertilis aeterno planta virore nites:
Maternæ quæ oleum fundens pietatis abundè
Mortiferis curas saucia corda malis:
Molliscoque vngis fatentes vnguine plagas,
Et medica sanas vlcera tacta manus.
Iure petunt omnes à te, pia Virgo, salutem,
Quæ cunctis omni es tempore certa salus.
Iure tibi gemitus, lachrymasque effundimus omnes,
Omnes maternâ cum tuearis ope.
Funde, precor, nobis cali mitissima, rorem.
Et largo st. riles de super imbre riga.
Quæ satæ perpetua juxta torrentia vite
Flumina diuinis vsque vire scis aquis.
Qualis ad undantis decursus consuta riui:
Stat platanus, densis luxuriansque comis.
Tu veniam culpis pietate refertæ precaris,
Et releuas nocuos, quos mala multa grauant.
Et tua diuinas clementia mitigat iras,
Subque alis miseros occulit aqua reos:

Luminaq; abstergis lachrymis sordentia mæstis,
 Solamen duris dasque benigna malis :
 Tu nos ad celum directo tramite ducens,
 Dirigis, & prauâ non finis ire viâ.
 Per tua qui intrepidus figit vestigia gressus
 Amplectens vitæ facta decora tuæ :
 Hic palmam laudis victo feret hoste triumphans
 Perpetua, & veras pacis habebit opes.
 Per te tartareis Cacodemonis agra caminis
 Ira suis penitus viribus orba jacet.
 Qui quondam humana possessor mentis iniquus
 Regnabat cunctis imperiosus equis :
 Cæcæque multiplici conuoluens pectora gyro
 Reddebat Stygijs libera corda malis.
 Tu sauum expugnas equitem, nimumque furentes
 In nigra precipites tartara trudas equos:
 Virgineoque teris fallacem calce colubrum,
 Reddis & à Stygijs libera corda malis.
 Quæ totum immani rugitu cir. vit orbem,
 Comprimitur pedibus bestia saua tuis.
 Et ne sanguineis miserum terat improba malis ;
 Sorbeat, & vasto ventre cruenta pecus,
 Tu virtute tui nitens fortissima Nati
 Bella patrum fortes vt tue are geris.
 Et prædam excutiens confringis more molares ;
 Gutturæq; elidis sanguinolenta fera.
 Victricemque refers pugnatrix inclyta palmam,
 Æthereæ pandis ostia lata domus.
 Quin etiam vt summo fiat via libera calo,
 Ipsa pates famulis ampla fenestra tuis.
 Omnia qui mortem perimentem morte peremit
 Victor & infernas dilacerauit opes.
 Hic tibi dat regnum quâ celi amplissima moles,
 Maxima quâ tellus æquora vasta patent.
 Hic tibi tartareas dat conculcare cateruas
 Victore, & mortis colla superba, pede.
 O felix tua fors, o felicissima vita
 Corporis, atque animæ gratia tanta tuæ.
 O felicem istum, quo te Rex gloria Iesus
 Ad dextram in supero collocat, orbe, diem,

Diuina resonat cæli tibi Curia laudes ,
 Mellifluumq; uno concinit ore melos.
 Tota tuo exultans tellus gratatur honori,
 Quaque potest pangit carmina voce tibi.
 Nos quoque te Dominam cæli super alta sedentem
 Laudamus serui pectore, & ore tui.
 Latamur Matrem te premisisse benignam ,
 Quæ nostris faulrix prouida rebus eris.
 Quaque recepisti scandens sublimis in altum,
 Quæ diuina tibi dextera dona dedit :
 Hac pia distribuas nobis, & semper habebis
 Munera, quæ pueris des pretiosâ tuis:
 Gaudemus, quoniam speramus posse remitti
 O clemens per te debita nostra Parens.
 Gaudemus quoniam nostræ turpissima vitæ
 Crimina, nunc meritis sunt abolenda tuis,
 Gaudemus quoniam nescit tua gloria finem,
 Gloria virtuti debita prima tuæ.
 Iam Regina tenes dextram, dulcique quiescis
 Amplexu Nati colloquioque fruens
 Exultasque modis miris, mensuraque amoris
 Ista tui nullum nouit habere modum.
 Quò magis Auliori grata est tua forma supremo,
 Quò magis Artificem diligis ipsa tuum:
 Hoc te, Virgo, magis colimus, veneramur, amamus,
 Et per te cupimus posse placere Deo.
 De medioque altum laudamus pectore Patrem,
 Lataq; carminibus soluimus ora nouis.
 Quòd talem finxit, talem te fecit, ut olim
 Nec similis fuerit, sit uè futura tibi.
 Ergo precare tuum, charissima Filia Patrem;
 Namq; dabit Nata quæ uolet ipsa sua.
 Ergo precare tuum, Mater mitissima, Natum
 Namque dabit Matri quæ uolet ipsa sua
 Ergo precare tuum, Virgo pulcherrima, Sponsum,
 Namque dabit Sponsæ, quæ uolet ipsa sua.
 Posce, feres quacumque uoles, nihil ille negabit,
 Cum dederit ventri se manibusque tuis.
 Cuncta Pater Nato, Natus dedit omnia Matri
 Virgineâ miseris distribuenda manu.

Em louuor da Virgem!

587

*Effice jam septem repleti pectora donis
Nostra, quibus mentis Spiritus intus alit.
Tolle, precor, sursum nostras de puluere mentes
Vt cupiant superi gaudia vera Poli.
Fac desiderio diuini ardescere vultus,
Quem requies summa est, summa videre salus.
Da Triadem nobis credendo nosse beatam,
Nascendoque vnum semper amare Deum,
O Iubar aethereum, caelestis lucifer urbis
Lucidior media stella corusca die.
Monstra Virgo tuum nobis formosa decorem,
Ostende ò faciem tota decora tuam.
Monstra virginei latissima lumina vultus,
Quorum lucipoli clariùs aula micat.
Lux radiet nobis oculorum pura tuorum,
Lumina te vt solam nostra videre iuuat.
Eloquere, in nostris vox intonet auribus ista,
Vox pia quæ dulci dulcis ab ore fluit,
Insere te nostra placido cum pignore menti,
Vt nequeat vultus non memenisse tui.
Vt Dominam casto veneretur amore potentem;
Diligat, & Matrem debito honore piam.
Liber vt aethereas conscendat spiritus Arces
Corporea postquam mole solutus erit.
Tequè duce, & tecum Domino sine fine fruamur.
Quem trinum, atque vnum credimus esse Deum.
Lauta ubi diuinæ capiamus fercula mensa,
Inque epulis laudem vox modulata sonet:
Perpetuò & sanctus repetamus carmine, Sanctus,
Sanctus cum Nato Spiritus, atque Pater:
Et per cuncta tuas cantemus sæcula laudes,
Nobilis ò Mater, nobilis aula Dei*

Ultimum Colloquium ad Virginem gloriosam.

O Mea mēs, quid adhuc torpēti pigra sopore
Sertis, & in medio puluere lenta jaces?
Surge age, rumpe moras, superi penetralia cæli,
Vt Dominam propiùs contuearis, adi.
Fūde preces, lachrymasque pias, & Matris adorās
Numina, virgineos ante recumbe pedes,

Scilicet in cælum sine me, mea Mater, abisti?
Iuisti in cælum me sine Virgo Parens?
Nec potui vidisse oculos, quibus ignea cedunt
Astra, quibus casti splendor amoris inest?
Pulchra nec audiui labiorum verba tuorum,
Gratia melle fauo dulcior vnde fluit?
Nec misero licuit suavi mihi Matris ab ore
Excipere extremum, dum petis astra, vale?
Quàm mea mens fœlix audita hac voce valeret!
Quàm mihi vita foret, quàm mihi certa satius!
Hei mihi, cur nequij superis tam nota ministris
Introisse tuæ limina sancta domus?
Audirem miti prosterni lumina coram,
Amplectique tuos, si paterere, pedes:
Plurimaque imprimerem maternis oscula plantis,
Pectoris exponens intima vota mei.
Et si muta mihi cum guttere lingua taceret,
At manifesta sui mens tibi signa daret.
Audires certè, nec dedignata, misellum,
Agnosceres famuli vota precesque tui:
Aspiceresque oculis indignum lata benignis,
Largaque, quam peteret, plus daret ista manus.
Nunc ego desertus, charisque parentibus orbis.
Vnde mihi vita mite iuuamen erat:
Flebilis incedo, procul hinc quia dulcis Iesus;
Flebilis incedo, tu quia dulcis abes.
Ille volans nuper rapidus velut hinnulus, iuit
Ad juga Bethelis deliciofa suæ.
Inque sua regnat cinctus virtutibus aula,
Cumque Patre imperium Rex habet altus idè.
Tu modò me miserum lachrymarum in valle relinquès,
Ad collem thuris pulchra Columba venis.
Inque tui requie fœlicia gaudia Nati
Percipis, innumeris accumulata bonis.
Lumina diuino pacis radiosâ decore,
In medio recubans lumine cincta die.
Quà te Virgo sequar, qua te pulcherrima quærâ?
Nan sine te superant gaudia nulla mihi.
Forfitan obdormis diuino absorpta sopore,
Nec tibi cura tui, nec tibi cura mei est

Cogit vt obtundam multis tibi vocibus aures ,
 Qui me sollicitat mistus amore dolor.
 Sed tibi ne rumpam iucundi gaudia somni,
 Et timor , & chari vox vetat ipsa tui.
 Nemo meam clamans dilectam susciet , inquit ,
 Ipsa quousque libens euigilare velit.
 O dilecta Dei , ne sim tibi forte molestus ,
 Dic mihi quando voles euigilare libens ?
 Sed quid adhuc dubito? quoties labor urget iniquus
 Pectorâ te toties vis benedicta vocem.
 Surge igitur citius, quia me mea crimina semper
 Excruciant multis nocte dieque modis.
 Surge, quid obdormis curarum cura mearum;
 O arx tuta animæ confugiumque mea?
 Quare Virgo tuum auertis mirissima vultum ,
 Nec quàm sim vilis, pauper , inopsque vides ?
 Surge Dei genitrix , faciem conuerte benignam ,
 Vt mea mens oculis obuict agra tuis.
 Sed quid ago? en audis; sed vox mea faucibus hæret ,
 Mens stupet , algescunt pectora, lingua filet.
 Quid poscam ignoro : posco tamen omnia Mater,
 O Mater, mea spes , gloria , vita salus.
 Posco tuum Natum Mater , tuus omnia Natus ,
 Ipse Deus cordis Rex dominusque mei.
 Spiritus hic solum desiderat ager Iesum,
 Ille etenim nobis omnia solus erit.
 Sit mea lux , requies, dulcedo, gloria , virtus ,
 Sitque meæ mentis, sicut amator, amor.
 Hanc mihi, quem medio concludis corde, videre,
 Da post exilij tempora dura mei.
 Te quoque cum pulchra desidero Prole videre
 Post acta exilij tempora dura mei.
 Hei mihi , quam multos durat mea vita per annos!
 Quàm nimium longas ducit acerba moras!
 Quando erit illa dies , misera qua sarcina carnis,
 De qua sumpta fuit, restituatur humo?
 Quando erit , vt cælum mens libera tendat in altum
 Amplexu Domini perfruitura sui
 Quando videbo tuum, cæli Regina, decorem,
 Nobilis ô animæ te cupientis amor!

*Sed quoniam Iesus, cuius mihi tanta voluntas,
 Me tuus in terris Filius esse iubet :*
*Dum moror in terris, oculos super astra leuabo,
 Inuisens Domina lumina pulchra mea.*
*Speque gemens dulci cupidum solabor amorem,
 Et desiderio conterar usque tui.*
*Si potero non esse tui memor, inclyta Mater,
 Si te non toto pectore semper amem.*
*Si possis non esse meis dulcedo medullis
 Intima, latitia principiumque mea:*
*Hareat arenti cum gutture lingua palato,
 Immemor & penitus sit mea dextra sui,*
*Tu tibi commissum, mitissima, protege seruum,
 Deque tua tolli ne patiare manu.*
*Tu clypeus fortis, murus, fera, janua, turris,
 Optimatum custos pectoris vna mei.*
*Sed videam citius dulcem, mea gaudia, Iesum,
 Nec miserum lentis me, precor, vire moris,*
*Pande tuum tandem dulci cum pignore vultum,
 Sola meam pellet visio vestra famem.*
*Si mihi, quam cupio, viuenti cernere formam;
 Fas prohibet vestram, cogor & ante mori.*
*Protinus vt videam, moriar, iam viuere nolo,
 Opto mori: vera est vita videre Deum,*
*Sed te per Nati communem obtestor amorem,
 Quo tibi non aliquid dulcius esse potest,*
*Vt jubeas (tibi posse dedit tuus omnia quandô,
 Nec tibi nequicquam est Filius ipse Deus]*
*Vt jubeas sancto Domini pro nomine Iesu
 Effuso claudi sanguine fata mihi.*
*Vt qui me redimens lethum crudele subiuit
 Sanguinis effundens flumina larga sui;*
*Me quoque perpeßum crudelia funera seruum
 Noscat, & aeterno jungat amore sibi.*
*Qui me plusquam se mitissimus Agnus amauit,
 Vt summo offerret me sine labe Patri;*
*Ille mea nouit mortis tempusque modumque:
 Nec secus id fieri, quam volet ille, volo.*
*Sed quoniam quoduis fieri vult illet, facitque.
 Te precor hoc, clemens, vt velis ille, velis*

*Vt qua labe carens omni concepta fuisti ,
 Concludi facias hoc mea fata die.
 Aut (hoc si maus) tibi quo super athera Natus
 Tradidit ad dextram regia sceptrum suam.
 Tunc ego, tunc fœlix , tunc omni ex parte beatus ,
 Tunc venient animæ gaudia plena mea,
 Hæc spes ignauum pellet iucunda timorem,
 Qua manat Nati de bonitate tui,
 Hæc spes reficiet nihil languida pectora dulcis,
 Qua manat Matris de pietate mea,
 Quæ licet ægra cadat, cum me, & mea turpia facta;
 Cum tamen aspicio te , subit alta mihi.
 Hæc mihi, Virgo Parens , in pectora fixa manebit,
 Inque meo viuet non peritura sinu:
 Donec , quam spero , veniat præsentia Iesu,
 Aspectusque tuus , quo sine fine fruam.
 Fœlices , quos sancta tui præsentia vultus
 Iam fouet , æternos latificatque dies.
 Qui cura vacui, dubioque timore soluti
 Iam tuti Dominam , quam coluere , vident.
 Noster adhuc vario jactatur turbine leuis
 Et vix aduersas remige sulcat a quas.
 Teque voluptatis pota torrente perennis ,
 Hæc sicut in medio mens agitata sale.
 Fœlix illa dies , qua pleno è flumine totum,
 Et Nati , & Matris me satiabit , Amen.*

Petitiones piæ ad Virginem Mariam per ordinem Alphabeti.

A Ra Dei viuens , diuini fœderis Arca ,
 Conde tuo miserum me benedicta sinu,
 Basis adorandum qua fulcis aurea templum,
 Pectora sustenta robore nostra tuo.
 Cerua , alitur cujus gratissimus vberis fœtus
 Pascet tuo mentem lacte benigna meam.
 Dume flagrans , paradise Dei , dulcisque voluptas
 Sis calor , & requies , deliciae mihi.
 Effigies referens diuinum pulchra decorem
 In me perpetuo viuat imago Dei.
 Flamma corusca Poli splendore Solis obrumbrans.
 Pelle mei tenebras cordis , & omne Chaos.
 Gutta grauis fluuius dulcor fluit unde perennis

Mentem arere meam ne patiare sibi,
 Hydria qua pinguis flumen jure manat oliua,
 Vnge animi plagas pinguis oliua mei.
 Ianua clausa Poli, soli via peruia Regi,
 Sydereas pandat jam tua dextra fores.
 Lana verecundo cocci bis tincta colore,
 Tinge tuo, & Iesu pectus amore mihi.
 Mensa referta cibo; qui cælum nutrit, humumq;
 Me tuus exfatiet, me creet iste cibus.
 Nata tuum pariens intacto ventre Parentem,
 Sit mihi cum partu vita pudica tuo.
 Ora maris, statio jactatis fida carinis,
 Excipe me, tumidi quem ferit vnda freti.
 Purpura, Rex sumpsit de qua sibi tegmina sumus,
 Exue me culpâ, justitiâque tege.
 Quadriga, & currus, ferclumque vltoris Iesu,
 Da mihi sublimem Virgo suprema manum.
 Regina astrigeros orbes, terramque gubernans,
 Fac tua sit vita regula vita mea.
 Sylua virore jugi diuini vberrima fructus,
 Me tua facundis protegat umbra comis.
 Turris in aethere sublimior orbe Sionis,
 Sis arx à sauis hostibus alta mihi.
 Vua merum fundens omnis non pressa saporis,
 Me rape, me absorbe, tuq; tuusq; liquor,
 Christigena exhalans diuinos aërea odores,
 Nostra tui recreet viscera cordis odor,
 Zona pudicitia, castique ligamen amoris,
 Perpetuo renes cinge pudore meos.

Dedicatio operis.

EN tibi que voui, Mater sanctissima, quondã
 Carmina, cum sauo cingerer hoste latus.
 Dum mea Tamuyas presentia mitigat hostes,
 Tractoque tranquillum pacis inermis opus.
 Hic tua materno me gratiã fouit amore,
 Te corpus tutum mensque regente fuit.
 Sapius optauit Domino inspirante dolores,
 Duraq; cum sauo funere vincla pati.
 At sunt passa tamen meritam mea vota repulsam,
 Scilicet Herodas gloria tanta decet.

Horæ Immaculatissimæ Conceptionis Virginis Mariæ.

Ad Matutinum.

TEmporis lōgi miseratus orbis
Cōditor fletū, senio grauata
Angelum summo solio Polorum

Mittit ad Annam.

Ille suprema paries senectæ
Filiam dicit superi Paveniis,
Quæ suo claudet genitum beato
Viscere Verbum.

Hæc creatur as superabit omnes,
Omnibus fælix memoranda seclis,
Nuntio gaudet Ioachim beatus
Certus eodem.

Sit Patri, Nato decus, & beato
Flamini, & sanctæ merita Puella,
Quæ carens omni macula creatur
Munus honoris.

Ad Primam.

TErminat noctis tenebras Ma
Gaudiū mūdi jubar exoritur
Præuium Solis, decoratque cælum
Mane rubescens.

Iam maris pulchra mediante Stella
Gaudeat tellus, mare, noxiique
Criminum, Iesu Genitrix benigna
Nascitur orbi.

Iubilant ciues superi, stupefcit
Ordo natura sterilem Parentem;
Virginem nasci sine labe seuis
Ingemit Orcus.

Sit Patri, Nato decus, & beato
Flamini & mira specie decore
Virgini, cujus radiatur ortu
Machina laudis.

Ad Tertiam.

MIssus é cælo Gabriel Ma-
Nūtiat Verbū fore virgi-
nali

Vërre clausurā Patris, vnde manet
Gratia mundo.

Hic Aue cantat, reparatur Eua,
Gratiæ Virgo Fideique plena
Credit, & magni sobolem Parentis
Concipit aluo.

Spiritus sanctus resouēs obrūmbat
Quæ Dei sese famulã profatur,
Cumque sacrata grauidã coaptat
Virgine Matrem,

Sit Patri, Nato decus, & beato
Flamini, & laudes merita Maria
Quæ Dei Natum meruit sub arca
Claudere ventris.

Ad Sextam.

SVrgit in mōtos properās Iuda
Virgo præconē Dñi gerentem
Vistans matrem placida propinquã
Voce salutans.

Audit, ut vocem genitrix Mariæ.
Ventricis exultat puer in cubili
Virginis clausum thalamo supremū
Numen adorans.

Virginem mater resonat beatam,
Sed creatori referens Maria
Gloriam, digno modulatur ore
Iubila laudis.

Sit Patri, Nato decus & beato (des,
Flamini, & digna tibi Virgo lau-
Cujus ad voces hilaratur infans
Viscere clausus.

Gggg iij

Ad

Ad Nonam.

Sol refulgecit, tenebrae fugantur
Lux Polū vestit, radiatq; terris,
Exit effectum caro de Parente
Virgine Verbum.

Gloriam cantant acies Polorum
Luminum Patri, placidamq; terra
Nuntiant pacē, Puerūq; natū
Urbe Davidis.

Pastor accurrens videt inuolutum,
Paruulū pānis, paleis, jacētem
Quem sedet juxta, niueoq; lactat
Vbere Mater.

Sit Patri, Nato decus, & beato
Flamini, intactata gaudio pudori,
Qua Patris Verbū peperit superni
Gloria Matris.

Ad Vesperas

O Tuū quātī gladius doloris
Cor penetravit Genitrix sa-
Dū vides dulcē perimi crucis olivis
Funere Natum!

Nempe cū serues medio repostum
Corde, quos sentit, toleras dolores,
Qua tuum Natū tibi perforarunt
Vulnera pectus.

Fac simul tecum cruciet dolore
Eiulans plagas Domini cruentas,

Vepribus, flagris, cruce, morte, dira
Vulnerer hasta.

Laus Patri, Nato, pariterq; sancto
Flamini, & Matri decus ingemēti,
Cui dolor Nati penetravit alto
Corda dolore.

Ad Completorium (cor)

Tollit ad cælos animā Redēp-
In suis vlnis Genitricis alma
Candidum Fratres niueo reconeunt
Marmore corpus

Curia Iesus comitante Olympi
Portat ē cælis animam, suoque
Corpori jungit, meritumque Matri
Pendit honorem.

Manna de sancto tumulo scaturit,
Trinitas Matrem super Angelorū
Ordinis tollit, Dominamq; toti
Præficit orbi.

Sit Patris Nato, patri terq; sancto
Flamini virtus; Dominæque mūdi,
Qua Deum juxta residet perennis
Munera laudis.

Recommendatio (Mater)

Has preces fūdo tibi, Virgo.
Qua cares nauo speciosa lo-
Vt mihi intacto tribuas pudicā. (ta,
Corpore mentem.

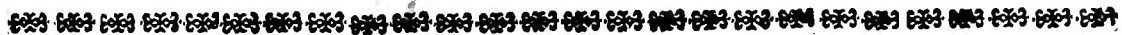
Amen.



RECOPILACAM
DAVIDA
DO
P. IOSEPH DE ANCHIETA



LIVRO PRIMEIRO
 DA
 RECOPILACAM
 DAVIDA
 DO
 P. IOSEPH ANCHIETA
 da Companhia de IESV.



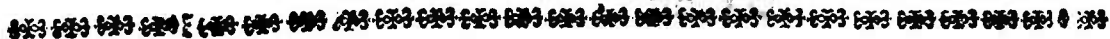
AM tantas, & de tantas especies as marauilhas deste grande obrador de milagres, por isso chamado segundo Taumaturgo, ou segundo Adam do nouo mundo, que chegam a comprehender o vniuerso todo, & pera poder distinguillas, he necessario diuidir o mesmo vniuerso em partes, & em cada qual dos Elementos hir mostrando a variedade de prodigios que nelle obrou. Distinguiremos quatro liurinhos; mostraremos no primeiro, como dominou os quatro Elementos, da Terra, Agoa, Ar, & Fogo, & seus animais á maneira do priuilegio de Adam primeiro. No segundo como dominou sobre tudo a mesma criatura racional, em todas suas partes. No terceiro como parece dominou até o mesmo Ceo quãto de hum homem mortal pode affirmarse, & ainda

Repartiçam
 desta summa

2 *Recopilaçam da vida do P. Ioseph Anchieta*
no proprio Inferno. No quarto, & vltimo liurinho ponderaremos sua innocencia, qual de outro Adam no estado da graça, cauza de tam grandes faouores.

Como dominou os quatro Elementos.

DOMINAR Elementos he deuido samente ao mero, & misto imperio da Magestade soberana de Deos, que como Senhor absoluto pode mudar, & trastornar as leis do vniuerso, como melhor lhe parecer: às suas creaturas concede algumas vezes este dominio: mas a Ioseph o concedeo em tam grande parte, que faz pasmar ainda os mais Santos, como mostrarà ao diante este epilogo de suas marauilhas.



CAPITULO I.

Dominao Padre Ioseph o Elemento da terra, & seus animais.

1 **N**A formaçam da machina do mundo sogeitou a diuina Omnipotencia ao primeiro homem Adam, o dominio dos quatro Elementos, & seus animais, segundo aquillo da Escritura; *replete terram, & subijcite eã, & dominamini piscibus maris, & volatilibus cœli, & vniuersis animantibus qua mouentur super terram;* a Ioseph qual nouo Adaõ doutro mundo, sogeitou o Senhor o dominio dos mesmos Elementos, & seus animais: a este guardaram també obediencia; elle conhecia seus nomes, suas especies, suas qualidades, & elles entendiam sua lingua, hiam, & vinham a seu mandado da mesma maneira, que no mundo antigo, obedeciam, reconheciam, entendiam a Adam, naquell.

quelle ditoso estado da natureza , & da graça : & indo por ordem diremos primeiro do Elemento da terra.

2 A terra dos montes de S. Iorge , por outro nome dos Erasmos na Capitania de S. Vicente por natureza inquieta , & mouediça , que com a variedade dos tempos , & chuvas , se aballaua , & malograua os trabalhos dos canaueais de açuquar , que nella se plantauam ; com a oraçam efficaz deste Adam segundo , tornaramse firmes , & estaueis , & conseruaram obediẽtes dalli em diante o fruito dezejado. A terra do engenho do Capitam Miguel de Azeredo na Capitania do Espirito Santo retinha em si a lagea que produzi- ra & conseruaua com tal vniam de amor , que o grande numero de robustos escauos nam poderam desarreigalla , como queriam pera meza de hum engenho ; porẽm oue esta de obedecer á força de hum nouo Adam ; fez se presente , & sô com o toque de sua mão , rompeo as raizes , abalou o penedo , & com facilidade foy conduzido à officina , & assentado no lugar dezejado , ficando alli por columna immouel de cazo tam notauel. A terra de S. Paulo chamada Ibyrapuera , seca , & esteril , segundo o tempo que era de veram , ao passar de nosso obrador de milagres brotou em fl res , & frutos nam esperados ; porque a hortelam que pizaua , reuerdeceo , & acudiram com figos , & vuas as figueiras , & parras crestadas , segundo aquillo , *germinet terra herbam virentem . Et lignum fructiferum* Gen. c. 1. n. 11. *Ec.* A terra de Iperoig em S. Vicente obrigou a restituir com vida as criaturas sepultadas ja em suas entranhas , pera bautizalas com assombro das gentes.

3 Os animais da terra mais voluntarios , esquitos , & feros , as cobras , serpentes , tigres , touros &c. Iherendiam sôgeiçam , & obediencia qual a outro Adam. A cobra atreuida das praias de Itanhae que poz em perigo ao companheiro , tocou com seubordam , & pagou com a morte a demazia. Em outra Missam fogiam os Indios cor-

Dominio o Elemento da terra.

L. 3. c. 12. n. 2.

L. 5. c. 11. n. 3.

L. 3. c. 12. n. 7.

Gen. c. 1. n. 11.

Dominio que te sobras cobras.

L. 3. c. 7. n. 10.

L. 3. c. 8. n. 8.

4 *Recopilaçam da vida do P. Ioseph Anchieta-*
 ridos de huma geracaã , (cobra maligna) porém mostran-
 dolhe a confiança dos que tratam com Deos , chamou a
 bicha , obedeceo esta , veio a sua maõ , & afagando a pri-
 meiro , lançoulhe a bençam , dispidioa com sinais de ami-
 go , & foy a melhor pratica que podia fazer a barbaros
 Brasis. Vio outra vez o companheiro menos contente com
 a presença de outra serpente , retirauase com mais pressa ,
 do que conuinha a modestia Religiosa ; deteu seu passo ,
 foi-se a cobra , pozlhe o pé , & disse morde , morde aqui ,
 & satisfaze os aggrauos que tenho feito ao Creador , reuol-
 ueo a cabeça a hũa , & outra parte , mas nam ouzou morder ,
 tiroulhe o pé , & deu licença que se fosse com commina-
 çam que nam fizesse mal a pessoa humana.

Dominio que
 reu: sobre on-
 ças , & tigres

L. 4. c. 12. n. 5

L. 4. c. 12. n. 5

4 As onças , & os tigres no caminho de Maricãa
 do Rio de Janeiro nam sô obedeceram , mas ainda serui-
 ram ao nosso Adam marauilhoso : foram em guarda
 sua por todo aquelle despouado mal seguro , por hum ,
 & outro lado , (como , se só a isso foram mandadas) até
 a caza , onde hauiam de fazer noite , & não voltaram sem li-
 cença , & sua merecida porçam de comida , que Ioseph lhe
 lançou , despidoas. Nas mesmas praias de Maricãa na
 celebre pescaria que alli fez , cheia tanto de peixes , como
 de milagres , com maior espanto dos Brasis , mandou as on-
 ças , que os vigiauum , que se retirassem , & nam assom-
 brassem os pescadores ; & obedeceram , mas porque estes
 dezejauam mais de perto aquelles animais , se pudeffe ser
 sem perigo ; disselhes juntamente , agora nam he tempo ac-
 comodado , pera que estes meus companheiros vos vejam
 como quizeram , vinde vos outras quando voltarmos na
 canoa , que dahi vos veram. Cumpriram à risca todo o
 mandado , recolheramse por entam a suas brenhas , &
 quando voltauam na canoa , appareceram algumas dellas
 na praia aos que hiam correndo a ribeira , & dallias vi-
 ram de perto sem perigo , lançandolhes como em premio
 algum peixe pera seu comer.

5 O touro brauo , que a industria , & força de muitos nam podera trazer ao jugo , com sô a bençam de Ioseph ficou manço , & obedeceo de maneira que hum sô rapaz lhe lançou a canga , & o leuou a trabalhar.

Obedece hú touro brauo a sua benção L. 4. c. 7. n. 6

6 Sam monos animais menos feros, mas mais sagazes. Andaua hum destes em hum engenho, tempo hauia, era traueſſo, & enfadonho, porque roubaua, & peturbaua os pobres escrauos, que alli trabalhauam, & quando era accommetido , acolhiaſe como zombando pellos telhados. Fizeraõ queixa a Ioseph, chamou a juizo o delinquente, appareceo & por mais que fez de trejeitos foy condemnado a deixar a morada , & hirſe a ſuas brenhas.

Obedecêlhe os monos. L. 5. c. 11. n. 1.

3 Mas ſera bem contar aqui com mais algum vagar o entremez galante de outros animais ſemelhantes. Aquelles monos ſilueſtres, que no caminho de Maricãa pera S. Bernabè , acudiram do intimo das matas às queixas laſtimofas de hum maior ſeu, que atraueſſado da frecha de hum Indio , cahindo do braço de huma aruore , atroando os montes , pedia ſocorro a ſeu mal ; vendo que era eſte de morte , cercaramo trisſte moribundo , & com geſtos ridiculos , compaſſiuos , começauam a fazer exequias funerais , como costumam a ſeu modo brutefco. Afome dos Indios nam permetia eſte pio officio , hia fazendo ſua frecharia com eſtes ſegundos, o que fizera com o primeiro. Porè Ioseph atendèdo às apparencias de deuaçam daquelles animais , & a neceſſidade dos Indios: Depois de feito algum eſtrago, concedeo treguas entre huns , & outros , mandando aos monos que continuafſem ſuas exequias de ſeu trisſte pranto ; & aos Indios, que paraſſem com a hoſtilidade de ſuas frechas , pozſe de hum alto com os companheiros , ouuio de vagar ſuas ſilueſtres queixas, & deu licença que ſe foſſem embora com ſaluo conduto do arco de ſeus inimigos;

Entremès galante dos monos.

L. 4. c. 13. n. 2.

CAPITULO II.

Domina o Elemento da agoa.

1 Elemento das agoas sublunares he o mar; porque delle procedẽ como de abismo commum os rios, & fontes da terra, & as chuvas do ar, & todas estas partes veremos dominadas da singular virtude de nosso Adam segundo. E em começando pello mar, he huma comedia graciosa, o espectáculo de como este Elemento tam vario, & inconstante o serue, respeita, & obedece de modo que delle podemos fazer o espanto que la faziam os outros de Christo; quando diziam quem he este; a quem obedecem o mar, & os ventos? O maior milagre, que celebram os seculos nesta materia, foy o daquelle seruiço officioso do mar vermelho, quando contra seu natural feitas as agoas em paredes, humas sobre outras, deixaram caminho seco, & seguro ao Santo Moyzes, & seus companheiros. Quem vira junto as prayas de Maricaa, as agoas daquelle abismo emparedadas humas sobre outras, como de christal, deixando em meio, espaço seco, & seguro ao nosso segundo Moyzes; porque podesse orar a seu saluo, & depois seguro passar; assombro foy do companheiro que o buscava, & nam o achava, porque o encubriam as agoas. Porem aqui aconteceo huma differença galante, que o mar vermelho deu caminho sem impedimento nam só ao S Moyzes, mas aos companheiros: este mar o deu a Ioseph, & ao companheiro quando entrauam, mas nam ao companheiro quando sahia; porque este hindo detras, seguindo as pizadas, hiam as ondas murmurando, & como mordendo lhe os pés, (nam vendo nelle parece, a mesma virtude) té que foy necessario passar adiante, seruindo Ioseph de baliza que nam oulauam passar as agoas; sahindo assi enxutos hum,

&

Obedecelhe
o mar.

Matb. 8. n. 27.

Mar verme.
lho.

L 4 c. 12 n. 7
Exod. 14. n. 21.

& outro; & postos em salvo cahiram as paredes, & senho-
reouse o mar de seu ordinario espaço.

2 Andaua fero; & feito em montanhas o mar, im-
portaua partir certo piloto da Beritioga pera o Rio de la-
neiro, mas nam oufaua a entregar a rigor tam grande a
pequena barqua; seguroulhe Ioseph o caminho, vinde
apoz mi, disse; & nam temais: seguio sua vereda, & com
espanto experimentou que o mar ficaua em calma por on-
de quer que hia a barca de Ioseph. Estauam detidas outras
canoas na mesma Beritioga, leuauam socorro importan-
te de soldadesca à guerra do Rio de Janeiro, & queixauam-
se contra mares, & ventos tempestuosos, que lhe impe-
diam a sahida da barra. Apareceo na praia o nosso obra-
dor de milagres, lançou a bençãam a mares, & ventos, obe-
deceram estes, depuzeram de seu rigor, & partiram as ca-
noas a tam necessaria empreza.

Mar da Beri-
tioga.

L. 3. c. 14. n. 1.

Ibid.

3 Os nauegantes do mar da Ilha de S. Sebastiam
entregues ja a semelhante furia de tempestade, inuocaram
o nome de Ioseph, & viram de improuiso os montes de
agoa feitos valles, planos, & socegados. Outros, cuja der-
rota era pera a Bahia, lançaram as ondas vorazes, hum pe-
daço de carta sua, & logo viram que ficaram mansas. Os
mares descompostos do Rio de Janeiro, que traziam em
ancias, & perigo as quatro naos da armada de Diogo
Flores Baldes, com a oraçãam de Ioseph, ficaram de im-
prouiso socegados, & ellas liures. Os mares tempestuosos
do nauio, em que nauegaua o mesmo seruo do Senhor:
Indo pera a Bahia por tres dias foram embraueccendose de
mais a mais, até chegaré elles as nuués, & os companheiros a
dar-se por perdidos junto aos baxos, que tem por nome Va-
sabarris, temerosos per si, & por habitados de gente bar-
bara, onde mesmo era naufragar, & morrer; obedecerãõ
com tudo à feruorosa oraçãam do nosso Taumaturgo; &
a pezar de ondas, & ventos, cantaram elle, & compa-
nheiros o verso sagrado. *Quia mare, & venti obediunt ei.*

Mar de S. Se-
bastiam

Ibid.

Mar da Ba-
hia.

Ibid.

Mar do Rio
de Janeiro.

L. 4. c. 14. n. 4.

Mar de Vaza-
barris.

L. 4. c. 14. n. 5.

8 *Recopilaçam da vida do P. Joseph Anchieta.*

Mar de Ipe-
roig
Math. 8. n. 27.
L. 2. c. 9. n. 3.

O mar de Iperuig, onde estiuera em refens, ou por permissam diuina, ou por embuste do mesmo Inferno, conjurouse contra a pobre barquinha, em que fazia volta pera S. Vicente. Mas quando se dauam os Indios por perdidos assegurou-os que nam pereceriam, & que hauiam de ficar frustradas aquellas carrancas do inimigo. Viram o effeito; cessaram os fetos das ondas, sahio liure à terra, a fraca canoa de casqua de aruore, que esta era a que contrastaua os mares.

Mar dos A-
brolhos.
L. 1. c. 4.

4 O mar dos abrolhos, sabida foy a violencia do Inferno, com que pretendeo o inimigo estoruarlhe o passo pera S. Vicente; porém pode chegar a quebralhe a barca mas nam a descomporlhe a pessoa, porque a Virgem Senhora Nossa, lhe seruiu de escudo nas ondas, a cuja vista

Mar da barra
do Espirito S.
L. 4. c. 6. n. 6.

& inuocaçam ficou frustrado o infernal poder. O mar da barra da Villa do Espirito Santo, pretendeo impedirlhe a entrada, por meio do peccado, & et comunham de hum passageiro: mas descuberto milagrosamente o enredo deste impedimento, obedeceram logo as ondas, a quem obedecera o segredo da consciencia daquelle peccador. O

Mar do Rio de
Janeiro.
L. 4. c. 8. n. 9.

mar da barra do Rio de Janeiro, tambem quis impedirlhe a entrada, quando voltaua de visitar S. Vicente com mondonhas carrancas & temores dos mariantes, mas posto em oraçam Ioseph despresou seus fetos, deu seguro a todos, mandou entrar a barra, & zombou do Inferno.



CAPITULO III.

Domina a agoa dos Rios, & fontes.

I



AMFÔ o mar principal parte das agoas do abismo, mas tambem os Rios, fontes, & chuvas, obedeciam, respeitauam, & venerauam o Taumaturgo, & segundo Adam do nouo mundo. As agoas do Rio do sertão

Domina as agoas dos rios.

Rio do sertão L. 3. c. 6.

por onde decia a conueter huns homens rebellados, naufragando a canoa dos Indios em que hia, com estupenda marauilha, o receberam à maneira de abobadas de chrisal no fundo da corrente, illeso, & sem damno algum, tempo de meia hora; onde foy achado dos Indios com seu breuiario na mão, & trazido affima com elle enxuto, & composto de tam grande prodigio. As agoas do outro Rio da Beritioga, (virada a canoa em semelhante cazo) com os mais companheiros vsaram de seu natural, descompondo, & molhando a todos. Mas com Ioseph vsaram cortezia, & reuerencia milagrosa, deixando-o liure, & enxuto, à vista de tantas testemunhas. Nam menos admiravel foy a obediencia das agoas do rio chamado de Ioanne, districto da Cidade da Bahia, manda Ioseph ao Padre Gaspar Lourenço de nossa Companhia, na presença de hum ajuntamento de gente, que se lance assi vestido como estaua, às ondas daquelle entam arrebatado rio, & va liurar o caualllo do Governador que se a fogaua; igualmente obedeceram o Religioso Padre, & as agoas do rio a palaura do que mādaua sobre os Elementos, porque o Religioso saltou nas agoas, liurou o caualllo, & o trouxe à praia. E as agoas, nem molharam, nem fizeram aggrauo algum ao Religioso, sahindo em terra enxuto como en-

Rio da Beritioga. L. 3. c. 6. n. 12.

Rio de Ioanne.

L. 4. c. 15 n. 3.

10 *Recopilaçam da vida do P. Ioseph Anchieta-*
trara; celebre portento , manifesto a todos , & nam des-
igual ao do Patriarcha S. Bento com Placido discipolo
seu.

Domina a a
goa das fon
tes.

Ivan. 9 n. 11.
L. 3 c. 7. n. 11

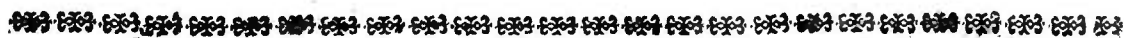
L. 2. c. 8. n. 1.

Ibid.

L. 6 por todo.

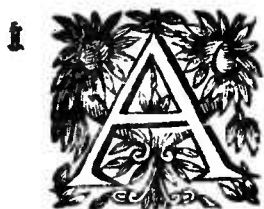
2 Nem com menos marauilhas d̄aminaua as agoas
das fontes , que as agoas dos rios ; com a agoa da fonte de
Magé do Rio de Janeiro , que mandou beber , alcançou
saude milagrosa a Balthezar Martins homem asmatico hauia
muitos annos, qual Christo a deu a outro enfermo do Euãge-
lho cō a agoa de Siloé. Ao Indio de S. Vicēte sarou corpo-
ralmēte da lepra, com a mesma agoa do bautismo, cō que lhe
curaua a dalma. Ao menino de Guiraobuçu , Principal de
Iperoig , estando espirando na mesma hora em que nacia ,
com a agoa sagrada do bautismo , deu juntamente vida, &
graça , com pasmo daquella gente barbara. Noutra occa-
siam com a mesma agoa sacramental refuscitou outras duas
crianças, huma depois de morta , & enterrada ja por sua
mesma mãy ; outra em S. Vicente , a quem a mãy barba-
ra entregara viua à terra por descontente de sua perfeçam.
Sam sem conto as marauilhas obradas por este segundo
Adam , por meio do Elemento da agoa , espantosos os
modos , & maneiras , com que sempre lhe obedeceo , &
o respeitou em vida , & em morte : das que obrou de-
pois de sua morte , se pode ver hum liuro inteiro , que
he o sexto do tomo de sua vida , & nam ha parte em todo o
Brasil, onde nam corra fama delles. Por meio da agoa to-
cada de hũ só osso, que costumaua trazer ao peito hũ deu-
to seu , obrou em Pernambuco passante de duzentos mi-
lagres , em enfermos de febres. Na Bahia , no Rio de Ja-
neiro , & proporcionalmente nos mais Collegios , & ca-
zas da Prouincia , continuamente estam correndo vasos
de agoa , ásportarias , pedindo a deuaçam dos pouos, que
os Padres lha benzam , com a reliquia deste grande obra-
dor de marauilhas , que sempre està exposta pera este fim :
& com tam notauel effeito , que ouzo dizer , que nam se
achará Santo , que com tanta força dominasse este Elemē-

to da agoa a fauor dos corpos , & almas ; a mesma agoa , chegou a conuerter em vinho. Huma só vez se celebra esta marauilha de Christo Senhor Nosso em Galilea , mas de Ioseph mais que huma vez.



CAPITULO IV.

Domina a agoa das chuvas.



Agoa da chuua nam ficou fora da obediencia das mais , & com semelhantes portentos ;

Chuua de Maricaa.
L. 4. c. 13. n. 10

he celebre o cazo de Maricaa, onde o Ceo por confirmar a fé dos Indios , & aduertir a me-

nos confiança do companheiro , quis desempenhar a palavra de seu seruo Ioseph : differa elle no meio de hũ diluuiio de chuvas , hindo daquellas praias pera S. Bernabé : Nam tendes que temer , que a nos nam nos ha de molhar a chuua nem ainda a via por onde hauemos de passar ; prodigio estupendo ! Por aquelle espaço tam grande , não menos de tres legoas , nem gota cahio no caminho , ficando seco , & enxuto couza de trinta pés em circuito , qual se nunca chuuera , estando as mais partes molhadas , feitas em poças , admiraçam dos caminantes ! Achauase empenhada a pobre molher dos Ilheos , Capitania de Sam Iorge , com as sobrepelizes da Igreja dos Padres da Companhia , que tinha lauado , & por pertinacia da chuua , nam se enxugauam ; instaua o dia da festa , em que hauia de seruir alguma dellas , ao Superior que pregaua , inuocou o nome de Ioseph , & nam ficou frustrada , porque cessou de repente a chuua , & entrou o sol tam seco , que as sobrepelizes em breue espaço foram enxutas , & seruiram a tempo dezejado.

Chuua das sobrepelizes
L. 7. c. 4. n. 6

2 Nas duas comedias de S. Vicente , & S. Lourenço do Rio de Ianeiro , foy o portento celebre , que admirou

Chuua da co-
 media de S.
 Vicente, & S.
 Loureço.


as gentes. Na de S. Vicente pararamas nuuens, carregadas
 de agoa, ameaçando trouoens, & tormenta, & feitas pau-
 lham seruiram de sombra ao theatro por tres horas in-
 teiras, obedecendo a Ioseph; & concluda a obra, rompe-
 ram na môr tempestade, que vio aquella terra. Na de S.
 Lourenço, com nam menor milagre, parou o diluuiio, deu
 lugar à comedia, com tal força de sol, que necessitou de
 reparos a seu calor, chuuendo nas mais partes, como tam-
 bem naquella acabado o acto. Noutra occasiam estaua o
 Ceo de bronze, era no rigor do veram, & nam chuuia
 auia muitos mezes, na Capitania do Espirito santo, mal lo-
 grauam os fruitos, & até as fontes secouam; dà por reme-
 dio o nosso Taumaturgo, que façam os moradores pro-
 cissam, & logo teram chuua, ordenouse esta, hi a dian-
 te hum pendam nouo, & por mais certificar a promessa,
 disse, olhando pera elle, como virà bem parado! Foy o
 cumprimento marauilhofo, porque de improuiso as nuuens
 começaram a escurecerse em tal copia de agoa, que nam só
 molhou o pendam, mas descompoz os que hiam em ordem
 fugindo todos, forçados de hum diluuiio extraordinario,
 & ficou em preuerbio a chuua do pendam milagrosa. Se-
 ria largo querer aqui contar todos os cazos semelhantes. As
 praias de Itanhaé; os montes de Paranapiacaba; os ser-
 toens, & mais lugares de suas frequentes Missões estam
 pregoando marauilhas nesta materia, de que està cheio o
 liuro de sua vida; he tido de Portuguezes, & Indios por
 domador de todo este Elemento, & costumaua elle dizer
 por graça, a quem se espantaua, que nam se molhaffe ne-
 stas occasioens, como todos os outros; olhai este meu fa-
 to he de tal casta, que nam admite agoa, & com esta hu-
 mildade disfarçaua imperio tam grande. Resta ver, como
 dominou igualmente os moradores deste Elemento, sera
 em capitulo proprio, que nam cabe em campo tam breue
 marauilhas tam grandes:

Chuua do Es-
 piritto S.
 L. 4. c. 10. n. 7
 L. 5. c. 9. n. 4

Outras chu-
 uas varias.

CAPITVLO V.

Domina os animais das agoas.

I  S animais da agoa , nãm menos que os da terra, do menor até a Balea mais arrogante, reconheciam tambem o dominio deste Adam segundo, conforme aquillo , *dominamini piscibus maris* Gen. 1. n. 28. Parece, tinha como Adam primeiro, sciẽcia dos nomes , naturezas , & sitios de todos aquelles brutos nadadores. O destillado das marauilhas , he quando chega a cõuverterse a substancia de huma couza em outra ; a este ponto supremo de milagres sobio o nosso Adam nouo , porque assi como conuerteo a agoa em vinho , assi chegou a conuerter o peixe em lacam , pera remedio de hum enfermo, com circunstancias marauilhosas, & he este o mór dominio , que podia vzar , sobre o peixe, conuertello em carne. Estaua a Comunidade da Bahia em aperto de necessidade de peixe pera o jantar , era Prouincial entam , soube da falta, chamou o pescador, & dizendolhe este o que là os Apostolos a Christo, por toda a noite trabalhamos , nam pescamos nada , mostroulhe da janella certo lugar, mandando que fosse a elle , & lanças-se a rede , fizesse sô hum lanço , encheffe a barquinha de peixe de tal especie , & viesse de pressa a tempo de jantar ; Assi o fez , lançou a rede, & encheio a barquinha, & veio carregada a tempo , que a Comunidade gozou do peixe, & juntamente gostou da marauilha.

2 Entrou na Aldea do Espirito Santo, vio que estauãõ os Indios em silencio , & tristes fora de seu costume, perguntou a cauza , disseram que estauam em fome , porque era o tempo aduerso , & tendo ido ao mar , nenhum

peixe trouxeram ; Vinde comigo , disse , & nam faltará Deos ; de mà vontade foram , mas chegados á praia , perguntoulhes , que peixes dezejauam ? Differam que Xareos como por zombaria , porque nem tempo , nem sitio era delles ; mas viram hum espanto , que lançando as redes , trouxeram tanta quantidade , que nam podiam carregallos , clamando , & dizendo que aquelle Padre era o senhor do mar.

Do peixe da cesta.

L. 3. c. 7. n. 3.

3 Em huma das Missões daquellas praias de Itanhaé , tam repetidas , sabendo do companheiro que nam leuava de comer , lhe disse , sabei que Deos nam falta aos que o seruem. Ireis adiante , & no meio da praia , achareis hum peixe , que nam he de comer , mas logo adiante , achareis outro que serà de comer , meteio na cesta , cozeio nella , & delle jantaremos. Tudo experimentou , porque o primeiro peixe , era hum baleato , que lançara o mar , mais por recreaçam , parece , que proueito. O segundo era huma fermosa tainha , meteo na cesta , & quando cuidaua , como era possiuel cozerse nella , achou hũ grãde tacho de agoa feruente , em que cozia sal huma India , meteo-a nella , tirou cozido o peixe , & seruiu de jantar , ficando ensinado o companheiro de como o peixe podia cozerse em cesta , & de como acode Deos aos que por amor delle caminham.

Do cesto de deixo.

L. 3. c. 7. n. 7.

Nas mesmas praias , mas em outra Missam acodindo a queixa do Indio lastimado de hum cesto de peixe , que outros lhe furtaram , disse , disse vos agastais ? Deos darà outro , nam eram andados muitos passos , quando aduertindo o queixoso sobre o seu cesto , vio que estaua cheio de peixe semelhante , & entendeo fora milagre do bemdito Padre.

L. 4. c. 12. n. 4.

Na mesma pescaria de Maricã , celebre , & cheia de tam grandes prodigios , foy milagrosa a multidam de peixes que alli colheo , & nam poderam carregar muitos Indios , infinandolhe os postos , castas , & sitios , com espanto dos mesmos pescadores. A outro homem pobre do caminho de S. Barnabé benzeolhe as redes , & foy tam grande

L. 4. c. 13. n. 4.

a multidam de peixe que tirou , que nam pode darlhe alcance.

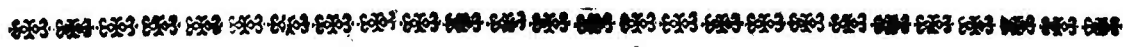
4 Passaua outro dia , o braço de mar de S. Lourenço pera a Cidade do Rio de Janeiro , era huma pequena canoa a embarcaçam em que vinha , viramse os remeiros , cercados de hum cardume de Baleas, que vinham a elles , clamaram a Ioseph no meio do perigo , disselhe nam temeais , lançou a bençam aos monstros marinhos, & de improviso obedeceram, largando a embarcaçam , & indo se ao fundo. Mais celebre foy o cazo do mar da Beritioga , outro monstro marinho , da mesma especie , embrauecido por cauza , ou diabolica, ou natural , perseguio o batel em que hia, acommetendo-o de morte , leuuntando diante de si montes de agoa , chegou a meterse de baixo, querendo tomallo as costas , cuidando , parece , que era o filho, a que costumaõ dar o leite; mas cõ a bençaõ, & oraçam deste dominador do mar perdeo a furia, achou que nam era o Ionas, que buscaua , largou a preza , & desapareceo. Nam sabemos que fizesse o primeiro Adam semelhantes portentos , com seu dominio , a culpa de seu peccado lhe impedio , aquelles , que a graça diuina quiz guardar pera este segundo Adam.

Milagres das Baleas do Rio de Janeiro.

Proc. Z f 47.

Outra do Baile de Beritioga.

L. 2. c. 14 n. 12



CAPITULO VI.

*Dominio Elemento do ar , & seus habitadores
& tambem o Elemento do fogo.*



Dominio do ar , & dos ventos parecia estar reseruado sómente â potencia de Christo , segundo o dito , *quia mare . Et venti obediunt ei* : Porém o nosso Adam segundo , ja vimos o como dominou o mar , agora veremos como domi-

Mat. 8. n. 27

dominou o ar . & os ventos na forma da mercé de Adaõ,
 sua vida, o ar, & os ventos perturbados , & logo serenos por
 meio deste dominador dos Elementos. Aquellas negras nuués
 prenhes de agoa , ventos , & tempestades , com que o ini-
 migo infernal pretendeo estoruar as comedias santas de S.
 Vicente , & S. Lourenço , ficaram refreadas , & prezas
 com a palaura deste diuino Eolo. As ferranias de S. Paulo
 cubertas de escuridam , & horror, que de vezes foram se-
 nhoreadas por sua oraçam? A furia dos ares , & ventos da
 Beritioga , de S. Sebastiam , de Vasa barris dos Ilheos , &
 do Espirito santo , do Rio Ianeiro , Maricaa , que pertur-
 bauam , & ameaçauam o mundo , que de vezes obedeceram
 a huma bençam , a huma breue oraçam , a huma sô
 palaura de Ioseph ! Qualquer pedaço de carta sua era ba-
 stante pera refrear seus rigores ; até seu corpo morto trazi-
 do a enterrar , enfreou a furia dos ventos , pera passar hũ
 braço de mar ; & seus ossos frios , desenterrados , conuo-
 caram ventos precipios pera nauegar quando passauam
 trefadados do Espirito Santo , pera a a Cidade da Bahia.

2 Os habitadores do ar, parece que entendiam sua lin-
 goa , & pagauam tributo a seu poder ; foy vista voar a
 recreallo nas praias barbaras , & solitarias de Iperoig, on-
 de compunha a vida da Senhora , huma auezinha pinta-
 da com musica do Ceo , entendida sô de Ioseph ; admira-
 çam dos barbaros ! Obedeceram lhe as rolas do refeitorio
 de S. Vicente , acudiram a buscar seu sustento sendo cha-
 madas ; acolheose a elle o passaro chamado Alcatras , in-
 do nauegando , fez pouzo em seu braço , & despois de
 descançar foy mandado a seus companheiros. Os papagaios
 alongados da terra , mais do seu natural , cançados no voo
 a suas mãos foram pedir socorro ; leuou-os na canoa illesos,
 & junto da praia os tornou a mãdar liures dos passageiros. As
 Pombas, os passarinhos a cada passo , ou rezãdo, ou pregan-
 do , ou caminhãdo vinham a fazer assento , em seu
 breuia,

Domina o ar
& os ventos.

Gen. 1. n. 28.

Domina os
habitadores
do ar

L. 1. c. 7. n. 6. 7

L. 3. c. 1. n. 4

L. 3. c. 1. n. 4. 13

breuiario ; em seu hombro , em seu bordam , louuando juntamente com elle ao Creador , em seus cantos , & voltando liures a seu Elemento depois de recreados ; em S. Vicente , & Rio de Janeiro diuerſas vezes vieram chamadas pella lingua Braſilica , aues maiores , por nome Goarazes , feſtiuais , veſtidas de purpura , ou carmeſim , da natureza , a fazer ſombra aos companheiros feridos da força do ſol. Obedeceram ; formaram pauilham à canoa ; melhor que de ſedas , & paſſada a calma mandadas tornaraõ a ſeus voos ; No Eſpirito Santo as Andorinhas , o Caninde , o Tuim , ao final da obediencia , cantauam , ſeruiãõ , & acompanhauam ſua peſſoa , com marauilha , & eſpanto das gentes que reconheciã , & publicauam tam grande ſenhorio , acomodado ao Texto ſagrado. *Dominamini volatilibus Cæli, &c.*

L. 4. c. 12. n. 4

G. 6. 13. n. 5

L. 5. c. 11. n. 2.

Genes. 1. n. 28

3 O Elemento mais ſuperior , & remontado junto à lua , tambem a ſeu modo ſentio o imperio deſte general dominador ; o fogo voraz do forno da molher affligida que nella queimara o pam por deſcuido , tornou atraz milagrosamente ſõ por huma bençã , com ſeus licencioſos effeitos , repoz os paens em ſeu deuido ſer , deſapareceo o queimado , apparecendo elles molles , & comestiueis. Que de incendios deſtinados por Deos , ou ameaçados em nome ſeu ; por eſte diuino Vulcano , nam foram preuenidos , & annunciados aos homens ? E baſte iſto do primeiro liuro que mostra bem o dominio geral , deſte Adam ſegundo ſobre os Elementos , na forma da ſanta Eſcritura , *Dominamini piscibus maris, & volatilibus Cæli, & vniuerſis animantibus, quæ mouentur ſuper terram.*

L. 3. c. 12. n. 5

Gen. 1. n. 28.





LIVRO SEGUNDO
DA
RECOPILAÇÃO
DAVIDA
DO
PIOSEPH ANCHIETA
da Companhia de IESV.

Domina o homem racional, & todas suas partes.



AM sômente os brutos animais, dominou também o nosso Adam ao proprio homem, creatura mais nobre em quem nam dominou o primeiro por causa do peccado. Nenhuma parte tem o homem em que nam mostrasse este dominio com portentos grandes, Na cabeça, nos olhos, na boca, nos dentes, na garganta, nos peitos, nas costas, nas entranhas, nas mãos, & nos pés, na vida, faude, bens da fortuna, & na propria alma, como mostraremos por partes.

CAPITULO I.

Domina sobre a cabeça, & mais partes della.

I EL CHIOR DE SOTO MAIOR Morador na Cidade da Bahia affligido de graues dores de cabeça de humores pestilenciais, inuocando o nome de Ioseph, de improuio fo ficou fam. O Padre Francisco Carneiro Religioso da Companhia de Iesu padecia semelhante mal, que chamam enxaquequa; vendose em cama atribulado delle, bebeo huma pouca de agoa de sua reliquia, & ficou liure milagrosamente: Foy celebre hum barrete deste seruo de Deos que andou por tempos de maõ em maõ a emprestimos, & posto na cabeça, saraua milagrosamente os achaquados de semelhantes dores. Sobre todas foram estranhas as dores, de que se via atribulado Iorge Pinto morador no Rio de Janeiro, nam foram bastantes mesinhas de muitos annos, vltimamente se preparaua, pera huns suadouros rigorosos; disse lhe Ioseph, nam tomeis tal mesinha que haueis de morrer nella, eu vos mandarei huma, tende fé que vos ha de sarar; a mesinha foy hum barrete seu, & no ponto que o poz na cabeça, de improuiso o largaram as dores, & palparias, que o atribulauam, deixando-o fam por toda a vida.

2 O Padre Gonçalo Rodrigues Conego da Sé da Bahia, estando com grauíssimas dores, de hum olho, & face esquerda, contrahidas de ar pestilente, posto em oraçam junto ao sepulchro de Ioseph, ficou sem rasto de dor alguma, & foy cantar à Sé na mesma menham. Maria de Faria na mesma Cidade, achauase com a vista de hum olho quasi perdida de dores graues, da pancada de hum pao

- que lho pizara , & inchara , disformemente com offen-
 ça do humor cristalino , bebeo a agoa benta de sua reli-
 quia , & logo ficou sam. *L. 9. c. 4. n. 2.* Dona Antonia de Menezes , estaua
 em cama , hauia tempo , de contracçam de queixos tam
 vehemente , que nam podia abrir a boca , nem levar su-
 stento algum , com perigo da vida , & desconfiança dos
 Medicos , recorreo ao fauor do seruo de Deos , de quem
 era deuota , & de improuiso , abrio a boca , por meio de
 hum seu osso , pedio de comer , & ergueose da cama ,
 gritando milagre , milagre , com espanto de todos. Nou-
 tra occasiam esta mesma matrona , atribulada de hum den-
 te queixal , aquem concorrera humor demasiado , nam
 sendo possiuel vsar de instrumentos pera tirallo , tocando
 com a mesma reliquia , sentio de repente que se desarrei-
 gaua elle por si mesmo , & pode tirallo so com a maõ.
- Gosto, & falla* 3 A boca , pertencem o gosto , & falla ; do fa-
 ctio que impede o gosto curou ao Irmaõ Pedro Leitam
 da nossa Companhia , com hum pedaço de peixe , conuer-
 tido milagrosamente em perfeito lacam. Ao mesmo Reli-
 gioso em outra doença com hum frangaõ cozido , em que
 lançara a bençam. A Francisco Nunes de Freitas , mora-
 dor da Bahia , samente com hum trago de agoa. A falla re-
 stituiu a hum mudo na Capitania do Espirito Santo ;
 quando celebrandose festas na Aldea de S. Ioam , & auen-
 do duuidas , aquem pertencia hum pato , que entam se
 correra , fez que o mudo desse a sentença , o qual abrin-
 do alli a primeira vez a boca , disse , o pato he meu , com
 espanto de todos os presentes , que era grande multidam de
 genté.



CAPITULO II.

Domina sobre a garganta, peitos, & costas.

I ASPAR DE CARVALHO, morador da Bahia, estava em perigo da vida com dores excessivas, de huma apóstema, que tinha na garganta, & preparado para morrer; inuocou o auxilio do veneravel Padre, & de repente lançando pella boca copia de materia, ficou sem dor; & sam. Francisco Coelho Falcam, teue em sua caza hũ sobrinho seu, em graue perigo, de semelhante enfermidade, & com tal inchaçam de garganta, que nem agoa podia levar: por meio da mesma deuaçam, (da qual ouuia tantas marauilhas) bebendo huma pouca de agoa de sua reliquia, cessou logo a dor, & juntamente o perigo. O mesmo cazo publicou de si Margarida Banha natural da Villa dos Ilheos em outro inchaço, & dores de garganta; era dia de S. Ignacio de Loyola, quando mais affligida estava, lembrada das marauilhas de seu filho Ioseph, inuocou seu nome, bebo sua agoa, & ficou perfeitamente liure. E por que nam fosse singular na mercê, correio o alitre a outra moça da mesma Villa, sobrinha de Izabel de Barros, que tendo a mesma necessidade, bebendo com fé viua da mesma agoa, participou igualmente do conselho, & effeito delle. Suzana escrava de Bernabé Soares, morador na Bahia, metendo incautamente na boca, a agulha com que cozia, se lhe atrauefou na garganta, com dores excessivas, & copia de sangue, té ficar desmaiada, & julgada por morta; mas inuocando sua Senhora o fauor de Ioseph, dandolhe a beber sua agoa, entrou logo em sono, & acordando delle, se

Garganta;

L. 6. c. 3. n. 7.

L. 6. c. 4. n. 1.

L. 6. c. 9. n. 9.

L. 6. c. 4. n. 8.

Cazos seme-
nahites.

L.3. c.2. n.1

L.3. c.12. n.8.

achou sem agulha , ou final do mal que tiuera. Em nam menor perigo da morte, se vio Manoel Aluares, morador em S. Vicente , porque ingolindo muitas agulhas juntas, que por descuido tinham cahido do seio de quem guizara hum enfopado, que comia , chegou a termos anciosos , atraueffada com tantos crauos a garganta , quantas foram as agulhas que engolira. Estaua presente à meza seu amigo Ioseph , compadeceose do trabalho do hospede , lançou a bençã , & disse semente , escarrai fora , & o mesmo foy fazello , que lançar as agulhas , & ficar de todo aliuiado. Mais celebre foy outro caso de S. Vicente, quando andando brincando huns meninos com hum anzol praguerio , hum delles o meteo na boca pera escondello, mas quando nam se precatou , tinha corrido com a saliuã à garganta , ficando pescado, com dores excessiuas; leuou-o a mãy a Ioseph no vltimo da vida , fez elle oraçam, lançou a bençã , & entregou-o à mãy affligida , liure , & sam ; Pellos quais successos he com rezam este seruo de Deos tido por auogado de males da garganta.

Peitos, & co-
stas.

L.6. c.1. n.9.

L.6. c.1. n.8.


L.4. c.1. n.1.

2 Izabel de Barros moradora na Villa dos Iheos , doze annos hauia , que andaua enferma de dores de peitos, & costas, & tinha chegado a tal estado, que parecia imagem da morte ; ouuindo a fama dos milagres do venerauel Padre Anchieta , procurou a agoa de sua reliquia , & sem mais mezinha , sentio de repente a melhora dezejada , & passou com saude de peitos , & costas, o quelhe restaua de vida. Miguel de Abreu, morador na Bahia , ficou com lezam de huma costella , & graues dores , de huma queda perigosa ; nam achando remedio nos Çurgioens , fez-se leuar à sepultura do seruo de Deos, & tocando semente nella com as costas , foy liure das dores , & ficou sem lezam. Gonçalo Luis morador no Rio de Janeiro, tinha huma postema junto ao peito , com grande inchaçam, & dores, & não vinha a furo com remedios humanos ; foy visitallo o Padre Ioseph, buscou o lugar da postema

stema, pozlhe o dedo, lançandolhe à bençã, & arrebe-
tou logo a materia, ficando sem dores, & sam.

CAPITULO III.

Domina sobre as entranhas, mãos, & pés.

I  EDRO LEITAM Religioso da Companhia de Iesu, estava doente de dores excessivas, que lhe rohiã as entranhas. No maior riger dellas, recorreo ao seruo de de Deos, com fé grande; allegando que fora enfermeiro de suas doenças quando viuia, appareceolhe em sonhos, disselhe as palauras seguintes; fraco a gastaiuos comigo? A- qui me tendes, & logo pondolhe a mão na parte leza, segundou, ja estais sam, ficai embora, & espertando achou que foy de veras; leuantouse da cama, & foy dar as graças a seu bem feitor. Francisco de Sampayo mora- dor na Bahia de dores de entranhas semelhantes, chegou a tal estado, que nem pera confessarse podia dar acôrdo, ou abrir boca; porque o excesso do mal o tinha tornado como insensuel: Porém lançandolhe o mesmo confessor na boca agoa milagrosa da reliquia do Padre Ioseph, abrio a lo- go, teue vís da falla, & foy liure do mal. Do mesmo mal estava em cama Manoel Carualho, morador da Bahia, des- confiado ja da vida, com vomitos impetuosos das entranhas, que o consumiam: Lembrado entre esta afflicçã de hu- ma carta que tinha do venerauel Padre, applicoua sobre a boca do estamago, & de improviso entrou em somno, & espertando se achou sam do mal. Huma matrona mo- lher de Manoel Coelho, na Capitania do Espirito santo, padecia dores grauissimas das entranhas procedidas de hum parto inclemente, bebeo com fé a agoa, que chamauam
santa

Entranhas

L. 6. c. 1. n. 2.

L. 6. c. 1. n. 6.

L. 6. c. 1. n. 7.

L. 6. c. 1. n. 12.

L. 6. c. 2. n. 11. **1** Santa, & ficou sam na mesma hora. Na Villa dos Ilheos ;
 huma moça filha de Affonço Gonçalves, padecia hum mal
 que chamam do baço , rompendolhe as entranhas de do-
 L. 6. c. 3. n. 6. res ; ouuio a fama destas maravilhas , bebedo da agoa
 santa , & ficou logo sam. O Padre Antonio Forte Reli-
 gioso da Companhia de Iesu , tinha formada huma po-
 stema no interior das entranhas , com dureza grande na
 boca do estamago , foy auifado dos Çurgioens do perigo ,
 & que era necessario abrilla a rigor de ferro ; pera acto tam
 riguroso deste sacrificio inuocou o nome de Ioseph, lãçou ao
 pescoço sua reliquia , & armado com ella perdeu o medo ,
 nam sentio dor alguma na ferida , sendo que entrava a
 lanceta mui funda , té chegar à materia ; & sarou com tal
 breuidade, que foy julgada por milagre.

L. 6. c. 4. n. 7. **2** O Padre Ioam Fernandes Gato , andando na con-
 uersam dos Indios Carijos , sentio abraçaremse as en-
 tranhas de mal de veneno , era lugar de semparado de reme-
 dios , bebedo com fé a agoa benta do venerauel Padre ami-
 go seu , quando viuia , & logo correo o veneno a huma
 ilharga , rompeo fora , & o deixou milagrosamente sem mal.
 Maria Castanha , moradora na Villa de S. Paulo, achaua-
 se em perigo de morte euidente , com huma criança nas
 entranhas morta , de tres dias , & mal cheirosa , sem po-
 der lançala , era sem forças pera isso. Neste estado estan-
 do a caza cheia de parentes , que a chorauam , entrou Io-
 seph (cuja deuota era) mandou afastar todos , poz se em
 oraçam , & de repente lançou a enferma a criatura morta,
 & ficou ella viua , & boa.

L. 3. c. 12. n. 9. **3** A Hieronimo da Veiga , morador em S. Vicen-
 te , andando no sertam , se torceo huma tripa dando nó ;
 passados noue dias , & chegando ao vltimo , sem comer
 nem fallar , dentes , & olhos ja denegridos , inuocou
 com fé viua o socorro do Padre Ioseph , de quem era deuot-
 to. com successo estranho ; porque com huma só vntura :
 que lhe fizeram em nome do seruo do Senhor , se achou logo
 sam

Sam Maria da Costa estava tida por defunta, fora de seus sentidos, do muito de huma criança, que lhe apodrecera nas entranhas; entroulhe o seruo de Deos em caza, fez parar o pranto, & posto em breue oraçam, lançoulhe ao pescoço hum reliquario, & disse, ninguem chore aqui; & de repente lançou a mulher a criança, & ficou sam. De cazos semelhantes de dores de entranhas, & partos arriscados, sam ordinarias as marauilhas por toda a historia deste Varam, & lugares à margem citados. Onde se vé, que com sua presença, quando viuo, ou com qualquer reliquia depois de morto, sarava de repente estas enfermidades, & he tido geralmente de seus deuotos por auogado de entranhas, & partos.

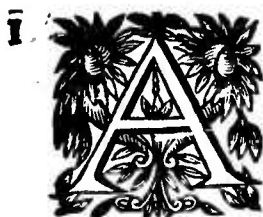
L. 3. c. 3. n. 7.
L. 6. c. 3. n. 1. 2.
3. 4. 5.
L. 3. c. 13. n. 7.

4 Sobre as mãos, & pés teue dominio, como sobre todas as mais partes do corpo humano. He celebre o caso do Indio chamado Çuguaçu, que quer dizer veado, porque andava a modo deste animal, sobre pés, & mãos, assi viera do sertam, duzentas legoas de caminho, pera ser bautizado com outros. A este disse o nosso obrador demilagres, porque nam andas? Responderam por elle os compañeros, porque he aleijado de pés, & mãos. Chegou-se a elle, deulhe seu bordam, & disse, leuantate, & anda em nome de Deos; portento grande! Leuantouse, começou a andar em pé, & direito, em presença de todos, & depois por toda sua vida. Francisco Domingues morador no Rio de Janeiro, visitando ao Padre Ioseph por conhecido, & deuoto, hia em muletas, compadeceose de seu trabalho, & dezar, & disse, troquemos, tomai este bordam, & daime as muletas, fizeram a troca, & ficou o aleijado com tal melhoria, que logo com bordam, & sem elle depois, andou direito por toda sua vida.

L. 3. c. 5. n. 2.

L. 4. c. 7. n. 1.

CAPITULO IV.

Domina sobre a vida do homem.

Vida do homem, he a joia mais estimada; sobre esta teue tambem dominio o nosso grande obrador de milagres, restituindo a ja perdida, ou conseruando a que estava a ponto de perderse. A hum menino ja enterrado por espaço de meia hora, por desconfianças da Mãy; naquelle lugar de seus refens, desenterrando-o o restituiu à vida, baptizando-o, & entregando-o a pessoa segura, pera que o criasse, com assombros dos barbaros. Outra criança em S. Vicente por semelhantes desconfianças, tinha enterrado a mãy: Soube do cazo, foy se ao lugar do enterro, & fez que a terra, a restituisse viua, baptizou, & logo banhada de agoa, & graça, dentre as mãos de seu bẽfeitor voou a gozar da bemaue-turança. Parira outra India entre os barbaros, vinha espirando a criatura; queria enterralla a mãy, como costumam em cazos semelhantes, quando desesperam da vida do nacido. Acode Ioseph, pedea à mãy, & por meio da agoa santa do baptismo, lhe conseruou a vida com espãto dos pais. Celeberrima foy a marauilha estupenda, succedida em a Villa de Santos, de Diogo Indio resuscitado, que sendo passado desta vida, hauia ja espaço de tempo, cosido em sua mortalha, & a ponto de ser leuado à sepultura, por meio de Ioseph tornou à vida, pera ser baptizado, & depois de applicado este Sacramento, pello mesmo Padre, em presença de grande numero de pouo, entre espantos, & lagrimas de todos, feitas as vltimas despedidas, & pedidos breues sufragios, tornou a sahir aquella alma venturosa do corpo, & fora gozar de seu Criador.

Hia

Vida.

L. 2, c. 8, n. 2.

Ibid.

L. 3, c. 8, n. 1.

L. 3, c. 5.

2 Hia outro Indio em cordas , leuado a morrer , & L. 3. c. 5. n. 6. 7
 ser comido em terreiro , segundo os ritos de sua barbara
 gentilidade , ardia em festas o theatro , em que hauia de
 executar-se aquelle acto , que tem por valeroso , & como
 de triumpho : Batiam ja os pés , & os arcos , atroauam os
 montes com feras gritarias : ja estauam prestes as velhas ,
 repartidoras que hauiam de ser de suas carnes , pera seré
 comidas. Eis que apparece em meio de todos estes lobos,
 famintos , incarniçados , o grande espirito do nouo Tau-
 maturgo , lança os olhos a todo aquelle ajuntamento de
 Bacho , & Ceres , tira milagrosamente das cordas o tri-
 ste padecente , leua com vida , o que ja sedaua por mor-
 to , & comido com pasmo , & temor dos circunstantes
 barbaros que nem palaura ouzaram dizer. Outro Indio
 liurou com semelhante marauilha , da morte nam em ter- L. 3. c. 5. n. 8.
 reiro , mas em lugar da ceua , & cordas em que estaua
 prezo , pera ser morto , & comido em acto semelhante ;
 fallou com o affigido , & disselhe elle , ô Padre se eu sou-
 bera agora a lingua de teu Deos , ouueralhe de pedir , que
 me liurasse destas prisoens. Respondeolhe Ioseph , o nos-
 so Deos sabe todas as lingoas , por qualquer dellas lhe po-
 des fallar , & fazendo oraçam por elle , as cordas se fi-
 zeram per si em pedaços , pode fogir , & ser bautizado.

3 Na Villa de Santos estaua morrendo huma criã- L. 3. c. 13. n. 5.
 ça , por nam poder tomar o peito hauia muitos dias, era ja
 chorada dos pays , entrou Ioseph tocoulhe com o dedo
 nos beiços , de improviso abrio os olhos , & tomou ao pei- L. 3. c. 13. n. 4.
 to , & ficou sam. Huma donzella filha de Manoel de Oliuei-
 ra Gago, morador de Santos, he fama que amortalhandoa ,
 plâteandoa por morta seus parentes entrou no aposento, fez Ibid.
 parar com o triste officio , & a resuscitou com espanto de
 todos. E pouco depois a outra moça filha de Diogo Morim
 Soares com nam menor milagre Hindo passando por hu- L. 3. c. 15. n. 6.
 ma rua , ouuio o pranto de outra familia , que choraua a
 morte de huma matrona Innocencia Dorea , entrou aos

lastimados, mandou que nam chorassem, porque nam era morta; & lançandolhe huma bençã, a deixou viua. Nicolao Grillo Gomes morador de Santos, tinha ja a candeia na mão pera espirar de huma postema corrupta, por onde se lhe viam as entranhas: Mandou o seruo do Senhor, que tiueffe fé, lançoulhe a benzã, & leuantouse logo sam, mandando logo por na Igreja de Nossa Senhora hum fermoso lampadario de prata, & ornamento rico por memoria da marauilha. Anna Ribeira choraua hum filho de dous annos, que tinha por morto, & de cujo enterro trataua, chegouse ao leito, & lançoulhe a bençã, entregou-o viuo à mã. No porto de Santos chamado Beritioga, cahio huma criança do alto de huma torre, estaua presente quando decia pello ar, disse famente estas palavras, doute a Deos criatura, ficou sêlezaõ, & com vida.

L. 3. c. 12. n. 3.

L. 3. c. 13. n. 7.

L. 3. c. 13. n. 13.

L. 4. c. 1. n. 2.

4 No Rio de Janeiro, decendo do choro de ter oraçã, encontrou o enfermeiro do Collegio, & disse: tomay o manteo de pressa, vamos a caza de Izabel Affonço, que està vngida, & muito mal, applicalhe algum remedio, & fararã logo: & no caminho lhe tornou a dizer, a mesinha seja qual vos quizerdes, que com essa ha de farar. Entrou na caza, disse ao marido da enferma que tinha ja carapuça de dô, tirai là que nam serue isso agora; & chegando ao leito tocou com a mã a doente, rezou hum Euangelho, & dandolhe o Irmaõ enfermeiro hum pucaro de agoa famente com açuquar. Preguntou o Padre, bebestes ja? Pois leuantaiuos, que estais sam, assi o fez com espanto de todos. Na Cidade da Bahia, foy visitar huma molher, que hauia dous dias, estaua sem falla, & sem finais de vida; com sua presença de repente fallou, & lançando sobre ella a bençã, ficou de todo sam, & ergueose logo. Sam sem conto as vezes que liurou os homens de perigos semelhantes este grande obrador de milagres, em sua vida, & fora muy larga a historia, se todos ouuera de apontar. Dosque obrou depois de morto, faz

L. 4. c. 1. n. 4.

men-

mençam longa o liuro sexto de sua historia ; delles porei aqui alguns , mas em breue summa.

5 Maria de Faria moradora na Bahia, esteue tres dias sem falla , & vfo dos sentidos , & deixada dos Medicos ; lançaramlhe huma pouca de agoa benta, com a reliquia do Seruo do Senhor , & no mesmo ponto tornou em si , inuocou o nome de Ioseph , pedio de comer , & leuantouse sam. Duas Irmaãs filhas de Lourenço de Sampaio , no Rio de Janeiro , por meio de sua reliquia , alcançaram vida. Na mesma forma na Bahia, Marta da Costa molher de Bernabé Soares ; Antonio da Silua Pimentel ; Manoel Tauares ; O Padre Francisco Pires da Companhia de Iesu. Nos Ilheos , Antonio Garcia ; Hum enfermo vngido. hũ moço chamado Athanazio & muitos outros postos em perigo da morte , de varias doenças de tabardilhos , priorizes , & outras , com sô a reliquia do Padre Ioseph, ou agoa della , ou inuocaçam de seu nome , escaparam cõ vida , com successos marauilhosos.

L. 6. c. 2. n. 6.

L. 6. c. 2. por di. nte

CAPITVLO V.

Domina sobre a saude do homem.

DE POIS da vida estimase mais a saude. Foy admirauel o nosso Taumaturgo , no dominio de toda a sorte de doença , que infesta o corpo humano , fallando em geral , porque das partes de per si , dissemos ja alguma couza. Ao Indio do caminho de suas Missões de S. Paulo, liurou da lepra , que o opprimia com só a agoa santa do bautismo , que lhe applicou. A duas molheres de S. Vicente, de graues doenças , sô com rezar por humas contas suas cinco vezes , o Padre nosso , & Aue Maria. A outra entrevada

Sobre a saude

L. 3. c. 7. n. 5.

L. 3. c. 13. n. 11.

tres annos hauia só com fazer sobre ella huma bençan
 com a imagem de hum Christo crucificado. A hum Reli
 gioso da Companhia de Iesu , em Porto Seguro , com sua
 presença fomento. A outra hospeda , que o agasalhoua em
 sua caza, perguntou que he de vosso marido ? & responden
 do , está em cama muito mal , disse nam vos agasteis ,
 nam ceareis hoje sem elle à meza ; mandou ao compa
 nheiro , que rezasse sobre o enfermo hum Euangelho ,
 ergueose de repente saõ , & veio cear com sua espoza. Ao Pa
 dre Ignacio de Tolosa da nossa Cõpanhia, grauemẽte doente
 farou só com mandarlhe beber hum caldo de galinha. A
 Ioseph Morinello Religioso da mesma Companhia, enfermo
 no Rio de Janeiro, mandou saude só com sua palaura, estã
 do auzente na Bahia. Dizeilhe que sare que ha de fazer
 larga viagem , & assi o fez. Ao Padre Diogo Fernandes em
 Reritigba , deo saude só com o toque de sua mão com
 espanto dos mais Religiosos. A Camilha Pereira , na Ca
 pitania do Espirito Santo. A Ioam Soares com outta im
 posiçam de mãos fomento. Ao Irmaõ Francisco da Co
 sta da Companhia de Iesu , por duas vezes alcançou saude
 repentina , por meio de sua inuocaçam , & voto que
 lhe fez. Ao Padre Diogo Caluo da mesma Companhia
 grauemente enfermo ; com o toque de hum osso seu. Ao
 Padre Francisco Pires , de huma febre ethica , posto no
 vltimo da vida , com sua inuocaçam , & agoa santa. Ao
 Padre Ioam Fernandes Gato , de febres , & hum lobinho,
 com a inuocaçam de seu nome. A quatro moças donzellas
 em Pernambuco de cessoens de muitos mezes , deu jun
 tamente saude , só com beberem a agoa de sua reliquia.
 Seria couza de grande dilaçam , querer contar por menor
 as marauilhas todas deste genero , pellas quais vem hoje a
 fer tido Anchieta , por auogado de quasi todas as especies
 de doenças: Por maior digo que só com a reliquia de hum
 osso seu . que hum deuoto trazia ao pescoço , obrou em
 Pernambuco , passante de duzentas marauilhas com en
 fermos

fermos de febres , prioririzes , & tabardilhos. Passante de hum milham se contam as que obrou nos Collegios , & cazas desta Prouincia , por meio da agoa que chamam santa , de suas reliquias , que estam sempre expostas nas sacristias , pera acudir a deuaçam frequente dos Pouos , que a pedem pera remedio de seus males , com hum so caso acabarei este capitulo , & he o seguinte.

L. 6. c. 2. n. 10.

2 Chegara naquella Capitania de Pernambuco hũ mancebo às portas da morte , de tabardilho pestilente , trataua do remedio da alma , sem esperanças de algum humano. Deulhe o confessor huma pouca de agoa benta , com a reliquia dita , encommendandolhe tiueffe fé. O effeito foy marauilha grande , porque de improviso se achou trasportado em hum somno suaue , & doce. E logo esperto em seus sentidos , vio diante de si o Padre Ioseph de Anchieta , vestido no trajo da Companhia , & com bordam na mão , que tocando-o com elle tres vezes , com rosto alegre disse , nam tens que temer filho , nam has de morrer desta , que Deos nosso Senhor te faz mercé da vida , & desapareceo : logo se levantou o enfermo sam , pedio de vestir , & de comer , & parecendo aos de caza delirio , ou fernesim , lhes certificou o successo todo , assi como passara por sua alma , & o prouou com circunstancias marauilhosas , que todos viram.



CAPITULO VI.

Domina sobre os bens da fortuna.

N A M só ao corpo, vida, & saúde dos homens se estendiam as entranhas de charidade deste grande Padre ; mas tambem a todas as mais couzas pertencentes a bens da fortuna ou sejam commodos, ou necessidades humanas. As necessidades do sustento da vida , acudio sempre com marauilhas grandes. A molher pobre de S. Vicente , restituiu milagrosamente, brando, & comestiuel o paõ , que por descuido seu se queimara no forno. A gente barbara de Iperoig, a quem a fome instigaua com dezejos de carne , fez que tomasse em seus laços a fartura de todas as sortes de feras que dezejeuam ; & foy tido entre elles por quasi Deos da caça. Aos caminhanes da terra de S. Paulo , conuerteo a agoa em vinho. Ao Religioso doente , o vinho agro em doce , & suaue. A sacristia da caza de S. Vicente , o vinho da botija ja esgotada , tornandoa a encher com marauilha grande , porque nam faltasse nas Missas daquella Igreja. A necessidade do peixe , socorreo com marauilhas raras: Benzeo as redes de hum homem pobre de S. Bernabé , & foy a pesca tam milagrosa que sobrepujou sua necessidade.

L. 3. c. 12. n. 5.

L. 2. c. 12. n. 12.

L. 3. c. 3. n. 5.

L. 4. c. 1. n. 6.

L. 3. c. 1. n. 6.

L. 4. c. 1. n. 4.

L. 4. c. 3. n. 10.

e 11.

L. 4. c. 12. n. 4.

2 Aos Indios do Espirito Santo , Aldea da Bahia , fora de tempo , & conjunçam , encheo de peixe extraordinario , com pasmo dos que contra sua vontade , & parecer , pescauam. Com mór milagre , outra vez na Bahia , mandou ao pescador , que enchesse o barquo de peixe , de hum só lanço , pera acudir à necessidade precisa do

do Collegio. Ao moço da praia de Itanhaé, socorreo com a tainha profetizada, que seruiu de jantar. A necessidade do azeite acudio com o barril milagroso, que depois de vazio, posto nas borras durou dous annos, (que tanto durou a necessidade do pouo) Prouendo sempre delle o Collegio, Igrejas, & pobres, com espanto mais que ordinario, & circumstancias marauilhosas. Com o mesmo milagre na sacristia de nossa Senhora de Itanhaé, reproduzio o azeite na botija ja acabada, porque nam sentissem falta suas lampadas. Na necessidade de mantimentos do refeitorio de S. Vicente, mandou tanger a suas horas à Communidade, & viose milagrosamente de improviso com jantar esplendido.

3 Ao mesmo fim restituiu tambem os bens da fortuna perdidos: à molher do Espirito Santo descobrio por reuelaçam o escrito perdido, que importaua seu remedio. A dous caminantes, ensinou por reuelaçam o lugar, onde hauiam de achar as peças que perderam. A outro homem, descobrio o lugar dos escrauos, que andauam fogidos com circumstancias graues, & milagrosas. A humma molher fez que apparecesse o pescador que se lhe acolhera, & de que grauemente necessitaua por sua pobreza. Aos Indios da Aldea de S. Bernabé, que necessitauam de forças, pera deitar humma canoa ao mar, deu ajuda de mão, & com hum só toque, lançou ao mar o madeiro, que nam poderam lançar trinta robustos; & depois outra que nam pudera abalar maior numero, & o que mais he, com so o toque de seu bordam, lançou ao mar humma nao, em que de balde tinham experimentado as forças sem effeito, mais de duzentos puxadores. Todos os quatro Elementos reuolueo, por acudir as necessidades, & commodos dos homens: Que de vezes enfreou os ventos, as chuvas, as tempestades, os mares, & fogo, a terra, & as feras, so a este intento! Por este atraueffou os montes, as brenhas, os dezertos, chegando a fazerse hu-

L. 1. c. 2. n. 1.
26.

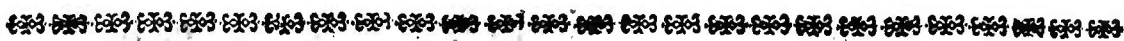
mas vezes inuisivel, outras Anjo ligeiro, outras reproduzindo-se em partes diuersas, por nam faltar em alguma a este seu officio. Andou tal vez trinta legoas porque nam faltasse a Bulla que tinha esquecido no Iubileo de Ibirapuera.

L. 3. c. 8. n. 3.

Outra vez caminho de dous dias em breuissimo tempo, porque nam faltasse missal pera o sacrificio da Missa.

L. 3. c. 7. n. 8. 9

Outra no caminho de Itanhaé, em busca das hostias, & breuiario, que ficaram por esquecimento, passou longos caminhos em momentos breues. As aues, os animais, os touros, onças, & tigres mais feros, trazia ao seruiço do homem, fazendolhe as aues sombras, os tigres guarda, todo a seu seruiço, & gosto.



CAPITULO VII.

Domina sobre as almas.

Almas:

Psalm. 138. n. 3



NA ha cousa mais reseruada ao foro diuino que o dominio sobre as almas, & conhecimento occulto do coração humano, segundo aquillo da Escritura santa, *intellexisti cogitationes meas* &c. Com tudo tambem nesta materia, quis o Senhor mostrar, que era Ioseph, secretario da puridade de seus segredos: tinha como em seu poder, a chaue dos coraçoes humanos; nam sô as acçoens, mas os cuidados, intençoens, imaginaçoens occultas dos homens lhe eram patentes, como se as vira em painel debuxadas.

Teue conhe-
cimêto dos
raçoês hum-
nos.

L. 3. c. 2. n. 1.

2 Vio que andaua perturbado certo subdito seu, passou hum dia a cazo por elle, & disselhe samente estas palavras: Tirai là, tirai là, pera que sam estes pensamentos? Ficou atonito o affligido, nam respondeo palavra, recebeu sua bençam, ficou liure, qual se nunca tiuera tais pen-

pensamentos. Andava outro Irmaõ em seu Collegio, com L. 3. c. 2. n. 2.
 intençãõ de pedir ao despenseiro alguma couza de comer
 por se achar fraco; nam se atreuia a fallar nisso ao Supe-
 rior, & menos ao despenseiro, por ter pera si, que nada
 era occulto a Ioseph: Este mesmo cuidadado foy mani-
 festo ao Seruo de Deos; & pera euitar hum & outro incõue-
 niente, foise ao despenseiro dizẽdo elle, dai a fullano de comer,
 que o ha mister, ficou o necessitado focorrido, & o despen-
 seiro sem escrupulo. Andava outro Sacerdote com pensa-
 mentos (deuiam ser escrupulosos) de confessarse, teue L. 3. c. 2. n. 3.
 conhecimento delles, mandou que fosse dizer Missa, rela-
 tandolhe com clareza especial, a duuida de sua consciẽ-
 cia, assi como na alma a trazia, affirmando que nella nam
 ouuera peccado, antes merecimento, ficando com isto o Sa-
 cerdote igualmente admirado, & aliuiado. O mesmo acon-
 teceo ao Padre Ioam Fernandes Gato, cõpanheiro seu na Al-
 dea de Reritigba, dizẽdo que fosse dizer Missa que seus es- L. 5. c. 4. n. 3.
 crupulos eram tais, & tais em que nam hauia peccado, antes
 merecimento. Certo mancebo Ioam Soares, lidava em L. 3. c. 2. n. 4.
 fortes pensamentos de vingança, caminhaua ja a por execu-
 çãõ o effeito della; encontrou a Ioseph, que como se le-
 ra seus cuidados na alma, lhe disse, que intentos sam estes?
 Nam conuem o que andais traçando, mudai de parecer
 sob pena do diuino castigo: confessou o mancebo a culpa,
 pedio perdãõ, & desistio do effeito. Labutando outro
 subdito seu, chamado Balthezar de Miranda, com
 grandes turbaçoens da alma; conheceo-as o Superior, &
 alludindolhe a ellas, todas as vezes que o encontrava, lhe
 dizia estas palauras, Miranda, mira y anda, mira y anda;
 & eram pancadas estas, que daua naquelle coraçãõ, mas
 dauase o subdito por nam entendido, & foy em breue des-
 pedido da Companhia. era notoria esta virtude de seu Su-
 perior a todos os subditos; nam oufauam cometer falta,
 que deuesse ser estranhada.

2 Estava cazado em face de Igreja, hum homem
 e ij com

com impedimento , que dirimia o Matrimonio , de feito secreto, que nam descubrira por vergonha. Compadecido de seu estado foi visitalo, & disselhe; nam estais casado, porque calastes tal impedimento occulto , pedi perdã a Deos, & remedio , a quem vos possa absoluer , & dispensar : tudo cumprio , & ficou admirado. A outro mal cazado, disse ; a
L. 2. c. 15. n. 5. mulher que tendes , nam he vossa , he necessario largala logo : ficou o pobre espantado , porque cuidaua que sô Deos , & elle sabia o defeito ; largou a mulher, ficou aliuiado.

Outros à cerca de affligidos.

4 Na caza de S. Paulo , estaua em reclusã hum affligido com pensamentos tristes , & ancias de remedio : Teue reuelaçam do cazo , no Collegio de S. Vicente , onde habitaua , & como he valente a charidade, poz-se a caminho de quinze legoas das ferranias ásperas , que chamaõ Paranapiacabã , tirou o Irmaõ do cubiculo , (que era a cauza mal fundada) concordou-o com seu immediato Superior , que alli metera , voltou a seu Collegio no mesmo dia , andando nelle trinta legoas , de hida , & vinda , & sem que fosse achado menos na Comunidade. Com naõ menor milagre , passou a huma Ilha sem barca , per modo inu isuel , (teuese que leuado de algum Anjo) por acudir a outro Irmaõ , que entrado de imaginaçoens anciosas , arrebutaua de malenconia naquella Ilha só sem ter com quem desabafar , & quando menos o cuidaua , achou consigo o Superior milagroso , o qual lhe disse , por esses vossos pensamentos venho , lançai fora cuidados , & alegraiuos. Nam foy necessario outro remedio , varreramse do pensamento aquellas fantazias tristes , enganosas , & ficou contente no mesmo lugar solitario, como se na comunidade de muitos estiuera. Na Villa de Santos , andaua hum homem com pensamentos diabolicos , de matar sua própria molher , por suspeitas que della tinha mal fundadas. Nam eram estes pensamentos occultos ao nosso descubridor de coraçoens , encontrou-se com elle, relatou-lhe

L. 3. c. 2. n. 6.

L. 3. c. 3. n. 11.

lhe suas imaginaçoens , assi , & da mesma maneira ; que consigo só as formava , afeoulheia pretendida execuçam , porque estava a molher innocente. Admirado o homem , julgou , como prudente , que quem lhe reuelava seu coração , lhe reuelaria tambem a innocencia da molher ; foy pera caza , viueo quieto com sua espoza.

5 Confessouse com Ioseph outro homem , com pensamento de encubrir certo peccado : Porém nam devia saber este penitente , o como dominava o confessor sobre o conhecimento das almas ; Sentio-o logo , porque lhe estranhou resoluçam tam prejudicial , dizendolhe o peccado , que determinava encubrir , & incitando-o a tal contriçam , que ficou capaz de ser absolto , & liure de hum , & outro peccado. Em graue confuzam de cuidados , se via metido hum peccador , a quem querendo elle confessarse , negara o Sacerdote a absoluiçam , por dizer que estava ainda de seus peccados frescas as feridas ; conheceo o Padre Ioseph a angustia do homem , & porque visse que sabia seus pensamentos , lhe repetio as palauras secretas do Sacerdote ; dizendo , querouos confessar que assi se curam feridas frescas ; ficou suspenso o peccador , entendeo que era de Deos o auiso , fez huma confissam dolorosa , foy absolto , ficou consolado. Vio , que estavam dous em huma rua , fallando a secretas entre si , conheceolhes os pensamentos , rogoulhes que fossem ao Collegio , & ahi lhes referio , todas quantas inuençoens tratavam , com todas suas circumstancias ; & nam eram menos , que de matar hum homem , & huma molher , por suspeitas falsas : depois de reprehendidos , & conuencidos de seu engano , os despedio quietos , & arrependidos. Antonio Saavedra trazia em seu pensamento huma sahida em offença de Deos , & quando cuidou , que só o mesmo Deos a sabia , ouviu hum recado de Ioseph , que importava se visse com elle ; & entam lhe disse , Saavedra , nam conuem a sahida , que andais traçando em vosso pensamento ; ficou confuso , mas nam arrependido ,

Conhece os peccados dos homês.

L.3.c.4 n.9.

L.3.c.10.n.1

L.3.c.12 n.14

38 *Recopilaçam da vida do P. Ioseph Anchieta:*
 porque foy aquella mesma noite em busca da occasiam do peccado, mas sem effeito, porque achou em guarda da caza dous armados medonhos, a cuja presença tremeo de pés, & mãos, & escapou corrido, confessando o poder de Ioseph.

CAPITULO VIII.

Prosegue a mesma materia

Almas.

L. 3. c. 11. n. 11.



IORRIA a fama sobredita, que conhece a alma, & coraçoes dos homens, quis fazer disto experiencia hum moço atreuido, & disse a outros; eu hei de ver se he este Padre tam grande profeta como dizem, heime de hir confessar com elle, & encobri-lhe hum peccado, a ver se mo descobre: Foy temeridade de moço, porém essa conuer-teo o Senhor em bem de sua alma: porque o preparou o confessor, pondolhe diante dos olhos o mal que fizera para si, & escandalo que dera aos outros; dizendolhe: o peccado que encobriẽs he este, cometestelo em tal tempo, em tal forma, concebei pejo, & dor, & sereis absolto; fello assi, ficou arrependido, & confessado. A hum Bras Gonçalves morador em S. Paulo, encontrandose com elle, disse, ide, ide logo confessaruos do peccado que cometestes: ficou Braz Gonçalves atonito, & cheio de tremor, porque sabia que seu peccado era de pensamento occulto, que só Deos podia saber; entrou em si, mudou a vida, & por toda ella tremia, quando cuidaua na seueridade daquella reprehensam. A outro auisou, que desistisse do pensamento, em que andaua de matar a molher, aliàs seria seueramente castigado, que era necessario arre-penderse, & confessarse logo. Viuse o peccador descuber-

L. 3. c. 11. n. 12.

Ibid.

to, foise a seus pés arrependido, confessouse, & foy absolto. Aquelle Irmaõ da Companhia, que vendo entrar a Ioseph, no Collegio da Bahia tam despresuel, disse no secreto de seu coraçam; este a que vem? de que ha de servir? Que costas tem pera Prouincial? conheceolhe o pensamento, abraçou-o, & disse assi he, assi he Irmaõ meu: só vos me conheceis, nam sam costas estas pera Prouincial.

2 O passageiro do nauio, que nauegava da Bahia ao Espirito Santo, leuava nalma escondida a contumacia da escomunham, que contraira em secreto. Porém este peccado, & escomunham assi secreta, nam foy occulta a nosso Taumaturgo; fez que a confessasse o mesmo criminoso, porque com sua absoluiçam parasse o infortunio do temporal, que padeciam todos, com effeito parou. Brauos combates de pensamētos deshonestos contra a castidade, padecia certo Religioso occultamente, em seu cubiculo, em hũ lugar do Rio de Janeiro, estes mesmos taõ secretos pensamentos conheceo estando auzente, & partio logo caminho de sete legoas a remedialo por modo inuisuel, appareceolhe, & com poucas palauras fogiram as torpes representaçoens, ficou liure o Religioso, & tornou elle a seu Collegio, com dobrado milagre; porque nam foy sentida nelle sua ausencia. Bem ao contrario succedeo na tragedia de huma India de S. Vicente. Andava esta em seu coraçam tam fingida, como deshonesta, era reputada dos homens por casta, mas de Ioseph por incontinente, porém nam foy de muita dura esta questam. em breue viram os que andauam enganados, o alto espirito deste descubridor de almas; quando ouiram que arrebentava infeliz pellas entranhas, lançando dellas hũa criatura ja morta, a que de todos era tida por donzella honesta. Andando em Missoens pellas Aldeas da Capitania do Espirito Santo, teue reuelaçam dos pensamētos desinquiets de hum Irmaõ, que viuia distante muitas legoas; Mudou de repente o caminho foy, acudirlhe

L. 4 c. 6. n. 6

L. 4 c. 7. n. 8.

L. 4. c. 8. n. 6.

L. 5 c. 4. n. 4.

o qual em vendo o seruo do Senhor , porquem suspiraua, lançouse a seus pés , confessou seu erro , & o perigo grande em que se vira com imaginaçoens desbaratadas , que o leuauam à perdiçam.

3 Mais admirauel cazo foy , o que lhe aconteceona Aldea de Reretigba, conhecendo aqui os conceitos mais escondidos de hum confessor , & de huma confessada. Ao confessor , depois da confissam , vio triste , & pensatiuo sobre maneira ; olhou pera elle , & disse ; Padre meu nam tome pena dessas imaginaçoens , com que lida , porque o Religioso , em que cuida , nam offendeo a Deos , vá examine bem a India , que confessou , & acharà que o peccado , que diz , commeteo com ella , foy por sonhos , & nam na realidade : couza marauilhosa , fez segundo exame o confessor , & achou ser certo o dito de Ioseph. Sonhaua eu disse a India , que aquelle Religioso cometia offensa de Deos comigo , & isto sô queria eu dizer , & nam que passasse na verdade. Tam toska he esta gente Brasilica, que nam sabem distinguir o sonhado do verdadeiro, & tem por aqui soccedido muitos enganos. Semelhante a este foy outro cazo succedido na caza do Espirito Santo. Mandara huma molher pedir certo Religioso , pera confessarse com elle em sua caza , com capa de doença, mas com instinto sensual de deshonestidade ; conhecido o mau intento , resistio o Religioso com valor , & tornou pera caza , sendo deste conflicto sô elle , & Deos sabedor. Eis que encontra o Padre Ioseph , que o mandara , & sem mais pergunta , ou palavra algũa, lhe disse, Padre, *ego rogavi pro te, ut non deficeret fides tua*, Padre eu roguei por vos, porque nam faltasses na fidelidade de vossa profissam , contandolhe o assalto , com que o inimigo sensual o acometera , & o bem, que se ouuera nelle , com suas circumstancias todas , assi como passou por seu coraçam , & da laciua femea. Na mesma caza do Espirito Santo estaua à morte huma molher , hauia outro dias inteiros , dizia o vulgo , que era mal dear , por que

Cazos semelhantes.

L. 5. c. 4. n. 8.

L. 5. c. 7. n. 1.

L. 5. c. 7. n. 5.

que mostrava afflicçãoens dalma interiores, chamou o Padre Ioseph hū confessor, & dizei, ide, disse, àquella mulher, que se confesse de tal peccado, que cometeo em tal tempo, & occasiam, & logo serà sam. Chegou o Confessor, & reconheceo a mulher seu peccado, confessouse delle, & leuantouse sam.

~~~~~

## CAPITULO IX.

*Casos diuersos pertencentes à mesma materia, do conhecimento das almas.*

**I** NDAVA, hauia quarenta annos em estado de perdiçam a alma de hum morador da Villa de Santos, porque tantos hauia que era cazado fingidamente segunda vez, estando a primeira mulher em partes remontadas, & só elle era sabedor do delicto. Porém Ioseph tendo reuelaçam de perigo tam graue, amoeitou em secreto, da parte de Deos que largasse a occasiam, & fosse fazer vida com sua legitima mulher: & com tais palauras, & efficacia, lhe affeou o feito, & castigo do inferno, que o esperaua, que nam obstante o amor entranhado por tantos annos, de mulher, & filhos, largou a terra, & o que possuia, & se foy como sentenciado pello mesmo Deos, a cumprir a penitencia de seu peccado. Mais atraueffado de dores, & confuzam da alma, estaua outro homem no vltimo da vida, arrancando hauia tres dias sem poder espirar, nem querer confessar o peccado, que elle só sabia de trinta & cinco annos, que estiuera falsamente cazado, sendo viuua sua mulher em Espanha. Este peccado tam occulto foy reuelado a Ioseph, que residia na Villa de S. Vicente, poz-se a

Conhecimẽto  
das almas

L. 3. c. 4. n. 4

L. 3. c. 4. n. 5

caminho pera Itanhaé , distante dez legoas , propôs ao moribundo seu peccado , com todas as circumstancias , certificou o que esta era a cauza porque não podia espirar , & mostrou o assi o effeito , porque confessado com o Padre , & arrependido , sahio logo aquella alma do corpo , como se outra cousa nam esperara.

2 Na Villa de Santos, auisou a hum Paulo Rodrigues na forma seguinte. Amigo Paulo apparelhaiuos , & quando ouuires , que Luis Caruoeiro he morto, sabei que haueis de viuer poucos dias. Entrou em si o homem , & ouuindo que Luis Caruoeiro era morto , temeo , & tremeo , recolhese em sua caza, preparouse , recebeo os vltimos Sacramentos estando sam , despedindose da familia, & amigos, & aos que lhe preguntauam a cauza , dizia que assi lho profetizara Ioseph ; & feito isto , acabou a vida com espanto de todos. Na Aldea de S. Miguel da Villa de S. Paulo , auisou do estado de sua consciencia a outro homem , por nome Fructuoso da Costa, que trataua de levar hũa India, pera intétos maos. Fructuoso da Costa, lhe disse, tratai de ver os caminhos por onde andais , porque vos ha de acontecer hum desastre ; zombou do dito , mas pagou a culpa ; porque na mesma noite acabou com morte violenta , & desfestrada. Nam passeis tal rio , disse a outro, porque nelle vos ha de acontecer hum desastre ; ( nam deuia de ser a passagem de seruiço de Deos ) nam deu pello auiso o miseravel , virouse a canoa , & ficou afogado.

3 Com intentos damnados partiram certos homẽs a huma Aldea do Espirito Santo , foram estes descubertos ao seruo de Deos , que caminhaua pera outra diuersa , disse de improviso ao companheiro, he necessario acudir a tal Aldea, vamos là ; & chegando a ella, ficaram frustrados os intentos daquelles maos homens , & desistiram deixando a Aldea. Trazia outro homem , chamado Manoel Velozo , em seu pensamento muy escondida a viagem que determinaua fazer aos Patos , Indios gentios de naçam Carrijos

Outros exé-  
pios.

L. 3. c. 10. n. 1

L. 3. c. 10. n. 3.

L. 3. c. 10. n. 6

Outros c:zos  
n:taucis.

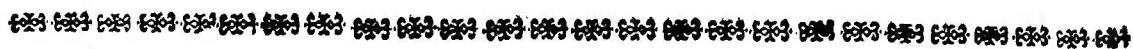


rijos, porque nam tiueſſe noticia Ioseph amigo ſeu: era ella muito contraria à consciencia, porque com nome de reſgate hia trazer de ſeu natural os pobres Indios, com traças injustas, & apparencia de contrato legitimo. Porém eſte intento nam ſe encubrio ao ſeruo de Deos, que lidaua ſobre o bem das almas: Buscou o amigo, & diſſelhe, nam conuem fazer a viagem, que andais traçando, nam ha de ter bom ſucceſſo; muito respeitaua Veloso a ſantidade do bendito Padre, mas pode mais por entam o intereſſe, que a ameaça, embarcouſe em ſegredo; porém ſentio em breue ſua contumacia, porque nauegando, na hora do dia o accometeo, como entreſonhando, huma viſam horrenda de espiritos infernais, que arremetiam a elle, & pretendiam leuallo a tormentos de fogo terriueis, que alli ſe lhe representauam, com tal effeito, que despertou gritando, que logo o lançasſem em terra, largando de boa vontade, por eſta ſô acçam, toda a fazenda que leuaua no barco.





LIVRO TERCEIRO  
DA  
RECOPILAÇÃO  
DA VIDA  
DO  
PIOSEPH ANCHIETA  
da Companhia de IESV.



*Domina o Padre Ioseph até o mesmo Ceo, quanto  
de a hum homem mortal pode affirmarse.*

INTRODUÇÃO.



E em nome de Ceo ; hauemos de entender tambem as esferas de fogo, & ar ( como entenderam alguns Philosophos) no liuro primeiro capitulo sexto desta historia, mostramos assas, o como dominou este grande obrador de milagres, nam só no fogo, mas muito mais no ar, ventos, chuvas, tempestades, & aues moradoras daquelle Elemento, com prodigios sobre todo o humano. Porém entendendo mais ao proprio por Ceo os corpos celestes sômente; de tres maneiras podemos explicar este dominio, â maneira do de hum palacio real; ou do dominio do Ceo material; ou do do-

dominio do trato, entrada, familiaridade com o Rey do Ceo; ou sobre tudo, do dominio maior, com que communica os segredos, & poderes, que pertencem ao misto, & mero imperio do Ceo. De tudo isto diremos, neste, & nos capitulos seguintes.

## CAPITULO I.

### *Domina o Ceo material.*



Priuado do Rey do Ceo, mais afamado em dominar o Ceo material foy Iosué, que che- Dominio do Ceo material  
 gou a mandar no Ceo, que parasse o sol, pe-  
 ra poder dilatar o dia; a este grande domina- Iosué 18. n. 12.  
 dor do Ceo podemos cõ rezam cõparar o nosso nouo Iosué,  
 ou Ioseph que em pouco difere, quando indo em canoa rio L. 3. c. 3. n. 12.  
 abaixo em busca de hũs seruos fogidos de hũ homẽ pobre que  
 delles muito necessitava, & faltando o dia pera chegar ao ter-  
 mo dezejado daquelle seruiço de Deos, alcançou, que a  
 luz do dia durasse fora do curso ordinario; portentoso gran-  
 de, & semelhante, ao de Iosué. Nem foy huma sã vez, a que  
 pareceo, dominar o astro fermoso do sol; por meio de sua  
 inuocaçam nam mais alcançou do Senhor das luzes, que pa-  
 receffe aquelle planeta claro, & efficaç, no meio de gran-  
 des cerraçoens de chuua, a fim de poder a molher da Vil-  
 la dos Ilheos affligida, enxugar as sobrepelizes dos Padres,  
 necessarias na occasiam de subir ao pulpito. No Rio de Ia- L. 6. c.  
 neiro, & Aldea de S. Lourenço, no meio de hum diluuiõ  
 de agoa que chuua em todas as mais partes circumuefinhas  
 alcançou sol tam feruente, que foy necessario fazer repa-  
 ros, pera poder estar à comedia do Santo, que se repre-  
 sentaua, com marauilha rara. Nam menor foy a marauilha  
 da Villa do Espirito Santo, quando estando o Ceo de

bronze, hauia seis mezes, sem chouuer, torrando o sol as plantas, & fruitos; por sua oraçam, mediante huma prociſſam, se desfez em chuua, & acudio á terra. E ſam varios os cazos ſemelhantes, que ſe lem por toda ſua vida.

## CAPITULO II.

### *Do dominio do trato, & familiaridade que teue no Ceo impireo.*

**I** Trato, a entrada, & familiaridade que teue no Ceo impireo, foy de maneira que com rezam lhe chamamos dominio. Naquella ſagrada corte ceſtial, parece que habitaua de continuo. Andaua o corpo na terra, no mar, nos pouoados, nos desertos, mas o espirito ſempre lá ſobia, & ſempre lá eſtaua; parecia tratar com os homens; porém o trato, que o arrebatoua, era no Ceo; eſte lhe atrahia a alma em forma, que mais ſe podia chamar morador do Ceo, que da terra.

Varios cazos do dominio que tinha em o Ceo.

Extasís admirauéis.

L. 1. c. 9. n. 2.

L. 1. c. 9. n. 8.

**I** Sam diuerſos, & admirauéis os cazos, em que foy viſto em contemplaçam, como corpo em terra, mas abſorto todo em o Ceo. Nam tendo ainda Ordens ſacras ajudado a compor o caminho da fragofidade de ſerras de Parapiacaba, foy achado, metido no boſque, ao pé de huma aruore, em extaſi admirauel, ſem ſentido algum, nem dar fé das chuuaſ que paſſaram, nem das vozes preſentes que o excitauam, porque nem o molharam as chuuaſ, nem as vozes o eſpertaram; foy neceſſaria maior compulſam pera tornar em ſi. No Collegio de S. Vicente, eram oras de jantar, tinham ja tangido à meza, & nam apparecia Ioseph; batendo em ſeu cubiculo, & fazendo todas as

di-

diligencias , nãam foy achado : Sabiam que nam sahira fora, & suspeitando o que podia ser , abriram a porta de seu aposento , & acharam aquelle morador do Ceo , suspenso no ar , quasi de meio couado , asmaõs leuantadas , & tam alheio dos sentidos , que de nenhum estrondo deu fé ; deram parte ao Padre Manoel da Nobrega , seu Superior , & segundo a experiencia , que tinha delle , nam disse mais que estas plauras ; deixemollo estar , que depois jantará. No mesmo Collegio buscaua de noite hum Religioso luz pera accender humacandea; vio que reuerberauam raios pellas frestas da porta de Ioseph; abrio, & achou que nam eram raios ordinarios , senam resplandores do Ceo suaueis , admirauéis , que tinhãam aquelle corpo extatico , enleuado fora de todas as facultades naturais : chamou outros Religiosos , entraram a ver , & gozar espectaculo tam extraordinario.

*L. 1. c. 9. n. 9.*

2 Outra vez fazendo Missam a Nossa Senhora da Conceiçam , recolhido elle em hum aposento junto à Igreja ( segundo seu costume ) alta noite , espertando o companheiro , sentio que se tinha passado a orar à Igreja, & indo a ver, achou , que estaua em extasi , suspenso o corpo no ar , rodeado de luzes , & resplandores , como da gloria. Na mesma Capitania foy visto , com maior espanto na romaria que fez às santas pegadas do Apostolo de Christo , Thomé , que junto a S. Vicente se veneram impressas em huma lagea ; aqui leuado da deuaçam do misterio , se arrebatou com tal vehemencia de espirito que foy notado , & visto de todos , absorto no ar , em meio de luzes soberanas. Dizia Missa na Capella interior do Collegio da Bahia , quando chegando ao primeiro *Memento* , foy visto arrebatado no ar , por tanto espaço , que foy forçado ao ajudante , a conuocar Religiosos , que o pudessem diuertir. Entre estes foy hum o Padre Ignacio de Tolozã seu grande amigo , o qual gozando primeiro da marauilha , quando pareceo conueniente chegou ao Altar , & espertan-

*Outras extasis raras.*

*L. 3. c. 15. n. 50.*

*Ibid.*

*L. 4. c. 6. n. 4.*

48 *Recopilaçam da vida do P. Ioseph Anchieta,*

L. 4. c. 6. n. 4.

pertando-o lhe disse , que era ja tempo , que hauia muito, que sua Reuerencia estaua na Missa. Na Capella de Nossa Senhora da Ajuda de Porto Seguro , na mesma Missa , em que alcançara faude milagrosa a hum Irmaõ de nossa Companhia , presente grande numero de romeiros , foy visto de todos eleuado do cham , por grande espaço , sem tornar aos sentidos , com espanto grande. O mesmo lhe acõteceo na Capella famosa de nossa Senhora da penha no Espirito Santo : ao acabar de leuantar a Hostia , & Caliz , ficou suspenso em extasi admirauel , em presença de muitos , que asistiam naquella romagem celeberrima.

L. 5. c. 11. n. 5.

Extasifl admirauei.


L. 4. c. 9. n. 2.

3 Entre todas foy mui notauel , extasi , que teue na Igreja do Rio de Janeiro. Aqui estando em recolhimento depois da Missa , em hum retrete da Igreja velha, o viraõ primeiro que todos os meninos , que hiam pera a escola trasportado , os olhos pregados na imagem de hum Crucifixo , os braços cahidos , & o corpo encostado a huma cadeira , como defunto sem vso dos sentidos , tiueramno por morto , deram noticia ao Mestre , que vindo a ver o portento , com outros Religiosos , & sabendo por experiencia nam era morte , nem accidente natural , pegando delle , o espertaram , & recolheram.



CAPITULO III.

*Prosegue a materia de seus arrebatamentos.*

1  R A M mais frequentes seus arrebatamentos Outros arrebatamentos. depois da Missa; A qui foy visto com espanto de todos os que lhe tinham ouvido aquelle fãto sacrificio, em raptõ admiravel em nossa Senhora da escada , termo da Bahia , & por mais que bateram às portas da Capella , & fizeram estrondo , nam tornou em si , por tempo notavel. Na mesma forma foy L. 4. c. 15. n. 5. achado no engenho de Miguel de Azeredo da Capitania do Espirito Santo ; & era isto couza tam ordinaria, que os que conheciam a Ioseph , ja nam se espantauam. Todos estes cazos tam admiraveis , reforcemos com o testemunho autentico do notavel Varam de Deos Francisco de Escalante , Religioso de nossa Companhia , bem conhecido nesta Prouincia , por suas virtudes insignes , que sahiram L. 5. c. 11. n. 4. a luz a seu tempo , & familiar de Ioseph : depois de dizer muito de suas raras contemplaçoens , ibid. testemunha , que vio com seus olhos o seruo de Deos no choro da Bahia arrebatado em o Ceo , na forma de hum Serafim abraçado : & acrecenta , que aquella vizam lhe ficara empresa nalma por toda sua vida.

2 Celeberrimo foy o successo da Capella de Nossa Senhora , fronteira à Fortaleza de Beretioga na barra de Santos ; a esta casinha de Nossa Senhora , se retirou certa noite a orar, despedido dos hospedes, que o agasalhauam. Quando no môr silencio da noite , tempo em que todos dormiam , o genro do Capitam da Fortaleza , & sua mulher, viram , & ouviram hum espectaculo sobre todo o natural ; porque viram a Capella , onde oraua o seruo do Senhor ,

cheia de luz maravilhosa, que lançaua seus raios pellas aberturas das telhas, janellas, & portas, alumando todo o redor, & ouuiram musica de vozes angelicas, suauissimas: & o que he mais, que querendo sahir, a experimentar, & gozar de perto, foram detidos de huma impressam superior, & da mesma suauidade do canto, sem que podessem dar passo; adiante. Souberaõ com tudo, vindo a menham, que a luz nam era natural, nem as vozes humanas, mas tudo portento diuino, & tiueram obediencia de Ioseph por ser pay seu espirital, ( qual là os Apostolos de Christo na eleuaçam do Tabor, ) que nam diulgassem o caso:

3 Este era o trato, entrada, familiaridade, & quasi dominio, que no Ceo tinha, o nosso segundo Taurmaturgo: nesta corte celeste, andaua sempre arrebatado, o corpo com oshomens na terra, o espirito no Ceo com seu Deos. Aqui despachaua as petiçoens das necessidades dos homens tam quotidianos; aqui ouue o despacho que prometeo com tanta segurança do bom successo das quatro naos, que perigauam, leuadas de grande tempestade aos recifes do Rio de Janeiro; Aqui o do nauio dos Padres, que perecia, junto aos recifes de Vasa barris; Aqui o dos enfermos, que curou; o dos necessitados que remedeou &c. Porém isto pertence mais ao capitulo seguinte.

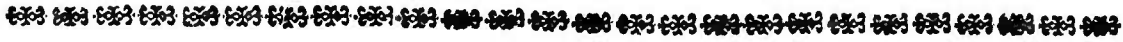
Aqui ouue  
seus despachos

L. 4. c. 11. n. 4.

L. 4. c. 14. n. 5.








CAPITULO IV.

*Do dominio maior de todos, com que conuertia os segredos, & poderes do Rey do Ceo, em bem dos homens necessitados.*

I  Dominio supremo, & mais leuantado, que pode gozar huma criatura mortal, se vé naõ Dominio dos segredos. só no trato, entrada, & familiaridade, mas na communicaçam dos segredos, & priuilegios dos poderes de Deos: Neste vltimo, & sublime grao de dominio, foy tam insigne o nosso Taumaturgo, como mostramos em todo este pequeno debuxo, & mais por extenso no maior tomo de sua vida: Onde tudo, quanto ahi dizemos, he huma perenne, & extraordinaria communicaçam, conuersam, & vso dos segredos, & poderes reais daquella grande corte? Porei aqui alguns dos mais notaueis, de que atraz nam dei noticia, pertencentes a suas visoens, reuelaçoens, & profecias. Os segredos principais do Rey do Ceo, ou sam os do coraçam humano, ou de futuros, ou de couzas auzentes. Dos segredos do coraçam humano dissemos ja no capitulo sete, outo & noue desta recopilaçam. Dos segredos das couzas futuras, & auzentes, diremos agora.

2 E quanto as couzas futuras, foy notauel a profecia da conuersam de Ioam Fernandes homem pedreiro. Era o Padre Ioseph Prouincial, passaua pella varanda do Collegio da Bahia, vio que estaua este official pendurando hum sino no campanario, disse de baxo, Ioam Fernandes, seguraio bem, porque vos haueis de ser o primeiro da Companhia, por quem se ha de dobrar; zombou o homem da

Segredos de couzas futuras. L. 3. c. 4. n. 1

Conuersam de Ioam Fernandes.

profecia , porque era cazado em Portugal , & parecialhe impossuel , que tam de pressa morresse a molher , chegasse o auiso de tam longa distancia , tiuesse elle animo de ser Religioso , fosse recebido na Religiam , acabasse nella , sem que morresse primeiro que elle , outro Religioso , & fosse elle o primeiro por quem ouuesse de dobrar o sino ; foy com tudo cousa marauilhosa o effeito , porque pouco mais de passar hum mez , chegou noua da morte da mulher , pediu ser recebido , morreo primeiro que algum outro Religioso , & dobrou em seu enterro o sino , com circumstancias prodigiosas. E foram assi ; entrou Ioseph no aposento de Ioam Fernandes , que estaua enfermo , ainda secular , hum dia da Conceiçam de Nossa Senhora , deulhe os pesames da mulher defunta , disselhe , que estaua na gloria esperando por elle , & acrecentou ; a Virgem Senhora Nossa me manda aqui ; pera que vos admita na Companhia , & o agradecimento que vos peço deste beneficio , que com vosco uso , he que tendais lembrança de mim , quando daqui a sete dias vos vireis assistir na presença da mesma Virgem , em companhia de vossa esposa ; todas estas palavras estam cheias de reuelaçoens milagrosas ; porque foy logo dalli leuado a enfermaria como Religioso , & dentro dos sete dias , presente o mesmo Padre Prouincial , & mais Religiosos , voou ao Ceo , a ditoza alma daquelle jornalista , em cumprimento de sua profecia. Porém aqui entra outra mais espantosa , que fez meter em confuzam todos os que presentes estauam , porque leuantado Ioseph , cheio de espirito , & zelo diante de toda a Comunidade , pronunciou a pratica , & profecia seguinte. Padres , & Irmãos carissimos , este homem , que a vossos olhos acabou de dar a alma a seu Criador , jornalista , & cazado por toda sua vida , em sete dias tem alcançado o premio de Religioso , pera que no dia vltimo do juizo vniuersal , justifique a cauza do Senhor , & juntamente a condenaçam de Religiosos descuidados em sua profissam ; & alguns destes estam

estam aqui presentes, que tendo gastado muitos annos nella, ja mais chegaram a entregar-se a Deos de todo o coraçam, & estes, ham de perder o premio da Religiam, que este homem de presente goza: dito isto deixando a todos tam pallidos, como ficara o defunto, sahio da enfermaria, & poucos dias andados depois foram lançados da Companhia tres que se acharam presentes, & com indicios graues de sua perdiçam.

3 Desta profecia de Ioam Fernandes foy consequencia outra de hum seu dicipulo, por nome Luis Fernandes. Naquelle tempo em que o mestre ja recebido fora leuado à enfermaria, indo a vello Luis Fernandes, & fazendo reflexam na barba, que lhe via tirada, & parece tiuera crecida, mostrou que estranhaua. A esta acçam acudio Ioseph com profecia, como de zombaria, porém prodigiosa: & vos espantaiuos das barbas lhe disse, pois botai as vossas de remolho, que pello mesmo esquamel ham de passar. Entendeo Luis Fernãdes o onde atiraua, que era o hauer de ser elle tãbem Religioso, & respõdeo grãdes dois impedimẽtos ha niffo entendeo o da mulher, porque era cazado, & o de huma filha chamada Maria, a quem nam tinha dado estado. Aqui tornou entam Ioseph: ambos esses impedimentos se ham de tirar, quando Maria for pera a praia, & o diabo vos quizer leuar: ficou confuzo Luis Fernandes, nam entendendo o que seria. Mostrou-o pouco depois o successo raro; porque estando em hum theatro, fazendo figura de rufiam estragado, & querendo sahir hum diabo da boca fingida do inferno pera leuallo, lhe trouxeram recado, que sua mulher estaua espirando; deixou o theatro, acudio à defunta, & vai tirado o primeiro impedimento (quando o diabo o queria leuar,) passados poucos dias pedio hum homem por mulher sua filha, que leuou pera a praia onde moraua, & ficou entendendo entam que eram tirados os dous impedimentos, hum quando Maria foy pera a praia; outro, quando o diabo o quiz leuar. E ja sem mulher, & sem

Conue fã m  
de Lu s Fer-  
naudes,

L 4 c. 4 n. 63

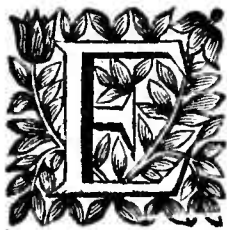
54 *Recopilaçam da vida do P. Ioseph Anchieta.*  
 filha se foy lançar aos pés do Padre Prouincial, pedindolhe  
 puzesse cumprimento a sua profecia, foy recebido na Com-  
 panhia, & nella hum varam singular.

4 Partia se sendo Prouincial da Bahia, pera visitar,  
 Pernambuco, & despedindose dos Religiosos, abraçou o  
 Padre Luis da Fonseca, & disselhe, Padre amigo fique se en-  
 tre tanto embora, que eu tornarei a buscalo; porque ha  
 L. 3. c. 4. n. 5. de ser meu companheiro nesta visita. Os que ouviram ficaraõ  
 perplexos, porque o Padre Luis da Fonseca, nam podia  
 ser companheiro, sem que viesse patente de Roma, o Prouin-  
 cial embarcauase, como podia ser companheiro na visita  
 presente? Viramno logo os que duuidauam, porque depois  
 de contrastar mar, & ventos, passante de hum mez, tor-  
 nou a arribar à Bahia, onde tinha chegado nauio que trou-  
 xera patente de Roma, pera o Padre Luis da Fonseca, foi  
 logo nomeado por companheiro, & reconhecida a profe-  
 cia do seruo do Senhor, & acompanhou-o na visita.

## CAPITULO V.

### *De cazos semelhantes.*

Segredos de  
 couzas futu-  
 ras.



I STAVA enfermo grauemente em cama o  
 Padre Francisco Pinto da Companhia de  
 Iesu, ja com apresto preparado pera ser vn-  
 gido. Eis que chega a visitallo o Padre Ioseph,  
 Prouincial que entam era, abraça-o, & denuncia-  
 lhe a profecia seguinte. Vossa Reuerencia queria hiraõ Ceo  
 a maõs lauadas? Nam ha de ser assi, *longa tibi restat via*,  
 rem muito que passar primeiro, nam ha de morrer morte  
 folgada, antes della ha de passar grandes trabalhos, & fat-  
 uar muitas almas: leuantese vossa Reuerencia, & vá dar  
 as graças ao santissimo Sacramento, que elle lhe concede  
 faude

Profecia do  
 P. Frãsisco  
 Pinto.

faude Esta he a profecia celebre , cheia de muitas profecias de que fazem mençam os Authores , que escreuem o martirio deste Varam. Promete nella , que ha de viuer vida larga ; *longa tibi restat via* ; que esta vida nam ha de ser folgada ; que ha de saluar muitas almas ; que ha de ter grandestrabalhos , & morte violenta. Tudo mostraram os effeitos marauilhosos , que mais largamente descreuemos no tomo maior desta vida , porque elle viueo trinta annos depois da profecia , padeceo grauissimos trabalhos , saluou grande quantidade dalmas , & morreo por fim morte nam folgada ; mas violenta , qual foy a do martyrio insigne.

2 Consultou o por carta hum amigo seu , à cerca de huma jornada que emprendia pera Roma , o Padre Luis da Fonseca , porque daua cuidado sua pouca faude pera tam longas vias ; respondeo com as profecias segintes , accommodadas ao intento do que o consultaua : o Padre Fõsequa , diz , vai aonde o Senhor o manda , & suposto que partio enfermo , no discurso da viagem se achou melhor ; ainda que com incommodidades , chegarà a Roma , concluirà os negocios , que leua , a gosto de todos , & tornara onde Deos lhe tem assinalalado o fim de seus dias ; pois que Deos assi ordenou , necessario he , que nos ajustemos com sua diuina vontade ; toda esta reposta foy hum composto de profecias , que logo o tempo foy mostrando ; porque se soube , que no mar se acharam melhor , chegara a Roma , concluirà os negocios a gosto de todos , & tendo chegado a Madrid , deu fim a suas peregrinaçoens , acabando a vida.

3 Tratauam os barbaros daquelle seu sertam , onde estaua por refens das pazes , fazer pasto de certos Portuguezes , que tinham tomado em guerra , & nam chegaua o preço concertado de seu resgate ; acudio ao triste estado dos miseraueis , & com espirito constante do Ceo , prometeo assi aos barbaros ; o dia seguinte , quando o sol chegar

56 *Recopilaç am da vida do P. Ioseph Anchieta,*  
gar a tal lugar no Ceo , mostrandolho com o dedo , ha  
de chegar o preço do resgate , & ha de ser este , tais , &  
tais peças de ferramenta , ( que he o dinheiro mais estimado  
daquellas partes ) empenhoulha isto sua cabeça , porque  
faltando, lha quebrassem. Tinham estes barbaros a Ioseph ,  
em conta de Payé , que quer dizer profeta dos Christãos ,  
contentaramse com a promessa de tam boas peças ; viram  
elles o cumprimento , & ficaram liures os affligidos Portu-  
guezes.

L. 7. c. 8. n. 1. 4 Queixauaselhe outro affligido neste mesmo deserto,  
que o buscauão aquelles barbaros, pera fazerem banquetes de  
suas carnes ; compadeceose de seu perigo , mas disse , nam  
temais , tende bom animo , que , á menham a estas mes-  
mas horas haueis de achar em tal parte huma canoa apre-  
stada , meteiuos nella , que haueis de escapar dos den-  
tes destas feras. O effeito mostrou a ceteza da profe-  
cia.

L. 2. c. 15 n. 1. 2 5 Hiam certos soldados , receosos do que hauia lhe de  
succeder na empreza da guerra , a que eram manda-  
dos pello Capitam môr do Rio de Janeiro , a parte distante  
alem do Cabo frio. Animou-os o commum pay de affli-  
gidos , disselhe, parti embora , que haueis de fazer hum feito  
heroico ; foram , chegaram , & venceram como lhe disse:  
porém nam foy a victoria a maior marauilha , porque alé  
della teue reuelaçam do dia , & hora , em que acontecia ,  
& quando voltauam victoriosos , acharam no caminho,  
carta do mesmo Padre em que relataua tudo o succedido,  
& suas circûstancias, como se presentes ouuira, & o que he  
maior espanto , que na Cidade o tinha publicado , do pul-  
pito , contando o conflicto , modo , & circunstancias no  
mesmo tempo em que acontecia.

L. 3. c. 2. n. 8. 6 Estando em S. Paulo huma noite de frio ao fogo,  
disse como zombando aos Religiosos, olhai , dizem as ve-  
lhas, que hei de ser Prouincial, parecemoos a vos boas costas  
estas pera tal carga ? Dizem mais , que hei de ser Reitor da

Bahia; virà patente, porém eu, he certo que o nam hei de ser. Tudo foy verdadeiro, veio patente pera ser Reitor, & nam o foy; veio patente pera ser Prouincial, entam o foy. Estando assentado ao fogo occupado na confissam de huma India na Ilha que chamam Taparica, tres legoas da Bahia, teue reuelaçam das circumstancias do Prouincialado, porque querendo o dono da caza, melhorallo de assento, disse, que pera outro seria chamado breuemente, que mais pena lhe daua; & foy porque passados poucos credos, recebeo carta do Padre Ignacio de Tolosa, que o chamaua, com patente de Roma, que entam chegara, pera ser Prouincial, como em effeito foy. Na Aldea de Reretigba, na mesma forma disse aos companheiros, que logo seria chamado pera grande trabalho, (entendia o Superiorado da caza) quando menos se imaginaua, chegou carta do Prouincial, em que lhe ordenaua, tomasse sobre si a dita carga. E finalmente acabado este gouerno, fora do esperado, sendo ja de muita idade, & doente, tornou a ser auizado do Ceo, que hauia de ser Superior na mesma caza, assi o disse, a fim conueniente, aos que habitauam com elle, & viram estes o effeito com espanto.

L. 4 c. 2. n. 3.

L. 5 c. 6. n. 1.

L. 5. c. 13. n. 1.

CAPITULO VI.

*Continuam as profecias de couzas futuras.*

1



RANTEAVAM O pay, & a mãy huma donzella filha sua, ja desesperada da vida; entrou o Padre Ioseph a consolallos, & olhando pera hum, & outro, lhe disse, nam choreis vossa filha, que nam ha de morrer; ainda a haueis de ver cazada: porém aparelhaiuos vos, tratai de vossa alma, porque ambos haueis de morrer primeiro, & cedo; & vos

Profecias de couzas futuras.

L. 3. c. 3. n. 2.

h Ma

Manoel de Oliueira, ( assi se chamaua o pay ) a vossa morte ha de ser antes de hum anno. Tudo ouuiram os circunstantes, & viram o effeito à risca. Estaua ja coma çandea em a maõ, & chorada de toda a familia huma matrona Innocencia Dorea, foy visitalla, & disselhe em presença de muitos, ninguem chore aqui, que nam ha de morrer a enferma; assi o creram todos, & foram elles outras tantas testemunhas de sua saude milagrosa, queixauase outro morador da Cidade da Bahia do desemparo de sua bazar, porque estaua espirando sua mulher; consolou-o, & disse nam choreis bom velho, que tendes mulher pera toda vossa vida; & ella vos ha de enterrar a vos, & nam vos a ella; & entrando à enferma, lançoulhe huma bençam, deu-lhe a beber hum pucaro de agoa, & ficou sam, viuendo depois quarenta annos, & enterrando ella primeiro o marido. A outra enferma semelhante, chegada ao fim da vida, & sem juizo, poz a maõ sobre a cabeça, restituiolhe de improuiso o juizo, & logo a saude.

2. Soube outra vez, que estauam em huma Aldea de Reretigba, desconsolados os Religiosos pella perda de hũ Varam insigne dos principais zeladores das almas, o Padre Diogo Fernandes, a quem tinha chegado huma graue doença ao vltimo da vida; caminhou quinze legoas, a pé, da Caza do Espirito santo, onde se achaua, entrou na Aldea fora do esperado, & primeiro que tudo certificou os Religiosos, que tiuessem bom animo, que nam hauia de morrer o enfermo; & logo pondolhe a maõ cessou o mal que padecia, ficando aquelles Religiosos, cheios de alegria; & voltou à sua morada. Estando na mesma Aldea de Reretigba, profetizou a vida de hum Indio chamado Ioseph, que estaua em outra diferente, com estas palauras, que escreueo ao Padre Hieronimo Rodrigues: Padre meu nam tenha cuidado, que eu encommendei a Deos a Ioseph, & nam ha de morrer, como em effeito nam morreo. De si proprio, ( querendo consolar os Religiosos do Collegio do Rio de



Janeiro, que na occasiam de huma graue, & mortal doença sua, andauam tristes, chamando os Padres mais amigos, disse, nam se entristeça ninguem, que eu nam hei de morrer desta, nem nesta terra, no Espirito santo me esperam meus vltimos dias. O mesmo pronosticou na Bahia, quando disse ao Padre Gregorio Serram, *Vade Pater, quia postea locus nos conjunget*, significandolhe o lugar da morte, que ambos hauiam de ter, que foy no Espirito Santo, aonde ambos foram sepultados, na Capella da Igreja da Companhia. E finalmente de sua morte teue diuerfas outras reuelaçoens, com circunstancias de lugar & tempo, principalmente aquella mais notauel, quando disse a Ioam Soares, despedindose delle no porto da Villa do Espirito Santo. Amigo, ja mais vos nam verei nesta vida, vos me vereis a mi, neste mesmo lugar, mas eu entam nam poderei fallaruos. O cumprimento desta notauel profecia vio depois Ioam Soares quando no mesmo porto lhe foy mostrado o corpo defunto de seu amado Padre, no meio da procissam funeral, com circunstancias graues. Tratava o enfermeiro de certo Collegio, de dar a Vnçam vltima a hum Irmaõ doente: mandou neste tempo o Padre Ioseph, que esperasse hum pouco, fez oraçam, & acabada ella disse, nam he necessaria Vnçam que nam ha de morrer, parou o enfermeiro, & juntamente o mal, que padecia o doente, & viueo depois muitos annos.

*L. 5. c. 14. n. 4*

*L. 15. c. 15. n. 5*

*L. 4. c. 10. n. 4*

*L. 3. c. 4. n. 11*

2 Na Villa de Santos subio ao pulpito, cheio de zelo do feruiço de Deos, & auisou delle o Capitam môr, & ao pouo todo que estaua presente na forma seguinte. Senhores naõ deixeis partir dous nauios que estam de verga dalto, pera fazer viagem aos Portos dos Indios Carijos, porque nam he vontade de Deos que vama enganar aquella pobregente, & tirallos com engano de seu natural, aliàs haueis de ver a vingança diuina, porque ham de morrer desestradamente. Dissimulou o Capitam, mas nam o Ceo, porque os nauios fizeram mife ravel naufragio, & de todos os que hiaõ

*L. 3. c. 4 n. 2*  
*Ibid.*  
 em ambos elles , escaparam somente dous por misericordia diuina ; cazo notauel , que meteo em confuzam toda à Villa. Auifou a hum Fructuoso da Costa , morador em S. Paulo , que nam sahisse da Villa de Santos , porque hauia de ser morto : Despresou o auiso , & experimentou o triste homem huma morte infauista , & violenta. O mesmo auiso deu a Balthezar Fernandes , que viuia em mau estado com mulher cazada , que o hauiam de matar ; Respondeo obstinado com hum disbarate , morra gato, & morra farto : pois aparelhaiuos, lhe tornou Ioseph, porque daqui a cinco dias vos ham de acabar a vida : Nam desistio o mal aconselhado peccador , & experimentou o successo a traz.

*L. 3. c. 4. n. 10*  
 4. Queixauãse hum pay, que tinha filha ja de idade, & sentia-se de nam ter dote pera lhe dar. Respondeo nam vos dé pena isto Alvaro Neto , ( assi se chamaua ) que vossa filha nam tem necessidade de dote; tirou daqui o homem que sua filha cedo morreria, & mostroulho assi o successo, porque morreo em breuissimo tempo. A hum Francisco Velho , morador de S. Paulo , leuou de sua caza pera S. Vicente , quasi violento, dandolhe a entender , que era assi vontade de Deos , & no fim do caminho, entam lhe disse, o porque eu vos trouxe comigo he, porque nam perecesses tambem no castigo que o Ceo permitio, ouuesse em vossa caza , na qual deram os Indios brauos , matando muitos della , & catiuando outros ; & se estiuereis presente , tambem hauieis de morrer. Pedialhe huma mulher , que lhe lâçasse huma bêçaõ a sua filha; Respõdeo, antes espero que ella ma lance a mim, daqui a poucos dias , porque ja nam he vossa : Pontualmente morreo a criança no tempo destinado & deulhe as boas nouas Ioseph, que gozaua de Deos. Semelhante foy o cazo seguinte, porque a outra moradora de S. Vicente, que lhe pedia tambem a bençam pera huma filha , respondeo o mesmo, mas com mais espanto , por

porque estando a filha sam, naquelle mesmo dia morreo, deixando atonitos os Pays.

Caminhando as ferras ingremes de S. Paulo, encontrou hum Indio, ao parecer valente, & bem disposto, poz os olhos nelle, & mouido de espirito profetico, disse ao companheiro, este Indio ha de morrer logo, he necessario bautizallo, cathequizou-o a toda a pressa, bautizou-o, & em breue tempo morreo. A certo homem que faltara cõ a palavra de entrar na Companhia, dizendo que entraria nella em Portugal, & là queria hir morrer, pronunciou a sentença seguinte; Dizendo, a Portugual hireis vos, mas vossa morte nam serà là, nem na Companhia, mas no Brasil, & da maneira que merece, quem vira a Deos as costas, & tudo foram profecias certas, porque chegou a Portugal, mas nem morreo là, nem entrou na Companhia, mas tornou ao Brasil, & a morte foy desestrada, no sertam no meio de matas espedas, errando o caminho, acabando a vida tristemente; & foy depois seu corpo achado ja mirrado ao pé de hum penedo.

L.3 c.11. n. 4.

L.4. c. 15. n. 1.

\*\*\*

## CAPITULO VII.

*Varias outras profecias de couzas futuras, & rara facilidade, como as obraua.*

**R**A tam rara a facilidade de suas profecias, que parece trazia auinculada a mesma omnipotencia diuina. Tres profecias juntas communicou por huma vez, a seu Superior o Padre Manoel da Nobrega, quando delle se apartou no sertam dos Tamoyos, & todas tres experimentou Nobrega serem verdadeiras, Primeira, que naquella noite entra-

L.2. c. 7. n. 2.

ram os barbaros a Fortaleza de S. Vicente, mataram o Capitam della, & leuaram catiua sua familia. Segunda que morrera fulano amigo de Nobrega por defastre de hum carro. Terceira que chegaria hum Galiam do Reyno carregado de fazendas. Naquelle sua comedia celebre de S. Vicente nas mesmas trouas, hia inxerindo profecias accommodadas aos successos que hauiam de ter as figuras que representauam o acto. A hum pronosticauaua que hauia de ser sua morte infelix, como foy; a outro distrahido, que se hauia de emendar, & reduzir a melhor estado, & semelhantes outras, & tudo succedeo, como se ja o vira com os olhos, & com effeitos admirauéis, que foram exemplo a muitos; & causaram espanto. A huma matrona profetizou; que logo teria consigo o filho, que andaua auzente, & por quem suspiraua, com circumstancias, & effeito marauilhofo. A hum homem que trazia hum pelouro, recebido em guerra, metido em huma perna, com molestia, & dores, disse, que este lhe hauia de saltar fora quando algum dia se vísse na lagea da barra do Rio de Janeiro; & foy profecia notauel, porque passando dahi a annos, por aquelle lugar, & leuado de huma onda, áquelle mesma lagea, saltou fora o pelouro, & cessou a afflicçam.

Sobre hũ pelouro.

L. 3. c. 3. n. 4.

2 Aos moradores de Santos profetizou, que preparassem a forteleza, porque a tal tempo hauiam de vir Cossarios a destruhir a terra; & no mesmo tempo entraram, combateram a Villa, posto que sem effeito considerauel. Disse mais, que hauia de chegar do Norte em tal dia hum nauio carregado de vinhos; & viramno assi, com alegria aquelles moradores necessitados desta droga. Que hauia de cazar certa donzella, com circumstancias nam esperadas; & viramno ospays com gosto da familia que hauia de chegar elle mesmo partindo de Santos, a Cidade do Rio de Janeiro, dentro em doze horas; & outra vez em menos, sendo distancia de quarenta legoas difficultozas, & succedeo assi com passos milagrosos. Que

Ibid. n. 5.

Ibid. n. 10.

L. 3. c. 4. n. 12.

hu;

huma Matrona hauia de parir hum filho, & que elle mes- L. 3. c. 10. n. 9.  
mo o hauia de bautizar, & tudo foy com effeito nam es- Ibid. n. 13.  
perado. Que dous nauios se huiam de perder, & ficar del-  
les liure hum sô homem milagrosamente. Que certo mo- L. 3. c. 11. n. 2.  
rador chegaria a terra, & que outro hauia de morrer. Que  
dous nouiços huiam de ser despedidos da Companhia, & L. 4. c. 2. n. 69  
assi se cumprio.

3 A hum enfermo Religioso da Companhia manda Ibid. n. 7.  
que se leuante, vâ à Igreja, faça oraçam, & venha sem fe-  
bre, & sam, assi o fez, com milagre grande. Profetiza, Ibid. n. 9.  
que huma naô ha de fazer viagem a saluamento, com Ibid. n. 12.  
circunstancias extraordinarias. Que hum Irmaõ Religioso  
ha de chegar ao Rio de Janeiro, & morar nelle certos  
annos, & dias, succedeo â risca.

4 Que outro Irmaõ nosso ha de cahir em doença graue, L. 4. c. 10. n. 3  
& que outro ha de arribar. Que huma mulher, sendo cazada  
em Europa, & nauegando pera o Brasil, em busca do ma-  
rido que tinha no Rio de Janeiro, ha de hir arribada em  
Angola, & que là se ham de encontrar ambos, successo es-  
pantoso, & nam imaginado. Que outra mulher catiua pel- Ibid. n. 6.  
los barbaros, ha de ser liure, per modo, & cazo nam espe-  
rado. Que hum peccador se ha de conuerter com mais espã- Ibid. n. 9.  
tofo successo, que outro nauegante ha de arribar à Bahia, Ibid. n. 10.  
& cazos milagrosos desta arribada. Que a Fortaleza da Ibid. n. 11.  
Barra do Rio de Janeiro, depois de acabada, ha de ser co-  
mida do mar, com effeito extraordinario, & espanto dos  
homens. Que hum Religioso, ha de aprender lingua Bra- L. 5. c. 4. n. 10.  
silica em breuissimo tempo, afim de ajudar os Indios. Que Ibid. n. 2. 1  
este mesmo se ha de ter na caza do Espirito S. quatro mezes L. 5. c. 5. n. 3.  
fora de todo o imaginado. Que hum Indio reputado por  
morto, ha de viuer por muitos annos. Que hũa mulher auzen- L. 5. c. 7. n. 3.  
te ha de ser alumiada em hum parto perigoso, dizendo ao  
pay o seguinte: Ide, que vos á porta, & ella parida, tudo  
ha de ser hum; O ponto está, no tempo adiante, por-  
que vossa filha ha de ter os tres partos seguintes peiores que  
este

*Ibid.* n. 4. este , mas os que se seguirem , todos seram bem afortunados. Viose tudo com effeitos notaveis. A hum Religioso pronosticou os trabalhos , que pello tempo hauia de padecer , & todos vio , & experimentou com successos raras.

*L. 5. c. 10. n. 3.* De outro homem profetizou a vida , & successos nam imaginados. De si mesmo profetizou diuerfas vezes , que nam hauia de morrer , em enfermidades que teue perigosas , com effeitos raros : & todas estas grandes profecias , & muitas outras que deixo por semelhantes , dizia , entrefallando com os homens com facilidade rara , & como couzas que nam tinham misterio , mas com assombro dos que notauão os effeitos dellas.

## CAPITULO VIII.

*Reuelaçoens , & visoens de couzas notaveis.*

**I** As couzas auzentes foram nam menos admiraveis suas reuelaçoens , & visoens. Estãdo no Collegio de S. Vicente, lhe foy communicado do Ceo o martirio da India cazada , que no sertam distante trinta legoas , mataram os barbaros , por defensam da castidade , & das circumstancias da crueldade , que com ella vsaram. Foy à Igreja , disse Missa por ella , de huma Santa Martir com seu mesmo nome : & perguntado de seu Superior por esta nouidade ; respondeo , que dissera Missa por fullana , nomeando a India , que naquella menham fora martyrizada , a maõs de hum Tamoyo barbaro , por guarda da Lei de Deos , & da castidade , & que subira logo ao Ceo , & tudo se soube depois por relaçoens certas. Disse outra vez Missa dia de S. Ioaõ , outaua da festa do Natal por hum defunto : foy estranhado & perguntado pello mesmo Superior , porque rezam disse-

Profecias de couzas auzentes: reuelaçam do Martirio da India.

*L. 2. c. 13. n. 2.*

*L. 2. c. 13. n. 9*

rá Missa de defunto em dia festiual? Respondeo , porque nesta noite passada, faleceu em Italia no Collegio da Companhia de Nossa Senhora do Loreto, hum Sacerdote condiscipulo meu; & quis ajudar aquella alma com este Sacrificio; acrecentando, que quando chegara na Missa, áquellas palauras, *omnis honor, & gloria*, voara ao Ceo.

2 Na mesma forma estando em S. Vicente, teue reuellaçam da morte de Bertholameu Gonçalues Irmaõ da Companhia de Iesu, que falecera na Bahia, dizendo Missa por sua alma, no mesmo tempo em que passou da vida estando auzente duzentas, & quarenta legoas. No mesmo sacrificio da Missa, teue outra vez reuellaçam da morte de hũ Indio applicou o valor delle por sua alma, & acabando disse ao ajudante, que era passado da vida, que rogasse a Deos por sua alma. Auzente quatro legoas da Villa de Santos, teue reuellaçam da morte desestrada de Francisco Correa, que succedera repentinamente naquella Villa, foy celebre a reuellaçam dobrada, quando estando em S. Vicente, mandou auiso a Izabel da Costa, que moraua no porto da Bere tioga de duas couzas; primeira que seu marido era falecido no Rio de Janeiro, por quarenta legoas distante no mesmo dia, em que lâ morrera; segunda, que importaua sair se logo, logo, do lugar em que habitaua, por euitar hum perigo graue. Acólheuse a mulher de noite, & vindo a menham, soube que o gentio brauo, dera assalto naquellas praias inesperado, & leuara catiuos todos os que alli assistiam. Por impulso diuino huma madrugada depois de dizer Missa, chamou hum companheiro a toda à pressa, poz-se a caminho de dezouto legoas, até certa Aldea, achou hum Indio Principal, que era em passamento. Confessou-o, & acabando de darlhe absoluiçam, deu elle a alma a Deos, como se sô por ella esperara, & com finais de predestinaçam.

3 Vio que esta ua escreuendo huma carta certo Irmaõ, perguntou pera onde? Respondeo pera Lisboa

Qu era mor-  
 ta a Irmaã e  
 Pe. ro Leitaõ  
 L. 4. c. 3. n. 5.  
 Que estaua e  
 perigo hũ  
 amigo.  
 L. 4. c. 14. n. 7.  
 Que hũ homẽ  
 cometera hũ  
 homicidio.  
 L. 5. c. 1.  
 Que huiam  
 de vir Cossã  
 rios à Villa  
 L. 5. c. 9. n. 2. 3.  
 Que estauam  
 nesses solda-  
 dos cercados  
 de inimigos.  
 L. 5. c. 10. n. 5.

a huma Irmaã minha. Disselhe Irmaõ meu, ide vos fazer  
 vosso officio, a vossa Irmaã mandailhe cartas ao Ceo. Falou  
 ao certo, porque passados poucos dias, chegou recado  
 que falecera em Lisboa a Irmãa daquelle Religioso. Estan-  
 do na sua celebre pescaria de Maricã denunciou ao com-  
 panheiro, o perigo mortal, em que na mesma hora se  
 achaua, distante sete legoas. Na caza do Espirito santo,  
 teue visam superior repentina de hum homem, que deixã-  
 do morto a outro vinha fogindo à justiça, chamou o por-  
 teiro, mandou que fosse esperar à portaria, que hauia de  
 vir a ella hum homem homeziado, que o recebesse com  
 diligencia: Assi o fez. Teue o mesmo conhecimento, que  
 andauam no mar inimigos Cossarios, que huiam de vir  
 acommeter a Villa, mandou de repente ao porteiro, que  
 fosse à torre, & desse rebate com isto aos moradores, que  
 estiuesse em vela, porque logo teriam inimigos. Vieram estes,  
 mas sem effeito, pella preuençam que acharam. Na mes-  
 ma maneira outra vez, mandou recado de repente ao Ca-  
 pitam da Villa, que mandasse tocar alarma, porque vi-  
 nham inimigos perto da costa; com effeito vieram, firaõ  
 em terra, mas sem damno notauel. Na mesma Villa, estan-  
 do no pulpito ficou suspenso por hum breue espaço, como  
 em raptõ, & nelle teue huma visam celeste, da qual tor-  
 nando em si, disse, rezemos todos hum Padre nosso, & hu-  
 ma Aue Maria, por nossos Irmaõs que andam na guerra,  
 porque a esta hora estam cercados de inimigos, em grande  
 perigo; notouse a hora, & passados dous mezes, tiueram  
 nouas do successo como entam o pintara.





CAPITULO IX.

Varias outras outras reuelações de couzas  
auzentes.

**I** ARTIRA da Capitania de S. Vicente, gen-  
te de guerra contra os Tamoyos, grande nu-  
mero de legoas pello sertam dentro, nam  
ouue noua alguma por largo tempo; porém  
Ioseph profetizando, disse. A esta hora em  
que estamos, renderam os nossos a Aldea dos inimigos sê  
morte alguma, de nossa parte; & acrescentou, no dia da  
menham virà o recado do successo, & tudo viram aquel-  
les moradores, com espanto de todos. Hauia ja dous me-  
zes noutra occasiam que tinha partido a lugar mais remoto  
do mesmo gentio outra esquadra, daua cuidado sua tar-  
dança; estando pregando do pulpito na Villa de Santos,  
alegrou o Pouo, & disse; dai todos graças ao Senhor pella  
victoria que agora alcançaram os nossos dos inimigos. Vie-  
ram os soldados, & certificaram ser a dita victoria no mes-  
mo tempo em que profetizara. Choraua huma Paula Fer-  
nandes, moradora em S. Paulo a morte do marido au-  
zente nas partes de Europa; entrou a consolalla; & disse;  
vosso marido nam he morto, em hum tal dia como este  
em que estamos vos ha de entrar pella porta dentro: foy  
marauilha grande, poroque em dia semelhante, vio a mer-  
cé do Ceo. A outra matrona de Santos chamada Catherina  
Monteira, cujo marido era tido por morto na guerra  
do sertam, profetizou em primeiro lugar, vosso marido  
nam he morto; em segundo ficou ferido em hum braço,  
mas nam he de cuidado. Chegou o homem, contou o suc-

Reuelações  
de couzas au-  
zentes.

L. 3. §. 3. n. 6

Que rende-  
ram os nossos  
a Aldea do  
inimigo.

ibid. n. 7.

Que alcança-  
ram outra vi-  
ctoria.

L. 3. c. 19 n. 4.

Que he mor-  
to o marido  
de Paula Fer-  
nandes.

Que nam he  
morto o mari-  
do de Catheri-  
na Monteira.

L. 3. c. 10. n. 7

L.3. c. 10. n. 10

Que não he  
morto outro.  
João fernan-  
dez.

cesso na forma que dissera no mesmo tempo, & lugar. Na mesma Villa, disse a mulher de Ioam Fernandes que tinha ido em semelhante guerra, & corria ser morto, nam tendes que chorar, que nem vosso marido nem algum outro dos que foram, he morto; daquia tres dias te reis certeza do que vos digo, mostrou assi o effeito.

L.3. c. 11. n. 7.

Revelaçõens  
varias dos que  
foram a guer-  
ras auia 7  
annos.

2 Mais admiraveis foram as reuellaçoens, com que foy illustrado em semelhante expediçam maior; tinha partido, sete annos hauia da Villa de S. Paulo, & das circunuefinhas, hum exercito grande, a fazer guerra aos barbaros, em sertoes remontados, nam hauia em todo este tempo noticia delles, vieram a sertidos por mortos, tanto que acabados os sete annos, faziam os interessados inventarios da fazenda, que delles ficara, & as mulheres tidas por viuvas, tratauam de novos casamentos: A esta tam grãde perturbaçã acudio por meio de profecias notaveis. Subio hum dia ao pulpito, promulgou a resoluçã seguinte; todo o exercito que foy ao sertam, he viuo, da parte de Deos vos auiso, que nam trateis de nouidades, porque em breue tempo o tereis nesta Villa: mas he necessario com tud o encommendallo muito a Deos, porque lhe resta hum perigo que ha de passar. E esta he a profecia geral: em confirmaçam foram outras particulares.

Denuncia do  
pul. i. o. que  
todo era de vi-  
uos.

Ibid. n. 8.

Que o Pay de  
hua moça, n. 8  
era morto.

Ibid.

Que o marido  
de outra não  
era morto.

Ibid. n. 9.

Que não he  
morto.

3 A huma moça que choraua o pay como orfam nesta occasiam, a ponto de perderse, por desempurada. Acudio dizendo, o que là Christo a outra semelhante, *confide filia*, confia filha que vosso pay nam he morto, & nam passaram muitos dias, que o nam vejais. A outra India que pranteaua o marido, por falecido na mesma expediçam, disse, deixai o planto, ide vos por diante da Virgem, dai-lhe as graças, que vosso marido he viuo, & cedo estará nesta Aldea. Outra matrona com o mesmo pretexto tinha tratado casamento, foyse a sua caza, notificoua da parte do Ceo, que nam effeituasse o contrato, que seu marido era viuo, & cedo o teria em caza; com estes, & semelhãtes

res auisos pararam todos aquelles moradores com seus intentos; chegou o tempo destinado, & viram o portento do **Ceo**, entrando na Villa viuos, & saõs, os que eram mortos E contaram tambem a circunſtancia do perigo que lhes restaua, quando Ioseph profetizou; porque foram acometidos no caminho da multidam de barbaros, que lhes sahiram de emboscada, & mataram a muitos. Foy celebrissima a multiplicaçam destas profecias em S. Vicente, mas sobre a circunſtancia dos mortos, no perigo ouue outra galante; porque naquelle mesmo tempo, foy consolar a duas matronas vestidas ja de luto; por seus maridos; & lhes disse assi; senhoras cedo vos enlutastes, ainda nam he tempo; ficaram perplexas as mulheres, porque disse que nam se enlutassem, senam que ainda nam era tempo; & a rezam foy porque os maridos entam nam eram mortos, se nam porque morreram depois na filada; & tudo souberam depois com espanto grande.

*ibid.*

Profecia galante sob. e os mortos na filada.

**CAPITULO X.**

*Outros successos marauilhosos de couzas auzentes.*



**E** RA Prouincial, tinhase consultado, que o Padre Reitor do Collegio da Bahia Gregorio Serram, fizesse vltima profissam solemne, em virtude de huma ordem que pera isso tinha vindo de Roma, & pera o acto se tinha

Reuelações de couzas auzentes Reuelação da profissam do P. Gregorio Serram.

destinado o dia de Pascoa, mais accomodado á solemnidade semelhante, que os da Quaresma em que se achauam; porèm nam obstante este assento, o primeiro Domingo da Quaresma que amanheceo, no fim da oraçam ordinaria, que tem a Companhia, a tempo que o Padre Reitor hia pera a Igreja a dizer Missa aos Irmaõs, & commungalos, ( como

*L. 4. t. 3. n. 2.*

he costume ) mandou auizar que o Padre Reitor nam fosse dizella , porque hauia sua Reuerencia de commungar , & fazer profissam na Missa do dia , suspenso ficou o Padre Reitor com esta ordem tam contraria do que se tinha consultado : Porém a isto respondeo o Padre Prouincial que o mandara assi , porque se logo naquella menham , nam fizesse profissam , nam poderia depois fazella por muito tempo ; foy profecia conhecida , porque no mesmo dia à tarde , chegou nauio com cartas de Roma , que era falecido nosso R. Padre Geral , em cujo nome , & mandado se hauia de celebrar o acto da solemnidade da profissam ; & como naquelle tempo o dito mandado , & jurisdicam pera elle , espiraua com o mesmo mandante , por este impedimento que estaua vindo em espirito , se resolveo com tanta pressa a anticipar o acto , porque passada aquella menham , ja nam podia ser sem noua ordem vinda de Roma.

Reuelaçam do perigo do P. Pedro André.

L. 4 c. 3. n. 3

2 No mesmo Collegio da Bahia , indo o enfermeiro a visitar sua enfermaria , achou que hum Padre enfermo estaua a ponto de expirar inopinadamente. Foyse em busca do Padre Prouincial , com intento de pedir confessor a toda a pressa ; nam foy necessario propor , porque em chegando , sem que lhe ouuisse palaura , disse de repente ; Irmaõ , ide de pressa , chamai o Padre Ignacio de Tolosa , dizei que v à logo confessar em meu nome ao Padre Pedro Andre , ( assi se chamaua o enfermo ) que està em perigo , & eu nam posso hir : Assi se fez ; & em recebendo o doente absoluiçam ficou sem juizo até morrer. E sam duas aqui as marauilhas ; a primeira , teue reuelaçam do perigo do enfermo ; a segunda , preuiu a falta que hauia de ter de juizo , & acudio com a pressa dita.

Da jornada 1.ª do Rey D. Sebastiam a Africa & junta mente da 2.ª

L. 3. c. 3. n. 3

3 Teue reuelaçam no Brasil da jornada primeira do serenissimo Rey D. Sebastiam a Africa , & a denunciou muito antes , referindoa com o rosto alegre. Porém da segunda jornada , & dia da rota infaulta do mesmo Rey , foy visto , & notadõ em S. Vicente , todo aquelle dia quatro de

de agosto de 1657. andar triste, & sem conuersar, & aos que lhe perguntauam a cauza, disse somente estas palauras. Neste dia se aparelham grandes trabalhos ao mundo, & nam disse mais. Notouse, & achouse ser o meesimo. Porém depois na Capitania do Espirito Santo declarou a visam por extenso a hum seu amigo, assi como do Ceo lhe fora mostrada, seus batalhoens, combates mortes, & mais circunstançias, que alli se souberam: & perguntado, se morrera o Rey na batalha? Disse que nam, & perguntado; se era aindo viuo? respondeo, isso sam segredos que Deos guarda pera si.

*L. 4. c. 8. n. 3.*

4 Em conclusam as couzas occultas auzentes estauam patentes a este grande Taumaturgo, como se as vira presentes. A Hieronimo de Ortega homem nobre, morador de Santos, chegado de nouo do Rio da prata, relatou o delicto graue nam sabido, que cometera naquellas partes, & pello qual vinha homisiado, com todas suas circunstançias, dando remedio milagroso a elle. A outro Irmaõ da Companhia, que lhe deu huma carta fechada, antes de abrilla disse tudo o que continha. O mesmo fez nas praias de Maricaa, antes de abrir outra carta, disse o successo do perigo de hum amigo, que nella se continha, como logo diremos. De huma armada que andaua nos mares do Rio de Janeiro, tida por inimiga; estando auzente teue reuelaçam, & disse que vinha de paz, que trazia hum bom official carpinteiro, que hauia de entrar na Companhia, & fazer nella seruiços a Deos, & muitas outras circunstançias que todos viram ao certo com successos raros. Na pescaria celebre de Maricaa, preuio o perigo de Aires Fernandes amigo seu auzente sete legoas; na mesma hora denunciou o cazo, & que ja vinha per caminho com cartas o mensageiro delle que hauia de chegar as horas de jantar, que lhe preparassem comer: & dizendo Missa por elle, disse, que passaria mal, mas nam hauia de morrer; & tudo succedeo. Teue semelhante visam a cerca de Manoel da

Reuelaçõ do delicto de Hieronimo de Ortega

*Ibid. n. 5.*

Do que continhaõ 2. cartas fechadas.

*L. 4. c. 3. n. 4.  
L. 4. c. 14. n. 1.*

Da armada de Diogo Flores Baldes.

*L. 4. c. 11. n. 1.*

Do perigo de Aires Fernandes.

*L. 4. c. 2. n. 7.*

Na chegada  
de Manoel da  
Gaia, & sua  
viada.

*Ibid.* n. 7.

De hũ espirito  
perdido que  
celebrão.

*L. 5. c. 7. n. 2*

Gaia, que hauia annos andaua auzentenas partes de Europa, denunciou a sua mulher na Capitania do Espirito S. que andaua no mar, naquella hora, que fosse à Villa a menham seguinte, & alli o esperasse, porque hauia entã de entrar na barra. Nam foy esta sô vez, outro tempo pranteaua esta mesma matrona, a morte do marido, por nouas que tiuera, que fora morto, & comido dos barbaros; disse, nam ha pera que choreis, que vosso marido he viuo, & ao primeiro dia de Janeiro, depois das doze horas, vos entrará das portas a dentro. E vio-o assi a mulher com espanto, & alegria sua. Nesta mesma Capitania, lastimauase outra mulher da perda de hum escrito, que nam apparecia, & era necessario no foro judicial; porque continha clareza de certa diuida, que era seu remedio: Teue visam do Ceo, & mandou dizer à mulher que nam se affligisse, que buscasse entre as dobras de hum manto seu, & o acharia; foy achado, & ficou satisfeita.

Que não erã  
mort 52 h -  
mês.

*L. 5. c. 10. n. 3.*

*L. 5. c. 12. n. 4.*

De huma ef-  
mola occulta.

5 Com o mesmo espirito consolou a outra matrona, mulher de Antonio Iorge, que tinha partido, hauia tempos, a guerra dos barbaros Quaitacaz, em companhia de outros muitos, com suspeitas que eram mortos, & comidos delles; Disse, vosso marido nam he morto, verdade he que ficou ferido de huma frechada no lado esquerdo, foy retirado das fronteiras, & nam he mortal, dentro em outo dias o vereis com vosco, & assi o vio. A outra mulher de Ioam Soares, que tinha partido à mesma empreza, & era chorado della por morto, com portas, & janellas ja fechadas, mandou abrir portas, & janellas, & cessar do pranto, porque nam era morto, mas viria victorioso com preza de muitos catiuos, & dentro de tres dias, teria recado certo de tudo; Succedeo à risca. De huma efmola occulta, vinda de Pernambuco por terceira pessoa, por nam ser descuberta o author della, teue conhecimento de quem a fazia, & como se chamaua, no Espirito Santo; & agradeceulha por carta com espanto, & bem do ef-

espirito daquelle bemfeitor. Da Virgem Senhora Nossa teue visam sobrenatural, admiravel, quando no pulpito de sua Igreja de Itanhaé, parou primeiro como turbado com algum accidente, & tornado em si, disse ao pouo, quereis saber as mercês da Virgem, que tendes naquelle altar? Pois estais certos que agora chegou de fora, de acudir a huma deuota, que a inuocara; & por final vereis que traz os vestidos molhados do orualho; fez-se experiencia, & achouse ser assi. Nas praias de Itanhé vio o assalto, que deram os barbaros em lugar distante de Beretioga, disse ao companheiro, que horas sam estas? Respondeo que noue, ficou suspenso, dando a entender que hauia couza lastimozza; notouse a hora, & achouse que no dito assalto tinham leuado catiua huma mulher que alli moraua.

Visão que teue no pulpito de Itanhaé de N. Senhora.

L. 3. c. 4. n. 3.

Do assalto que deram os barbaros na praia de Beretioga.

L. 3. c. 7. n. 11.

6 Em S. Vicente teue reuelaçam de dissençoens graues dos moradores de S. Paulo, distante muitas legoas; partio apé, subio aquellas ferranias da Paranipiacaba, compoz as discordias, & voltou a caza, tudo no mesmo dia, hauendo distancia vinte & quatro legoas de hida, & volta. A outro homem, que lhe encommendaua, a necessidade de sua mulher que estava de parto, no Rio de Janeiro, disse alegre estando auzente, ja nam he necessario, Deos tem auxiliado vossa mulher; notou a hora, & achou ser a mesma, em que profetizara. Mal sabia o rapaz da escola deste espirito de Ioseph, porque mandado por elle colher seis limas, dobrou a quantidade, colhendo doze, por estar auzente, & liure de seus olhos; porém enganouse, que ainda que auzente foy visto, & reprehendido do pequeno furto, & conuencido, que escondera seis em tal lugar, com tais circumstancias, & com confuzam do feito.

Das de S. Paulo aque foy acudir

L. 3. c. 8. n. 1.

Do parto de húa mulher.

L. 4. c. 7. n. 3.

Do rapaz que furtou as 6. limas.

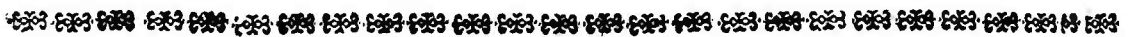
L. 3.

7 Das almas do Inferno, & Purgatorio, teue também visoens admiraveis, quando nas praias de Itanhaé, huma noite escura, lhe foy mostrado o portento horrendo de homens abrazados no ar, o principal dos quais abrindo as costas, lançaua das entranhas labaredas de fogo qual se

Visões das almas do inferno, & purgatorio.

L. 3. c. 7. n. 15.

fora fornalha de engenho acceza ; metendo em espanto aos companheiros , que ficaram atonitos , & como afombrados por toda sua vida. E quando na Bahia , voltando de Tapaguipe , junto a hum lago na confusam da noite , ouuio as vozes lastimosas das almas , que penauam ; & tendo oraçam , elle , & o companheiro , nam se ouviram mais , aliuiadas , ( ao que se julgou ) do Purgatorio que alli se lhe dera. Das almas , que sobiam ao Ceo , eram frequentes suas visoens , aquella da India martir da castidade , porque disse Missa em S. Vicente ; a de seu condiscipulo , que morreo em Loreto , & vio subir ao Ceo no mesmo sacrificio ; a do Indio Diogo , a quem mandou que tornasse ao corpo pera o bautizar , & muitas outras de que faz mençama obra maior de sua vida ; & calo aqui por semelhantes , por hir ao seguinte capitulo de como dominou no proprio Inferno ,



## CAPITULO XI.

### *Que dominou até no proprio Inferno.*

**I** N T R E os cazos que mostrou dominar no proprio Inferno , & espiritos malignos , foy o seguinte , affaz temeroso , & que pode seruir de exemplo aos que começam vida Religiosa , notorio neste Collegio da Bahia em presença de mais de vinte Religiosos que o depuzeram , & eu o relatarei mais por extenso do que costumo nesta summa da mesma maneira que o fiz no volume maior. Havia hum nouiço na prouaçam do dito Collegio , a quem hum espirito maligno fortemente tentaua em sua vocaçam. Este depois de varios acommetimentos estando hum dia em oraçam com os mais nouiços , vio que entrava pella porta da Capella , onde oraua o dito espirito infernal , em figura de hum cabrito negro , &

Tenta o demônio hu nouiço & entra em seu corpo.



& que passeando a Capella de huma parte ; & outra , hia cheirando os nouços hum por hum , & chegando a hum particular lhe deu duas cornadas com a cabeça ( final de duas tentaçoes , ao que se collige ) , & chegando vltimamente ao nouço principal de seus intentos , alem de o cheirar lhe deu de cornadas , até que ficou como desmaiado , & se sentou no cham. Acabaram os Irmaõs de orar , porém não acabou aqui a tentaçam do maligno espirito , acompanhou o nouço até o cubiculo , em cuja entrada persuadio , lha desfe em si mesmo , & dentro em seu corpo , com tal impressam que cahio em terra desmaiado como com accidente , a cuja vista sahio outro nouço companheiro seu , & foy auizar a hum Padre , por nome Pero Dias , que entam ajudaua na prouaçam , pera que acudisse : & ja quando chegou achou o nouço escumando , & fazendo visagens terriueis ; finais de que tinha o diabo em si , & foy cuuido entre outras palauras que dizia , calate , calate , nam digas , nam digas .

2. Correrão logo a este espectáculo , o Mestre dos nouços , Manoel Pedroso , & o Padre Reitor do Collegio Ioseph da Costa , com outros muitos Religiosos Padres , & Irmaõs , & aueriguando ser o diabo , fizeram trazer do santuario a firma de nosso Patriarcha S. Ignacio , a cuja presença fez nouas visagens , mas nam obedecco a sair : fizeram os exorcismos santos da Igreja , com cujas palauras magestosas , & de imperio , se reuoluia a huma , & outra parte , com maior furia , dizendo que se hia , que se hia , mas sem effeito. Antes à inuocaçam dos santos , cujas reliquias selhe applicauam ; acudia com gestos irreuerentes , & cõ palauras jocozas ; em particular aos nomes de S. Ignacio , & Xauier , respondendo aos de S. Ignacio , nam tem que fazer aqui o Caluo , & ao de Xauier , v`a là mandar na sua India. E chegando alli hum Irmão virtuoso por nome Gaspar Dalmcida , ou pello tentar de vangloria , ou porque queria Deos se soubessem suas virtudes , referio alguns actos seus de mortificaçam , & charidade , que elle exercitaua no interior de

He lançado o demonio cõ hũa saqueta de Ioseph.

sua alma, em seu cubiculo, & porque começava com voz tremenda a contar as conzas, porque entrara naquelle corpo, lhe mandou o Padre Reitor em nome de Deos, que calasse, & obedecesse, & perguntado, que nome tinha? Respondeo que se chamava Roateque Roa, nome diabolico, que ninguem entendeu. Porém quanto ao sahir do corpo, disse, que nam se cançassem, que ninguem o havia de lançar fora senam o Corcouadinho da Capella: Cuidauão alguns, que fallava de hũa imagé de vulto de S. Ignacio, que costumava hir aos enfermos cõ successos milagrosos, & que na forma representava de algum modo aquelle defeito, applicaramlha, mas de balde; porque dizia que nam era aquelle senam o Corcouadinho da Capella, senhor, & dono daquella Caza, que o havia de botar: neste tempo vinha hum Religioso a buscar novas Reliquias, & advertido de outro que leuava hũa jaqueta do veneravel Padre Joseph, que nelle se venera, & com que obra grandes milagres; foy cousa marauilhosa, porque chegando a jaqueta à porta do nouiciado, distante muitos passos do cubiculo onde elle estava, & sem que ouvesse noticia que vinha, começou a affligirse, & descomporse, dando ais lastimosos, dizendo, que ja vinha, quem o havia de lançar fora; cuidavam os Religiosos, que dizia mentira, porque nam viam ainda cousa de nouo; mas chegãdo á porta a jaqueta antes de ser vista de alguém, deu hum ay maior com voz medonha, dizendo, ja he chegado quem me ha de lançar; entam viram os Padres, que era aquella a causa de seus temores; & começando a vestirlha, fez tais resistencias, que seis, ou sete Religiosos nam podiam sogigallo, até que à força vestida, disse, ja me vou, ja me vou, & com effeito deixou o corpo do nouiço liure, mas tam quebrado, suado, & debilitado, que bem mostrava, o rigor do espirito maligno, que o atormentava. E posto que nam tornou a entrar, de fora lhe apparecia, & o ameaçava a cada passo. E entam souberam de certo os Religiosos que o Corcouadinho da Capella, & o

que

que havia de obrar este milagre, era Ioseph, cuja imagem estava na Capella do mesmo nouciado. Este nouço por fim foy despedido da Companhia dahi a seis, ou sete mezes; & dando a rezam, por onde começou o demonio a ter entrada nelle, dizia ser pello pouco cazo que fazia das couzas da obediencia.

3 Duas coufas disse este diabo, ainda que pay da mentira, que depois se vio serem verdadeiras. Huma foy que tinha alli junto a si hum companheiro, que havia de entrar noutro nouço, & o havia de lançar da Companhia, & foy assi, que dahi a tres dias foy despedido hum nouço, tentado taõ grau emente, que nam ouue poder, ou saber pera persuadillo. Outra foy, que logo lhe haviaõ de tornar a tirar a jaqueta, porque a viriam buscar pera huma matrona noble, que estava morrendo de parto sem poder confessarse & com nouo milagre, porque em chegando, o mesmo foy lançar a jaqueta sobre a mulher, que lançar ella a criança, & poder confessarse, & receber os mais Sacramentos com admiraçam dos presentes.

Diz mais o de  
monio 2. ca-  
zos futuros.

4 Nam foy sô neste, noutros muitos cazos mostrou seu valor contra espiritos infernais, no principio de sua conversam venceo as traças, & embustes, com que pretendia impedir sua perseverança, quebrando-o de costas, porque ficasse menos habil, & fosse lançado da Religiam; mas empregou elle essas mesmas em empresas maiores do pezo, & trabalho do nouo mundo. Pretendeo outro espirito maligno impedir lhe a passagem da Bahia pera S. Vicente, por traça de hũa horriuel tempestade, com que chegou a quebrar-lhe a barca, & naufragar, mas com gloria maior do naufragante, dos intentos que leuaua, pretendeo contrastar-lhe a fraca canoa, de casqua de arvore, em que passava de Iperuig pera Santos, leuando mares, & ventos, & pondo a ponto de perderse; mas era maior o poder de Ioseph, preualeceo contra mares, & ventos, zombou das traças infernais, & chegou a pobre barquinha a porto dezeja-

Outros caso  
er que trium  
pheu do demo  
nio.

L. 1. c. 1. n. 3.

L. 1. c. 4. n. 4.

L. 2. c. 9. n. 3.

do com gloria de Deos ; & espanto das gentes. Que de vezes pretendeo estoruar a conuersaõ das almas, que obraua per si , & seus doze discipulos ? E que de vezes nam frustrou suas traças, com portentos marauilhosos ? destes está chea sua vida ; onde poderam verse , que eu pretendo summa breue : vejамse os lugares à margem citados.

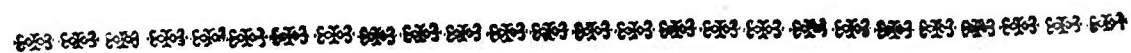
5 Tal era o espirito deste grande Varam , obrador de portentos , chamado por isso segundo Taumaturgo ; & com esta breue summa mostramos ao mundo , como em recopilado Mapa , que dominou os quatro Elementos de Terra , Agua , Ar , & Fogo , & seus habitadores , mais que Adam primeiro , segundo aquillo da sagrada escriptura. *Dominamini piscibus maris, & volatilibus Cæli, & uniuersis animantibus, quæ mouentur super terram ;* qua dominou mais o mesmo homem racional , & nam ha parte em seu corpo humano, nem cousa que a elle pertença que nam esteja obrigada a este bemfeitor commum da natureza humana : A cabeça , os olhos , os dentes , a garganta , os peitos , as entranhas , as mãos , os pés , a vida , saude , bens da fortuna , & muito mais a alma. Que dominou até no mesmo Ceo , quantò de hum homem mortal pode affirmarse. Tudo mostraremos com portentos insolitos.

Resta mostrar em breue summa , o modo com que se fez mercedor diante da diuina Magestade , de poderes tam grandes , que foy por meio de sua rara innocencia , qual de outro Adam , & serà no liuro que se segue.





LIVRO TERCEIRO  
DA  
RECOPILACAM  
DAVIDA  
DO  
PIOSEPH ANCHIETA  
da Companhia de IESV.



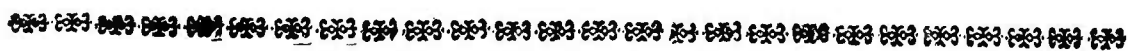
*Da innocencia do Padre Ioseph, semelhante a de  
Adam primeiro.*

INTRODVÇAM.



RIOV Deos por seus altos intentos este nouo mundo da America, distincto do mundo antigo, & escondido por seis mil, & tantos annos do conhecimento dos homens entre as agoas immensas do Oceano; era conueniente criarse tambem nelle hũ nouo Adam, que senhoreasse seus Elementos, seus animais, & ainda os homens. Sahio a luz com hum Ioseph de Anchieta, nelle teue seu ser primeiro esta obra das mãos de Deos, que por esta rezam alguns chamam segundo Adam, infundiolhe o primeiro espirito de vida, jũto

ao paraizo ; que paraizo, ou campos Elizeos , chamaram os Antigos ao sitio das Ilhas Fortunadas, onde naceo, & pertence a este nouo mundo , como he commum dos Geografos, & porque nam pertence a Europa, nem a Africa, ou Azia, logo a America. Foy sua formatura, he verdade, do lado da terra, transplantado porêm a este paraizo, infundio nelle o Senhor a innocencia ; & todas as mais graças, diuinas, & sobrenaturais de Adam. Estas em summa vem a ser innocencia, entendimento illustrado, vontade recta, corpo impassiuvel ; com differença notauel, que o primeiro, perdeu logo, a innocencia, por mal do mundo todo ; este segundo a conseruou pera bem deste mundo segundo. Desta innocencia, & virtudes sobrenaturais diram os capitulos seguintes.



## CAPITULO I.

*Que foy conseruado o nouo Adam deste nouo mundo, na innocencia, & doens sobrenaturais.*

Innoceencia.



Virginda. de

**I**EMSE por cousa verisimil, que conseruou o Senhor este nouo Adam do segundo mundo, na innocencia da graça bautismal, pello dom que chamam os Theologos manutenẽcia em toda sua vida : assi o conuence a perfeiçam das heroicas virtudes, com que floreceo entre os homens, & veremos logo : Os proprios barbaros lhe chamauam Nheranein, que quer dizer homem innocente. No mais tenro de sua idade, teue por exemplar da pureza a Mãe espiritual de todos os viuentes, Eua segunda a Virgẽ Senhora à Nossa; sacrificando a seu sagrado culto, com voto feito, virgindade perpetua ; porque com este modo nouo de

de desposorio, visse o mundo que fora criado ; nam pera posteridade carnal , mas pera regeneraçam das almas ; Desta rara virtude , conseruada por meio da Senhora , dá elle mesmo testemunho, na vida que compoz da mesma Virgem entre os barbaros , quando diz.

*Hic tua materno me gratia fouit amore,  
Te corpus tutum mensque regente fuit ;*

Que com sua graça , & ajuda foy preseruado no corpo, & alma.

2 Assombro foy entre os barbaros, quando entrando em Exemplos. fertoens, offerecendolhe huma donzella ( costume gentílico, com que soem presentear aos hospedes dignos de respeito ) abominaua a tal offerta , tomando occasiam dahi a praticarlhes a temperança da honestidade christam. E pergūtado como era possiuel, que regeitasse o que os outros homens tão apetezem ? Mostraualhes a disciplina chea de sangue , com que mortificaua seu corpo & refreaua a lasciuia. Pasmauam que tratando em suas Aldeas , entre mulheres nuas, lasciuas, sem sombra de pejo, ou honestidade , nem hum minimo sinal de liuiandade enxergauam nelle ; antes era commum tradiçam entre barbaros, & Portugueses que qualquer filicio , ou disciplina, ou outra parte de seu vestido, era remedio effcaz , pera fogir a pensamentos torpes. Com sua presença , ou palaura samente , aquietou a muitos perturbados do immundo espirito : & com o zelo desta virtude , ameaçou a outros castigos seueros , que experimentaram , queimados huns , afogados outros, outros a ferro , & todos seruiram de exemplo aos mais mortos peccadores.

3 Nam samente no vicio da lasciuia ; em todas as mais Apetite bem ordeuado desordens contrahidas pella culpa primeira, parece chegou a perder aquelle appetite, chamado dos Theologos, *fomes peccari* , a que viuem fogeitos os homens todos ; de maneira que com a força da graça, & ajuda da Virgem Patrona sua

nem em vigilia, nem entre sonhos sentia mouimentos si-  
nistros, gozando do priuilegio de Adam no estado primei-  
ro de sua innocencia. Quatro appetites se contam no homem;  
irasciuel, concupisciuel, animal, & racional. Foy raro o  
dominio que teue sobre os tres primeiros; do racional  
vsou semente, fogindo de toda a desordem, & procurando  
todo o bem. Com este que pertence a alma, dominaua as  
criaturas todas do vniuerso, como temos mostrado, os Ele-  
mentos, os animais, os homens, & o mesmo Ceo no mo-  
do possiuel, com obras tam prodigiosas, que tem assom-  
brado o mundo.

Humildade

4 Com este racional appetite soube aquerir, & cõ-  
feruar em sua alma por toda a vida, as virtudes que Adão  
perdeo com tanta breuidade; sua humildade foy tam rara  
que metia em perplexidade os homens, a qual hauiam de  
dar mais credito, se as veras com que elle se abatia, se aos  
milagres com que Deos o leuantaua? No mesmo tempo  
dizia, que era hum homem vil, hum costas quebradas,  
hum peccador ignorante. E juntamente dizia, que hauiam de  
ver hũ porteto, hũ milagre, hũ cazo raro, permitido somente  
a homem santo. Quando lhe dauam perabens destes mes-  
mos successos, que pronosticaua, respondia; boas costas sam  
estas, pera lançardes sobre ellas coula tam grande, andai, an-  
dai, que nam sabeis quem sou. Padre, dizem que os pas-  
saros obedecem a vossa Reuerencia, & vem voando a cõ-  
uerfar com elle, a por se em seu bordam, em seu braço, em  
seu breuiario, respondia, bom dito está este, & nam se-  
vam pôr tambem no monturo, ou em huma forca? com  
estas, & semelhantes repostas de humildade, pretendia dis-  
fraçar seus prodigios.

Conceito  
que tinha  
de si, seu tra-  
to &c.

5 O conceito de si, o trato com os homens, o traje,  
o exercicio quotidiano, tudo era pura humildade; no ve-  
stido pobre, no conuerfar com peccadores, pobres, enfer-  
mos, encarcerados, no pedir esmola pellas portas, quando  
importaua, & disciplinar se pellas praças, parecia homem  
de



de pouca forte, aos olhos mundanos; mas nam assi aos que cõ siderauam seus fins, & cote jauão cõ luz de espirito a baixeza de sua humildade, cõ a alteza de suas marauilhas. Iulgaraõ Va-roens santos, & doutos, que a maior de suas marauilhas, era aquella engenhosa arte, com que sabia lançar o veio a seus feitos heroicos; viam os homens, que excediam estes a forças humanas, que nam podia naturalmente no mesmo tempo, estar em dous lugares; que nam podia hum homem fraco, quebrado, doente, andar 30. 40. & mais legoas em breues horas; que nam podia ter noticia das couzas auzentes, & futuras; & com tudo, a estas, & semelhantes marauilhas quotidianas, daua tais cores a engenhosa arte deste humilde Padre, que ficauam suspensos os ouuintes, em quanto a euidencia dos effectos, nam declaraua seus prodigios.

6 Quem mais reparaua em seus exteriores humildes em suas costas desconcertadas, em sua presença despre-siuel, em seu trajo pobre, era o maior seu amigo; & como a tal com mais affecto de amizade abraçou na Bahia aquel-le Irmaõ, que em seu pensamento interior, formou concei-to por estas apparencias, que nam era pera Prouincial, sô vos me conheceis amigo lhe disse, que costas estas, que presença esta pera Prouincial? Sendo nobilissimo, nunca ja mais foy ouuido fallar em geraçoens, ou progenitores. Em suas cartas, seu final, era somente Ioseph, nome da Igreja, por escuzar trazer à memoria o appellido illustre dos Anchie-tas. Auendo sido Prouincial, & ja velho, pedia de joelhos aos Superiores como nouiço, lhe dizessem as faltas, & des-ssem penitencia por ellas. Atendendo a esta tam grande hu-mildade de Ioseph, & juntamente a suas marauilhas, disse delle Diogo Flores Baldes, homem prudente, Genera l da fro-ta do Emperador Carlos V. estas palauras; quando no prin-cipio vi ao Padre Ioseph, me pareceo, que nam vira couza mais despre-siuel, porém depois que tratei com elle, nun-qua em presença de alguma Magestade, me vi tam apouca-do, & reuerente; quanto Ioseph mais se abatia, tanto o

Exemplos de  
sua humilda-  
de.

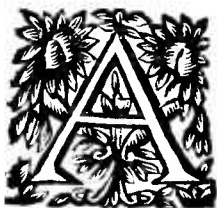
84 *Recopilaçam da vida do P. Ioseph Anchieta.*  
 engradeciam mais os homẽs; o Bispo D. Pedro Leitam, disse  
 delle, que sêdo a Companhia do Brasil hũ anel douro, a pe-  
 dra delle mais preciosa era Ioseph; o Prelado Administra-  
 dor do Rio de Janeiro, que era hũ Apostolo da America; O  
 grande Padre Ignacio de Azeuedo, que era hum zeloso sal-  
 uador das almas; os Governadores do Brasil, que era homẽ  
 prodigioso, escolhido de Deos, & finalmente o mundo todo  
 o honra com titulo de segundo Taumaturgo, ou segundo,  
 Adam innocente, & à vista de tam grandes enccomios, sô  
 Ioseph se tinha em conta de vil, baixo, & menor que todos  
 os homens.



## CAPITULO II.

*Dos mais doens, & virtudes, que ornaram a alma  
 de Ioseph, à maneira da de outro Adam.*

1



Medida da desobediencia de Adam, lhe  
 desobedeciam a elle os animais no nosso se-  
 gundo Adam, foy parecer de hum Padre  
 grauissimo, que se hauia de medir a perfei-  
 çam de sua obediencia, pella que a elle guardauam os ani-  
 mais; porque segundo a doutrina de S. Boaventura, quanto  
 mais leuanto he o espirito de obediencia em hum Religio-  
 so, tanto mais lhe obedecẽ as criaturas por destino do Ceo.  
 Segundo a regra deste grande Doutor, rara, & extraordina-  
 ria foy a obediencia no nosso segundo Adam, quanto foy  
 nelle raro, & extraordinario o modo com que vimos por  
 toda esta summa, lhe obedeceram as cobras, os tigres, as on-  
 ças, os touros, os monos, as aues do ar voluntarias, & os  
 peixes da agoa nadadores. Nam trato do sũmo grao de sujei-  
 çam com que empredeo tam varias missõens, de mar, &  
 terra, cheias de horror, & perigo; porque essa pode achar  
 igual

Obediencia.  
 De proc. R. c. 28

igual em outros santos obedientes ; o que mais admira he ver que a qualquer seruo de caza, ou Indio mais rude, que acompanhaua seus caminhos folgaua de obedecer , seguindo antes nas coufas ordinarias seu parecer , porque nelles respeitaua o mesmo Deos , onde nam tinha outro Superior. Na caza primeira de Piratininga, onde fora mandado por mestre de 12. discipulos, & igualmente se desuelaua , em ensinillos, que em obedecerlhes, tendo a todos elles por Mestres especialmente ao Padre Manoel de Paiua, a quem em primeiro lugar elle, & os mais obedeciam.

Exemplo

2 Basta por proua a carta, que depois de ser Prouincia, & cheio de cãs , escreueo a hũ amigo seu, o Padre Ignacio de Tolosa : & diz assi. O Padre Prouincial me mandaua licença, pera que estiuessse em qualquer parte da Prouincia que escolheffe , nam quis tanta liberdade porque soé ser causa de cegueira ; & fora grande desatino , hauendo 42. annos que deixei nas maõs dos Superiores, a liure disposiçam de mi, querer agora no cabo da velhice, dispor minha estancia. Puz-me nas maõs do P. Fernam Cardim & c. O mesmo exemplo deu estando ja perto à morte, quãdo contra parecer de todos os PP. doente perigoso se pôz a caminho de 15. legoas, & trabalhosas, ao final de hum indicio leue da vontade do Superior , porque, nam quero disse, deixar na vltima idade exemplos aos moços de menos obediencia. O alto conceito que formaua desta grande virtude, mostrou bem quando indo caminho a pé descalço , por lugares fragosos ; & cheios de alagoas, disse ao companheiro : Irmaõ meu, alguns dezejam que os colha a morte entre seus Irmaõs nos Collegios, pera passar aquelle transe vltimo, com maior animo, & consolaçam, ajudados de sua charidade : porém eu vos digo que nam ha genero de morte mais bem estreada, que deixar a vida por obediencia ao pé de hum pao destas matas, ou entre as ondas de huma destas alagoas.



do de huma estatua insensivel, que nem appetee o com que a cobrem, nem resiste quando he despojada; a este modo de pobreza se ajustou toda sua vida, & esta pregoava com exemplo: era huma estatua sem sentimento na falta das cousas necessarias, & sem resistencia quando lhas tiravam; nem mais trataua dellas que a estatua; nem vestido, nem caixa, nem escritorio, nem alfaia alguma se vio ja mais em seu cubiculo; até as pennas com que escreuia folgava que fossem emprestadas; pretendia em tudo imitar a pobreza de Christo crucificado, que he o exemplo de sua carta; foy tido em fim por hum modello cabal da pobreza, a todos os que em seu tempo viueram, & o deue ser aos que hoje viuem.

CAPITULO VI.

*De sua contemplaçam, & trato com Deos.*



**I** Contemplaçam, & trato com Deos, foy o mais levantado entre os Santos; chegou a comprehender todos os graos, que S. Boaventura requiere pera a perfeita contemplaçam, a saber incendio de amor, vniam, extasi, especulaçam, gosto, descanço, & gloria. Era tam forte o incendio de amor daquelle coraçam, que brotava em flammaz, a modo de hum Ethna diuino. Era visto a cada passo abrazado o peito, acezos os olhos, ardendo em affectos celestiais, & tais, que lhe arrebatuam corpo, & alma, absorto em luzes, gostos, & glorias, da corte celestial: mostra o bem a frequencia de extasis tam rara que assima referimos.

Trato cõ Deos, & cõ-  
teplação  
L. 6. d. se p. e  
itineribus.

2 A este incendio supremo de amor, acompanha de força vniam estreita com Deos, cujos effeitos vinham a ser aquellas grandes extasis suas, que nenhuma outra cousa sam, que huma forte violencia da alma, com que desempara o cor-

o corpo, & se eleua sobre si mesma atandose com o supremo bem: & desta nagem por consequencia, as outras partes de especulaçam, gosto, descanço, & gloria, que S. Boaventura requiere pera perfeita contemplaçam. Buscamos outros seruos do Senhor, socego, tempo, & lugar acomodado pera entrar em oraçam. Porém Ioseph em toda a distracçam, em todo lugar, no Altar, no choro, no cubiculo, nos corredores, nas mesmas praças, no mar, na terra, & ainda no proprio fundo das agoas, foy visto estar em oraçam, & vnido sempre com seu Deos. Delle se pode escreuer com rezam o que de S. Bernardo, *quod ad orandum erat semper solus*, que pera orar em toda a parte estaua sô; porque a grandes Sãtos, nam occupam as creaturas o coraçam, era com tudo o tempo da noite, o em que mais efficaçmente contemplaua, enchendo de suspiros os ares, & o cham de lagrimas; nam hauia môr espertador da Communidade, que o echo de seus ays amorosos, ja passeando, ja de joelhos, leuando os olhos, & mãos ao Ceo. Desta fragua sahia o amor de Deos, & do proximo, que o abrazaua; aqui tinha aquellas reuelaçoes tam continuas; aqui despachaua as petiçoens das necessidades dos peccadores, & mercês, que por seu meio era seruido concederlhes, & punha em execuçam entre dia. Até em sonhos era ouuido fallar com Deos, proporlhe petiçoens, & pedirlhe despachos.



CAPITULO V.

*Do excellente amor do proximo, que abraçava seu  
coraçam.*



**I** Amor da regeneraçam espirital dos proximos, foy toda a empreza deste Adam z. este ardente amor do proximo , o constrangeo a dar o vltimo vale aos Collegios de Europa, & vir entregarle desterrado à conuersão de hum mundo nouo; estas eram as ancias, & suspiros, daquella sua primeira viagem quando nas noites mais serenas, os olhos postos no mar , no Ceo, & Elementos , pedia a Deos chegar a verse entre os barbaros. Este o obrigou tantas vezes a entregar-se a seus dentes feros, a entrar os terreiros armados, & suas crueldades, vencer os mares, atraueffar os montes de todo o Brasil, qual caçador em busca da preza mais estimada. Deste incendio naciã as traças admiraveis, com que conuerteo milhares de almas. A maneira de Christo Redemtor dos homẽs fundou hum Collegio de doze discipulos no mais frequẽte da gentilidade, & campinas de Piratininga , por meio dos quais, & seus engenhosos cuidados, trouxe à fé, & conhecimento de Christo, innumeraueis barbaros. A este fim que de missõens não fez? Que de vezes nam trilhou as praias duras de Itanhaé; as serranias asperas de Paranapiacaba? as bre-nhas, & sertõens mais remotos a pezar de horrores, & espã-tos de feras, & barbaros : Apoz de hũa ouelha perdida mu-lher cazada infiel ao marido, & amiga da com os barbaros, penetrou as matas, redusindoa por meio de trabalhos immẽ-sos, ao rebanho do S<sup>or</sup>? Apoz de dous peccadores desalma-dos fogidos da Republica de S. Vicente, confederados com os inimigos a fazer guerra contra os Portuguezes, que de perigos, cançafos, & assombros de morte nam padeceo,

n por

Seu principal cuidado foy a cõuersãõ dos proximos.

Qual Christo fũ Jou hũ Col- l- gio de 12. dis- cipulos pera saluar almas,

por reduzillos! até chegar, quebrada a canoa, a estar no fundo do rio espaço de meia hora, donde por milagre da Virgem sua protectora foy liure. Que direi da outra espantosa Missam, quando intrepido entrou as fronteiras dos barbaros, que com excessiuo poder hiam destruindo a terra de S. Vicente, fazendo pastos de seus ventres, homens, mulheres, & meninos. Viueo entre elles sinco mezes, & parte delles fô, até que com sua eloquencia rara, tanto de espirito, como de lingua Brasilica, & com seu raro sufrimento, a pezar de asfombros de morte, conluio as dezejadas pazes, com aplauso de toda a Republica. Foy tam grande o numero de almas, que conuerteo, & bautizou, que he comparado este Apostolo do Brasil, com o grande Apostolo do Oriente, o S. P. Francisco Xauier. Entre estas he celeberrima a conuersão do Indio Adam; tinha de idade passante de cem annos, achou o a cazo por misterio diuino, entre o espesso de hum bosque sentado ao pé de huma aruore, disselhe, acaba ja de vir Ioseph que aqui te espero tempo ha, pera que me applies aquella agoa santa, que leua os homens ao Ceo. Examinou donde viera alli, & de modo, & de lingua, & outras circunstancias, achou que fora de regiam estranha, trasido da força da predestinaçam milagrosamente, cathequizado, bautizado, & pondolhe por nome Adam, deu a alma a seu Criador, aquelle velho regenerado, & foy enterrado no mesmo lugar, onde fora nacido pella graça, do qual os Anjos o viram buscar a seu tempo pera o enterrar no vltimo Iuizo, & seruir de confuzam a muitos Christãos antigos.

Conuersão do  
Indio Adam

De Diogo  
resuscitado.

2 Mais espantoso foy o bautismo de Diogo resuscitado, o qual sendo passado desta vida, sem este santo Sacramento, nam foy admitido na outra, mas foy remetida a Ioseph sua alma: mandou elle, que tornasse ao corpo, & presente grande ajuntamento de pouo atonitos de cazo tam raro, lauado com a agoa sagrada, & despedido dos que o ajudauão, morrreo segunda vez; voando aquella alma ao lugar, que o Senhor lhe tinha preparado. Sam sem conto os cazos pro-  
di-



digiosos de suas conuerfoens, nam cabem todos em breue fumma, basta conchirmos com aquelle exemplo digno de eterna memoria, & ultimo de sua vida, quando na Aldea de Reretigba, estando em cama debilitado, & sem alento ja, vedó que era necessaria certa mefinha pera remedio de outro enfermo, levantandose, foy à cosinha, & preparoua por sua mão, mais com força de espirito, que de corpo, porque alli desfalecido de todo cahio em terra, & foy leuado por mãos alheias ao leito, onde pouco depois elle acabou a vida, & reuiuco com mór efficacia a fama de seu ardente zelo. Abaxo de Christo, & seus Apostolos, raros Santos se acharam de mais sede da conuersam dos homens: era hum S. Paulo todo a todos, ao Indio, ao Angolano, ao Portugues, ao Iudeu, ao herege, de todos era todo.

## CAPITULO VI.

*Teue como Adam o entendimento illustrado.*

**N**AM só a vontade com os doens sobreditos; teue tambem o entendimento illustrado, do te ultimo de sua innocencia. Foy o primeiro Pay dos viuentes illustrado em sonhos, & por breue tempo, com visoens, & reuelaçoes celestiais de couzas auzentes, & futuras: nam só em sonhos mas também em vigilia, foy nosso segundo Adam illustrado, com as visoens, reuelaçoes, & profecias admirauéis, que vimos por toda esta suma, que vem a ser passmo do mundo.

2 De quatro modos costuma o Senhor com os seus escollidos, o primeiro he illustrandolhe o entendimento com as especies, & conhecimento das couzas, que mais conuem aos fins que pertende; o segundo illustrandolhe a imaginatiua com os mesmos conhecimentos diuinos, ora per modo de liçam, ora per modo de pratica diuina, em sonhos; ou vigilia; o terceiro he, illustrandolhe os sentidos com fi-

guras, & objectos corporeos; o quarto ainda que menos perfeito em genero de profecia he por instinto superior, que muitas vezes padecem os entendimentos dos seruos do Senhor, sem que conheçam serem de Deos, segundo affirma S. Thomas. Por todos estes modos costumaua Deos, a illustrar o entendimento do nosso Adam segundo, como quem por todas as lingoas gostaua fallar, & comunicar cõ elle. Que outra couza foram seus extasis, senam illustraçõs soberanas, de colloquios, & praticas diuinas.

Suas praticas,  
& liçoës do  
Ceo

Estas eram as apariçoens, & praticas celestiais, em que via, lia, & aprendia couzas profundas; aqui he appareciam os soldados auzentes, metidos no interior do sertam, cercados de inimigos, & postos em perigo, com tal evidencia, que era forçado a manifestallo no pulpito; aqui os outros, que estauam em guerra, & leuauam victoria dos Carijos, dizendo do pulpito, o dia, & hora, em que a contecia; o outro, que morreo na peleja; o que ficou ferido no peito; os que estauam viuos; os que huiam de chegar em tal tempo, em tal conjunçam, & todas as mais reuellaçoens, que vimos. Aqui lia, como em papel, & no razo de sua imaginatiua documentos occultos, importantes ao bem das almas; aqui ouuia praticas celestiais do que conuinha a seu espirito, a direiçam de sua vida, & regras que conuinha guardar cõ as alheias. Grandes modos de illustraçõens, & trato com Deos, sam todos estes: mas o que he mais admirauel em Joseph, foy o instincto superior, com que Deos o mouia, & illustraua em suas potencias peratodo o bem, & feitos milagrosos, sem que elle aduertisse muitas vezes serem de Deos: Donde nacia aquella notauel facilidade, como por habito de obrar couzas grandes, & com tudo cuidar, & dizer com verdade: que eram acçoens de hum peccador, que nam huiam misterio nellas. Porque alem de sua rara humildade, nam estaua certo que fossen de Deos.

4. A estes instinctos superiores se deue attribuir aquella grande facilidade, com que caminhando, como por habito

bito, hia dizendo profecias de materias leues; ao rapaz seu  
 companheiro, achareis hum peixe nam sera de comer, acha-  
 rei s outro, sera de comer, & cozelloeis na cesta; & outras se-  
 melhantes. A estes instinctos, se deve attribuir aquellas suas re-  
 soluções tam acertadas, ainda em couzas naturais, & tam cõ-  
 formes a prudencia; as com que fallava nos pulpitos, &  
 aconselhava fora delles, explicando negocios difficultosos,  
 & embaraçados, com successos estranhos. Se ouueramos de  
 apontar todas as visões, reuelações, & profecias, com  
 que o Senhor illustrou este seu feruo, nam caberiam em mui-  
 to papel.

CAPITULO VII.

*Parecia viuo em corpo impassivel.*



Riov Deos a Adam impassivel, & immor-  
 tal, nam por virtude inherente; como diz  
 S. Thomas, que se lhe arremecassem huma  
 lança, morreria. Mas por virtude assisten-  
 te, com que o Senhor o prezeruava, pera que

Parecia izentã  
 das injurias  
 dos 4. Elemẽ-  
 tos

nada lhe tirasse a vida, em quanto della nam dispunha. A  
 este modo, parece, assistia Deos com nosso Adam segundo,  
 porque por mais que os quatro humores, de que era com-  
 posto, obrauam nelle os effeitos, que costumam nos outros  
 corpos, nam parece, podia soffrer, tanto excesso de trabalhos,  
 affaltos, & affombros de infirmitades, sem esforço da maõ  
 do Senhor particular, em seu primeiro nouiciado, por tra-  
 ça como se cre do inferno) com o excessiuo feruor de aju-  
 dar a outo, & mais Missas cada dia, chegou a pōto de perder  
 a vida quebrado de costas, & desconjuntado de ossos; ouuiu  
 porém a voz do Senhor, por meio de hum Religioso San-  
 to, que assi queria Deos seruirse delle no nouo mundo, que  
 nesta forma costuma escolher instrumentos fracos pera  
 couzas grandes,

Milagre foy digno de espanto, & tido por li-  
ma de suas grandes maravilhas, quarenta, & quatro annos  
de vida, que restaram na conuersam da America, à vista das  
fomes, sedes, frios calmas, & horrores de barbaros, de bre-  
nhas, de serranias, a pé descalço, dormindo poucas horas  
sobre a terra dura, por cabeceira, qualquer madeiro, ou  
feixe de espinhos; até chegar o mesmo Christo a dar-lho a  
sentir as proprias dores de sua sagrada paixam; & com tudo  
prezeruado sempre da mão do Senhor, por cujo amor tra-  
balhaua. Nam he possiuel trazer a numero as traças varias,  
com que hum homem tam innocente domaua sua carne,  
vestido sempre de cilicio, por onde quer que hia, a discipli-  
na na algibeira, qualquer lugar accomodado, sentia o echo  
de seus açoutes, deixando as praias, as matas, as cazas dos mo-  
radores rociadas, & santificadas cõ seu sangue, edificados, &  
conuertidos os peccadores; sua disciplina ensanguentada,  
foy a primeira pratica, que conuerteo muitos dos barbaros  
naquelle seu desterro, costumaua dizer, que o dia em que  
nam mortificaua seu corpo, nam se tinha por Missionario.

3. Semelhantes a estas, eram as mortificaçoens da al-  
ma interiores, soffredor de todos os aggraos. Ouuo hum  
dia, que hum Cidadam, dizia delle graues injurias, respõ-  
deo com animo socegado; deixame, que eu o mansarei; &  
foy o effeito desta ameaça, entrar em sua caza, & pedir por  
amor de Deos huma esmola, com tal graça, & espirito, que  
considerando o homem soberbo, a paciencia, & humilda-  
de tam fora de paixam, daquelle que tanto o tinha injuria-  
do, se deu por vencido, & arrependido, contribuindo huma  
esmola grande, que repartio a pobres. Doutro ouuo, que  
dizia delle faltas maiores, respondeo; deixaio, que mais  
agrauo faz a Deos que a mim; pois se Deos o sofre, porque  
o nam hei de soffrer eu? A fim de soffrer semelhantes injurias  
folgaua de tratar, com os que o nam conheciã; fazia que  
estes vissem suas costas quebradas, seu gesto humilde,  
& pouco appraziuel aos homens; recebia repostas desabri-  
das

das, & ásperas ; & estes dizia, que eramos seus amigos da alma. Assi sabia domar seu corpo, como impassivel , este innocente Adam ; & assi assistia com elle a graça divina, pera fazello a modo de immortal , contra a força dos quatro Elementos ; nem as agoas das chuvas o molhauam , nem as dos rios o offendiam ; no profundo delles, conseruou o Senhor sua vida, até chegar à termo destinado de sua gloria, & bemaumentança, pera que foy chamado. E eu que isto escreuo exorto com todo o affecto , ao pio , & Christam leitor , que esta recopilaçam vir, a torne a passar muitas vezes , supondo que he somente hum Mapa abreuiado de hum grande mundo , que por ponto mais largo se mostra no tomo maior de sua vida ; & tenho peramim que quẽ bem souber manoseallo , adquirirà grande sciencia, nam sô do Orbe inferior terreno, mas muito mais do superior, & diuino.

*Laus Deo Virginique Matri.*











## BRASILIANA DIGITAL

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([brasiliiana@usp.br](mailto:brasiliiana@usp.br)).